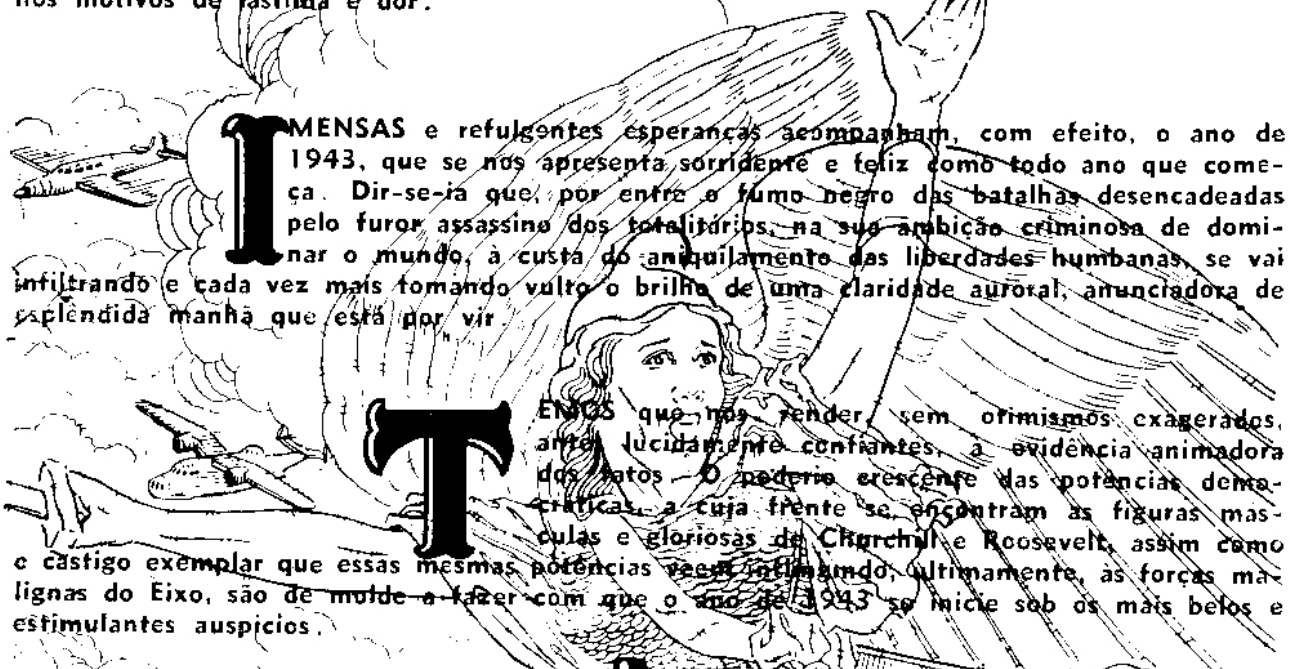
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul

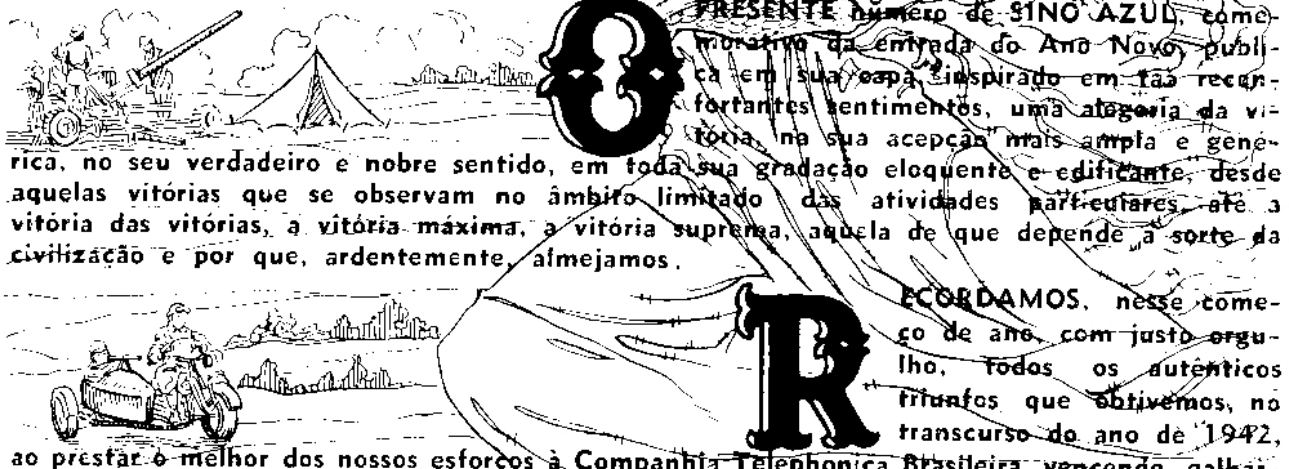
JANEIRO 1943 ANO XVI N.º 180

VIBRARAM no ar as doze badaladas de meia-noite de 31 de Dezembro. Eram os derradeiros estertores do ano 1942, que expirava, levando para as sombras do passado um cortejo trágico de acontecimentos, alguns dos quais nos feriram profundamente o coração de brasileiros e outros nos trouxeram a inquietação e a angústia à alma de civilizados. Nem tudo, porém, no panorama histórico desses trezentos e sessenta e cinco dias de tão tormentosa memória, constitue para nós motivos de lástima e dor.



IMENSAS e refulgentes esperanças acompanham, com efeito, o ano de 1943, que se nos apresenta sorridente e feliz como todo ano que começa. Dir-se-ia que, por entre o fumo negro das batalhas desencadeadas pelo furor assassino dos totalitários, na sua ambição criminosa de dominar o mundo, à custa do aniquilamento das liberdades humbanas, se vai infiltrando e cada vez mais tomando vulto o brilho de uma claridade auroral, anunciadora de esplendida manhã que está por vir.

TEMOS que nos render, sem otimismos exagerados, antes lucidamente confiantes, à evidência animadora dos fatos — o poderio crescente das potências democráticas, a cuja frente se encontram as figuras másculas e gloriosas de Churchill e Roosevelt, assim como o castigo exemplar que essas mesmas potências veem infligindo, ultimamente, às forças malignas do Eixo, são de molde a fazer com que o ano de 1943 se inicie sob os mais belos e estimulantes auspícios.



O PRESENTE número de SINO AZUL, comemorativo da entrada do Ano Novo, publica em sua capa, inspirado em tão reconfortantes sentimentos, uma alegoria da vitória, na sua acepção mais ampla e genérica, no seu verdadeiro e nobre sentido, em toda sua gradação eloquente e edificante, desde aquelas vitórias que se observam no âmbito limitado das atividades particulares, até a vitória das vitórias, a vitória máxima, a vitória suprema, aquela de que depende a sorte da civilização e por que, ardentemente, almejamos.

RECORDAMOS, nesse começo de ano, com justo orgulho, todos os autênticos triunfos que obtivemos, no transcurso do ano de 1942, ao prestar o melhor dos nossos esforços à Companhia Telephonica Brasileira, vencendo, galhardamente, em beneficio dos interesses públicos a que servimos, os óbices diversos criados pela situação de guerra em que se debate, atualmente, o universo. Triunfos de alcance restrito, não há dúvida, mas suficientes para evidenciar o rigor do espirito com que sabemos cumprir os nossos deveres.

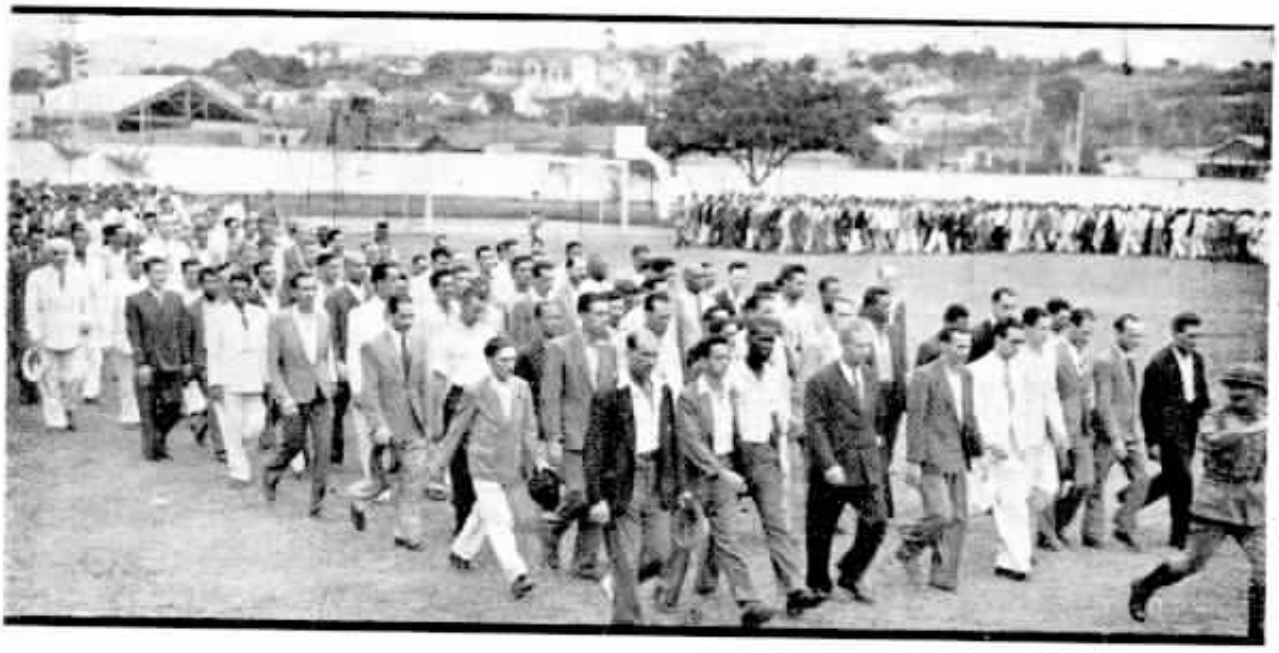
INCUTEM-NOS ainda merecido e caloroso entusiasmo os triunfos soberbos conquistados pela nossa Pátria, sob a chefia do Presidente Getulio Vargas, durante o ano que acaba de findar. Sugere, finalmente, a capa de SINO AZUL, no seu simbolismo claro e oportuno, o advento da grande e incomparável vitória, da vitória total e completa, da vitória que nos trará a paz definitiva e a alegria a todos os lares, da vitória das Nações Unidas, defensoras do sagrado patrimônio espiritual da humanidade, da vitória que assegurará a felicidade e a prosperidade do mundo, ainda não efetivada, mas cujo clarão, deslumbrador, crescendo acima no horizonte, já se projeta sobre o orbe como as luzes diamantinas de maravilhosa e próxima ALVORADA.

RESERVISTAS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

Flagrante colhido quando o Dr. Elysio de Araujo se preparava para hastear o Pavilhão Nacional.

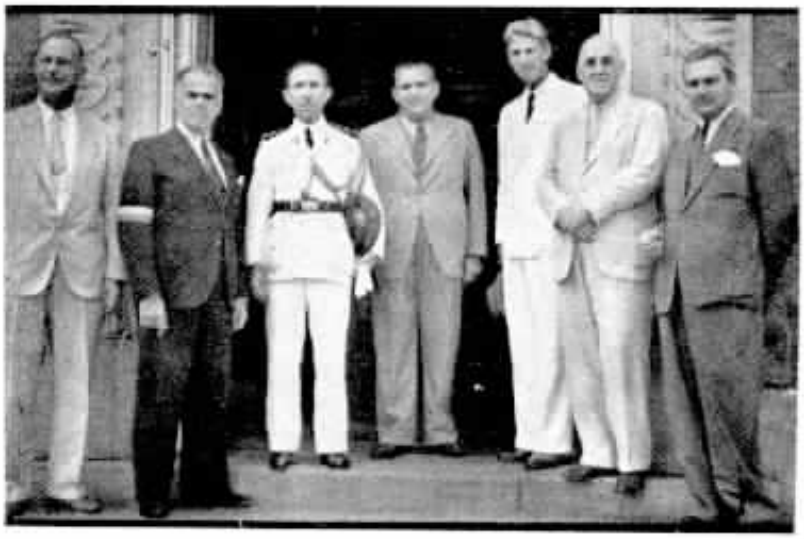
CONSTITUIU espetáculo de empolgante beleza cívica e de intensa vibração patriótica a cerimônia comemorativa do "Dia do Reservista" levada a efeito, a 16 de Dezembro último, na praça de esportes da "Cidade Light", no Distrito Federal. No momento em que o Brasil, reagindo à torpe agressão, se prepara para a guerra, ao lado das Nações Unidas; para a cruzada santa em que se empenham todos os povos civilizados contra a tirania monstruosa das potências totalitárias, a solenidade em apreço, para o brilhante êxito da qual, cumpre, desde logo, salientar, muito contribuiu a cooperação da Administração das Companhias Associadas, reveste-se de excepcional e exemplar significação.

Aspecto do desfile dos reservistas durante a imponente cerimônia realizada na "Cidade Light".



O vivo entusiasmo com que milhares de reservistas das referidas Companhias cultuaram, nesse dia, a Pátria estremecida será, de certo, um reflexo dos sentimentos nobres que animam, na hora presente, todos os brasileiros, prontos que estão a desagravar a dignidade nacional ofendida e a pelejar, galhardamente, pela vitória dos princípios democráticos, que formam o substrato de nossas mais puras tradições de povo livre, mas será tambem eloquente afirmação do elevado espirito de cumprimento do dever e da fibra patriótica de quantos trabalham nas Companhias Associadas, perfeitamente integradas aos interesses sagrados do Brasil.

Prestigiaram com sua presença a essa imponente festividade realizada no "Dia do Reservista" o Coronel Raul Tavares, representante do Ministro da Guerra; o Comandante J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris; o Sr. H. L. Banfill, Superintendente da Companhia Telephonica Brasileira; Alfredo T. dos Santos e P. R. Castanheira, da Administração da mesma Companhia; A. Hutt, Gerente da S. A. du Gaz; o Dr. Dulcidio Pereira, Inspetor Geral das Escolas das Companhias Associadas; o Dr. Elysio de Araujo, advogado da Companhia de Carris e primeiro presidente da Confederação Brasileira de Tiro, fundada em 1909; Gilbert Hearn, Diretor do Departamento Social da empresa citada; o Dr. Ferreira de Barros, Diretor dos Serviços Médicos; C. A. Barton e J. C. Heriyck, respectivamente Superintendente do Departamento de Tração e Oficinas e seu Assistente; o Dr. Azevedo Amaral, além de muitas outras pessoas gradas.



Autoridades presentes às comemorações do "Dia do Reservista" promovidas pelas Companhias Associadas, destacando-se entre elas o Coronel Raul Tavares, o Comandante J. G. de Aragão e o Sr. H. L. Banfill.

A cerimônia teve inicio às 15 horas. Depois de ter o Dr. Dulcidio Pereira pronunciado belissima oração alusiva à data, o Dr. Elysio de Araujo procedeu ao hasteamento do pavilhão auri-verde, ao som do Hino Nacional, executado pela banda marcial do Corpo de Fuzileiros Navais, findo o qual se seguiu o desfile em que tomaram parte os reservistas de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, um contingente da E. I. M. 309, escoteiros e socorristas voluntários, todos das Companhias Associadas.

São dessas comemorações, que causaram a mais grata impressão a quantos tiveram a satisfação de as assistir, os flagrantes fotográficos que junto publicamos.

E' de justiça pôr em devido destaque as palavras, vibrantes de entusiasmo e impregnadas do mais puro e sadio patriotismo, pronunciadas pelo Dr. Dulcidio Pereira, as quais constituiram, sem dúvida alguma, uma das notas mais impressionantes da imponente solenidade levada a efeito.

Aspecto parcial da assistência, em que se vê o palanque reservado às autoridades e aos diretores das Companhias Associadas.

Contadoria da Renda - D. Federal

Homenagem a L. R. Cole e A. Cabral de Mello

OS funcionários da Contadoria da Renda, no Distrito Federal, prestaram uma sincera homenagem a L. R. Cole e a A. Cabral de Mello, o primeiro por deixar o cargo de Contador da Renda, em virtude de ter sido transferido para a Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, nas funções de Sub-Contador Chefe e o segundo por ter assumido o cargo de Contador da Renda da C. T. B. no Distrito Federal.

Encerrado o expediente do dia 2 de Janeiro, reuniram-se os funcionários da Contadoria da Renda, aos quais se associaram chefes e funcionários de outros departamentos das Companhias Associadas. Alvaro Bittencourt fez uma saudação aos homenageados, realçando seus méritos como chefes e companheiros e dizendo da alegria que a todos causara a promoção de tão bons companheiros.

L. R. Cole e A. Cabral de Mello agradeceram sensibilizados a manifestação de seus companheiros e receberam depois dos mesmos duas expressivas lembranças.

As duas fotografias mostram o momento em que Alvaro Bittencourt saudava os homenageados e quando estes recebiam as lembranças que lhes foram oferecidas.

Tráfego do Distrito Federal

HOMENAGEM A DUAS VETERANAS

Dois aspectos do ato de entrega de emblemas às duas estimadas veteranas e das homenagens que receberam de seus chefes e colegas.

O PESSOAL do Tráfego do Distrito Federal reuniu-se a 17 e 22 de Dezembro último para festejar o aniversário de tempo de serviço de duas veteranas, as Srs. Adelaide Stefani Noya e Marcolina Lavaglia, que completaram, respectivamente, 30 e 25 anos de bons serviços à C. T. B.

Os emblemas de ouro e esmeralda e ouro foram entregues por E. Evetts, Superintendente do Tráfego, em presença de chefes de serviço e companheiros das homenageadas.

◆ ◆ ◆

Divisão do Estado de São Paulo

Adelino de Oliveira Alferes

ADELINO de Oliveira Alferes, Feitor de Linhas Interurbanas, da Divisão do Estado de S. Paulo, completou 30 anos de bons serviços à Companhia Telephonica Brasileira, em 1 de Dezembro último, data em que recebeu o emblema de ouro e esmeralda das mãos de H. J. English, Superintendente da Planta.

Constituindo significativa homenagem, foi oferecido ao estimado veterano um almoço em Limeira, Estado de S. Paulo, ao qual compareceram como convidados de honra o Sr. Jack Haley, Engenheiro da Automatic Electric Co.; H. J. English, E. C. Young, Mario L. Vieira e dez Feitores daquela Divisão.

A título de curiosidade foi tirada a média de tempo de serviço entre os 14 funcionários da Companhia presentes ao almoço, tendo sido obtida a média de 20 anos.

A fotografia mostra o homenageado e as pessoas presentes àquela solenidade.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVI — JANEIRO 1943 — N.º 180

CAIXA POSTAL 450 — E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável — RIO DE JANEIRO

O aniversário de SINO AZUL

AO transpor o ano de 1943, SINO AZUL pode com orgulho lançar um olhar retrospectivo sobre o percurso vencido até aqui e apreciar todo o seu esforço, todo o seu zelo despendido com o fim de cumprir o elevado programa que se traçou ao iniciar a sua promissora carreira. Foram quinze anos dedicados ao entrelaçamento de quantos trabalham em nossa Companhia, através de tantas colaborações, comemorações sociais, manifestações de toda espécie, ora homenageando o companheiro que se tornou veterano, ora o que de nós se apartava para gozar os proventos de merecida aposentadoria; quinze anos de registro de todas as realizações da Companhia Telephonica Brasileira, cujo progresso é motivo de satisfação e orgulho de todos os seus empregados, pois representa o resultado de sua dedicação aos serviços, realizados sob o influxo de um espírito de cooperação bem compreendido.

Quinze anos que passaram com relativa rapidez, mas durante os quais SINO AZUL manteve sempre o entusiasmo do impulso inicial, sobrepujando-o, mesmo, algumas vezes, nunca se apercebendo do peso que tinha sobre os ombros, porque contava com a boa vontade de seus leitores e colaboradores, todos concientes de que a vida de nossa revista e o sucesso de suas edições dependiam exclusivamente de seu aplauso e de sua produção intelectual.

Nada disso tem faltado a SINO AZUL e assim se explica a sua grande aceitação, que estamos certos se manterá e intensificará, porque em suas páginas continuarão a fulgurar os nomes de seus colaboradores, os movimentos sociais de que participam todos que aqui trabalham, as realizações de nossa Companhia e os acontecimentos nacionais de vulto que fazem vibrar de patriotismo a alma de todos nós, erguendo bem alto o nome do Brasil no momento doloroso que o mundo atravessa.

Ao iniciar o seu décimo sexto ano de existência, SINO AZUL espera receber as mesmas atenções de todos, deixando consignadas aqui a sua gratidão pelos favores recebidos e a sua reverência pela memória dos que concorreram para o seu êxito e já se foram, deixando entre nós uma imorredoura saudade.

◆ ◆ ◆

Perspicácia de uma Agente Local

SÃO inúmeras as provas de dedicação e eficiência dadas pelos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira. Uma das mais recentes, que chegou ao conhecimento de SINO AZUL, foi dada em Bicas, Estado de Minas Gerais, onde desabou um temporal na noite de 16 de Novembro último. Uma linha de força de 2.200 volts, em consequência do temporal, caiu sobre linhas telefônicas de fio nú, o que poderia ter causado acidentes de consequências lamentáveis.

A srta. Philomena Silva, Agente Local, atenta ao serviço, com absoluta calma e presença de espírito, tomou, com toda a presteza, as providências que se tornavam necessárias, obtendo do pessoal da empresa de força e luz — cuja cooperação e operosidade devem tambem ser salientadas — que fosse desligada a força elétrica, evitando assim sérias consequências.

Essas providências preliminares e as que foram tomadas depois atestam a eficiência e dedicação dessa empregada, que agiu com inteligência e precisão em momento tão crítico.

Companhia Telephonica Brasileira

Adalberto Cabral de Mello

ORGANIZAÇÃO

da Companhia Telephonica Brasileira, Divisão do Rio de Janeiro.

M. Graham Fulton

Visto:
H. L. Banfill
Superintendente Geral

DEPARTAMENTO DO CONTROLADOR GERAL

Rio de Janeiro, 15 de Dezembro de 1942.

CIRCULAR N.º 133

A partir desta data, o Sr. C. T. Roberts é nomeado Contador da Companhia Telephonica Brasileira, Divisão do Rio de Janeiro, e reportará ao Sr. H. L. Eyles, Contador-Chefe da Companhia Telephonica Brasileira.

M. Graham Fulton

Visto:
H. L. Banfill
Superintendente Geral

Rio de Janeiro, 26 de Dezembro de 1942.

CIRCULAR N.º 134

A partir desta data, o Sr. Adalberto Cabral de Mello é nomeado Contador da Renda

DIVISÃO DE S. PAULO

São Paulo, 15 de Dezembro de 1942.

INSTRUÇÃO DA PLANTA N.º 170

A partir desta data, o Sr. Mario Loureiro Vieira é nomeado Chefe de Construções de Linhas Interurbanas, em substituição ao Sr. Ernesto Carlos Young, que solicitou sua aposentadoria.

H. J. English
Superintendente da Planta

Aprovado
Carlos P. Fernandes
Superintendente

São Paulo, 21 de Dezembro de 1942.

ORDEM GERAL N.º 78

A partir de 1.º de Janeiro de 1943, entrarão em vigor as seguintes alterações na organização da Divisão do Estado de São Paulo:

1 — O sr. Sebastião Desiderio Cesar, Chefe da Planta de Campinas, será transferido para a Secção de Construções de Linhas Interurbanas

Mario Loureiro Vieira.

do Departamento da Planta da Capital.

2 — O sr. Humberto de Oliveira, Chefe da Planta do Distrito de Ribeirão Preto, será transferido para Campinas, como Chefe da Planta Externa, subordinado ao Gerente de Distrito.

3 — O sr. Zoroastro Ferreira Lima será nomeado Chefe da Planta Interna do Distrito de Campinas, subordinado ao Gerente de Distrito.

4 — O sr. Waldemar Galle, Chefe de Linhas Interurbanas do Distrito de Ribeirão Preto, será nomeado Chefe da Planta desse Distrito.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

Reunião Anual da Divisão do Estado de S. Paulo

MAIS uma reunião anual se realizou na Divisão do Estado de S. Paulo nos dias 16 e 17 de Dezembro último, tomando parte nela todos os Gerentes de Distrito naquele Estado, Chefes de Departamento e de Secção daquela Divisão.

Após a reunião, de resultados práticos ótimos, a Superintendência da Companhia alí ofereceu um almoço aos que estiveram presentes à 7.ª Reunião Anual, sendo tirada a fotografia acima.

Ao fundo da fotografia, vêem-se, da esquerda para a direita: R. C. B. Rowe, Sub-Contador; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo; Mario Cintra Leite, Advogado; F. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego, e M. Santos Freire, Gerente do Distrito de Campinas.

Sentados: da esquerda para a direita: Edouard Mallentjer, Chefe da Planta Interna; Alexandre Puchkarew, Chefe da Planta Externa; Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara; José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial de Santos; A. J. MacLaughlin, Chefe da Planta de Santos; do lado direito: Sylvio Dardes, Chefe do Escritório Comercial; Benedicto Salles Gerente do Distrito de Taubaté; Celestino Romeu, Chefe da Planta; Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas e Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego, e de pé; Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba e Armando Fonseca, Chefe do Escritório da Planta.

Posto telefônico público

EM Monlevade, localidade do município de Rio Piracicaba, no Estado de Minas Gerais, foi inaugurado no dia 30 de Outubro último um Posto Telefônico Público, que ficou ligado por circuito direto a Belo Horizonte.

◆ ◆

Serviço de tráfego mútuo

NO dia 12 de Dezembro último foi inaugurado o serviço de tráfego mútuo entre a Companhia Telephonica Brasileira e a empreza que opera o serviço telefônico local da cidade de Campos Gerais, Estado de Minas Gerais, e em cuja séde foi instalado um Posto Telefônico Público.

A linha de Campos Gerais ficou ligada ao Posto Telefônico Público da cidade de Fama, por meio do qual alcança toda a rede interurbana de nossa Companhia.

◆ ◆

A anestesia entre insetos

SEM gelo nos frigoríficos, as aranhas e certas espécies de vespas conservam a carne durante semanas inteiras. As aranhas alimentam-se de carne viva e nem sempre podem conseguir a necessária para o sustento diário. E' por isso que elas conservam as presas que não devoram no momento, injetando-lhes um liquido que as anestesia sem matá-las. Há muitas vespas que fazem o mesmo. Para garantir a suas crias a necessária ração de carne viva, injetam nas aranhas e lagartas que caçam o liquido anestesiante, guardando-as na "despensa" para consumo dos pequerruchos

Ao Correr da Pena...

Ano Velho - Ano Novo

COSTUMAMOS receber o Ano Novo com as maiores manifestações de alegria. Alvoroçamo-nos diante dele como crianças sob o fascínio de promessas esplendentes. O Ano Velho, ao contrário, ao se perder para sempre nas sombras do passado, não nos inspira senão desafogo e alívio. Que vá com Deus! E com ele fiquem, sepultadas na poeira do esquecimento, todas as provações por que passámos no decorrer do seu curto reinado!

Não fugiram à regra os anos de 1942 e 1943. Despedimo-nos, sem mágoas, antes contentes, de 1942 e festejámos jubilosamente a entrada de 1943, que nos acena com as mais belas esperanças. Terá sido, entretanto, no caso, justo o nosso proceder? Um grande ideal faz pulsar, na hora presente, o coração de todos os homens dignos: o do advento da paz universal, assegurada definitivamente pela vitória das armas democráticas. Ora, a esse respeito, apresenta-se-nos o ano de 1943 particularmente rico de possibilidades muito animadoras, senão quanto à realização plena de tão alevantado ideal, ao menos quanto à abreviação do prazo dentro do qual ele deve ter lugar. Mas não será em 1942, durante o qual tanto aumentou o poderio das Nações Unidas, ou em anos anteriores que deveremos ir buscar as origens, em parte, dessas mesmas possibilidades? De certo que sim. Sejamos, pois, coerentes e sensatos. Saudemos, com entusiasmo, o ano de 1943, mas não olhemos desdenhosos para 1942 nem para os outros anos velhos — que nos atos e fatos do passado é que vamos encontrar, não raro, as causas reais da glória do presente ou do futuro!

Querem um exemplo? Quando soarem os clarins da vitória, caberão os louros, exclusivamente, aos heróis do último combate? Não! E' preciso recuar no tempo. E' preciso recuar até 1940, até à Batalha de Londres, em que se definiu a sorte da civilização. Na fibra prodigiosa dos ingleses, na magnífica epopéia escrita, então, pelo povo britânico é que iremos, verdadeiramente, encontrar as origens de todos os triunfos posteriores. — A. Z..

Lourenço Guilherme Fletcher

NO dia 14 de Dezembro do ano próximo findo, Lourenço Guilherme Fletcher, Encarregado da Secção de Postes do Almoxarifado Geral da Divisão de São Paulo, completou 25 anos de serviços. Ao receber o sino de ouro das mãos de J. La Farina, Almoxarife Geral, os seus colegas e auxiliares ofereceram-lhe um presente e lhe fizeram uma manifestação de apreço, à qual esteve presente um representante de W. A. Tulk, Superintendente de Materiais e Garage daquela Divisão.

J. La Farina, antes de entregar o sino de ouro ao seu auxiliar de 25 anos, ressaltou de improviso as aprimoradas qualidades de caráter e de funcionário de Lourenço Guilherme Fletcher e pôs em destaque, principalmente, o trabalho árduo e inteligente que ele vem desenvolvendo na Capital e no Interior daquele Estado para melhorar, cada vez mais, a organização da Secção de Postes, transferida em Março de 1942 para o Almoxarifado Geral daquela Divisão.

◆ ◆

DIPLOMADO

JOSÉ ROBERTO MEIRA, da Contadoria, Divisão de S. Paulo, acaba de receber o diploma do Curso Fundamental, 5.ª Série, do Ginásio "Oswaldo Cruz" daquela Capital e tambem o certificado de aprovação na 1.ª Série do Curso Clássico e Científico, tendo recebido muitas felicitações de seus colegas e amigos pela coroação de seus esforços.

COMO ENFRENTAR A VIDA

Uma conferência educativa do Dr. Raul Pontual

OS funcionários das Companhias Associadas já teem tido vezes várias ocasião de ouvir a palavra sempre proveitosa do Dr. Raul Pontual, do Serviço Médico da Companhia de Carris, principalmente sobre questões de alimentação em que S. S. é especialista de competência comprovada. As conferências do Dr. Raul Pontual, sempre bastante concorridas, constituem, pelo êxito que alcançam, confirmações brilhantes do merecido prestigio que entre nós desfruta o ilustrado facultativo, "doublé" de escritor.

A 12 de Novembro último, no auditório das Companhias Associadas, no Distrito Federal, realizou S. S. mais uma valiosa conferência subordinada ao tema: "Como enfrentar a vida", a qual encerra elevado sentido educativo. Estiveram presentes à conferência, entre outras pessoas gradas, o Comandante J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris; o Dr. E. Ferreira de Barros, Chefe dos Serviços Médicos da mesma Companhia, e vários chefes de serviço das Companhias Associadas.

O principal objetivo visado pelo conferencista foi o de mostrar o grande bem que representa para o homem o fato de saber este encarar a adversidade de ânimo forte e resoluto, sem se deixar vencer pelo pessimismo e pelo desespero. "A nossa capacidade de enfrentar a vida com sucesso, a nossa felicidade enfim — observou o Dr Raul Pontual — não depende do que nos rodeia, mas principalmente do nosso ânimo, da nossa forma de encarar o que nos cerca "

Depois de recordar as magnificas provas de energia e de fé que nos vem dando, na guerra atual, sobretudo a população de Londres, pelo seu heroismo incomparavel e pela sua inabalavel confiança, que os piores momentos não conseguem perturbar, na vitória da nobre causa por que se batem as nações democráticas, citou o conferencista, em torno dos quais bordou comentários oportunos e estimulantes, inúmeros exemplos de individuos que se não deixaram abater ante os golpes do infortúnio, antes souberam conservar a alegria de viver ou mesmo transformar a sua dor em motivos fecundos de trabalho creador.

Assim como "os cientistas, quando querem estudar um animal interessante, submetem-no a experiências de laboratório para ver como se comporta", confessa o Dr. Raul Pontual ter resolvido aplicar "o mesmo processo a alguns destes seres capazes de vencer a adversidade, na esperança de descobrir os seus segredos na arte de viver". São curiosissimas as conclusões a que chegou o conferencista após tão singular experiência.

Por isso, ao terminar a sua conferência, que foi muito aplaudida, formulou o Dr. Raul Pontual ardentes votos para que saibamos todos, na gravidade da hora que passa, com verdadeiro espirito de sacrifício, colaborar com os poderes públicos, "sem queixas nem lamentações estéreis, revelando, ao contrário, ânimo forte e varonil, até que a Vitória nos traga a Paz".

Poços de Caldas

PESSOAL DE OPERAÇÃO

O USO de uniformes nas estações da Companhia Telephonica Brasileira, por iniciativa das próprias telefonistas, está se generalizando, pelas vantagens que a sua adoção proporciona, constituindo apreciável economia.

SINO AZUL tem publicado fotografias de grupos de telefonistas que adotaram uniformes e agora estampa a fotografia das telefonistas de Poços de Caldas, que resolveram usar em serviço um avental branco de aspecto agradavel e feitio elegante, cobrindo os seus vestidos, preservando-os, assim, dos efeitos do uso.

VETERANO

ANTONIO Rodrigues, Operador de Estação, em Poços de Caldas, foi alvo de significativa homenagem de chefes e colegas por ter completado 10 anos de dedicados serviços à Companhia Telephonica Brasileira, durante cujo período grangeou inúmeras amisades entre colegas e chefes de serviço.

J. M. Câmara, Gerente do Distrito Sul de Minas, fez a entrega do emblema de bronze e pronunciou palavras de estímulo e demonstrativas do apreço em que é tido Antonio Rodrigues.

Na fotografia o homenageado está entre D. O. Pinto, Chefe da Secção de Construções e Conservação Externa e J. M. Câmara, cercados por colegas do Distrito.

Fontes de fósforo

Distribuição de SPES de São Paulo

RARAMENTE obtemos em nossos alimentos a quantidade de fósforo necessária ao bom funcionamento do organismo. Devemos, portanto, incluir no nosso regime alimentar boa quantidade de couve lombarda, nabo, abóbora, alface, couve, couve-flor, ruibarbo, rabanete, espinafre, salsão, ervilha, queijo, ovos e fígado, fontes de fósforo em apreciavel proporção.

No caso das verduras sucede, porém, que a Natureza colocou o fósforo e outros elementos úteis na casca ou imediatamente junto da casca, de modo que ao se lhes tirar a pele perde-se o que nelas há de mais util. Além disso muitos dos sais minerais das frutas e legumes são soluveis na água, de modo que ao cozinhá-los eles ficam no caldo, que geralmente se deita fora.

Para evitar este prejuizo cumpre não somente aproveitar o caldo da fervura para fazer sopa, como tambem tomar o cuidado de ferver rapidamente a maior parte das verduras, pois desse modo elas ainda podem reter boa parte dos seus sais. ("Successful Living", Março, 1941).

◆

Religião excêntrica

NA **India inglesa contam-se** mais ou menos **1.416.638 habitantes que professam o** "Jainismo", os quais vivem exclusivamente em Bengala e na provincia de Guzzerat e Rajistan.

A religião dos "jainistas" tem por base: 1.º Não fazer nada. 2.º Jejuar as quatro quintas partes do ano.

Qualquer jainista passa seis ou sete semanas perfeitamente, sem provar comida, e a maioria deles prolonga o jejum por dois meses, sem novidade. Os jainistas são vegetarianos e nunca matam nem um animal, nem mesmo para se defenderem, chegando a tal extremo os seus escrúpulos que andam sempre nos biscos dos pés e abanam o chão com um leque para não se arriscarem a pisar o mais pequenino inseto.

◆

Mamona nos jardins

NOS Estados Unidos, o National Farm Chemurgic Counell enviou para os clubes de jardinagem de Ohio, Califórnia e outros Estados pacotes de bagos de mamona, que foram distribuidos por milhares de membros desses clubes para que estes plantem em seus jardins particulares.

O objetivo é o de incrementar a produção do óleo de mamona, de grande importância para a indústria de óleos essenciais naquele país.

Metade da colheita de sementes será entregue ao National Farm Chemurgic Council ficando a outra metade para ser replantada no próximo ano.

As sementes recebidas pelo mencionado Council serão presenteadas ao Departamento de Agricultura de Washington, D. C., para novas plantações.

A propósito de mamona, merece registro o fato de existir em Brockswille, na Flórida, uma fábrica de um inseticida extraido das toxinas da mamona, produto vendido com o nome de "Spra-Kast" e que tem dado bons resultados em regiões daquele Estado onde se cultivam frutos cítricos.

Das incompatibilidades

Por O. KALLUT
Eng. Geral — D. Federal

NO contacto diário que a vida nos proporciona com individuos de classes diversas, culturas diferentes e mentalidades muitas vezes antagônicas, a completa harmonia de conceitos sobre fatos ou idéias é quase impossivel e, daí, nascem quase sempre discussões e desinteligências, ora passageiras e logo esquecidas, mas, muitas outras vezes, originando incompatibilidades e ódios duradouros.

Não podendo haver mais que uma **única verdade** para cada caso, certamente, entre dois opositores, pelo menos um estará errado quando não estiverem ambos...

O impasse, contudo, continua quase sempre menos pelo paralelismo do valor de argumentação dos contendores do que pela exacerbação do amor-próprio dos mesmos que raramente lhes permite **retroceder com honra**.

A propósito desse tema que a muitos deve ter ocorrido, inúmeras vezes, há uma lição magistral do grande filósofo francês Blaise Pascal de que sempre nos devemos servir em tais circunstâncias.

Dizia aquele grande pensador que "para se demonstrar utilmente a alguem que **está errado**, precisamos, de início, observar de que ponto de vista encara esse alguem a causa em questão porque, em geral, é mais ou menos **verdadeira sob esse prisma**".

Admitindo, assim, para argumentação, a opinião adversária como verdadeira, do seu ponto de vista, ser-nos-á mais facil conseguir que **ele faça** o mesmo, agora, com a sua opinião, mas do lado em que nos encontrávamos e vice-versa.

Dessa análise recíproca das opiniões inicialmente divergentes, através dos pontos de vista respectivamente contrários, nascerá indubitavelmente o completo entendimento das partes litigantes não só pela evidência dos fatos como tambem pelo acordo mútuo de que, finalmente, **ambas tinham alguma razão** no que afirmavam ou que **nenhuma delas estava totalmente errada**.

Veteranos do Sul de Minas

A COMPANHIA Telephonica Brasileira em Varginha viveu momentos de intensa alegria por ocasião da entrega de emblemas de tempo de serviço a veteranos do Sul de Minas. Funcionários da Companhia e respectivas familias reuniram-se para festejar os veteranos, Sra. Zely A. Meyer, Agente Local de Muzambinho, com 20 anos de serviço; Sta. Abia Rezende, Auxiliar de Escrita do Tráfego em Varginha, com 10 anos de serviço; José Augusto de Castro, Agente Local em Uberaba, com 10 anos de serviço; Sebastião Tobias, Guarda-fios de Linhas Interurbanas em Varginha, com 10 anos de serviço.

J. M. Camara, Gerente de Distrito, fez a entrega dos emblemas de prata e bronze e agradeceu a colaboração eficiente e dedicada de todos.

Falaram tambem os homenageados agradecendo tão espontanea manifestação de apreço e carinho.

Em seguida foi servido um "lunch" animado de franca alegria.

Na fotografia vêem-se os homenageados cercados dos chefes, colegas e amigos.

◆ ◆ ◆

Minerais considerados estratégicos

OS minerais considerados estratégicos, isto é, indispensáveis para a guerra, são os seguintes: manganez, niquel, cromo, tungstênio, estanho, alumínio ou bauxita, antimônio, cristal de rocha, mercúrio, platina, mica e azoto. Os estoques desses minérios, muitos dos quais não são produzidos nos Estados Unidos, estão alí submetidos a rigoroso contrôle, do mesmo modo que os minérios considerados essenciais ou críticos, como a criolita, fluorita, o iodo, grafita, amianto, cádmio, titânio e vanádio, o cobre e o zinco.

O Brasil produz muitos desses minerais, como o manganez, tungstênio, titânio (rutilo e ilmenita), niquel, mica, cromo, cristal de rocha e outros. Alguns faltam ao Brasil, em parte ou totalmente, embora aquí se encontrem em estado potencial. Os depósitos de grafita conhecidos estão em São João do Cariri (Paraiba), e em Pindamonhangaba (S. Paulo), onde foi montada uma usina para produção desse mineral. Em D. Bosco (Minas Gerais), foi descoberto um depósito de cinábrio de onde é tirado o mercúrio, que, como a platina, que existe em aluviões auriferas e garimpos de diamantes, em tufos e rochas básicas, não teem importância econômica, sendo importados pelo Brasil, o mesmo se dando com a fluorita (liga metálica), existente no Ceará e Baia, e com o iodo, pois não temos nenhum depósito de nitrato, embora se possa extrai-lo de concentrações de algas marinhas. O nosso amianto ou asbesto ainda é insuficiente para nossas necessidades e é por isso importado do Canadá. O vanádio encontra-se em combinação em vários minérios em Minas Gerais, S. Paulo e Paraiba. As nossas reservas de antimônio estão em Ouro Preto (Minas Gerais) e em Cananéia (S. Paulo). O cádmio, associado a minérios de zinco, blenda e calomina, existe em Minas Gerais, São Paulo e Baia. Há estanho em S. Paulo, Minas Gerais e Baía e Rio Grande do Sul, onde estão os depósitos mais importantes, às vezes associado ao minério de tungstênio.

◆ ◆

A mulher na engenharia telefônica

EM Abril próximo passado havia na Inglaterra 2.350 mulheres engenheiras trabalhando no serviço telefônico. Espera-se que em Janeiro de 1943 estejam se dedicando à engenharia telefônica 5.000 mulheres.

Mario Liberalli

MARIO Liberalli, que há muito tempo exercia o cargo de Chefe das Oficinas da Companhia Telephonica Brasleira, foi, conforme já noticiámos, nomeado Supervisor da Planta, cargo criado na Superintendência da Planta da Divisão do Distrito Federal.

O pessoal das Oficinas, dando uma demonstração do apreço em que tinha o seu antigo chefe, prestou-lhe significativa homenagem no dia 2 de Dezembro último, quando Mario Liberalli alí se apresentou para fazer as suas despedidas.

Estando presente C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, Mario Liberalli foi saudado por Jurandy Rocha, funcionário das Oficinas, que falou em nome de todos os colegas das Oficinas e dos chefes e funcionários das Secções de Instalações, de P. B. X., de Máquinas e Baterias.

A Mario Liberalli foi entregue um mimo como recordação.

◆ ◆ ◆

Máquinas de escrever

O WPB (War Production Board), dos Estados Unidos, acaba de proibir a fabricação de máquinas de escrever a partir de 31 de outubro exceptuando-se um pequeno número de máquinas de escrever que será produzido pela Wurlitzer Typewriter Company para o Governo Americano. A produção de máquinas de escrever portáteis foi proibida em 31 de julho de 1942. O WPB avisou a centenas de empresas comerciais que, se não cederem voluntariamente algumas das suas máquinas de escrever, terá de requisitá-las, de acordo com o poder que lhe confere o "Second War Powers Act". A campanha para a obtenção de máquinas de escrever vai agora abranger os particulares (escritores, estudantes, etc.).

O Sr. Donald M. Nelson, Presidente do WPB (War Production Board) dirigiu-se a 25.000 dos maiores possuidores de máquinas de escrever, pedindo que vendam às forças armadas dos Estados Unidos tantas quantas puderem dispensar. O Exército e a Armada dos Estados Unidos necessitam 500.000 máquinas de escrever. Somente um terço poderá ser obtido dos fabricantes. O restante deverá proceder do comércio americano. Os fabricantes de máquinas de escrever produzem atualmente canhões e instrumentos diversos. A média de fabricação observada nos dois primeiros meses de 1942, se mantida, totalizaria 840.000 máquinas de escrever, no fim do ano. Várias reduções diminuiram essa cifra para 410.000. Antes do fim do corrente ano será suspensa integralmente a sua fabricação. As cifras do WPB mostram que há mais de 2.000.000 de máquinas de escrever em poder do público, fabricadas desde 1.º de janeiro de 1935.

Ferramentas que parecem de louça

ESTÁ em experiências nos Estados Unidos um fabrico de ferramentas que dão a impressão de que são de louça. Trata-se de uma mistura de óxido de alumínio passível de qualquer moldagem e cozida a temperatura elevadíssima, com a qual já se fabricam serras para cortar madeira, vidro, pedra e massas plásticas sintéticas.

Essas ferramentas apresentam vantagens sobre as de aço, por não esquentarem muito durante o atrito e por serem capazes de conservar o corte durante mais tempo.

VETERANOS

30 anos
Zavaroni Gueri-
no — Franca
S Paulo

15 anos
João Barroso
Araraquara
S Paulo

15 anos
José F Cravo
Santos
S Paulo

10 anos
José F. Vitorino
Caçapava
S. Paulo

15 anos
Mercedes Bignar-
di — Ribeirão
Preto — S. Paulo

15 anos
Samuel D Fur-
tado — Contado-
ria — S Paulo

10 anos
Edith L. Knippel
Mogi das Cruzes
S. Paulo

15 anos
Florisbella Perei-
ra — Trafego
S Paulo

15 anos
Francisco Cam-
poó — Jaú
S. Paulo

10 anos
Marinho Fanti-
natti — Campi-
nas — S. Paulo

15 anos
Electa Vannucci
Jaú
S. Paulo

15 anos
Sebastião Althe-
man - Araraqua-
ra — S Paulo

10 anos
Pedro Almeida
Equipamento
S Paulo

10 anos
Lauro C Teixeira
Ribeirão Preto
S Paulo

Dr. Abner Coelho de Freitas

SUA COLAÇÃO DE GRAU

Dr. Abner Coelho de Freitas

DEPOIS de um curso feito com brilhantismo na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, colou grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais, a 12 de Dezembro último, no Teatro Municipal, em cerimônia que se revestiu de excepcional imponência, o nosso companheiro de Secção de Listas, no Distrito Federal, Abner Coelho de Freitas.

Moço inteligente e estudioso, possuidor de excelentes qualidades de carater e coração, tão afavel no trato quão eficiente nas suas funções, Abner Coelho de Freitas, por todos esses motivos, soube conquistar, em a nossa Companhia, desde que nela ingressou, um vasto círculo de admiradores e amigos.

Querendo homenageá-lo pelo belo triunfo que acaba de obter na sua vida de estudante e ao mesmo tempo testemunhar-lhe o alto apreço em que o teem e a estima que lhe dedicam, os colegas de trabalho de Abner Coelho de Freitas ofereceram-lhe, a 19 do referido mês, um almoço de que publicamos nesta página expressivo flagrante fotográfico e que constituiu merecido preito de justiça às qualidades raras que ornam a personalidade desse distinto funcionário da Companhia Telephonica Brasileira.

◆ ◆ ◆

Serviço de Transfusão de Sangue

DISTRITO DE SANTOS

Uma iniciativa da "Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito de Santos" ("ABETS".)

PROCURANDO proporcionar aos seus associados o máximo de beneficios dentro das suas possibilidades, a "ABETS" acaba de organizar mais um serviço de grande significação no momento atual e o primeiro realizado na cidade de Santos dentro de uma coletividade: — a classificação do tipo sanguíneo dos seus associados, para o efeito de transfusão de sangue.

Para concretizar essa tarefa, teve a Associação a valiosa cooperação do ilustre médico analista Dr. Leão de Moura que, sem outro qualquer interésse se não a vontade de servir, fez pessoalmente e com seu próprio material a classificação do tipo sanguíneo de todos os associados ou seja de todos os empregados da Companhia no Distrito de Santos.

Uma vez classificados os tipos sanguíneos, foi organizado um fichário em duplicata, ficando o associado com uma cópia da ficha, portatil, afim de ser utilizada em qualquer emergência e a outra arquivada no lugar de trabalho em ordem alfabética.

Com a organização desse serviço, a "ABETS" não só proporcionou uma garantia aos seus associados como, tambem, contribuiu para o interesse coletivo em geral, proporcionando a um elevado número de pessoas a faculdade de, em casos de emergencia, prestarem os seus socorros a quem deles venha necessitar, doando o seu sangue.

O serviço de classificação dos tipos sanguineos tem, em épocas normais, um grande significado; no presente momento, porém, a iniciativa da Associação dos Empregados da nossa Companhia é bem mais significativa porque traduz um desejo de cooperação no esforço de todo o país para atender as necessidades da guerra.

Natal nas

Distrito Federal

NATAL, a maior e mais bela das datas cristãs, é festejado, carinhosamente, todos os anos, pelas nossas telefonistas.

Num ambiente de viva cordialidade e de intensa alegria, essas dedicadas funcionárias da Companhia Telephonica Brasileira, que durante o ano todo tantos e tão relevantes serviços prestaram não somente à coletividade pública como a empresa em que trabalham, reunem-se, amistosamente, no salão de recreio das estações a que pertencem e comemoram, entre risos e votos de boas festas, o nascimento dAquele, cuja doutrina, feita de amor e de fraternidade, constitue os alicerces em que se fundamenta a estrutura das sociedades civilizadas modernas.

E' justo que aproveitemos a oportunidade que nos oferecem essas comemorações para pôr de manifesto o valor da obra le-

O Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, entre J. Porciuncula e a Sra. Katherine Costa, cercados por outros chefes de serviço e telefonistas.

ESTAÇÕES TELEFÔNICAS

A grande mesa de bolos para distribuição às telefonistas e um grupo dessas eficientes auxiliares.

vada a efeito pelas nosas telefonistas, a que não faltam, nos momentos graves de calamidade pública, impressionantes gestos de autêntico heroismo, norteados sempre pelo mais rigoroso espírito do cumprimento, e para render a essas competentes funcionárias da Companhia Telephonica Brasileira o preito do nosso reconhecimento e da nossa admiração.

SINO AZUL, de fato, registrando os festejos realizados nas estações telefônicas do Distrito Federal, por ocasião do último Natal, sente-se feliz em salientar, devidamente, os abnegados esforços das nossas telefonistas em benefício dos interesses públicos e do progresso da nossa terra, assim como em desejar às mesmas as maiores felicidades durante o ano que acaba de se iniciar.

A hora presente é de angustiosas apreensões para o mundo. A paz foi tragicamente perturbada. Novos farizeus ameaçam aniquilar os princípios santos em que assenta a civilização dos nossos dias. Não importa. Os que se não deixaram contaminar pelo virus de ideologias criminosas

Grupo de telefonistas no salão de recreio das estações da rua do Costa, ao começarem as festas comemorativas do Natal de 1942.

Natal em Campinas

EXCEDEU à expectativa a festa de Natal realizada na noite de 24 de Dezembro último na sede do Distrito de Campinas. Naquela noite os salões de descanso da Secção do Tráfego apresentaram-se ornamentados, tendo ao centro uma majestosa "Arvore de Natal", repleta de enfeites.

Às 19,30 horas teve inicio, por sorteio, a distribuição de cerca de 100 valiosos brindes aos inúmeros funcionários de todas as categorias presentes, servindo-se tambem uma mesa de doces e refrescos.

A boa vontade e o entusiasmo de todos contribuiram consideravelmente para o bom êxito e esplendor da festa, cujos aspectos as fotografias mostram, vendo-se ao centro, no grupo de funcionários, ao alto, o Gerente do Distrito. Mario Messenberg.

lutam, valentemente, onde quer que se torne necessário, no mar, no ar ou em terra, nas frentes de combate ou nos serviços auxiliares, contra as forças malignas que se desencadearam sobre a terra. E quando a paz vier, a cada um daqueles que se mantiveram em seu posto caberá uma parcela de gloria por ter contribuido para manutenção na terra dos mandamentos divinos dAquele, cujo nascimento festejámos.

E em nossa Pátria, incorporada agora ao bloco das Nações Unidas, ninguem, mais do que as nossas telefonistas, tem sabido dar tão edificantes provas de disciplina, dedicação e competência profissional. No momento atual, esse espírito sereno do cumprimento do dever é de importância capital e exemplo digno de ser imitado.

O Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, como nos anos anteriores, compareceu nas estações da rua do Costa, afim de levar pessoalmente seus votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo. Em sua companhia estiveram lá tambem P. R. Castanheira, Representante; E. Evetts, Superintendente do Tráfego; J. Porciuncula, Chefe de Dist. do Tráfego, e chefes de serviços.

Página Feminina

Como devemos usar as luvas

AS luvas são um ornamento indispensável à "toilette" feminina. Apesar da tendência da moda, orientada por um sentido prático, que põe em liberdade os movimentos femininos nesta época de vida ao ar livre e de esportes, a luva não perdeu a sua utilidade.

Sobre a luva há, é claro, o preceito de que deve ser usada fora de casa, na igreja, nos teatros, em visitas. E' indispensável à distinção de uma "toilette" e a sua qualidade varia segundo o grau de elegancia das reuniões. Descalçar as luvas para cumprimentar pessoas de distinção é um sinal de consideração e boa educação.

E, um conselho final, aliás bastante importante: A mulher elegante nunca usa a luva demasiadamente esticada.

O andar tambem é uma ciência

MUITOS são os predicados que os homens notam na mulher, mas de um modo muito particular está incluido, entre eles, o andar. Sim, porque não são todas que sabem ter, digamos, um andar que possamos chamar de elegante, o que nada mais requer que um pouco de atenção. Na rua deve-se caminhar com direcção, evitando-se o mais possivel o passo apressado. Quanto ao porte do corpo, deve ser mantido de maneira que não se tenha a impressão de estar curvado, ao mesmo tempo lembrando-se sempre de conservar a cabeça levantada. Ao pisar, evitar uma separação exagerada de um pé do outro e mantê-los de maneira que não fiquem para os lados ou então para dentro. Quando uma mulher sabe manter com elegância a linha do seu andar, ela contribuiu com uma grande percentagem para que a consideremos na realidade, sem nenhuma dúvida, uma criatura possuidora de predicados invejaveis por qualquer outra que não conheça esse facil segredo.

BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. ROSA DA FONSECA

FALANDO, em Setembro último, aos novos aspirantes a oficial que se apresentaram ao Chefe do Estado Maior do Exército, o General Goes Monteiro teve oportunidade de pôr em relevo a figura veneravel e exemplar de D. Rosa da Fonseca. Disse o ilustre militar: "Relembro, entre as mães brasileiras, um exemplo típico e emoldurado de fé, de crença, de resignação e de espírito de sacrifício, de uma mulher da terra que me serviu de berço — D. Rosa da Fonseca, a qual, quando seus filhos caíam no campo de batalha, dava uma recepção e engrinaldava o seu lar modesto para mostrar o seu orgulho patriótico e o seu contentamento materno pelo holocausto de um pedaço do seu corpo e da sua alma pela Pátria brasileira. E somente depois é que ia prantear o filho tombado e inesquecivel." Soberba, na verdade, figura de mulher! Neste momento em que tantas mães brasileiras, de ânimo forte e resoluto, vêem seus jovens filhos se incorporarem às nossas forças armadas, atendendo ao apelo que lhes fez a Pátria ameaçada, o nome de D. Rosa da Fonseca tem a significação de um simbolo e vale por um estímulo precioso. A admiravel matrona foi mãe de oito filhos militares: General João Severiano da Fonseca, marechal de campo Hermes Ernesto da Fonseca, major Eduardo Emiliano da Fonseca (morto em combate na guerra do Paraguai), alferes Affonso Aurelio da Fonseca (tambem morto em combate), general Severiano Martins da Fonseca, major Hipolito Hermes da Fonseca, generalíssimo Manoel Deodoro da Fonseca (o proclamador da República no Brasil) e coronel Pedro Paulino da Fonseca. Nasceu D. Rosa da Fonseca, conforme o salientou o general Goes Monteiro, seu conterrâneo, no Estado de Alagoas, berço de gloriosos soldados.

O trabalho e a elegância

AS moças que trabalham têm em geral uma preocupação, que é a de se vestirem bem. E tamos de pleno acordo. Mas o que é vestir bem? Não quer dizer que seja com luxo ou mesmo com um pouco de extravagância. Uma senhorita pode estar muito bem vestida, sem ter necessidade de exagerar a sua "toilette". A sobriedade é uma das características da elegância.

Agora uma pergunta às queridas leitoras:

— Seria bonito que uma jovem fôsse ao seu trabalho ricamente trajada, cheia de "balangandans" e outros ornamentos, enfim, com roupas adequadas a um baile ou a uma récita de gala do Teatro Municipal?

LEALCA

Campeonato de Bola ao Cesto

O CAMPEONATO de Bola ao Cesto realizado no ano passado pela LEALCA correu num ambiente cheio de entusiasmo e interesse terminando com a vitória do "team" do Light A. C., secundado pelo "team" do Telephonica A. C., no dia 10 de Dezembro último.

As competições foram travadas no Ginásio de José do Patrocínio, assistidos por grande número de associados dos clubes que tomaram parte no torneio, tendo os "teams" campeão e vice-campeão sido alvo de manifestações de apreço.

Fotografia do "Team" do Telephonica A. C., que se sagrou vice-campeão do Torneio promovido pela Lealca, vendo-se: em pé, da esquerda para a direita, Custodio, Jorge, Turco, Souza, Lara e Cruz, e ajoelhados, Nelson, Armando, Gangoni e Rocha Pombo.

Terminou assim de modo esplêndido a apreciada competição instituída pela Liga de Esportes Atléticos da Light e Companhias Associadas para o ano de 1942.

"Team" do Light A. C. que, sobrepujando o Telephonica no jogo realizado em 10 de Dezembro último, por 29 a 26, se sagrou campeão do Torneio

---

Barômetro de interêsse vital

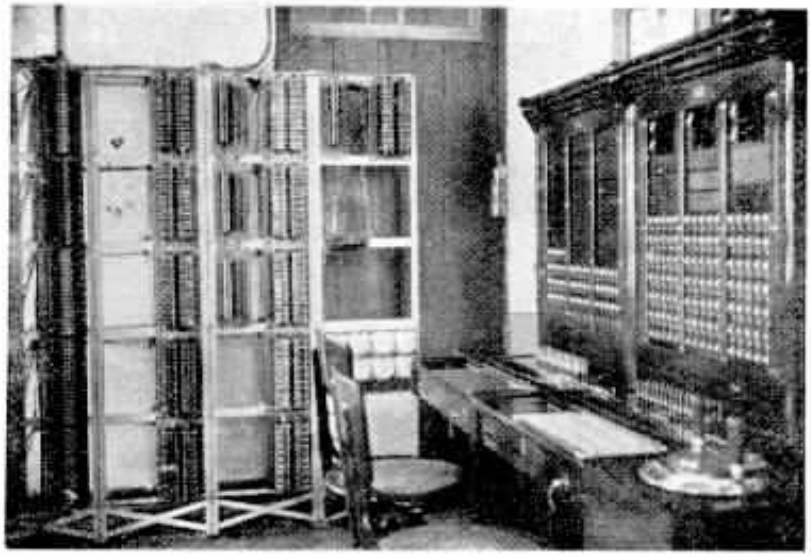
TRECHO do livro "Autobiography with Letters" (Oxford) de William Lyon Phelps.

"Uma prova muito simples para descobrir o grau de interêsse que nos inspiram as coisas é folhear um jornal e ver se há alguma coisa que nos chame a atenção em cada página: notícias estrangeiras, notícias nacionais, esporte, teatro, música, livros, bolsa etc. Se há, o leitor tem muita vivacidade. Isso não só supõe riqueza e abundancia de vida e uma curiosidade sempre crescente, como é o melhor seguro contra a velhice e contra todas as contrariedades que é mistér suportar. Ainda que se seja inditoso, pode encontrar-se interêsse na vida. Hoje o mundo está em condições muito peiores do que estava há trinta anos, mas é muito mais interessante."

Ouro Fino

Melhoramentos no Serviço Telefônico

A FIM de atender ao continuado aumento do serviço telefônico de Ouro Fino, Minas Gerais, a Companhia Telephonica Brasileira ampliou o equipamento telefônico daquela cidade. O novo serviço recebeu a visita do Prefeito Municipal de Ouro Fino, Dr. Francisco Bueno Brandão, tendo J. M. Camara, Gerente do Distrito Sul de Minas, oferecido uma mesa de doces e proferido palavras de agradecimento pela honrosa visita. O Dr. Bueno Brandão demonstrou sua boa impressão pelo que lhe foi dado assistir.



Aspecto do equipamento de Ouro Fino

A instalação do equipamento esteve a cargo de Luciano M. de Lima.

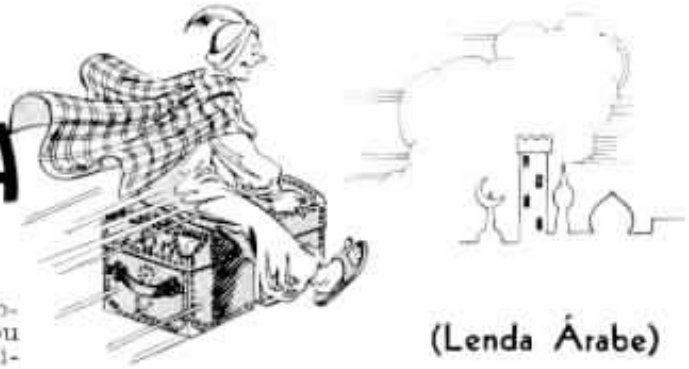
Estiveram presentes à inauguração os seguintes funcionários da Companhia: J. M. Camara, Gerente de Distrito; Itamar R. Moraes, Chefe de Distrito de Tráfego; Geraldo Ferreira, Chefe de Distrito de Conservação Interna; Luiz Antonio da Silva, Inspetor de Conservação de Linhas Interurbanas, e Carlos C. Almeida, Agente Local.

O Dr. Francisco Bueno Brandão ao lado de J. M. Camara, cercados por funcionários da Cia.

Cuidado com a gasolina

AS pessoas que consentem que a gasolina, o querosene, a benzina ou a nafta sejam armazenados descuidadamente nas proximidades de escritórios ou residências é por que ignoram que meio litro apenas de gasolina possue tanto poder destruidor quanto um quilo de dinamite. A gasolina e outros liquidos inflamáveis devem ser sempre conservados em recipientes de metal que possam ser fechados hermeticamente. Nunca devem ser usados recipientes de vidro, devido ao perigo de se quebrarem. Mesmo usando recipientes seguros, devem eles ser armazenados longe de qualquer lugar onde haja aquecimento excessivo ou chama, e de preferência fora do corpo dos edifícios.

A MALA MARAVILHOSA



(Lenda Árabe)

NUMA cidade da Ásia vivia outrôra um jovem a quem seu pai, ao morrer, deixou tanto dinheiro que ele pôde mandar pavimentar todos os aposentos da casa com moedas de ouro. Mas, apesar de tanta riqueza, o jovem Alkali bem depressa consumiu a herança paterna.

Uma manhã, quando saía de casa, viu ele um pequeno corcunda deante de sua porta, sentado sobre uma mala.

— Estou morto de fome — disse o corcunda — dê-me o que comer e lhe farei presente desta mala.

— O ha — disse Alkali — esta é a única moeda que tenho; toma lá. Quanto à mala, servir-me-á de cama, pois vendi a minha.

À noite ele se deitou na mala. No mesmo instante esta se elevou da terra e voou pelos ares. Ao amanhecer ela pousou suavemente com Alkali no meio de um bosque e, como se achava próximo a uma fonte, ouviu duas mulheres que tagarelavam apanhando agua.

— Pois é — dizia uma delas — nosso rei está muito triste de de que o Sultão de Constantinopla se apoderou de sua filha e a mantem enclausurada numa torre tão alta que ninguem poderá jamais libertá-la. No entanto, o rei pagaria bem àquele que conseguisse retirá-la do presidio.

— Oh! que belo negócio — pensou Alkali.

E com a mala às costas dirigiu-se ao palácio e pediu para falar com o rei .

— Senhor — disse ele — venho me oferecer para libertar a princeza.

— Se tu o conseguires — disse o rei — farte-ei meu herdeiro e casarás com minha filha.

— Está fechado o negócio. Partirei esta noite.

De fato, logo que veiu a noite, Alkali ordenou à mala que o levasse a Constantinopla. Ela obedeceu e na noite seguinte pousou na torre onde a princeza estava cativa. E'a estava pensativa sobre o terraço, justamente àquela hora, apreciando o luar.

— Princeza — disse ele — vosso pai me envia à vossa procura. Subi depressa nesta mala.

Ao amanhecer desceram eles nos jardins do palácio real e correram para os aposentos do rei, que os recebeu cheio de alegria, abraçando efusivamente sua filha e agradecendo, comovido, a Alkali.

— Homem corajoso! — disse ele — bem mereceste casar com a princeza! O casamento será celebrado domingo.

Na noite de núpcias, a princeza disse ao esposo:

— Vamos nós dois ver a mala.

Mas, santo Deus! — no jardim não estava mais a mala. Em seu lugar encontraram eles um papel em que estavam escritas estas linhas:

"Agora, que, graças a mim, conquistaste a fortuna e uma princeza, não te esqueças do provérbio que diz: "Com o dinheiro é preciso ter muita economia e com as mulheres, uma enorme paciência".

◆ ◆ ◆

S. Simão - S. Paulo

Festa de Aniversário

BENEDICTO Pires de Oliveira, Chefe da Estação de São Simão, S. Paulo, e sua senhora, D. Adelaide Vieira de Oliveira, festejaram, no dia 23 de Agosto último, o aniversário natalicio de seus galantes filhinhos Saltro e Dayse. Ofereceram, em sua residencia, às pessoas de suas relações e amizade, um almoço, no qual tomaram parte, além de outras, as seguintes pessoas: Dr. Aulio Veloso, Prefeito Municipal; Dr. Caio de Almeida, Promotor Público da comarca e Dr. Astrogildo Marino Candia, Médico da C. A. P. e os Srs. Jiacomo Capelli e Moacir Bianchini e Srtas. Maria Fernandes e Geny Bianchini, respectivamente padrinhos e madrinhas do casalzinho de gemeos.

Na fotografia vêem-se em primeiro plano os padrinhos e madrinhas, e, de pé, funcionários daquela cidade.

Ribeirão Preto

S. Paulo

PRÉDIO onde funciona a Companhia Telephonica Brasileira, sito á Praça da Bandeira, n. 42, em frente á Catedral.

Na parte superior do prédio estão instaladas as mesas interurbanas e os escritórios da Secção do Tráfego e da Gerência do Distrito.

Na parte térrea, posto público com 5 cabinas, e escritórios das Secções Comercial, Planta e Almoxarifado.

INSTALAÇÃO de novas mesas interurbanas. Com a instalação de mais 2 mesas tipo C. T. B. n. 2 eleva-se a 7 o número de mesas interurbanas atualmente instaladas.

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE — Realizou-se no dia 27 de Setembro transacto a posse da nova Diretoria da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira no Distrito de Ribeirão Preto, assim constituida: Presidente Honorario, Manoel dos Santos Freire; Presidente, Francisco de Oliveira Barros; Vice-Presidente, Persio Bittencourt Moraes; 1.º Tesoureiro Lauro da Costa Teixeira; 2.º Tesoureiro, Srta. Guiomar Gouvêa Maia; 1.ª Secretária, Sra. Iria de Almeida Gould; 2.ª Secretária, Srta. Genoveva Duarte de Castro. Na fotografia vêem-se, sentados, os novos Diretores e, em pé, os associados residentes na séde do Distrito, que compareceram ao ato.

VETERANO — Por completar 10 anos de serviço, Domingos Antonio D'Orti, Encarregado do Equipamento Interno do Distrito, recebeu o emblema de bronze. A entrega foi feita por M. Santos Freire, Gerente do Distrito, perante grande número de colegas que se reuniram para festejar a data.

Clube de Boliche "Sino Azul"

7.ª disputa do troféu "Blue Bell"

A. Belliato, vencedor da 6.ª Rodada, fazendo a entrega do troféu a Weimar de Almeida.

NO dia 25 de Novembro último, foi disputado pela 7.ª e última vez o troféu BLUE BELL, oferta de P. A. Applegate.

Tomaram parte nas eliminatórias 73 jogadores, após as quais ficaram classificados 6 dos disputantes que fizeram o total mais alto de pinos e que juntamente com os 4 classificados nas disputas anteriores formaram o quadro de 10 jogadores para a disputa desta finalíssima.

Classificaram-se anteriormente: 1.º — Waldomiro Alambert, 2.º — Weimar de Almeida, 3.º — Nelson Gloria, 4.º — A. Belliato.

Classificaram-se na 7.ª rodada: 5.º — P. A. Applegate, 6.º — O. M. Sherman, 7.º — Raul Comparato, 8.º — W. A. Terrell, 9.º — Pedro Salatini, 10.º — Jacinto Carneiro.

G. Hansen, classificado na 7.ª rodada, devido estar ausente de S. Paulo, foi substituido pelo reserva Jacinto Carneiro.

Após luta renhida o "placard" acusava o seguinte resultado de pinos:

1.º — Weimar de Almeida	632
2.º — Pedro Salatini	564
3.º — W. A. Terrell	553
4.º — A. Belliato	549
5.º — Nelson Gloria Cardoso	547
6.º — O. M. Sherman	524
7.º — P. A. Applegate	515
8.º — J. A. Carneiro	500
9.º — W. Alambert	473
10.º — R. Comparato	465

Sob entusiástica aclamação foi proclamado vencedor da 7.ª rodada e detentor da posse definitiva do troféu, por tê-lo ganho pela 3.ª vez, Weimar de Almeida.

Desde 1939 a 1942 o troféu entrou em liça 7 vezes tendo havido o seguinte resultado de pinos:

22-11-39 — Waldomiro Alambert ..	633
27- 6-40 — Waldomiro Alambert ..	675
14- 1-41 — Weimar de Almeida ...	562
27- 6-41 — Weimar de Almeida ...	553
24-10-41 — Nelson G. Cardoso ...	620
17- 6-42 — A. Belliato	640
25-11-42 — Weimar de Almeida ...	632

Aos presentes foi servida uma mesa de "sandwiches" e "chops" terminando assim mais um torneio esplendidamente idealizado e posto em prática para mais cordialidade e intercâmbio entre os empregados da C. T. B. e da Light & Power, daquela Capital.

Grupo de participantes formado após a disputa, tendo o vencedor da 7.ª Rodada ao centro.

TELEPHONICA ATHLETICO CLUB

Entrega da Taça "Orion"

EM sua séde, á rua Gregorio Neves, no Rio, a diretoria do Telephonica Athletico Club homenageou os campeões da série "A" de "Basket-Ball" do Campeonato da Liga de Esportes Athleticos da Light e Companhias Associadas.

Socios e convidados afluiram áquela séde para assistir á homenagem prestada aos campeões do Torneio de Principiantes, aos campeões do Torneio Initium, da série "A" e aos vice-campeões do Torneio da Série "A" da LEALCA.

A reunião foi presidida por José Luiz Fernandes, Presidente do Telephonica Athletico Club, com a presença de outros diretores e convidados, tendo terminado por animado baile.

As fotografias, na ordem em que estão colocadas, representam: A mesa que presidiu a solenidade da manifestação a Jorge Athayde da Silva, diretor de "basket-ball" e aos representantes do "basket-ball" do Telephonica Athletico Club. O presidente José Luiz Fernandes fazendo entrega ao capitão do "team" denominado Tração F. C., vencedor do torneio interno de "basket-ball" do Telephonica Athletico Club de 1942, da taça "Orion" oferecida pelas fábricas "Orion", de S. Paulo. Aspecto da numerosa assistencia que tomou parte nas homenagens prestadas aos vencedores dos torneios.

A BAIA de Guanabara, o amplo e lindo golfo do oceano Atlantico que banha as cidades do Rio de Janeiro e Niterói, considerada a mais linda baia do mundo, mede 140 quilômetros de margem e possue 118 ilhas e recifes.

EVITE os incêndios, não se metendo a fazer instalações elétricas; chame um eletricista competente. E' preferivel pagar o conserto a haver um curto-circuito, cujas consequencias poderão acarretar prejuizos materiais e até perigo de vida.

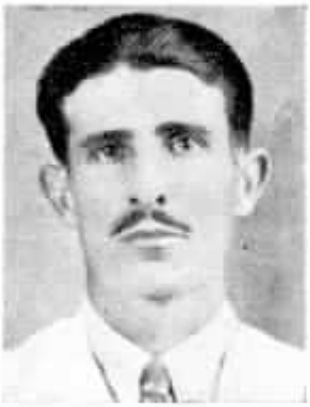
Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

31 de Dezembro
D. Flora P. Oliveira
Esposa de Joaquim A. Oliveira, da Planta, Distrito Federal

1 de Novembro
Luiz Bevilacqua
Filho de Domingos Bevilacqua, da Planta de S. Paulo

31 de Janeiro
José Bertachini
Conservação
S. Paulo



9 de Janeiro
Antonio L. Padiar
Campos
E. do Rio

5 de Janeiro
João B. dos Reis
Formiga
Minas Gerais

21 de Janeiro
José R. Pacheco
Conservação
D. Federal

FALECIMENTOS

VIRGINIO LIMA, velho e estimado Guarda-Fios da Divisão do Estado de S. Paulo, faleceu em 22 de Novembro último em Ribeirão Preto, quando ia receber o seu título de aposentadoria, já despachado pela nossa Caixa.

MARIA LOPES DA SILVA, Instrutora, D. Federal, faleceu em 15 de Dezembro findo, com grande pezar de seus chefes e colegas, entre os quais se impôs por sua dedicação ao serviço desde que foi admitida em 25 de Março de 1924 como telefonista.

MAGDALENA MASSON, Telefonista do Interurbano, D. Federal, tendo entrado para o serviço em 16 de Dezembro de 1937, faleceu em 31 de Outubro próximo passado, sendo seu passamento muito sentido por seus chefes e colegas.

ELZA DE SOUZA DANTAS, Telefonista de Marechal Hermes, D. Federal, faleceu em 31 de Dezembro último, tendo sido recebido o seu falecimento com profundo pezar. D. Elza Dantas entrou para a nossa Companhia em 4 de Janeiro de 1927, trabalhou na antiga estação "24", substituiu a Encarregada do Serviço Auxiliar Automático, sendo transferida para a estação de Marechal Hermes a seu pedido.

NUBIA RAMOS, Telefonista do Interurbano, D. Federal, faleceu no dia 24 de Dezembro último, tendo a sua morte causado grande consternação, pois apesar de ter sido admitida em 21 de Novembro de 1941, conquistou desde logo a simpatia de seus chefes e colegas.

ALBERTO DA COSTA IMBUZEIRO FILHO, que ocupava o cargo de servente na Superintendência de Conservação, D. Federal, faleceu em 31 de Outubro último. O extinto que foi admitido em 17 de Setembro de 1941, era estimado por todos.

NÚPCIAS

Efetuou-se no Rio de Janeiro, no dia 5 de Dezembro de 1942, o enlace matrimonial da Srta. Anna Maria Pires, Telefonista Encarregada, no Distrito Federal, com o Sr. Valentim da Silva.

Realizou-se no Rio de Janeiro, no dia 8 de Dezembro último, o enlace matrimonial de Walkyr Feijó com a Srta. Zulmara Gonçalves, ambos funcionários da Engenharia Geral.

◆

Mãos reveladoras

AS nossas mãos — ainda mais que os nossos olhos — são os espelhos da nossa alma.

Sim. Muitas pessoas teem olhos parecidos — ou até iguais. O mesmo não acontece com as mãos. As mãos de uma pessoa nunca se assemelham ás mãos de outra. Cada alma — cada par de mãos. Estas, todavia, permitem uma classificação. E através dessa classificação permitem uma análise, uma interpretação do carater e do temperamento de cada um.

As mãos normais — perfeitamente proporcionadas — revelam ponderação, honradez, delicadeza.

As mãos longas e estreitas indicam gostos artisticos, distinção, afabilidade.

As mãos curtas e arredondadas significam vulgaridade, gula, ambições mesquinhas, tiranias domésticas.

A melhor mão é a mão cônica e comprida: — onde se lê inteligência, sentimentalismo, "humour", firmesa de caráter.

E a mão pior é a mão normal com o pulso pouco pronunciado. O que se lê nessas mãos — é ferocidade; é inveja; é brutalidade; é tendência para o crime.

Em Niterói, Estado do Rio, realizou-se o casamento de Adalberto Cecchetti, da Secção Estudos da Planta, Divssão de Minas e Rio, com a Srta. Cy[illegible]le de Oliveira Santos.

No dia 3 de Setembro próximo passado, casou-se a Srta. Olinda de Almeida, ex-Telefonista de Lorena, S. Paulo, com o Sr. José Aristeu de Almeida, daquela localidade.

◆

O melhor leite

J. WANSEN, professor da Universidade de Oslo, declarou que o leite de baleia é o melhor do mundo, pois contem 9,34% de albubina, 9,38 de matérias graxas, 10,21 de extrato seco, 69,79 de agua e 0,98 de sal.

Em resumo, o leite de baleia contem muito mais matéria graxa do que o da vaca. Mas, como é evidente, não é facil ter-se leite de baleia para alimento diário.

Página Infantil

Zuzú e Sirlene, sobrinhas de Jeronymo Antonio dos Santos, da Planta de Barretos, S. Paulo.

Betty, filha de Lazaro Germana, Guarda-fios de Guararema, S. Paulo.

Maria Lucia, filha de J. M. Camara, Gerente do Distrito Sul de Minas, e de D. Maria Luiza Camara.

Paulo, filho de Paulo Garcia, da Engenharia Geral, Distrito Federal, e de D. Arietti Garcia.

Grupo de amiguinhos que foram cumprimentar Paulo Cid, no dia de seu 3.º aniversário natalicio, a 4 de Janeiro. Paulo Cid é filho do Sr. Antonio Cid Gouvêa e de D. Beatriz Rodrigues Gouvêa, da Administração, Distrito Federal.

Página Infantil

CYLENE, filha do nosso ex-colega Arthur Barbosa dos Santos e sobrinha e afilhada de Antonio Barbosa dos Santos, da Contabilidade, Distrito Federal.

WALDO, filho de Cleobulo D. Pereira, Feitor de Linhas Interurbanas em Campos, E. do Rio.

ZAIR, filho de Carlos de Azevedo Falcão, da Conservação do Distrito Federal e de D. Helena A. Falcão.

WALTER e IZA MARIA, filhos, respectivamente, de Walter Thaumaturgo e José Pereira, da Secção Comercial de Taubaté, S. Paulo.

DOMINGOS JORGE, filho de Ambrosio Velho Netto, Chefe da Est. de Amparo, S. Paulo.

Festa de aniversário, a 30 de Novembro último, de Sergio, sobrinho da Srta. Eurides Lopes, da Contabilidade, Distrito Federal.

Problemas...

SÃO as seguintes as soluções dos problemas publicados em o número de SINO AZUL de Outubro-Novembro do do ano findo:

1.º PROBLEMA

Segundo o enunciado do problema, chamando B as bobinas, R os "relais" e C os condensadores, podemos escrever:

$B + R + C = B + 4 = R + 6 = C + 8$

de que resultam as três equações:

(1) $R + C = 4$
(2) $B + C = 6$
(3) $B + R = 8$

Isolando R na equação (1), vem:

$$R = 4 - C$$

Substituindo R pelo seu valor na equação (3), obtemos:

$$B + 4 - C = 8$$

Ou:

(4) $B - C = 4$

Resolvendo o sistema:

(2) $B + C = 6$
(4) $B - C = 4$

encontramos, respectivamente, para B e C os seguintes valores:

$$B = 5 \text{ e } C = 1$$

O valor de R conseguir-se-á facilmente substituindo em (3) B pelo seu valor 5. Donde:

$$R = 3$$

O reparador levava, portanto, na caixa 5 bobinas, 3 "relais" e 1 condensador.

2.º PROBLEMA

Basta que o leitor jogue verticalmente a bola para cima: pela ação da gravidade, ela volverá até o leitor... sem bater em parede alguma nem em nenhum outro obstáculo.

Seguem-se dois novos e curiosos problemas, um dos quais é devido à gentileza de um dos nossos colaboradores, o que esperamos seja seguido por todos quantos se interessam pelo desenvolvimento desta secção, que reune utilidade à distração.

Vergilio C. J. Ferranti, Agente Operador da Estação de Santa Gertrudes, em São Paulo, sua exma. esposa e filhos.

1.º PROBLEMA

Três amigos: Pedro, Antônio e João adormeceram profundamente. Um burlão, que se encontrava no mesmo quarto, lançou mão de um pincel e pintou de preto os rostos dos três dorminhocos. Quando estes despertaram, olharam-se mutuamente, rompendo em gostosas gargalhadas, rindo-se uns dos outros. De repente, porem, os três pararam de rir, compreendendo cada qual que seu rosto se encontrava tambem pintado de preto. Que raciocínio fizeram para chegar a essa conclusão?

2.º PROBLEMA

(*Contribuição de José Martins Gonçalves, da Superintendência da Planta, no Distrito Federal*).

Como se pode obter o número 1.000 empregando oito vezes o algarismo 8 e só esse algarismo?

◆ ◆

PITAGORAS E O NUMERO

Pitágoras considerava o número como a essência e o principio de todas as coisas e ensinava a seus discípulos que a realidade ao mesmo tempo fundamental e suprema é "um"; o sêr que é "um" é Deus; desse número derivam todos os outros números que são o próprio fundamento dos seres, a sua razão íntima, a sua essência; nós somos números mais ou menos perfeitos; cada coisa criada é um número na escala infinita dos números. Demais, o mundo, assim regido por combinações de números, existiu sempre, existirá sempre. Simplesmente, desenvolve-se segundo uma série numérica cuja chave não possuimos, mas que podemos presumir.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 79 — JANEIRO DE 1943

RESUMO DOS TRABALHOS DA 47.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 17-11-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes, Hernani Renato de Castro. Justificou sua ausência o Sr. Carlos Reis Filho.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de Aposentadorias por Invalidez ns.: API-615/61-942 e API-617/63-942.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os processos de aposentadoria por invalidez ns.: API-535/69-941, API-533/67-941 e API-378/28-939 e julgados, o primeiro em carater permanente e os outros dois, o prazo de 12 meses para novas revisões.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: ICR-1934/170-42, ICR-1943/179-42, ICR-1944/180-42, ICR-1924/160-42, ICR-1935/171-42, ICR-1939/175-42, SRI-502/27-42.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: R-346/42, R-341/42, R-317/42, R-337/42, 251/42, 268/42, R-344/42, R-340/42, R-348/42, 258/42, R-323/42, R-347/42, R-342/42, R-265/42, 252/42, 261/42, R-294/42, R-330/42, 267/42, R-313/42, 260/42, 255/42, 254/42, 259/42, R-357/42, R-352/42, 284/42, 276/42, R-359/42, R-374/42, R-363/42, R-360/42, R-366/42, R-349/42, R-314/42, R-351/42, R-336/42, 270/42, R-328/42, 265/42, R-361/42, R-318/42, R-333/42, R-354/42, R-383/42, 271/42, R-384/42, R-385/42, R-355/42, R-356/42, 282/42, R-370/42, R-375/42, R-365/42, R-364/42, R-367/42, R-373/42, R-358/42, R-372/42, 289/42, R-353/42, 286/42, R-350/42, 283/42.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o seguinte processo referente ao Serviço Médico: ICR-1953/189-42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 48.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 24-11-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de Aposentadoria por Invalidez ns.: API-621/67-42 e API-618/64-42.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi revisto o processo n. API-377/27-39 e concedido prazo de 12 meses para nova revisão.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n. PNS-237/25-42.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: R-382/42, R-389/42, R-386/42, R-401/42, R-377/42, R-371/42, R-369/42, R-378/42, 395/42, 221/42, 291/42, R-376/42, 290/42, 278/42, 275/42, R-381/42, R-379/42, R-562/42, 294/42, 266/42, R-443/42, R-393/42, R-339/42, 295/42, R-390/42, 308/42, R-404/42, R-405/42, R-397/42, 302/42, 296/42, 279/42, 274/42, 269/42, R-409/42, 298/42, R-380/42, 281/42, 280/42, 273/42, R-419/42, 319/42, R-391/42, 314/42, R-444/42, 313/42, R-408/42, R-445/42, R-406/42, R-446/42, 301/42, 225/42, R-410/42, R-387/42, R-394/42, R-396/42, 305/42, 304/42, 306/42, 297/42 e 308/42.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: FIS-154/9-942, FIS-155/10-942, TRS-254/75-942, TRS-253/74-942, TRS-245/66-942, TRS-250/71-942, TRS/72-942 e EXM-457/53-942.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao serviço médico: ICR-1941/177-42, INS-129/23-42 e SRI-501/26-942.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 49.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 1-12-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de Aposentadorias por Invalidez ns.: API-614/60-42 e API-622/68-42.

APOSENTADORIA COMPULSÓRIA

Foi deferido o processo n. APC-18/1-41.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi revisto o processo n. API-514/48-41 e concedido prazo de 12 meses para nova revisão.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: INS-130/24-42, INS-131/25-42, TRS-243/64-42, ICR-1938/174-42 ICR-1945/181-42, ICR-1946/182-42, ICR-1947/183-42, ICR-1952/188-42, ICR-1961/197-42, RDG-638/32-42, RDG-639/33-42.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: 300/42, 333/42, R-448/42, R-430/42, R-417/42, R-415/42, R-414/42, 311/42, 332/42, R-412/42, R-426/42, R-431/42, R-425/42, R-413/42, R-411/42, R-428/42, R-434/42, R-407/42, R-403/42, 307/42, R-399/42, 324/42, R-466/42, R-392/42, 442/42, R-423/42, R-402/42, R-455/42, 344/42, R-464/42, 316/42, 343/42, R-453/42, 344/42, R-464/42, 316/42, 343/42, R-530/42, 345/42, 335/42, 341/42, 352/42, 331/42, R-424/42, R-440/42, R-454/42, R-447/42, 327/42, 339/42, R-422/42, 322/42, R-438/42, R-429/42, R-433/42, R-432/42, R-450/42, R-439/42, R-436/42, R-441/42, R-449/42, R-427/42, R-446/42 326/42.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: 397/42, 389/42, 377/42, 383/42, 381/42, 348/42, 396/42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 50.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 8-12-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues as chaves dos prédios à rua Claudio ns. 540 e 546, em São Paulo, aos associados Benedicto Emydgio Pereira e Francisco de Camargo Sá, e do prédio construido nesta cidade à rua Meira n. 31, na Piedade, ao associado José Felippe Gelli.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi deferido o processo n. API-626/72-42.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os processos ns.: API-380/30-39, API-445/42-40, API-447/44-40 e API-534/68-41 e concedidos prazos de 12 meses para novas revisões.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n. PNS-238/26-42.

AUXILIOS PARA FUNERAIS

Foram deferidos os processos de auxílios para funerais ns.: AFN-191/17-42 e AFN-195/21-42.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: R-484/42, 364/42, R-493/42, R-488/42, R-496/42, R-271/42, R-490/42 371/42, 375/42, 310/42, R-451/42, R-316/42, R-458/42, R-489/42, R-486/42, 357/42, 349/42, 376 42, 337/42, 358/42, 250/42, 338/42, 365/42, 309 42, R-268/42, 346/42, R-437/42, 321/42, R-482/42, R-269/42, 351/42, R-460/42, R-479/42, R-492/42, R-470/42, 320/42, R-421/42, R-478/42, 303/42, 359/42, 342/42, 353/42, 355/42, 361/42, R-452/42, R-462/42, R-465/42, R-467/42, R-468/42, R-469/42, R-471/42, R-481/42, R-485/42, R-487/42, R-494/42, R-495/42, 367/42, 340/42, R-418/42, 309/42, R-456/42, 318/42, 325/42, R-400/42, 356/42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 51.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 17-12-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues as chaves do prédio construido para o associado Gumercindo Soares Marcello à rua Claudio, 560, em S. Paulo.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: Ns. 395/42, 405/42, 411/42 e 414/42.

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS-259/80-42 e EXM-459E54-42.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi indeferido o processo de Aposentadoria por Invalidez n. API-623/69-42.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS-244/65-42, INS-132/26-42, ICR-1940/176-42, ICR-1950/186-42 e ICR-1955/191-42.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEERO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: R-512/42, 363/42, R-507/42, R-517/42, R-501/42, R-508/42, R-506/42, 380/42, R-510-42, R-505/42, 394/42, R-509/42, R-483/42, R-510/42, 379/42, 393/42, 366/42, R-497/42, 372/42, 369/42, R-504/42, 379/42, 394/42, 567/42, 419/42, 434/42, 423/42, 549/42, R-584/42, 578/42, R-568/42, 562/42, R-563/42, 436/42, R-580/42, R-592/42, 576/42, 558/42, 422/42, 374/42, 370/42, 404/42, 421/42, R-523/42, 386/42, R-532/42, R-520/42, 531/42, 385/42, R-535/42, R-528/42, R-522/42, R-527/42, 396/42, R-533/42. R-500/42, 551/42, 546/42, R-536/42, R-534-42, R-538/42, R-426/42, 518/42, 402/42, R-499/42, 392/42, 387/42, 388/42, 554/42, 406/42, 550/42, R-521/42, R-420/42, 541/42, R-529/42, R-530/42, 542/42, 408/42, 556/42, 557/42, 415/42, 409/42, 427/42, R-539/42, 547/42, 544/42, R-525/42, 413/42, R-527/42, R-540/42, 410/42, 552/42, 373/42, 401/42, 545/42, 399/42, 407/42, R-524/42, 382/42.

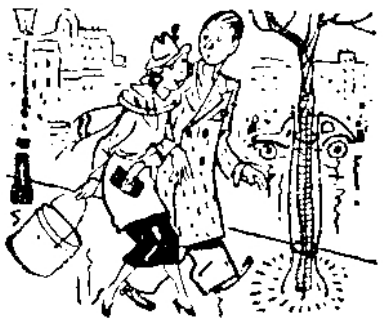
— Ora, vejamos. Ela me disse: — "E' só o tempo de experimentar depressa um chapéu e ficarei à tua disposição. Encontrar-nos-emos de novo às 3 horas". Já são 6 horas e 15 minutos, portanto ela não deve tardar.

(De "Midinette", París).

SERENIDADE

O fogo alastra-se por todo o aposento e o morador, metido no seu pijama de dormir, vai ao telefone:

— E' o comandante do Corpo de Bombeiros? Boa noite, coronel... Está passando bem... Ah!... estimo muito. E a família... Eu tambem, obrigado. Olha, coronel: logo que puder, faça-me o favor de mandar alguem aquí... Sim senhor... Isso mesmo... Irrompeu um incendio aquí em casa...



— Está combinado, Roberto? Durante os primeiros meses, viveremos gosando o ar puro do campo e as doçuras do amor, e você aprenderá a cozinhar, para quando voltarmos à vida normal.

(De "Midinette", París).

A INSTRUÇÃO

A PATROA — Vês? Posso escrever meu nome na mesa tal a quantidade de pó.

A CRIADA — Que bela coisa é a instrução...

ENTRE CASADOS

ELA — Outro dia estive relendo as cartas que me escrevestes quando éramos noivos. Em uma delas dizias-me que preferias viver comigo num tormento eterno, do que viver só com felicidade.

ELE — Bem vês que consegui o que tanto desejava.

— Misericordia! Mas deixa estar que assim que ela depositar aqueles pratos sobre a mesa, vou lhe pagar estes oito dias e mandá-la embora.

(De "Midinette", París).

ÚLTIMA RESOLUÇÃO

— Com que então, meu pai, não quer dar os vinte mil réis que lhe peço?

— Não; não te dou nem um real.

O filho pega num revolver que está em cima da secretária.

— Desgraçado! Que vais fazer?

— Vou pô-lo no prego.

— Veja só: minha primeira mulher era mais musicista que dona de casa; minha segunda mulher é apenas dona de casa. Imagina que ela se utilisa das cordas do piano para estender a roupa molhada.

(De "Midinette", París).

NO TRIBUNAL

O FILHO — Por que, papai, aquele advogado veste-se como uma mulher?

O PAI — Porque deve falar muito.

CONVERSANDO

— Por acaso sabes que idade tem a mulher do Fonseca?

— Não.

— Não admira, pois todo mundo a ignora.

— E imagina que há quem diga que as mulheres não sabem guardar segredos.

— Sua filha está na Escola de Belas Artes? Ela quer ser pintora?

— Oh! não! Tudo isso é só para aprender a pintar as sobrancelhas!

(De "Midinette", París).

Impresso na
Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

Sua Voz É Seu Retrato.....

Avalia você, leitor ou leitora, a importância de seu sorriso quando fala ao telefone? Ele reflete na voz sua personalidade amigo, sincera, cordial.

A "Voz com um sorriso" é altamente proveitosa e, sendo uma das características da gente do Brasil, é uma das mais finas tradições do serviço telefônico.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul

FEVEREIRO 1943 ANO XVI N.º 181

O 389º Aniversário d

O aspecto acima é da tribuna de honra, instalada na Avenida São João, vendo-se nela SS. E. Excias. o Dr. Getulio Vargas, Presidente da Republica; o Dr. Fernando Costa, Interventor em São Paulo; o General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, e o General Mauricio Cardoso.

AS comemorações levadas a efeito este ano, a 25 de Janeiro, em São Paulo, por motivo do 389.º aniversário da sua fundação, excederam em beleza e magnitude a quantas se realizaram anteriormente, pois contaram com a presença de S. Excia. o Sr. Presidente da República, que procurou, desse modo, testemunhar ao bravo povo bandeirante o alto apreço em que tem o próspero estado sulino, cuja contribuição em prol do engrandecimento nacional é das mais notaveis e marcantes. A carinhosa e expressiva recepção que teve S. Excia. o Sr. Presidente Getulio Vargas por parte do Governo e do povo paulistanos é bem um indice eloquente de que o grande Estado de S. Paulo se acha, na hora presente, perfeitamente integrado

Um dos muitos possantes "tanks" de guerra, das Forças Moto-Mecanizadas do Exército Nacional, ao passar pelo Arco do Triunfo, sob os calorosos aplausos da multidão.

FUNDAÇÃO DE S. PAULO

O flagrante fotográfico acima foi obtido por ocasião da solenidade da instalação da Exposição Nacional do Estado Novo, na Galeria Prestes Maia, quando discursava, na presença do Presidente Getulio Vargas, o Interventor Fernando Costa.

aos santos ideais da nossa Pátria, pronto a envidar o melhor dos seus esforços pela vitória do Brasil, ao lado das Nações Unidas, contra a tirania totalitária e pela defesa, por conseguinte, das nossas gloriosas tradições de povo livre, nas quais São Paulo ocupa lugar de tão belo relevo.

Entre as brilhantes solenidades que tiveram lugar por ocasião da significativa efeméride, destacam-se a missa celebrada no pateo do Colégio e a imponente parada militar, que constituiu um dos acontecimentos mais impressionantes pela sua expressão de civismo e de brasilidade.

A missa foi celebrada no mesmo local em que oficiaram os padres Manuel da Nobrega, José de Anchieta e Manuel de Paiva, há 389 anos, e em que, pela primeira vez, comungaram os indios de Tibiriçá e Caiubi, incorporando-se à civilização cristã e aos destinos superiores da nossa terra. Enorme multidão esteve presente ao ato religioso e aclamou com entusiasmo S. Excia. o Sr. Presidente da República, que se achava na tribuna de honra, em companhia de S.S. E. Excias. os Srs. Interventor Fernando Costa, Ministro Gaspar Dutra, Ministro Marcondes Filho e altas autoridades federais e estaduais.

Na parada militar, que se processou através de avenidas ricamente ornamentadas, tomaram parte as voluntárias do Serviço de Defesa Passiva Anti-Aérea e enfermeiras-socorristas, que formam o 1.º Batalhão Feminino organizado no Brasil; tropas do Exército, de infantaria, cavalaria e artilharia, entre as quais poderosos elementos das forças moto-mecanizadas — "tanks" pesados que foram levados do Distrito Federal e apresentados pela primeira vez ao povo de São Paulo; unidades da Força Policial, do Corpo de Bombeiros, da Policia Especial, dos Tiros de Guerra, etc. A parada, que, como dissemos, se revestiu de rara imponência, foi uma demonstração soberba do nosso progresso e do nosso poderio atual. Milhares de pessoas, empunhando flâmulas auri-verdes, não cessavam de aplaudir com entusiasmo os nossos destemidos soldados.

Em cima, desfile das enfermeiras pela Avenida São João; em baixo, voluntárias do Serviço de Defesa Passiva Anti-Aérea em luzida formatura.

Durante a sua permanência em São Paulo, S. Excia. o Sr. Presidente da República teve oportunidade de proceder a várias inaugurações, como as da Exposição do Quinquênio do Estado Nacional; da Via Anhanguera, que ligará a capital paulista à Jundiaí e Campinas, e da Delegacia Regional do Distrito de Assistência e Previdência dos Empregados em Transportes e Cargas, bem como de receber diversas e vibrantes homenagens, alem daquelas que recebeu espontaneamente da gente bandeirante, como as que lhe prestaram os pequenos jornaleiros e as indústrias paulistas; que, como salientou, então, o Sr. Roberto Simonsen, Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, estão inteiramente mobilizadas e prontas para cooperar com as autoridades federais em tudo quanto for necessário, não somente, como sempre, pelo progresso do Brasil, como, em face do momento atual, pela vitória da causa que defendemos, ao lado das Nações Unidas.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVI — FEVEREIRO 1943 — N.º 181

CAIXA POSTAL 450 — E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável — RIO DE JANEIRO

A fundação de S. Paulo

SÃO Paulo festejou este ano, de maneira imponentíssima, a que emprestou maior brilho a comparticipação do Governo Federal, tendo comparecido às solenidades levadas então a efeito S. Excia. o Sr. Presidente da República, mais um aniversário da sua fundação.

Há 389 anos, isto é, a 25 de Janeiro de 1554, lançavam-se nas planícies de Piratininga os alicerces dessa que se tornou através dos tempos uma das mais importantes e ricas cidades da nossa Pátria. Era, por essa época, governador geral do Brasil Duarte da Costa. Elevado ao provincialato, um dos primeiros cuidados do padre Manuel da Nóbrega, que aquí chegara como chefe dos missionários jesuitas, com o 1.º governador geral Tomé de Souza, foi mandar erigir entre os ribeirões Tamanduateí e Anhangabaú, a alguns quilômetros do rio Tieté, uma igreja e uma escola, cuja direção ficou entregue ao padre Manuel de Paiva, auxiliado por mais 13 jesuitas, entre os quais o grande e venerável José de Anchieta. Como a primeira missa, data escolhida para a inauguração da escola, fosse celebrada no dia da Conversão de São Paulo, reservou-se à nova povoação a denominação desse apóstolo.

Dir-se-ia que uma predestinação gloriosa presidiu ao povoado nascente. Quem conhece os fatos da nossa História de certo há de se recordar dos termos em que José de Anchieta se referiu ao mesmo em missiva dirigida a Inacio de Loiola. O abnegado missionário pinta-nos o lugarejo recem-fundado como um conjunto pobre de casebres toscos. Mas foi dessa humildade primitiva que, anos após anos, se formou a pouco e pouco a portentosa capital do próspero Estado sulino, berço de varões ilustres que tão relevante papel desempenharam e desempenham em nossa evolução econômica, social, cultural e politica. Foi em São Paulo que se inaugurou a nossa primeira escola; foi de São Paulo que partiram aqueles bravos desbravadores dos sertões a quem devemos a grandeza territorial da nossa Pátria; foi em São Paulo, às margens do Ipiranga, que o príncipe D. Pedro, depois o primeiro imperador do Brasil, soltou o brado de "Independência ou Morte!", proclamando a liberdade da terra em que nascemos...

Nunca será demais exaltar a obra hercúlea dos bandeirantes. Não fossem eles e o Brasil, pelo tratado de Tordesillas, segundo o qual o Papa conciliava os interesses de Espanha e Portugal, relativamente às terras descobertas, ficaria reduzido à estreita faixa do nosso litoral. Homens de têmpera de aço, entretanto, paulistas prodigiosos de força e iniciativa, de coragem e espírito aventureiro, como Antonio Raposo, Fernão Dias Pais Leme, Borba Gato, Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, e tantos outros, romperam a linha de demarcação e penetraram profundamente nos sertões ínvios, indeferentes às lutas e às canseiras, às ciladas da natureza hostil e à fereza dos selvagens, às doenças, à fome, à sede, a todo um cortejo trágico de fatores contrários à magnifica epopéia, plantando cidades, procurando o ouro e as pedras preciosas, para que hoje nos pudéssemos orgulhar de pertencer a uma das maiores nações do mundo.

São Paulo dos nossos dias é uma cidade opulenta, coberta de arranha-céus e de esplêndidas avenidas, o maior parque industrial do Brasil, senão da América do Sul, capital de um Estado que constitue uma das mais importantes fontes de riqueza nacional, mas nele palpita ainda eterno e vivo, iluminado por um patriotismo sadio e construtivo, o espírito daqueles soberbos bandeirantes, pioneiros de uma pátria livre e grande, porque São Paulo continua a trabalhar com ardor pelo progresso, pelo desenvolvimento e pela glória do Brasil.

Eis porque todos nós, brasileiros do norte ou do sul, do litoral ou do interior, estivemos presentes, de corpo ou de alma, com o coração em festa, às imponentes comemorações realizadas este ano em São Paulo pelo aniversário da sua fundação.

Veteranos do Interior de São Paulo

SOROCABA — Albertino Martins de Oliveira, da Secção Comercial de Sorocaba, recebeu de S. M. Guerra, Gerente do Distrito, no dia de Natal, o emblema de ouro por ter completado 25 anos de serviço.

RIBEIRÃO PRETO — A fotografia acima foi tirada de Ribeirão Preto, quando Benedito Pires de Oliveira, Chefe da Estação, Guiomar Gouveia Maia, Instrutora Rural, e Lauro da Costa Teixeira, Almoxarife, receberam emblemas, por terem completado respectivamente 10, 20 e 10 anos de serviço, das mãos de M. Santos Freire, Gerente do Distrito; Ida Ortiz Solera, Telefonista-Chefe, e Alberto Cardoso de Siqueira, Auxiliar do Gerente do Distrito.

FRANCA — O grupo abaixo foi feito quando Zavaroni Guerino, Guarda-Fios de Franca, recebia das mãos de M. Santos Freire, Gerente do Distrito de Ribeirão Preto, o emblema correspondente aos 30 anos de serviço.

O falecimento do Dr. Getulio Vargas Filho

O BRASIL inteiro, sem distinção de classes, numa demonstração comovente de solidariedade humana e dos laços afetivos que o prendem ao seu ilustre chefe, compartilhou, sincera e espontaneamente, da grande dor que fez sangrar os corações de S. S. E. Ex. o sr. Presidente da República e D. Darcy Vargas com o falecimento, após breves dias de insidiosa moléstia, contra a qual de nada valeram todos os recursos da ciência médica, o desvelo e o carinho de quantos o carcaram até o derradeiro instante, do filho mais moço do insigne casal, o sr. Getulio Vargas Filho, que o destino, inextricavel e cruel, roubou, em pleno verdor dos anos, na exuberância plena da sua mocidade radiosa, ao convivio dos seus e às justas esperanças que a Pátria nele depositava.

A consternação geral, entretanto, que o infausto acontecimento produziu no seio da população brasileira não resultou apenas de terem sido atingidos, de maneira brutal e inesperada, feridos no mais intimo dos seus seres — no seu amor de pais — S. S. E. Ex. o sr. Presidente da República, a quem tanto devemos pela sua exemplar dedicação à causa do bem público e ao engrandecimento nacional — figura indelevel e marcante dos fastos da nossa História — e D. Darcy Vargas, escrinio de peregrinas virtudes cristãs, evidenciadas continuamente através de um sem número de valiosas obras de benemerência social, mas tambem da auréola de simpatia e admiração que envolvia a personalidade cativante do Sr. Getulio Vargas Filho, moço de inegaveis merecimentos e singular modéstia, não obstante o prestigio excepcional da familia a que pertencia; trabalhador e inteligente, estudioso e ativo, simples e cordial, surpreendido pela morte quando o futuro lhe sorria, promissor e brilhante, para alegria dos seus pais e orgulho dos seus patricios. Quimico industrial, diplomado faz algum tempo por importante universidade dos Estados Unidos; técnico da Companhia Nitro-Quimica, de São Paulo, onde cerrou para sempre os olhos jovens, o sr. Getulio Vargas Filho impôs-se muito cedo à consideração e à estima da sociedade brasileira.

Dr. Getulio Vargas Filho

A data de 2 do corrente mês foi, assim, uma data de luto nacional, que SINO AZUL registra tocado dos mesmos sentimentos de mágoa e de tristeza que tão sentida perda veio causar à Nação inteira.

Associação Beneficente de Campinas

OUTRA instituição distribuidora de benefícios a seus associados elegeu tambem a sua nova diretoria para o biênio 1943-1944 em 31 de Dezembro último. Trata-se da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira do Distrito de Campinas, S. Paulo.

A diretoria eleita e empossada em assembléia geral ordinaria é a seguinte:

Presidente, Renato Lombello; 1.º Vice-Presidente, Zoroastro Ferreira Lima; 2.º Vice-Presidente, Ney Fernandes Oliveira; Secretário Geral, Placido Soave; 1.º Secretário, Walkyr Veronese; 2.º Secretário, Darcy Pizão; Tesoureiro Geral, Alexandre Beldi Netto; 1.º Tesoureiro, Anelio Gonçalves Moles; 2.º Tesoureiro, Wilton Pierri.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

CIRCULAR

Assunto: ORGANIZAÇÃO.

A partir do dia 15 de Março, passará a vigorar no território dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais uma nova organização, denominada "técnica", em substituição à atual organização "territorial".

No folheto anexo acha-se descrita a nova forma de organização, assim como um sumário das atribuições dos Gerentes de Distrito e Encarregados de Serviço.

E. J. Peterson
Superintendente

Aprovado:
H. L. Banfill
Superintendente Geral

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

ORGANIZAÇÃO

PARTE 1

Descrição geral da organização

Num serviço de utilidade pública como é o serviço telefônico, arcando com enormes responsabilidades perante as autoridades governamentais e o público em geral, não só no que se refere ao estado atual das redes, mas tambem quanto ao desenvolvimento futuro, para acompanhar o progresso das regiões já servidas ou ainda a servir — dentro das possibilidades técnicas e econômicas —, é da mais absoluta necessidade que se estabeleça uma organização sólida, tanto quanto possivel perfeita, na qual todos os órgãos tenham responsabilidade integral de suas atribuições, dando-se-lhes a autoridade e as facilidades necessárias para o bom desempenho dessas atribuições.

Todos aqueles que fazem parte dessa organização devem sempre ter em mente a idéia de **Serviço** para bem servir ao público e para o bom êxito da Companhia. Esses objetivos são alcançados desde que cada um tenha perfeita compreensão de suas responsabilidades e preste aos demais uma **Cooperação** franca e inteligente.

Não se pode, logicamente, esperar que um tipo único de organização possa ser aplicado em todos os casos, para ser empregado perpetuamente ou vigorar sob quaisquer circunstâncias. Cabe, por isso, à Administração controlar a organização, introduzindo na mesma as alterações que forem sendo necessárias pelas circunstâncias que surgirem, pelo próprio desenvolvimento do serviço e pelas novas condições técnicas das redes.

O grau de desenvolvimento a que chegou o serviço telefônico no território dos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais — acrescido das perspectivas de desenvolvimento futuro — e as novas modalidades técnicas desse serviço, com o emprego de aparelhamentos complexos, necessidade cada vez maior de padronização e de ação de conjunto, tornam necessário fazer-se uma alteração fundamental na organização.

Na organização até agora em vigor nas Divisões dos Estados do Rio e Minas, o território é dividido em Distritos, cada um dos quais dirigido por um Gerente de Distrito que tem sob sua responsabilidade administrativa todos os serviços dentro do seu território, sendo, entretanto, a parte puramente técnica controlada pelas Secções especializadas, sediadas no Rio. Esse tipo de organização, que podemos denominar "territorial", era certamente o mais adequado quando foi posto em vigor e durante longos anos deu os melhores resultados, enquanto os problemas de ordem técnica eram de menor vulto e enquanto o acúmulo de funções — dado o menor desenvolvimento das rêdes — não constituia sobrecarga para o Gerente de Distrito.

Com o rápido crescimento das rêdes telefônicas locais, verificado nos últimos anos, a construção de novas rêdes, adoção de sistemas telefônicos automáticos, ampliação constante e em grande escala da rêde interurbana, instalações de estações de repetidores, de Sistemas Carriers, etc., o problema técnico vem se avolumando consideravelmente, assim como a necessidade de padronização e orientação uniforme em cada ramo, tornando-se imprescindivel que as Secções especializadas tenham uma ação mais direta e uma responsabilidade mais completa sobre os serviços de sua especialidade em todos os pontos do território.

Depois de ser o assunto convenientemente estudado e levando em conta os motivos

já expostos, ficou resolvido adotar-se, nas Divisões dos Estados do Rio e Minas, um novo tipo de organização, que pode ser denominada "técnica".

Na nova organização, ora posta em vigor, continua a atual divisão do território em Distritos, assim como o cargo de Gerente de Distrito.

O Gerente de Distrito continuará representando a Companhia dentro do território do Distrito, perante as autoridades e o público, e, além disso, terá a seu cargo imediato os serviços da Secção Comercial e os de Sub-Almoxarifado, ficando diretamente subordinado ao Superintendente da Divisão.

Os serviços de Tráfego, Estudos da Planta, Conservação Interna, Conservação Externa Local e Conservação de Linhas Interurbanas, serão dirigidos e administrados, em todo o território das Divisões, pelos Chefes das respectivas Secções, por intermédio dos encarregados especializados dos Distritos, que até agora eram subordinados administrativamente aos Gerentes de Distrito. Os vários encarregados especializados e os Chefes de Secção a que passarão a reportar são os seguintes:

CARGO NO DISTRITO:	REPORTA AO CHEFE DA SECÇÃO DE:
Chefe de Distrito de Tráfego	Tráfego
Engenheiro Residente	Estudos da Planta
Chefe da Planta Interna	Conservação Interna
Chefe da Planta Externa	Construções
Inspetor de Linhas Interurbanas	Conservação de Linhas Interurbanas

Sendo o Gerente de Distrito incumbido de representar a Companhia e sendo o funcionário mais graduado no Distrito, cabe-lhe prestar o seu auxílio para ser mantida uma disciplina condizente com o bom nome da Companhia. As observações ou sugestões que o Gerente de Distrito faça nesse sentido serão acolhidas e examinadas prontamente.

Além do espírito geral de cooperação que deve existir entre as várias Secções e os vários serviços, os encarregados de serviço dos Distritos deverão prestar ao Gerente de Distrito especial cooperação, fornecendo-lhe com presteza as informações que o mesmo solicite para elucidação do público ou das autoridades e atendendo aos pedidos de urgência que peça na execução de trabalhos.

Os Chefes de Zona continuarão subordinados ao Gerente de Distrito e os Agentes Locais ao Chefe de Zona. As atribuições dos Chefes de Zona e dos Agentes Locais, dentro da zona ou da área, serão de carater comercial e de representação do Gerente de Distrito.

Para os raros casos existentes de empregados do interior que prestam serviços em carater permanente, ou durante certos períodos, a duas ou mais Secções, os Chefes de Secção interessados deverão combinar entre si a solução que melhor convenha aos interesses do serviço.

Na presente exposição não é feita uma definição das funções de cada Secção, nem da organização interna das mesmas. A Parte II contém, entretanto, um sumário das principais atribuições dos Gerentes de Distrito e dos vários encarregados de serviço nos Distritos.

A nova organização é posta em vigor sem aumento do quadro do pessoal e sem alteração na organização interna das Secções. Quaisquer alterações na organização interna das Gerências de Distrito ou das Secções, assim como aumento de quadros, que possam ser considerados necessários no futuro, dependerão de prévia aprovação do Superintendente da Divisão.

E. J. Peterson
Superintendente

Aprovado:
H. L. Banfill
Superintendente Geral

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1943.

CIRCULAR

A partir desta data, o Sr. Joaquim Malta Junior é nomeado Chefe da Secção de Estudos Comerciais para o Distrito Federal e reportará ao abaixo-assinado.

T. L. Keener
Supervisor Comercial e da Tipografia

Aprovado
H. L. Banfill
Superintendente Geral

Ao Correr da Pena...

SÃO PAULO

SÃO PAULO, em festa, comemorou, a 25 de Janeiro último, o 389º aniversário da sua fundação. A festa não foi apenas de São Paulo — será quase desnecessário acrescentar — mas do Brasil inteiro, que muito justamente se orgulha da opulenta capital e do grande Estado sulino. Esses 389 anos de vida laboriosa e fecunda, entretecida de tradições gloriosas, são como os 389 degraus — permitam-nos a imagem fiel — de ampla escada que se projeta, luminosamente, para o alto, para as culminâncias do progresso e da civilização. Desde as suas origens naquele povoado humilde, fundado, em 1554, pelo padre Manoel da Nobrega, nas planícies de Piratininga, até a soberba metrópole moderna, trepidante de força e de ação, cada degrau, na sua expressiva sucessão ascencional, é como um marco de arrojo e de coragem, de espirito de iniciativa e de heroismo, de inteligência e de patriotismo. Detenhamo-nos, por um momento, sem poder sopitar o entusiasmo, no alto dessa escada. Que descortinam, então, maravilhados, os nossos olhos? Um espetáculo magnifico, um panorama histórico dos mais belos. Edificante e desvanecedor para nós, brasileiros, ainda que não paulistas. Se no esplendor do passado, rico de feitos incomparaveis, vamos encontrar, entre tantos nomes ilustres da nossa História, as figuras titânicas daqueles intrépidos desbravadores dos sertões —os bandeirantes — construtores de um Brasil gigante, mostra-se-nos o presente como uma afirmação vitoriosa de trabalho e de progresso, de civismo e de cultura, enquanto, no horizonte largo do futuro, delineiam-se, majestosos, os píncaros altissimos das promessas resultantes do valor da fibra paulistana. E' facil de compreender, por conseguinte, a razão pela qual nós, que não nascemos nas planícies de Piratininga, mas somos carioca da gema, cem por cento brasileiro, todo nos rejubilâmos tambem com o transcurso da significativa efeméride, que teve este ano tão brilhantes comemorações. — A. Z.

Maria Emilia de Queiroz Mattos.

João Alfredo de Queiroz Mattos.

SOBRINHOS de Corintho Marins de Queiroz, Inspetor da Divisão de Minas e Rio e filhos de uma nossa antiga colega, Sra. Praxedes de Queiroz Mattos, por muitos anos Telefonista do P. B. X. das Companhias Associadas. Ambos concluiram brilhantemente o curso ginasial no Ginásio Luiza de Castro, obtendo Maria Emilia a medalha de ouro pelo seu magnifico aproveitamento.

◆ ◆

CURIOSIDADE

DE um artigo de Marcel Roland — naturalista e escritor — publicado no "Candide":

Horriveis cefalalgias atormentavam havia já quatro anos quando alguem lhe aconselhou que tomasse rapé em pó. Um dia, com um abençoado espirro, ela viu que caia no seu lenço um bicho enrolado sobre si mesmo, de uma côr semelhante ao café com leite — e possuindo cincoenta e seis pares de patas. Era uma centopéia. Litré supõe que a indesejavel hóspede penetrara nas fossas nasais ainda em forma de ovo".

E Marcel Roland avisa-nos que nunca aproximemos do nariz um ramo de flores; oculto na rosa mais deslumbrante — pode existir um ovo da mais horrivel centopéia!

O GRUPO da fotografia acima é formado pela Sra. D. Maria José Apparecida Campos, zelosa Agente Operadora do Posto Telefônico da Companhia Telephonica Brasileira na cidade de Presidente Alves, S. Paulo, e por seus três filhos.

Contadoria da Renda

Entrega de emblemas

EM 30 de dezembro último A. Cabral de Mello, Contador da Renda no Rio de Janeiro, promoveu a entrega dos emblemas a que fizeram jús, durante 1942, os seus auxiliares adiante nomeados, qûe completaram os seguintes períodos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira: Arthur M. Q. Alves e Francisco Paulo de Andrade, 25 anos; Cleto L. Lacerda, 20 anos; Sras. DD. Maria F. Balthazar e Consuelo C. Botelho, 10 anos; senhorita Carolina T. Carvalho, 10 anos.

Falou por ocasião da solenidade, de que damos dois aspectos nesta página, Cabral de Mello, que convidou H. Eyles a fazer a entrega do emblema de ouro a A. Alves. Ainda por convite de Cabral de Mello, L. R. Cole, ex-Contador da Renda da C. T. B. e atual Sub-Contador Chefe da Cia. de Carris, fez a entrega do emblema tambem de ouro a F. P. Andrade e à senhorita Nair Alvarim, da Secretaria da Contadoria da Renda, os de bronze às Sras. DD. Maria F. Balthazar e Consuelo C. Botelho e à Srta. Carolina T. de Carvalho.

Cleto L. Lacerda recebeu o emblema de prata das mãos de Cabral de Mello.

Os senhores H. Eyles e L. R. Cole, quando procediam à entrega dos emblemas de ouro aos senhores Arthur M. Q. Alves e F. P. Andrade.

Grupo dos homenageados e pessoas que participaram da solenidade na Contadoria da Renda.

A prata no Brasil

NESTES últimos dez anos a produção da prata no Brasil tem tomado algum incremento, não conseguindo, porém, suprir o mercado interno, pois a prata continua sendo importada do exterior, tendo em 1940 sido importados 5.772 quilos, no valor de 1.450 contos de réis e em 1941, 12.800 quilos, no valor de 3.063 contos, ao passo que a nossa produção em 1941 foi de 858 quilos, no valor de 145 contos de réis.

Até 1934 havia no Brasil uma única companhia produtora de prata: a St. John d'El-Rey Mining Co., em Minas Gerais, cuja produção maior foi em 1939, com 834 quilos, no valor de 190 contos. Formaram-se depois mais quatro companhias produtoras de prata: em 1934, a St. George Gold Mine, em S. Paulo; em 1936, a Mina Timbutuva Ltda., no Paraná; em 1939, a Companhia Minas de Passagem, em Minas Gerais, e em 1941, a Companhia Mineração de Apiaí, em S. Paulo.

Em 1941, as duas companhias de Minas Gerais produziram 622 quilos e 562 gramas no valor de 136:963$000; as duas de S. Paulo, 5 quilos e 283 gramas no valor de 1:366$000; a do Paraná, 30 quilos e 629 gramas no valor de 6:739$000.

Serviço de Defesa Passiva

Os Socorristas das Companhias Associadas

O SERVIÇO de Defesa Passiva Anti-Aérea no Distrito Federal vai se desincumbindo maravilhosamente de sua missão, graças à sua esplêndida organização, em que atuam elementos de incontestável competencia técnica que aplicam os ensinamentos fornecidos pela guerra atual em matéria de defesa.

Essa organização tem recebido o apoio público que era de esperar, multiplicando-se as turmas dos cursos de socorristas voluntários que vão prestando serviço nas experiências de obscurecimento e alarme que teem sido realizadas. E entre essas turmas estão as compostas de funcionários das Companhias Associadas, cuja instrução, a cargo de técnicos competentes, tem produzido os melhores resultados.

Damos a seguir a relação dos Socorristas das Companhias Associadas que concluiram otimamente esses cursos e ao alto um grupo desses elementos prontos á prestação de serviços.

POSTO 1 — Gabinete do Sr. Gilbert Hearn: Padioleiros — 1.ª Turma — Gil Cunha, Natanael Santos, Argemiro Rocha e Oswaldo Cruz. 2.ª Turma — A. Cabral, Nilton Oliveira, Jorge Athayde Silva e Mario Sarmento. Enfermeiros — A. Correia da Silva, Raul Campos Rocha, M. S. Medon (Chefe) e Barnabé Coelho. Suplentes — J. C. Pacheco, Moacyr Albuquerque e Frank A. Robottom.

POSTO 2 — Escritório do Sr. Mario Carvalho: Padioleiros — 1.ª Turma — Edmundo C. Maynards, Manoel Caria, Miecio da Silveira e Ivan Rodrigues. 2.ª Turma — Synesio Bessa Coelho, Antonio F. Campi, Rocha Pombo e Helio Moraes. Enfermeiros — 1.ª Turma — Antonio Rodrigues, Natalino Diniz, Euclydes A. Nunes e Waldyr Pereira. 2.ª Turma — Miciades Sá Freire (Chefe), Nelson Brazil, Orlando Glek e Affonso Lefever.

POSTO 3 — Cia. Telephonica Brasileira — Sala de descanço das Telefonistas — andar terreo: Padioleiros — Dylo Gonzaga de Souza (Chefe), Djalma Pereira Pacheco, Albino Faria, Ivan Freitas. Enfermeiros — Wladmir Desouzart, Rogerio Nascimento Cunha, René Niemeyer e Joaquim Motta Maia. Suplentes — Durval Penha Moura, Fernando Carvalho, Walter Vieira e João Guilherme Saraiva.

O cacaueiro no Brasil

O CACAUEIRO é nativo das Américas. A sua existência no Brasil é bem conhecida. Nasce espontaneamente no solo da Amazônia, principalmente ao longo do rio Amazonas. O seu cultivo intensivo, porém, só foi feito no sul da Baia, tornando-se esse Estado o maior produtor de cacau do Brasil. E essa cultura foi tão intensificada que o Brasil se tornou o segundo exportador mundial dessa preciosa amêndoa.

O Estado da Baia já concorreu com 98% da exportação do cacau brasileiro. As vantagens do cultivo do cacaueiro são grandes, visto o seu fruto fornecer muitos sub-produtos úteis para as indústrias, sendo o principal o óleo, pois possue 50% de substâncias oleosas, independente do produto principal, o próprio cacau, cujo valor alimenticio é assaz conhecido.

◆ ◆

Ar condicionado nas colméias

AS abelhas dispõem de um curioso sistema de "ar condicionado", graças ao qual mantêm uma temperatura constante e fazem circular o ar em quantidade adequada á criação de suas larvas e ao tratamento do mel. As "obreiras" irradiam calor de seus corpos devido ao árduo exercicio muscular. Outros — as "abanadoras" — firmam-se no chão da colméia e fazem vibrar as asas com a velocidade necessária para produzir e manter com exatidão o volume de ar circulante de que se precisa.

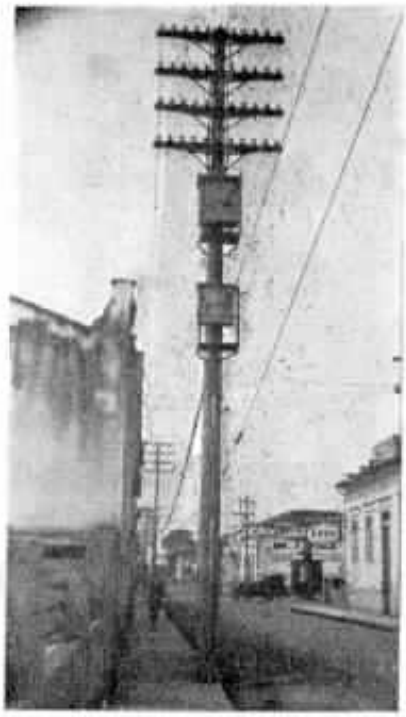
Renovação do equipamento das linhas Rio-S. Paulo

A COMPANHIA Telephonica Brasileira não mede sacrifícios para bem servir seus assinantes, esmerando-se por lhes oferecer um serviço cada vez mais eficiente, promovendo para isso a substituição periódica de seus equipamentos e introduzindo os melhoramentos cientificos ultimamente aparecidos.

Assim, entre as últimas substituições que estão sendo feitas estão as linhas interurbanas Rio-S. Paulo, cuja renovação se faz a partir de S. Paulo, tendo atingido já a cidade de Caçapava a turma encarregada desse serviço, chefiada por Luiz Marucci.

A importância dessa cidade do ponto de vista de nosso serviço reside no fato de estar alí instalada a Estação de Repetidores, que mantém a boa transmissão por essas linhas que se estendem por um longo percurso.

As duas fotografias que estampamos foram tiradas quando da conclusão dos trabalhos de renovação na cidade de Caçapava, mostrando um poste de entrada das linhas do Rio na Estação de Repetidores e um grupo de funcionários.



Poste de entrada das linhas do Rio, em frente à Estação de Repetidores de Caçapava. O poste, que é de cimento, substitue o de aroeira comumente instalado, tendo sido o serviço feito com todos os circuitos em funcionamento, sem ter havido um único defeito.

Parte da turma que trabalha na renovação das Linhas Interurbanas em frente à Estação de Repetidores de Caçapava, chefiada por Luiz Marucci, presentes tambem alguns funcionários daquela Estação.

◆ ◆ ◆

A produção nacional do papel

O DESENVOLVIMENTO da indústria do papel no Brasil tem sido retardado porque a matéria prima, que é a celulose, precisa ser importada. Ora, não se compreende que, sendo o nosso país a segunda potência florestal do mundo, não existisse já aqui, em grande escala, o fabrico da celulose, que é extraida da madeira. Foi para corrigir essa anomalia e em vista das dificuldades de transporte decorrentes da guerra que o Governo Federal providenciou a instalação no Paraná da indústria da celulose, afim de serem aproveitadas as grandes florestas de pinho daquele Estado. Essa usina está sendo montada, calculando-se que fornecerá ao país 80% da pasta de madeira necessária à produção do papel para impressão. Para se avaliar a importancia da celulose basta verificar que a importação dessa pasta em 1941 atingiu 79.926.595 quilos, no valor de 138.230:320$000.

Várias espécies de papel são produzidas no Brasil, inclusive papel para impressão de jornais, sendo a maior produção, porém, de papéis para embalagem.

As fábricas de papel estão instaladas nos seguintes Estados: S. Paulo, 16 fábricas; Distrito Federal, 6 fábricas; Rio de Janeiro, 2 fábricas; Minas Gerais, 3 fábricas; Paraná, 2 fábricas; Rio Grande do Sul, 5 fábricas; Santa Catarina, Baia e Pernambuco, 1 fábrica cada um.

O papel para impressão de jornais e revistas é fabricado no Distrito Federal, S. Paulo e Rio de Janeiro.

A necessidade da indústria da celulose está hoje patente, deante do consumo do papel no Brasil e da sua escassez atualmente.

Em Férias

O PESSOAL do Almoxarifado Geral de S. Paulo é assim. Gosta de passar as férias em excursões e caçadas. Estas fotografias mostram Euclydes Ribeiro da Silva, que tem colaborado em SINO AZUL; Antonio da Silva e Paulo Macedo Ribas, todos do Almoxarifado, fotografados quando passavam as férias no campo, fóra do borborinho da cidade, para encher os pulmões do ar puro da montanha.

Aqui vemos Euclydes Ribeiro da Silva, com a indumentária de caçador, tendo a espingarda a tiracolo e sustendo bom produto de uma boa caçada. O aspecto dá a impressão de que foi ele o único que se embrenhou realmente mato a dentro...

Paulo Macedo Ribas talvez não chegasse lá por estar a cavalo...

Antonio da Silva dá a impressão de que preferiu ficar no sopé da montanha, a descansar da caminhada...

D. Ruth M. Barros

A SRTA. Ruth M. M. Barros, Escriturária do Tráfego, Divisão de Rio e Minas, completou 20 anos de ótimos serviços à Companhia Telephonica Brasileira, sendo por esse motivo carinhosamente homenageada por seus chefes e colegas, que lhe ofertaram delicada lembrança.

A. Ávila Leal, Chefe do Tráfego, ao lhe entregar o emblema de prata, fez as mais justas referências à dedicação e capacidade daquela nossa colega, que comovidamente agradeceu a homenagem.

Mogí-Mirim, S. Paulo

Nova Diretoria da Biblioteca

NO dia 25 de dezembro de 1942, os funcionários de Mogí-Mirim, S. Paulo, festejaram o Natal e realizaram uma assembléia geral para eleição da nova diretoria da Bibliioteca dos Empregados daquela cidade para o ano de 1943, a qual ficou assim constituida:

Presidente honorário, Mario Messenberg; 1.ª Bibliotecária, Cecilia Rolim de Moura; 2.º Bibliotecário, José Bueno de Oliveira Salgado; 1.º Secretário, Antonio Aparecida da Silva; 2.ª Secretária, Maria de Lourdes Faccio; Tesoureira, Maria Luiza Rocha Campos.

Ao ser dada posse à nova Diretoria, Hildebrando Banzatto, Chefe de Zona, falou, apresentando os seus parabens aos membros eleitos. A seguir teve início a Festa de Natal, da qual são reproduzidos alguns aspectos nesta página, em que figuram os membros da diretoria empossada.

SERVINDO À PÁTRIA!

Pellegrino Tierno
Oficinas
S. Paulo

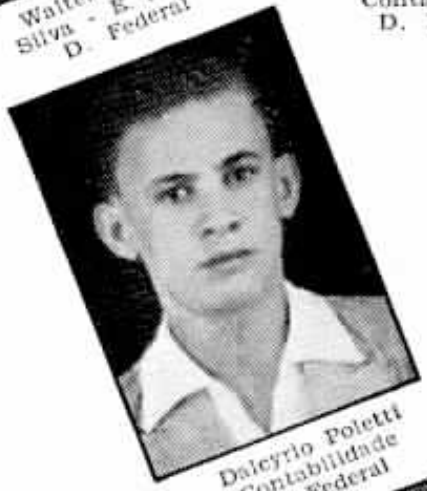
Amaury M. A. Vieira - E. Planta — D. Federal

Walter Azevedo Silva - E. Planta
D. Federal

Waldyr M. Frias
Contabilidade
D. Federal

Armando Caruso
Contratos
D. Federal

Damaso Barreira Alvarez - Tráfego
D. Federal

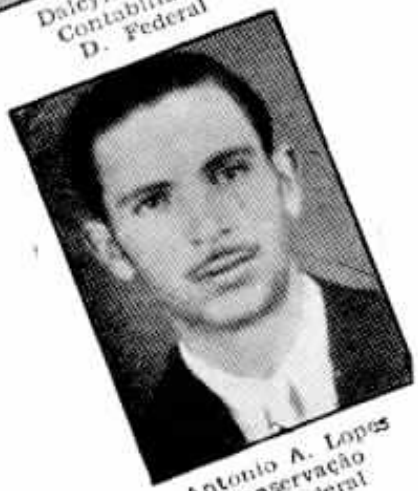


Dalcyrio Poletti
Contabilidade
D. Federal

Mario F. Carvalho — Conservação - D. Federal

Angelo de Peta
Estudos Equipamento - S. Paulo

Othoniel L. Araujo - Conservação
D. Federal



Antonio A. Lopes
Conservação
D. Federal

FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA CONVOCADOS PARA O SERVIÇO MILITAR

Ozelio C. Lacé
Conservação
D. Federal

Raphael A. Medeiros - E. Planta
D. Federal

Ary Souza Valente - Conserv.
D. Federal

Manoel R. Medeiros - Conserv.
D. Federal

João Baptista Oliveira - Cons.
D. Federal

Victor Duarte
E. t. da Planta
D. Federal

Elio Vinagre Solino — Conserv.
D. Federal

Mario Paiva
Construções
D. Federal

Paulo Pinto de Mello - Conserv.
D. Federal

Ivan Clery C. Renault - Cons.
D. Federal

Jovino Salino
Est. da Planta
D. Federal

Pedro C. Framback - Construções - D. Federal

João Santos Filho — Conservação — D. Federal

NATAL

SANTOS

BAURU'

RIBEIRÃO PRETO

A FESTA tradicional de Natal foi condignamente celebrada em quase todas as es-

PIRAJUI

MARÍLIA

LINS

Nas Estações Telefonicas

OLIMPIA

S. CARLOS

tações da Companhia Telephonica Brasileira nos Estados em que se estende cada vez mais a sua rede interurbana.

As fotografias destas duas

BARRETOS

BOTUCATU'

páginas são o flagrante dessa festa em várias localidades do Estado de S. Paulo, refletindo o ambiente de alegria que a todos envolvia.

TAUBATE'

JABOTICABAL

Página Feminina

O penteado

O PENTEADO é uma das coisas que mais mudam a fisionomia feminina. Justamente por isso, devem ser escolhidos com a máxima atenção. Para as moças que trabalham, e têm que se sujeitar a um determinado horário, é necessário que adotem penteados simples, de facil execução, que se harmonisem com o rosto, afim de que não roubem muito tempo, pois a "toilette" da mulher não consiste apenas no penteado. Sugerimos que os penteados exagerados, cheios de cachos uns por cima dos outros, que geralmente dão ar tão vulgar ao rosto, sejam evitados, pois na simplicidade de arranjar o cabelo é que muitas vezes está a graça, a beleza do semblante feminino.

Os sapatos

EM matéria de calçado devemos optar pela comodidade, sem despresar a elegancia, porque em muitos casos, devido ao feitio em moda, o sapato é incomodativo. Ora, qualquer dor nos pés se reflete, queiramos ou não, no rosto, e desta maneira torna-o feio e algumas vezes, dada a sua frequência, pode acarretar a formação de rugas, que irão contribuir para o envelhecimento de uma beldade...

Não é absolutamente aconselhavel o uso de sapatos excessivamente altos, pois são prejudiciais à saude, como atestam médicos conceituados.

Brasileiras célebres

D. LUDOVINA DE ALBUQUERQUE PORTO CARRERO

(Baroneza do Forte de Coimbra)

SOLANO LOPEZ, ditador do Paraguai, desvairado por um sonho doido de conquistas, resolvera iniciar as hostilidade contra a nossa Pátria. Depois de aprisionar, inopinadamente, o vapor "Marquez de Olinda", a cujo bordo viajava o novo governador da província de Mato Grosso, coronel Carneiro de Campos, ordenou às suas tropas a invasão do nosso território. Poderosa flotilha, sob o comando de Mezza, a cerca de 4.300 homens, às ordens de Barrios, cunhado do ditador, descem o rio e atacam violentamente o Forte de Coimbra, guarda-avançada da nossa integridade territorial naquela longínqua província. E' comandante do Forte o bravo tenente-coronel Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero. Não dispõe senão de 130 soldados e tem que velar pela salvação de inúmeras mulheres e crianças. Trava-se a luta desigual e tremenda. Corria o dia 14 de Dezembro de 1864. Durante 3 dias, num milagre de resistência, batem-se os nossos como leões, realizando prodigios de valor. E' então que se impõe à admiração geral a figura heróica de D. Ludovina de Albuquerque Porto Carrero, esposa do ínclito comandante brasileiro. No meio do fragor da batalha, terrivel por que é esmagadora a superioridade numérica do inimigo, a valorosa matrona presta relevantes serviços, já auxiliando a resistência ou socorrendo os feridos, já animando aos valentes defensores ou protegendo às demais senhoras e às crianças existentes no Forte, já por ocasião da retirada, em perfeita ordem, que o tenente-coronel Porto Carrero teve de efetuar. D. Ludovina faleceu, muitos anos mais tarde, em 1912, no Distrito Federal, e, na ata das sessões da Câmara dos Deputados, foi lançado, no dia do seu desenlace, um voto de profundo pezar por tão grande perda.

O pó de arroz

O PÓ de arroz é sem dúvida o mais importante de todos os produtos de "toilette" usados pela mulher. Loções e cremes são aplicados e se evaporam da pele; o pó, ao contrário, permanece por muito mais tempo. Se o seu pó de arroz combinar com a sua pele, sendo da mesma textura, a leitora não precisa se incomodar com o trabalho dos poros e o pó não formará placas.

Discreção na pintura

A PINTURA na mulher é quase uma obrigação. Poucas, bem poucas são aquelas que não usam o "rouge", o "batton", o pó de arroz e uma quantidade de cremes, pomadas e outros ingredientes, na maioria nocivos à pele; mais raras ainda, porém são as que realmente sabem se pintar. Ora, esses elementos de que consiste a "maquillage" feminina devem ser usados com discreção, pois do contrário, em lugar de dar beleza ao rosto, estragam a pele e contribuem em grande parte para enfeiá-lo.

A respeito dos cabelos

VÁRIOS especialistas alemães e norte-americanos ocuparam-se ultimamente em contar os cabelos humanos e chegaram à conclusão que, de acordo com os tipos, varia a quantidade de cabelo. Assim é que as pessoas louras teem cerca de 140.000 fios, as morenas 120.000 e os tipos avermelhados (vulgarmente denominados "cabelos de fogo" 55.000. Estes teem os fios muito mais grossos do que os outros dois tipos, o que faz parecer que teem muito mais cabelo.

Em cima — Aspecto do almoço e um grupo de Telefonistas que gentilmente serviram a mesa.

Festa de Confraternização em Piracicaba, S. Paulo

Nova Diretoria da Biblioteca "Graham Bell"

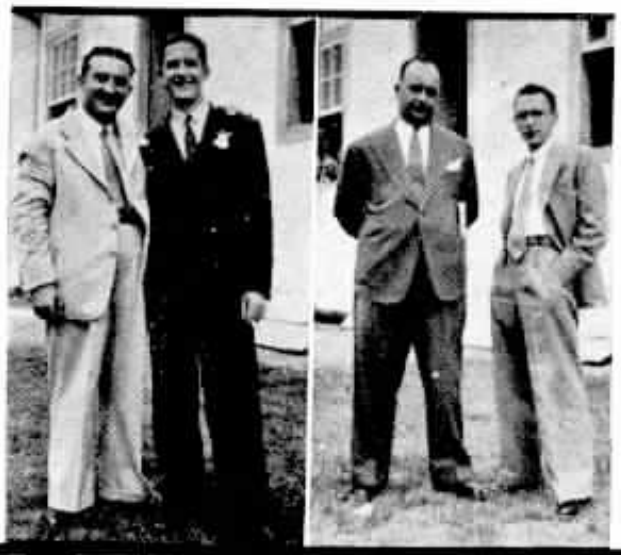
Mario Messenberg, Presidente de Honra; Oswaldo Modesto de Paula, Presidente; Jacob Stenico, Vice-Presidente; Ozires Perecin, Secretário; Romilda Barbosa, Tesoureira; Italia Protti, Fiscal; Carolina Sartini, 1.ª Bibliotecária; Ana da Silva Diniz, 2.ª Bibliotecária; Helena Ferreira Alves, 3.ª Bibliotecária.

NO dia 3 de janeiro deste ano, reuniram-se os funcionários de Piracicaba, com a presença de diversos convidados, entre os quais Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, para promoverem um almoço de confraternização. A reunião transcorreu animada e alegre, sendo o almoço preparado e servido pelos próprios funcionários daquela cidade, os quais tudo fizeram para que a mesma tivesse o brilho notado.

Na mesma ocasião foi eleita a nova Diretoria da Biblioteca "Graham Bell", que ficou assim constituida:

Ozires Perecim e Oswaldo Modesto de Paula, respectivamente, Secretário e Presidente da Biblioteca "Graham Bell".

Dalilo Varanda e J. B. de Carvalho e Mello, Chefes de Zona, respectivamente, de Campinas e Piracicaba, na Divisão do Estado de S. Paulo.



Grupos de funcionários e funcionárias que tomaram parte na Festa de Confraternização e na eleição da diretoria da Biblioteca "Graham Bell".

Veteranos do Distrito Sul do Estado do Rio

EM Petrópolis, W. Lima Paço, Gerente do Distrito, reuniu em Dezembro último os funcionários da C. T. B. no Distrito Sul do Estado do Rio, para festejar o aniversário de serviço de Jorge Borges dos Santos, da Secção Comercial; Oswaldo Abel da Silva, Nilo Menezes, Belarmino Soares de Souza, da Secção de Construções e o 10.º aniversário de Dinorá Borges dos Santos, Silvia W. Souza Adão, Maria Josefina Nicolay Bauer, do Tráfego; José Tavares e José de Souza Dias da Secção de Construções.

Após a entrega dos sinos simbólicos foi oferecida aos presentes uma mesa de doces, sendo por essa ocasião tiradas as fotografias aquí estampadas em que aparecem os veteranos homenageados, W. Lima Paço, Gerente daquele Distrito, e vários funcionários presentes às manifestações.

◆ ◆ ◆

O côco babaçú e seus produtos

O BABAÇU é uma das grandes riquezas do Nordeste do Brasil, onde o precioso coqueiro nasce abundantemente. O óleo extraído do coquilho do babaçú é bastante apreciado, principalmente agora, que a guerra ocasionou um consumo extraordinário de toda a espécie de óleo. Por esse motivo a exportação de óleo e de coquilho de babaçú vem se intensificando ultimamente, tendo o valor desse produto aumentado bastante.

A América do Norte é o melhor comprador nosso, mais de coquilho do que de óleo e farelo do produto, seguindo-se a Argentina, a Colômbia, a Venezuela, Suiça e Suécia. A tonelada de coquilhos de babaçú, que em 1941 valia aproximadamente 1.460 cruzeiros, passou, só de Janeiro a Abril de 1942, a mais ou menos 2.300 cruzeiros.

A indústria dos produtos do coco babaçú luta com a falta de máquina apropriada à remoção mais econômica da casca, que é muito dura. Isso facilitaria o comércio pois só seria exportada a parte que realmente interessa aos compradores desse produto.

Vá devagar, para aprender

RAY STANDARD BAKER, escrevendo um livro intitulado "Livro de minha mocidade", narrou o seguinte caso que transcrevemos por ser bem interessante:

"Nunca me esquecerei das minhas primeiras semanas de estudante no laboratório do Dr. William J. Beal. Deu-me uma planta recentemente arrancada da margem de um rio — flores, raizes, folhas — e disse-me que a estudasse, fizesse desenhos e escrevesse o que via. Eu estava impaciente. No fim de quinze minutos mostrei ao professor o que tinha feito. — "Continue — disse-me ele — nada mais fez do que começar".

Depois de fazer uso do microscópio manual, voltei com as minhas notas. — "Continue" — repetiu. Ainda não começou a ver tudo o que há nessa planta".

A coisa continuou do mesmo modo durante três ou quatro dias. Parecia-me estar perdendo o meu tempo. Mas, ao cabo desses dias, principiei a achar, com grande surpresa minha, que a planta era muito mais interessante que quanto eu havia sonhado. As veias e disposições das folhas, os canais do talo começaram a me fascinar. Era eu quem fazia todas aquelas descobretas; parecia-me estar explorando um mundo inteiramente novo.

A impaciência e a inquietação eram os principais defeitos de minha mocidade. No laboratório do Dr. Beal aprendí que a impaciência é inimiga do pensamento e que as coisas mais insignificantes têm a sua importância. Sei agora como se pode fazer uma longa viagem num passeio de 15 quilômetros; a quantidade de coisas que se podem ver, ouvir, cheirar e provar. Ao encontrar esta observação do escultor Rodin: "A calma é a beleza", compreendí o que ela significava. O Dr. Beal m'o ensinou".

◆ ◆

O custo dos ataques aereos

O "DAIL MAIL", de Londres, fez há pouco a seguinte estimativa sobre o custo de um só ataque aéreo feito por 300 aviões de bombardeio sobre a região do Ruhr:

Gasolina e lubrificante, 13.280 dólares; perdas, incluindo três aviões derrubados, 240.000 dólares; bombas, 720.000 dólares; manutenção dos aviões, 210.000 dólares; total, 1.183.280 dólares.

Funcionários da Estação de Pirajú, São Paulo.
(Fotos de Ney Rodrigues)

Funcionários da Estação de Baurú, São Paulo.
(Fotos de Ney Rodrigues)

Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Curso de Socorristas — Posto N. 4

PROFESSORA — D. DAGMAR CONCEIÇÃO

UMA AULA SOBRE BANDAGEM

A TURMA de socorristas do Posto n. 4, que, como SINO AZUL tem noticiado, é composta de funcionárias das Companhias Associadas, tem cumprido com entusiasmo o programa organizado pela Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, estando agora concluindo o seu preparo nos hospitais.

A fotografia, aqui estampada, é de uma aula prática sobre a aplicação de bandagens, recebendo as nossas socorristas instruções ministradas por D. Célia Campos, Enfermeira Chefe da Maternidade do Hospital Getulio Vargas.

SINO AZUL continua publicando as lições que foram ministradas às socorristas do Posto n. 4, as quais são de interesse geral.

LIÇÃO N.º 3

CONTUSÃO

CONTUSÃO é uma lesão traumática produzida por pancada, sem rompimento da pele, que não apresenta solução de continuidade. Pode ocasionar: — bossa sanguínea e equimose.

BOSSA SANGUÍNEA (vulgarmente chamada "galo") é uma inchação por contusão entre a pele e o osso. **Tratamento:** — Compressas úmidas ou de água végeto-mineral. Com um coxim (pequena almofada de algodão hidrófilo) e uma atadura deve-se fazer uma bandagem compressiva e logo que o sangue comece a ser absorvido e a inflamação ceda, fazer massagens com oleo gomenolado ou mentolado.

EQUIMOSE (mancha arroxeada) é produzida por um traumatismo pouco violento. **Tratamento:** Compressas frias, de gaze, embebidas em água végeto-mineral ou em solução de clorureto de sodio a 8%. Quando a equimose for nas pálpebras, deve-se usar compressas de sôro fisiológico ou de água boricada.

FERIDAS — ESCORIAÇÕES — PICADAS — FERIDAS CONTUSAS, DILACERADAS, COM ESMAGAMENTO, PENETRANTE

ESCORIAÇAES — Vulgarmente chamadas "esfoladuras", "arranhaduras" são lesões traumáticas em que há apenas desaparecimento da epiderme e geralmente produzidas por um corpo duro ou projétil passando de raspagem. **Tratamento:** — Lavagens com liquidos antissépticos ou ligeira embrocação de tintura de iodo e em seguida curativo asséptico com gaze, algodão hidrófilo e atadura.

PICADAS — Feridas produzidas por objetos de ponta aguçada, tais como: — pregos, agulhas, arame farpado, etc. São sempre mais profundas que extensas e geralmente dão pouca hemorragia. As picadas cicatrizam com rapidez; no entanto, algumas se infeccionam. Neste caso, deve-se prevenir a infecção tetânica. Quanto mais fino fôr o instrumento que produzir a picada, tanto maior o perigo de tétano, principalmente se estiver em contacto com a terra. **Tratamento:** — Lavagem rigorosa com água oxigenada ou solução de permaganato de potássio e curativo asséptico. Se houver probabilidade de haver penetrado terra na ferida, deve-se aplicar injeção de sôro antitetânico.

TETANO — Moléstia infecciosa, produzida pelo bacilo de Nicolaier e caraterizada pela contração paroxística do sistema muscular (rigidez dos musculos), consecutivamente à intoxicação da substância cinzenta da medula e do bulbo. A proporção dos casos de cura de tétano declarada é pequena. Geralmente o tétano se origina de ferimento por objetos que estejam em contacto com a terra. Exemplo: — prégos, arame farpado, enxada, etc. **Tratamento:** Sôro antitetânico, subcutaneamente ou por via endovenosa, conforme a gravidade do mal. E te tratamento deve ser feito somente com receita médica.

FERIDAS INCISAS — Produzidas por instrumento cortante, tal como: — navalha, faca afiada espada, etc. São mais ou menos profundas e teem bordos nitidos. Há sempre hemorragia externa. **Tratamento:** — 1º Fazer cessar a hemorragia e em seguida fazer ligeira embrocação de tintura de iodo; 2.º Fazer curativo asséptico; 3.º Manter os bordos aproximados por meio de esparadrapo.

FERIDAS CONTUSAS — Apresentam simultaneamente caracteres das feridas e das contusões. São tambem chamadas "contusões abertas". Apresentam bordos irregulares, deprimidos e recortados e sangram geralmente pouco. **Tratamento:** — 1.º Não tocar nos orifícios; b) Não explorar a ferida; c) Fazer a limpeza da pele em redor da ferida com um tampão seco ou embebido em alcool ou tintura de iodo; d) Aplicar um curativo asséptico.

FERIMENTOS ABDOMINAIS — Deve-se fazer imediatamente um tampão (oclusão) no orifício, com curativo asséptico. Deve-se manter o ferido no máximo repouso e não consentir que ele beba liquido algum, porque pode haver ferida penetrante. Além da localização do ferimento, podemos nos orientar pela rigidez da parede abdominal, face abatida com nariz afilado e palidez que indicam a lesão intestinal. Há tambem vômitos de sangue, quando a perfuração é no estômago. O ferimento abdominal é gravissimo e requer a imediata presença de um médico.

FERIMENTOS DO TORAX — Quando atingem o pulmão produzem dispnéia, hemoptises e imobilização espontânea do torax. **Tratamento:** — Repouso, curativo asseptico e imobilização que se realiza por meio de uma faixa compressora (atadura) para diminuir os movimentos do tórax.

FERIMENTOS DO CORAÇÃO — Quase que na totalidade acarretam a morte. Em caso de excepção, o tratamento será o de "Feridas Contusas".

FERIMENTOS DO CRÂNEO — Podem produzir fratura da base do crâneo, acompanhada de hemorragia pela boca, nariz e ouvido. **Tratamento:** — Repouso, curativo das feridas externas, compressas de gêlo e injeção de oleo canforado ou cafeína. A hemorragia pelo nariz é chamada: — EPISTAXE; a hemorragia pelo ouvido: — OTORRAGIA.

SULFANILAMIDA — E' um novo e poderoso preparado que evita e debela infecções. Existe em comprimidos, injeções e em pó.

LIÇÃO N.º 4

HEMORRAGIAS

HEMORRAGIA é a saida do sangue para fora do vaso ou da veia (extravazação).

Num caso de hemorragia, deve-se proceder do seguinte modo: — 1.º Fazer cessar a hemorragia; 2.º Levantar o estado geral do doente; 3.º Facilitar a reparação sanguinea. São de grande importância estes socorros, porque o paciente pode falecer à falta deles. Não é necessário instrumento para se prestar o socorro. As nossas próprias mãos podem fazer parar a hemorragia, comprimindo as artérias acima do ferimento.

O sangue, saindo do coração, circula pelos diversos canais que formam o sistema circulatório: — veias, artérias e capilares venosos e arteriais. Do coração sai a artéria aorta que se ramifica.

As hemorragias podem ser arteriais, venosas e capilares. As arteriais e as venosas são mais importantes, porque o sangue sai com mais abundância e em jato. Da veia poderá sair em jato, se esta for de grande importância. Na capilar não há perigo porque o sangue só banha a ferida formando um lençol. Conhece-se quando a hemorrragia é arterial porque o sangue sai em jatos interrompidos devido às pulsações, ao passo que na veia sala o jato contínuo. Ainda se conhece se a hemorragia é arterial ou venosa pela coloração do sangue; se é vermelho intenso (vivo) é arterial; se é vermelho escuro, quase negro, é venosa. De outro modo ainda se conhece se a hemorragia é arterial ou venosa: — fazendo-se a compressão (entre o ferimento e o coração) (ou acima do ferimento). Se a hemorragia parar é arterial; caso contrário, é venosa.

As hemorragias podem ser internas ou externas. O tratamento das hemorragias internas é cirúrgico; o das externas é feito por compressão, usando-se:

GARROTE — Laço compressor acima do lugar que está sangrando. Aperta-se bem, até não se verificar a pulsação, ou

TORNIQUETE — Diminue mais a compressão. Coloca-se um pau na face interna e outro na face externa e passa-se uma atadura por cima e outra por baixo. E' um instrumento cirúrgico.

O tratamento local das hemorragias externas é feito por compressão direta ou indireta e o tratamento geral por meio de aplicação hemostática: — soro normal, cavalo, pitruitrina, coaguleno, etc.

HEMOSTASIA — E' o processo de fazer parar o sangue.

Os sintomas da hemorragia interna são os seguintes: — lividez, narinas afiladas e suores frios.

IMPORTANTE — Quando houver hemorragia em local onde não possa ser aplicado GARROTE ou TORNIQUETE, somente a dedicação da SOCORRISTA poderá salvar o ferido, pois terá de comprimir a arteria ou veia acima do ferimento até chegar o socorro médico.

Escotismo

O NOVO CAMPO-ESCOLA DA F. C. E.

(Bolivar Detalond — Conservação — Rio)

TEVE agradavel repercussão nos meios escoteiros desta Capital o ato do Governo Federal oferecendo à Federação Carioca de Escoteiros a sede de uma antiga associação esportiva alemã, fechada pela polícia em vista de ter ficado provado que a mesma era uma célula de propaganda do Eixo, entre nós.

Situada em ótimo terreno à rua Aquidaban 88, a casa em apreço está aparelhada com o que há de mais moderno no terreno da cultura física, contendo ainda um gabinete médico-dentário, etc.

Alí reuniam-se os elementos da colônia alemã desta cidade, como se estivessem na propria pátria de origem.

Pelas paredes, havia fotografias dos chefes nazistas, frases em alemão, bandeirolas com a cruz gamada. Uma grande biblioteca, contendo publicações exclusivamente importadas da Alemanha, e até a clássica vitrola com gravações populares e militares da terra.

Para cúmulo, basta citar que no mastro existente no páteo jamais fora hasteada a bandeirà barsileira.

Ao ato da entrega, que terminou com o hasteamento dá bandeira do Brasil, compareceram representantes do Sr. Chefe do Governo, da Chefatura de Polícia, autoridades várias, escoteiros e dirigentes.

No dia da inauguração, o retrato do "fuehrer" foi retirado, sendo colocado o do Presidente Vargas; a Bandeira Nacional foi desfraldada no mastro em que antes tremulara a da cruz swastica, os livros de propaganda nazista e as gravações alemãs, substituidos por livros e discos brasileiros e, finalmente, o sentido de desintegração de nossa pátria, cultuado pelos ingratos estrangeiros, foi substituido pela idéia sempre crescente de trabalhar em prol do lema "Ordem e Progresso".

◆ ◆

Cataratas do Niagara

OBSERVA-SE um fenômeno curioso nas célebres Cataratas do Niagara, cantadas pelo poeta cubano José Maria de Heredia. Os bordos dessas cataratas estão retrocedendo 76 centímetros todos os anos.

A borracha no telefone

A BORRACHA entra de diversas maneiras no equipamento telefônico.. Assim, por exemplo, a fita flexível de borracha vulcanizada é empregada em receptores de telefone de castiçal, ao passo que a borracha dura, modelada, serve para fazer a capa dos receptores telefônicos.

Na indústria telefônica, a borracha flexivel encontra um largo emprego no isolamento de biliões de metros de fio interno e aéreo para ligação de telefones. O chamado fio de drop ou fio de distribuição externa, que liga os fios do cabo aos telefones nos predios, é isolado com borracha flexivel. Só dessa borracha são gastos anualmente, nos Estados Unidos, vários milhões de metros. A borracha flexível é empregada no fabrico de peças modeladas, fios isolantes, luvas de eletricistas e outros apetrechos de uso. A borracha dura é isolador importante devido às suas excelentes qualidades dielétricas.

No cabo coaxial os discos de isolamento são feitos de borracha dura aperfeiçoada por processo moderno.

Os Laboratórios Telefônicos Bell empregaram novos processos de purificação e composição de borracha e gutapercha, dando em resultado o admirável produto chamado "paraguta", isolamento plástico cuja superioridade como isolador ficou provada nos cabos submarinos em grandes profundidades, como os que ligam Key West, na Flórida, a Havana, em Cuba, para só citarmos esses dois.

A borracha empregada no isolamento de fios é fabricada com as lâminas defumadas de borracha bruta, com enxofre, oleo distilado de pinho e giz pulverizado e outros produtos. Essa composição é comprimida através dos crivos de uma tela, formando fios de borracha semelhantes a macarrão, que são apanhados por cilindros em movimento, onde são achatados e depois trabalhados. Essas tiras são encaminhadas para máquinas especiais de isolar e vulcanizar, as quais apanham o fio isolado e uma tira de borracha e numa única operação produzem o fio telefônico com isolamento de borracha empregado anualmente na instalação de centenas de milhares de aparelhos telefônicos.

O que diz a História...

Por DJALMA FRANÇA

DE HITLER A BISMARK

CONTRARIAMENTE ao que o leitor está pensando, não foi invertida a ordem no título escolhido para estas modestas notas. Se disséssemos de Bismark a Hitler, podia parecer mais cronológico. Seria, porém, dar uma idéia de ordem, de progresso e de civilização, porque tendo Bismark nascido primeiro devia ter sido citado primeiro. Hitler nasceu depois. Bem! todos sabem disso! Nasceu, entretanto, tão atrasado que logo quiz imitar Bismark, mostrando-se, portanto, muito aquém do próprio Bismark, o qual, no dizer de Henry Thomas, "foi um espírito do século XVII nascido no século XIX". Quanto o Sr. Hitler está atrasado!

Vejamos, todavia, o que nos diz a História. Lembraremos somente as consequências das intenções e ações agressivas de Bismark, deixando ao leitor o prazer de o comparar com o atual "bicho papão" da Alemanha.

Bismark em 1848, sob o pretexto de proteger as minorias alemãs, invade, de acordo com a Austria, a Dinamarca e coloca sob o tacão prussiano os ducados de Schleswing e Holstein. Foi facil a vitória e a ambição se desenvolveu. "Um lugar ao sol" foi novamente o lema da eterna fúria germânica contra o mundo.

Tendo Bismark apunhalado os dinamarqueses, vira a arma fria contra o próprio aliado austríaco, cuja grandeza e esplendor não admira. Fez então uma triste aliança com os italianos e aos demais pequenos paises prometeu, ofereceu, ameaçou, mentiu, bajulou até que o saque da Áustria se verificou. (Os amigos estão comparando?)

Valeu-se depois de uma confusão na Espanha e invadiu a França, ocupando París, roubando Alsácia e Lorena. Bismark volta então seus cobiçosos olhos para Ásia e África e as suas garras já se afiavam antegozando o realizar do seu sonho de "expansão colonial", ou seja a supressão completa da liberdade humana. Liberdade só para a Alemanha!

Acreditamos que o nosso título não foi trocado... Bismark é mais moderno...

Riquezas do Brasil

A PRODUÇÃO de carvão de pedra no Brasil tem aumentado animadoramente. Em 1931, produzimos somente..... 493.760 toneladas e exportamos apenas 27 toneladas. Dez anos depois, isto é, em 1941, produzimos 1.408.048 toneladas e exportamos 61.437 toneladas. O nacional ainda é insuficiente para nós, tendo sido a nossa importação de carvão estrangeiro de 1.057.946 toneladas, perfazendo um consumo total de 2.404.560 toneladas, para um total de 1.779.221 toneladas registradas pelas estatísticas de 1931.

TELEPHONICA ATHLETICO CLUB

Posse de nova diretoria

REALIZOU-SE em 12 de Janeiro último a posse da nova diretoria do Telephonica Athletico Club, eleita anteriormente pelo Conselho Deliberativo.

A posse foi precedida da leitura do relatório das atividades do Club em 1942 por J. L. P. Fernandes, Presidente, sendo a mesa presidida pelo Conselheiro Jayme Porciuncula no impedimento do Presidente do Conselho Deliberativo.

J. L. P. Fernandes, Presidente, lendo o relatório das atividades do clube em 1942.

A essa solenidade seguiu-se animado baile.

Em cima e em baixo, sócios e convidados que tomaram parte na reunião.

A diretoria eleita é a seguinte:

Presidente, José Luiz Pacheco Fernandes (reeleito); Vice-Presidente, F. Lavrador (reeleito); Secretário, J. M. M. Guersola; Tesoureiro, J. Neri; Diretor Gerente, J. Avila (reeleito); Secretário suplente, F. Guimarães; Tesoureiro suplente, D. A. Gomes; Sub-Diretor Social, W. P. Lima; Sub-Diretores de Foot-ball, Silvano Costa e N. Teixeira; Sub-Diretor de Basket-Ball, Luiz Schmidt; Sub-Diretor de Volley-Ball, M. Brasil; Sub-Diretor de Tenis de Mesa, M. L. Fonseca; Zelador, Newton P. Oliveira.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIO

6 de Fevereiro Affonso Lima dos Santos — Planta — Divisão do Estado de S. Paulo

FALECIMENTO

JOAQUIM Alves de Oliveira, da Planta, Distrito Federal, e D. Flora Padrão de Oliveira passaram por doloroso golpe com o falecimento de seu filhinho Valmor, ocorrido em 10 de Janeiro e cujo último retrato reproduzimos acima.

CASAMENTOS

CONSORCIARAM-SE no dia 26 de Dezembro último a Srta. Julia Viola e Euphrasio P. da Silva Filho, da Secção de Construções da Divisão dos Estados de Minas e Rio, tendo a cerimônia religiosa sido efetuada na matriz de S. João Baptista em Vila Merity.

REALIZOU-SE em Cassia, Estado de Minas Gerais, o casamento da Srta. Regina Miguel de Oliveira com Geminiano Prudencio de Oliveira, Guarda-fios do Interurbano no Distrito Sul de Minas.

Cuidado com as explosões

SE o seu fogão apresentar defeitos, chame uma pessoa competente para consertá-lo. O cheiro de gaz denuncia o perigo de asfixia ou explosão, originando incêndio.

◆ ◆

D. Nair da Costa Freitas

TRANSCORREU no dia 10 do corrente o aniversário natalicio da Srta. Nair da Costa Freitas, Chefe da Secção Hollerith da Contadoria da Renda da Companhia Telephonica Brasileira.

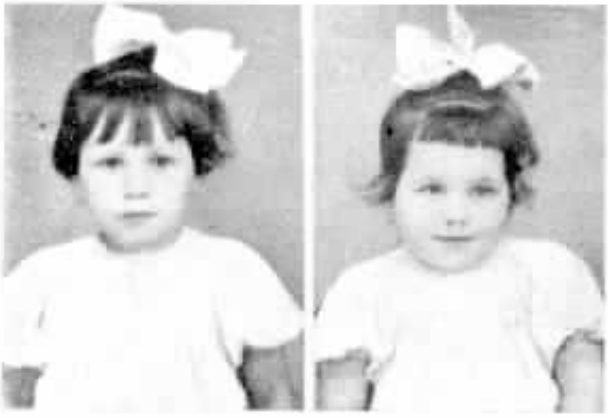
Aproveitando a data, suas auxiliares fizeram-lhe uma manifestação de apreço e ofereceram-lhe delicada lembrança, sendo a homenageada saudada pela Srta. Maria da Gloria Cysneiros Vianna, após o que foi tirada a fotografia acima.

Página Infantil

JILDECELIA, filha de Octavio G. Bastos, da Secção de Estudos da Planta, D. Federal, e de D. Aureacelia P. Bastos, no dia de sua primeira comunhão.

GERSON e DAMÁRIS, filho de Edgard Almeida, da Secção de Estudos Especiais, S. Paulo, e de D. Iracema S. Almeida.

PAULO CID, filho do Sr. Antonio Cid Gouvêa e de D. Beatriz Rodrigues Gouvêa, da Administração, Distrito Federal.



D E L M A e LEYDITH, filhas de d. Edith Oliveira Jaim e de Deodato Jair, da Secção de Conservação, Distrito Federal.

MYLTA, filha de José Luciano, Guarda-Fios em Avaré, São Paulo, no dia de sua primeira comunhão.

FESTA de batisado de Luiz Carlos, de 1 ano de idade, filho de D. Silvia Carneiro da Paixão e de Pedro Rodrigues da Paixão, da Administração da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, realizada em 20 de Janeiro último.

Clube de Boliche "Sino Azul"

4.º JANTAR ANUAL DE CONFRATERNIZAÇÃO

Notas de Eugenio Barrela — Diretor do C. B. S. A.

O CLUBE de Boliche SINO AZUL realizou na noite de 16 de dezembro de 1942, no Salão "Escandinavo", o 4.º jantar anual de confraternização dedicado aos seus associados.

Além de H. J. English, Presidente do Clube, membros da Diretoria e quase a totalidade dos sócios, compareceram como convidados: Carlos P. Fernandes, Superintendente da Div. de São Paulo; Odilon E. A. de Souza, Superintendente da Light & Power daquela capital; J. B. Haley e O. L. Perkins, ambos da Automatic Electric; H. W. Penteado, Presidente da A. A. Light & Power; W. L. Zeigler e O. Dorr, da Light & Power, e J. Waltenberg, Representante de SINO AZUL, os quais tomaram assento à cabeceira da grande mesa que teve a presidência de Carlos P. Fernandes.

Devidos aos seus afazeres não puderam comparecer o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral; José Luiz Fernandes, Presidente do Telefônica Club-Rio, E. M. Brandão, Diretor de SINO AZUL, e J. B. Oliveira Gomes, Presidente do Telefônica Clube-S. Paulo.

O ágape do ano de 1942 correspondeu plenamente à expectativa de seus organizadores, marcando um êxito que ultrapassou o dos anos anteriores, já pelo elevado número de comensais, o maior até agora verificado, já pelo brilho ao mesmo emprestado pela fidalguia dos distintos e ilustres convidados, já pela marcante cordialidade e animação observada entre a numerosa "família telefônica" ali reunida, coadjuvada pela valorosa "tribu" de "players" da Light & Power daquela capital, que compareceu, tendo o seu "cacique" saudado a Diretoria do Clube e seus associados.

A sobremesa, H. J. English cedeu a palavra ao autor destas notas, como diretor do C. B. S. A., o qual fez a leitura do relatório das atividades do Clube no transcorrer do ano de 1942, pormenorizando os resultados de todos os jogos realizados, citando os nomes dos campeões e dos "pernetas", o que a cada instante dava motivos a palmas e vivas dos presentes.

Finda a leitura, C. P. Fernandes deu início à distribuição dos prêmios aos que mais se destacaram na prática do apreciado esporte da "bola pesada", como tambem prêmios de consolação aos "pernetas".

Após a distribuição dos prêmios, Carlos P. Fernandes, que por mais de uma vez honrou o Clube com seu comparecimento aos Jantares anuais, se congratulou com a diretoria e com todos os presentes pela esplêndida manifestação de espirito de coleguismo e camaradagem notado no jantar, e ressaltou, outrossim, com palavras de louvor, a inestimavel contribuição que o C. B. S. A. empresta à C. T. B., como fator de aproximação e mútuo conhecimento de empregados de todos os cargos dos múltiplos setores de atividade da Companhia Telephonica Brasileira. Após agradecer a presença dos convidados, C. P. Fernandes, ao pronunciar as últimas palavras, recebeu estrepitosa salva de palmas. A seguir, falou o sr. H. W. Penteado, Presidente eleito da A. A. Light & Power, que agradeceu em nome dos funcionários da Light & Power ali presentes o convite e as homenagens de que foram alvo por parte do C. B. SINO AZUL.

A Diretoria do Clube de Boliche agradece a todos aqueles que, muito gentis, deram justificados motivos, por missivas e telegramas, do não comparecimento, sendo estes saudados com calorosas palmas ao serem pronunciados seus nomes.

Registramos a seguir o movimento dos jogos realizados em 1942 e seus vencedores:

Grupo feito após a entrega dos prêmios por Carlos P. Fernandes.

TROFEU INDIGENA — 1942

Iniciando-se a 3 de Março de 1942 o torneio indigena foi disputado por 12 "tribus" e dividido em duas séries. Na primeira série venceu a tribu GOITACAZES com 24 pontos ganhos e 9 perdidos, com um total de 33.023 pinos; em 2.º lugar entrou a tribu GUAIANAZES com igualdade de pontos, mais, com apenas 31.082 pinos.

Ao se proceder ao inicio da última partida entre as tribus acima, entraram os Guaianazes nas canchas com 3 pontos de vantagem e, deste modo, vencendo um jogo seriam campeões de 1942. Entretanto, os Goitacazes, jogando com bastante calma e firmeza, venceram os dois primeiros jogos, ficando para decidir no último jogo, quando os Guaianazes, dominando até ao 6.º quadro, avançaram cem pinos. Já fora da expectativa, começaram os Goitacazes um ataque impetuoso e, ao chegar ao limiar do 10.º quadro, já não havia diferença na tabela, verificando-se no resultado final a brilhante vitória da tribu Goitacazes aclamada campeã de 1942, por total de pinos. A seguir o resultado final do torneio:

Eugenio Barrella quando lia, sob aplausos, o relatório das atividades do Clube de Boliche em 1942.

PRÊMIOS

TRIBU VENCEDORA — GOITACAZES, com os seguintes componentes:

Luiz Marães Teixeira, "Pagé"; Milton Pretzfeider, Sylvio Dardes, Waldomiro Alambert, Américo Munaretti, Luiz Silva, G. Rubarth e Domingos Mairro, "indios".

Maior partida para quadro de 5 jogadores: TRIBU TAMOIOS, com os indios A. Belliato, B. Vitiello, F. Trito, Luiz G. Riga e A. L. Candido.

Total de pinos: — 3.237.

INDIVIDUAIS

1.º — S. Dardes — Partida maior sem "handicap" — 714 pinos. 2.º — P. A. Applegate — idem idem 651 pinos. 1.º — P. Baccarelli — Idem com "handicap" — 706 pinos. 2.º — Luiz Silva — Idem idem — 704 pinos. 1.º — A. Munaretti — Jogo maior sem "handicap" — 270 pinos. 2.º — Helio Ventura — Idem idem — 269 pinos. 1.º — S. A. Ipólito — Idem com "handicap" — 292 pinos. 2.º — B. Vitiello — Idem idem — 275 pinos. ? — Thiers J. Barros — Menor partida com "handicap" — 255 pinos. ? — O. Dorr — Menor jogo com "handicap" — 111 pinos.

RESULTADO FINAL — COLOCAÇÃO DAS TRIBUS

Col.	Tribu	Pontos G	Pontos P.	Total de pinos
1º	Goitacazes	45	33	63732
2º	Guaianazes	43	25	61482
3º	Tapajós	42	24	62736
4º	Tupinambás	37	29	62633
5º	Tupiniquins	37	29	61672
6º	Caêtés	35	31	60955
7º	Tapuias	34	32	62260
8º	Carajás	33	33	61604
9º	Guaranis	31	35	61775
10º	Tamoios	25	41	61720
11º	Caiapós	20	45	50451
12º	Guaicurús	15	51	57480

Outro aspecto do concorrido almoço, presidido por Carlos P. Fernandes.

Problemas...

PARA curiosidade dos nossos colaboradores, que tanto se interessam pelas questões matemáticas, reproduzimos abaixo o que a respeito do número como elemento de beleza escreveu o festejado escritor patrício Sr. Tristão de Athayde:

"O número, como elemento de Beleza, tem sido desdenhado ou valorizado demais. Para fugir a esses excessos é preciso compreender bem claramente que o número, cuja ação encontramos na arte, representa justamente uma passagem do mundo das coisas mensuraveis, isto é, da Aritmética, para o mundo das coisas incomensuraveis, isto é, a expressão psicológica. E' um elemento de equilibrio entre o espirito que tende á liberdade absoluta e insaciavel, e portanto ao vago, ao obscuro, ao incoerente, ao puramente ideológico e subjetivo — e a realidade, que tende ao inerte e ao imutavel. O número em sua feição aritmética é imediatamente acessivel á razão. O número, em sua feição estética, é imediatamente sensivel aos sentidos. No primeiro caso se manifesta pelo rigoroso encadeamento lógico de suas formações e combinações. No nosso caso, no caso da Beleza, se manifesta pelas formas essenciais e puras, em que orienta a materia sensivel a essa expressão de Beleza".

São as seguintes as soluções dos problemas publicados em Dezembro último:

1.º PROBLEMA

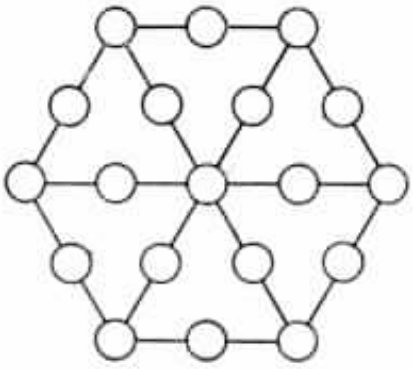
Eles partilharam igualmente as bananas. Se se repartir cada banana em 3 pedaços iguais, cada um dos 3 viandantes terá comido 8 pedaços que, ao todo, atingirão 24. O viandante, por conseguinte, que possuia 5 bananas terá contribuido com 15 pedaços, dos quais 7 terão cabido ao viandante faminto, ao passo que o possuidor de 3 bananas apenas terá saboreado ele próprio 8 dos 9 pedaços do seu contingente, de que o primeiro viandante terá aproveitado 1 pedaço somente. O que possuia 5 bananas terá, pois, direito a 7 moedas e o que possuia 3 a 1 moeda exclusivamente. Nem sempre é facil proceder com equidade...

2.º PROBLEMA

Para que um ovo, verdadeiro e fresquinho, que se deixou cair diretamente ao solo, percorra uma distância de 1 metro sem se quebrar, basta que se deixe cair o ovo de uma altura superior a 1 metro, de 1m,5, por exemplo: ele percorrerá, de fato, a distância de 1 metro sem se quebrar. Depois, não importa o que venha a acontecer... Não atinou o leitor com a resposta? E' pena, por que não há nada mais simples nem mais lógico...

Ai vão dois novos problemas que submetemos à paciência e à argúcia dos nossos leitores.

1.º PROBLEMA



Na gravura junto há doze segmentos, os quais consistem nos seis lados do hexágono e nas seis meias diagonais. O que propomos aos nossos solucionistas é disporem os números 1 a 19 nos espaços redondos, de modo tal que os três número ao longo de cada uma das doze linhas somem 22.

E depois de terem feito isto, tornem a dispor os dezenove números de forma que, desta vez, os três número ao longo das doze linhas somem 23.

2.º PROBLEMA

De hora em hora, sai um trem da estação A para B e outro de B para A. A viagem entre A e B, tanto de ida como de volta, dura 6 horas. Quando sai um trem de A, sai outro de B.

Imaginemos agora que o leitor está no trem que sai de A para B às 11 horas da manhã. Quando o seu trem sai de A, um trem vindo de B acaba de chegar.

Incluindo esse trem que está chegando, quantos trens o leitor verá na viagem até B? Presume-se, é lógico, que o leitor não dormirá e verá todos os trens que passarem em direção contrária.

"Nenhuma investigação humana — afirmava Leonardo da Vinci — deve chamar-se verdadeiramente **ciência** se não passar pelo cadinho das demonstrações matemáticas". Tal é o valor e a importância da Matemática.

COLOU grau de professora, no dia 13 de Dezembro último, após brilhante curso no Colegio Coração de Jesus, da cidade de Bragança, S. Paulo, a senhorita Wanda, filha de Virgilio Rubim de Toledo, Chefe da Estação Telefônica daquela cidade e cuja fotografia acima estampada foi tirada naquele dia.

◆

Amigos do volante

DOIS amigos, completamente embriagados, iam fazendo zig-zag com o automovel.

— Escuta — disse um deles com lingua trôpega — afasta-te dessa ponte que vem em cima de nós.

— Que boa idéia essa de me mandares afastar — respondeu o outro. Eu pensei que você é que estava guiando.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 80 — FEVEREIRO DE 1943

RESUMO DOS TRABALHOS DA 52.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 22-12-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues as chaves do prédio construido para a associada Iracy Corrêa, à rua Affonso Sardinha, 496, no bairro alto da Lapa, em São Paulo.

MUTUÁRIOS FALECIDOS

Foram levados à conta de incobráveis os débitos deixados na Carteira de Empréstimos pelos mutuários falecidos Virginio Lima e Guilherme Rosati.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi deferido o processo de Aposentadoria por invalidez n.º 628/74-42.

APOSENTADORIA ORDINÁRIA

Foi deferido o processo de Aposentadoria Ordinária n.º APO-40/2-42.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi revisto o processo n. API-432/29-40 e concedido prazo de 12 meses para nova revisão.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n.º PNS-235/23-42.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: ICR-1954/190-42, ICR-1958/194-42, ICR-1942/176-42, ICR-1951/187-42 e ICR-1947/193-42.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: 418/42, R-553/42, R-570/42, R-577/42, 433/42, 441/42, 439/42, R-588/42, R-590/42, R-589/42, R-579/42, 543/42, R-560/42, R-503/42, R-559/42, R-519/42, R-480/42, R-555/42, R-578/42, R-564/42, 425/42, R-569/42, 442/42, 431/42, R-581/42.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foi indeferido o processo de Aposentadoria por Invalidez n. API-627/73-42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 53.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 29-12-1942

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi revisto o processo n. API-547/81-42 e concedido prazo de 12 meses para nova revisão

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n. PNS-239/27-942.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS-236/57-42, TRS-240/61-42, RDG-637/31-42.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO

Foram aprovadas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: R-582/42, 548/42, R-601/42, 597/42, R-599/42, 440/42, 595/42, R-604/42, 391/42, 606/42, R-598/42, R-608/42, R-617/42, 596/42, 445/42, R-600/42, R-603/42, R-516/42, 437/42, 428/42, 605/42, R-602/42, 565/42, 384/42, 360/42.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: EXM. 460/56-942 e ICR. 1972/208-942.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 54.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 5-1-43

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues as chaves dos prédios construidos para os associados Iracy Corrêa e João Magdaleno, às ruas Affonso Sardinha, 496, no bairro Alto da Lapa em São Paulo e João Vicente, 471, em Oswaldo Cruz, nesta Capital.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de aposentadoria por invalidez ns.: API-531/77-942, API-634/80-942 e API-625/71-942.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: INS-133/27-42, INS-134/28-42, TRS-261/82-42, TRS-241/62-42, TRS-248/69-42, TRS-249/70-42, ICR-1937/173-42, ICR-1969/205-42 e ICR-1966/202-42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 55.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 12-1-1943

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os processos ns. API-541/75-41, API-448/45-40, API-537/71-41, API-452/49-40 e API-539/73-41.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de aposentadorias por invalidez ns.: API-632/78-42 e API-636/82-42 e arquivado o de n. API-629/75-42.

APOSENTADORIA EXTRAORDINÁRIA

Foi deferido o processo de aposentadoria extraordinária n. APX-11/1-42.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n.: PNS-234/22-42.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS-186/7-42, TRS-257/78-42, TRS-262/83-42, ICR-1948/184-42, RDG-645/39-42.

COMPRA DE TÍTULOS

Foram adquiridos mais 827 títulos da dívida pública pelo preço de Cr$ 704.967,00.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: EXM-456/52-42 e FIS-153/8-42.

Foram indeferidas as seguintes propostas da Carteira de Empréstimos: 390/42, 454/42, 457/42 e 456/42.

MUTUÁRIOS FALECIDOS

Foi levado à conta de incobravel o débito deixado pelo mutuário falecido Pedro Insoliti na Carteira de Empréstimos.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 56.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 19-1-1943

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os processos ns.: API-550/84-41, API-521/55-41, API-551/85-41 e API-544/78-41.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foi deferido o processo de aposentadoria por invalidez n. API-633/79-42.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n. PNS-236/24-42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 57.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 28-1-1943

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

MUTUÁRIOS FALECIDOS

Foram levados à conta de incobráveis os débitos deixados na Carteira de Empréstimos pelos mutuários falecidos: Elza de Souza Dantas e Maria Lopes da Silva.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de Aposentadoria por invalidez ns.: API-630/76-42, API-638/84-42 e API-639/85-42.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi revisto o processo n. API-454/51-40 e concedido prazo de 12 meses para nova revisão.

PENSÕES

Foi deferido o processo de pensão n. PNS-240/28-42.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi deferido o processo de Auxílio para Funeral n. AFN-197/2-43.

EMPRÉSTIMOS PARA COMPRA DE IMÓVEIS

Foi aprovado o processo n. 51-42/ER/B-5.

◆ ◆

CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convem antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum, carta ou requerimento e terá uma resposta exata, pois sua Caixa está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe assistem.

INSCREVA-SE NA CAIXA

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge, portanto, estar INSCRITO, para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.

RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu certificado de Inscrição pode, ou melher, deve ser substituido no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima, deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando uma fotografia sua e uma de cada beneficiário.

PARA NÃO CHORAR

ELE — Todas as vezes que te vejo com esta miniatura de chapéu dá-me vontade de rir.

ELA — Sim? Então procurarei tê-lo na cabeça na ocasião em que receberes a conta...

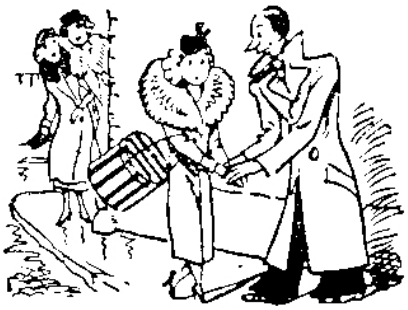
REGATEANDO

SANDY: — Quero um cabide para roupa, barato.

CAIXEIRO: — Sim, senhor. Este aqui. Trinta centavos.

SANDY: — Trinta centavos! Não há mais barato?

CAIXEIRO: — Há. Um prego.



— Oh! Marcelina! por que esperar pela Pascoa para me dar o sim?

— Porque é quando haverá margaridas para desfolhar!

(De "Midinette", Paris).

A PROVA

O COMISSÁRIO: — Em que é que o senhor se baseia para achar que este homem esteja bêbedo

O GUARDA: — Estava questionando com outra pessoa que devia estar dentro de um auto.

O COMISSÁRIO: — Mas isso não prova que ele esteja bêbedo.

O GUARDA: — Não, senhor; mas é que não havia ninguem no automovel.

EM MATÉRIA DE PINTURA...

Certa dama, muito pintada e com pretenções a formosa, entra numa loja para comprar um leque.

— Como deseja o leque? pergunta-lhe o caixeiro.

— Quero um que diga bem com minha cutis.

— Perfeitamente, responde o caixeiro, vou-lhe mostrar leques pintados à mão.

— Você casa mesmo com ele? Pensei que você só se casaria com um que tivesse um titulo qualquer!

— Agora eu me contento com um que possua títulos... da divida pública...

(De "Midinette", Paris).

NO QUARTEL

SARGENTO (inspecionando) — Por que não fez a barba?

RECRUTA: — Fiz a barba, sim, senhor.

SARGENTO: — Pois muito bem! Mas amanhã chegue-se mais para perto da navalha.

— Que fazes trepado ai?

— Estou procurando repor no galho esta maçã que achei no chão.

(De "Midinette", Paris).

JUSTA SURPRESA

ELE — Querida, este bife tem gosto de sola de sapato queimada.

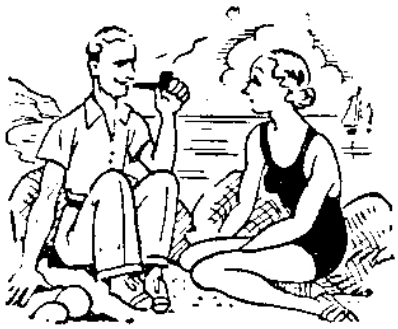
ELA — Deus meu! Onde foi que você já comeu uma coisa dessas para conhecer o gosto!

CASAIS FELIZES...

Dona Ranzinzinha, lendo os cabeçalhos no jornal:

— "Uma esposa a mais"! Com certea, um bígamo.

— Pode não ser, querida, replicou o marido sem ousar erguer os olhos do livro que lia na ocasião.



— Estão terminadas, enfim, estas belas férias!

— Felizmente! Se durassem sempre não se teriam outras para o ano.

(De "Midinette", Paris).

VISITAS

— O Sr. Peres está em casa?

— São dois irmãos... a qual dos dois quer o senhor ver?

— Ao que tem uma irmã em S. Paulo...

MAL ENTENDIDO

Certa senhora escreve uma carta a um homem que entende de criações:

"Illmo. Sr. Desejando deitar uma galinha, pergunto a V. S. quantos dias levam para sair os pintinhos."

O homem respondeu:

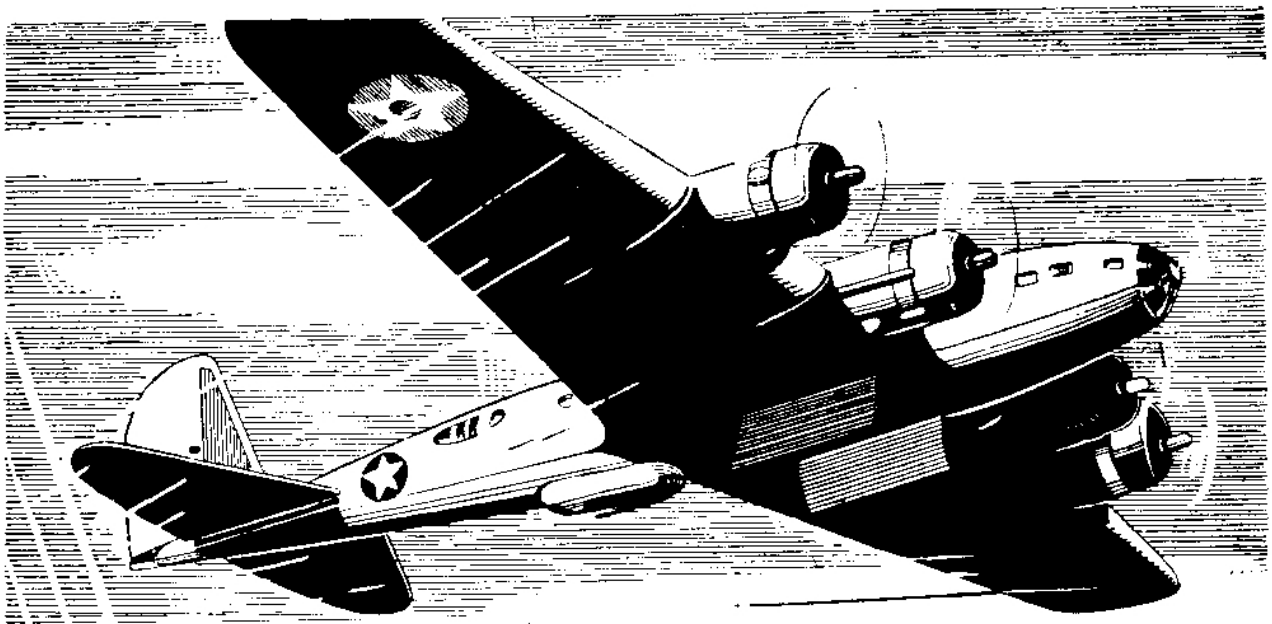
"Se for para ovos de galinha 21 dias e se for de patas 35 dias."

Ela deitou os ovos de galinha.

Passados os 21 dias, o homem recebeu nova carta dizendo:

"Illmo. Sr. Passaram os 21 dias e não obtive resultado e como não quero criar patos tirei a galinha e vendi os ovos."

Impresso na
Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A
Rua do Livramento, 191 — Rio



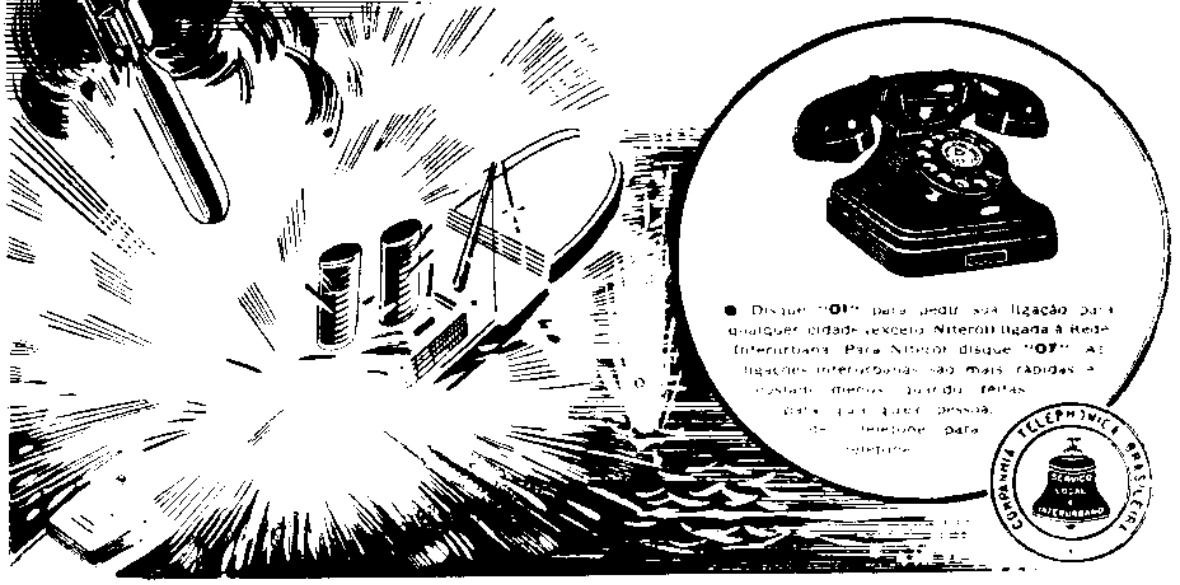
OS TELEFONES

concorrem para a destruição do inimigo...

O material destinado à produção de telefones está sendo aplicado na construção de possantes bombardeiros que levam, a todas as frentes de combate, a prova esmagadora do crescente poderio das Nações Aliadas.

Ao usar o Serviço Telefônico Interurbano, lembre-se das dificuldades impostas pela guerra e de que êsse serviço, apesar de tudo, como fatôr eficiente nos trabalhos de defesa geral do país, transmite a enormes distâncias: ordens de comando, soluções de negócios e a palavra saudosa daquele que esta em luta pela Pátria.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul

MARÇO 1943 ANO XVI N.º 182

Divisa dos que defendem a liberdade, o alicerce da existência digna

VIVER sem dignidade, isto é, sem pureza d'alma e sem uma conciência cristalina, onde não se sinta a menor jaça a manchá-la, apresentando-a com o brilho do diamante perfeito — é incompatível com a finalidade da existência humana. Viver com pureza d'alma é não ter espírito preconcebido, é fazer da boa fé a base das relações sociais, sem pensar nas desilusões que possam advir e que só prejudicam aos que as ocasionam. Ter uma conciência cristalina é pautar os seus atos com a rasoura da justiça, à luz abundante e forte da verdade, sem consideração pelos prejuizos materiais que isso nos possa causar, porque a nós devem interessar, de preferência, os resultados morais de nossos esforços, de nossas iniciativas e empreendimentos.

INFELIZMENTE o mundo ainda se ressente da falta de uma orientação educativa que se baseie na finalidade espiritual da existência humana. O prisma material da vida é que serve, a bem dizer, para decompor a luz fraca da ciência oficial, apresentada como o foco exclusivo da verdade. E os raios em que essa luz se decompõe bem poderiam ser representados pelo egoismo, orgulho, vaidade e sentimentos correlatos, que concorrem para o atraso moral da humanidade e para a ausência do ambiente de concórdia fraternal que devia envolver o mundo inteiro.

TODOS os males que têm afligido a humanidade e comprometido a marcha da civilização são oriundos dessa ausência de espiritualidade e da abundância de materialismo. E' preciso inverter os pratos da balança, manter sempre o predomínio da concha que representa o espiritualismo, para que não encontrem meio próprio para se desenvolver aqueles que entendem de se arvorar em mentores mundiais, pregando o materialismo e impondo-o a ferro e fogo, apoiados na força ardilosamente acumulada e na fraqueza dos povos entregues pacificamente à obra construtora da civilização.

O PANORAMA que descortinam os nossos olhos, já cansados de chorar, confrangendo os nossos corações, tambem cansados de sofrer, é um documento vivo da maldade humana em pleno desenvolvimento, efeito monstruoso de uma causa que é o próprio materialismo. Baseados nele, aventureiros politicos, desses que surgem periodicamente, atearam a fogueira que envolve todos os continentes, na faina demolidora de todas as conquistas da civilização, tanto morais e espirituais como mesmo materiais. Nessa fogueira, porém, hão de ficar sepultados esses monstros que a história há de marcar com o ferrete da ignomínia e de suas cinzas surgirá uma nova norma de vida para os povos, alicerçada no espírito de sacrifício e no sangue derramado pelos defensores da justiça e da liberdade.

REMANSO de paz, de trabalho, onde vive um povo entregue à tarefa de preparar o futuro da pátria, o Brasil foi atingido pela insânia dos inimigos da espiritualização e progresso moral da humanidade, tendo se levantado, movidos por um só sentimento, o seu povo e as suas forças armadas, reunidos em torno do governo, que se manteve à altura das tradições de nossa política de confraternização continental.

IMPERATIVO natural e lógico, completou-se o preparo de nossas forças armadas, ocorrendo a apresentação de reservistas. Essa apresentação constituiu belo espetáculo, belo exemplo de civismo, completado com a convocação das primeiras classes dessa categoria de soldados do Brasil, atingindo jovens que se entregavam às primeiras atividades de suas carreiras iniciais.

AS Companhias Associadas tiveram os seus quadros de pessoal atingidos tambem por essa convocação e foi com comovedora impressão que assistimos às suas despedidas, esperando que outras ainda venham a se dar, se a tanto o exigir a defesa da nação e da liberdade do mundo. Mas o que é preciso ressaltar aqui é a noção perfeita do cumprimento do dever que eles demonstraram, acudindo ao primeiro chamado da pátria, ludibriada e ofendida, com a alegria n'alma, o pensamento na beleza da causa que esposamos e com a certeza intuitiva da vitória, necessária para que o homem adquira para sempre o direito de viver com dignidade, de alma tranquila, na soberania absoluta da sua conciência cristalina.

C. A.

PENÁPOLIS

Remodelação do seu serviço telefônico

Sr. Graciliano de Oliveira, Prefeito Municipal de Penápolis

A FLORESCENTE cidade de Penápolis, S. Paulo, importante centro industrial e agrícola, passou recentemente por uma reforma apreciavel em sua rede telefônica, sendo a população grandemente beneficiada com esses melhoramentos, graças à visão patriótica do Prefeito Municipal da próspera localidade, Sr. Graciliano de Oliveira, cujo retrato estampamos.

As fotografias que reproduzimos são aspectos interessantes de Penápolis e mostram detalhes dos melhoramentos realizados na sua rede telefônica.

Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, escreveu as notas que a seguir transcrevemos e que resumem as origens da fundação de Penápolis e da introdução ali do serviço telefônico.

HISTÓRICO DE PENÁPOLIS

Santa Cruz do Avanhandava, hoje Penápolis, foi primeiramente conhecida pelo nome de Campos de Maria Chica, nome esse derivado da mulher que acompanhou os irmãos Ferreira de Souza, procedentes de Minas Gerais, emigrados desde a insurreição mineira, sufocada por Caxias, o que se deu em 1842.

Estes pioneiros, bem como as tradicionais famílias Pereira Dias, Castilho, Goulart e outras, penetrando o sertão, vieram ter ao salto do Avanhandava, distante 24 quilômetros de Penápolis, onde se apossaram das terras devolutas. Porém, em 1886, descendentes de Ferreira de Souza e outros visinhos foram atacados pelos índios, ficando de novo despovoadas as terras de Maria Chica.

Vista geral da cidade de Penápolis

Por volta de 1906, de novo começa a povoação das terras abandonadas pelos antepassados de Eduardo José Castilho e sua esposa, que então doaram 100 alqueires de terras, com a obrigação de serem fundadas uma vila e um convento com escola de ensino primário.

Grupo Escolar de Penápolis

Ginasio do Estado

Clube Penapolense e Prefeitura Municipal de Penápolis

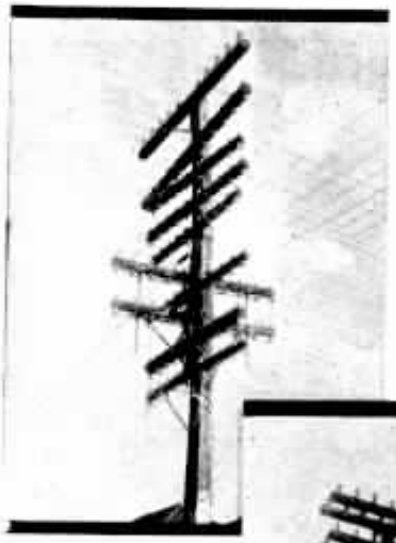
Vista geral do majestoso Salto de Avanhandava

Foram fundadores da Vila de Santa Cruz do Avanhandava o Cel. Manoel Bento da Cruz e Frei Bernardino do Vale, que primeiramente fincaram um cruzeiro num campo à margem do córrego Lageado, distante quatro quilômetros de onde se acha hoje edificada a cidade, e ali pelo referido missionário foi rezada a primeira missa. Em 1908, já se inaugurava a estação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, em proporções modestas, porém com dinheiro de subscrição popular. Em 1911 foi construido o Colégio São Francisco, instituição de valor inestimavel. Pela lei n. 1.177, de 17 de Novembro de 1909, foi criado o Distrito de Paz, com a denominação de Penápolis, em homenagem ao Dr. Affonso Penna, então Presidente da República e que foi um dos defensores da idéia vitoriosa da construção de uma linha férrea de penetração rumo a Mato Grosso.

Pelo decreto n. 1.397, de 22 de Dezembro de 1913, foi elevado a Município, e em 10 de Outubro de 1917, pelo Decreto número 1.557, a comarca instalada em 27 de Julho de 1918.

Penápolis dista da capital do Estado

Prédio onde funciona a Estação Telefônica de Penápolis



Av. Luiz Osorio, esquina da rua Bandeirantes, antes da reforma

Entrada da Estação Telefônica antes da reforma

Av. Luiz Osorio esquina da rua Bandeirantes, com a caixa 4, depois da reforma

Entrada da Estação Telefônica depois da reforma

635 quilômetros por estrada de ferro e 521 por estrada de rodagem. A população atual do Município é de 32.510 habitantes, sendo na zona urbana 6.510. Conta 1.141 prédios, dos quais 110 são comerciais.

Possue 30 pequenos estabelecimentos fabris, 12 máquinas de benefício e bem formadas propriedades agrícolas, avaliadas aproximadamente em Cr$ 30.000.000,00.

Pessoal da Planta Externa Local que executou o serviço de reforma parcial da rede telefônica local de Penápolis. Ao centro, sentados, vêem-se o Chefe de Linhas Local e o Chefe da Estação.

Senhorita Alcide de Souza Mendes, Telefonista de Rio Preto, S. Paulo.

Senhorita Seluta Prado, Telefonista de Varginha, Minas.

Senhorita Jacyra de Souza Mendes, Telefonista de Rio Preto, S. Paulo.

Funcionam ali os Bancos Comercial e Noroeste. Possue excelente rede de água. O campo de aviação de Penápolis é um dos maiores e confortaveis do Estado, no qual pousam os aviões do nosso Exército e das linhas de aviação de e para Mato Grosso e Goiaz.

As rendas para 1943 foram orçadas em: Municipais — Cr$ 720.000,00; Estaduais — Cr$ 1.143,00 e Federais — Cr$ 346.982,00.

Quanto à instrução, Penápolis conta diversas casas de ensino, destacando-se o Colégio de S. Francisco e o Ginásio do Estado.

SERVIÇO TELEFÔNICO — Este data de 1916, sendo João de Paula Cernach o seu primeiro concessionário e a nossa Companhia, como sucessora desde 1928, vem se esforçando para dotar Penápolis de um serviço à altura do seu progresso e desenvolvimento e assim, de pronto, proporcionou, por meio de diversos circuitos metálicos de cobre e mesas de ligações apropriadas, ligações interurbanas para todos os pontos da sua rede geral, ligações essas que alcançam até próximo aos limites de Mato Grosso, pelas 11 linhas interurbanas, em tráfego mútuo, da Empresa Telefônica de Birigui. A estação telefônica de Penápolis está equipada com 2 mesas de ligações locais e mesas interurbanas e 1 mesa de taxas, informações e consertos, que atendem a 210 telefones de assinantes, e com circuitos interurbanos. A rede telefônica urbana, que era toda de fios de ferro de eficiência bastante precária, dada a sua rudimentar construção, passou agora por grandes remodelações, tendo sido instalados cabos aéreos, reformadas as instalações de telefones, etc., proporcionando assim aos assinantes melhores comunicações.

Devemos prestar aqui justa, ainda que simples, homenagem ao esforçado e inteligente Governador da Cidade, Sr. Graciliano de Oliveira, que nunca poupou esforços para, em todos os setores de sua administração, dotar a sua cidade de todas as comodidades e facilidades práticas, modernas, tendo como seu único lema "servir bem" aos seus munícipes, que muito o admiram particular e oficialmente.

Transmitiu a primeira música por telefone

ALEXANDRE Graham Bell, pouco depois de apresentar o seu invento em pùblico, tratou de fazer propaganda de vários modos, um dos quais consistia em realizar conferências e consertos que na outra extremidade da linha eram apreciados por pessoas com fones no ouvido.

Agora acaba de falecer um homem que foi o primeiro a transmitir o som de um instrumento pelo telefone. Trata-se de William Harris, que morreu com 88 anos e oue quando era muito jovem tocou cornetim, interpretando a seieção "Você, então, se lembrará de mim", num conserto realizado em Brantford e ouvido a sete milhas de distancia, o que era um assombro.

A notícia do falecimento do primeiro homem a transmitir a execução de uma composição por um instrumento musical veiu do Canadá, em 18 de Janeiro.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVI — MARÇO 1943 — N.º 182

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

O Mês do Nascimento do Telefone

O MÊS de Março nunca passará em esquecimento para SINO AZUL, porque nele se comemora a data da primeira mensagem falada transmitida por uma corrente elétrica num fio metálico. Foi em 10 de Março de 1876 que Alexandre Graham Bell, numa de suas porfiadas experiências, disse a seu auxiliar Thomas Watson: — "Venha cá, preciso falar-lhe." Em homenagem ao grande pioneiro da telefonia elétrica, SINO AZUL estampa, em sua frente de capa, uma alegoria representando esse primeiro passo na vida real do telefone e cujo desenvolvimento a que devia atingir futuramente Bell previra, surgindo em sua mente iluminada como se se apresentasse numa esfera mágica de cristal.

◆ ◆ ◆

O Telefone como Arma de Guerra

DESDE que se inventou o telefone, tem sido ele usado na guerra, nos serviços dos exércitos em luta, onde foi sempre considerado excelente auxiliar, para transmitir ordens ou informações acerca das atividades das forças inimigas, tendo sido, mesmo, formada uma unidade especializada em telefonia, telegrafia e rádio fazendo parte das organizações militares e denominada Serviço de Transmissões.

Evolução natural nos meios rápidos de comunicação, que mais se justificam nos acampamentos militares e campos de batalha, o uso do telefone nessa esfera de ação vem confirmar a sua finalidade utilitária, compreendida na concepção grandiosa de Alexandre Graham Bell, que previu todo o alcance do seu maravilhoso invento.

Como muitas outras criações, o telefone nasceu para os objetivos de paz, para as atividades construtivas, para o entrelaçamento amistoso entre os homens, para a obra, enfim, da confraternização dos povos. Encurtando as distâncias, o telefone proporcionou a aproximação de países vizinhos, concorrendo para a evolução progressista do mundo.

O telefone tem sido, pois, um veiculador da boa vontade, da amizade, do desejo de cooperação na formação de um mundo melhor. Os seus fios devem servir apenas para transmitir palavras e frases animadoras, mensagens cheias de urbanidade e de entusiasmo pela causa do bem, a única, sem dúvida, que beneficia a humanidade. Por isso mesmo é que se condena o uso do telefone para trotes e ataques pessoais.

Mas essa concepção acaba de sofrer uma grande modificação no sentido da justificativa, até aqui inadmitida, de tão condenavel procedimento. Ela nos vem da Europa, de um dos países escravizados pela Alemanha e cujo povo não se submeteu ao jugo do invasor.

Trata-se do povo belga. Os filhos da gloriosa e culta Bélgica estão sob o guante da barbaria germânica, cujos representantes procuram realizar na pátria do Rei Alberto o programa de escravização delineado no "Mein Kampf", livro de Hitler que na Alemanha foi imposto como "Alcorão". Os belgas estão desarmados mas continuam na luta latente contra o dominio germânico, manifestando pela horda sinistra a sua repulsa pelos meios de que podem dispor. E foi assim que eles adotaram o telefone como arma de guerra, atacando o sistema nervoso de seus cruéis inimigos por meio de ameaças, que quase sempre se transformam em realidade, como legítimas bombas de tempo. E os resultados, segundo os telegramas, têm sido os mais terriveis.

Eis aí como o telefone, instrumento de paz por excelência, se pode perfeitamente transformar em arma de guerra, um dos poucos meios de que os povos sem armas dispõem para empreender essa guerrilha de nova espécie, que ultrapassa a guerra de nervos tão do sabor dos totalitários.

Grupo de alunos que terminaram o Curso para Escriturários, vendo-se ao centro, sentados, o diretor do curso, A. Paixão e o professor M. S. Medon.

Escola de Aperfeiçoamento de Empregados

A primeira turma a completar o Curso para Escriturários

A ESCOLA de Aperfeiçoamento de Empregados, sob a direção do Dr. Dulcidio A. Pereira, Inspetor Geral das Escolas, continua a desempenhar papel importante na elevação do nivel intelectual dos empregados das Companhias Associadas que ingressam em seus três Cursos, assim divididos: Curso Elementar e de Preparatório (inicial), Curso de Eletro-Técnica e Curso para Escriturários.

Essa Escola acaba de ver mais uma vez coroado de pleno êxito o seu objetivo de difundir a instrução prática e teórica entre os que aqui trabalham e procuram se aperfeiçoar para melhor exercerem suas funções.

Realmente, em 15 de Fevereiro último, terminou o Curso para Escriturários a primeira turma de alunos que durante dois anos, fora das horas do expediente, levaram até ao fim o compromisso que tomaram de realizar esse ideal de progresso intelectual, tão útil.

O Curso para Escriturários, dirigido por A. Paixão, da Contabilidade da Light, incluido no programa de ensino da Escola de Aperfeiçoamento de Empregados, creação do Dr. Dulcidio A. Pereira, Inspetor Geral das Escolas, teve os seus primórdios em 1933, no gabinete do Sr. M. G. Fulton, Controlador Geral, que sugeriu, à comissão que o procurou para informá-lo sobre a fundação da Biblioteca Circulante, a creação de um curso de Contabilidade, hipotecando todo o seu apoio, concretizado imediatamente nos livros técnicos que remeteu aos dirigentes da Biblioteca.

O Dr. Dulcidio A. Pereira, informado sobre esse fato, creou no Curso para Escriturários o prêmio M. G. Fulton, sob o patrocinio do Controlador Geral.

Iniciado a 15 de Março de 1941, com um total de 135 alunos matriculados, venceu todas as dificuldades que se lhe antolharam no caminho, cumprindo galhardamente a sua finalidade, objetivada nos 32 funcionários que puseram em evidência, de modo inequivoco, por atos e não por palavras, as suas

Aspecto da turma do 2.º ano do Curso para Escriturários quando fazia a prova de português.

J. Malta Junior

OS colegas e amigos de J. Malta Junior, recentemente promovido a Chefe da Secção de Estudos Comerciais para o Distrito Federal, ofereceram-lhe por esse motivo um almoço no Restaurante n.º 3 das Companhias Associadas, no dia 27 de Fevereiro último.

O almoço transcorreu em meio do regosijo que todos demonstravam pela promoção do estimado companheiro, tendo R. Castanheira feito a saudação a J. Malta Junior, exaltando-lhe as qualidades de carater e a sua dedicação ao serviço de nossa Companhia.

J. Malta Junior agradeceu comovido aquela homenagem e as palavras de estímulo que acabava de ouvir.

Companhia Telephonica Brasileira
ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo, 10 de Março de 1943.

ORDEM GERAL N.º 79

A partir de 4 do corrente mês, o sr. Ulysses Barbieri é nomeado Chefe Interino da Zona de Sorocaba, em substituição ao sr. Ladario de Almeida Lima, que foi aposentado.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

Grata ao tratamento médico recebido

A SENHORITA Pedrina Tourinho Monteiro, da Engenharia Geral, Distrito Federal, tendo sido atingida por longa enfermidade, da qual está em convalescença, agradece, por intermédio de SINO AZUL, a dedicação e proficiência de que deram provas os médicos de nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões Drs. Raphael Pardellas, Diretor do Serviço Médico; José Carvalho Ferreira e Areski Amorim, os quais foram inexcediveis nos esforços para a debelação da doença.

qualidades de persistência, abnegação, sacrifício material e físico, disciplina e sobretudo personalidade, que muito os recomendam aos seus superiores.

O sacrifício foi grande, mas os resultados foram compensadores: 24%. A Administração está, pois, de parabens.

Na fotografia da página anterior figuram os que terminaram o Curso faltando apenas 4.

Merecem especial menção aqui os 7 alunos que se classificaram nos prêmios instituidos pelo Sr. Inspetor Geral das Escolas:

Prêmio M. G. Fulton:

Oswaldo A. B. Menezes — S. A. do Gás.

Quadro de honra — Letras douradas:

Mario J. Sarmento — Depto. de Eletricidade; Sinesio B. Coelho — Depto. Comercial; Oyama de A. Lima — Depto. de Eletricidade.

Quadro de honra — Letras douradas:

José M. Amorim — Depto da Contabilidade; Honorio B. da Silva — Novas Oficinas; Paulo G. de Faro — Depto. do Almoxarifado.

Oswaldo A. B. Menezes tirou o primeiro lugar por média nos dois anos do Curso.

Mario J. Sarmento foi o primeiro classificado por média no segundo ano do Curso.

A. O. MAGALHÃES — Foi comemorada jubilosamente, na Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal, a data em que A. O. Magalhães completou 30 anos de excelentes serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira. Seus colegas e auxiliares reuniram-se para lhe testemunhar a sua estima, sendo A. O. Magalhães saudado por Victor Keller, que lhe exaltou as boas qualidades, e recebendo uma expressiva lembrança. A fotografia mostra A. O. Magalhães entre E. Evetts, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal; Victor Keller e outros chefes de serviço, colegas e auxiliares da Divisão de Minas e Rio.

VETERANOS DO SUL DE MINAS — Em Dezembro último completaram dez anos de serviço os seguintes funcionários do Distrito Sul de Minas: Srta. Mercedes Albanez Salvador, telefonista de Muzambinho, e Geraldo Paulino Abranches, Agente Local de S. Sebastião do Paraiso. A fotografia mostra os homenageados cercados por colegas daquele Distrito e ao lado de H. Pedrosa Filho, Chefe da Zona de Guaxupé, que fez entrega dos respectivos emblemas aos dois veteranos.

Homenagem a uma Veterana

D. ROSA Libonatti Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego do Sul do Estado do Rio, completou 30 anos de serviço no dia 13 de janeiro, efeméride que foi um dia de festa, não só para a Divisão do Estado do Rio, como tambem para toda a C. T. B., onde o seu nome é uma expressão de lealdade e dedicação.

E' desnecessário que salientemos o brilho das festividades que assinalaram a data. Admirada por todos pela eficiencia de suas realizações e querida por suas excelsas virtudes, D. Rosa foi alvo das mais elevadas manifestações de carinho.

Numeroso público compareceu pela manhã à igreja para assistir ao *Te Deum* gratulatório realizado na igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Petrópolis, em sua homenagem.

A tarde, na Estação de Petrópolis D. Rosa recebeu carinhosa manifestação de apreço.

Representando E. J. Peterson, Superintendente da Divisão, Victor Keller enalteceu os méritos da homenageada. Seguiram-se com a palavra: A. Avila Leal, Chefe do Tráfego; Newton Land, Gerente do Distrito Norte do E. do Rio, e Waidemar L. Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio.

Por fim falou D. Rosa, visivelmente comovida, para agradecer, tendo seus auxiliares lhe ofertado nessa ocasião delicada lembrança.

Aos presentes foi servida lauta mesa de doces e bebidas finas e à noite, encerrando as comemorações, foi realizado um elegante baile promovido pelas telefonistas de Petrópolis.

As fotografias aqui estampadas mostram D. Rosa L. Cruz quando recebia as homenagens de suas auxiliares, chefes de serviços, superiores hierárquicos e pessoas de suas relações.

CIDADES DE SÃO.

AS fotografias que aqui estampamos são devidas à gentileza do Dr. Celio Conde Leite, que as enviou de Paraguassú, Minas, para SINO AZUL, que tem em sua pessoa um admirador entusiasta e um apreciador justo da importância dos serviços prestados pela Companhia Telephonica Brasileira.

SINO AZUL estampa as fotografias que o senso estético e o ardor patriótico do ilustre ofertante selecionou, conservando as legendas com que as fez acompanhar.

Dizem elas bem do progresso das cidades paulistas, que acompanham dia a dia as inovações trazidas pela civilização.

À esquerda, de cima para baixo:

O expressivo monumento de Carlos Gomes, em Campinas, homenagem de sua terra natal ao maior gênio da música americana.

Pela sua apurada cultura, Piracicaba constitue uma verdadeira cidade universitária, dada a existência de múltiplas casas de ensino, como, entre outras, a Escola Normal Livre Assumpção.

A nova Estação de Tratamento Químico de Água, em Baurú, Estado de S. Paulo, uma das mais perfeitas existentes em todo o Brasil.

Vista interna da monumental estação ferroviária de Baurú, a maior do interior brasileiro, ponto convergente das estradas Sorocaba, Noroeste e Paulista.

À direita, de cima para baixo:

A matriz de Santo Antônio em Piracicaba.

O extraordinário progresso de Campinas: um moderno trecho da rua Barão de Jaguara, uma das principais dessa grande cidade paulista.

Vista parcial de Araraquara, no Estado de S. Paulo, apreciando-se no primeiro plano o belo jardim da praça da Matriz.

O magnífico Hospital Santa Isabel de Araraquara, linda cidade bandeirante.

PAULO

BOLO E VELAS DE ANIVERSARIO

Copyright de "SPES"
de São Paulo

PELA direta e poderosa influência do cinema estamos adquirindo bons costumes, mas tambem vamos adotando hábitos francamente maus.

Desses hábitos um existe, generalizado com tal rapidez e segurança que breve estará instalado com a solidez de uma tradição, a despeito da sua introdução não datar ainda de dez anos, no máximo. Trata-se da prática anti-higiênica de nos dias de aniversário trazer para a mesa um grande e vistoso bolo, com tantas velas acesas quantos anos conta o aniversariante, sendo de regra que ele sopre todas elas e as apague, antes que o bolo comece a ser partilhado pelas pessoas da família, visitantes e convidados.

Não é difícil perceber que neste ato de procurar apagar as velas o herói da festa projeta sobre o bolo um volume de ar no qual não raro se contem germes dos mais perigosos e que vão imediatamente penetrar no organismo de todos que comem o bolo. Em se tratando de crianças, que apenas apagam poucas velas e não são portadoras de germes tão perigosos quanto os adultos, ainda se pode tolerar esse costume de pura importação; mas no caso de adultos, que se vêem obrigados a soprar violentamente e por mais de uma vez para apagar dezenas de velas, esta prática deve ser totalmente condenada, pois ela pode ser, frequentemente, a causa de sérias infecções, que se propagam não só entre as pessoas de maior idade, que já dispõem de uma satisfatória resistência orgânica, mas tambem entre os meninos e as crianças que tomam parte na reunião e que são naturalmente, mais sensíveis às infecções.

Este hábito, que para nós nada realmente significa, apresenta-se tanto mais perigoso quanto muitas pessoas que parecem e se acreditam sadias, de fato são portadoras de germes de várias doenças, entre as quais os da gripe, da difteria e os da própria tuberculose.

◆ ◆

A mamona nos inseticidas

A MAMONA é, como se sabe, uma planta que nasce por toda a parte, mesmo sem os cuidados de cultura, vendo-se pelos terrenos baldios como um mato qualquer. No entanto, a importância da mamona subiu de vulto com a guerra, pois o óleo extraido do seu caroço é precioso e útil para diferentes fins, tanto como alimento quanto como lubrificante, etc.

Do óleo de mamona extraíram um elemento que serve de base a preparados inseticidas, base essa que os químicos da Companhia Du Pont, após dez anos de estudos, descobriram que é mais eficiente que qualquer outra. Por isso está sendo empregado em inseticidas combinado com piretro, por ser inofensivo às pessoas e animais. Não corroe, não mancha nem exala odor desagradavel.

Na América do Norte, onde foi proibido o emprego da rotenona nas plantas de uso doméstico e adorno, estão sendo usados nos inseticidas aqueles dois elementos.

Aero-Clube de Araraquara

BREVETADO UM NOSSO COMPANHEIRO

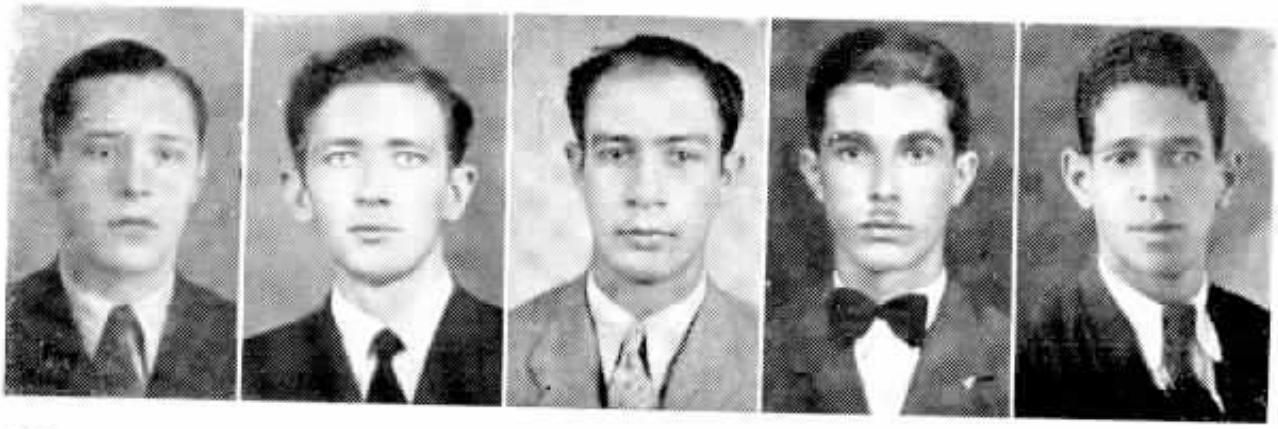
O AERO-CLUBE de Araraquara, S. Paulo, formou mais uma turma de 21 aviadores civis, que no dia 15 de Janeiro último receberam o respectivo "brevet", aumentando assim o número de pilotos nacionais que constituem a reserva de nossa aviação militar.

Entre esses novos pilotos, que deram tanta prova de patriotismo inscrevendo-se no curso do Aero-Clube neste momento grave que o Brasil atravessa, encontra-se um funcionário da Companhia Telephonica Brasileira: Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara.

A instrução no Aero-Clube esteve a cargo do sargento Armando Natale, da FAB, e a banca examinadora era integrada pelo sr. Carlos Domanski, representante da Aeronáutica Civil, e pelo Tenente Ariovaldo Villela, da FAB.

À festa do "brevet" compareceram o dr. Camilo C. de Souza Neves, Prefeito de Araraquara, e sua exma. esposa, pessoas gradas e representantes da imprensa, sendo tirado o grupo acima, em que se vê Geraldo Blum assinalado por uma seta.

SYLVIO SCARPI — Por motivo de sua aposentadoria, Sylvio Scarpi, das Oficinas de São Paulo, recebeu expressiva homenagem de seus chefes e companheiros, sendo saudado por Luiz Nassi. Na fotografia vemos Sylvio Scarpi quando recebia de Luiz Maresca, Feitor Geral das Oficinas, um relógio que seus colegas lhe ofereceram como lembrança.



Affonso Ferreira Elio Solino Joaquim Fagundes José Noronha F.º Luciano Lima

CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

Divisão de Instrução do Distrito Federal

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

A educação de adultos

Por JOSEMAR OLIVEIRA, da Divisão de Instrução

LEMOS há tempos em uma publicação inglesa um artigo intitulado: "A educação para adultos na Grã Bretanha", em que o autor tece apreciaveis comentários sobre o que já se fez e o que se poderá ainda fazer nesse sentido na Inglaterra, não só agora mas tambem após a guerra.

Transportemos em sua essência este interessante tema para o Brasil e logo ocorrem-nos diversas considerações.

Não podemos, de certo, comparar o adiantado grau de desenvolvimento educativo inglês com o nosso, mas temos alguma íntima satisfação ao verificarmos, nestes últimos tempos, o progresso do Brasil concernente à educação e cultura das massas. A verdade disso reside no fato do que já se tem feito para ser ministrada instrução, juntamente com o trabalho e o ganha-pão, podendo-se interpretar como sendo instrução para adultos, pois são estes os que formam a classe mais numerosa de trabalhadores.

Os membros dessa classe, principalmente aqueles que tiveram menos oportunidade de receberem uma educação completa durante a juventude, sempre almejaram os meios que lhes permitissem instruir-se, e seus apelos não foram em vão. Atendendo a esses desejos e conforme suas necessidades, o governo criou para todo o Brasil a Instrução Técnico-Profissional, ministrada concomitantemente com o trabalho a homens, mulheres e até mesmo a menores.

Essa medida, entretanto, apresentaria alguns resultados menos positivos, se não surgisse desde logo, coadjuvando a ação governamental, a compreensão por parte das grandes organizações particulares da necessidade de ministrarem, por conta

CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

Ildefonso Almeida João Oliveira Alberto Caseiro Sylvio Arêas Torvaldo Marzolla

Amato Rinaldi Nilo Teixeira Salustiano Cunha Luciano Rocha

CURSO DE TELEFONIA MANUAL

própria, aos seus empregados, não só uma educação geral, como tambem o ensino técnico-profissional orientado pragmaticamente, tal como o vemos aqui na C. T. B. e nas Companhias Associadas, onde ambas as coisas têm merecido por parte da sua administração um especial cuidado.

A primeira faz-se sentir por diversos modos; seja pelas bibliotecas pertencentes à Companhia, seja pelas palestras e conferências proporcionadas a miude aos seus empregados e pronunciadas por valores sobejamente conhecidos, seja ainda pelas publicações e impressos, dentre os quais a presente revista, pois SINO AZUL é para nós uma preciosa fonte literaria e educativa. A segunda, afora outras escolas tambem pertencentes à Companhia, evidencia-se pela Divisão de Instrução e os seus Cursos por Correspondência.

Assim, uma educação geral de adultos é plenamente assegurada a todos que aqui trabalham, equivalendo a dizer: uma relevante contribuição econômico-social para o nosso país.

Postos ao nosso alcance estes benefícios, se não procurarmos por meio deles elevar nosso nível social e cultural, é porque estamos fugindo a um dever para conosco mesmo e para a nossa comunidade, mormente levando-se em conta a gravidade da hora presente. Não poupemos esforços para conseguirmos erguer bem alto nossa instrução. Devemos fazê-lo.

Devemos fazê-lo para sabermos defender a liberdade pela qual o Brasil luta lado a lado das nações realmente dignas de se chamarem civilizadas. Devemos fazê-lo para altear ainda mais o nosso progresso após a inevitavel derrota do barbarismo totalitário. Devemos fazê-lo para sabermos entrar cheios de confiança num mundo novo a se iniciar na manhã radiante do dia da vitória final, e devemos fazê-lo para estarmos aptos a transmitir aos nossos descendentes o amor e o respeito por essa mesma liberdade que hoje defendemos porque a compreendemos, e compreendemo-la porque os nossos antepassados ensinaram-nos a respeitá-la na sua grandeza e na sua beleza, que faz a inspiração do nosso

---

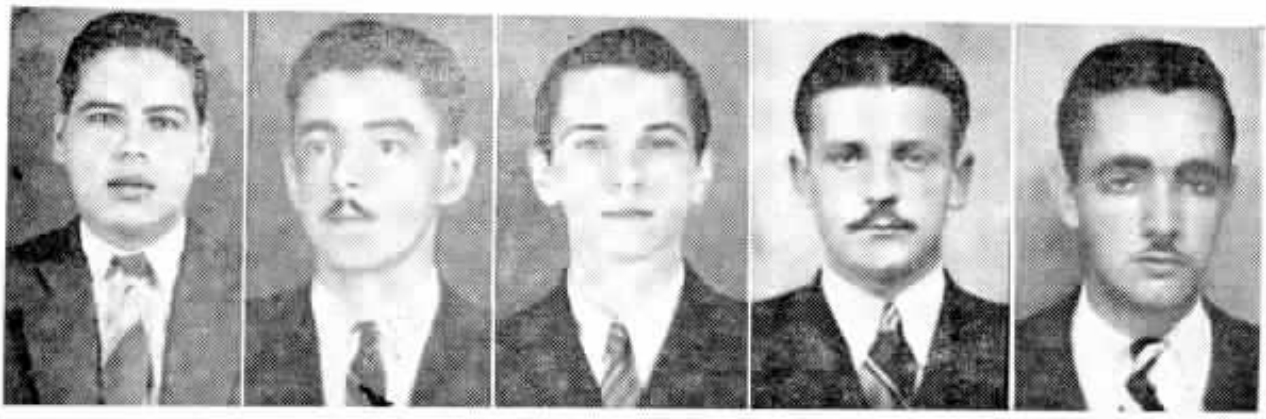
E' da Divisão de Instrução a relação dada a seguir. São alunos que terminaram durante o segundo semestre de 1942 os diversos Cursos por Correspondência.

CURSO DE TELEFONIA MANUAL

Abel Rocha Manuel Silva Nathayr Coutinho Roberto Malheiros Antonio Caldeira Jr.

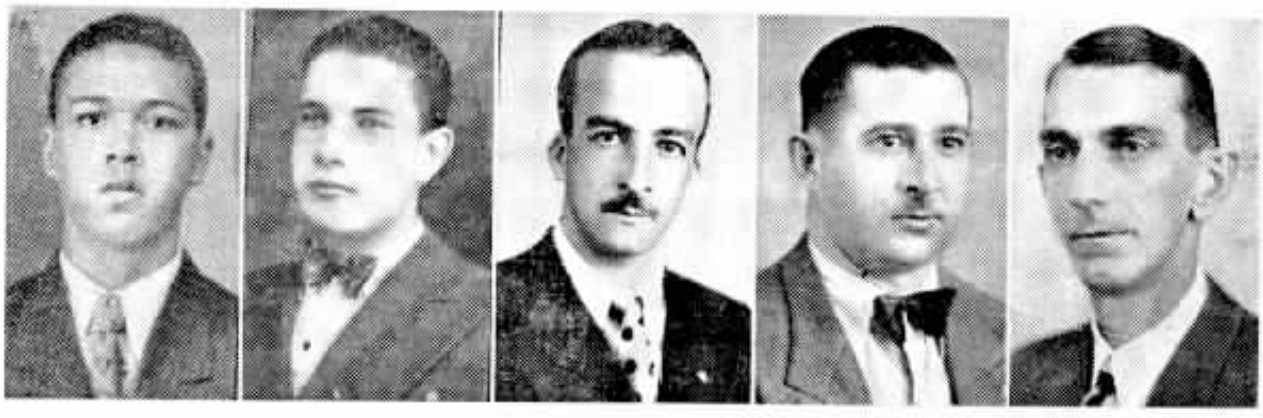
CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

Frederico Moura Ferdinand Konte Walter Benayon Wilson Fernandes Antonio Rodrigues



Norylton Santos Waldir Brandão Gilbert Hearn Jr. José Bencivenni Antonio Nascimento

W. H. Offenburger Osorio Jesús Pedro Pacheco Roberto Medeiros Jorge Pimentel



Laurivaldo Costa Ernani Silva Constantino Aguiar João Villote Dante Tonini

Maria Santos

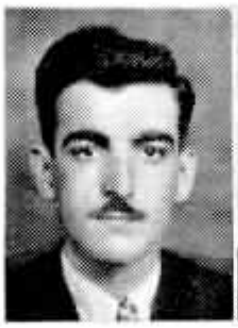
Abigail Oliveira

Maria Campos

Geni Gião

Eulina Vieira

Jandyra Graf



Raul Jacintho

Geraldo Sá

Rubens Souza

Mario Almeida

Walkyr Veronese

Luiz Campos

Joaquim Oliveira

Durval Ferreira

Wilson Quintaneiro

Alunos que terminaram os diversos

N. de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
	CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA		
140.º	Ildefonso C. de Almeida	Conservação-Rio	99%
141.º	Sylvio F. Arêas	Equipamento-Rio	98%
142.º	Arthur Reiche	Equipamento-Rio	99%
143.º	Alberto J. Casciro	Conservação-Rio	99%
144.º	Orlando P. Cardoso	Tráfego-Rio	100%
145.º	João B. de Oliveira	Conservação-Rio	99%
146.º	Torval do A. Marzolla	Est. Planta S.Paulo	99%
147.º	Luciano de M. Lima	Equipamento-E. Rio	99%
148.º	Affonso C. de F. Ferreira	Caxias-E. Rio	99%
149.º	José C. da Silva N. Filho	Equipamento-Rio	100%
150.º	Elio V. Solino	Equipamento-Rio	99%
151.º	Joaquim N. Fagundes	Equipamento-Rio	100%
	CURSO DE TELEFONIA MANUAL		
96.º	Affonso Carlos Garcia	Est. Planta-Rio	99%
97.º	Roberto M. Malheiros	Est. Planta-Rio	99%
98.º	Vicente Annucari	Equipamento-Rio	99%
99.º	Luciano R. F. da Rocha	Tráfego-Rio	99%
100.º	Nathayr Coutinho	Viçosa-M. Gerais	96%
101.º	Ayrton R. Magalhães	Tráfego-Rio	100%
102.º	Abel Oliveira da Rocha	Reg. da Planta-Rio	98%
103.º	Salustiano da Cunha	Cia. de Carris,Rio	99%
104.º	Arthur A. de O. Lima	Enga. Geral-Rio	100%
105.º	Nilo da Silva Teixeira	Oficinas-S. Paulo	97%
106.º	Antonio Caldeira Jr.	Equipamento-Rio	90%
107.º	Manoel C. da Silva	Conservação-Rio	98%
108.º	Amato Rinaldi	Oficinas-S. Paulo	99%
	CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR		
227.º	Waldir Brandão	Conservação-Rio	98%
228.º	Mozart Cunha	Conservação-Rio	95%
229.º	Frederico A. de Moura	Est. da Planta-Rio	98%
230.º	Wilhelm H. Offenburger	Equipamento-Rio	99%
231.º	Walter Benayon	Conservação-Rio	100%
232.º	Wilson J. Fernandes	Equipamento-Rio	98%
233.º	Cid Chagas	Conservação-Rio	100%
234.º	Constantino A. de Aguiar	Conservação-Rio	97%
235.º	Augusto R. de Souza	Guaxupé-M. Gerais	90%

Wan-Tuyl Linhares

Primo Bianchi

Helio Martins

Altamiro Castro

Herval Mattoso

Rolando Reis

Nicia Coelho José Pereira Walter Carneiro Thomaz Perrei Filho Custodio Gomes Fernando Costa

cursos no 2.º semestre de 1942

N. de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
236.º	João Villote	Conservação-Rio	98%
237.º	Antonio Rodrigues	P. Caldas-M. Gerais	88%
238.º	Wenceslau Moraes	Conservação-Rio	100%
239.º	Dante Tonini	Conservação-Rio	99%
240.º	Paulo Lins de Castro	Conservação-Rio	99%
241.º	Antonio do Nascimento	Cia. de Carris-Rio	99%
242.º	Ernani M. da Silva Borges	Conservação-Rio	95%
243.º	Acyr R. das Chagas	Cia de Carris-Rio	99%
244.º	José Bencivenni	Conservação-Rio	99%
245.º	Pedro Pacheco	Conservação-Rio	98%
246.º	Gilbert W. Hearn Jr.	Eng. Geral-Rio	98%
247.º	Arthur A. de O. Lima	Eng. Geral-Rio	99%
248.º	Norylton dos Santos	Est. da Planta-Rio	99%
249.º	Jorge Miranda	Tráfego-Rio	99%
250.º	Jorge Franco Pimentel	Conservação-Rio	98%
251.º	Newton J. F. de Almeida	Conservação-Rio	100%
252.º	Luiz Caramaschi	Botucatú-S. Paulo	97%
253.º	Roberto P. de Medeiros	Conservação-Rio	95%
254.º	Ferdinand Konte	Conservação-Rio	98%
255.º	Antonio L. da Silva	Est. da Planta-Rio	99%
256.º	Osorio Silva de Jesus	Conservação-Rio	99%
257.º	Aristheu F. Rocio	Conservação-Rio	98%
258.º	Laurivaldo Costa	Conservação-Rio	99%

Ricardo Marigo Sylvio Martins Rosalvo Morgado

Antonio Costa Emmanoel Franco José Reis

CURSO DE ARITMÉTICA PRÁTICA

1170.º	Rosalvo Morgado	Cia. de Carris-Rio	99%
1171.º	Antonio de Souza Leite	Cia. de Carris-Rio	99%
1172.º	Joaquim G. de Oliveira	Est. da Planta-Rio	99%
1173.º	Sylvio A. Martins	Niteroi-E. Rio	98%
1174.º	Ricardo P. Marigo	Planta-S. Paulo	99%
1175.º	Geraldo Camargo Sá	Campinas-S. Paulo	95%
1176.º	Rubens L. de Souza	Cia. de Carris-Rio	99%
1177.º	Belmiro dos S. C. Filho	Cia. de Carris-Rio	98%
1178.º	Omar F. Ferreira	Cia. de Carris-Rio	96%
1179.º	Werty de Abreu	Equipamento-Rio	87%
1180.º	Maria de L. F. dos Santos	Campinas-S. Paulo	96%
1181.º	Abigail de Oliveira	S. Jo. B. Vista-S. P.	99%
1182.º	Manfredo de L. Fontes	Cia. de Carris-Rio	99%
1183.º	José Pires da Silva	Cia. de Carris-Rio	98%
1184.º	Fernando R. da Costa	Conservação-Rio	97%
1185.º	Antonio C. dos Santos	Cia. de Carris-Rio	99%
1186.º	Pedro S. Campos	Cia. de Carris-Rio	98%
1187.º	Heralino R. de Carvalho	Conservação-Rio	99%

Edison Silva Deodato Jair Geraldo Fernandes

Guilherme Oliveira Eduardo Nascimento Darly Nogueira Orlando Pereira Odair Ferreira Edson Novarino

Dermeval Souza José Ferreira Amaro Rocha

Belmiro Capella Filosterio Tavares Arnaldo Pombo

Antonio Vessani Waldemar Guedes Domingos Santos

N. de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
1188.º	Maria de L. C. de Campos	Bragança-S. Paulo	95%
1189.º	Pankrati Lazareff	Santos-S. Paulo	89%
1190.º	Jandyra Ida Graf	S. J. B. Vista-S. Paulo	99%
1191.º	Amelia Fantoni	B. Horizonte M. G.	99%
1192.º	Walkyr Veronese	Campinas-S. Paulo	95%
1193.º	Luiz de A. Campos	S. J. B. Vista-S. Pau.	100%
1194.º	Herval L. Mattoso	Cia. de Carris-Rio	98%
1195.º	Armenio P. dos Reis	Cia. de Carris-Rio	99%
1196.º	Rolando B. Reis	Cia. de Carris-Rio	97%
1197.º	Altamiro de Csatro	Conservação-Rio	98%
1198.º	Helio M. Martins	Cia. de Carris-Rio	99%
1199.º	Carlos M. Abramo	Cia. de Carris-Rio	98%
1200.º	Nagib Arabe	Equipamento-Rio	100%
1201.º	Darly S. S. Nogueira	Cia. de Carris-Rio	99%
1202.º	Carlos F. da Costa	Conservação-Rio	97%
1203.º	Orlando Pereira	Cia. de Carris-Rio	98%
1024.º	Wan-Tuyl M. Linhares	Cia. de Carris-Rio	98%
1205.º	Primo Bianchi	Conservação-S. Paulo	99%
1206.º	Antonio Vessani	Colina-S. Paulo	98%
1207.º	Waldemar A. Guedes	Cia. de Carris-Rio	99%
1208.º	Thomaz P. Filho	Oficinas-S. Paulo	95%
1209.º	Custodio A. Gomes	Conservação-Rio	89%
1210.º	Ruy N. de Barros	Cia. de Carris-Rio	99%
1211.º	Eduardo Costa	Cia. de Carris-Rio	99%
1212.º	Rubem Vernieri	Cia. de Carris-Rio	99%
1213.º	Guilherme S. Oliveira	Cia. de Carris-Rio	94%
1214.º	Eduardo A. Nascimento	Cia. de Carris-Rio	95%
1215.º	Luiz G. Gonzaga	Cia. de Carris-Rio	100%
1216.º	Manoel Martim	Cons.-Interior-S. P.	99%
1217.º	Manoel M. Muniz	Conservação-Rio	99%
1218.º	Carmine C. D'Arco	Estud. Equipa.-S. P.	95%
1219.º	Oscar da S. Franco Jr.	Cia. de Carris-Rio	97%
1220.º	Annibal A. Magalhães	Cia. de Carris-Rio	99%
1221.º	Arcelino E. da Silva	Conservação-Rio	98%
1222.º	Filosterio da S. Tavares	Equipamento-Rio	99%
1223.º	Arnaldo T. Pombo	Conservação-Rio	100%

Conselhos Caseiros

PENDURANDO-SE um saquinho com enxofre nas gaiolas dos passarinhos é bom para a ave e afugenta os insetos parasitas.

Regam-se as plantas de casa que tenham os troncos de casca grossa com água na qual se

Os três caminhos

De PAUL DE GINISTY

SEGUINDO o caminho sombreado de lilazes e orlado de roseiras silvestres, o mancebo foi ter a uma encruzilhada, onde desembocavam três estradas. À entrada de cada uma delas, estava uma rapariga.

A primeira era loura, a segunda morena e a terceira ruiva.

A loura tinha os olhos azues; a morena, olhos verdes; e a ruiva, olhos pretos.

A primeira segurava na mão um ramo de violetas. A segunda tinha no peito um ramo de cravos. A terceira trazia na boca uma rosa de um vermelho sanguineo.

Era a primeira delgada, cheia de graça virginal, olhar puro, cândida expressão de fisionomia e tendo no colorido do rosto todas as delicadas transparências do pudor.

A segunda era alta, impregnada de graça, tranquila e serena, olhar brilhante, fronte altiva e a tez apetitosamente colorida dos alegres reflexos da voluptuosidade.

Quanto à terceira, era baixinha, ria-se uma graça provocadora em todo o seu conjunto, tinha o olhar vivo, a cabeça irrequieta, o rosto caprichosamente iluminado pelos fulgores sutis da coqueteria.

E a primeira rapariga disse ao mancebo:

— Sou tua noiva. Sou a que te espero, recelosa, desde que meu timido coração se abriu às aspirações desconhecidas. Sou a que estremece ao pensar em ti e que se te abandonará ruborisada, a ti, o soberbo vencedor. Sou a companheira fiel que educará no lar os teus filhos, penhor indissoluvel da nossa união. Sou a tua noiva. Amar-te-ei sempre.

E a segunda rapariga disse ao mancebo:

— Sou tua amante. Sou a que te espera ansiosa, desde que meu confiado coração se abriu às aspirações desconhecidas. Sou a que sente agitar-se-lhe o cérebro ao pensar em ti e que se entregará jubilosamente a ti, alegre vencedor. Sou quem te rodeará, por um instante, de afeto, dando-te uma parcela de coração. Sou a expansiva companheira que partilhará os teus prazeres, enquanto durar a nossa passageira união. Sou tua amante. Amar-te-ei, com ternura, por algum tempo.

E a terceira rapariga disse ao mancebo:

— Não sou tua noiva nem tua amante.

Sou a que nunca te esperou, porque nunca se me abriu o coração às aspirações desconhe-

N. de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
1224.º	Waldir C. de Figueiredo	Cia. de Carris-Rio	100%
1225.º	Domingos P. dos S. Jr.	Cia. de Carris-Rio	100%
1226.º	Walter J. Goulart	Contabilidade-Rio	97%
1227.º	Oswaldo S. dos Santos.	Conservação-Rio	97%
1228.º	Joaquim de C. Pinto	Conservação-Rio	99%
1229.º	Eulina L. Vieira	Cia. de Carris-Rio	99%
1230.º	Maria J. de M. Couto	Cia. de Carris-Rio	99%
1231.º	João D. Tavares	Cia. de Carris-Rio	98%
1232.º	Mario de Almeida	Conservação-Rio	100%
1233.º	Raul Jacintho	Conservação-Rio	99%
1234.º	Aquilino F. Rainho	Barretos-S. Paulo.	98%
1235.º	Durval A. Ferreira	Conservação-Rio	100%
1236.º	Wilson O. Quintaneiro.	Cia. de Carris-Rio	98%
1237.º	José V. Ferreira	Est. da Planta-Rio	99%
1238.º	Amaro W. da Rocha	Conservação-Rio	98%
1239.º	Dermeval R. de Souza	Cia. de Carris-Rio	90%
1240.º	Geraldo Fernandes	Conservação-Rio	99%
1241.º	Walter Benayon	Conservação-Rio	99%
1242.º	Euclides dos S. Martinez	Cia. de Carris-Rio	97%
1243.º	Geni Gião	S. J. B. Vista-S. Pau.	98%
1244.º	Nicia A. Coelho	Campinas-S. Paulo	100%
1245.º	Antonio J. da Costa	Conservação-Rio	99%
1246.º	Emmanoel V. Franco	Oficinas-S. Paulo	93%
1247.º	José Fernandes Pereira.	Santos-S. Paulo	93%
1248.º	Walter Carneiro	Cia. de Carris-Rio	92%
1249.º	Odair Ferreira	Cia. de Carris-Rio	98%
1250.º	Edson Novarino	Campos-E. Rio	91%
1251.º	Edileon B.da Silva	B. Horizonte- M. G.	91%
1252.º	Ildefonso C. de Almeida	Conservação-Rio	99%
1253.º	Mario Vagos	Conservação-S. Paulo	99%
1254.º	Maria Camargo	Campinas-S. Paulo	99%
1255.º	Deodato Jair	Cia. de Carris-Rio	99%
1256.º	Justino A. F. dos Santos	Conservação-Rio	97%
1257.º	José Reis	Cia. de Carris-Rio	98%
1258.º	Nancy Pinto	Tráfego-Rio	98%
1259.º	Maria A. Bonci.	S. J. B. Vista-S. Pau.	100%

Luiz Gonzaga Manoel Martim Herolino Carvalho

Pankrati Lazareff Ruy Barros Eduardo Costa

Pedro Campos Manoel Muniz Oscar Franco Jor

deixam de molho pregos enferrujados ou outros objetos de ferro; é muito vantajoso para o seu desenvolvimento.

E' bom limpar os objetos de cobre e de níquel com um preparado de terra fóssil e óleo de amendoas dôces, esfregando com uma camurça.

cidas. Sou a que se ri ao pensar em ti e a que fingirá abandonar-te, vil escravo. Sou quem te atormentará constantemente com a sua crueldade, e a quem tu não conseguirás fazer vibrar uma só das fibras dalma. Sou a perversa companheira que te enganará enquanto durar a nossa lamentavel união. Sou um ente sem nome. Nunca te amarei.

E o mancebo olhou sucessivamente para as três raparigas.

A primeira, sentou-se numa pedra e começou a chorar. A segunda encolheu os ombros e afastou-se. E a terceira soltou uma gargalhada e deitou a fugir. Foi atrás desta que o mancebo correu.

◆ ◆

Napoleão e Volta

ALEXANDRE VOLTA nasceu na cidade de Como em 18 de Fevereiro de 1745. Dedicado aos estudos de Fisica e principalmente ao quase inexplorado campo da eletricidade, publicou vários trabalhos eruditos até que, no ano de 1775, inventou o eletrófiro, o mesmo que alguns anos mais tarde sugeriu ao padre Eugenio Barsanti a idéia do motor de explosão. Realizou inúmeras e importantes descobertas; mas o que o tornou conhecido foi a descoberta da pilha. Napoleão, em plena campanha, demonstrou singular interesse pelo descobrimento e, no mesmo dia de sua vitória em Marengo, o convidou a fazer conferências em Paris. Logo que subiu ao trono imperial, cumulou-o de favores e era tanta a admiração que tinha pelo sábio italiano que, em certa ocasião, visitando a Biblioteca do Instituto de Ciências de Paris e vendo uma placa que tinha os seguintes dizeres: "Ao grande Voltaire" raspou com a ponta da espada as três últimas letras ficando a placa assim "Ao grande Volta".

◆ ◆

O assobio e a superstição

EM numerosas partes do mundo há terriveis superstições a respeito do assobio. Os maometanos o chamam "música do diabo" e os irlandeses dizem que o assobio viola a lei divina. Assobiar nas minas e nos camarins teatrais, para os irlandeses, é chamar a má sorte. Em alguns paises há até ditos populares a respeito do assobio, sendo que na França há u'a máxima do povo que diz: "Mulher que assobia e galinha que canta como galo, trazem desgraça para dentro de casa".

Problemas...

POINCARE, o notavel matemático e político francês, que tão alto elevou o nome de sua Pátria nos domínios das ciências e pela qual tanto trabalhou num dos períodos mais críticos da sua Historia, certa vez escreveu:

"O fim principal do ensino da Matemática é desenvolver certas faculdades do espirito e, entre estas, a intuição não é a menos preciosa.

A satisfação, poder-se-á mesmo dizer, o grande prazer intelectual de que gozam os espiritos equilibrados e justos no estudo da Matemática, resulta, independentemente, da clareza e da convicção luminosa que essa ciência leva à alma humana, de que o objeto das investigações do geômetra não inspira nenhum desses baixos interesses que, pervertendo os homens, lhes fazem tão frequentemente, e tão concientemente, pregar o erro pela verdade".

São as seguintes as soluções dos problemas publicados em Janeiro último:

1.º PROBLEMA

Acompanhemos o raciocinio de Pedro, que foi o mesmo dos seus companheiros. Pedro raciocinou: "Se Antônio e João estão se rindo um do outro é por que ambos ignoram que os seus respectivos rostos estão pintados. Eu me rio tanto de um como de outro por que vejo que ambos foram vitimas da mesma burla. Ambos, porém, riem-se tambem de mim. Logo eu tambem tenho o rosto pintado".

2.º PROBLEMA

Pode-se obter o número 1.000 empregando oito vezes o algarismo 8, e só esse algarismo, da seguinte maneira:

$$888 + 88 + 8 + 8 + 8 = 1.000$$

Esse 2.º Problema é, como já o dissemos, contribuição do nosso colega da Superintendência da Planta, no Distrito Federal, José Martins Gonçalves. Pedimos aos nossos leitores que imitem esse exemplo de cooperação enviando-nos tambem novos e interessantes problemas.

Publicamos a seguir dois novos problemas:

1.º PROBLEMA

Num galinheiro havia um certo número de patas. Três raposas famintas assaltaram o galinheiro e cada uma delas saiu de lá com seis patas. Depois desse assalto ficaram no galinheiro apenas 3 patas. Quantas patas havia no galinheiro antes do assalto das raposas?

2.º PROBLEMA

Eis aqui um problema muito simples de regra de três. Tão simples que muitos, talvez, não acertem com a resposta... Sabendo-se que seis gatos em uma hora comem seis ratos, seis gatos em quantas horas seguidas comerão 300 ratos?

"O progresso de um povo é diretamente proporcional à sua cultura matemática" — afirmou, com muito acerto, o ilustre engenheiro patricio Dr. Sodré da Gama, Diretor do Observatório Nacional.

OCTAVIO F. MANO, Chefe da Secção de Expediente do Departamento do Tráfego, Distrito Federal, completou, a 10 do corrente, 30 anos de bons serviços à C. T. B. Seus colegas de Secção ofereceram-lhe, para comemorar o acontecimento, um almoço no restaurante n.º 3 das Companhias Associadas. Na fotografia acima aparece o homenageado tendo à esquerda E. Evetts, Superintendente do Tráfego.

Despedida de Carlos Giulietto

TODOS os que tiveram o prazer de trabalhar por longos anos com Carlos Giulietto, na Contadoria da Divisão de São Paulo, manifestaram-se com profunda simpatia no momento da sua despedida dos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, que deixou para atender aos seus empreendimentos particulares.

Esportista por índole e por principio, inúmeros serviços lhe deve o Telefônica Clube da capital paulista, onde exerceu com proficiência e dedicação o cargo de Tesoureiro. Sua ficha de associado continuará indefinidamente a figurar nos registros daquele Clube, conforme seu desejo.

Seus colegas e amigos ofereceram-lhe um almoço de despedida, que constituiu uma demonstração da estima em que é tido, sendo logo após batida a chapa acima, na qual o homenageado, dada a sua característica modéstia, aparece ao centro na quarta fileira.

Despedindo-se do diretor de SINO AZUL, Carlos Giulietto endereçou-lhe a seguinte carta:

"São Paulo, 12 de Janeiro de 1943.

Ilmo. Sr. E. M. Brandão, M. D. Diretor da Revista SINO AZUL — Rio de Janeiro.

Prezado Senhor

Tendo deixado os serviços da Companhia Telephonica Brasileira, Divisão de São Paulo, onde militei durante quinze anos, faço uso da querida revista SINO AZUL para que seja portadora das minhas despedidas a todos os meus colegas e amigos da Capital, Interior e Rio de Janeiro, onde tive a ventura de conviver, tanto em serviço como no campo esportivo.

Aproveito o ensejo para me confessar reconhecido pelas gentilezas com que sempre fui distinguido pela administração em geral da C. T. B.

À administração da Companhia, colegas e amigos deixo aqui a minha despedida, mas friso que, embora ausente da Companhia, estou presente na capital do Estado, onde à disposição de todos ponho tudo que estiver ao meu alcance, pois desejo continuar a ser o amigo que sempre me revelei nesse grato convívio.

Saudações.

Carlos Giulietto."

◆ ◆

A lagarta e a câmara de aquecimento

MUITO antes de o homem pensar em regular a temperatura por meio de certas substâncias isoladoras, já o estravagante inseto conhecido por lagarta sabia construir curiosas câmaras quentes para proteger seus ovos das inclemências do tempo. Ela os envolve, simplesmente, numa massa espumosa de borbulhas que atua como as nossas modernas câmaras de aquecimento. Seja qual for a temperatura exterior, os ovinhos estão sempre a salvo de seus rigores.

Telephonica Athletico Club

UMA GENTILEZA DE SILVA ARAUJO A. C.

A DIRETORIA do Silva Araujo Atlético Clube, em sua praça de esportes, na estação do Rocha, homenageou, no dia 24 de Fevereiro último, a diretoria e o quadro social do Telephonica Athletico Club, com um atraente programa esportivo-social.

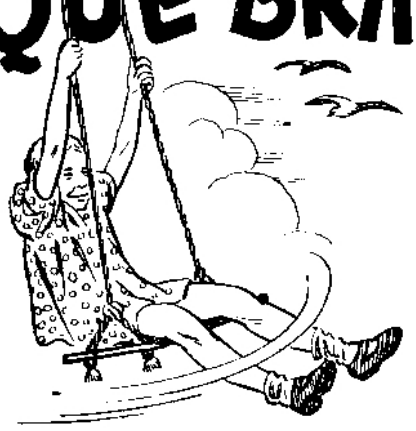
Na parte esportiva o "six" do Silva Araujo venceu o do Telephonica Athletico Clube por W. O.

Nos prélios de "basquet-ball" e "volley-ball" masculino, o Telephonica venceu o Silva Araujo Atlético Clube respectivamente pela contagem de 37 x 12 e 2 x 1.

A homenagem do Silva Araujo foi encerrada com uma animadíssima tarde dansante, que muito agradou à diretoria e associados do Telephonica Athletico Club, que dela trouxeram gratas recordações.

A diretoria do Telephonica ofereceu à diretoria do Siiva Araujo uma "corbeille" de cravos, simboiisando, em sua delicadeza, o reconhecimento pelas gentilezas recebidas naquele importante centro esportivo do Rio de Janeiro.

QUE BRINQUEM AS CRIANÇAS



Emilia Soares de Sousa

Copyright da "SPES" de São Paulo

HÁ muita gente adulta que, esquecida de sua meninice ou recalcada dentro de aparente severidade, olvidando a diferença de idades entre si e seus filhos, crê sinceramente que as crianças devam ter compreensão perfeita, maneiras medidas, sentimentos formados, enfim, ser um adulto em miniatura. Quantas vezes não vemos pais que se queixam do modo irrequieto e travesso de uma criança "encarar" a vida! Quantas outras, incapazes de disciplinar a si próprios para melhor disciplinar seus filhos, não se lastimam da "falta de ordem e de organização" nos hábitos, nos estudos e na vida social dos garotos! E quantas ainda, ante uma falta mais séria por parte de seus filhos, ao invés de procurar correção cortando o mal pela raiz, fazem "vistas largas" procurando desculpar-lhes os erros, dizendo em sua presença: "Isso é próprio das crianças..."

Como se enganam os que assim procedem! Primeiro, a criança é um ser em formação e como tal precisa de auxílio, de carinhos e de cuidados dos pais e dos mestres, para que melhor compreenda os ensinamentos necessários à vida, que dosadamente for recebendo. É justo e muito natural que ela não pense como os adultos, pois, sua capacidade perceptiva é circunscrita ao meio ambiente que forma o seu mundo infantil. É tambem muito natural que ela, durante um certo período de seu desenvolvimento, queira saber o "porque" de todas as coisas, o que, aliás, atrapalha muita gente que não sabe "se fazer de criança" e conversar dentro dos limites da percepção infantil, dando as explicações mais adequadas e mais próprias às perguntas feitas pelo petiz, por vezes indiscretas, mas quasi sempre sem malícia.

Agora, quanto a falta de disciplina, a falta de atenção aos conselhos e admoestações paternas, achamos melhor chamar a atenção dos pais para o prodigioso poder de imitação das crianças... E é tão conhecida a expressão: "Os pais são os espelhos dos filhos".

Mas, ao observar faltas que poderão tornar-se mais tarde defeito grave, vício ou mesmo desvio de carater, devem os pais entregar o filho aos cuidados experimentados do médico ou do educador, para corrigi-lo enquanto for tempo. Desde os primeiros momentos que a criança comece a ter compreensão das coisas é necessário ensinar-lhe a distinção entre "o que se deve fazer e o que não deve ser feito". Agindo asim, os pais levam a criança a conhecer e a praticar as responsabilidades e os deveres que concorrerão de modo notavel para o completo desenvolvimento de sua personalidade.

O cérebro da criança é tenro e plástico e sua alma é feita de inocência e meiguice. Tudo lhe parece sorriso e alegria, e por isso mesmo precisa de expandir-se alacremente, o que realiza por meio de risos, de gritos, de correrias, de saltos ou cambalhotas. Nada de exigir que uma menina de 7 ou 9 anos se porte como se fosse uma senhora. Nada de rancores e de castigos quando um garoto faz uma traquinagem inocente. Deixemo-los que riam, brinquem e se divirtam à vontade, dentro das horas de recreio. Na vida, é preciso que tudo esteja nos respectivos lugares. Portanto é preciso haver meninice, mocidade, vida madura e velhice, fases naturais pelas quais todos passarão. Eduquemos, sim, nossos filhos, porém não tentemos tirar-lhes essa garrulice, essa vivacidade ingênua e espontânea que, demonstrando saude, tão bem traduz a sua alegria de viver. Que brinquem, pois, as crianças...

◆ ◆

O chumbo no Brasil

O CHUMBO tem inúmeras aplicações industriais, entrando em grande parte do equipamento telefônico, principalmente encapamentos de cabos. Agora, com as necessidades creadas pela guerra, o chumbo assume grande importância na indústria dos armamentos, para a qual está derivando a maior parte da produção do minério.

O chumbo é um metal muito mole, pouco dútil, mas bastante maleavel, possuindo grandes qualidades de durabilidade e resistência à corrosão, quando atacado, por vários produtos químicos, e propriedades elétricas.

Os principais produtores de chumbo do mundo são: Estados Unidos, Austrália, Canadá, Alemanha e México. São tambem produtores de chumbo em menor escala: França, Itália, Espanha, Bélgica, Birmânia, Rússia, Bolívia, Chile e Brasil.

No Brasil o chumbo é encontrado, principalmente, nos depósitos situados no Vale da Ribeira do Iguape, nos Estados de S. Paulo e Paraná.

O Governo do Estado de S. Paulo, por intermédio do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, montou a Usina de Chumbo e Prata, nas imediações de Apiaí, destinada a receber o minério de chumbo de todas as companhias nacionais que exploram os depósitos do Vale da Ribeira do Iguape, nos dois Estados, transformando-os em chumbo e prata refinados. O Instituto Geográfico e Geológico do Estado de S. Paulo, com a colaboração do Departamento Nacional de Produção Mineral, pela intensificação de seus estudos geológicos, está fornecendo às companhias nacionais conhecimentos imprescindiveis para o seu desenvolvimento, para o qual concorrerão tambem os ramais de ligação que estão sendo construidos entre as mais importantes jazidas e as estradas estaduais.

Essas medidas permitirão para breve uma produção nacional capaz de satisfazer uma parte do nosso mercado interno, que vem sendo atendido com a importação do chumbo em bruto, em barras, lingotes, pães, vergalhões e verguinhas e em lençol, lâminas ou placas.

TELEPHONICA CLUB de S. Paulo

Baile do 6.° aniversário de fundação

Socios do Telephonica Club de S. Paulo no salão do Centro Gaucho daquela cidade.

O TELEPHONICA CLUB de São Paulo completará no dia 24 de Fevereiro seis anos de existência.

Data auspiciosa para todos os sócios daquele Club, este ano será comemorada carinhosamente pela atual Diretoria, que, cônscia da responsabilidade do seu mandato, não tem regateado esforços para manter e elevar cada vez mais o conceito da prestigiosa agremiação dos "Telefônicos" da Capital Bandeirante.

O explêndido baile dedicado aos sócios e exmas. famílias foi o prelúdio das festas comemorativas deste ano. Realizou-se nos suntuosos salões do Centro Gaúcho, de São Paulo, no dia 6 de Fevereiro.

O ambiente e os partícipes seletos concorreram para o brilhantismo do Baile de Aniversário.

As duas fotografias testemunham cabalmente o êxito alcançado.

Pares dansando no baile de aniversário do Telephonica Club de S. Paulo.

◆ ◆ ◆

Os Méritos da Cebola no Reumatismo

Copyright da "SPES" de São Paulo

A CEBOLA é uma excelente fonte da vitamina C, que desempenha importantissima função nas condições de saude do organismo humano. Basta lembrar, nesse sentido, que ela promove a resistência às infecções, é benéfica no tratamento de perturbações dos vasos sanguineos, impede a formação de úlceras, torna assimilaveis os alimentos de origem mineral e serve para combater determinados tipos de artrite crônica.

Por estranho que pareça, a quantidade disponivel de vitamina C é maior na cebola cozida rapidamente do que na cebola crua, parecendo que o cozimento amacia as fibras e delas liberta aquele principio vital.

A cebola é rica em enxofre e sódio, contendo pequena proporção das vitaminas B 1 e G. Como contenha bastante celulose, não deve entrar nos regimes alimentares extremamente brandos. As pessoas que dificilmnete digerem compostos enxofrados devem comer cebolas ou muito maduras e ligeiramente passadas por água quente ou muito tenras, pois nelas a proporção de enxofre é menor. Contendo poucas calorias, a cebola recomenda-se especialmente nos regimes de emagrecimento.

Num recente livro que dedica exclusivamente a observações clinicas sobre o limão, o alho e a cebola, o professor N. Capo assinala que a cebola produz efeitos muito uteis na cura do reumatismo, quer usada externamente, na forma de fricções com o sumo dela, quer internamente, ingerida como alimento.

Para ele o reumático tem sempre vantagem em comer cebolas, quer crua, misturada com aipo e alface, quer assada na braza ou no forno, quer semi-frita, cozida no vapor ou diluida em caldo. Contra-recomenda, entretanto, a cebola na forma de conserva em vinagre que, na sua opinião, destrói muitas das virtudes curativas do importante legume.

Distribuição de Roupas e Brinquedos

FUNCIONARIAS das Companhias Associadas que são membros efetivos do Curso de Socorristas, Posto n. 4, da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, tiveram a iniciaiva de contribuir com a sua boa vontade para proporcionar às crianças pobres momentos de confotro moral e material nas proximidades de Natal.

Assim, no dia 20 de Dezembro último, reunidas na séde do Centro Familia Espirita, à rua do Carmo n. 15, Rio, distribuiram elas a 80 crianças pobres roupas, calçados, biscoitos, doces, brinquedos e dinheiro, tendo sido coroados de pleno êxito os esforços da comissão organizadora composta das Srtas. Francinette Santos, Nadir Santos e Zilda Valim.

A fotografia acima mostra um aspecto da altruística reunião.

Alfredo Grellet

ALFREDO Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo, por motivo de seu aniversário natalicio, ocorrido em 9 de Fevereiro último, foi alvo de expressivas homenagens, não somente na capital como no interior do Estado.

Passando pela cidade de Campinas, no desempenho do seu cargo, no dia 11 daquele mesmo mês, teve a grata surpresa de receber do pessoal do Distrito uma valiosa lembrança, que lhe foi entregue no momento em que lhe era oferecida uma mesa de doces, caprichosamente preparada pelas funcionárias da Secção do Tráfego.

Alfredo Grellet agradeceu, comovido, as demonstrações de simpatia e amizade recebidas, tendo tido ocasião de verificar o quanto é estimado por todos.

A fotografia acima mostra o homenageado entre os funcionários de Campinas.

Festa de CONFRATERNIZAÇÃO S. Paulo

Grupos de funcionários de S. Paulo na Festa de Confraternização realizada nos salões do Clube Comercial daquela cidade.

NOS esplêndidos salões do Club Comercial de S. Paulo, realizou-se, no dia 31 de Dezembro último, a vesperal com que todos os anos os funcionários daquela Capital celebram a passagem do ano, estreitando os laços que os unem, indiferentes aos seus cargos ou Secções em que trabalham e tendo em mente apenas o desejo de trocarem saudações de mutua simpatia à saida do ano velho e entrado do novo.

Compareceram, como de costume, à agradável reunião, os funcionários da Administração daquela Capital, família reunida numa ato que estimulou a festa, dando, como era de esperar, a impressão de uma grande mosfera sã, onde todos deram expansão às suas alegrias em comum.

Aspecto tomado durante as dansas.

◇ ◇ ◇

Biblioteca dos Empregados da C. T. B. em Araraquara

CAMPANHA PRO' LIVROS

A BIBLIOTECA dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira da Estação Telefônica de Araraquara, S. Paulo, vai preenchendo a sua finalidade de difundir a cultura entre os seus associados, que com a leitura de livros científicos e obras literárias e filosóficas tudo têm a lucrar para melhor se desempenharem das suas próprias funções no seio de nossa Companhia.

SINO AZUL aplaude sempre iniciativas como essas de fundações de bibliotecas, porque é sempre um prazer de ordem moral concorrer para o aperfeiçoamento da mentalidade, com o aumento do patrimônio intelectual, de nossos colegas.

Por isso mesmo, esta revista atende com satisfação ao apêlo que lhe fez a diretoria dessa instituição no sentido de noticiar a "Campanha Pró Livro" iniciada alí e que tem por fim solicitar de todos os colegas, não só das localidades daquele Distrito como da Divisão de S. Paulo, a doação de um livro àquela biblioteca.

Todos aqueles que queiram concorrer para o êxito dessa meritória campanha, seja de que localidade ou Divisão for, poderá enviar os seus livros à Biblioteca dos Empregados da C. T. B. — Caixa Postal 28 — Araraquara, S. Paulo.

Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Curso de Socorristas — Posto N. 4

PROFESSORA — D. DAGMAR CONCEIÇÃO

O MOVIMENTO do Posto n.º 4 no período de 5 de Setembro a 31 de Dezembro de 1942 foi bem revelador da atividade das moças que alí prestam espontaneamente serviços, pois foram confeccionadas e remetidas à Cruz Vermelha Brasileira 296 camisas do modelo "A" e 21 sweaters de lã. Os cartões renderam Cr$ 12.322,00 e os distintivos Cr$ 1.115,00.

Continuamos a inserir as lições ministradas.

LIÇÃO N.º 5

PICADAS

DENTRE os animais que por suas picadas podem ser mais nocivos, encontramos as abelhas, os marimbondos, os escorpiões, os ofídios (cobras), etc.

As abelhas e os marimbondos inoculam por meio de um ferrão um líquido irritante e cáustico. O ferrão fica enterrado na pele e toda a região fica dolorida, avermelhada, com intenso ardor e edema (inchação). **Tratamento:** — Extrair imediatamente o ferrão, lavar a região dolorida com água amoniacal, aplicar compressas de água boricada quente, vaselina cocainada a 1% e, na falta destes recursos, usar panos embebidos em querosene.

ESCORPIÃO — E' um araquinideo que tem na parte anterior do torax duas pinças e na extremidade do abdomen um ferrão em forma de espinho curvo, com o qual ele inocula o veneno. Este é um tóxico violento do sistema nervoso cérebro-espinhal, assim como do simpático. Dá excitação e paralisia dos músculos; na zona da picada, grande vermelhidão, muita inchação e dores acerbas que se prolongam por muitas horas. Há casos de gangrena e morte. **Tratamento:** — Lavagem imediata e prolongada com água boricada, água oxigenada, solução de amônia a 2%, solução de permanganato de potássio a 1% ou mesmo água simples à falta destes recursos. O único tratamento verdadeiramente eficiente é o soro antiescorpiônico, cuja aplicação deve ser feita o mais depressa possivel.

OFÍDIOS — Das nove familias em que se dividem os ofídios (cobras), três teem particular importância para nossos estudos: — boídeas, colubrideas e viperideas. As boideas — a sucuri e a jibóia — apesar de não serem venenosas podem matar o homem por estrangulamento. As colubrídeas se dividem em três grupos, conforme seus dentes:

AGLIFAS — Não possuem dentes, nem são venenosas.

OPISTOGLIFAS — Teem dentes e presas, mas são praticamente inofensivas; algumas são até úteis, porque se alimentar de outras cobras venenosas.

PROTEROGLIFAS — Teem dentes e presas por onde inoculam o veneno. A coral venenosa pertence a este grupo.

As viperídeas, todas venenosas, se dividem em:

CRÓTALOS — (Cascavel)

LAQUÉSIS — (Jararáca, jararacussú, surucucú, etc.)

O veneno das cobras ocasiona geralmente a morte, se não houver socorros urgentes. **Tratamento:** — Em vista de ser dificilimo identificar a espécie de cobra que picou um enfermo e aplicar o soro correspondente ao veneno (anticrotálico, antibotrópico, antielaptico, etc.), deve-se aplicar o soro antiofídico polivalente. Se não for possivel a aplicação imediata do soro, deve-se passar um garrote acima do ponto ferido e providenciar os socorros necessários.

DENTADAS

A hidrofobia ou raiva é uma doença virulenta, muito frequente nos cães e gatos. Sua causa — o virus rábico — é transmitida por dentada do animal contaminado. **Tratamento:** — Vacinação antirrábica de Pasteur. Único meio de tratamento.

NOTA — Quando for usado o GARROTE para tratamento de picadas, este deverá permanecer aplicado durante 15 minutos apenas, no máximo. Sua aplicação mais prolongada poderá ocasionar **gangrena**.

LIÇÃO N.º 6

FRATURAS

O ESQUELETO — arcabouço ósseo que dá forma ao corpo — é constituido de ossos. Os ossos, de um modo geral, se dividem em: — **longos, curtos e chatos.** Os ossos longos são: a tibia, o perôneo, o úmero, o fêmur, a clavícula, etc. Os ossos curtos são: — o calcâneo, a rótula, o astrágalo, o cubóide, etc. Os ossos chatos são: — a omoplata, o ilíaco, etc. Os ossos são cobertos por uma membrana chamada periósteo. No interior do osso, no canal medular, encontra-se uma substância amarelada e untuosa, denominada medula óssea ou tutano.

Um traumatismo violento, uma queda ou uma pressão muito forte sobre um osso, vence sua resistência e ocasiona uma fratura. Esta é uma solução de continuidade óssea. A fratura pode ser espontânea (esteomelite ou tuberculose óssea) ou traumática. A fratura traumática, mais frequente, pode ser: — direta — quando se produz no local em que houve choque violento (machadada, paulada, queda, etc.) — ou **indireta** — quando se dá num ponto distante do que aquele em que se deu o traumatismo. Exemplo: — uma pessoa caindo, se apoia sobre a mão e pode fraturar a clavícula. Há fraturas sem traumatismo (uma ferida, ás vezes, pode-se transformar em fratura).

As fraturas podem ser **completas** ou **incompletas**. São completas quando os ossos se apresentam partidos em toda sua circunferência. São incompletas quando somente parte de sua circunferência é atingida. Nestas, se apresentam fendas, sulcos, perfurações, estilhas, etc. Nas fraturas completas, os fragmentos apresentam secção horizontal ora nitida, ora denteada. Havendo muitos fragmentos, a fratura é denominada "COMINUTIVA", os fragmentos que não abrangem toda a circunferência do osso chamam-se "ESQUIROLAS". Os deslocamentos dos fragmentos de uma fratura têm grande importância, pois a vida do fraturado ou a capacidade funcional do membro dependem em grande parte dos primeiros socorros prestados. Por isso, constatada a fratura teem grande importância, pois a vida do do membro ou parte fraturada. Para verificarmos a fratura, o meio principal é o tato. Olhando a região suspeita e tateando com os dedos, verificaremos as deformações, a mobili-

dade anormal e a crepitação óssea. Este último sinal é muito importante. Quando possíveis, a radiografia e a radio-copia fornecerão indicação segura sobre o estado do osso. Tambem um sinal seguro de fratura é a impotência funcional (o ferido não pode mover um braço fraturado); outro é a dor, por vezes muito violenta e exacerbada, quando se comprime o ponto em que o osso está quebrado — o foco da fratura.

Uma vez constatada a fratura, é mister aplicar um aparelho que imobilize o membro fraturado. No estudo de primeiros socorros aos fraturados de guerra, interessa conhecer os aparelhos de imobilização. Estes devem ser faceis de aplicar, leves, resistentes, portáteis e para se tornarem verdadeiramente uteis teem de ser manejados por pessoal bem treinado na sua aplicação (padioleiros, socorristas, etc.)

As fraturas do membro superior são mais faceis de imobilizar do que as do inferior. As talas colocadas anteriormente e posteriormente e fixadas por meio de ataduras; as tipóias corretamente aplicadas; a imobilização de um braço fraturado contra o tronco, por meio de uma bandagem bem forte, frequentemente satisfazem como primeiros socorros. Para os membros inferiores é usual a imobilização com goteiras de alumínio, talas extensivas de metal, etc. Qualquer que seja o aparelho improvisado, deve ir além da articulação coxo-femural.

Nos campos de batalha os padioleiros vêem-se na contingência de improvisar meios de contensão, utilizando de um lado o membro são e do outro o fuzil, na parte externa do membro fraturado, como se fosse tala; esse conjunto é mantido por faixas, ataduras, cinturões, etc.

LIÇÃO N.º 7

MEDULA

MEDULA é a parte do sistema nervoso que preside os atos reflexos, inconcientes. E' um orgão condutor, alojado no canal raquidiano formado pela superposição das vértebras. Estas, são pequenos ossos, perfurados no centro (como um carretel), colocados na linha mediana da parte posterior do tronco e que superpostos constituem a coluna vertebral ou espinha, que vai da base do crâneo ao cóccix. A primeira vértebra tem o nome de ATLAS e nela se apoia o bulbo raquidiano. Por meio do bulbo fazem-se os movimentos inteligentes. E' de grande importância o bulbo, porque relaciona-se com nervos raquidianos. A medula é formada por uma substância cinzenta, externamente, e branca, internamente. A substância cinzenta é constituida essencialmente de células nervosas que, aglomeradas, formam os centros funcionais onde as impressões exteriores ou excitações se transformam em sensações. A substância branca é composta de fibras nervosas provenientes das células. Essas fibras, verdadeiros fios condutores, põem em comunicação as células dos diversos centros nervosos, levam as sensações recebidas do exterior e trazem as ordens emanadas do cérebro.

QUEIMADURAS

Para se estudar as queimaduras é preciso saber o que é a pele, pois a queimadura é uma ferida causada pelo contacto do fogo, eletricidade, cáusticos, frio, etc., sobre a pele.

PELE é uma membrana elástica, fina e semi-transparente, que reveste toda a superfície do corpo e representa importante função no organismo. E' a séde da sensibilidade tátil. Protege os orgãos, impedindo a penetração dos micróbios. Uma pequena ferida na pele é porta aberta aos micróbios e muitas vezes causa doenças mortais. Por essa razão, há necessidade de empregar substâncias antissépticas. A pele ainda nos desembaraça dos produtos de desassimilação, que produziriam intoxicações se não fossem eliminados. São anexos da pele: — as glândulas sudoríparas, as sebáceas, as unhas e os pêlos. A pele se compõe de:

EPIDERME — Primeira camada de pele.

DERME — Segunda camada de pele.

HIPODERME — Terceira camada de pele.

QUEIMADURAS são lesões provocadas por calor. Conforme o modo por que são afetadas as partes componentes da pele, assim se classificam as queimaduras:

1.º GRAU — Superficial, na epiderme, caracteriza-se pela RUBEFAÇÃO (vermelhidão). Causa ardor e ligeira tumefação. **Tratamento:** — Cobrir com polvilho as partes lesadas, com amido ou talco canforado e compressas frias de água boricada, ou bicarbonato de sodio.

2.º GRAU — Vesicação, caracteriza-se pela formação de bôlhas (cerosidade). Tem o nome de FLICTENAS. **Tratamento:** — Fazer punção com um alfinete, tesoura de pontas agudas, etc., devidamente esterilizados. Faz-se a esterilização desses instrumentos levando-os ao fogo até que se tornem rubros. Aplicar compressas quentes de água fervida boricada, solução de tanino a 4%, solução saturada de ácido pícrico a 5%, 80,0 de alcool a 90º e 920,0 de água fervida. Aplicar tambem ambrina, que tem por base a parafina. A ambrina deve ser derretida e colocada sobre a queimadura, cobrindo-a inteiramente. Se a queimadura for generalizada, é muito grave. A par do tratamento externo, são aconselhados os chás diuréticos (de abacate, barba de milho, etc.), assim como purgativos de sal amargo, sulfato de sódio (2 colheres de sopa para um copo de água), etc.

3.º GRAU — ESCARIFICAÇÃO — é a queimadura que se caracteriza pela formação de escaras (crosta escura ou cascão). Quando cai a crosta, 15 a 20 dias mais ou menos após a queimadura, esta transforma-se numa ferida. Esta ferida tem, em geral, bordos irregulares. Há necessidade de muito cuidado para evitar infecção e para que fique bem cicatrizada. As cicatrizes, muitas vezes, causam deformações. Quando se dá, a queimadura no membro superior, este deve ser conservado em flexão, colocando-o na tipóia; quando no membro inferior, este deve ser mantido em extensão. **Tratamento:** — Desde o instante em que cai a escara (crosta), deve-se fazer uso de compressas embebidas em água boricada, em solução de tanino a 4%, e também pode-se usar diadermina boricada. Deve-se manter a região queimada em boa posição. A compressa deve ser fria. Quando a queimadura for nos olhos, deve-se introduzir dentro deles vaselina branca legitimamente pura, fechá-los e aplicar sobre as pálpebras compressas de água boricada.

4.º GRAU — CARBONIZAÇÃO — é profunda e gravissima; quase sempre mortal. Todos os tecidos são atingidos, até mesmo os ossos. Se for nos membros, toda a parte atingida deverá ser amputada. Não cabe à socorrista prestar auxílio algum, a não ser proporcionar bem-estar ao ferido e aplicar paliativos envolvendo a região carbonizada em gaze assética e algodão hidrófilo ou então cobrindo-a com compressas molhadas em soluções antissépticas.

Há tambem queimaduras causadas por congelação ou frio intenso.

Página Feminina

A higiene e a beleza

HÁ pequeninas coisas que não devem ser relegadas para segundo plano pela simples razão de que dão trabalho. Assim por exemplo certas limpezas de petrechos de uso e partes do próprio corpo devem constituir preocupação constante, porque a higiene concorre cinquenta por cento para a manutenção da beleza feminina.

Dos banhos frequentes não precisamos falar, pois elos sempre entraram nos hábitos diários da mulher brasileira, que conhece a necessidade deles para que o corpo apresente uma pele por onde se faça uma perfeita transpiração, base de boa saude. Mas não é de mais chamar a atenção para certas minúcias, como por exemplo a lavagem dos cabelos, pois o couro cabeludo deve ser mantido muito limpo, livrando-o da caspa, do excesso de gordura e outras impurezas. Só assim poderão as leitoras possuir um bonito cabelo, que tanto embeleza a mulher.

Dos utensilios, a esponja de pó de arroz deve se conservar sempre limpa, devendo ser substituida de vez em quando. O mesmo se dá com os pentes e escovas e até mesmo com os objetos que enfeitam "toilettes" e penteadeiras. Porque a higiene, concorrendo para a saude, favorece a beleza.

O tratamento das unhas deve ser tambem um dos principais cuidados da mulher, bem como o das espinhas e sardas, que devem ser cobertas com pó absorvente e "rouge".

Levando a sério a higiene, a mulher está no caminho por onde alcançará os seus ideais de beleza.

◆

BRASILEIRAS CÉLEBRES

MARIA CURUPAITI

TENDO seu marido, um simples cabo de esquadra, com o qual se casara muito jovem ainda, aos treze anos de idade, embarcado para o campo da luta que o Brasil sustentava contra o Paraguai, ou melhor contra o ditador Solano Lopez, Maria Francisca da Conceição, nortista valente e bonita, conterrânea de D. Clara Camarão, heroina patricia de que já nos ocupámos nesta secção, resolveu acompanhá-lo. As pesadas vicissitudes da campanha tremenda não a atemorizaram. Mais tarde, quando parte do corpo do exército a que pertencia seu marido, sob o comando do tenente-general conde do Porto Alegre, recebeu ordem de seguir para Curuzú e atacar o forte, proibiu-se terminantemente que as mulheres acompanhassem seus maridos. Maria, entretanto, não se conformou. Que fez ela, então? Cortou os cabelos, vestiu-se de soldado e incorporou-se, dissimuladamente, como um combatente pequenino e imberbe, à tropa. Durante a peleja, que foi terrivelmente sangrenta, seu marido tombou morto, varado por uma bala inimiga. A valorosa rapariga, porém, sopitando as lágrimas, vingou-o bravamente, lutando com extraordinário denodo, mesmo à arma branca, como um veterano consumado, e conquistando assim a exaltada admiração dos seus companheiros e superiores. Em Curupaití, posteriormente, bate-se tambem com incomparavel ardor: está nas primeiras filas, penetra no formidavel baluarte e dele é repelida pelo inimigo. Não esmorece no seu afan de matar. Mas é ferida e, levada para o hospital de sangue, descobrem-lhe o sexo. Sensação geral! Pasmo sem limite. O admiravel soldado é uma mulher!... Daí por diante chamam-lhe Maria Curupaití. E este nome, a partir de tal momento, enriquecido de novas glórias, como as conquistadas na batalha de Tuiutí (1867), é citado sempre — e até hoje! — como um exemplo de imarcecivel heroismo!

Três conselhos

SIGA o exemplo dos soldados, sim cara leitora, dos soldados, aprendendo como estes a apoiar o corpo nos calcanhares quando um pé está diante do outro e faça assim sempre andando depressa ou devagar.

Quando se estiver pintando para sair, verifique se seu "make-up" à luz do sol não se tornará diferente. Para isso se aproxime de uma janela aberta e examine a pintura com um espelho. Talvez você tenha que diminuir a intensidade dos tons empregados.

Não corte os cabelos da nuca mas sim enrole-os juntamente com os outros. Se não forem suficientemente longos, prenda-os com grampos afim de não quebrarem a harmonia do penteado.

◆

Gorduras em casemiras

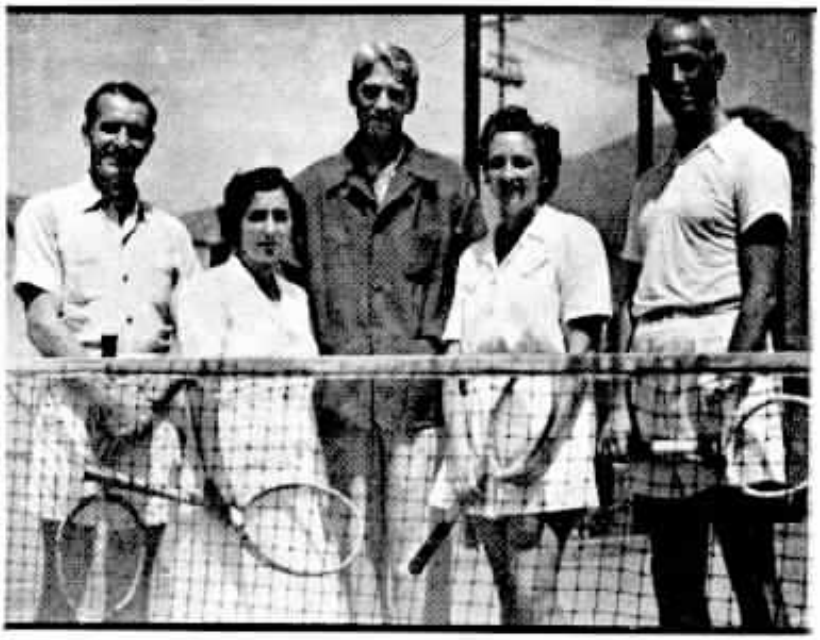
AS gorduras em qualquer tecido ou casemira são facilmente tiradas aplicando-se o seguinte processo: no lugar manchado põe-se uma camada de talco que se deixa ficar durante 24 horas. Findo este tempo podemos verificar que a mesma desaparecera completamente.

Clube de Tenis Independência

(Ex-Light Tennis Club)

O CLUBE de Tenis Independência, nova denominação do Light Tennis Club, fez realizar no dia 21 de Fevereiro último mais uma festa esportivo-social, organizando pela manhã um torneio de duplas mistas e à tarde, no Ginásio, um sorvete dansante, com a apresentação de vários artistas de rádio.

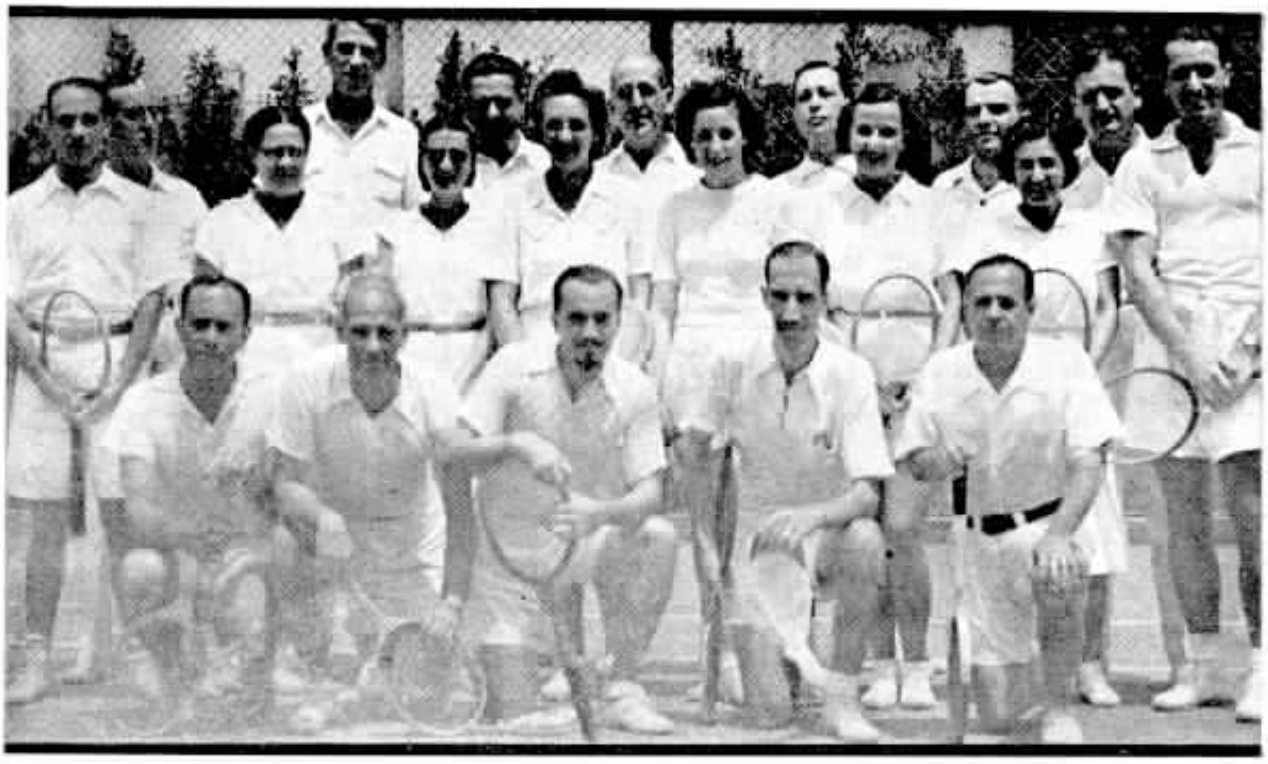
O torneio de duplas mistas foi disputado por seis duplas assim contsituidas: Cecilia Stramandinoli-Hugo Villas Boas, Sandolina Pinto-Heitor Brito, Dulce Rego-Pedro Martinez, Heloisa Mano-Gilbert Hearn, Luzia Paolilo-Newton Motta e Odete Negrais-Oswaldo Cruz Paiva. Depois de jogos bem disputados, venceu afinal a dupla Dulce Rego-Pedro Martinez, que derrotou Cecilia Stramandinoli-Hugo Villas Boas.



Os vencedores, Dulce Rego-Pedro Martinez e os segundos colocados, Cecilia Stramandinoli-Hugo Villas Boas. Ao centro o Sr. Gilbert Hearn.

Depois do torneio foi servido um almoço, durante o qual o sr. Gilbert Hearn, patrono do clube, distribuiu prêmios aos vencedores.

À tarde, no amplo Ginásio teve lugar um animado "Sorvete Dansante", ao som da esplêndida orquestra "American Jazz Band", com o comparecimento de numerosos funcionários das Companhias Associadas e de elementos do nosso mundo social. A festa contou com a apresentação de um interessante "show", em que se fizeram ouvir Ciro Monteiro, Odete Amaral, Belinha Silva, Carlos Roberto e os magníficos músicos patrícios que integram o Regional de Cesar Moreno.



Grupo formado pelos disputantes do torneio e por outros turistas do C. de Tenis Independência.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

19 de Março
Jorge Augusto Cordeiro — Est. da Planta
Divisão de S. Paulo

1 de Março
Luiz Vicente Bessa
Escola da Planta
Distrito Federal

Senhorita Olga Perone, Telefonista-Chefe da Séde de Zona de Lins, Estado de São Paulo.

A LIMPEZA é a maior inimiga do fogo. Para evitar incêndios, não deixe pelos cantos da casa papéis, panos gordurosos, palha etc.

◆

CASAMENTO

REALIZOU-SE no dia 17 de janeiro último o enlace matrimonial de Henrique Lourenço Reinoso, da Secção Comercial de Lins, S. Paulo, com a Srta. Ordalina Helena Masquio.

FALECIMENTOS

OSWALDO Kallut, da Engenharia Geral, Distrito Federal, passou pelo rude golpe de perder sua progenitora, D. Margarida Costa Velho Martins Kallut, cujo passamento se verificou em 15 de Fevereiro último.

A Oswaldo Kallut SINO AZUL apresenta sinceras condolências.

JOAQUIM Malta Junior, Chefe da Secção de Estudos Comerciais no Distrito Federal, tambem passou pelo desgosto de perder sua progenitora, viuva Maria Alves Malta, que faleceu em 15 de Março corrente em S. Paulo, sendo sepultada no Cemiterio do Araçá.

A J. Malta Junior, sentidos pezames de SINO AZUL.

◆ ◆

FESTA DE ANIVERSÁRIO

O MENINO Paulo Cesar, filho de Vicente Turco, da Conservação, Distrito Federal, e de sua esposa D. Hilda de Faria Turco, fez anos no dia 2 do corrente, sendo a data comemorada com uma mesa de doces oferecida aos amiguinhos de Paulo Cesar que o foram homenagear, como mostra a fotografia que encima esta noticia.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 81 MARÇO DE 1943

RESUMO DOS TRABALHOS DA 58.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 2-2-1943

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Foi deferido o processo de Auxílio para Funeral n. AFN-196/1-43.

EMPRÉSTIMOS PARA A COMPRA DE IMÓVEIS

Foram aprovados os processos ns. 176-42/DF/B-280 e 178-42/DF/B-281.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os processos ns. API-542/76-41 e API-492/26-41 e concedidos prazos de 12 meses para novas revisões.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 59.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 10-2-1943

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues as chaves do prédio construido para o associado Edgar Evetts à rua Rocha Miranda n. 128 nesta Capital.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de aposentadorias por invalidez ns.: API-642/1-42, API-644/3-43, API-645/4-43 e API-646/5-43.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os processos ns.: API-349/56-38, API-558/4-42, API-459/56-940 e API-549/83-41 e julgados os dois primeiros em carater permatente e os dois últimos marcados os prazos de 12 meses para novas revisões.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: EXM-419/15-42, ICR-1973/209-42, RDG-644/38-42 e RDG-646/40-42.

AUXÍLIO PARA FUNERAL

Foi deferido o processo de auxílio para funeral n. AFN-198/3-43.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 60.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 16-2-1943

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues as chaves do prédio construido para o associado José dos Santos Nunes à rua Cole Latino, lote n. 19.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de aposentadorias por invalidez ns.: API-643/2-943 e APH-14/1-943.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foi revisto o processo n. API-337/44-38 e julgado o mesmo em carater permanente.

PENSÕES

Foram deferidos os processos de pensão ns.: PNS-244/3-43 e PNS-243/2-943.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 61.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 23-2-1943

Presentes os Conselheiros Srs. Eugenio Pécora Seára, Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Dagoberto Mesquita e Hernani Renato de Castro.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Foram deferidos os processos de aposentadorias por invalidez ns.: API-640/86-42 e APH-15/2-43.

CANCELAMENTO DA QUOTA DE PENSÃO

Foi cancelado o processo de pensão n. PNS-47/18-935.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Foram revistos os processos ns.: API-394/44-39, API-397/47-39 e API-553/87-41 e concedidos prazos de 12 meses para novas revisões.

AUXÍLIO PARA FUNERAL

Foi deferido o processo de auxilio para funeral n. AFN-199/4-43.

SERVIÇO MÉDICO

Foram aprovados os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: FIS-156/11-942, RDG-647/41-42, TRS-263/84-42, TRS-264/85-42, TRS-265/86-42, TRS-268/89-42, TRS-256/77-42, TRS-260/81-42, TRS-266/87-42, INS-135/1-42, INS-136/2-43, ICR-1963/199-42, ICR-1960/196-42, ICR-1967/203-42, ICR-1968/204-42, ICR-1974/210-42, ICR-1975/211-42, SRI-503/28-42, SRI-504/29-42, SRI-505/30-42.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidas as seguintes propostas na Carteira de Empréstimos: ns. 459 — 451 — 671 — 594 — 497.

A CARTOMANTE: — Eu lhe poderia predizer uma sorte de um milhão de cruzeiros. Mas eu fico pelos 500.000. Porque se isso falhar a sua decepção será duas vezes menor.

(De "Midinette", Paris).

ENGANO

O célebre oculista X examina atenciosamente o olho de um paciente, e exclama:

— O senhor não só tem uma infecção nos olhos, como também ainda vejo sinais de inchação dos rins, gordura no coração e má circulação do sangue. A única coisa que lhe posso receitar é...

— Para! Para! — grita o paciente — é melhor o senhor examinar o outro olho primeiro, porque este que o senhor examinou ainda agora foi o meu olho de vidro.

RACIOCÍNIO CERTO

PROFESSOR — Quantos anos tem hoje uma pessoa que nasceu em 1905?

ALUNO — Homem ou mulher?

— Digne-se de me ouvir, Helena! Tenho muitas queixas a expor...

— Não vejo pressa! Porque não aguarda a abertura da próxima Exposição?

(De "Midinette" Paris).

ORA, GRAÇAS

Paiva está no gabinete com um amigo quando ouve gritos na porta:

— Patrão!... Patrão!... a patrôa se enforcou!

Os dois correm para a sala onde encontram madame Paiva, olhos esbugalhados, a lingua para fora, pendurada à bandeira da porta.

— Depressa!... corta a corda — grita o amigo, aflito.

O Paiva, calmo, detendo-o:

— Espera, rapaz... Espera... Ela ainda não morreu...

— Se ganhares a sorte grande na loteria, saberás em que empregar o dinheiro?

— Há cem maneiras de o empregar. Primeiramente, me casaria...

— Chega. E' inutil enumerar as outras maneiras.

(De "Midinette", Paris).

FUTURO...

A futura sogra ao futuro genro:

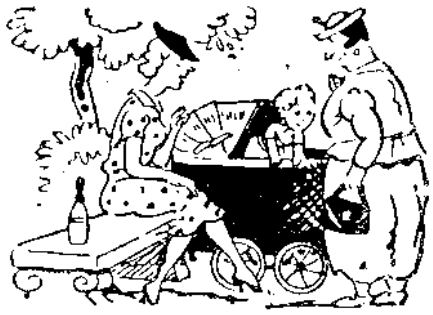
— Quando pretende o senhor realizar seu casamento?

— Minha senhora, desejo conservar a sua amizade o maior tempo possivel.

VERDADE

— Minha mulher está se queixando cada vez mais, de que não tem nada para vestir.

— E deve ser verdade, a julgar pelo que ela vestia no último baile em que a encontrei.



— Não tem receio de que seu filho cáia do carrinho?

— Não. Como o pai dele, que é aviador, ele nunca sái sem paraquedas.

(De "Midinette", Paris).

NA DELEGACIA

— E' verdade que os senhores prenderam o ladrão que entrou em minha casa esta noite?

— Sim, senhor. Quer vê-lo?

— Quero sim; preciso que ele me diga como entrou lá em casa sem acordar minha mulher, coisa que eu não consigo há dez anos.

"DEFESA" EXTREMA

— Quem foi Sócrates?

— Um filósofo grego.

— Muito bem. E de que morreu?

— De desgosto.

— De desgosto? Então o senhor não sabe que Sócrates morreu por ter tomado cicuta? E o aluno, sem pestanejar:

— Pois é. Morreu de desgosto por ter tomado cicuta!

— Permiti, marqueza, que eu aprecie de mais perto a mosca que embeleza o vosso rosto.

— Não pense nisso, barão. Tenho medo da aranha que dizem que o senhor tem no cérebro.

(De "Midinette", Paris).

Impresso na
Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.

Não o esqueci, amigo!

NOS grandes ou pequenos edifícios a tubulação interna para o serviço telefônico tem sido considerada como um dos maiores problemas a resolver; no entanto, a Companhia Telephonica Brasileira o solucionará plenamente, uma vez que os arquitetos e construtores aceitem a sua cooperação.

Basta que sejam enviadas as plantas dos prédios em construção ou reconstrução e a Companhia, gratuitamente, fornecerá o projeto para a tubulação interna capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras.

Os estudos tecnicamente feitos pela Companhia evitam que as obras em alvenaria e de madeira sejam perfuradas, afetadas ou prejudicadas na sua aparência pelo uso de fios telefônicos estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

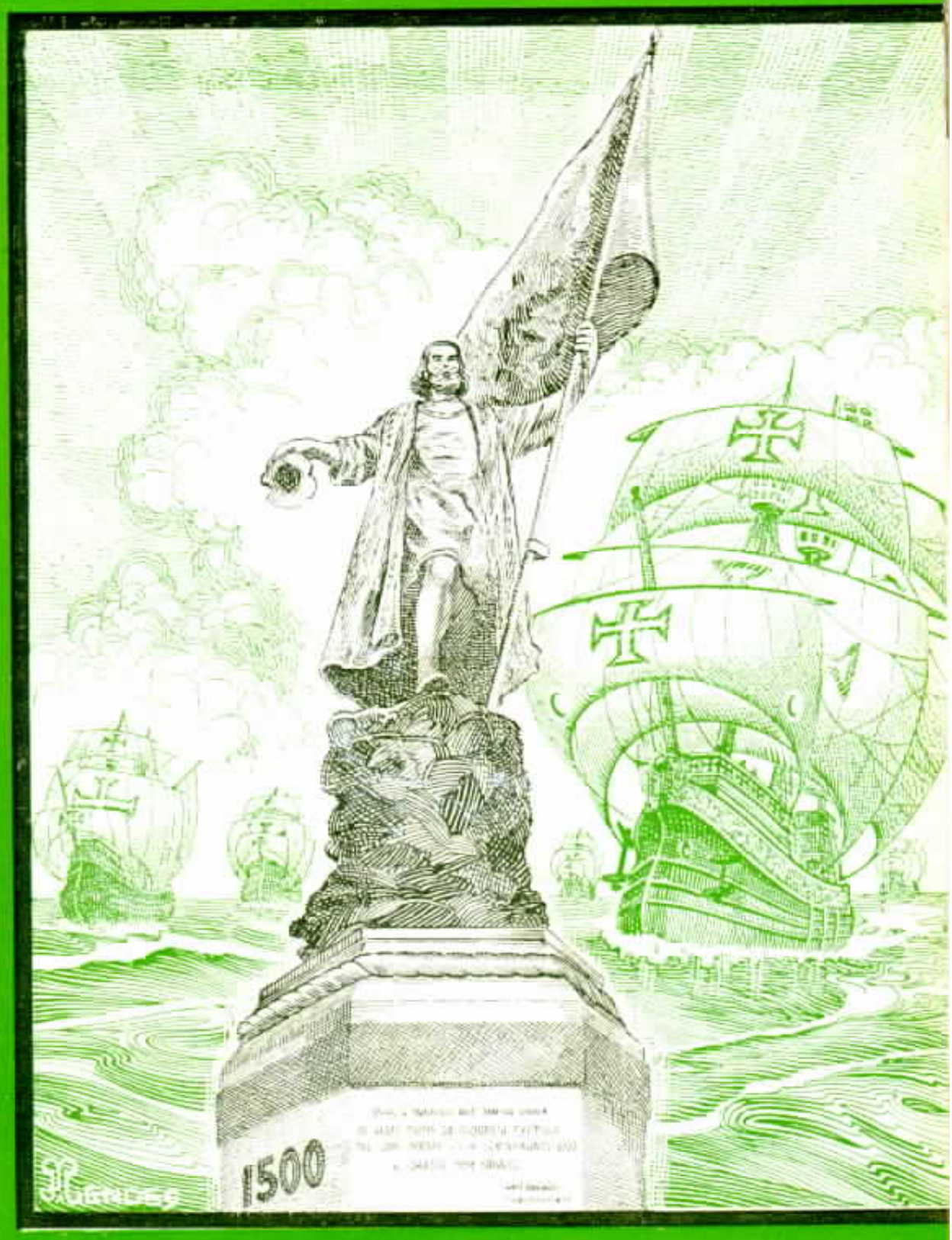
DEPARTAMENTO COMERCIAL

Av. Marechal Floriano, 168-1.º and.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul



ABRIL 1943 ANO XVI N.º 183

Centenário de

fig. 1

ASPECTOS DA CIDADE

1 — Praça da Liberdade
2 — Museu Imperial
3 — Igreja Evangélica
4 — Ruas Benjamin Constant e Santos Dumont
5 — Estátua de D. Pedro II
6 — Estrada Rio-Petrópolis
7 — Avenida 15 de Novembro

fig. 2

fig. 3

PETRÓPOLIS

Praça Dr. Sá Earp, vendo-se à esquerda o prédio em que funciona a Estação Telephonica de nossa Companhia.

Inauguração do Museu Imperial, vendo-se de cima para baixo: o Sr. Presidente da República cortando a fita ao proceder à inauguração; S. Excelência e comitiva apreciando a corôa imperial e deante do mausoléo do Imperador e da Imperatriz.

PETRÓPOLIS fez cem anos. Não é propósito nosso descrevermos a sua história; traçar-lhe o perfil é fazer lugar comum. Conhecem-na todos e a magnificência de sua lembrança diz muito mais que toda a adjetivação apologética. Não diremos que é uma cidade velha, nem que é uma cidade nova; ela nos confunde pela variedade de sugestões.

Fundada no Império, recebeu ao nascer o titulo de nobreza que ostenta através a austeridade reverente de anfitriã de linhagem.

Seus palácios são repositórios de tradições nacionais. Cada um retrata uma figura de varão ilustre. Ninguem, ao lhe perlongar as calçadas fronteiras, deixará de sentir no sopro ameno de árvores antigas uma emoção venerável. As largas avenidas cortadas em toda a sua extensão pelo Piabanha e cobertas pela folhagem dos gigantescos cedros são dignas de um Gaugin.

Maravilhoso o contraste suave de sua arquitetura; o Medieval e o Renascença, o Colonial e o Moderno intercalam-se num policromismo impressionista.

As flores constituem a sua característica fundamental, como um convite ao sonho, à poesia, ao amor... Petrópolis fez cem anos. "Visitem a Exposição de Petrópolis". Visitem Petrópolis, toda a

Petrópolis, porque ela mesma é a sua Exposição.

Integrada no industrialismo moderno, possue várias fábricas de tecidos, laticínios, doces e bebidas. Próxima à Capital da República, à qual está ligada pela mais perfeita rodovia da América Latina, além de estar ligada a outras cidades, tem se desenvolvido o seu comércio, tornando-se um centro importante. Desde 1910 possue serviço telefônico e uma grande estação interurbana, ligada à rede telefônica da Companhia Telephonica Brasileira. São originadas nos 3.150 telefones automáticos de Petrópolis 50.000 ligações interurbanas mensalmente.

A sua situação cultural é evidentemente notavel. Possue escolas secundárias, primárias e profissionais otimamente aparelhadas; jornais diários, informativos e orientadores; uma Academia de Letras e uma excelente Biblioteca Municipal. Nas comemorações do centenário foi inaugurado o Museu Imperial, importante fonte de estudo de História do Brasil. Neie encontra-se o telefone usado por D. Pedro II.

Novo Instituto de Cultura, recem-inaugurado, é o Museu Santos Dumont, na antiga casa do grande brasileiro e para onde serão removidos seus pertences.

Às brilhantes comemorações do centenário de Petrópolis estiveram presentes o Presidente da República, Dr. Getulio Vargas; o Interventor Federal no Estado do Rio, Cte. Amaral Peixoto; o Prefeito de Petrópolis, Dr. Marcio Alves; autoridades civis e militares e inúmeras pessoas de destaque nas Letras, Indústria, Comércio e na Sociedade.

O programa organizado foi cumprido em ambiente da mais viva alegria da população de Petrópolis e dos visitantes.

As comemorações foram iniciadas no dia 13 de Março com a inauguração da Exposição Industrial peio sr. Presidente da República e foram encerradas a 30 de Março em sessão solene no salão nobre do Paço Municipal, sendo orador o Dr. Cardoso de Miranda.

◆ ◆ ◆

Veteranos da Planta de São Paulo

NUMA animada reunião presidida por H. J. English, Superintendente da Planta da Divisão de São Paulo, foi feita a entrega de emblemas a nove funcionários veteranos daquele Departamento. Destes funcionários, cujas folhas de serviço muito os enobrece, bons e leais companheiros que são, destacam-se Joaquim Carlos da Costa, Feitor Geral de Cabos Aereos e Marcellino Ribeiro da Silva, Escriturário da Secção de Facilidades, os quais contam 35 anos de serviço. Os demais veteranos são: Emilio Aguello, da Secção do Equipamento, com 20 anos; Octaviano de Souza e Joaquim Queda, com 20 anos e Julio Antonio, com 10 anos, da Secção de Construção; Srta. Ondina Pereira Maia, Francisco de Souza Alvares e José Roberto de Campos, da Secção de Conservação, com 10 anos de serviço.

Após a entrega dos emblemas, realizada no páteo dos Escritórios Centrais daquela Capital, foi servida uma lauta mesa de sanduiches, acompanhados de refrigerantes. A fotografia aqui estampada mostra os veteranos cercados de chefes e grande número de funcionários presentes à reunião.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVI — ABRIL 1943 — N.º 183

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Verdadeiras Vozes da Vitória

O CONCEITO em que é tido universalmente o serviço telefônico é sempre agradavel reproduzir, principalmente no momento atual, em que as nações que representam o império do direito sobre a força se empenham numa luta titânica contra a minoria que quis estabelecer o predomínio da força, fazendo desaparecer a independência dos povos e a liberdade dos homens.

O serviço telefônico desempenha um gigantesco papel no cenário mundial, na defesa da civilização, tomando assim parte nesse combate sem tréguas ao inimigo comum e entrosado nesse imenso campo de batalha que se estende pelos paises em guerra contra o Eixo, compreendendo não só os setores militares como os industriais e administrativos de serviços públicos, que colimam o mesmo objetivo: a vitória da democracia, isto é, a vitória do direito e da liberdade que dignifica a existência.

O reconhecimento da valiosa contribuição do serviço telefônico no esforço geral de guerra surge mais uma vez estampado numa revista canadense. Trata-se da "Vancouver (B. C.) Sun", que publica um artigo intitulado "Vozes de Vitória", ilustrado com fotografias representando as atividades das telefonistas e dos instaladores em suas articulações com objetivos de guerra, numa merecida homenagem às esforçadas telefonistas da British Columbia Telephone Co.

Transcrevemos desse artigo apenas dois trechos que exprimem o apreço em que é tido o serviço telefônico, elevando ainda mais o conceito mundial que já aureolava esse sistema de comunicação e pondo em relevo a sua reconhecida importância.

"A telefonista não usa uniforme, mas a sua parte no esforço de guerra e em todas as fases da atividade humana é vital e importante... em serviço dia e noite nas linhas vitais de comunicação ligando as vozes de milhões de pessoas."

"O serviço telefônico" — diz o artigo — "é um fator importante nos sistemas de comunicações do Exército, da Marinha e da Força Aérea. Ele permite o escoamento seguro de matérias primas para as fábricas; concorre para a rapidez da produção de navios e aeroplanos e outras necessidades de nossas forças armadas; em suma, ele coordena os esforços unidos dos canadenses que trabalham juntos pela vitória... A tarefa da companhia é fornecer serviço telefônico num território que é vital para a defesa de toda a América do Norte e que é um grande produtor de coisas necessárias à derrota do Eixo."

O articulista exaltou as telefonistas de Vitória, capital da Colômbia Britânica, no Canadá, e situada na ilha Vancouver, prestando assim justa homenagem a essas invisíveis sentinelas da segurança nacional. Mas nós ampliamos o significado do título empregado; não se trata apenas de "Vozes de Vitória", e sim "As vozes da Vitória", porque as vozes de todas as telefonistas dos paises que lutam contra o "Eixo" traduzem a vitória de seus esforços, a vitória das forças do bem, a vitória dos aliados.

E nesse número estão bem colocadas as telefonistas brasileiras, onde quer que as suas vozes sejam ouvidas na imensa extensão territorial do Brasil, sob a guarda cintilante do Cruzeiro do Sul.

BAURÚ

São Paulo

Reunião de Telefonistas-Chefes e Encarregadas

A DIVISÃO do Estado de São Paulo vem realizando, periodicamente, reuniões de Telefonistas-Chefes e Encarregadas em cada séde de Distrito, no Interior do Estado.

Iniciando a série dessas reuniões no corrente ano, o Distrito de Tráfego de Baurú realizou nos dias 18 e 19 de Fevereiro a sua reunião geral. Antes, porém, da reunião, as Telefonistas-Chefes e Encarregadas fizeram, individuaimente, o estágio de 8 dias na Séde do Distrito, durante os quais tiveram oportunidade de observar e acompanhar todos os serviços com pormenores e explicações no próprio local, de acôrdo com o programa estabelecido pela Chefia do Tráfego da Divisão do Estado.

Na noite do encerramento foi oferecida lauta mesa de doces e chá aos presentes. O Chefe do Distrito de Tráfego agradeceu, em nome do pessoal do Distrito, a presença de Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego daquela Divisão, o qual, por sua vez, agradeceu, tambem, a todos, as atenções que lhe foram dispensadas durante a sua permanência naquela Séde.

Na fotografia que aqui estampamos vemos o pessoal presente à reunião. De pé: Venicio Gandolfi, Auxiliar de Escrita do Tráfego; Telefonistas-Chefes: Srtas. Rosa Valinetti, de Garça; Olga Peroni, de Lins; Ornizia C. de Freitas, de Penápolis; Benedicta dos Santos Coube, de Marília, e Seba Helena Della Libera, de Pirajuí. Sentados: D. Clorinda N. C. Ferreira, Telefonista-Chefe de Baurú; Roberto Faria de Almeida, Chefe de Zona; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego de Baurú; Srtas. Maria de Souza e Djanira de Almeida Campos, Instrutoras Rurais de Marília e Lins, respectivamente.

"Terra Bandeirante"

O DR. Célio Conde Leite, de Paraguassú, Minas Gerais, de quem SINO AZUL tem por várias vezes publicado espontânea colaboração, como apreciador que é de nossa revista, teve a gentileza de nos ofertar um exemplar de seu livro intitulado "Terra Bandeirante", contendo "algumas impressões do Estado de São Paulo", oferta que agradecemos aqui.

O trabalho do Dr. Célio Conde Leite é um repositório de dados históricos e estatísticos do grande Estado, cujo desenvolvimento enche de justo orgulho a alma dos brasileiros. E' um livro que deveria ser distribuido por todo o Brasil, principalmente mandado para as escolas e bibliotecas de todos os municipios brasileiros, para que a mocidade de hoje tenha conhecimento do muito que a mocidade de ontem fez pela grandeza de nossa Pátria, pois o progresso a que atingiu S. Paulo é obra das gerações passadas, aproveitada e incentivada pela moderna geração paulista, ciosa das suas tradições progressistas e orgulhosa de seus sentimentos nacionalistas de sã brasilidade.

Depois de falar no espírito e mentalidade do povo bandeirante, do esplendor e da grandeza da civilização paulista, com abundância de citações e de documentação, o Dr. Célio Conde Leite passa a descrever as principais cidades do Estado, começando pela capital — S. Paulo, a "cidade usina", e o porto de Santos.

O livro traz fotografias das várias cidades e constitue rara fonte de consulta para os que queiram conhecer determinado setor da vida dinâmica do Estado expoente de nossa civilização.

◆ ◆

O tempo no xadrez

ANTES do aparecimento dos relógios reguladores do tempo nos torneios de xadrez, o que aconteceu em Londres em 1883, os jogadores podiam tomar todo o tempo que quisessem para efetuarem um lance. O mais largo periodo de tempo tomado por um jogador em partidas de xadrez, ocorreu no Congresso de Xadrez realizado em New York em 1857, quando Luiz Paulsen, jogando contra Paul Morphy, passou quatorze horas estudando o taboleiro para mudar uma pedra.

Mesa que presidiu a solenidade da abertura das aulas da Escola de Aperfeiçoamento de Empregados, vendo-se ao centro o Dr. J. G. Aragão quando discursava.

Escola de Aperfeiçoamento de Empregados

Abertura das aulas e entrega dos prêmios

REALIZOU-SE no dia 6 do corrente a solenidade da abertura das aulas da Escola de Aperfeiçoamento de Empregados, com a presença de diretores regionais do SENAI do Distrito Federal, Minas e São Paulo, diretores e altos funcionários das Companhias Associadas.

O Dr. J. G. Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, após a execução do Hino Nacional, abriu a solenidade, falando da satisfação da administração pelos resultados já colhidos com a Escola, contribuindo para o aperfeiçoamento de seus empregados e proporcionando-lhes meios de subir rapidamente. Em seguida declarou inauguradas as aulas deste ano e deu a paiavra ao Dr. Dulcidio A. Pereira, Inspetor Geral das Escolas, recebendo uma salva de palmas ao terminar.

O Dr. Dulcidio Pereira pôs em relevo a atuação da Escola, elogiando os professo-

Aspecto da assistência, vendo-se muitos chefes de serviço e grande número de funcionários.

Entrega de Emblemas

COMPLETARAM, respectivamente, em 9 e 19 de Fevereiro último, 20 anos de bons serviços à Companhia Telephonica Brasileira Dagoberto Mesquita, Chefe da Secção Comercial, e Frederico James Sholl, da Superintendencia, ambos da Divisão de Minas e Rio.

Por esse motivo receberam eles o simbolo de prata, emblema correspondente aos 20 anos de serviço, sendo a entrega feita por E. J. Peterson, Superintendente daquela Divisão e que lhes dirigiu palavras de apreço pelos serviços prestados à nossa Companhia pelos dois veteranos.

Na fotografia acima vemos Dagoberto Mesquita e Frederico James Sholl; E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Minas e Rio e varios chefes de serviço e colegas presentes à cerimônia.

---

res e os alunos, recebendo ao terminar calorosos aplausos da assistencia que enchia todo o salão de conferências. Em seguida fez-se a leitura do quadro de honra e entrega dos premios aos alunos que terminaram os cursos, bem como a transmissão dos símbolos dos cursos: uma lâmpada, um tira-linhas e uma pena.

A seguir falou o Dr. Mario Santos, em nome ds professores.

O Dr. Faria Goes, diretor regional do SENAI no Distrito Federal, falou tambem, enaltecendo a obra da Escola de Aperfeiçoamento de Empregados e declarando que não podia esconder o seu contentamento ao ver o esforço que se realizava nesse estabelecimento em prol do ensino técnico-profissional, problema para o qual mais se voltava atualmente o governo. Depois de elogiar a boa vontade com que a Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro recebera a iniciativa governamental, chegando ao ponto de sua escola poder servir de modelo, o Dr. Faria Goes enalteceu o programa de ensino técnico industrial ali ministrado e que atendia ao preparo necessario aos que trabalham nas indústrias que farão a expansão e grandeza do Brasil.

Após os aplausos que coroaram as palavras do Dr. Faria Goes, o Dr. Aragão encerrou a solenidade, oferecendo uma mesa de doces aos presentes.

◆ ◆

A briga de galos e o "cock-tail"

MUITA gente desejaria conhecer a origem da palavra "cock-tail". De onde ela vem?

Um advogado inglês dá a explicação seguinte:

— A origem desta palavra data da época em que os combates de galos estavam em plena voga. No final do "match", os espectadores bebiam à saude do galo cuja cauda ficasse com maior número de penas.

E a bebida era uma mistura de tantas qualidades de licores quantas aquelas penas.

O algodão no Brasil

O BRASIL, em 1941, ocupou o quinto lugar entre os produtores mundiais de algodão, superado apenas pelos Estados Unidos, India, Rússia e Egito. O algodão é agora o segundo produto de exportação nacional, sendo os maiores produtores o Estado de S. Paulo e o Nordeste.

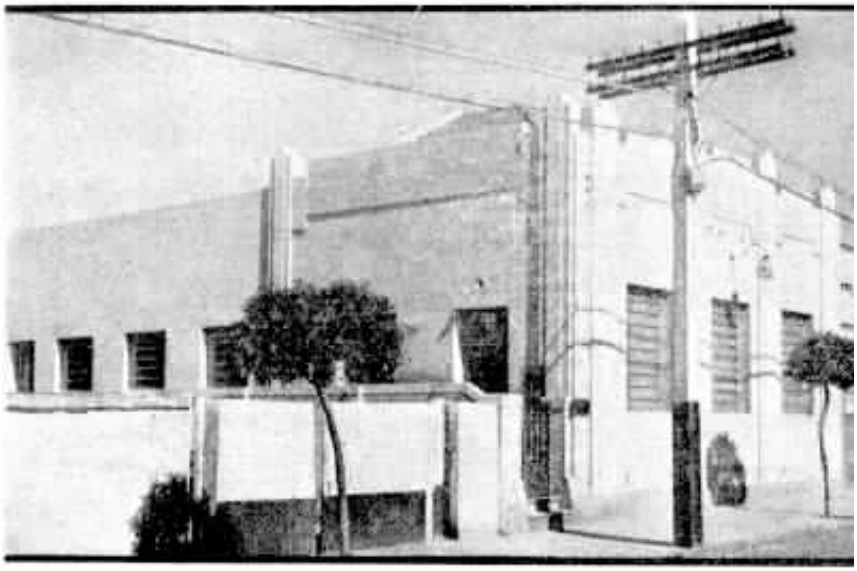
RIO PRETO

São Paulo

Estabelecimento de Tráfego Mútuo com a Rede local da cidade

EM 1º de Abril foi estabelecido o tráfego-mútuo entre a rede interurbana de nossa Companhia e a rede local de Rio Preto, São Paulo, importante cidade da zona servida pela Estrada de Ferro Araraquarense.

A rede local da cidade de Rio Preto pertence à Empresa Telefônica de Rio Preto, de propriedade do Sr. Moysés Miguel Haddad, que vem trabalhando para que a sua Empresa acompanhe todos os progressos da telefonia.



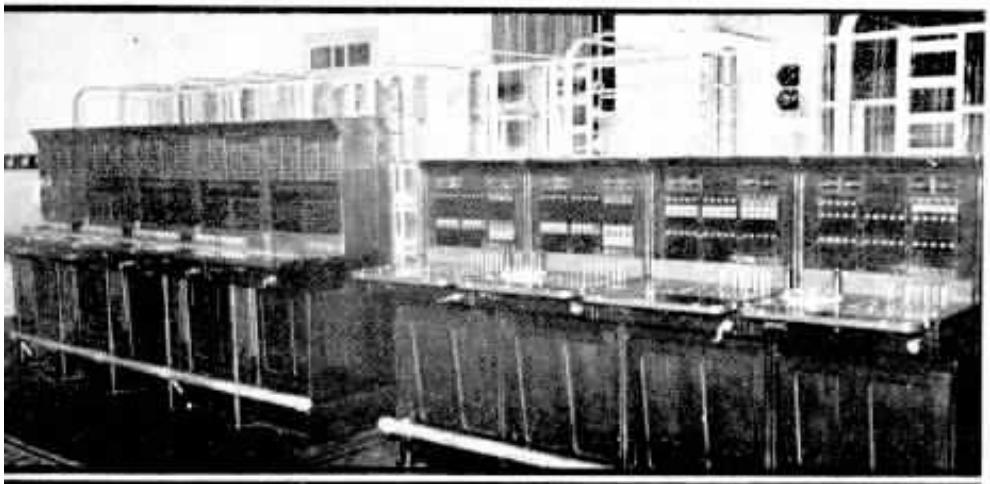
Edifício do Escritório Central da Empresa Telefônica de Rio Preto, onde se acham instalados a Sala de Ligações, o Escritório Comercial e o P. S.

O serviço interurbano da C. T. B. em Rio Preto foi inaugurado em 10 de Maio de 1939, conforme SINO AZUL noticiou, com um Posto Público Interurbano, que continua funcionando à Rua Jorge Tibiriçá n. 273 e onde está instalada sua estação interurbana, equipada, agora, com 2 posições para atender ao serviço de tráfego-mútuo.

Todas as providências para o estabelecimento do tráfego-mútuo tiveram a orientação da Superintendência da Divisão e foram executadas por A. Grellet, Chefe do Tráfego; E. Mallentjer, Chefe da Planta Interna; G. Blum, Gerente do Distrito de Araraquara; J. Tonello, Chefe da Planta do Distrito; Guerino Billi, Chefe de Distrito de Tráfego e D. Nelly Rinaldi, Instrutora Rural, que se incumbiu do treinamento do nosso e do pessoal da Empresa. Por parte desta tivemos a cooperação eficiente do Sr. Moysés Miguel Haddad, seu proprietário, e Sr. Guimarães, Gerente.

O estabelecimento de tráfego-mútuo com a rede local da cidade de Rio Preto foi motivo de grande satisfação para todos os seus assinantes, que estão agora integrados na rede interurbana da C. T. B., contando agora a cidade com um melhoramento que, por certo, concorrerá para o incremento de seu já notavel progresso.

Sala de Ligações, vendo-se as 5 posições locais com capacidade de 750 drops e com 623 assinantes ligados em março de 1943. Ao lado direito — 4 Posições Interurbanas com 21 circuitos ligados. Em baixo, a mesma sala, com as telefonistas que ali trabalham.



VETERANOS

35 anos
Joaquim C. Costa — Construcções
S. Paulo

35 anos
Marcellino R. Silva — Conservação — S. Paulo

25 anos
Theophilo De Primi — Almox. Geral — S. Paulo

25 anos
José B. Magalhães — Almox. Geral — S. Paulo

20 anos
Roberto Tedoverto — Contadoria
S. Paulo

20 anos
Alzira Neves
Jacarei
S. Paulo

20 anos
Octaviano Souza
Construcções
S. Paulo

20 anos
Joaquim Queda
Construcções
S. Paulo

20 anos
Alexandre Puchkarew — Div. do Estado - S. Paulo

10 anos
Ezydio Silva
Constr — Interior — S. Paulo

10 anos
Helio Salvo
Contabilidade
S. Paulo

10 anos
Francisco S. Alvares — Conservação - S. Paulo

10 anos
Sebastião Tobias
Campanha
Minas Geraes

10 anos
José C. Vitetti
Engª de Prédios
S Paulo

10 anos
Athanasio Costa
Planta
D. Federal

10 anos
José C. Souza
Garage
S. Paulo

10 anos
João O. Roisia
Contratos
S. Paulo

A VOZ HUMANA

Saibamos falar corretamente pelo telefone

SINO AZUL, inúmeras vezes, já se tem pronunciado a respeito da conveniência de se falar corretamente pelo telefone. Não somente sob o ponto de vista que poderemos chamar técnico, isto é, no sentido de se articularem as palavras, num tom de voz adequado, de maneira que elas sejam bem compreendidas pela pessoa com a qual se fala na outra extremidade da linha, como tambem sob o ponto de vista social, isto é, no sentido de se dar, através dos fios, mercê de uma inflexão educada da voz, ao interlocutor distante a impressão agradavel de estar tratando com uma criatura cortez e distinta. Costuma-se dizer que "os olhos são o espelho da alma". Ora, quando se fala pelo telefone, o que se pode afiançar é que "a voz é o espelho da alma". Não se vê a pessoa com quem se fala, de sorte que é pela modulação da voz, pelo acento que as palavras trazem, pelo modo particular de se exprimir oralmente que se pode, com acerto, ajuizar das qualidades da pessoa que fala.

Ocorrem-nos, a propósito, as seguintes considerações que em torno da voz humana bordou Antonio Feliciano de Castilho, o grande mestre da língua e uma das mais puras glórias da literatura portuguesa.

"A voz humana, senhores, não é somente, como ao vulgo parece, uma intérprete dos pensamentos: ela o é principalmente das afeições e movimentos inarticulados do nosso ânimo; as palavras não são, por que assim o digamos, senão o corpo da frase, e os gestos o seu traje; mas o calor e alma do discurso é o tom que o acompanha e alguma outra coisa ainda mais sutil, mais indefinivel e mais sem nome que o repassa. Para compreender bem a fundo esta verdade é mistér haver feito por necessidade e por espaço de tão largos anos, como eu, um não interrompido e distraido estudo, sobre a expressão falada. Os a quem sua desgraça (A. F. de Castilho era cego) houver iniciado nesta ciência adivinharão muitas virtudes e não menos vilanias pelo mero som e modulação da voz humana: para os habituados a ver pelos ouvidos, dificilmente se achará cortezão ou comediante, que por mais que estude as dissimulações, lhes possa dar trocados ou falsificados os sentimentos, que lh'os ele não conheça".

Meditemos fundamente os sábios conceitos do inolvidavel vernaculista luso. Como acima observámos, Antonio Feliciano de Castilho era cego, o que lhe aumenta, no caso, a autoridade. Cegos tambem somos nós quando falamos pelo telefone, pois não podemos ver a pessoa a quem nos dirigimos. Só a voz é capaz de dar a nosso respeito uma impressão fiel. Saibamos falar, por conseguinte, corretamente pelo telefone, de maneira educada e cortez, afim de que o nosso interlocutor guarde de nós a melhor das impressões — a impressão que necessariamente deve proporcionar todo aquele que possue hábitos de viver em sociedade e se orgulha de ser civilizado.

Paulov e a Ciência

POUCO antes de morrer, o sábio Paulov escreveu as seguintes palavras, que só foram dadas à publicidade depois de sua morte:

"Que desejarei dos jovens estudantes de minha pátria? Consequência, sempre consequência. Para que se adquira conhecimentos, há que se ter perseverança. Antes de chegar às alturas da ciência vocês devem familiarizar-se com os conhecimentos. Nunca passem ao "seguinte" sem haverem dominado o "prévio". Não procurem nunca dominar as deficiências de seus conhecimentos, mediante hipóteses e suposições. Acostumem-se a utilizar os instrumentos científicos mais simples e primários. Por mais perfeitas que sejam as asas dos pássaros, elas nunca lhes permitirão voar, se o ar não os sustiver. Os fatos são o ar da ciência. Sem os fatos o cientista nunca alçará vôo. Sem eles as teorias não passam de vãs promessas. Enquanto vocês estudam, observam e experimentam, não se contentem com a superfície das coisas. Não se transformem em simples anotadores das coisas; tratem de penetrar em seus mistérios. Busquem obstinadamente as leis que tudo governam. E então, sejam modestos. Nunca pensem que já sabem tudo. Ainda que alguns possam ridicularizá-los, tenham a coragem de declarar: "Sou ignorante". Não sejam orgulhosos. A ciência deve ser a única paixão de vocês. E não se esqueçam que a ciência exige o sacrifício total da vida do sábio. Se o sabio conseguisse ter duas vidas, elas não lhe bastariam. Nos seus trabalhos e nas suas investigações, deve sempre haver imoderada paixão".

Ladario A. Lima

EM 6 de março reuniram-se em Sorocama, S. Paulo, os colegas e amigos de Ladario de Almeida Lima, Chefe de Zona, ora aposentado, para prestar-lhe justa homenagem, tendo S. M. Guerra, Gerente do Distrito, representando o Superintendente da Divisão do Estado, enaltecido a atuação do homenageado, que durante trinta anos de bons serviços soube sempre captar a confiança de seus superiores e colegas.

Ladario A. Lima foi tambem saudado por Antonio Lopes de Oliveira Filho, da Chefia de Zona, em nome de todos os presentes, recebendo da telefonista D. Maria de Lourdes Gaspar um presente, como lembrança dos colegas, e uma braçada de flores.

O homenageado agradeceu, comovido, as provas de amizade recebidas dos seus superiores e colegas.

Na fotografia acima vêem-se Ladario de Lima e demais pessoas presentes àquela manifetsação de apreço.

Coisas da Ciência

NA altura de doze a quinze milhas há uma camada de ozona (forma de oxigênio) que é o que impede que os raios do sol nos ceguem e a vida seja destruida e o que constitue, da mesma sorte, o desespero dos astrônomos e dos fisicos. Esta camada de ozona tem a propriedade de interceptar os raios violetas do sol que causam o que chamamos as queimaduras de sol e produzem outros efeitos quimicos. Daí a distribuição do espectro estelar que poderia habilitar os fisicos a determinar — melhor do que agora podem — como o sol e as estrelas são constituidos. Quem lhe dera um meio de pairar ou flutuar acima desta camada e fotografar os imensos arco-iris do sol e as estrelas, como realmente são!

O fisico indú, dr. M. N. Saha, sugere, com efeito, no Boletim do Observatório de Harvard, o seguinte: "Penetrando na estratosfera a camada de ozona é muito pequena e ai seria possivel realizar as necessárias observações, ou registos".

Naturalmente Saha sabe que nenhum balão pode subir à altura de trinta milhas. Mas o professor Regener tem soltado balões com instrumentos automáticos de registo, os quais alcançaram alturas de dezoito milhas. O cientista russo, Moltachanov, anunciou que um de seus balões, equipado de aparelho de rádio, transmitiu sinais de uma altura de quase vinte e nove milhas — prova que os meteorologistas têm posto em dúvida. Na altura de dezoito milhas, dois terços da camada de ozona fica abaixo. Segue-se que a idéia de Saha é praticavel, mesmo se dependesse da invenção de uma câmara de peso leve para fotografar o espectro.

◆ ◆

A Morte de Heine

NO dia 13 de fevereiro, Henri Heine foi vítima de convulsões e vômitos, que nada conseguia debelar. Seu organismo estava de tal forma habituado aos entorpecentes, que a morfina, embora aplicada em doses grandes, não lhe proporcionava o minimo repouso. Os vômitos duraram três dias consecutivos.

Na noite de 16, o dr. Cruby, interrogado pela senhora de Heine, desenganou-o. Entrou no quarto do enfermo com tal tristeza na fisionomia, que o poeta lhe perguntou:

— Então, vou morrer?

— Sim, respondeu o medico. Chegou a hora. Você me pediu que eu o avisasse, e cumpro a minha promessa.

— Obrigado, meu amigo.

— Tem mais alguma coisa a me pedir? — murmurou o médico afogado em soluços.

— Sim, disse o poeta. Minha esposa dorme. Não a desperte. Tome as flores que estão sobre aquela mesa e que ela comprou esta manhã. Adoro as flores! Coloque-as sobre o meu peito. Obrigado!

E, embriagado pela última vez, pelo aroma das flores, ajuntou:

— Flores! Flores! Que formosa é a natureza!

E foram as suas últimas palavras.

Era o dia 17 de fevereiro de 1856, um domingo.

Uso de uniforme em Franca

A COMODIDADE que apresenta o uso de uniformes, principalmente pelos funcionários da Pianta, dando-lhes livres movimentos quando em serviço, apresenta, tambem, aspecto agradavel na apresentação pessoal. Desaparece entre eles o "complexo de inferioridade" no modo de vestir quando em trabalho, identificando-os em ccnjunto perante os assinantes.

Usufruindo as vantagens que apresenta o uniforme, pelo razoavel preço de custo, e bem assim pela maior durabilidade, a indumentária uniformizada tornou-se realidade no Distrito de Ribeirão Preto, São Paulo.

A fotografia acima mostra um grupo de Guarda-fios, da Secção da Planta, na Zona de Franca, já em pleno uso dos mesmos uniformes. Nesse grupo vêem-se sentados: Lauro de Souza, Chefe de Zona, e Waldemar Galle, Chefe da Planta do Distrito de Ribeirão Preto.

ECONOMIA

COELHO NETTO

NÃO se confunda economia com avareza: a primeira é virtude sábia, a segunda é miséria sórdida.

Econômico é o açude onde se represam as águas das cheias para rega da terra nos dias secos; avaro é o pântano que ajunta em rebalso toda a gua que lhe vai ao leito, não para aproveitá-la no tempo da esterilidade, mas com o fim único de a ter junta, apodrecendo e infestando a visinhança com a sua exalação daninha.

O açude é a reserva da previdência; o pântano é o confiteo da ambição.

O que poupa tem sempre, o que enterra não aproveita nem deixa os mais aproveitarem.

A formiga, sempre inculcada como exemplo da avareza, é o espelho mais límpido da economia: sem privar-se do bastante no verão, não receia o inverno, porque tem celeiro.

E não é de mais repetir que o verão é a mocidade e a velhice o inverno.

O econômico não se abstem do necessário, como o avarento, mas tambem não desperdiça, como o dissipador.

O avaro tem ambas as mãos fechadas; o perdulário tem-nos ambas abertas; o econômico dá a cada uma o seu exercício: se abre a direita para as despesas, guarda na esquerda as sobras.

Os dois primeiros não se aprumam, porque pendem para um ou para outro lado, só o último equilibra-se na ordem.

◆ ◆

Uma idéia original

A IDÉIA acudiu a um merceeiro de Slinger, no Wisconsin, Estados Unidos da América.

O sr. M. E. Franzel — tal é o nome do merceeiro em questão — todas as manhãs mete um relógio-despertador dentro de uma caixa — fixando previamente a hora que o relógio cumprirá o seu dever de fazedor de ruido.

Não pagam as suas compras aquelas pessoas que se encontrem dentro do estabelecimento no instante em que o martelinho do relógio começa a martelar.

O pior é que os clientes, agora, se demoram extraordinariamente no estabelecimento, escolhendo, discutindo — sempre à espera que se oiça o generoso sinal.

Escola de aviação para pássaros

EM Thames Ditton, acaba de ser construida uma escola para ensinar vôo aos pássaros. Uma conhecida associação britânica recebeu tantas solicitações de pessoas que desejavam restituir a liberdade aos pássaros nascidos em gaiolas ou que nelas permaneciam encarcerados há muito tempo, mas que não o faziam porque esses pássaros não sabiam mais voar, que resolveu abrir uma escola para que esses pássaros aprendessem o vôo. Essa escola consiste em gaiolas de vinte metros de altura cada uma, absolutamente ao ar livre. Dentro dessas gaiolas foram plantadas algumas árvores. Uma serie de dispositivos foram engendrados para o conforto dos reclusos. Ai os pássaros começam a ensaiar os seus vôos. Quando os técnicos que superintendem esse serviço acham que o pássaro pode ser solto, dão-lhe a liberdade definitiva.

◆

Formigas reveladoras

FOI descoberta na Africa do Sul uma riquissima mina por um simples acaso. Alguns indigenas verificaram que de um formigueiro saiam numerosas formigas trazendo qualquer coisa brilhante que lhes pareceu ouro. Feitas as primeiras pesquisas, foi descoberto, a uma profundidade de alguns pés, um rico campo aurifero. Neste distrito não tinham sido ainda realizadas quaisquer pesquisas neste sentido, nem havia qualquer efloração no local que desse indícios da riqueza alí existente.

◆

Como aproveitar a batata

Ethel Austin Martin

Distribuição de SPES de São Paulo

A BATATA é um alimento muito importante. Pelo fato de não possuir sabor acentuado, a batata presta-se muito bem a acompanhar outros alimentos, mas seu principal mérito não está nisso. E' que, sendo relativamente rica de calorias e de custo moderado, constitue ótima fonte de energia.

Encontra-se nela bôa proporção de ferro, mas em regra não sabemos aproveitá-lo, pelo fato de descacar a batata antes de pô-la para cozinhar. Ela deve ser cozida ou assada com a casca, que depois se pode tirar muito levemente ou, então, pode-se comer a batata com casca e tudo, no que muita gente não acha inconveniente algum. Questão de hábito, muito simplesmente.

Na batata encontra-se bôa proporção de vitamina C, o que se torna evidente pelo fato de que quando há escassez desse tubérculo na Irlanda, onde constitue a base da alimentação, logo aparecem numerosos casos de escorbuto, resultantes da falta daquela vitamina. ("Hygéia", Maio, 1939).

Ao virar da página

NÚMERO... FAZ FAVOR...

NÚMERO... FAZ FAVOR... telefonista, interurbano, informações... são expressões que nos são muito familiares!... Tão conhecidas quanto as vozinhas que as enunciam... São as telefonistas, essas anônimas e obscuras obreiras do progresso, as colaboradoras dedicadas da civilização! O telefone não é, como muita gente poderá supor, uma peça ornamental, um objeto de simples adorno, um luxo extravagante! Presta inestimaveis serviços, é elemento indispensavel, de cuja colaboração não se pode prescindir, mormente no dinamismo da vida moderna e no tumultuar incessante dos negócios que caracterizam os dias presentes! A qualquer hora do dia ou da noite encontramos em seu posto, sempre atenta, solícita ao nosso chamado, a nos dizer, através dos fios, na sua inalteravel vozinha, de ternas modulações: "número... faz favor... telefonista... interurbano... informações..." telefonista gentil, dedicada e delicada. E, não poucas vezes, sobre elas recaem, injusta, impiedosamente, as explosões do nosso mau humor, as manifestações lamentaveis do nosso despeito, oriundo, quiçá, de negócios mal concluidos ou de outras pequeninas ou grandes decepções... telefônicas... Eu admiro sinceramente as telefonistas, na pertinácia de seu trabalho, no estoicismo de sua tarefa, na deliciosa complacência do seu perdão... Sempre alegres, sempre bem humoradas, sempre dispostas a atender-nos, no afã de serem uteis, numa admiravel e plausível compreensão dos seus deveres! No entanto, vela-lhes o heroismo, a luta obscura e anônima que se processa à distância, o rigoroso sigilo que lhes impõe o mais severo e rígido dos regulamentos a que se submetem, voluntariamente, como a um tabú inviolavel... Às colaboradoras gentís de nossa vida e de nossos negócios quero apresentar nestas linhas a palavra de carinho de quem sente, como elas sentirão, certamente, o indiferentismo verdadeiramente mussulmano que cerca, sem contudo conseguir empaná-lo, o brilho de sua ação util e proveitosa em benefício dos interesses da coletividade!...

AZUOS AMIL

(Transcrito, com a devida vênia, da "Folha de Baurú", S. Paulo, de 20 de Fevereiro de 1943).

NO TEMPO DAS CARAVELAS

(Fragmentos da História)

De FAUSTO CARDONA
Engenharia Geral D. Federal

AO folhear, há dias, um compêndio de História do Brasil, pertencente a um colega, verifiquei que ainda se afirma que Cabral, afastando-se das calmarias, desviou-se da rota singrada pelos seus antecessores e veio dar às nossas plagas por mero acaso.

Ora, isto é um simples recurso didático para facilitar o estudo no Curso Primário. E' mais facil explicar desse modo nossa descoberta do que fazer compreender aos cérebros infantis as hipóteses discutidas pelos pesquisadores da história pátria.

Um dos maiores problemas dos séculos XIII ao XV, era achar um caminho para as Índias que fosse mais seguro e mais rápido.

As dificuldades geográficas eram a grande muralha que separava a Europa da Ásia.

Várias vezes sofrera o continente europeu a ação dos povos asiáticos, como invasões, embates, etc. E, reciprocamente, a Ásia tambem sentira os efeitos da infiltração européia, como nas Cruzadas, por exemplo. E, do continuo contacto entre os dois continentes, resultou o intercâmbio comercial.

Nos séculos XIII, XIV e XV as transações comerciais foram canalizadas pelas cidades à beira-mar, centros de convergência e divergência de mercadorias. Aliás, isto se explica pela própria faixa ecumênica daqueles tempos, que se limitava ao sul da Europa e parte ocidental da Ásia.

No Oriente, duas cidades monopolizavam o comércio: Alexandria e Trapizum. A primeira, localizada no Egito, em honra de Alexandre da Macedônia, e que não deve ser confundida com a da Itália, em honra do Papa Alexandre; a segunda, no mar Negro.

Dessas cidades, as caravanas iam depois, por via terrestre, pela Arábia, Pérsia, Índia, China, o País de Catai, levando e trazendo mercadorias apreciadas na Europa, tais como jóias, tecidos, armas, trabalhos de couro, marfim, etc.

Mas o Mediterrâneo é que era o centro do movimento comercial.

Na península itálica, diversas cidades, como: Veneza, Gênova, Pisa, Amalfi, Nápoles, etc., disputavam entre si a hegemonia do comércio marítimo. Aquelas constituiam pequenas pátrias, pequenas nacionalidades; muito embora tivessem as mesmas crenças e origens, e falassem a mesma lingua, lutavam entre si, procuravam eliminar uma à outra, como na antiguidade Esparta e Atenas. Afinal, Veneza derrotou Gênova e as naus venezianas foram, de preferência, à Alexandria.

Além daquelas cidades, outras havia que eram sub-distribuidoras, como Lião, Mogúncia, Tolosa, Valladolid, etc., às quais acudiam mercadores espanhóis, franceses, mouros, etc.

Portugal e Espanha viviam num plano secundário devido à sua situação geográfica. Contudo, não abdicavam da esperança de gozar o prestígio de uma situação internacional.

Dois acontecimentos, um de carater científico e o outro de ordem política, fizeram com que o comércio italiano declinasse. O primeiro foi a descoberta da bússola, atribuida a Flávio Giota, de Amalfi, que veio abrir novos horizontes à navegação transoceânica; o segundo foi a entrada dos turcos na política asiática, que deu outra orientação ao mundo islâmico.

Os otomanos negaram, então, aos italianos o direito de navegar no Mare Nostrum. Só mesmo a pêso de ouro, conseguiu a península itálica sobreviver à grande transformação econômica.

Dificultado o caminho terrestre para o Oriente, restava achar outra senda, e isto só através do mar alto, do Mare Tenebrosum.

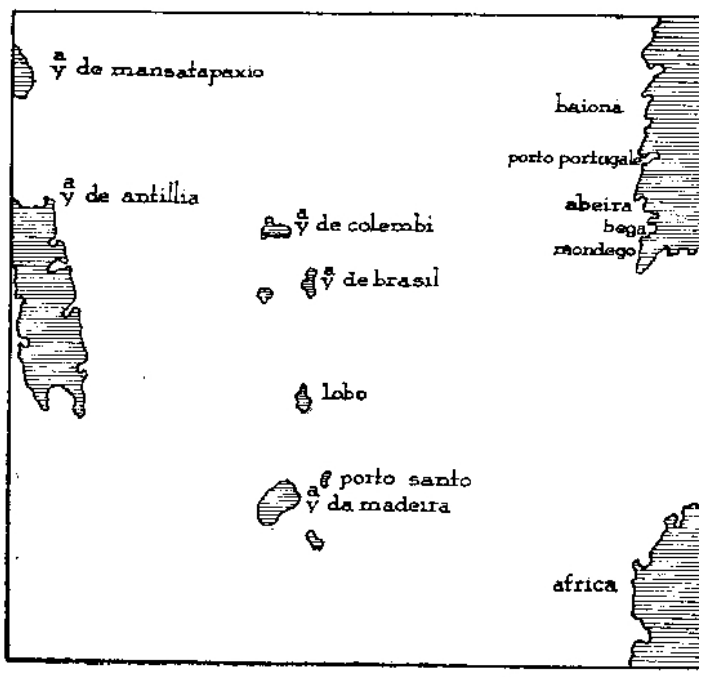
Esse esforço colocou em evidência os cosmógrafos, os cartógrafos e os astrólogos, em cujos estudos se distinguiram, a princípio, os genoveses, depois os espanhóis (catalães e maiorquinos), os portugueses e os franceses.

As cartas confeccionadas por aqueles cientistas chamavam-se "portolões", cujos mais importantes foram: o portolão de Dulcert (1389), as cartas de Pizigani (1367), de Pareto (1455), de Fra Mauro (1457), de Villadestes (1413), de Bianco (1476), de Benincaza (1476), e de Gastaldi (séc. XVI).

Uma das circunstâncias mais interessantes desses rudimentares mapas era a presença de pequenas ilhas lendárias, como as de Saint-Brandon, Antilia ou das 7 Cidades, a de Mayda, a de Mas Satanaxio e a de "BRAZIL" ou "BRACIL" ou, ainda, "BRAXIL", conforme o portulão, e que sempre foi colocada a oeste da Irlanda para depois passar a figurar a sudoeste. Ora, este detalhe não só demonstra o conhecimento de terras situadas, aproximadamente, onde hoje é a América, mas tambem derruba outro mito comumente ensinado aos escolares: a origem do nome Brasil.

D. Diniz compreendeu que o futuro de Portugal estava no mar, e seu filho, Dom João I, Henrique d'Aviz, fez muitas viagens marítimas. O Infante D. Henrique não sentia atração pela vida da corte e, assim, dedicou-se a fazer longas viagens. Diz-se que Fra Mauro orientou-o em muitas questões geográficas, dando-lhe, inclusive, uma "carta" de sua autoria. Vivia D. Henrique no sul de Portugal, no Algarve, na praia de Sagres.

Do modo como os manuais se referem à Escola de Sagres, parece tratar-se de um instituto acadêmico. Não; a tão falada Escola era o convés dos navios que alí aportavam, galeões, galeras e caravelas que alí faziam ponto, e



onde D. Henrique se cercava de pilotos e marinheiros para estudar problemas náuticos.

Uma questão havia, naqueles tempos, que preocupava os geógrafos. Tratava-se de um personagem misterioso que vinha intrigando o continente europeu desde o século XIII; chamava-se ele Prestes João das Índias.

Segundo as opiniões dos contemporâneos, ele foi localizado em quatro lugares diferentes. Primeiro na Grande Armênia, no século XIII; depois, em Bob-Noor, no Tibete, ainda no século XIII; mais tarde, no século XIV, falou-se que poderia ser encontrado na Terra de Kilkai, na Mongólia; finalmente, entre os séculos XIV e XV, foi ele situado na Abissínia.

E' facil compreender a razão por que aquela figura era colocada em pontos tão diversos. O seu próprio nome no-lo diz: Prestes João das INDIAS. A índia dos antepassados não era a índia de nossos dias; chamavam índia a todo o Oriente desconhecido e misterioso. Mais tarde, foram reduzindo a extensão daquela palavra, e os mapas passaram a apresentar as expressões: índia Prima, índia Secunda e India Tertia.

A índia Prima abrangia a região compreendida entre a Abissínia e a Arábia; a índia Secunda, as terras entre o Indus e o Ganges; e a índia Tertia constituia o Decão ou sul do Indostão.

Diziam que Prestes João era cristão e que era chamado Negus pelos naturais. Sua influência ia do interior da África ao Senegal.

Com o incremento dado às explorações marítimas, os navegantes foram, aos poucos, se aventurando pelo litoral africano, e sucessivas descobertas, dadas a conhecer ao mundo.

Em 1434, descobriu-se o cabo Bojador; no ano seguinte, o cabo Verde. O italiano Da Mosto foi atraido com dinheiro por D. Henrique; em 1482, outro italiano, Diogo Cano, veio à costa d'África e descobriu um grande rio, o Zaire ou Congo; trazia na sua expedição um dos mais notaveis cosmógrafos do tempo, Martinho Behain, que em 1492 confeccionou um grande globo terrestre.

Quando D. João II subiu ao trono, intensificou ainda mais as expedições marítimas. Foi ele o autor de uma expedição secreta que foi parte por mar e parte por terra. A coluna que se dirigiu por terra rumou para a Terra Santa, mas fracassou por falta de intérpretes. O outro ramo foi até Aden, onde, então, se bifurcou: uma parte foi para a Abissínia sob o comando de Afonso de Paiva e a outra foi para a índia, sob o comando de Pedro da Covilhã. Finalmente, em 1497, Vasco da Gama conseguiu contornar a África.

Em 1476, Colombo apareceu em Lisboa, pleiteando facilidades para uma grande expedição. Mas a Portugal, por motivos políticos, não convinha aquela aventura.

Há quem afirme que Colombo, numa de suas viagens, encontrou um piloto, na ilha da Madeira, que lhe revelou a existência de terras Vignaud provou que esse piloto existiu, que não foi fantástico como querem outros escritores; chamava-se ele, para uns, Afônso Santos, para outros, Vicente Dias. De qualquer modo, pode-se garantir que Colombo tinha a certeza da existência de terras, pois se achava bem informado, visto que era casado com a filha de um dos mais notaveis cosmógrafos daquele tempo: Bartolomeu Perestrelo, que deu ao genro cartas, roteiros, etc.

Sabe-se que Colombo, ao fazer a sua primeira viagem, trazia em seu poder um roteiro. Esse documento ele o conservava sempre enrolado na mão e nunca o mostrou a ninguem. De quem seria aquele roteiro? Da piloto da ilha da Madeira? E' possivel.

Colombo era um homem imaginoso, mas de espírito prático; quando foi ter com o rei lusitano, faz-lhe exigências, como ser nomeado governador das terras a descobrir, ser nomeado almirante e ter direito à metade do quinhão. Mas D. João II, autor da célebre frase: "No Austro há terras", sabia da existência de terras, e não concordou.

No ano seguinte, Colombo apresentou-se a Isabel, a Católica, Rainha de Castela, que vendeu suas jóias e ajudou o aventureiro.

Já o Novo Mundo estava descoberto por Colombo, quando, em 1498, D. Manuel, sucessor de D. João II, vendo periclitar o segredo tão avidamente guardado pelos soberanos portugueses, despachou Duarte Pacheco Pereira rumo ao Austro.

Pacheco partiu clandestinamente e, de volta, apresentou ao rei o relatório da sua viagem, intitulado: "Esmeraldo de Situ Orbi" (relatório duma região verdejante da Terra). Pretendeu ele ter avistado terra a 28º de latitude sul, que é exatamente o Brasil.

Partiu, então, em 1500, Pedro Alvares Cabral cuja missão era reconhecer oficialmente esta terra e ratificar a descoberta de Duarte Pacheco Pereira, que veio tambem com Cabral.

Como Portugal e a Espanha disputassem o caminho das índias, o papa Alexandre VI baixou os dois breves de 3 e 4 de Maio de 1493, pelos quais ficou estabelecido que, trazendo-se uma linha a 100 léguas ao oeste do arquipélago de Cabo Verde, as terras situadas a leste pertenceriam a Portugal, e as que ficassem a oeste caberiam à Espanha.

O soberano português protestou energicamente e abriu novas negociações; obteve, afinal, que aquela linha imaginária fosse recuada a 370 leguas a oeste da ilha mais ocidental de Cabo Verde.

A veemência com que o monarca fez o protesto prova que, se se conformasse com a primeira decisão, perderia o direito às terras visitadas por Duarte Pacheco Pereira.

Há quem pretenda que navegadores franceses aqui chegaram antes dos portugueses. Seriam marinheiros que partiram de Dieppe. Como, porém, a cidade foi bombardeada pelos ingleses no século XVII, e a biblioteca destruida, não há documentos que provem isso.

Dois autores franceses, Paffarel e Desmarquets, apoiados por D'Avezac, sustentam que Jean Cousin aportou ao Brasil em 1488. Mas os historiadores brasileiros Capistrano de Abreu e Ramiz Galvão conseguiram demonstrar a fraqueza das teses francesas.

A primeira vez que por estas paragens apareceu uma embarcação gaulesa foi em 1503, a nau Espoir, comandada por Peaumier de Goneville.

Há alguns anos passados, o almirante Gago Coutinho fez uma série de conferências na biblioteca do Almirantado. Aquele aeronauta provou, à luz de documentos e baseado nos princípios da navegação à vela, que Cabral não se afastou da costa africana por causa das calmarias, e sim que ancorou na baía de Porto Seguro de acordo com ordens prèviamente recebidas.

Página Feminina

A beleza e as refeições

NÃO pode haver beleza sem saude e não pode haver saude sem uma boa refeição. E, como duas coisas iguais a uma terceira são iguais entre si, a beleza depende da boa refeição. Mas não se trata aqui da espécie ou qualidade da refeição que deve ser rica em vitaminas. Quando dizemos boa refeição referimo-nos ao modo de fazer a refeição.

Comer apressadamente, demasiado ou sem mastigar bem os alimentos, é um mau costume, prejudicial à saude e portanto à beleza. A leitora não deve se contar entre as moças que não sabem comer, essas que ao tomar qualquer alimento só estão olhando para o relógio.

A leitora naturalmente refletirá que comer assim às pressas prejudica a digestão. Não se dá só a perturbação da bôa distribuição dos elementos para a nutrição que dá a saude e com esta a beleza; há efeitos prejudiciais, como as sonolências, a lassidão dos músculos e as enxaquecas, quando não as próprias indigestões.

Ao comer, portanto, coma com tempo e a calma, sem a preocupação do tempo, mastigando bem os alimentos, pois como se sabe a primeira digestão começa na boca. E para isso deve comer sem preocupações de espírito, quer particulares quer sobre serviço. Faça isso para manter sua saude e conservar sua beleza.

Os dentes

UM dos maiores encantos da mulher são os dentes. Uma linda boca com maus dentes causa péssimo efeito. A impressão é muito outra quando a mulher entreabre os labios num sorriso e pode mostrar uma alva fileira de belos dentes que os poetas compararam a pérolas.

A mulher tem portanto o dever de cuidar bem de seus dentes, ao menos para manter a beleza de seu rosto em perfeita harmonia de conjunto. Porque a indiferença pelo conservação dos dentes tem outros inconvenientes muito mais sérios, pois são eles às vezes a causa de enfermidades graves que obrigam a paciente a extraí-los a conselho médico.

Siga, pois, o amigo conselho dos dentistas, não sómente quanto a escová-los, mas a uma ida periódica aos seus consultórios, para tratá-los profissionalmente, num exame técnico da boca. Deve mesmo sacrificar um pouco o natural desejo de possuir uma coleção diferente de chapéus, sapatos ou outros objetos da "toilette", para poder tratar adequadamente dos seus dentes, não procurando o dentista somente quando sente dor, devida à cárie, pois o tártaro costuma a se formar entre os dentes, apesar dos cuidados.

Uma boa norma é escovar os dentes após cada refeição, com uma boa escova, que deve ser em seguida bem limpa para que não retenha resíduos. Ótimo será ter duas escovas em serviço, para usá-la secas. Não esfregue a escova com muita força. Procure o dentista ao menos duas vezes ao ano

Brasileiras célebres

FRANCISCA BIRIBA

COMO se observa, o nome dessa brasileira é um nome plebeu — não sugere brazões nem ascendência ilustre. E' um nome de guerra, sem brilho nem relêvo, mas que ficou para sempre gravado nas páginas da nossa História como o de uma autêntica heroina. Não obstante a sua origem humilde, a sua condição social das mais modestas, Chica Biriba, como era chamada, em cujo peito pulsava um coração ardente de patriota, fez jús, pelo seu valor, pelo seu ânimo varonil e resoluto, à admiração sincera de todos os brasileiros. Natural do Rio Grande do Sul e tendo seguido o seu companheiro para os campos de batalha, durante a Guerra do Paraguai, aí portou-se com indomavel bravura e destemor sem igual. Ao invés de permanecer nos acampamentos, como outras muitas ao abrigo de maiores perigos, preferia, de lança em riste, arremeter contra o inimigo, lutando ombro a ombro com os nossos soldados em defesa da Pátria, covardemente agredida pela ambição desvairada de um tirano. Os feitos heróicos de Chica Biriba culminaram no combate de Paquecerí, a 21 de Dezembro de 1868, em que ambos os exércitos, tanto o paraguaio como o brasileiro, sofreram perdas consideraveis, entre as quais tivemos de lamentar a morte do intrépido Barão do Triunfo — General Andrade Neves. O combate, que foi dos mais encarniçados e sangrentos, resultou numa esplêndida vitória para as armas nacionais, tendo sido destruidas todas as baterias das hostes adversárias, desmanteladas as suas trincheiras e feito avultado número de prisioneiros. A atuação de Chica Biriba, nesse combate, foi das mais impressionantes e sobrelevou mesmo a de muitos dos seus valentes camaradas.

SERVINDO Á PÁTRIA!

Luiz R. Cruz
Conservação
D. Federal

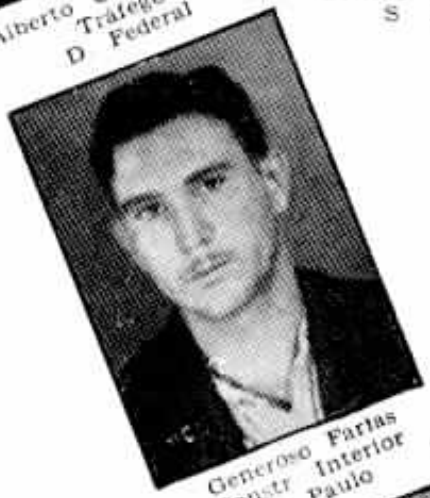
Adelsmar C. Silva
Construções
D. Federal

Alberto C. Machado
Tráfego
D. Federal

Ernesto Lotierso
Divisão do Estado
S. Paulo

José B. Corrêa
Engenharia Geral
D. Federal

João da Silva
Constr. Interior
S. Paulo

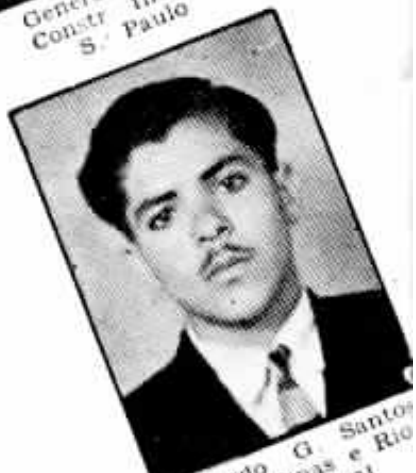


Generoso Farias
Constr. Interior
S. Paulo

Ernesto Lameira
Santos
S. Paulo

Manoel da Silva
Cabos
S. Paulo

Sylvio Waeffler
Constr. Interior
S. Paulo



Eduardo G. Santos
Div. Minas e Rio
D. Federal

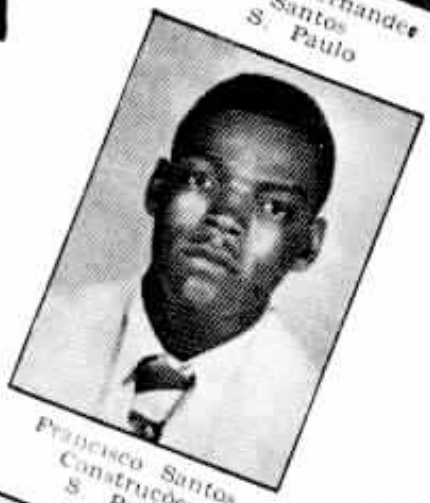
FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA CONVOCADOS PARA O SERVIÇO MILITAR

Antonio Almeida
Conservação
S. Paulo

Alvaro Fernandes Santos
S. Paulo

Hylario S. Ribeiro Santos
S. Paulo

Alexandre Alcantara
Conservação
D. Federal

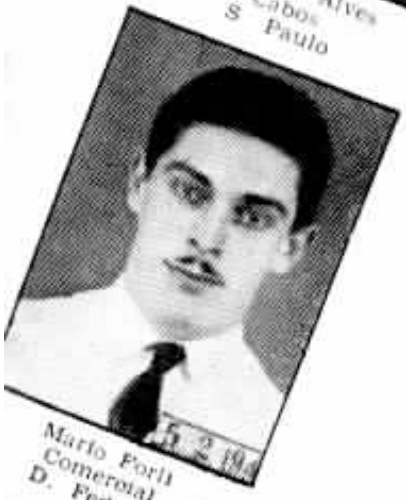


Francisco Santos
Construcções
S. Paulo

José S. Lage
Conservação
S. Paulo

Jose C. Silva
Taubaté
S. Paulo

Jose A. Alves
Cabos
S. Paulo



Mario Forli
Comercial
D. Federal

Grupo de funcionários da Divisão do Estado de S. Paulo convocados para o serviço militar da esquerda, Amadeu Gameiro, Benedicto Vieira Filho, Joaquim Alves dos Santos, Leopoldo dos Santos e David Lopes (em traje civil)

TELEPHONICA CLUB de S. Paulo

Fotografia tirada na assembléia

EM Janeiro último realizou-se uma assembléia geral do Telefônica Clube de S. Paulo. Reunido grande número de sócios, o Presidente do Clube, J. B. Oliveira Gomes, propôs a abertura com o número de sócios presentes, o que foi aprovado e convidou para presidi-la João Capistrano de Toledo, tendo como 1.º e 2.º secretários, respectivamente, Francisco Teixeira e Julio Castilho Guimarães. Oswaldo Baldi, Vice-Presidente do Clube, procedeu então à leitura do relatório do exercício de 1942.

Finda a sessão, os sócios renderam uma expressiva homenagem a Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo e ao Dr. Mario Cintra Leite,

Pessoas que tomaram parte no almoço.

Almoço oferecido ao Dr. Mario Cintra Leite.

Advogado-Chefe do Departamento Legal da mesma Divisão, prorrompendo numa salva de palmas.

Na fase difícil por que tem passado o Clube, teve destacada atuação o Dr. Mario Cintra Leite, que orientou e continua orientando o Clube na solução dos seus problemas, com o máximo de boa vontade e espírito de cordialidade.

Já em 20 de Março último os membros da Diretoria numa demonstração do seu reconhecimento, homenagea-

Ernesto C. Young

ERNESTO Carlos Young, Feitor Geral de Construções Interurbanas, Divisão de S. Paulo, foi aposentado depois de mais de 25 anos de ótimos serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

A aposentadoria desse excelente companheiro encheu a todos que com ele trabalhavam de um misto de pezar e satisfação: pezar, pelo afastamento de um colega de trato cortez e de apreciada atividade e de satisfação, porque essa aposentadoria veiu premiar um funcionário exemplar no cumprimento de seu dever.

Movidos por um só sentimento, seus colegas prestaram-lhe expressiva homenagem no dia de suas despedidas, sendo-lhe ofertados uma cesta de flores e vários presentes, entre os quais um relógio e corrente de ouro, um jogo de caneta-tinteiro e outros objetos de uso pessoal.

A essa homenagem compareceram Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo; H. J. English, Superintendente da Planta de S. Paulo e grande número de funcionários.

Ernesto C. Young foi saudado por H. J. English e por Mário L. Vieira, Inspetor de Construções Interurbanas, este pelos funcionários do Interior, que não puderam comparecer.

O homenageado agradeceu, comovido, aquela demonstração de apreço, em palavras repassadas de emoção e saudade, entre as quais destacámos a seguinte frase que traduz a sua lealdade e franqueza:

Sempre trabalhei pelos interesses da Companhia, e, assim fazendo, trabalhei pelos meus próprios e dos que comigo trabalharam".

Na fotografia acima vemos Ernesto C. Young, Carlos P. Fernandes, H. J. English e demais funcionários presentes à carinhosa manifestação.

---

ram o Dr. Cintra Leite, oferecendo-lhe um almoço, no qual tomaram parte como convidados: Carlos Pacheco Fernandes, o Secretario do Clube de Boliche SINO AZUL em S. Paulo, deixando de comparecer, por motivo de força maior, R. E. Rowe, Sub-Contador da Divisão de S. Paulo, tendo o almoço decorrido num ambiente de estreita camaradagem e grande satisfação.

O carneiro, besta de carga

ENTRE nós, o pacifico carneiro só é apreciado por sua lã e por seus "ragouts" e costeletas.

Mas não é assim nas regiões da Asia Central descobertas por Syen Hedin em 1907, e chamadas por esse explorador sueco Transhimalaia.

Um suiço, que fez uma viagem por essas regiões dificilmente acessiveis e pouco conhecidas ainda, conta que em Pobrang parte de sua caravana se compunha de carneiros.

Podendo carregar quinze quilos, os carneiros não custam mais que dez francos cada um, com a vantagem de constituirem ainda uma reserva à mão, nessas regiões onde a provisão é sempre problemática. Além disso, os carneiros são sóbrios e, à noite, no campo, é só mandá-los pastar.

Os burros, ao contrário, exigem grande provisão de forragem. Os favoritos de Panurgio ficam assim devidamente rehabilitados!

Curso de Levantamentos e Desenhos Topográficos

Boa iniciativa da Secção de Estudos da Planta

NA Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, foi aberto um curso prático de levantamentos e desenhos topográficos, cuja finalidade é ampliar mais os conhecimentos dos que trabalham naquela Secção.

A iniciativa partiu de A. F. Jacobina Filho, Chefe daquela Secção, estando o Curso sob a orientação competente de Bruno E. Nickse, Encarregado dos Levantamentos da referida Secção.

A fotografia acima é um aspecto de uma aula do Curso, vendo-se sentado ao centro B. C. Nickse, cercado dos alunos do referido curso.

Prélio de Confraternização

Entre funcionários de duas Secções de nossa Companhia

Quadro do 2.º Distrito do Tráfego, vencedor do prélio de confraternização.

ENTRE os amadores de "football" que compõem os "teams" constituidos pelos funcionários das Secções do 2.º Distrito do Tráfego e Estudos do Tráfego da Companhia Telephonica Brasileira realizou-se mais uma competição amistosa no dia 3 de Abril.

Esse prélio de confraternização efetuou-se no campo da rua José do Patrocinio, no Rio, tendo corrido num ambiente de muita camaradagem, entusiasmo e disciplina e terminou com vitória do quadro do 2.º Distrito do Tráfego, que venceu o quadro de Estudos do Tráfego pela contagem de 6 a 3.

Quadro da Secção Estudos do Tráfego, que atuou brilhantemente.

Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Curso de Socorristas — Posto N. 4

PROFESSORA — D. DAGMAR CONCEIÇÃO

LIÇÃO N. 8

ACIDENTES PRODUZIDOS PELA ELETRICIDADE

QUANDO há um acidente produzido pela eletricidade, deve-se subtrair a vítima rapidamente à ação da corrente elétrica, interrompendo-a, quando possivel. Não sendo possivel suprimir-se a corrente, a salvação do paciente oferece grande perigo. A pessoa que vai prestar o socorro precisa estar isolada, quer do lado da corrente, quer do solo. Se a vítima estiver caida no solo, sem sentidos, fulminada, deve-se chamá-la à vida restabelecendo-lhe rápida e energicamente a respiração, pela forma artificial; a circulação, por meio de fricções enérgicas; flagelação, com toalhas molhadas; inhalações de vinagre, amoníaco e injeções cárdio-tônicas.

ASFIXIA

Asfixia é a morte aparente por falta de ar respiravel. Esta falta pode-se dar ou por um obstáculo à entrada do ar nos pulmões ou porque o ar inspirado é impróprio para a respiração. Os asfixiados por obstáculo à entrada do ar são os AFOGADOS, os ENFORCADOS ou aqueles em que há penetração de um corpo estranho na laringe. O ar pode tornar-se irrespiravel pela sua mistura com gases nocivos, gases de iluminação e gases deletérios. As pessoas asfixiadas estão muitas vezes em estado de morte aparente, não sendo a coloração negra, vermelha ou violácea da face, a rigidez do corpo ou a sua baixa temperatura sinais certos de morte.

AFOGAMENTO

Retirado o paciente da água, deita-se o mesmo de preferência sobre o lado direito e nunca em decúbito dorsal; inclina-se a cabeça ligeiramente, sustentando-a pela fronte e afastando os maxilares facilitando assim a saída da água que ainda possa estar na boca ou narinas. Desembaraçar o acidentado de toda roupa molhada e desapertar as que possam impedir a circulação. Limpar as narinas das impurezas que possam tambem existir e praticar a respiração artificial pelo método de Sylvester, associando as trações ritmadas da língua. Estas manobras devem ser continuadas por muitas horas, pois já se tem visto reviverem afogados depois desse longo tempo. Simultaneamente aplicam-se injeções de eter, cafeina ou óleo canforado. O reaparecimento dos movimentos espontâneos se anuncia por uma brusca mudança de coloração da face que de pálida se vai tornando aos poucos corada. Não se deve abandonar a respiração artificial senão depois que a natural esteja bem restabelecida. Uma vez normalizada a respiração, cuida-se da circulação. Para isto, coloca-se o doente sob cobertores quentes, capas, sacos, redes e tambem botijas, garrafas, sacos quentes ao longo do corpo, nos pés, nas axilas e, em falta disto, tijolos, telhas aquecidas, tomando-se cuidado para não queimar o doente. Dá-se-lhe para beber — café quente, vinho, chá, aguardente, etc.

SOTERRAMENTO

Compressão no meio das multidões. Primeiros socorros: — Suprimir a causa da compressão e aplicar depois a respiração artificial. Quando a asfixia for produzida por corpos estranhos deglutidos, procurar extraí-los o mais rapidamente possivel, introduzindo um ou dois dedos ou uma pinça na cavidade bucal do asfixiado, procurando atingir o corpo estranho sem tocar na úvula (campainha). Se não se conseguir êxito, recorrer ao médico.

GASES ASFIXIANTES

Os gases asfixiantes são produtos tóxicos usados como arma de guerra. Os sábios, os técnicos, descobriram nesses vinte e quatro anos de pesquisas produtos que assustam e enervam as pessoas por mais egoistas e perversas que sejam. Sabe-se que ISOCIANATO DE CACODILO inspirado em dose mínima produz morte fulminante; um derivado da IPERITA ocasiona lesões tão rápidas e horrorosas que foi chamado LEPRA GALOPANTE".

Na guerra química, ficam classificados os gases em:

GASES SUFOCANTES — Atacam de preferência o aparelho respiratório.

AGRESSIVOS VESICANTES — Irritantes, de ação insidiosa e persistente. Sob forma líquida, é dentre outros produtos o mais usado a IPERITA, cujos sintomas são: — após seis ou doze horas os contaminados apresentam fadiga, dor de cabeça, náuseas, vômitos, irritação dos olhos e um pouco mais tarde lesões cutâneas, que são queimaduras de 1.º e 2.º graus. Estes gases dividem-se em:

a) LACRIMOGÊNICOS — Lançados em projéteis, espalham-se pelo ar pulverizando-se em forma de neblina. Assim, tornam-se irritantes para as mucosas e particularmente para os olhos. Há sensação de queimadura, abundância de lágrimas e as pálpebras fecham-se involuntariamente, desnorteando os combatentes.

b) ESTERNUTATÓRIOS — Provocam espirros continuados; alguns desses gases são perfumados (grupo das arsinas), podendo-se apresentar em estado sólido ou líquido. Na inspiração, produzem cócega na entrada das narinas e picadas seguidas de espirros incoercíveis. Sintomas gerais: — dor de cabeça, fraqueza muscular, vômitos e diarréia. Estes gases são empregados para impedir o uso das máscaras.

GASES TÓXICOS GERAIS — Agressivos químicos de efeitos tóxicos fulminentes são: — Ácido prússico e óxido de carbono.

SOCORROS DE URGÊNCIA CONTRA A AÇÃO DOS GASES — Proteção individual e coletiva.

PROTEÇÃO INDIVIDUAL — Depende da organização industrial, pois são necessários aparelhos retentores dos agressivos. Estes aparelhos devem existir em quantidade suficiente para as forças armadas e para a população. São 2 os tipos: — FILTRANTES e ISOLANTES.

APARELHOS FILTRANTES — São aqueles em que o ar inspirado é filtrado e depurado. Denominam-se: MÁSCARA CONTRA GASES. O modelo brasileiro desta máscara divide-se em: — Máscara propriamente dita, tambor filtrante, traquéia, bolsa e acessórios.

MÁSCARA — Parte facial onde estão os óculos, a traquéia e duas válvulas: — uma para o ar inspirado que é trazido pela tra-

quéia e outra para o ar expirado, abrindo-se de dentro para fora.

TAMBOR FILTRANTE — E' composto de uma parte externa, recipiente de metal, e outra interna, composta de substâncias químicas neutralizantes e absorventes, tendo por finalidade purificar o ar que deve ser inspirado.

TRAQUÉIA — E' um tubo que liga o nariz da máscara ao gargalo superior do tambor filtrante.

BOLSA — É um pequeno saco impermeavel onde se alojam o tambor filtrante e a máscara com a traquéia.

ACESSÓRIOS — Bastão anti-bafo e um vidro de óculos com a sua arruela.

A máscara só é protetora estando em perfeitas condições de funcionamento. Deve ser aplicada, em caso de alarme, em menos de cinco segundos. Para isso, é preciso um treino especial. Deve ser individual porque precisa ser ajustada em conformação com o rosto, tornando-se assim de facil contaminação de germes infecciosos caso seja usada por pessoa doente. Sendo pois de uso individual deve, no entanto, ser desinfetada amiudadas vezes, usando-se vapores de formol.

PROTEÇÃO COLETIVA — Todos os habitantes de grandes e pequenos centros urbanos devem obedecer aos seguintes principios: — Ouvido o alarme, aqueles que estiverem em logradouros públicos procurarão o abrigo mais próximo ou tratarão de se munirem da MÁSCARA procurando-a nos depósitos. Devem ajustá-la imediatamente ao rosto. Aqueles que estiverem no interior dos edifícios fecharão rapidamente todas as aberturas, se possivel obturando as frestas por onde possam passar os gases tóxicos.

SOCORROS MÉDICOS DE URGÊNCIA — A primeira preocupação consiste em identificar o agente tóxico. Sendo, porém, grande o número de substâncias químicas usadas, torna-se difícil às socorristas a identificação da substância. E', pois, urgente a providência decisiva. Selecionam-se os mais atingidos e removem-se para tratamento eficaz.

RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL

MÉTODO DO DR. SILVESTER — E' feito em dois tempos:

1.º tempo — Colocar o indivíduo que vai ser socorrido em decúbito dorsal; passar para trás de sua cabeça, segurar-lhe os braços à altura dos cotovelos levando-os para os lados do tórax, exercendo sobre este forte pressão, de modo a provocar uma expiração forçada.

2.º tempo — Levantar lentamente os braços do asfixiado para os lados da sua cabeça, puxando-a o mais possivel para trás, de modo a provocar a maior amplitude da caixa toráxica; após dois a três segundos, levar os braços à posição do primeiro tempo e recomeçar a mesma manobra. Deve-se proceder com calma e perseverança, ritmando os dois movimentos de modo a realizá-los 16 a 20 vezes por minuto.

LIÇÃO N. 9

VERTIGENS

SENSAÇÃO de rotação. Perturbação dos orgãos do equilíbrio. Podem ser produzidas por enjôo do mar, insolação, perturbações da circulação, fraqueza geral, anemias, etc. **Tratamento** — Deitar o indivíduo com a cabeça no mesmo plano do corpo, friccionar os braços e as pernas com água de colônia ou alcool e aplicar injeções cárdio-tônicas. Estando em estado mórbido, é sempre util o exame médico.

LIPOTIMIA

Síncope efêmera, incompleta; vulgarmente chamada "desfalecimento".

VÔMITOS

Expulsão por via bucal das substâncias sólidas ou líquidas que devem permanecer no estômago. Em geral prenunciam alguma doença. Deve-se, pois, procurar sempre verificar a sua origem.

VÔMITOS ALIMENTARES

Às vezes são ocasionados por perturbações alimentares (indigestão). **Tratamento:** — Auxiliar os vômitos com um copo de água morna e sal de cozinha. A seguir administrar medicamentos alcalinos, tais como: — magnesia fluida, solução de bicarbonato de sódio, etc.

DOR

Sensação desagradavel, aguda ou não. Pode ser de longa durabilidade ou passageira. Em qualquer dos casos pode-se aliviar o doente prestando-lhe um socorro de emergência fazendo uso de compressas de água fria ou saco de gêlo, saco de água quente, fricções várias e administrando analgésicos — comprimidos de piramido, antipirina, etc. Quando a dor estiver localizada na região epigástrica (gastralgia) deve-se dar 25 gotas de elixir paregórico em um cálice dágua. Havendo pontadas nas costas, deve-se fazer fricções de alcool canforado, alcool mentolado, cataplasmas sinapizadas e ventosas secas. Não se deve aplicar nunca injeções entorpecentes.

CÓLICAS

Dores fortes na cavidade abdominal. E' sempre difícil a determinação da sua origem. **Tratamento:** — Banho morno demorado, repouso, cataplasmas laudanizadas sobre os pontos mais doridos. Compressas quentes são tambem aconselhadas. Nas cólicas hepáticas deve-se fazer o paciente ingerir, de uma só vez, de 80 a 100,0 de azeite doce. Na cólica renal deve-se dar ao doente chás de estigma (barbas) de milho, de folhas de abacateiro, etc.

SÍNCOPE

E' a perda súbita e momentânea dos sentidos e dos movimentos, com cessação mais ou menos completa da ação do coração e dos pulmões. A respiração como que para e o pulso é impalpavel ou dificilmente perceptivel. A ausculta do coração raramente se nota. Há um silêncio absoluto, percebendo-se apenas ruidos como que longínquos e incertos que provam a persistência de um certo grau de contratibilidade do miocárdio (porção musculosa do coração). A face torna-se pálida, os tegumentos se descoram e os lábios tornam-se lívidos. As extremidades tornam-se frias, ao mesmo tempo que um suor abundante inunda a fronte do doente. A síncope pode durar alguns segundos, depois do que as faces se tingem levemente de roseo, o coração começa a bater francamente e a pessoa aos poucos volta a si, parecendo vir de um sono profundo. Em certos casos a síncope pode-se repetir muitas vezes, resultando disso um verdadeiro estado de mal sincopal. Chama-se a este estado "lipotimia" porque o pulso, embora pequeno e retardado, é perceptivel na radial e a perda de conhecimento não é completa.

(CONTINÚA NO PRÓXIMO NÚMERO)

RIO PRETO — As funcionárias do Tráfego de Rio Preto, São Paulo, adotaram também um uniforme prático, higiênico e elegante, como mostra a fotografia acima, em que se vê ao centro Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara, que compareceu ao ato da estréia daquele uniforme em Janeiro último.

As orelhas do cavalo

E' BOM sinal quando um cavalo leva uma orelha espetada para diante e outra para trás, ao ir de jornada, porque este estender de orelhas em direções contrárias mostra que vai prestando atenção a tudo quanto se passa em volta dele e, enquanto assim faz, não está cansado.

Raro é o cavalo que dorme sem ter as orelhas nesta posição para poder dar conta da aproximação de objetos em qualquer direção.

"Quando cavalos ou machos — diz o dr. Arnott — caminham juntos, à noite, os que vão na frente dirigem as orelhas para diante, os que vão na retaguarda dirigem-nas para trás e os do centro voltam-nas para os lados; parecendo assim o rancho todo ser movido por um sentimento apenas: a segurança geral".

Novo aparelho telefônico para os que ouvem mal

DURANTE muitos anos o Sistema Bell, nos Estados Unidos, tem tido dispositivos associados ao aparelho telefônico comum para favorecer os que ouvem mal. Conhecido como equipamento de chave 10-A, ele consta de um amplificador de válvula, uma caixa para o filamento e chapa para bateria e uma terceira peça contendo um comutador e chave de controle de volume. Esse aparelho tem prestado serviço satisfatório em muitas instalações.

Ultimamente, entretanto, foi aperfeiçoado um novo aparelho amplificador que permite que todo o equipamento acrescido, exceto uma pequena bateria de 4 1/2 volts, seja incorporado à base do telefone. O acréscimo do amplificador é ajustado movendo uma das molas do gancho do fone, podendo o amplificador ser desligado por um segundo comutador controlado por essa mesma mola. O novo dispositivo é apresentado sob duas formas, classificadas de aparelhos telefônicos tipo 332 e tipo 334, cujas diferenças dizem respeito apenas ao tipo de linhas em que são usados.

O aparelho amplificador não difere, no aspecto, dos aparelhos telefônicos de mão, tipo combinado, como pode ser visto na fotografia acima. A mola do gancho do fone à direita, que a moça está ajustando, serve para controlar o acréscimo. Ela pode ser movida para qualquer uma das três posições marcadas L, M e N, para dar o acréscimo baixo, medio ou alto. O movimento vertical dessa mola desliga inteiramente o amplificador do circuito. Os contactos controlados por esse movimento vertical podem ser instalados em qualquer dos dois sentidos. Se o aparelho se destina principalmente ao uso de alguem que ouve mal, a instalação nos fios é feita de modo que o amplificador fica normalmente no circuito e é desligado levantando a mola. Quando o aparelho é para ser usado por varias pessoas, inclusive por algumas que tenham audição perfeita, a ligação é arranjada de maneira que a mola tem de ser levantada para ligar o amplificador ao circuito. Quando o receptor é reposto após o uso, faz-se voltar a mola à sua posição normal.

(Gentileza de "Bell Laboratories Record")

O verdadeiro Robinson Crusoé

NÃO há quem não tenha lido o maravilhoso livro de Daniel Defoe: "As aventuras de Robinson Crusoé".

Pois saibam, os que o leram, que esse livro não é totalmente imaginário e que Daniel Defoe creou o seu Robinson de um modelo autêntico.

Esse modelo se chamou Alexandre Selkirk, e é curioso comparar a sua vida com a do herói que inspirou. A comparação é agora possivel, porque a vida de Selkirk, o marinheiro escossês, acaba de ser escrita por um autor conhecido, o senhor André Renze. A ilha do verdadeiro Robinson se chama na realidade Mas-a-Tierra, e é a mais vasta das ilhas do arquipélago Juan-Fernandez, situada a 600 milhas ao largo da costa do Chile. A terra é muito montanhosa, inhóspita, e um só golfo, o de Cumberland, é bem protegido dos ventos.

Não foi em consequência de um naufrágio, conforme narra Daniel Defoe, que o marinheiro se instalou na ilha, onde iria passar cinco anos. O romancista inventou esse episódio, como inventou o "Sexta-feira".

Na realidade, o marinheiro Selkirk, achando-se em más relações com o seu capitão a bordo do navio corsário "Cinco Portos", julgou prudente ficar em terra na ilha onde os companheiros foram fazer provisão de agua e de carne fresca.

Não era raro aportarem navios nessas paragens e o nosso marinheiro esperava não dever passar muito tempo só na ilha. Aconteceu, porem, que o primeiro barco que ai aportou pertencia à Espanha, então em guerra com a Inglaterra, pelo que o marinheiro achou prudente não se mostrar. Mas foi pressentido e perseguido pelos espanhóis. Graças ao conhecimento que tinha da ilha conseguiu escapar.

Esperou cinco anos, de setembro de 1704 a janeiro de 1709, até que um novo navio inglês aportasse na ilha. O capitão consentiu em repatriá-lo, com a condição de fazer ele parte da expedição que estava empreendida; a expedição excedeu à espectativa e Selkirk voltou rico à sua vila natal.

Várias conjeturas sobre a permanência solitária do marinheiro na ilha apareceram nessa época, até que por fim o grande autor Daniel Defoe pensou romanceá-la para produzir a sua obra prima. Para isso foi visitar Selkirk na taverna do Leão Vermelho, em Largo, a sua vila. E é esta a última coisa que se sabe a respeito do verdadeiro Robinson. Não se sabe mesmo quando nem onde morreu. Aliás, isso pouco importa!

Baile Carnavalesco

BAILE da "Ala da Vitória" do Luz e Força Atlético Ciube, em homenagem ao Tração Clube, realizado em 8 de Março, no salão do Ginásio Independência, no Rio, vendo-se nas fotografias grupos formados por membros da Ala da Vitória e convidados e socios que tomaram parte no baile, que decorreu animadamente, deixando gratas recordações.

A GASOLINA deve ser utilizada com grandes cuidados. Abra as janelas e portas e apague todas as chamas (bico de gás, vela, fogareiros, etc.) para evitar incêndios.

TELEPHONICA ATHLETICO CLUB

As equipes do T. A. C. e do F. L. A. C.

Festival para angariar cigarros para os soldados do Brasil

A equipe de "basket-ball" do T. A. C.

EM combinação com o Telephonica Athletico Club, a "Aia da Vitória" do Força e Luz Atlético Clube realizou, no dia 10 de Abril, no campo de José do Patrocínio, no Rio, um festival esportivo para angariar cigarros para os soldados do Brasil. Houve uma prova de "basket-ball" e outra de "volleyball", entre equipes do TAC e do FLAC, vencendo este a de "basketball" por 28 x 24 e o TAC a de "volley-ball" por 2 x 0 (15 x 7 e 15 x 2). Seguiu-se uma demonstração amistosa de esgrima entre equipes do Tijuca Tenis Clube e do Força e Luz Atlético Clube. Os cigarros arrecadados para os soldados do Brasil atingiram a 1.228 carteiras.

Em baixo: à esquerda, equipe de "basket-ball" do F. L. A. C., vencedora; à direita, equipe de "volleyball" do T. A. C., vencedora

Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Curso de Socorrista — Posto N. 4 — Professora - D. Dagmar Conceição

Confecção de Curativos Individuais

ATENDENDO a um apelo, feito pelo Serviço de Saude do Exército Brasileiro, a "Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira", sem descuidar de suas remessas habituais para a Inglaterra e para a Cruz Vermelha Brasileira, está criando novos Postos onde se procede à confecção de Curativos Individuais, sendo em número de sete os que funcionam atualmente. O Posto n. 1, Posto n. 3, Posto n. 4, Posto n. 5, Posto n. 6, Posto n. 9, Posto n. 12, de existência recente para esta finalidade, já estão produzindo uma media semanal de 2.000 curativos.

fig.A

fig.B

fig.C

São do Posto n. 4, que funciona no Salão de Recreio, gentilmente cedido pela Diretoria das Cias. Associadas, os aspectos que publicamos, e foram tirados quando as funcionárias, que ali trabalham depois da hora do expediente, se encontravam em plena atividade.

Pelas várias fotografias se pode seguir a marcha regular na confecção de um Curativo Individual.

Na fotografia "A", vemos a primeira fase. As compressas de gaze que já vêm cortadas do Laboratório, são dobradas a ferro, afim de facilitar a inclusão do algodão, que vemos cortando na fotografia "B". As compressas de gaze, tendo já o algodão inserido, apresentam o aspecto de um envelope, como poderemos ver na fotografia "A", no masso que se encontra à direita das gazes a ser dobradas. Na fotografia "C" podemos apreciar o trabalho de máquina. Aí se adiciona à compressa a respectiva bandagem ou atadura. Juntando rolos de compressas com ataduras, em número de vinte, a moça responsavel envia-os às mesas onde são enrolados segundo técnica especial. As fotografias "D" "E" e "F", mostram-nos vários aspectos desta operação. Esta terminada, são os curativos levados à mesa onde se encontra a prensa manual, melhoramento introduzido pela "Obra de Fraternidade

da Mulher Brasileira" e aceito com o maior agrado pelo Serviço de Saude do Exército Brasileiro, pois contribue em alto grau para melhor apresentação e realização do Curativo Individual. Fotografia "G".

Os curativos já dobrados, na forma regulamentar, são levados à prensa, onde, carimbados e colocados de maneira especial, são amarrados em grupos de 4. Estes grupos de 4, num total de 48 são introduzidos em envelopes de papel celofane, melhoramento da O. F. M. B. Podemos apreciar o aspecto destes envelopes finais, olhando para a fotografia "C", onde se encontram 5 envelopes já fechados. Estes envelopes são levados ao Laboratório do Exército, onde sofrem esterilização perfeita e são prensados de maneira especial. Revestidos de uma capa de tecido impermeavel e outra de papel celofane, apresentam o aspecto final de um pequeno "sandwich". O soldado que parte para a batalha, transporta-o com o maior comodidade.

APÊLO ÀS MOÇAS DA COMPANHIA

A chefe do Posto n. 4, da O. F. M. B., faz, por nosso intermédio, um apêlo a todas as colegas no sentido de que compareçam, ainda que seja por pouco tempo, ao Salão de Recreio, onde estão instalados os Serviços de Auxilio à Cruz Vermelha Brasileira e ao Serviço de Saude do Exército Brasileiro.

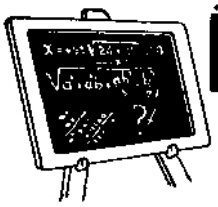
No espaço de cinco minutos poderá ser preparado o material para a confecção de um Curativo Individual. Será mais um soldado que terá à mão, no momento preciso, os meios para evitar uma infecção no ferimento que possa ter recebido, evitando assim, muitas vezes, amputações e sofrimentos futuros.

Fig D

Fig E

Fig F

Fig.



PROBLEMAS...

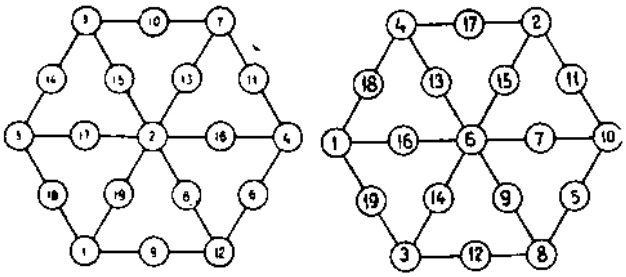
O CATÁLOGO de fatos colhidos nas experiências da Física — escreveu o ilustre matemático Dr. Monteiro Camargo, da Universidade de São Paulo — estaria ainda recebendo interpretações contraditórias e o gênio de Brogeie, Schrodinger e seus continuadores, não tivesse ido buscar solução matemática para uma certa equação diferencial que se procurava satisfazer. Da sua solução, da função que a satisfaz, é que provém toda a concepção moderna do Universo físico.

Hoje, mais do que otem, a Matemática é o veículo poderoso que conduz o progresso da Física. Ciência do fato tem sido esta e terá ainda a sua sorte intimamente dependente da ciência exata que é aquela.

O que se passa com a Física quase que se repete com todo o campo do saber: — pode-se mesmo medir o progresso e grau de uma ciência pelo seu maior ou menor grau de matematização.

São as seguintes as soluções dos problemas publicados em Fevereiro último:

1.º PROBLEMA

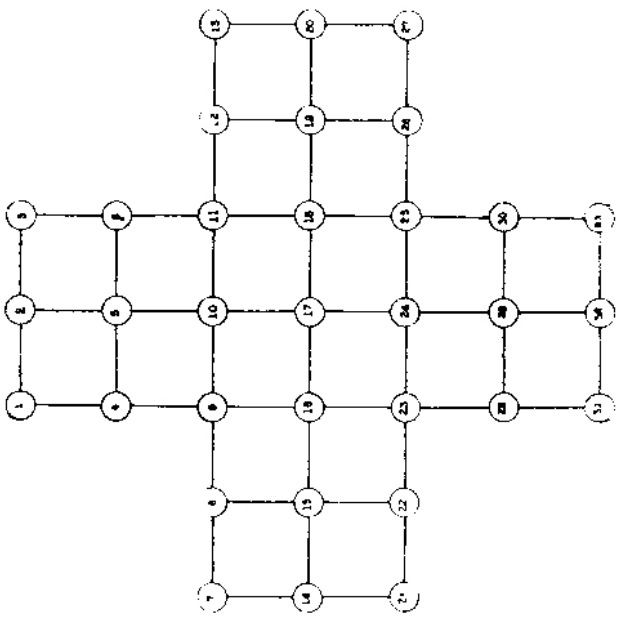


2.º PROBLEMA

Já que a viagem entre B e A dura 6 horas, o trem que chegou a A, no momento em que o leitor saía, deve ter partido de B às 5 horas. O leitor chegará a B 6 horas mais tarde, isto é, às 17 horas. Assim, o leitor encontrará pelo caminho trens que sairam ou sairão de B nas seguintes horas: 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16 horas. No momento exato em que o leitor chegar à estação B, porém, um trem estará saindo para A, e o leitor também o verá. A resposta certa, portanto, é: 13 trens.

Publicamos a seguir dois novos problemas, o primeiro dos quais devemos à gentileza do nosso colaborador Mario Herdy da Silva, do Almoxarifado Geral, em Triagem, Distrito Federal.

1.º PROBLEMA



Coloquem um grão de feijão ou de milho sobre cada círculo numerado, exceto o do centro. (Aconselhamos reproduzir o desenho, ampliado, numa folha de papel à parte.) O círculo do centro, que tem o número 17, fica, portanto, vago. Movam, em seguida, uma das pedras passando sobre outra, que é "comida" como no jogo de damas. A pedra movida ocupará a casa vaga adiante. Nesse caso, como é fácil de compreender, só podem ser movidas, de início, as pedras que ficam nas proximidades da casa do centro, isto é, a 17. Não é permitido "comer" em ângulo senão quando houver casa vaga no vértice. Por essa razão, as pedras dos ângulos externos (1, 3, 7, 13, 21, 27, 31 e 33) unicamente podem "comer", mas não podem ser "comidas". O problema consiste em "comer" sucessivamente todas as pedras, exceto uma, que ficará no centro, sobre o número 17.

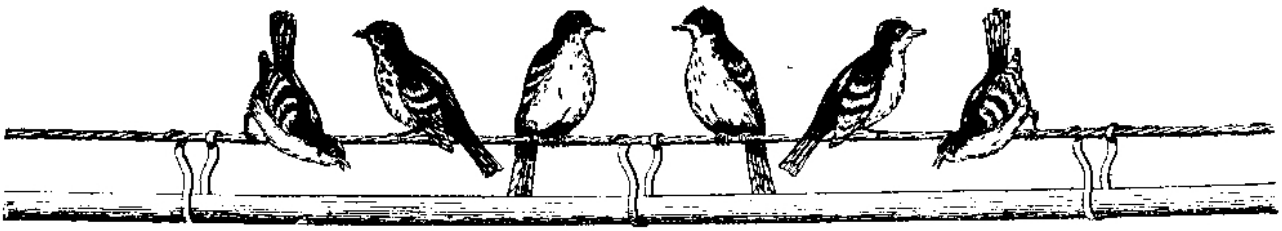
Como hão de verificar, o problema é bastante interessante. Mãos à obra, pois.

2.º PROBLEMA

A população de uma cidade tinha, há 10 anos passados, 20 % de estrangeiros. Qual o número de nacionais nessa época, sabendo que, de então para cá, a população aumentou de 8% e que atualmente há 30% de estrangeiros e os nacionais são 56.700?

Os grandes geômetras

Elaise Pascal (1623-1662), matemático e filósofo francês, foi um dos genios mais precoces que têm assombrado a humanidade. Sem estudo prévio e sem auxílio estranho, demonstrou, aos 13 anos, as 32 primeiras proposições da Geometria de Euclydes; e aos 16 publicou o seu "Essai pour les coniques". Além de inúmeros e valiosíssimos trabalhos científicos, deixou Pascal uma obra famosa escrita, sob o título de "Lettres provinciales", na qual analisa e comenta a moral e a política dos jesuitas.



Página Infantil

JOSÉ ERIANDRO, filho de D. Maria de Lourdes Góes Oliveira, Telefonista da Estação de Pirassununga, no Estado de S. Paulo.

MARIA IGNEZ, filha da Sra. Adelina Oss Prates, Telefonista-Chefe de Piracicaba, Est. de S. Paulo.

JORGE, filho de D. Nadyr de Souza Costa, do Tráfego, D. Federal, e do Sr. Waldemar Costa e que fez anos em 30 do corrente.

ARMANDO, filho de Armando Monteiro dos Santos, das Oficinas, Secção de Equipamento, Distrito Federal.

ANNA MARIA, filhinha do Sr. Alcides Madeira e de D. Rita de Cassia Neri Madeira, festejou mais um aniversário a 23 de Março último e reuniu por este motivo seus inúmeros amiguinhos em uma festa intima, em sua residência.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIO

LUIZ FERNANDO, filho de Caetano Alves da Cunha, da Conservação, D. Federal e que completou 11 anos em 14 de Março último.

FALECIMENTOS

GERALDO DA SILVA CORDEIRO, de Belo Horizonte, cujo falecimento, em 10 de Fevereiro, causou profundo pezar entre seus chefes e colegas.

— EM 29 de Março faleceu, no Rio, Zacharias Raymundo Gil, da Conservação, D. Federal, cuja morte foi muito sentida.

MARSYLVIO SILVA FILHO e a Srta. Maria da Penha Gomes consorciaram-se no dia 20 de Março, realizando-se o ato religioso na igreja de N. S. da Conceição, no Realengo. O noivo é filho de Marsylvio Silva, Encarregado da Distribuição de Listas, D. Federal, e de D. Umbelina R. Silva, e a noiva é filha da viuva Ana Rodrigues Gomes.

Bôdas de Prata

REALIZARAM-SE no dia 16 de Março último, na igreja de S. Joaquim, no Rio, as bôdas de prata de Marsylvio Rebello da Silva, Encarregado da Distribuição de Listas, no Distrito Federal, e de sua esposa, D. Umbelina Rebello da Silva, que nesse dia completaram 25 anos de feliz consórcio. Ao ato compareceram colegas e pessoas das relações do casal, que lhe foram levar seus votos de felicidade e testemunhar a satisfação com que assistiam àquele acontecimento.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 82 — ABRIL DE 1943

RESUMO DOS TRABALHOS DA 62.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 2-3-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

N.º API-652/11-43.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Ns. API-442/39-40, API-456/53-40 e API-556/2-42.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 63.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 11-3-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

N.º API-650/9-43.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Ns. API-469/3-41 e API-402/52-39.

INSPEÇÕES MÉDICAS

Ns. INS. 137-3/43; INS. 138-4/43; INS. 139-5/43; INS. 140-6/43 e INS. 141-7/43.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram homologadas as concessões dos seintermédio desta Caixa aos associados Carlos Eduardo de Menezes, Hernani Fazzio, Benedicto de Paula Ferreira, Silvio Olympio Faria Pascini, Maria Clara Portelli e José Ferreira Dantas.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 64.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 16-3-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Ns. API-648/7-943; API-651/10-943 e API-655/14-943.

REVISÃO DE APOSENTADORIA

N.º API-463/60-40.

PENSÃO

N.º PNS-245/4-43.

EMPRÉSTIMO PARA A COMPRA DE IMÓVEIS

N.º 55-42/DF/B-261.

EXAMES RADIOGRÁFICOS

Ns. RDG. 650-3/43; RDG. 652-5/43 e RDG. 648-1/43.

EXAMES DE LABORATÓRIO

Ns. EXM. 463-3/43 e EXM. 461-1/43.

TRATAMENTOS ESPECIALIZADOS

Ns. TRS. 272-4/43; TRS. 279-11/43; TRS. 282-14/43 e TRS. 222-44/42.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Ns. ICR. 1988-2/43; ICR. 1989-3/43; ICR. 1990-4/43; ICR. 1971-207/42 e ICR. 1986-222/42.

INSPEÇÕES MÉDICAS

Ns. INS. 143-9/43 e INS. 142-8/43.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS. 286-18/43; TRS. 274-6/43; TRS. 288-20/43; TRS. 294-26/43.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 65.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 23-3-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Ns. API-624/70-42; API-649/8-43 e API-654/13-43.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Ns. 510/44-41; API-566/12-42; API-415/12-40; API-292/46-37; API-322/29-39 e API-346/53-938.

PENSÕES

Ns. PNS.-241/29-43 e PNS-246/5-943.

EMPRÉSTIMO PARA COMPRA DE IMÓVEIS

Proposta n. 177-42/SP/B-226.

MAJORAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS

Propostas ns. 510/ER/B-4 e 475/DF/B-166.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Ns. ICR. 2004-18/43; ICR. 2018-32/43; ICR. 2020-34/43; ICR. 2021-35/43; ICR. 2008-22/43; ICR. 2011-25/43 e ICR. 2015-29/43.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO

N. TRS. 252-73/42.

CANCELAMENTO DE QUOTA DE PENSÃO

Foi cancelada a quota referente a pensão n.º PNS-6/1-933.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS. 273-5/943 e TRS. 290-22/943; e o de Auxilio para Funeral n. AFN-200/5-943.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues os prédios construidos por intermédio desta Caixa aos associados Luiz Fernandes Oneto, João Queiroz Severino da Silva e Arí Dutra de Castro.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 66.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 29-3-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Ns. API-647/6-43; API-660/19-43; API-657/16-43 e API-664/23-43.

REVISÃO DE APOSENTADORIA

N. API-532/66-41.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Ns. ICR. 1998/12-43; ICR. 2009/23-43; ICR. 1999/13-43; ICR. 2010/24-43; ICR. 1997/11-43; ICR. 2000/14-43; ICR. 1993/7-43; ICR. 1995/9-43; ICR. 1996/10-43.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os processos ns. TRS-289/21-43 referente ao Serviço Médico e API-659/18-943 referente ao pedido de Aposentadoria por Invalidez.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foi entregue o prédio construido por intermédio desta Caixa à associada Dulce Soares.

◆ ◆

CONSULTE SUA CAIXA

Tendo qualquer dúvida sobre os seus direitos com referência às leis que regem a Caixa, convem antes de tudo consultá-la. Indague dela sobre o seu caso; seja por memorandum carta ou requerimento e terá uma resposta exata, pois sua Caixa está perfeitamente habilitada a informá-lo e garantir-lhe os direitos que lhe cabem.

INSCREVA-SE NA CAIXA

Recorrer à Caixa de Aposentadoria e Pensões é uma eventualidade a que está sujeito qualquer associado.

Urge, portanto, estar INSCRITO, para que no momento oportuno possa usufruir o benefício reclamado.

RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu "certificado de inscrição" pode, ou melhor, deve ser substituido no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo, trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima, deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando uma fotografia sua e uma de cada beneficiário.

VITORIO NÃO... NOTTO!

Versos de CLOVIS GOMES DE OLIVEIRA

Caricatura de ROBERTO TODOVERTO

Contadoria — S. Paulo

Senhores, se o bigode que aquí noto,
Não é mui sério, a culpa não me cabe,
Pois é o bigode do Vitorio... Notto
E quem é o Notto todo mundo sabe.

E se a feiura vos merece um voto,
Caros senhores, nunca então se acabe
Vossa bôa vontade e dai-o ao Notto,
Que de justiça agora então lhe cabe.

Olhai este nariz! Que monumento
Servindo ao bigodinho de ornamento!
E não tremei... não é assombração!

Mas apesar de toda esta feiura,
Possue uma alma grande, bela e pura,
E só de ouro formado o coração.

AGORA...

— Que tal se dá você com o casamento?

— Enquanto fiz a côrte à minha mulher, eu falava e ela ouvia. Depois de casados, falava ela e eu ouvia. Agora falamos ambos e os vizinhos ouvem.

◆

PELO PREÇO

O patrão ao empregado que, desde manhã, está assobiando o "Mamãe eu quero":

— Sr. Silva, o senhor não sabe outra coisa?

— Com certeza, por Cr$ 150,00 por mês o senhor quereria ouvir uma ópera, não?

— Caramelos? Bonbons? Marron glacé?

— Obrigado... mas se tem alguma almofada, ficarei com uma.

(De "Midinette", París)

◆

PEDIDO ORIGINAL

Em uma fábrica de corôas:

— O senhor tem uma corôa de flores artificiais, onde tenha a inscrição: "À minha querida sogra"?...

— Não, senhor. Em vinte anos de negócio, é a primeira vez que me pedem.

◆

O MOTIVO

SANDY: — Você não me prometeu uma perna de presunto na semana passada?

CHARLIE: — E' verdade, prometí, visinho!

SANDY: — Mas até hoje não recebí, por que?

CHARLIE: — O porco ficou bom!

— Tu me disseste que foste o primeiro; dei-te dez mil réis e sei agora que foste o último. Tu mentiste?!

— Não, mamãe; depende apenas do lado de que começemos a contar!

(De "Midinette", París)

◆

ENTRE AMIGAS

— O Paulo está sempre elogiando o meu rosto. Diz que é clássico. E clássico que vem a ser?

— Antigo...

— Aquele homem acaba me arruinando! Veja só! Acaba de me fazer quebrar o cabo de minha vassoura nova!

(De "Midinette", París)

ESPERANÇA

ELA — Lamento, meu amigo, mas já estou comprometida. Fui pedida em casamento por Henrique na semana passada...

ELE — E para a semana que vem, não me dá esperança?...

◇

VITORIA FACIL

— Estás vendo este relogio de ouro? Ganhei-o em uma corrida.

— Como?

— Contra dois cachorros, um guarda-noturno e o dono do relógio.

— O senhor mandou me chamar, doutor?

— Sim. Estou doente e conto com a senhora, que foi a minha cliente mais fiel, para tratar de mim.

(De "Midinette", París)

◆

UM AMIGO SINCERO

— Que carreira deverei seguir? Serei poeta ou pintor? Tenho aptidões para ambas as coisas...

— Se aceitas o meu conselho, dedica-se à poesia.

— Por que? Já leste algum verso meu?

— Não; mas... já vi uns quadros teus!...

◆

PERGUNTAS EMBARAÇOSAS

— Quando me pagará essa conta, senhor?

— Neste momento, o senhor me faz lembrar de um sobrinho meu, de seis anos...

— Por que?

— Porque me faz sempre perguntas às quais não sei responder...

Impresso na
Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

Não o esqueci, amigo!

NOS grandes ou pequenos edifícios a tubulação interna para o serviço telefônico tem sido considerada como um dos maiores problemas a resolver; no entanto, a Companhia Telephonica Brasileira o solucionará plenamente, uma vez que os arquitetos e construtores accitem a sua cooperação.

Basta que sejam enviadas as plantas dos prédios em construção ou reconstrução e a Companhia, gratuitamente, fornecerá o projeto para a tubulação interna capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras.

Os estudos tecnicamente feitos pela Companhia evitam que as obras em alvenaria e de madeira sejam perfuradas, afetadas ou prejudicadas na sua aparência pelo uso de fios telefônicos estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

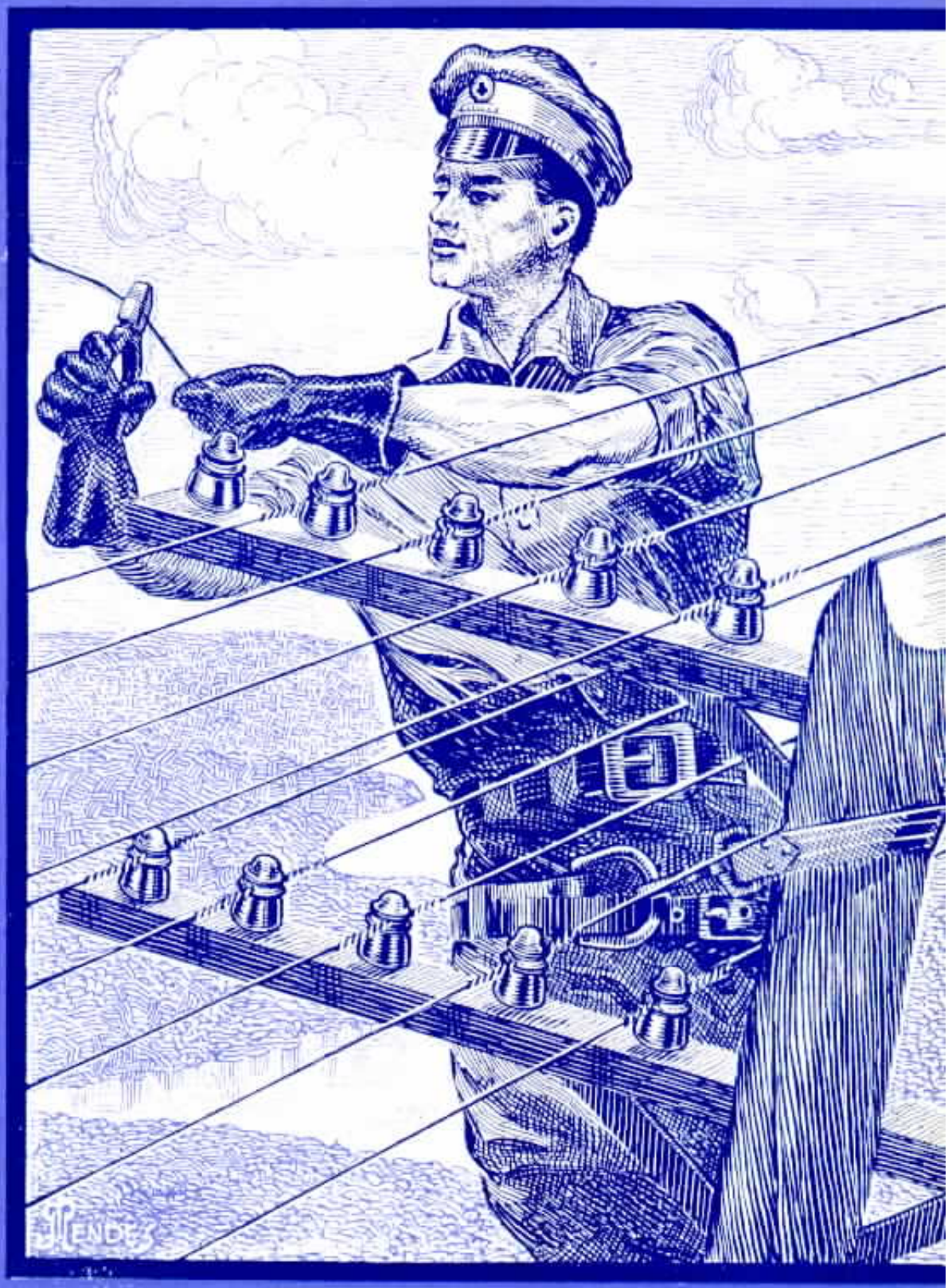
DEPARTAMENTO COMERCIAL

Av. Marechal Floriano, 168-1. and.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul



MAIO 1943 ANO XVI N.º 184

CAMPINAS

fig.1

ASPECTOS DA CIDADE

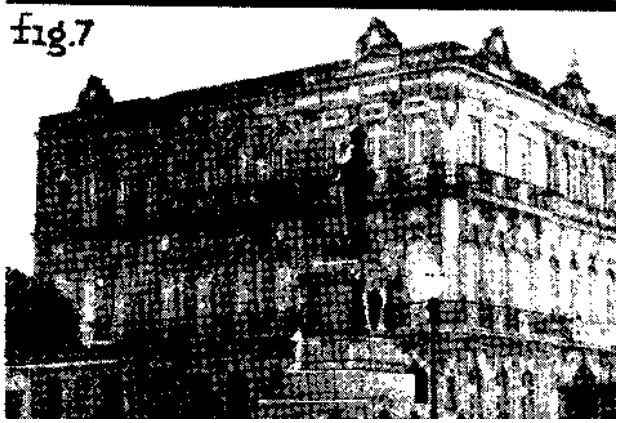
1 - Monumento a Campos Salles, na praça Visconde de Indaiatuba. 2 - Igreja do Rosário. 3 - Teatro Municipal. 4 - Escola Normal. 5 - Catedral, cujos altares e ornamentos são de madeira talhada. 6 - Vista panorâmica parcial de Campinas. 7 - Clube Campineiro e monumento a Carlos Gomes.

fig.3

fig.4

fig.6

fig.7



E O SEU DESENVOLVIMENTO

O ESTADO de São Paulo, que é como um pequeno e ativo mundo dentro desse colosso soberbo de que tanto nos orgulhamos — o Brasil, colméia prodigiosa de trabalho, inspirado nos mais puros ideais patrióticos e humanos, pode-se envaidecer de possuir um conjunto admiravel de numerosas cidades prósperas e adiantadas, todas irmanadas no mesmo ritmo de labor fecundo e superior, verdadeiros centros de cultura e de civismo, depositárias idôneas das gloriosas tradições bandeirantes de esforço e de coragem, de audácia e inteligência. Entre essas cidades — compreendidas nelas a formosa e opulenta capital do Estado e a encantadora e progressista cidade de Santos, um dos mais importantes portos de mar não apenas da nossa Pátria senão de toda a América — destaca-se, pelo seu desenvolvimento, pelo seu valor histórico, pelas suas instituições culturais, pela amenidade do seu clima, pela beleza da sua paisagem e das suas condições urbanísticas, a secular Campinas, que, de primitivo "pouso" daqueles heróicos sertanistas que realizaram a magnífica epopéia das "bandeiras", transformou-se, com o perpassar dos séculos, numa cidade ampla, populosa e moderna — e que muito justamente se rejubila de ter sido o berço de uma das mais belas figuras da nossa História: Carlos Gomes.

O belo edificio da Associação Comercial de Campinas, em cujo saguão está instalado o P. S. 1 da Companhia Telephonica Brasileira e situado na praça Visconde de Indaiatuba.

Seria inadmissivel encarar Campinas como simples pretexto de atração turistica. E' preciso fazer justiça à operosidade da sua gente, ao seu elevado nivel cultural, aos recursos múltiplos de que dispõe, ao surto de progresso porque vem passando sobretudo nesses últimos tempos, graças à visão larga e ao dinamismo do governo local, a cuja frente se encontra a personalidade vigorosa do atual Prefeito, Sr. Dr. Lafayette Alvaro, autor de iniciativas de grande e incontestavel mérito, às quais muito deve a terra em que nasceu o imortal maestro brasileiro.

Servindo Campinas, como a outras cidades de São Paulo, inclusive a capital, a Companhia Telephonica Brasileira se ufana de poder concorrer, na esfera das suas atividades, para o progresso de uma das mais importantes, belas e cultas cidades do Brasil.

O incentivo desse concurso está na bôa aceitação de seu serviço telefônico pela culta população de Campinas, que assiste ao crescente tráfego de suas redes, local e interurbana, bem como ao movimento associativo de nossos colegas que alí trabalham.

As páginas que se seguem falam eloquentemente desses fatos: mostrando o grau a que atingiu o tráfego, principalmente interurbano, a mudança do nosso P. S. para outro prédio; provando a importância ligada aos serviços, com o preparo técnico de seu pessoal e divulgando suas organizações de assistencia individual, como essa Associação Beneficente que tão bons resultados já ver dando, independentemente das leis de amparo social em vigor.

Como prova de cooperação dos funcionarios de nossa Companhia, Mario Messenberg, Gerente do Distrito, realizou, a convite, no Rotary Club local, uma conferencia sobre o telefone em Campinas, cujo histórico traçou, a começar pela invenção do aparelho de Bell e seu desenvolvimento pelo mundo.

Grupo tirado por ocasião da Segunda Conferência de Tráfego de Campinas, vendo-se as Telefonistas-Chefes e Encarregadas dos Centros Fiscalizadores e Instrutoras Rurais que nela tomaram parte, vendo-se ao centro A Grellet, Chefe do Tráfego, ladeado por Mario Messenberg, Gerente do Distrito e Alexandre Beldi Netto, Chefe de Distrito de Tráfego.

Campinas - São Paulo

2a. Conferência de Tráfego

DANDO prosseguimento ao programa de aperfeiçoamento do preparo das Telefonistas-Chefes e Encarregadas dos Centros Fiscalizadores e das Instrutoras Rurais, realizou-se em Campinas, nos dias 27, 28 e 29 de Abril, a 2.ª Conferência de Tráfego, orientada e dirigida por A. Grellet, Chefe do Tráfego, com um programa previamente organizado e abrangendo assuntos de ordem técnica e administrativa.

A 1.ª Conferência realizou-se em 20, 21 e 22 de Agôsto de 1940, tendo sido noticiada por esta Revista em seu número 153 de Setembro de 1940.

Na conferência agora realizada tomou parte permanente Alexandre Beldi Netto, Chefe de Distrito de Tráfego, tendo recebido excelente cooperação de Mario Messenberg, Gerente do Distrito, e de todos os Chefes de Serviço daquele Distrito.

Campanha de melhor serviço

O Centro Fiscalizador CAMPINAS vem promovendo, como todos os demais Centros Fiscalizadores, uma campanha de "melhor serviço", aumentando assim a procura do interurbano.

Estabeleceu-se como objetivo alcançar 1.000 bilhetes registrados. Esse objetivo foi alcançado no dia 3 de Março último, em que, com grande satisfação, foram registrados 1.002 bilhetes.

Grupo tirado na sala da Escola quando da inauguração do quadro que se vê na parede.

Quadro inaugurado na sala da Escola em Campinas em 29 de Abril de 1943, comemorativo do objetivo alcançado.

De uma forma simples, mas marcante e entusiastica, comemorou-se naquele Centro Fiscalizador o resultado.

No dia 29 de Abril, aproveitando o encerramento da 2.ª Conferência das Telefonistas-Chefes, Encarregadas e Instrutoras Rurais do Distrito, inaugurou-se na Sala da Escola um quadro, trabalho de Placido Soave e do qual damos uma fotografia, mostrando a ascenção do tráfego, com dados do "dia de maior movimento" a partir de 1938 até 1943, com palavras de aplauso e estímulo para um novo objetivo a alcançar, ou sejam 2.000 bilhetes registrados.

Reunidos na Sala da Escola grande número de funcionários do Tráfego e Chefes de Serviço, usaram da palavra M. Messenberg e A. Grellet que se congratularam com os funcionários de todas as Secções pelo objetivo alcançado, que era bem o resultado do esforço e cooperação de todos, terminando com palavras de estímulo para que, pela qualidade sempre melhor do serviço, fossem conseguidos sempre maiores resultados. Foi em seguida descoberto o quadro sob aplausos gerais.

Mudança do PS

No intuito de melhor atender ao movimento sempre crescente dos que se utilisam do serviço interurbano, atendendo ao conforto dos que procuram o serviço do PS-1, foi este, em 1.º de Abril último, mudado para o andar terreo do belo e majestoso prédio da Associação Comercial, um dos maiores e de mais realce da cidade, situado na sua praça central, a praça Visconde de Indaiatuba.

Para se ter uma idéia da contribuição que ao progresso de Campinas vem dando a Companhia Telephonica Brasileira, quer no serviço interurbano quer no serviço local, basta dizer que o número de telefones ali já atingiu a 3.412.

Associação Beneficente de Campinas

De PLACIDO SOAVE —
Comercial — Campinas

DECORRIDOS já dois anos desde quando ocupámos algumas colunas desta utilíssima revista, pedimos licença aos colegas da Companhia Telephonica Brasileira para de novo expormos aigo sôbre o que tem feito e o que pretende fazer

Diretoria da Associação Beneficente de Campinas. Sentados, da esquerda para a direita: Placido Soave, Zoroastro Ferreira Lima, Renato Lombello e Alexandre Beldi Netto. De pé, na mesma ordem: Darcy Pizão, Walkyr Veronese, Ney Fernandes Oliveira, Anelio Gonçalves Moles e Wilton Pierri.

a Associação Beneficente de Campinas.

Com relação às incalculaveis vantagens que a mesma vem oferecendo, quer prestando os benefícios ditados por seus estatutos, quer facilitando consideravelmente a prestação dos autorizados por lei, nada diremos agora, para não repetirmos o que já dissemos em outra ocasião. Haverá necessidade de se insistir em matéria tão divulgada e conhecida? Pensamos que não.

Os dois últimos anos foram para a Beneficente de Campinas os mais expressivos de sua existência. Neles foi prestada grande cópia de benefícios, cujo importe chegou mesmo a ultrapassar, de modo bastante significativo, as rendas dos exercícios correspondentes. Porém, o patrimônio constituido em períodos anteriores, agora sensivelmente reduzido, garantiu a prestação equânime e exata de todos os serviços, não havendo uma só recusa, um só adiamento.

Longe de incutir desânimo, esses revezes financeiros só têm incentivado os dirigentes da Associação, pois exprimem quão util e compensadora tem sido a existência dessa entidade, atendendo com rapidez e precisão os seus componentes, nos momentos de amarguras e aflições. Por essa razão é que os detrimentos sofridos tiveram um cunho estimulante, em vez de desanimador.

Em reforma estatutária recentemente efetivada, o que, aliás, constituiu um dos grandes feitos da última diretoria, foi instituido o esperado "Auxílio para Funeral", que consiste na contribuição dos próprios sócios, quando se der o passamento de algum associado ou dependente. Felizmente, até o momento em que traçavamos estas linhas, essa parte dos estatutos não tinha ainda sido aplicada...

Na mesma reforma, foi feito também um leve acréscimo nas mensalidades, o qual, por ser medida de grande alcance e muita necessidade, dada a alta verificada nos preços dos serviços prestados, obteve aprovação pronta e unânime da parte atingida.

A atual diretoria, cuja fotografia ilustra estas notas, está animada do maior dos entusiasmos e da melhor das intenções para desempenhar, com sucesso, os seus encargos. Eleita que foi em Janeiro último, iniciou a sua gestão disposta a dar cumprimento a um vasto e bem traçado programa, do qual destacamos: realização de conferências médicas, a cargo de facultativos especializados, com o fito de difundir conselhos e ensinamentos de valor inestimável; visitas coletivas a hospitais, dispensários, etc.; ingresso integral de todos os empregados no quadro de sócios e, principal e necessariamente, o equilíbrio financeiro social.

Se a diretoria atual contar com o animador esteio constituido pela simpatia das administrações da Companhia Telephonica e da Caixa de Aposentadoria e Pensões, com o que foram galardoadas suas antecessoras, muito ainda se poderá fazer em pról desta instituição, que se tornou o veículo do socorro mútuo entre colegas de serviço, sem dar ao mesmo um caráter de favor, mas sim de direito estatuido e adquirido.

Já uma vez, por estas mesmas colunas, tivemos a oportunidade de apelar para os nossos colegas em prol da fundação de associações beneficentes em todo o território da Companhia. Agora temos a registrar o aumento dessas instituições de então para cá. Sabemos perfeitamente que esse acréscimo não é fruto do rôgo que fizemos, pois a nossa voz não possue o vigor preciso e nem a influência necessária. Porém, esse fato nos induz a repetir o pedido já feito.

Graças às sábias leis que criaram e regem as caixas de aposentadorias e pensões, os funcionários da Companhia são servidos por perfeita assistência médico-hospitalar, si bem que com alguma demora ou dificuldade para os residentes no interior e, às vezes, com algumas restrições para todos, visto não poder ser ultrapassada a verba de que a Caixa dispõe para esse fim. Entretanto, existe ainda uma grande lacuna: o auxílio-medicamento. Mais do que nunca, paga-se caro pelos medicamentos; mais do que nunca, tornou-se agora precisa e oportuna a criação de sociedades beneficentes em todo o território da Companhia, com o escôpo essencial de prestar essa assistência.

Colega: si no seu Distrito existe associação beneficente, continue colaborando com ela para que a existência dessa entidade se torne ainda mais benfazeja e filantrópica. Mas, si até agora ela não foi criada, trabalhe com ardor pela sua fundação, mesmo que você julgue que não vá necessitar dela. Lembre-se que um seu companheiro, menos feliz, talvez venha a colher o fruto semeado pela sua dedicação. Trabalhando nesse intuito, esteja seguro, você obterá uma confortadora vitória que, sem dúvida alguma, formará parte com a grande Vitória que todos os povos civilizados hoje almejam ardentemente e por ela esperam confiantes.

Ao Correr da Pena...

Biblioteca Circulante

ENTRE as muitas organizações, todas igualmente louvaveis pelos elevados objetivos que as norteiam, existentes no seio das Companhias Associadas, quer resultantes da iniciativa da Administração, como os diferentes centros de instrução destinados ao aperfeiçoamento técnico-profissional dos seus empregados, quer decorrentes do esforço exclusivo — a que não tem faltado, jamais, cumpre salientar, o apoio dos dirigentes das Companhias — desses mesmos empregados, como associações de natureza recreativa ou esportiva, uma das mais simpáticas e meritórias, para nós, é, sem dúvida, a Biblioteca Circulante dos funcionários da Companhia de Carris e Companhias Associadas, no Distrito Federal. Tem sido, na verdade, muito mais ampia do que geralmente se pode imaginar a sua ação fecunda e benemérita. Se é justo encarecer a sua finalidade precípua, a qual consiste em concorrer para alevantar o nivel cultural dos seus associados, justo tambem é reconhecer e exaltar o critério superiormente inteligente que vem presidindo à seleção das obras que constituem o seu já vasto acervo, como ainda o sentido, evidentemente dos mais nobres e promissores, dado a certos programas por ela organizados com o propósito de dilatar ainda mais o seu campo de atividades. À medida que vai aumentando em suas prateleiras — onde já se encontram grandes nomes da literatura universal — o número de volumes que formam o seu patrimônio — livros sobre os mais diversos assuntos: história, biografia, religião, ciência, filosofia, sociologia, artes... sem contar os romances sentimentais ou de aventuras que tantos "fans" possuem — vai tornando realidade esplêndidos programas de difusão cultural, como essa magnífica série de conferências que vem promovendo por meio de conferencistas ilustres. Por todos esses motivos, a Biblioteca Circulante é uma instituição que verdadeiramente honra os seus fundadores e que a pequenês do espaço em que escrevemos não nos permite enaltecer como queriamos. — A. Z.

Sr. Lawrence Hill

NO dia 23 de Maio de 1933 falecia, no Rio de Janeiro, o Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, em cujo seio essa triste noticia ecoou dolorosamente como um imprevisto fatal.

O Sr. Lawrence Hill gozava de extraordinário prestigio em nossa Companhia, pela sua inteireza de carater, dotes de inteligência e de coração e pelo seu dinamismo.

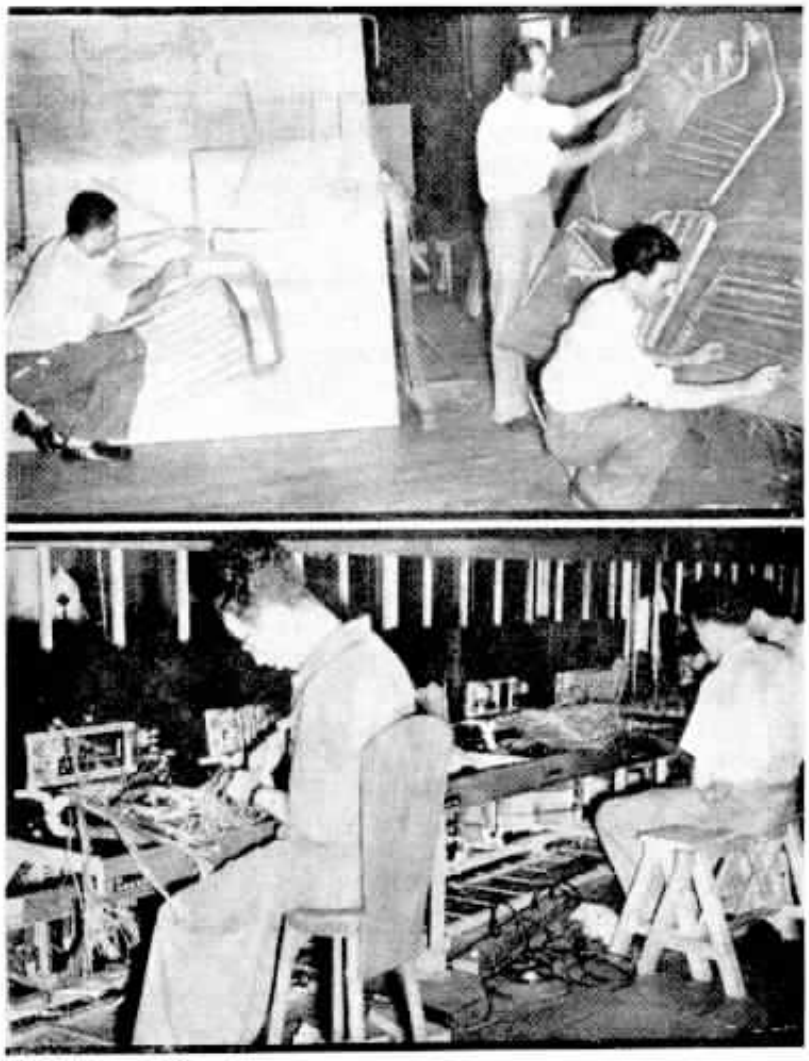
Incentivador e impulsionador de SINO AZUL, esta revista não pode esquecer quanto lhe deve para que desempenhasse o seu papel de aproximadora de quantos aqui trabalham e de difusora das realizações construtivas de nossa Companhia.

Dez anos se passaram desse infausto acontecimento, mas a lembrança do convivio e da orientação do saudoso Superintendente Geral, Sr. Lawrence Hill, continua bem viva na mente de seus contemporâneos, que nesta data evocam a sua personalidade de escol em meio de uma profunda saudade.

Mesa I. U. de pequena distância

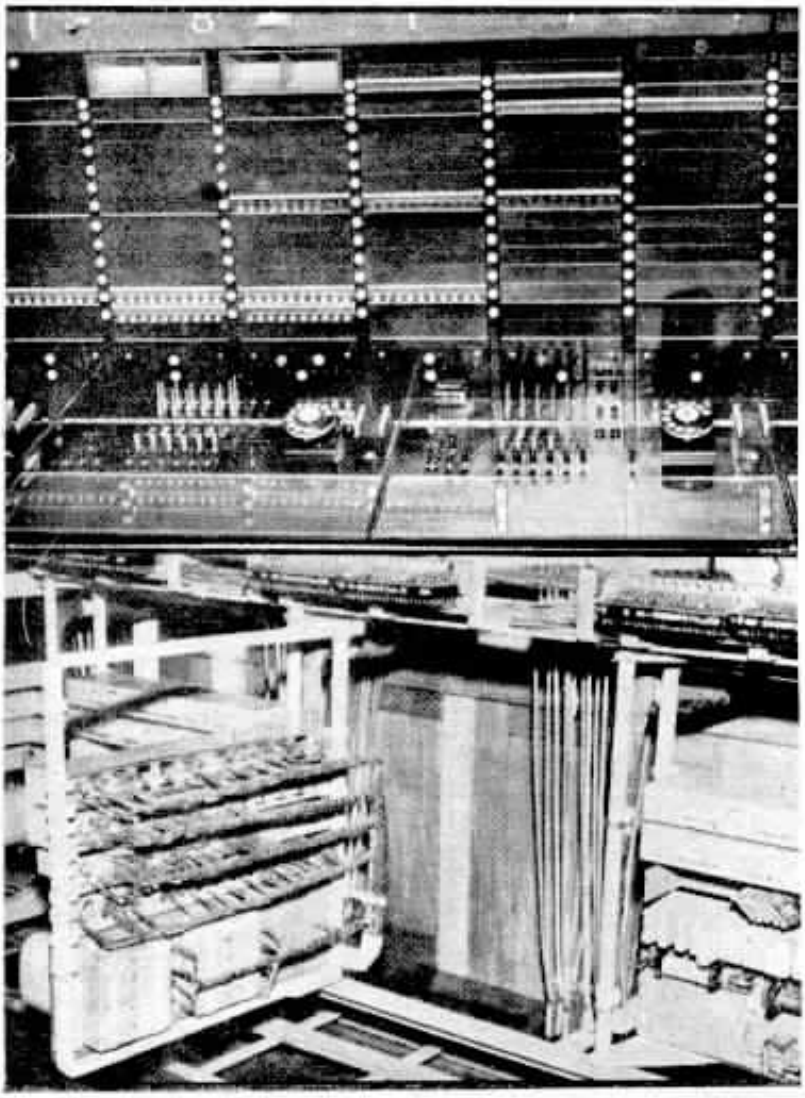
Sua construção em nossas oficinas

É SEMPRE com justificado orgulho e viva satisfação que não perdemos oportunidade para pôr em relevo a eficiência técnica dos funcionários da nossa Companhia e o rápido progresso que vamos realizando nos domínios da engenharia telefônica, o que se reflete muito lisonjeiramente sobre a capacidade profissional dos brasileiros, sobre a sua habilidade e inteligência, capazes de assimilar com facilidade os mais diversos conhecimentos e levar avante, com perfeição, as tarefas mais complicadas. Já muita coisa vamos produzindo à custa dos nossos esforços exclusivos. Agora mesmo apresenta-se-nos o ensejo de ressaltar uma obra que vale por brilhante atestado do que acabamos de afirmar. Queremo-nos referir a uma mesa de interurbano, cuja construção é devida tão somente à competência de companheiros



Em cima, ligação das fôrmas; a seguir, ligação das fôrmas no equipamento do teclado.

Montagem das mesas.



Em cima, vista parcial da frente da mesa; a seguir, vista parcial da mesa com uma armação de "relais" aberta.

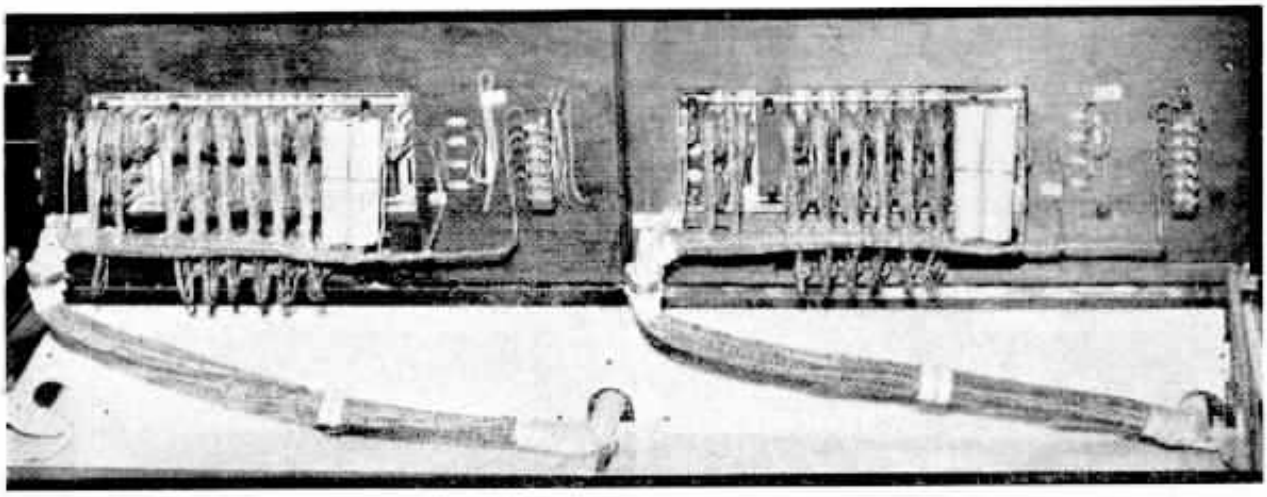
nossos. E' o resultado de muitos dias de trabalho nas oficinas da nossa Companhia. Trata-se de uma mesa I. U., de pequena distância, destinada a suprir as necessidades do tráfego durante o verão, aliviando, assim, a sobrecarga de serviço que se faz sentir, de maneira sensivel, nessa época do ano, sobre a mesa I. U. do Rio de Janeiro.

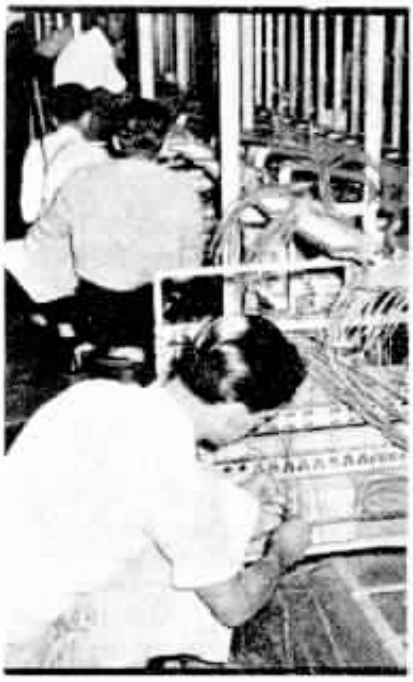
O fato tem, ademais, o mérito de evidenciar, mais uma vez, o cuidado que a nossa Companhia costuma dispensar aos importantes serviços por ela prestados aos interesses públicos. Não obstante as dificuldades múltiplas que a situação mundial lhe vem acarretando, a Companhia Telephonica Brasileira, com efeito, não tem medido sacrificios no sentido de garantir a continuidade da excelência dos serviços que ela se envaidece de poder prestar à capital da República e a outras cidades do Brasil. Não podendo receber do estrangeiro, onde mais aperfeiçoadas se encontram certas indústrias, ela procura, com os recursos de que dispõe, com o próprio material que possue, fabricar aqueles elementos de que mais necessita urgentemente. E, desse modo, cumpre-nos frisar, perspectivas mais promissoras se vão abrindo ante as nossas possibilidades...

A construcção e instalação da mesa a que acima nos referimos foram iniciadas em 6 de Outubro de 1942, estando em via de conclusão. Compõe-se ela de 21 posições, das quais 4 se destinam ao serviço "tandem" para Niterói e Petrópolis e 17, ao serviço regular para a capital fluminense.

Estão a construção e a instalação da mesa a cargo do engenheiro de equipamento J. H. Kohmann, do Departamento da Engenharia Geral, no Distrito Federal, sob a dire-

Vista inferior do teclado mostrando a fiação.



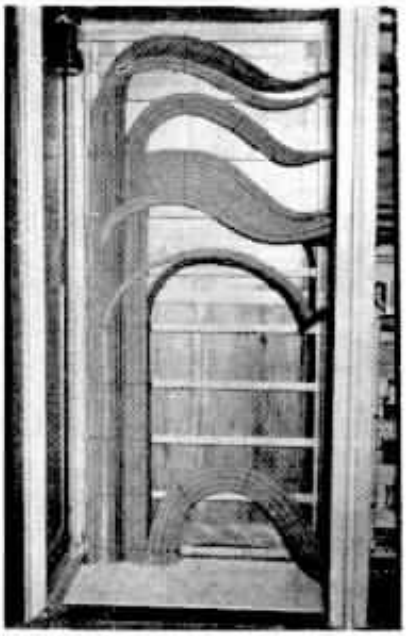


Ligação das fôrmas na armação das chapas de montagem.

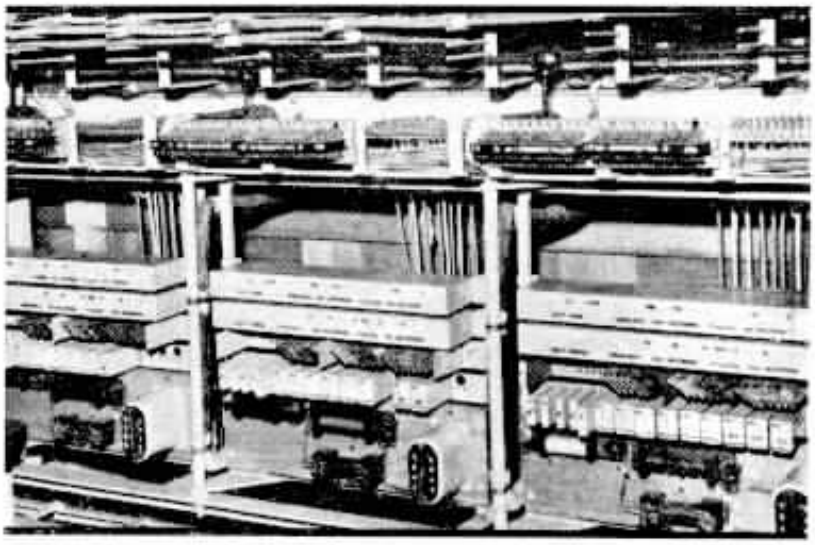
ção de S. Fehl e fiscalização de O. Scheid, do mesmo Departamento.

A execução do projeto teve lugar nas Oficinas da Planta, sob a chefia de Archimedes V. Costa; a obra de carpintaria esteve entregue a Antonio Perez e seus auxiliares, o trabalho de instalação, a L. N. Caminha, a instalação da fôrça a Guilherme Neves, secundados por uma equipe de dedicados funcionários.

Como acabamos de ver, tudo é obra exclusivamente da competência e do esforço dos nossos companheiros e bem merece o registro que do acontecimento fazemos, com o propósito de não somente salientar a linha nobre e irrepreensivel de conduta da nossa Companhia, na esfera das suas atividades especializadas, como tambem as múltiplas e grandiosas possibilidades que nós, brasileiros, apresentamos.

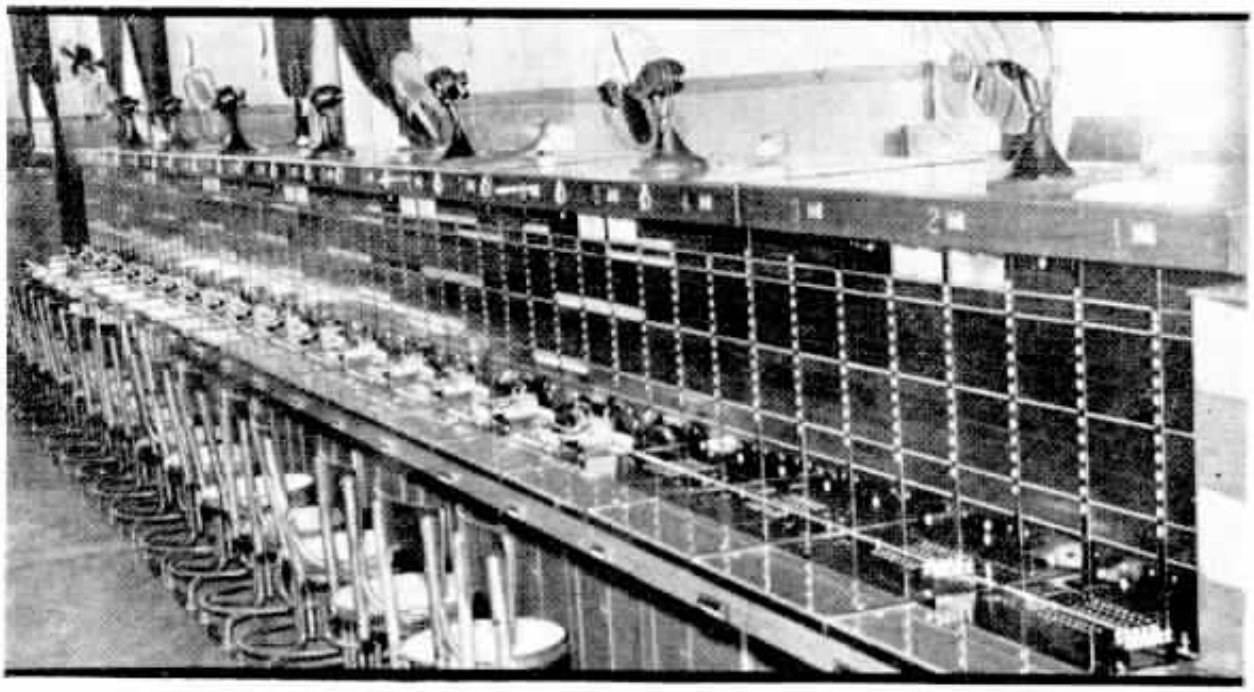


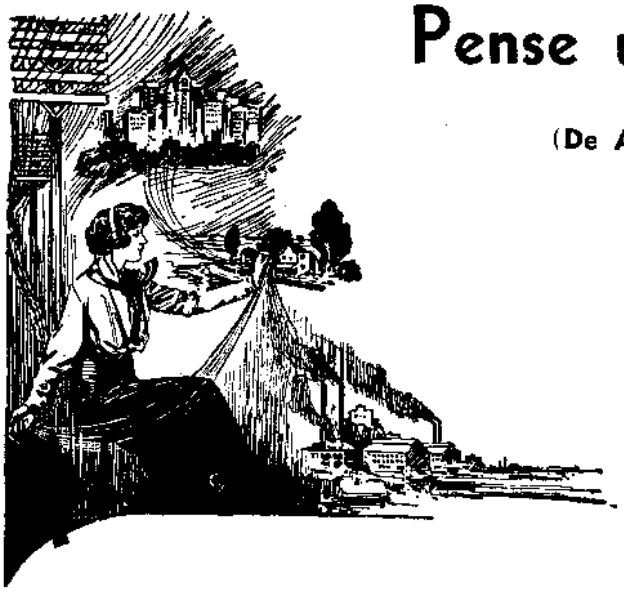
Disposição dos cabos na entrada para as mesas.



Vista parcial do equipamento atrás da mesa.

Vista geral da mesa instalada.





Pense um minuto em mim...

(De **ADALBERTO PAJUABA, Redator d' "A Tarde", de Ribeirão Preto.**)

A BELA crônica que abaixo publicamos é da lavra do sr. Adalberto de Albuquerque Pajuaba, jornalista ilustre que faz parte da redação d' "A Tarde", de Ribeirão Preto, São Paulo, e que diariamente, ao microfone da Emissora PRA-7, daquela cidade, transmite uma crônica sua, sob o título "Pense um minuto em mim...", pondo em relevo a obra benemérita do trabalhador esquecido. Depois de proferi-la, o autor ofertou-a a SINO AZUL, que apresenta aquí os seus agradecimentos.

A VIDA pacata de antanho, que decorria, suave, pachorrenta, entre o comércio escasso, a indústria incipiente, de métodos rotineiros, e a paz bucólica das casas senhoriais; as longas distâncias vencidas pelos portadores a cavalo, pelas diligências inglesas, a quatro e a oito animais, ainda hoje mostradas ao público nos filmes de "far-west", tinha então os seus heróis, glorificados uns e obscuros outros, que tambem porfiavam em ser úteis à coletividade antes que a si mesmos. Então, era de ver-se a noção de responsabilidade sentida por um mensageiro incumbido de levar ao destino preciso, centenas de léguas, de milhas além, a missiva importante, o documento valioso ou a informação secreta que lhe era confiada. Quantas vezes, dada a urgência do mandado, o portador viajava dias e noites, indormido e mal alimentado, trocando apenas de montada quando se fazia preciso.

Mesmo assim, 60, 80 quilômetros no máximo, alcançava no primeiro dia, vigor que diminuia à proporção que o tempo avançava...

.....

Hoje, os tempos são outros, outros os sistemas de vida, outros os meios de comunicação. Todo o bucolismo da paisagem antiga cedeu lugar ao dinamismo da época de progresso e vibração. O comércio é intenso, é rápido, científico, sem tempo perdido em palestras inúteis à beira dos balcões do lojista ou nos escritórios...

As indústrias substituiram o braço pela máquina e o lema é produzir cada vez mais e melhor... As casas senhoriais desapareceram para surgirem os apartamentos, onde as populações vivem como em conserva, subjugadas ao espaço estreito de um cômodo sem idéia de comodidade...

Não mais existem os portadores a cavalo, nem a velharia da diligência inglesa. O avião singra os ares, veloz, incrivelmente veloz, ligando continentes em horas, ao invés de semanas e meses...

O telefone, maior que Icaro, põe em contacto esses mesmos continentes, rápido como o pensamento, ligando afeições, levando alegria e tranquilidade, defendendo interesses, servindo ao instinto de viver, de lutar pelo progresso, pelo bem estar, pelo conforto da vida...

Nas cidades já não se faz a vida urbana, já não se atende aos interesses de toda gente, sem que o telefone coopere com 90% do trabalho a realizar...

E quem aciona o telefone, como um colaborador prestimoso, dedicado, indiferente e autômato para servir melhor, é a telefonista, essa batalhadora incessante e incansável, que está sempre pronta para prestar o seu valioso concurso ao interesse de todos, satisfeita apenas em cumprir com o seu dever.

Na vida intensa das cidades modernas, já não se faz nada sem o concurso do telefone e da telefonista, dia e noite atenta para as ligações, para as informações, para as providências necessárias na transmissão perfeita das mensagens...

No extenuante de seu esforço permanente, dramático, que a telefonista desenvolve com o desejo sincero de ser útil, de bem servir, quantas vezes sentirá a angústia da fadiga, a revolta pela ingratidão dos que se servem de sua ajuda, que não têm uma palavra de conforto moral para dizer-lhe depois de satisfeitos. Quantas vezes, a telefonista sentirá essa injustiça magoar-lhe

a alma e, num desabafo irreprimivel, o seu sub-conciente não dirá o "slogan":

"PENSE UM MINUTO EM MIM?..."

.....

Sob a rigida disciplina de um regulamento severissimo, que precisa ser assim para melhor amparar a heroina obscura, a telefonista não tem sequer o direito de dizer que sofre, quando a pesada tarefa sobrecarrega seus precários ombros... Nenhuma palavra pode dizer além das que o serviço exige e o regulamento prescreve...

Solícita e dedicada, nem sempre é assim compreendida...

Muitos clientes esquecem a condição dessa heroina humilde e fazem do telefone o repositório de todas as diatribes e doestos produzidos pelo fígado mau que possuem e pela falta de qualquer coisa boa que não têm porque não lhes foi ministrada. E a telefonista, no seu labor valioso, unindo os povos, encurtando distâncias, servindo aos interesses de todos, fator decisivo que é do progresso, da cultura, mantida na penumbra do desconhecido, heroina das mais anônimas, sente, nesses momentos difíceis, os transes de um desespero que é forçada a conter, a dominar com estoicismo para que não sofra a dignidade de sua missão...

Nesses instantes dramáticos, em que o seu esforço é incompreendido, a telefonista lança ao mundo a sùplica dos heróis humildes, obscuros, esquecidos...

"PENSE UM MINUTO EM MIM..."

◆ ◆

O telefone na Suécia

O NÚMERO de telefones em uso na Suécia, apesar da guerra, ultrapassou de um milhão de aparelhos no fim de 1942. De fato havia na Suécia em fins de 1941 960.000 telefones, os quais reunidos aos 54.000 acrescidos em 1942 perfazem o total de 1.014.000 aparelhos. Note-se que a população da Suécia em Janeiro de 1942 era de 6.406.474 habitantes.

◆ ◆

O que respiramos na cidade

EM cada 60 segundos passam 900 milhões de partículas de pó pelos pulmões de cada habitante das grandes cidades. Tal é a assombrosa revelação que as experiencias realizadas pelo Dr. Landsberg, da Universidade de Pensilvania nos dá. Esse professor fez 16.000 observações em 160 lugares diferentes da superficie terrestre, afim de compilar dados. Afirma que nos pulmões ficam cerca de 90 milhões dessas partículas de pó. Tais partículas provêm não só do pó que se levanta de fábricas e casas, mas tambem de residuos de erupções vulcânicas que flutuam na atmosfera. O ar que respiramos está, além disso, carregado de bactérias, polen e fumo do incendio das florestas.

Instaladoras de telefones

O GIGANTESCO esforço de guerra do povo inglês reflete-se nos aspectos públicos que se apresentam aos nossos olhos nas ruas das cidades britânicas, principalmente em Londres, a heroica capital do Império Britânico. As repartições públicas e as empresas particulares viram-se privadas do elemento masculino, convocado para as linhas de frente e serviços auxiliares de guerra, sendo admitidas as mulheres nos serviços de natureza vária até então executados por homens, mormente nas indústrias, além da parte que elas tomam nos serviços de defesa passiva, da Cruz Vermelha e como socorristas.

A fotografia que estampamos é de duas instaladoras de equipamento telefônico, serviço que na Inglaterra é executado agora pelo belo sexo. As duas instaladoras carregam material e ferramentas para execução do trabalho, estampando-se em seus semblantes sorridentes a satisfação do cumprimento do dever para com a pátria, baluarte da democracia, ameaçada pelo inimigo.

Piraquara a muque

De J. LACAZE

Secção Comercial
Taubaté — S. Paulo

ENCERRARA-SE a estação de caça. Só os caçadores poderão dizer o que isso significa. À sua frente, descortina-se a perspectiva sombria de 6 meses vasios desse prazer que os arrebata.

Entusiasta, apaixonado mesmo, desse esporte sadio, nem posso descrever o que sentí no primeiro domingo de proibição.

Levantei-me de madrugada, como em todos os domingos, e saí ao quintal. Esmagava-me um peso enorme; uma tristeza infinita me invadia a alma.

Meus "veadeiros" amigos ganiram e choramingaram alegremente, ignorando o repouso forçado que lhes era imposto — castigo para eles injusto e tremendo, — mas quando perceberam que eu apenas os afagara sem soltá-los, e não ouviram o tilintar das trelas, ficaram alvoroçados para desesperarem-se depois, derramando seus lamentos em uivos prolongados, cheios de mágua.

Deixei-os em alarido e sai ao portão mais triste ainda, justamente quando passava um moço levando às costas algumas varas de pescar.

— "Tá"! Descobrí a pólvora!

Acordei o meu "velho" e convidei-o para uma pescaria.

Topado! Pudera!... se filho de peixe sabe nadar, quanto mais o pai!

Pescar, para mim, era um passeio à beira do rio e um modo menos aborrecido de passar o domingo. O meu peixe predileto é o lambarí.

Na verdade, a gente passa horas inteiras brincando com esses ladrõesinhos de isca.

Fisgá-los não é apenas golpear a linha, não! Eles são verdadeiros mestres na arte de "beliscar" e é preciso saber ferrá-los à hora e a tempo.

Não resta dúvida, porém, que uma piaba corcoveando na linha produz no pescador uma sensação excitante e louca.

Têm-se a impressão de que a linha é um laço e o peixe um touro, tal a bravura com que luta para se salvar!

Retirá-lo dágua é uma tarefa complicada e dificil. Não há linha que resista ao arrancá-lo de um golpe.

E' preciso "tentear", lutar com ele, opondo, à sua força e desespero, paciência e jeito!

Por fim, exausto, ele se entrega! Já não se vê apenas a sua lombada escura em flechadas loucas; agora ele vira de lado, "prancheia", mostrando a barriga larga e prateada; é arrastado com cuidado até à barranca e o "passaguá" entra em ação. ("Passaguá" é uma especie de balaio pequeno de taquara, que serve para completar a operação, retirando dágua os peixes mais pesados).

Fomos então à pesca. Caminhos barrentos e escorregadios, pois havia chovido durante a semana. Manhã brumosa e borrasquenta.

Chegámos. O Paraíba, que serpenteia majestoso entre dois oceanos verdes de arrozais sem fim, rolava carrancudo sem olhar a praia, onde um bando alvo de garças mariscava. Estas, assustadas, elevaram-se mansamente aos ares, quais flocos de neve que um pálido sol doirava.

Embevecido pelo espetáculo, não pude deixar de apontar a vara à guisa de espingarda, enquanto meu pai dizia: — Atire, João, atire!...

Desconcertado, atirei a linha e sentei-me no barranco. Mas onde estavam os peixes? Nem um beliscão, e a linha apenas tremia roçada pelos pernilongos.

Lá no meio do rio, num milagre de equilíbrio sobre os corcovos da corrente, rodava um piraquara empoleirado numa canôa minúscula. Ao passar por nós, falou no seu linguajar diferente:

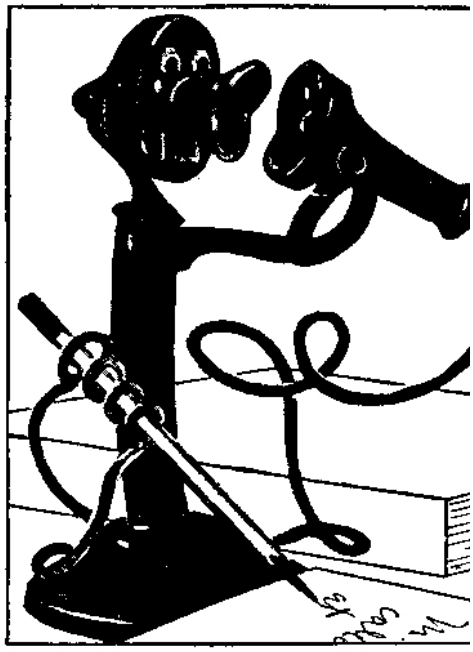
— "Dia moço, o riu ta ribano; anzó não pega, mais a piracema é grande"...

Papagaio!... não entendí patavina!

E' certo que o anzol não pegava mesmo nada; que o rio estava enchendo, via-se a olho nú, mas piracema eu não via e nem sabia o que era.

Desanimados, enrolámos as linhas e atirámos as iscas à correnteza. Houve nágua

Telefone que atenderá por si mesmo



(Gentileza de "Newsweek").

ASSIM que terminar a guerra, os assinantes de telefones irão dispôr de mais um melhoramento nesse sistema de comunicação cuja importancia ressalta imediatamente. Trata-se de um dispositivo que fará do telefone um empregado que atenderá às chamadas por si mesmo e repetirá os recados quando a pessoa ausente voltar ao escritório ou à residencia. Isso foi anunciado pelos Laboratórios Telefônicos Bell nos Estados Unidos.

A interrupção havida na indústria, agora exclusivamente dedicada ao fabrico de artigos que dizem respeito ao esforço de guerra, deu a conhecer que outras invenções novas estavam tambem em elaboração, como por exemplo: aparelhos telefônicos mais leves; uso mais generalizado de rádio-telefonia, já empregada pela New York Edison Co. em carros da conservação, para comunicação com os escritórios, e um pequeno aparelho receptor de rádio, que um assinante pode levar consigo e que dará sinal toda a vez que a campainha de seu telefone, em casa ou no escritório, tocar, de modo que ele pode atender à chamada no telefone público mais próximo.

O telefone que responderá por si mesmo será dotado de um dispositivo para registrar; em geral, um registro magnético adaptado a uma fita de aço, do qual podem ser os recados apagados depois, bastado para isso passar a fita entre os dois polos de um magneto, permitindo assim que possa ser usada repetidas vezes. Se ninguem atende ao telefone, a pessoa que chama pode começar a falar para a fita. Quando a pessoa chamada voltar para casa, apanha o receptor e o recado lhe é transmitido.

Já há em uso uma modalidade desse invento, a qual registra uma conversa nos dois sentidos, mas em registros permanentes; alguem porem tem de tirar o fone do gancho para fazer funcionar o aparelho. O Sistema Bell recusa-se a instalar qualquer dispositivo desses para uso geral, pelos seguintes motivos: os elevados gastos com a sua conservação tornariam os registradores demasiadamente custosos para a maioria do público; a companhia seria responsavel pela clareza dos recados registrados e os cavadores de ouro poderiam se aproveitar de uma distração para acioná-la.

---

um pandemônio e 8 ou 10 piabanhas mostraram ao céu o dorso prateado.

— Ah! malandras! Com o anzol não quiseram nada, hein?

"Mastigando" um sanduiche, ficámos sentados, apreciando a paisagem.

E' belo o espetáculo das águas que rolam pesadamente, crescendo de minuto a minuto, arrastando na corrente estranhas barcas! Ora é um tronco enorme que passa num bailado louco, qual folha seca bailando ao vento; agora é um vasto capão de "guapê" — ilha verde flutuante, — onde um frango dágua, azul, de bico encarnado, saracoteia desesperadamente; passa tambem um velho ingazeiro arrancado do barranco e que eleva aos céus 100 braços de galhos secos, nús de folhagem, ostentando ninhos onde, por certo, pequeninas vidas palpitam, ignorando o trágico destino.

Desce agora uma estranha barca. E que estranhos tripulantes! E' o cadaver de um boi levando às costas um bando de urubús famintos, que se fartam plenamente.

Esquecido já da vida, bem que eu ficaria alí o dia todo, se a água não começasse a sair pelas barrancas afora, ameaçando-nos de cerco.

Aprestava-me para voltar, quando surpreendí o salto de uma piabanha, num reflexo prateado, lá no meio do rio, a qual "flexou" em seguida como um torpedo à flor dágua, em direção à barranca que a enchente cobrira, vindo "pranchar" numa poça, ainda muito raza, em pleno campo!

Voei sobre ela e, eu que de anzol nem um lambarí pescara, pego à mão, quase no seco, uma piabanha de mais de 2 quilos! Aquela era a primeira de um grande cardume e 40 minutos depois tinhamos pegado nas mesmas condições mais 5 ou 6 do mesmo tamanho.

Agora a água entrava em maior volume e já não oferecia muita vantagem. Estávamos boquiabertos com a pescaria, quando foi-se nos aproximando estranha música, como o roncar de rãs debaixo dágua.

Nisso chega um piraquara, ri feliz ante a nossa ingênua alegria e ouvindo a "sinfonia" diz, antevendo um "mercado gordo": — "óia como urra os curimbatá!"...

Só então fiquei sabendo que peixe tem voz e canta e que piracema não é outra coisa senão a arribação dos peixes da água doce que, nas primeiras enchentes, saem do leito do rio para a desova e vão com muita facilidade para a panela...

Voltei para casa, trazendo ao ombro uma varinha de lambarí e à mão uma bela "cambada" de piabanhas, assombrando os que me encontravam com tamanha carga e me assaltavam logo, cheios de curiosidade justa, querendo saber onde e como eu pescara com tanta felicidade.

Decididamente, só uma "caçada de onça" poderia suplantar aquela pescaria!

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVI — MAIO 1943 — N.º 184

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Trabalho e Fraternidade

NA crónica do mês de Maio, dois acontentecimentos adquirem para nós relevo todo especial. Tal foi a sua significação e tão vasta e profunda a sua merecida repercussão, que não podemos deixar de lhes dar destacado registro. Queremos-nos referir às comemorações de 1.º de Maio, Dia do Trabalho, no Distrito Federal, que, como, aliás, via de regra nos derradeiros anos, se revestiram no ano em curso de singular imponência, e à visita que ao Brasil fez o general Higinio Morinigo, presidente da República do Paraguai, da valorosa nação irmã a que nos prendem tantos e tão sólidos laços de amizade e admiração. Ambos esses acontecimentos, já por si, pela natureza dos sentimentos que traduziram, dignos de louvor e entusiasmo, assumiram, em face da situação mundial trágica da hora presente, proporções ainda mais significativas e grandiosas — porque, de um lado, evidenciaram as disposições firmes dos nossos trabalhadores em envidar o melhor dos seus esforços em prol do progresso nacional e da vitória dos ideais democráticos e, do outro lado, a maravilhosa unidade moral dos povos americanos na defesa dos principios santos e fundamentais da civilização.

Cerca de cem mil trabalhadores da Capital da República reuniram-se, à tarde do dia universalmente consagrado ao trabalho, na esplanada do Castelo, para prestar a S. Excia. o Sr. Presidente Getúlio Vargas apoteótica manifestação de apreço. Era de notar o avultado número de cartazes conduzidos pelas diferentes representações trabalhistas com inscrições em que, do mesmo passo que se exaltava a obra jurídico-social do atual governo brasileiro e a personalidade do seu chefe, se refletia o ardente desejo dos nossos operários de que triunfe a causa das Nações Unidas. Em meio a uma festiva profusão de "VV", confundiam-se aquí e alí os nomes de SS. Excias. os Srs. Getúlio Vargas, Winston Churchill e Franklin Roosevelt. Donde o estarmos absolutamente seguros de que todos os nossos trabalhadores, como bons brasileiros e fiéis às tradições democráticas da nossa Pátria, saberão corresponder de maneira plena ao apelo que lhes fez S. Excia. o Presidente da República no sentido de, não somente permanecerem vigilantes contra as manobras ignominiosas dos sabotadores e quinta-colunistas, como de continuarem com redobrado empenho a "Batalha da Produção", afim de tornarmos cada vez mais eficiente o auxilio por nós prestado aos que lutam pela Liberdade.

Fruto de uma política nobremente humana de boa-vizinhança e boa-vontade — mas não apenas, como acentuou em discurso S. Excia. o Sr. Presidente Getúlio Vargas, no terreno abstrato da boa-vontade e sim numa colaboração permanente, alicerçada em realidades mutuamente interessantes — a visita ao nosso país do general Higinio Morinigo é mais um atestado eloquente da união americana deante de um mundo convulsionado pela ambição e pela ódio do banditismo totalitário. Justa foi, por conseguinte, a ressonância que tiveram essas formosas palavras pronunciadas pelo presidente da heróica nação irmã, por ocasião da homenagem que lhe foi prestada, no dia da sua chegada ao Rio, no Palácio Itamarati: "Na ordem universal das coisas, a liberdade representa a harmonia que equilibra, a justiça imanente que dignifica, e a mais bela floração do espirito humano. E' por isso que tanto o povo brasileiro quanto o paraguaio e toda a América não vacilaram um momento e correram pressurosos a defender o lábaro da Liberdade, no qual hoje, como há dezenove séculos, se deve escrever, com letras de fogo, o lema imortal — COM ESTE SINAL VENCERÁS!"

BARIRÍ — S. PAULO

Novo prédio onde funciona a estação da Empresa Telefônica de Bariri, S. Paulo.

Grupo fotografado na porta da nova estação telefônica de Bariri, no dia de sua inauguração. Além de telefonistas e visitantes, vêem-se os Srs. Oreste Garaldi, proprietario da empresa; Mario Garaldi, diretor, e Antonio Bueno de Souza, gerente.

EM 7 de Março último, a Empresa Telefônica Paulista, que fornece serviço telefónico à cidade de Bariri, S. Paulo, inaugurou a sua nova estação telefônica, depois das reformas complementares a que procedeu, de acordo com planos fornecidos para esse fim pela Companhia Telephonica Brasileira.

Desde 1940 existe acordo de tráfego-mútuo entre nossa Companhia e aquela empresa, de propriedade do Sr. Oreste Garaldi, tendo sido adquirido do Sr. Pedro da Silva Pinheiro em 1935.

Além de Bariri, a empresa presta serviços às seguintes localidades: Iacanga, séde do município; Soturna e Itajú, estando ligada Bariri a Jaú por circuito metálico de cobre.

As fotografias que estampamos, devidas à gentileza da Srta. Leonor Zampieri, Escriturária daquela empresa e apreciadora de SINO AZUL, foram tiradas no dia da inauguração da nova estação.

Grupo formado pelas telefonistas de Bariri vendo-se sentada a Srta. Leonor Zampieri escriturária.

Monstro marinho

FOI exibida, em Filadélfia, uma tartaruga de proporções, realmente, gigantescas. Media mais de 2m,25 de comprimento, por 2,m74 de largura, e depois de sangrada pesava 600 quilos.

A sua captura foi das mais emocionantes. Descobriram o extraordinário chelônio em aguas de Boon Island, na baia de Casco, quatro tripulantes de um barco de pesca, que usaram do recurso de colocar-lhe ao pescoço um nó corrediço. Foram necessárias doze horas para cansar a tartaruga e arrastá-la até à praia da ilha.

Riquezas do Brasil

AS reservas brasileiras de óleos vegetais excedem qualquer estimativa e podem suprir a procura mundial. Há milhões de palmeiras de coco babassú nos Estados do Maranhão, Piauí e Pará; 1.000 espécies de palmeiras de que mela duzia apenas está sendo comercialmente aproveitada, calculando-se em 6.000.000 os coqueiros existentes ao longo da costa do Brasil. E' tambem enorme no Brasil o potencial em óleos derivados da oiticica, do caroço de algodão, das bagas de mamona, da ucuuba, do murúmurú, da andiroba, do coco, da linhaça, etc.

30 anos de serviço

D. CATULINA DE OLIVEIRA LIMA, da Superintendência Geral, no Distrito Federal, completou a 22 de Abril último 30 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

D. Rita N. Madeira, Secretária do Sr. Superintendente Geral, fez-lhe entrega do emblema de ouro e esmeralda, na presença de outros funcionários do Escritório da Superintendência Geral.

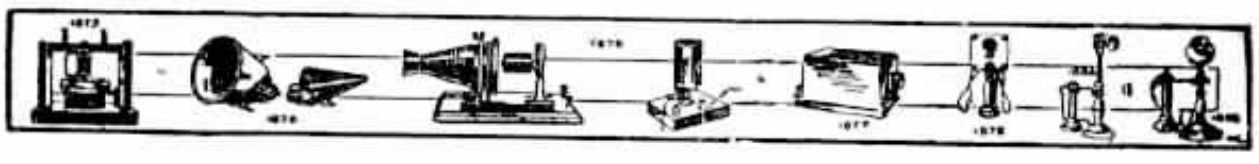
Na fotografia acima vê-se D. Catulina de Oliveira Lima, após receber o símbolo de tempo de serviço, cercada dos colegas que a homenagearam.

◆ ◆ ◆

Affonso Galassi

AFFONSO Galassi, Auxiliar Técnico da Secção Estudos da Planta, Divisão de S. Paulo, foi aposentado em Maio corrente, tendo recebido uma expressiva homenagem, com a presença de seus chefes, de grande número de colegas e amigos, fazendo uso da palavra João Egidio Araujo, Encarregado de Estudos da Planta Externa.

O homenageado recebeu de seus colegas como lembrança um relógio e várias cestas de flores, estas entregues à sua esposa, que tambem esteve presente à homenagem, tirando-se a fotografia acima, em que se vê Affonso Galassi cercado dos que lhe fizeram aquela carinhosa e justa manifestação de apreço.



VETERANOS

30 anos
Ayres L. Souza
Itapetininga
S. Paulo

25 anos
Raul Lindgren
Engenharia Geral - D. Federal

25 anos
Manoel J. Xavier Jr. - Construções
S. Paulo

25 anos
Alcindo H. Rodrigues - Est. da Planta -- D. F

20 anos
Hercilia C. Chauveau — Est. Tráfego — S. Paulo

20 anos
Elvira C. Ayres
Tráfego
D. Federal

20 anos
Laurinda Ribeiro Santos
S. Paulo

20 anos
Octavio T. Ramos
Conservação
D. Federal

20 anos
Dagoberto Mesquita -- Div. M. e R. - D. Federal

20 anos
Maria E. Simões
Ibitinga
S. Paulo

20 anos
Arthur Freitas
Sertãozinho
S. Paulo

20 anos
Iraimaia Gomes
Comercial
D. Federal

20 anos
Zoroastro F. Lima -- Campinas
S. Paulo

20 anos
José Gonçalves
S. João da Bôa Vista - S. Paulo

20 anos
José L. Silva
Alfredo Guedes
S. Paulo

20 anos
Alcides Zani
Marília
S. Paulo

10 anos
Tercilia Lima
Santos
S. Paulo

10 anos
Augusta Sant'Anna - Tráfego
D. Federal

10 anos
Solica Carlos
Tráfego
D. Federal

10 anos
Leonilda Buonodono - S. Carlos
S. Paulo

10 anos
Iracema Martins
Bauru
S. Paulo

10 anos
Idalina S. Lavorini -- Campinas
S. Paulo

10 anos
Gina Scaranari
Santos
S. Paulo

10 anos
Fausta Tognoli
Bragança
S. Paulo

10 anos
Conceição M. Carvalho - Traf.
D. Federal

10 anos
Maria F. Souza
Tráfego
D. Federal

10 anos
Oswaldo A. Almeida - Conserv.
D. Federal

10 anos
Ambrosio Velho Netto -- Amparo
S. Paulo

10 anos
Maria E. Lucatto
Jardinópolis
S. Paulo

10 anos
Renato Lombello
Campinas
S. Paulo

10 anos
Lazaro Germana
Conserv. - Interior — S. Paulo

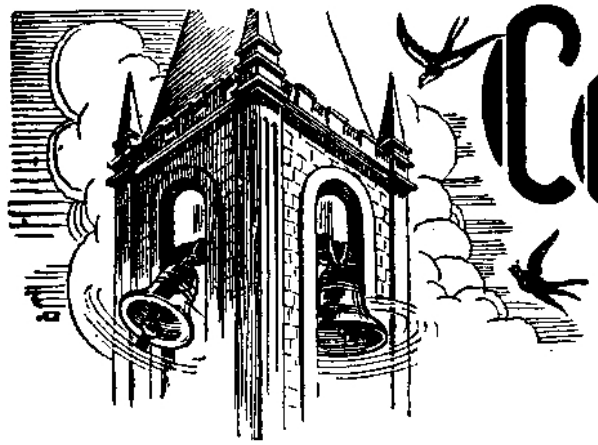
10 anos
Alfredo Fernandes Jr. - Santos
S. Paulo

10 anos
Francisco R. Pinto - Conservação
D. Federal

10 anos
Roque X. Jesus
Equipamento
D. Federal

10 anos
Milano R. Queré
Equipamento
D. Federal

10 anos
Alfredo Boyd Netto. - Equipam.
D. Federal



Carrilhão...

A opinião de uma telefonista-chefe americana do norte

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego

A SRA. Mary Schmich, Telefonista-Chefe em Freeport, Illinois, da Northwestern Telephone C., nos Estados Unidos da América do Norte, fez publicar em "Telephony", Vol. 123, n. 10, de Setembro de 1942, uma conferência pronunciada perante a "Associação das Companhias Telefônicas Independentes dos Estados Unidos da América do Norte", na qual emite sua opinião sobre os pontos que devem merecer maior atenção por parte de suas colegas durante a atual emergência criada pela guerra.

Estamos transcrevendo, a seguir, uma súmula dessa conferência, com algumas adaptações, para melhor compreensão dos assuntos tratados na mesma:

a) — Fazer contagens de chamadas com maior frequência afim de poder reajustar o pessoal de operação de acordo com a carga na mesa de ligações, visando um alvo duplo: bom serviço e economia.

b) — Estar sempre alerta para verificar onde existem falhas no serviço, por deficiência de equipamento, e levar tudo ao conhecimento do seu chefe, juntamente com as sugestões que julgar oportunas fazer.

c) — Dar assistência às novas empregadas e, embora em menor escala, tambem às empregadas que já estão em serviço regular. Algumas idéias novas ou mesmo a repetição do que já dizem as instruções em vigor, podem renovar as condições pessoais das empregadas e dar-lhes oportunidade para solução de alguma dúvida sobre a maneira de efetuar o serviço. O treinamento quanto mais uniforme tanto mais facil de ser executado.

d) — Escolher candidatas ao serviço telefônico com o máximo cuidado. Pelo fato de estarmos em situação de emergência não é que devemos nos contentar com o elemento mediocre.

e) — Proporcionar às empregadas todo o conforto pessoal possivel e pedir-lhes, quando necessário, o sacrifício que puderem oferecer à causa da coletividade.

f) — A saúde do pessoal e as condições do trabalho devem merecer toda a atenção, porque às vezes uma medida preventiva tomada a tempo evita prejuizos e dissabores.

g) — Providenciar sempre com o maior interesse para que estejam em dia as tiras de designação e os boletins afixados nas mesas de ligações.

h) — Cuidar de que as instruções de tráfego em vigor sejam lidas e estudadas pelos interessados e arquivadas convenientemente para consulta.

i) — Manter em dia e em local acessivel os endereços das telefonistas e de outras empregadas da estação, para as comunicações em casos de emergência.

Essas sugestões da Sra. Schmich são feitas no espírito de serviço à causa da pátria muito amada e traduzem aquele zelo que nós estamos habituados a notar no trabalho não só de nossas Telefonistas-Chefes, como de todo o pessoal do Departamento do Tráfego.

Clube de Tenis Independência

Excursão a Friburgo

UM grupo de tenistas do Clube de Tenis Independência (ex-Light Tennis Club) fez nos dias 1 e 2 de Maio último uma outra excursão a Friburgo, onde foram disputadas várias partidas com tenistas do Friburgo F. C. e da Sociedade Friburguense 1921.

Os excursionistas foram recebidos com muitas atenções e gentilezas por parte dos sócios daqueles clubes, jogando partidas muito interessantes e equilibradas. Essas partidas apresentaram os seguintes resultados: Hugo Villas Boas-Newton Motta (CTI) venceram Claudio do Valle e Manoel Jordão (Fri) por 6x2 e 6x3; Hugo Villas Boas (CTI) venceu Persio de Aguiar (Fri) por 6x2 e 6x3; Jorge de Azevedo e Octavio Mano (CTI) venceram Luiz Fonseca e Gilberto Pinto (Fri) por 3x6, 6x0 e 8x6; Rivaldo de Carvalho e Elias Baruck (Fri) venceram Ismael R. Machado e Silvano Silva (CTI) por 7x5 e 6x4; M. Soares e Ismael R. Machado (CTI) venceram Moacir Dantas e Rivaldo de Car-

Um grupo dos excursionistas do Clube de Tenis Independência.

Jogadores que disputaram a partida de duplas mistas.

Grupo de jogadores do Clube de Tenis Independência e dos clubes friburguenses.

Promoção no Tráfego

EM 1 de Abril último, foi promovida a Assistente de Telefonista-Chefe do Interurbano no Distrito Federal D. Zilah da Silva Valgas, que ingressou na Companhia Telephonica Brasileira em 12 de Dezembro de 1925 como Telefonista do Interurbano. D. Zilah da Silva Valgas foi promovida a Encarregada em 1 de Junho de 1931 e a Instrutora do Interurbano em 1 de Fevereiro de 1935, cargo esse que desempenhou com brilho invulgar.

◆ ◆

Argélia - América do Norte

NO dia 2 de Março último foi inaugurado o serviço rádio-telefônico entre os Estados Unidos e Argélia, no norte da Africa, o primeiro e único circuito direto de sua espécie, segundo declarou o Almirante Luke McNamee, presidente da Mackey Radio and Telegraph Company, filiada à International Telephone and Telegraph Corporation. Aquela empresa já inaugurou dezesseis circuitos internacionais rádio-telefônicos desde que os Estados Unidos entraram na guerra.

---

valho (Fri) por 6x1 e 6x3; Newton Motta e Raquel Mano (CTI) venceram Manoel Jordão e Cinira Dantas (Fri) por 6x2 e 6x2 e Raquel Mano (CTI) venceu Wanda Kuenzel (Fri) por 1x6, 6x2 e 6x4. Findos os jogos foi servido um farto lanche, constante de bebidas e doces, estando presentes todos os diretores do Friburgo F. C. e da Sociedade Friburguense 1921. Usou da palavra o Sr. José Passos Barreto, fazendo sentir a satisfação que proporcionara essa segunda visita à Friburgo dos esportistas lighteanos. Em nome da Delegação agradeceu Octavio C. Soares, que ressaltou a atitude altamente esportiva dos friburguenses. A Diretoria do Clube de Tenis Independência, por nosso intermédio, agradece aos Diretores do Friburgo F. C. e Sociedade Friburguense 1921 as atenções dispensadas aos componentes da Delegação que visitou aquela aprazivel cidade serrana.

Tombou a Serviço da Pátria

A ARMA traiçoeira do submarino, empregada pelo Eixo contra o Brasil, tem ceifado vidas de soldados e civis brasileiros que viajavam em águas costeiras, em navios de cabotagem nacional. Esses crimes provocaram justa repulsa popular contra os piratas nazi-facistas e com o correr do tempo as forças aéreas do Brasil têm vingado e continuarão a vingar aquelas vitimas indefesas da maldade dos que queriam escravizar o mundo, contando-se já oito submarinos do Eixo afundados por nossas forças em nossas costas.

Armas alemãs e italianas, tirando a vida a brasileiros que não estavam em guerra, espalharam o luto em todo o território nacional, pois esses passageiros dos navios afundados dirigiam-se uns do sul para o norte, outros do norte para o sul.

Esse luto atingiu tambem a família telefônica, porque uma daquelas vítimas foi um empregado da Companhia Telephonica Brasileira, convocado para o serviço militar e que viajava para se juntar à unidade de que o seu batalhão fazia parte.

A serviço de nossa Companhia, modesto mas diligente consertador de nossas oficinas, Guilherme Gomes atendeu à sua convocação com a alegria que enche o coração de todo o patriota que vê em perigo o solo em que nasceu e se sente feliz em poder defendê-lo.

Convocado em 29 de Junho de 1942, Guilherme Gomes despediu-se de seus companheiros e chefes e partiu para cumprir o seu dever. Tempos depois embarcava ele para o norte, a bordo do "Baependy", navio que foi torpedeado perto da Baia.

Entre os sobreviventes não foi encontrado Guilherme Gomes, que, de acordo com o Boletim do Exército n. 34, foi dado como desaparecido naquele torpedeamento.

O nosso saudoso companheiro tombou, assim, a serviço da Pátria, como um dos soldados brasileiros que lutam pela liberdade, pelo direito, pela democracia.

Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Curso de Socorristas — Posto N. 4

PROFESSORA — D. DAGMAR CONCEIÇÃO

LIÇÃO N. 9 (CONTINUAÇÃO)

SÍNCOPE SINE MATERIA, isto é, a que se observa em indivíduos aparentemente saudaveis, aparece geralmente em pessoas predispostas a ela pelas menores e mais diversas causas: — à simples vista de um animal (erpente, sapo, aranha, etc.), um espetáculo, a narração de uma operação, à vista de sangue, os gritos de um doente, etc. O calor excessivo de uma sala de teatros, o aperto de uma multidão, uma peça de roupa muito apertada ao corpo tambem podem ocasionar síncope. Todas esta síncopes são acidentes de pouca importância que cedem dentro de poucos instantes. O mesmo não se dá quando a síncope é consequência de uma afecção patológica ou sobrevem como complicação de uma hemorragia ou intoxicação. **Tratamento:** — Em presença de um indivíduo com uma síncope, a primeira coisa a fazer é impedir que ela se prolongue. Deve-se transportar o doente para local bem arejado ou para o ar livre e deitá-lo em decúbito dorsal, com a cabeça mais baixa do que as espáduas. Deve-se aceitar o auxílio de duas, no máximo três pessoas e afastar as demais. Desapertar então todas as peças de vestuário: — gravata, colarinho, camisa, cinta, calças, ligas, sapatos, enfim, tudo que contrinja o corpo; às vezes bastam algumas inhalações de amoníaco para que o doente torne a si. Se a síncope se prolongar, convem provocar as contrações cardíacas praticando fricções sobre o corpo, flagelando a face com a mão ou com um pano molhado em água fria, colocando sinapismo nas pernas e nos punhos e tirando-os logo que cesse a síncope. Sobre a região precordial aplicar compressas quentes, que devem ser renovadas constantemente. Introduzindo-se uma pena ou um pedaço pequeno de papel enrolado na narina, pode-se provocar a volta da respiração. Praticar injeções de cafeína ou de óleo canforado. Nos casos mais graves, praticar trações ritmadas da lingua e reaparecida a respiração dar um estimulante ao doente para beber (uma chícara de café quente, um pouco de vinho, champanha ou mesmo agua dente). Não se devem administrar líquidos enquanto não estiver restabelecida a respiração porque o líquido tomaria o caminho das vias aereas com possiveis acidentes graves. Uma vez debelada a síncope, deitar o doente em cama aquecida, indagar mais ou menos qual foi a causa da síncope e se esta apresentar probabilidades de um novo acesso pode provir de afecções cardíacas ou pleuro-pulmonares, febre tifóide ou febres perniciosas, de carater sincopal. Aconselha-se que se chame um médico, afim de evitar que o acidente se reproduza.

LIÇÃO N.º 10

INTERMAÇÃO

DÁ-SE o nome de intermação aos fenômenos gerais causados pelo excesso de calor. Quando a fonte deste é o sol, a intermação recebe o nome particular de "INSOLAÇÃO". Esses acidentes se produzem quase sempre entre as multidões expostas a um grande calor, ao sol ardente; ataca também os soldados em marcha, os operários que trabalham em caldeiras etc. Um indivíduo acometido de insolação sente vertigens, perturbações visuais, náuseas e às vezes cai como que fulminado. Nos casos ligeiros, deve-se transportar o doente para um lugar fresco, desapertar-lhe todas as roupas, capotes, ligas, etc., aspergir-lhe a face e a parte superior do tronco com água fresca, mantendo-o com a cabeça e o tronco elevados. Dá-se-lhe um pouco de café frio, chá, água fresca acidulada com caldo de limão, laranja, ácido citrico ou umas gotas de vinagre. Se for possivel, administra-se a seguinte poção:

Uso interno: — Acetato de amoníaco 10,0, Xarope de éter 40,0 e Hidrolato de melissa qs. pa 150,0.

Esta poção deve ser tomada em uma colher de sopa, de meia em meia hora. Se a temperatura do doente se mantiver acima de 38º, deve-se dar um banho de 10 minutos a 20º, aplicando-se água fria sobre a cabeça.

Nas formas graves com COMA, deve-se proceder da seguinte maneira:

1) Sangria, ventosas sarjadas na região lombar e sangue-sugas nas regiões mastoideas. Em caso de dispnéia acentuada, deve-se proceder à respiração artificial, tração da língua e inalação de oxigênio.

2) Injeções de eter, cafeína e estriquinina.

3) Banhos frios de 4 em 4 horas, saco de gelo na cabeça ou compressas frias.

4) Se com este tratamento a coma persiste ou sobrevem convulsões, faz-se uma punção lombar retirando-se 10 a 15 cc. de líquido, o que trará uma grande melhora.

5) Depois de passados os acidentes, combate-se a dor de cabeça com compressas frescas na fronte e na cabeça. O paciente fica então em dieta (leite) e repouso absoluto.

COMA — Perda do conhecimento, com conservação da respiração e da circulação.

ATAQUES CONVULSIVOS — EPILEPSIA E HISTERIA — Quasi sempre o ataque epileptico precedido de pródromos, sempre os mesmos, no mesmo indivíduo, que anunciam com certeza a sua aproximação. São, a principio, modificações de carater que podem preceder de 2 e 3 dias o aparecimento do ataque. Há exagero da irritabilidade quasi sempre no epileptico, ora um estado de alma taciturno que o afasta dos que o cercam, ora um estado de enxaquecas ou de insônia. Podem anunciá-lo perturbações vaso-motoras (ambos da face), perturbações digestivas, anorexia, etc. Um sinal a que se dá o nome de AURA faz com que o doente sinta que a crise se vai estabelecer dentro em pouco. Essas auras podem ser motoras (convulsões localizadas em alguns grupos musculares, desejo incontido de caminhar), sensitivas (calor, frio, cócegas), sensoriais (visão de chamas, saltitação dos objetos, cheiro desagradavel e nauseabundo, gôsto de sangue, ruido, injúrias, ameaças etc), intelectuais (perturbações da memória, divagações, etc.). Isto permite que às vezes o doente se acautele contra uma queda e procure ter sua crise evitando molestar-se. Logo em seguida ela se estabelece. O doente perde repentinamente os sentidos de nada mais se recordando sobre sua crise; solta um grito apavorante e cái; o corpo rigido como uma árvore tomba em bloco; a queda é brutal e não raro de consequências até funestas. O paciente morde a língua e uma baba espumosa e sanguinolenta se escapa pelas comissuras labiais. Surgem então as convulsões. Todos os músculos se fixam em extensão. Os membros superiores são distendidos ao longo do tronco, o polegar fletido sobre a palma da mão e os outros sobre ele; as pernas e os troncos são distendidos, a cabeça virada para trás, os músculos da face se contraem num ritus apavorante, os olhos convulsionados, respiração entrecortada e rumorosa. Vem depois as convulsões clônicas que atingem os músculos da face e dos membros e o doente debate-se de um modo

horroroso. A princípio a face torna-se lívida e em seguida asfíxica. As pupilas dilatadas no começo, contraem-se no fim da crise. A temperatura se eleva, o pulso se acelera e a tensão se torna mais elevada. Terminada esta fase, o doente cái em profundo sono, acompanhado de respiração profunda e estertorosa, de sudorese abundante; quando acorda, seu semblante exprime espanto e o doente não reconhece imediatamente onde está nem os que o cercam. Às vezes queixa-se de cansaço e cefalalgia. As convulsões podem durar muitas horas ou terminar em alguns minutos. A crise pode ser única num dia ou repetir-se muitas vezes, sem que o doente tenha saido do estado comatoso; enquanto que na epilepsia o ataque é noturno, na histeria é diurno. Neste a aura é abdominal (bolo histérico), não há grito inicial nem mordedura da língua; a perda de conhecimento é incompleta e o doente conserva a lembrança do seu ataque. O acesso pode durar até uma meia hora, volta imediatamente à atividade. O ataque histérico não deixa sinais da sua passagem, enquanto que o epiléptico não raro deixa como lembrança uma equimose, uma ferida uma queimadura e às vezes uma fratura. **Tratamento:** — Verificado o ataque e a sua especie (epiléptico), deve-se colocar um travesseiro sob a cabeça do doente ou em falta deste um pano qualquer dobrado. Deve-se desapertar tudo que o constranja, para que respire livremente. Pode-se conseguir que não morda a língua afastando-se os maxilares, de preferência com uma rolha, com um pano enrolado, etc.

Deve-se evitar que o epiléptico degluta a língua levantando fortemente o queixo. Nada mais se fará porque outra qualquer coisa só poderá aumentar a intensidade das convulsões, excitando o sistema nervoso como o fazem as sinapizações, flagelação, lavagens salinas, etc. Deixa-se que o doente se bata, protegendo-o apenas contra os choques que o possam maguar. No fim da crise o paciente apresenta respiração estertorosa e dorme. Deve-se respeitar esse sono e fazer-se silêncio em redor dele. Em caso de asfixia ou síncope, pode-se aplicar respiração artificial.

HISTÉRICO — Afastar os circunstantes do doente pois pela sua agitação, pela sua emoção e intervenção intempestiva nada mais faz do que constituir uma atmosfera de excitação em redor dele. Deve-se desapertar-lhe as roupas e calçados, deitá-lo e fazer inalação de amônea, éter, vinagre, etc. Deve-se fazer tambem compressão dos ovários, do epigástrio, das regiões sub-mamárias com energia e igualmente compressão leve dos olhos. Psicoterapia, sugestão, etc.

LIÇÃO N.º 11
ENVENENAMENTO E TRATAMENTO DE URGÊNCIA

CUIDADOS a ter com os envenenados — O envenenamento ou intoxicação aguda é a introdução no organismo de uma substância tóxica em dose bastante elevada para determinar imediatamente ou pouco tempo depois de sua absorpção fenômenos locais ou gerais graves e mesmo mortais. A introdução do veneno pode ser feita pela boca, por lavagens ou por injeção hipodérmica. A ação desses se exerce ora localmente (ácidos a bases), ora sobre o sistema nervoso (estriquinina), ora sobre o coração (digital), ora sobre o fígado (fósforo), etc. Quando o veneno é ingerido em alta dose, todos os orgãos são mais ou menos atingidos ao mesmo tempo. **Tratamento geral:**

1.º — Eliminar o mais depressa possivel completamente o veneno que penetrou no organismo.

2.º — Combater esse veneno e seus efeitos imediatos por uma substância que o neutralize quimicamente.

3.º — Corrigir as consequências que advieram da sua absorpção.

Para eliminar o veneno há dois meios rápidos: — o vômito e a lavagem do estômago, sendo este meio superior àquele. Provocam-se vômitos pela titilação da úvula ou véu palatino com pena de galinha, ingestão de água morna, salmoura, injeção de apomorfina que provoca vômitos fáceis e abundantes. Usa-se também a ingestão de POAIA numa das seguintes fórmulas:

— U. E.
Ipeca 0,20

(Para 1 papel. Mande 3. Tome 1 de 5 em 5 minutos).

— U. E.
Ipeca 1,0
Xarope de Ipeca 30,0

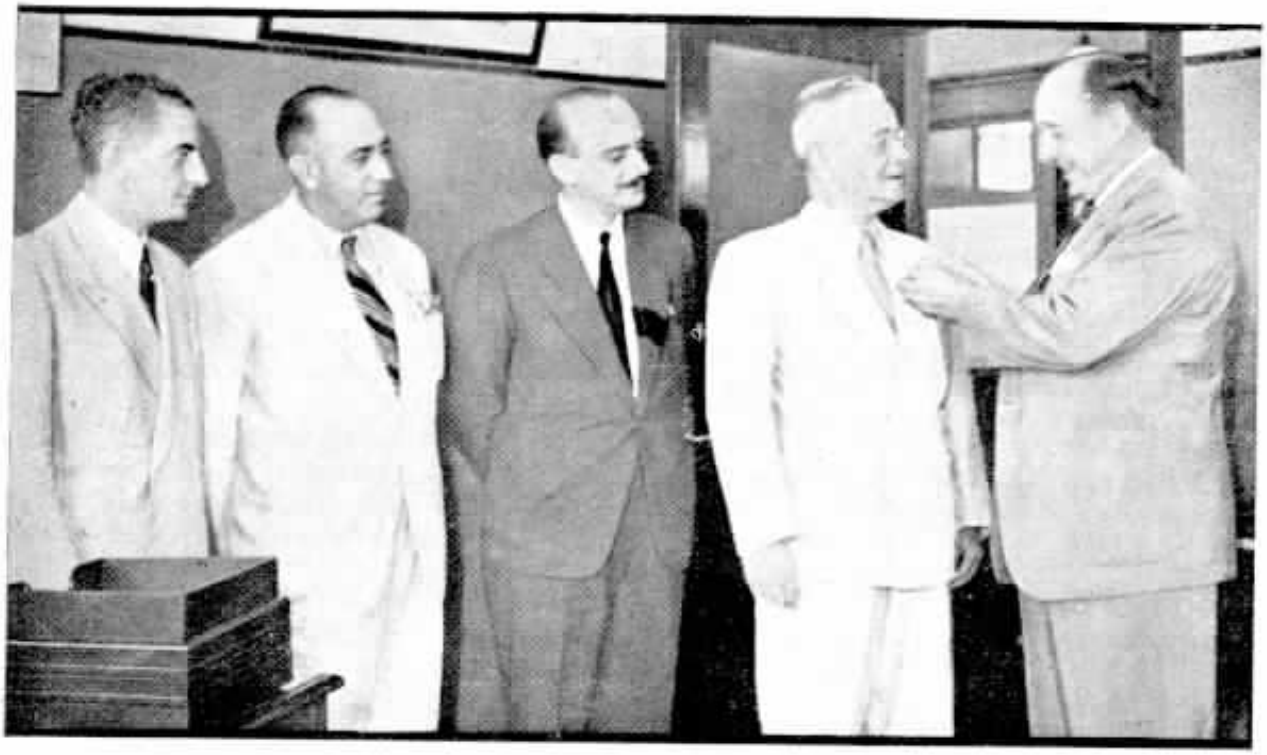
(Tome 1 colher das de chá de 2 em 2 minutos).

Como líquido de lavagem do estômago empregue-se como antídoto geral o leite; água de sabão nos envenenamentos pelos ácidos minerais água albuminosa que se prepara pela emulsão de três claras de ovo bem batidas, por litro dagua nos envenenamentos pelos ais minerais; água de cal, nos do ácido oxálico ou sal de azeda ; sulfato de sódio nos do ácido fênico; tanino nos dos alcalóides; hiposulfito de sódio nos da tintura de iodo. A lavagem do estômago será praticada por meio do tubo de Faucher ou na falta deste com um tubo de irrigador e um funil ordinário. Este recurso constitue um dos mais preciosos no tratamento aos envenenados. Quando a lavagem mecânica for impos ivel por qualquer motivo, deve-se alternar a ingestão abundante de líquidos com os vômitos. Como líquido de lavagem do estômago deve-se empregar apenas água pura, de sabão ou albuminosa. Livre o estômago de qualquer porção de substancia tóxica, administra-se então um purgativo que será de preferência salino e em alta dose.

LAVAGENS INTESTINAIS ABUNDANTES — LAVAGENS DO SANGUE PELAS INJEÇÕES DE SORO FISIOLÓGICO — Para esta lavagens usam-se injeções de cânfora ou cafeína. Fazem-se fricções com compressas embebidas em água quente e colocam-se botijas de água quente nos pés ou então saco. Fazem-se tambem inalações de oxigênio.

LAVAGEM DO ESTÔMAGO — Sabendo-se como proceder, basta um pouco de habilidade e calma para conseguir êxito. O tubo especial tem em uma das extremidades um pequeno orificio lateral medindo de comprimento 2 metros. A 40 centímetros dessa extremidade existe um traço preto. O tubo é adaptavel a um funil com capacidade para 1 litro e chama-se "TUBO DE FAUCHER"; é adotado em quase todos os hospitais.

TÉCNICA — Lavar rigorosamente o tubo, colocar a extremidade inferior sobre a língua do doente e mandar que e e faça movimentos de deglutição. Uma vez franqueado o istmo da garganta, o tubo será impelido rapidamente e logo que o traço preto chegue ao nivel da arcada dentária deve-se parar a introdução e derramar o líquido da lavagem no funil; em eguida elevar este acima da cabeça do paciente para facilitar o escoamento do líquido; logo que o funil esteja quase esgotado, deve-se baixá-lo até ao umbigo, de modo a formar o sifão para a saida do líquido introduzido na cavidade gástrica; deve-se repetir essa operação até que se tenha a certeza de ter evacuado todo o conteudo do estômago.



Raul Lindgren

APÓS 25 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira, aposentou-se no mês findo Raul Lindgren, da Engenharia Geral, Distrito Federal.

No dia de suas despedidas recebeu ele o emblema de ouro das mãos de T. L. Keener, Supervisor Comercial e de Tipografia, que se referiu à sua atuação como funcionário durante esses vinte e cinco anos, tendo Raul Lindgren agradecido as referências.

Na fotografia vemos: Raul Lindgren, quando recebia o emblema de T. L. Keener, acompanhado de Eugenio Pécora Seára, José Luiz Fernandes e Renato Fluza, todos da Engenharia Geral.

Ao se despedir, Raul Lindgren, que durante algum tempo colaborou em SINO AZUL, mandou-nos as linhas que abaixo publicamos.

COMO DESPEDIDA

"Estou aposentado, por invalidez e por velhice, que tambem é moléstia.

Minha obscura passagem pela Companhia Telephonica Brasileira apresenta três etapas distintas, as quais me causam satisfação verdadeira e sincera.

A primeira etapa foi de entusiasmo; a segunda, de perseverança; a terceira é de alegria natural e espontânea.

Entusiasmo, no início de uma nova ocupação, há 25 anos passados. Perseverança, na deliberação que tomei de dar o máximo de meu esforço e devotamento à emprêsa que me acolheu tão benevolamente, apesar de minhas aptidões simples e vulgares. Alegria, na constatação da simpatia, estima e consideração de meus superiores hierárquicos e de meus companheiros de trabalho, embora eu não tenha sido bastante agradavel com todos aqueles que me teem dispensado amizade e respeito, muito acima de meu valor.

Desejo acrescentar que não me julgo afastado desta excelente casa e que estou intimamente ligado pelo sentimento afetivo à grande entidade que é, sem favor algum, a nossa Companhia, onde tudo aprendemos, em diferentes esferas, até a ser bons.

Não quero alongar-me nesta demonstração de reconhecimento, para não fatigar o próximo; por conseguinte, aceitem um aperto de mão, o mais efusivo, e disponham de um amigo sem préstimos."

◆ ◆

A lagarta e a câmara de aquecimento

MUITO antes de o homem pensar em regular a temperatura por meio de certas substâncias isoladoras, já o estravagante inseto conhecido por lagarta sabia construir curiosas câmaras quentes para proteger seus ovos das inclemências do tempo. Ela os envolve, simplesmente, numa massa espumosa de borbulhas que atua como as nossas modernas câmaras de aquecimento. Seja qual for a temperatura exterior, os ovinhos estão sempre a salvo de seus rigores.

American Telephone and Telegraph Company

DADOS INTERESSANTES DO RELATÓRIO ANUAL

O Sr. S. L. Andrew, Chefe de Estatística da A. T. & T. Co., teve a gentileza de nos enviar, como nos anos anteriores, um exemplar do relatório anual apresentado em Fevereiro último aos acionistas da American Telephone and Telegraph Company e assinado pelo Sr. Walter S. Gifford, Presidente.

E' o 58º relatório anual. Devido à guerra, não pôde ele trazer a estatística mundial de telefones a que estávamos habituados, limitando-se a fornecer dados sobre o movimento do Sistema Bell.

Assim, em 1942, o número de telefones atingiu a 20.012.932 aparelhos, tendo havido um acréscimo de 1.171.800 telefones sobre 1941. O número de estações telefônicas subiu a 7.204, com o acréscimo de 76 sobre o ano anterior.

Mas o relatório constitue um registro de fatos notaveis ocorridos em 1942 e que mostram não só a pujança dessa formidavel empresa de comunicações, como o espírito patriótico que preside a toda a sua contribuição ao esforço nacional de guerra.

Ressalta ele que em 1942, primeiro ano de guerra, foram sem exemplo as requisições de serviço e de pessoal. Foram completadas ligações telefônicas em número maior três quartos de bilhão que no ano anterior, sendo que o aumento de chamadas de longa distância foi enorme. Para as forças armadas os serviços foram sempre projetados tendo a rapidez como condição básica, exigindo alguns o emprego de cerca de 1.000 homens em trabalho de tempo completo durante seis meses, com o dispêndio de seis milhões de dólares. Nalgumas das áreas não havia serviço telefônico e tudo era urgente, não admitindo grande demora.

Em regra, o serviço telefônico foi racionado, só sendo fornecido quase a pessoas ligadas ao esforço de guerra ou a segurança e saude pública. As extensões só eram fornecidas com a aprovação do governo, sendo negados durante o ano cerca de 425.000 pedidos de instalação de telefone e outros serviços.

A junta de produção de guerra proibiu o fabrico de aparelhamento telefônico, a não ser para uso das forças nos campos de batalha. Nas ligações para longa distância, a precedência cabe às chamadas necessárias à segurança nacional, mesmo com as linhas sobrecarregadas devido a qualquer catástrofe. 87 milhões de conversas telefônicas, quer locais quer de longa distância — eis a média diária do ano. Devido à guerra, houve mudanças de carga de serviço de uma hora do dia para outra ou congestionamento inesperado.

Uma campanha de publicidade pôs os assinantes e o público ao par das ordens governamentais racionando o serviço de longa distância, especialmente para um dos territorios em guerra, mostrando à população uma perfeita compreensão da situação.

O serviço rádio-telefônico transoceânico tem desempenhado papel importante na guerra, tendo sido instalados circuitos novos para Havaí, Panamá e Porto Rico e pela primeira vez circuitos diretos para a Guiana Holandesa e para o Chile.

Os Laboratórios Telefônicos Bell estão quase exclusivamente dedicados aos serviços de guerra e de defesa nacional, trabalhando cerca de 6.000 pessoas em mais de 300 projetos que exigem pesquisa, invenção e traçado, aplicando-se aos equipamentos para a guerra os mesmos princípios usados na comunicação automática, estando o estabelecimento perfeitamente aparelhado com pessoal competente e material apropriado.

Os Laboratórios Telefônicos Bell foram distinguidos com o premio "Army-Navy Production "E" Award".

Tambem a Western Electric Company recebeu essa recompensa como parte integrante do Sistema Bell, atendendo a fornecimentos ao governo na proporção de 82 por cento da produção, em que trabalharam cerca de 73.300 empregados.

O número de empregados do Sistema Bell, inclusive os Laboratórios Beil e a Western Electric Co., atingiu a 406.600, tendo havido um aumento de 26.700 sobre o ano anterior.

39.500 empregados foram servir nas forças armadas, inclusive 500 mulheres. Esse número crescerá com o aumento das convocações, razão por que já se estudou o meio de fazer face a essas perdas para que não seja prejudicado o serviço telefônico.

O relatório termina com elogiosas palavras à patriótica compreensão do público norte-americano diante das restrições impostas pela guerra e afirma que assim se pode contar com o grande exército telefônico de homens e mulheres no cumprimento completo de sua parte, tão essencial na frente interna, com o mesmo esforço eficaz, devotamento ao dever e elevada moral como os soldados combatentes têm demonstrado na frente de batalha.

Página Feminina

BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. MARIA DE SOUZA VELHO

A GUERRA que sustentámos contra os holandeses no século XVII, é rica de figuras heróicas de brasileiros e de episódios edificantes que põem de manifesto o entranhado amor de nossa gente pela terra em que nasceu e a sua inabalavel decisão de defender a todo custo a pátria estremecida contra os ataques de inimigos estrangeiros. Entre os nomes que se tornaram desde essa época dignos da veneração nacional, destaca-se o de D. Maria de Souza Velho. Hoje, que tantas mães brasileiras, concientes dos seus deveres cívicos, vem, de ânimo forte, os seus filhos incorporados às fileiras do Exército, da Aeronáutica e da Marinha, prontos a lutar pela honra e pela soberania do Brasil, em prol dos princípios democráticos, contra a tirania abjeta das nações totalitárias, o nome de D. Maria de Souza Velho adquire relêvo especial e elevada significação. Quando, forçado pela superioridade numérica e dos recursos bélicos de Van Schkoppe, Matias de Albuquerque abandonou vila Formosa e se foi refugiar em Serinhaem, aí conseguiu reorganizar as suas forças e repelir as hostes bátavas. Na peleja, que foi sangrenta, perdeu a vida Estevão Velho, filho da insigne matrona patrícia, que já havia, aliás, perdido na campanha tremenda dois outros filhos e um genro. Longe, porém, de se abater e se entregar ao desespero, ferida que fora na fibra mais sensivel do seu coração de mulher, D. Maria de Sousa chama os seus dois únicos filhos sobreviventes, os mais jovens de todos, um com 13 e outro com 14 anos, e lhes diz: "Tomai a espada e ide dar a vida com a mesma honra dos vossos irmãos por Deus, pela Pátria e pelo Rei." E mandou-os incorporarem-se às fileiras aguerridas dos intrépidos patriotas patrícios, que conseguiram, por fim, após ingentes esforços, após anos de lutas ferozes, expulsar definitivamente os invasores holandeses das terras do Brasil.

A personalidade

TODA mulher deve se preocupar em ter personalidade, isto é, um "it" inconfundivel que a envolve de um ambiente de admiração respeitosa.

A mulher de maneiras exageradas, de gestos espalhafatosos, de atitudes displicentes que ultrapassam os limites da simplicidade, está se diminuindo perante as outras mulheres e perdendo o prestigio moral entre os homens que sabem muito bem separar o joio do trigo.

Apesar da mentalidade futil que predomina atualmente, num mundo em que a mocidade de ambos os sexos, em sua maioria, só se preocupa com as coisas materiais da vida, o homem, por uma intuição natural, distingue entre a mulher de simples relações sociais e a que deve formar o seu lar.

Ora, em que pese o modernismo avançado da mulher, que pensa na independência de seu sexo sem se lembrar de que está presa ao homem por leis naturais, morais e espirituais; a formação do lar é a esperança que a sociedade mantém para não ver a desagregação da familia e a dissolução dos povos.

E a mulher destinada a continuar essa missão sagrada não pode fazer parte do grupo insensato das que timbram em ostentar modos desaprimorados, só pelo prazer da excentricidade. Aquela que construir a sua personalidade, suas bases sólidas da sobriedade e da educação será a vitoriosa no setor são do coração do homem, vitima por sua vez da confusão social.

Seja atraente, de maneiras encantadoras, mas com toda a naturalidade, sem os artifícios que às vezes deprimem, quando seu empenho deve ser o de possuir uma personalidade que inspire respeito e admiração.

Com relação ao rosto

O ROSTO humano, como aliás todo o corpo, atinge o seu melhor estado aos vinte e um anos de idade. A parte superior do rosto não cresce mais depois dos 15 anos de idade, mas a inferior continua se desenvolvendo durante muitos anos mais. Um iminente antropólogo estabeleceu que na velhice a boca se torna maior ,as orelhas mais largas e o nariz maior e mais largo.

Manchas de tinta

NADA mais simples para fazer desaparecer as manchas de tinta de escrever da roupa do que seja um pouco de bicarbonato de sodio misturado com água oxigenada e aplicado no lugar manchado durante algumas horas.

O Quilombo dos Palmares

(Fragmentos da História) - N.° 2

De FAUSTO CARDONA
Engenharia Geral — D. Federal

ENTRE os fastos da história pátria que, no mês de Maio, despertam a nossa atenção, está, sem dúvida, o episódio da libertação dos escravos.

Aquela mancha negra que, por séculos, enodôou as páginas da vida nacional, desenvolveu-se graças à ganância dos senhores inescrupulosos.

Um dos nossos problemas sempre foi o da falta de braços. Portugal possuia-os em número reduzido, o índio não servia para as lavouras, visto que não se submetia às imposições do branco, preferia morrer a trabalhar agrilhoado. A solução que o governo de Lisboa achou foi apelar para a Guiné, Angola, etc. E, assim, foram os africanos introduzidos por estes "brasis" afora.

A população de cor crescia depressa. Em 1798, no Brasil havia 800.000 brancos e 1.500.000 negros.

A causa da abolição sempre contou com a simpatia dos governantes, desde os primeiros dias da independência. José Bonifácio, o Patriarca, estudou aquele projeto, mas teve de abandoná-lo diante das dificuldades surgidas. Em 1831, os deputados Antônio e Ernesto Ferreira França (pai e filho) eram fervorosos emancipadores, mas o terreno era ainda esteril.

Só a 13 de Maio de 1888 foi que o Brasil concedeu libertação completa a 723.419 escravos. Foi a princesa Isabel, a Regente durante a ausência do Imperador Pedro II, que se achava gravemente enfermo em Milão, quem assinou o decreto.

A repercussão no exterior foi tão grande que, entre outras homenagens, o Papa Leão XIII condecorou a princesa redentora com a "Rosa de Ouro", distinção só conferida a altos dignitários do mundo oficial por atos de elevada projeção mundial.

Como todas as nossas questões, esta foi resolvida no momento e de maneira adequados. Não podiamos resolvê-la apressadamente porque então teríamos que "suportar as dolorosas consequências duma crise econômica". Já nos Estados Unidos a abolição provocara uma guerra.

Desde os primórdios da colonização que o Brasil precisava dos milhões de mãos pretas. A corôa procurava resolver aos poucos a questão por meio de leis protetoras, como a do "ventre livre". Mas os negociantes de "marfim negro" burlavam as leis e os tratados internacionais.

Pedro II, criatura liberal, de espírito democrático e de natureza intelectual, via com horror a escravidão do seu povo, e, por isso, sempre recusou conferir títulos de nobreza ou condecorações a individuos de fortuna feita com o tráfico africano. Era-lhe penoso, como amigo de Pasteur, Charcot, Wagner, Vitor Hugo, Lamartine, Nietzsch, ser considerado como o soberano do único império que tolerava a servidão.

Dentre todos os episódios da escravatura, o mais interessante talvez seja o da República dos Palmares.

Em 1655, nas Alagôas, um negro sonhou aliviar a dor dos irmãos de cativeiro e, para realizar seu ideal, intitulou-se capitão ou chefe dos companheiros.

A sua loquacidade e coragem deram-lhe um lugar de prestígio entre seus iguais e, por isso, chamavam-no Zumbí Gangusuma, isto é, o chefe Gangusuma.

Sob suas ordens, um grupo de escravos fugiu e fundou, entre palmeirais, o primeiro "mocambo", origem da mais sublime reação conhecida na nossa história, e que se intitulou: República dos Palmares.

Audacioso, forte e valente, o intimorato Zumbí reuniu, nas fraldas da Serra da Barriga, no rio São Francisco, cerca de 60.000 pretos fugidos. A "República" era constituida por grupos de aldeias ou "mocambos", tendo cada um quase 500 indivíduos.

No começo faltavam mulheres, mas, como na antiga Roma, Gangusuma raptava-as dos engenhos e povoações mais próximas.

E correu a fama da República como sendo o covil dos fugitivos. A notícia voou alvoroçando as senzalas e envergonhando os governadores que nada podiam explicar à Metrópole.

A primeira expedição contra os Palmares, chefiada pelo capitão André da Rocha, partiu em 1673 sem obter resultados práticos. A seguir, o coronel Jácomo Bezerra, com 600 homens, é desbaratado, o mesmo sucedendo ao governador Pedro de Almeida, à frente de 280 homens. Em 1677, Fernão Carrilho conseguiu algumas vitórias, graças aos socorros que ia recebendo.

Apesar dos incêndios lavrados em alguns "mocambos", e da morte de muitos "he-

rois de ébano", os Palmares continuavam invictos, recebendo mais adesões. O Zumbi contava ainda com 30.000 guerreiros. Este número de homens armados póde ser melhor avaliado se nos lembrarmos que, na guerra do Paraguai, o total das forças regulares dos aliados, Brasil, Argentina e Uruguai, ultrapassava pouco mais de 2.000 soldados, e que o aguerrido exército de Solano Lopes, meticulosamente organizado durante anos e instruido por missões militares européias, não chegava a 80.000 homens.

Gangusuma zombava dos arreganhos e investidas dos capitães-do-mato porque lhes desbaratava todas as forças expedicionárias e, além disso, assaltava as cidades mais próximas carregando tudo que fosse útil à existência dos Palmares. Cerca de 20 batalhas foram ganhas pelo Zumbi, nas quais era o primeiro a ir ao encontro do inimigo.

Desesperançados, os brancos celebraram com os Palmares um tratado de paz no qual se assegurava aos fugitivos uma independência em troca da mais perfeita quietude. As principais cláusulas do tratado eram:

a) passarem os negros a residir no lugar chamado Cacau, alí formando suas aldeias que seriam governadas por seus maiorais.

b) reconhecerem-se súditos de Portugal e receberem o batismo que lhes seria ministrado logo que se estabelecessem no novo lugar.

c) entregarem os cativos mais recentemente fugidos.

O Zumbi e outros adeptos não aceitaram aquele contrato. O governador Pedro de Almeida insistiu e enviou, ao chefe da República Negra, um seu tio, de nome Ingazochã, nada, porém, conseguindo. Aparentemente, havia uma trégua que durou pouco porque os dois partidos violavam o tratado: o governo escravizava os negros submetidos, e os palmares continuavam nas pilhagens e latrocínios.

O novo governador, D. Antônio de Melo, resolveu e jurou acabar com os Palmares. Solicitou a ajuda dos bandeirantes paulistas que, em bandos, afluiram capitaneados por Domingos George Velho, a quem pertenciam os terrenos conquistados e os negros aprisionados.

Os pretos opuseram forte resistência, digna de grandes generais, tornando impotente e até rechassando as forças de George Velho e Antônio de Melo. Este, furioso com as derrotas, pediu auxílio a vários Estados. Foi quando, como medida estratégica, o Gangusuma queimou os "mocambos" mais afastados e concentrou suas forças em volta do seu palácio que ficava no alto duma colina.

Srta. Rosalina de Sá, Telefonista de Cafelândia, Divisão do Estado de S. Paulo.

A luta foi titânica e renhida. Os gritos e imprecações dos feridos repercutiam pelas selvas e serranias. As forças do Zumbi foram-se enfraquecendo com o baque dos seus melhores chefes e com o estertorar dos mais valentes guerrilheiros.

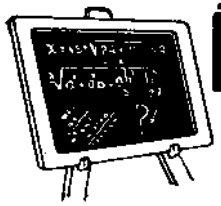
A superioridade, não só numérica como de armas, dos atacantes foi se impondo. No fragor da batalha, entre a intensa fuzilaria, Gangusuma, heróico, desprendido, concitou seus homens à sobrehumana reação visto que ele, rôto, sangrando, era o primeiro a dar o exemplo de coragem.

Reduzido a um pequeno grupo de valentes defensores, Zumbi recebia constantes ordens de rendição.

"Rende-te, negro miseravel!", "entrega-te, bandido!", berravam os brancos. Mas Gangusuma, trepado numa rocha escarpada, sondou o abismo com olhar duro e frio, e, depois de admirar a imensidão do firmamento, respondeu como um homem livre:

"Gangusuma, o chefe dos Palmares, só a Deus se entregará".

E atirou-se no vácuo, forçando, assim, as portas do Infinito e as da História...



PROBLEMAS...

REFRODUZIMOS abaixo alguns dados biográficos sobre o grande mestre Einstein, autor de uma teoria que veio revolucionar a ciência moderna, um dos mais ilustres matemáticos contemporâneos, senão o mais ilustre, que a fúria dos nazistas, inimigos das coisas superiormente intelectuais e honestas, expulsou da sua pátria de nascimento, levando-o a estabelecer o seu domicílio num país democrático, onde se respeita a liberdade humana e se dá valor aos sábios.

Albrecht Einstein, o criador da "Teoria da Relatividade", nasceu em 1879 em Ulm (Wurttemberg). Fez seus estudos secundarios em Munich e em Aarau (Suíça), e os estudos superiores na Escola Politécnica de Zurich, onde foi discípulo de Minkowski. Terminando o curso em 1902, exerceu durante algum tempo o cargo de engenheiro na repartição de patentes de invenção em Berne; dessa época datam os seus primeiros trabalhos científicos, tendo por objeto a Física molecular e em particular o movimento browniano. Publicou uma primeira memoria sobre a teoria da relatividade em 1905, nos Annalen der Physik e quatro anos depois foi nomeado professor na Universidade de Zurich, tendo ainda lecionado na Universidade de Praga. Em 1914, por proposta de Planck, foi nomeado titular de uma cadeira que a Academia de Ciências da Prússia fundou na Universidade de Berlim, tornando-se, tambem, diretor do Instituto de Pesquisas Físicas de Charlottenburg. No ano seguinte, publicou a sua teoria da relatividade generalizada, que esboçara desde 1911. Einstein, alem de matemático famoso, é violinista notavel. Vive atualmente na América do Norte por ter sido exilado pelo governo alemão.

São as seguintes as soluções dos problemas publicados em Fevereiro último.

1.º PROBLEMA

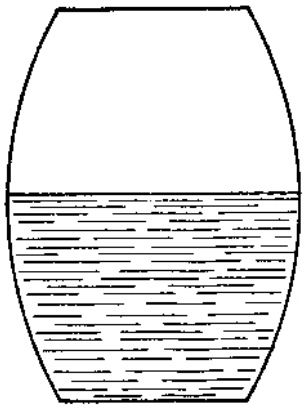
Há no enunciado deste problema uma ambiquidade intencional, que o leitor inteligente e capaz de raciocinar com justeza terá sabido desfazer. Se considerarmos, com efeito, que seria um tanto absurdo, senão impossivel, que uma raposa pudesse carregar seis patas (aves) de uma vez e que os pés dessas aves não se costumam denominar de patas, chega-se à conclusão que o enunciado do problema, propositadamente confuso para o tornar mais dificil, indica que cada raposa saiu com as suas quatro patas (pés) e com duas patas (aves). Nas primeira, terceira e quarta orações, a palavra "patas" refere-se logicamente a aves. Assim sendo, havia no galinheiro, antes do assalto das raposas, 9 patas (6 aves que foram levadas pelas 3 raposas mais 3 aves que ficaram).

2.º PROBLEMA

Como regra de três, o problema é facílimo e a resposta acode logo: 50 horas. Mas nem tudo que se pode calcular é lógico e coerente. Cumpre saber interpretar a significação dos números. Usar de inteligência. Por isso, apreciamos devidamente as respostas daqueles nossos colaboradores que, ao nos dar a solução numérica, frizaram ser impossivel a um gato comer em horas seguidas 50 ratos. O nosso objetivo era justamente tal advertência, pois queriamos experimentar a sagacidade dos nossos leitores.

Publicamos a seguir dois novos problemas:

1.º PROBLEMA

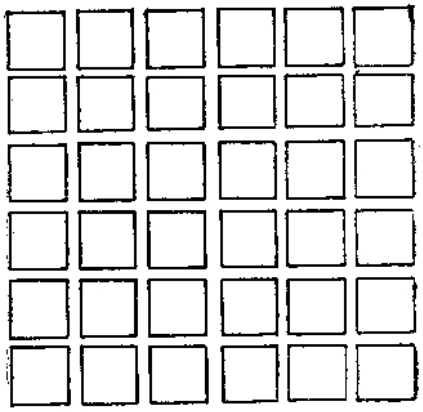


João pediu a Pedro — ambos eram negociantes — que lhe enviasse meio litro de um óleo especial. Pedro atendeu prontamente ao pedido, remetendo a João a quantidade do óleo especificado num recipiente de vidro transparente, de forma geométrica, como acima mostramos em figura, e com a capacidade exata de um litro. João, entretanto, ao receber a encomenda, mandou chamar Pedro e protestou que no recipiente havia menos de meio litro. Pedro retrucou dizendo que, ao contrário, havia mais do que a quantidade de óleo solicitada. Mas nem um nem outro dispunham no momento de medida alguma para verificar a exatidão das respectivas afirmações. Se um, empregando os dedos ou um pedaço de barbante, procurava medir o espaço cheio e compará-lo com o vasio, o outro não se conformava alegando fraude, sempre possivel em casos tais. E ficaram assim a discutir durante algum tempo. Um velho freguês, porem, que entrava, tomando conhecimento do ocorrido, observou calmamente, pondo fim à contenda:

— Mas é muito facil... Vejam só...

Como procedeu o freguê ?

2.º PROBLEMA



Disponham 36 cartas de jogar em 6 filas de 6 cartas cada uma como mostra o clichê acima. Em seguida, retirem 6 cartas quaisquer, de maneira que todas as filas, tantas as horizontais como as verticais, fiquem com um número par de cartas.

* * *

Vantagem da Geometria

Uma das vantagens do estudo da Geometria é levar ao nosso espírito a certeza de que não conhecemos suficientemente nem mesmo aquilo que sabemos com rigor e perfeição. **(Terrasson)**

* * *

Para limpar o estanho

Os objetos de estanho adquirem o aspecto dos de prata se sofrerem um tratamento que consiste em esfregá-los fortemente com um trapo de lã, embebido em algumas gotas de petroleo.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

JOAO PEREIRA DA SILVA e JOSE VICENTE, da Secção de Construcções de Linhas Interurbanas, Divisão de S. Paulo, cujos aniversários natalicios transcorreram respectivamente a 4 e 23 de Março último.

SRTA. GUARACI GODOI, Telefonista da Companhia Telephonica Brasileira, servindo na Estação Telefônica de Formiga, Minas Geraes.

FALECIMENTOS

CAUSOU profundo pezar no Tráfego, Distrito Federal, o falecimento de D. Colombina Brillo, Telefonista-Encarregada, e que grangeou sinceras amisades entre suas colegas e chefes. D. Colombina Brillo, cujo retrato estampamos ao lado, entrou para a nossa Companhia em 4 de Março de 1922. O seu passamento deu-se no dia 28 de Abril último.

— Faleceu no dia 29 de Abril último Saturnino Carvalho de Oliveira, da Conservação, no Distrito Federal, o qual entrou para a nossa Companhia em 17 de Fevereiro de 1939, sendo bastante estimado por seus companheiros e superiores.

— Gastão Rocha, da Secção Comercial, S. Paulo, passou pelo golpe doloroso de perder sua progenitora, D. Maria Elisa Gaspar Rocha, no dia 15 de Abril último, recebendo por esse motivo as expressões de solidariedade em sua dôr por parte de seus colegas e chefes e às quais SINO AZUL se associa.

— Faleceu no dia 13 de Abril último o Sr. Nicola Cardossi, pai das Srtas. Anna Thereza Cardossi e Ignez Cardossi, Telefonistas de Bebedouro, São Paulo, as quais agradecem por intermédio de SINO AZUL as atenções carinhosas que receberam de seus colegas e superiores nesse doloroso transe, acompanhando o enterro e comparecendo à missa.

NASCIMENTO

ACHA-SE enriquecido desde o dia 13 de Abril último o lar de José Simões Carvalho, da Secção de Exames de Linhas, de S. Paulo, e de sua esposa, D. Catharina de Souza Carvalho.

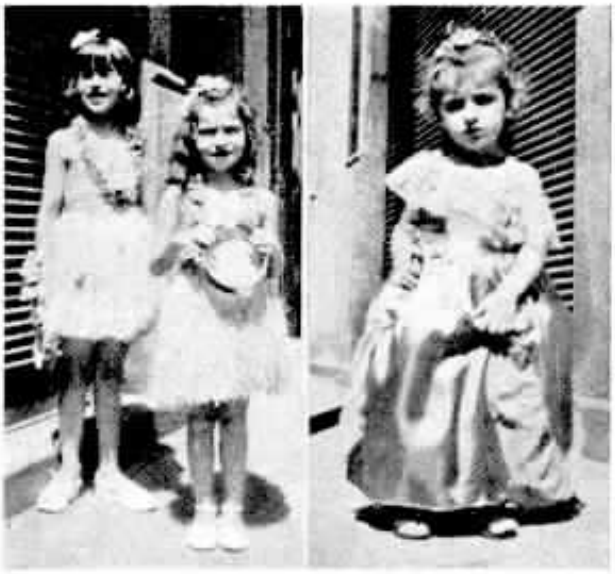
CASAMENTO

INDALECIO MOREIRA, do Tráfego, no Distrito Federal, contratou casamento com a Srta. Judith Pegado Cavalcante, em 23 de Abril último.

Festa de aniversario da menina Elca Deli, filha de Arthur Martinez, do Departamento de Empregos no Distrito Federal.

Página Infantil

LEVY, filho de Augusto Albuquerque, da Secção de Conservação, no Distrito Federal, e que completou nove anos no dia 4 de Abril último.



MIRIAM, ADELCI e MARISE, filhas de Adelino Carvalho e D. Maria de Lourdes Ferreira Carvalho, ex-funcionária de nossa Companhia, e sobrinho de D. Arminda F. Cardoso, do Tráfego, D. Federal.

SILVIO, filho de D. Aurora Cunha Corrêa e do Sr. Joaquim Freitas Corrêa e irmão de Nelson Freitas Corrêa, da Secção de Conservação, no Distrito Federal.

CLAUDIMIR, filho de Ovidio Nunes da Costa, Chefe da Estação de Itatiba, São Paulo.

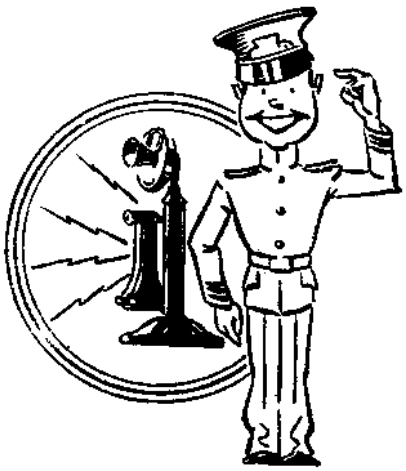
WILSON, filho de José Racero Escobar, funcionário da Secção de Equipamento, Distrito Federal.

VALMIR, filho de Joaquim Alves de Oliveira, da Escola da Planta, D. Federal, e de D. Flora Padrão de Oliveira.

JAIR, filho de D. Araci R. Arruda e do Sr. Francisco G. Arruda e sobrinho de D. Luiza G. Arruda, da Secção de Listas, D. Federal.

Os simuladores de trabalho

RODRIGO SOARES JUNIOR



SINO AZUL tem a honra de transcrever a seguir na íntegra, com a devida vênia, o brilhante artigo que o Dr. Rodrigo Soares Junior, Secretário da redação do "Diário Popular", de S. Paulo, publicou naquele importante orgão da imprensa paulistana, trabalho cheio de fina psicologia e que se adapta a todos os setores da atividade humana, constituindo uma crítica cujas consequências só podem ser uteis à formação da verdadeira personalidade, alicerçada na sinceridade, no espírito de justiça.

O EPISÓDIO daquele oficial americano que executou, através de todos os tropeços, uma arriscadíssima missão reservada da Casa Branca, para operar a ligação entre os revoltosos cubanos e o governo "yankee", sugeriu ao publicista Elbert Hubbard um interessantíssimo artigo, intitulado "Uma Mensagem a Garcia", que foi editado em milhões de exemplares.

As peripécias da aventura foram interpretadas em conhecidíssima fita cinematográfica. Quanto ao artigo aludido, desenvolve o tema de que muitos patrões e dirigentes de empresas só dificilmente encontram auxiliares dotados da boa vontade e do espírito de iniciativa necessários.

A idéia central do assunto é a seguinte: — tudo correria melhor, se os empregados, quando recebem ordens ou instruções de seus superiores, tratassem de cumpri-las imediatamente da melhor maneira possivel sem procurar de antemão descobrir estorvos, objeções ou pretextos para dificultar o serviço.

O conceito fundamental do artigo é excelente. Todos deveriamos, de fato, agir espontaneamente e com inteira dedicação às missões, pequenas ou grandes, que nos reservam. E é sabido que nos paises anglo-saxões, mais do que entre nós, reina um espirito de equipe e amistosa cooperação, que anima todo esforço coletivo.

O sr. Hubbard escreveu para um meio americano, onde existe um espirito de "service" muito desenvolvido, e mesmo assim achou oportuno fazer um apelo eloquente às boas disposições dos empregados.

Que poderia ele dizer num ambiente latino-americano, em que viceja tantas vezes, em lugar do senso de cooperação, o senso de desagregação?

Quanta gente, por estas bandas latino-americanas, não se irrita e desgosta com uma categoria muito perniciosa de indivíduos, infelizmente colocados com frequência em cargos de certa importancia técnica, econômica ou cultural?

O leitor, ou tem conhecimento direto ou há de ter ouvido falar que em muitos escritórios, oficinas e repartições, a autoridade recai em pessoas que dela só se utilizam em proveito próprio. Não exercem o mando com os olhos postos num interesse geral nem apelam para a concórdia do ambiente com o fito de promoverem o progresso da entidade ou da instituição a que pertencem.

Tais individuos só conhecem, a bem dizer, uma instituição: a própria pessoa. E' gente que vive com a mania de blasonar capacidades muito superiores aos seus méritos e não percebe, ou finge não perceber que o que alega fazer está em desproporção muito manifesta com o que faz realmente.

São os "simuladores de trabalho". E' um tipo que quer a todo o transe criar aos olhos da sociedade, ou pelo menos do círculo em que vive, a ilusão de que é o dínamo, a força motriz, o gasogênio da empresa ou da instituição em que trabalha.

Nós vivemos infelizmente num tempo em que as pessoas se desabituaram de cultivar a modéstia. Pelo menos no seu bom sentido, não no sentido de uma afetação de obscuridade e de apagamento, que pode ocultar várias formas de timidez orgulhosa, mas a modéstia, entendida como um predicado superior de educação e de respeito humano. A modéstia que é recato, pudor moral, reserva justamente medida e senso de justiça para reconhecer e premiar o merecimento alheio.

Tudo isso é bem diferente da prática social do "badalo" e das epidemias de homenagens e elogios mútuos, em que muito se comprazem os "simuladores de trabalho".

Não é possivel estudar todas as variedades dessa família. Em breve espaço o mais que se pode fazer, é fixar os traços essenciais comuns a uma classe de individuos a quem falta, primacialmente, o dom da generosidade. Generosidade na sua acepção elevada, e não na capacidade de dar algumas propinas eventuais.

Os "simuladores de trabalho" podem ser mais ou menos inteligentes, ou providos de alguma habilitação. Mas o que todos infalivelmente esquecem, é que os homens são largamente tributários do trabalho, uns dos outros. Por isso, transgridem sem escrúpulo essa lei de interdependência e recusam ferozmente admitir que outros possam figurar a seu lado com quaisquer títulos de merecimento e eficiência.

O simulador de trabalho é, por via de regra, um terrivel egoista, um egocêntrico que institue, nas entidades que chefia, o monopólio dos louvores à sua pessoa, querendo à fina força passar por um saerificado, jamais satisfeito com seus auxiliares e cooperadores.

O que mais o exaspera, é ouvir alguem dizer que ele não precisa se amofinar, que pode tomar sua vez de repouso e conceder um pouco de crédito à boa vontade alheia. Não. Ele quer ter a volúpia de queixar-se de que ninguem o ajuda, e ser ao mesmo tempo um fatigado que não pode gozar descanço. E agarra-se então ao seu cargo, a um lugar com teimosa persistência, como a ostra a um casco de navio, de medo que na sua ausência a continuidade normal dos serviços possa

desmentir a fama de indispensavel que ele faz questão de sustentar.

Nem todo simulador dessa laia, como dissémos, é totalmente inoperante e incompetente. Há modalidades. Mas quando ocorre um simulador ser conjuntamente um inepto, então o desastre, na esfera de interesses particulares ou públicos onde ele atua, é completo e quase irreparavel.

A empresa, organização ou serviço público que tem o infortúnio de ser abarcado por um exclusivista dessa marca, semelha a árvore enroscada pelos "urupês". Vai aos poucos perdendo seiva e substância. E à medida que ela definha e perece, asfixiada pelos tentáculos de um vaidoso e dos parasitas inevitaveis que o circundam, o simulador timbra em exteriorisar os aspectos de pressa e afobamento de um personagem super-ativo, ou o ar de fadiga e extenuação de uma vítima desamparada de auxílio. Há mesmo vaidades que preferem destruir uma instituição a deixá-la prosperar em outras mãos. Em compensação, á volta dos simuladores proliferam outros que sabem com astúcia tirar proveito das fraquezas alheias. Na vida dos nossos dias, toda alicerçada nos métodos e princípios da cooperação, esta hipertrofia do "eu", prejudicial à harmonia de todos os ambientes de produção e labor, denota uma lamentavel ruptura das mais comesinhas noções de solidariedade social.

Todo trabalho carece de uma certa atmosfera vivificante de simpatia humana, para não ser o tormento e a expiação da profecia bíblica.

Ora, um simulador, à testa de um conjunto de atividades, com a mania de tudo reduzir a si, ao seu esforço, à sua sabedoria, aos seus dotes privilegiados, torna-se um fator profundamente subversivo.

"A simpatia humana é um grande estimulante que nenhuma atitude fria e calculada poderia substituir — diz Henry Ford — num dos seus livros. — E' ela que está na base de todos os grandes progressos".

Esta doutrina, aplicada na indústria americana, produz os admiraveis resultados que se materialisam no êxito sem precedentes da produção de guerra em favor das democracias.

Sem esta compreensão superior das normas que orientam as grandes empresas, elas permaneceriam entorpecidas na rotina ou quiçá afrontariam os riscos da decadência técnica ou dos conflitos sociais.

"Devemos ser justos e trabalhar honestamente onde quer que seja" — ainda aconselha o mesmo Henry Ford. Partida de tal homem, a sentença cresce de valor, atendendo a que se trata de um capitão de indústrias, conhecido por seu personalismo e a sua concepção autoritária de gerir negócios. Mas o que Ford preconisa é o comando único, com alto senso das responsabilidades e a inteira dedicação do dirigente às suas funções, com nobres objetivos de servir ao país e à coletividade.

Essa dedicação corpo e alma, condicionada a um real valor e a um rígido senso moral, é coisa bem diferente da vaidade monopolisadora, que leva entre nós tantos pseudo-chefes a promover, como ato mais característico de sua administração, a inauguração do próprio retrato no salão de honra da casa ou o noticiário elogioso de seus aniversários, fora outras demonstrações a cargo dos aproveitadores e encensadores de todo naipe.

Hoje, mais do que nunca, é um contrassenso e uma imoralidade um indivíduo arrogar-se as glórias do que é o fruto de uma multiplicação de esforços, sacrifícios e boas vontades. Até no trabalho das fábricas mais completamente estandardizadas, o obreiro, cujos gestos e operações são regulados pela marcha cronométrica de um transportador de peças, dispende, além de um esforço físico que pode ser consideravel, um certo grau de engenho e reflexão que exprime sem dúvida uma apreciavel contribuição intelectual.

Não há serviço, por mais mecanisado que pareça, que não acuse a marca dos nossos traços pessoais. Como não levar em conta o que há de espiritual no esforço de cada um de nós que se insere numa obra coletiva, esforço ao qual se incorpora sempre uma centelha mental e o sinete de nossas emoções e de nossa sensibilidade?

Nos serviços de aparência intelectual mais rudimentar, na redação de cartas ou ofícios calcados em fórmulas correntes, na cópia de uma fatura ou num simples trabalho de dactilografia estampam-se requisitos de asseio, capricho e estética que indicam as tendências de um espírito e a qualidade de sua educação.

Encarado esse aspecto mais psicológico que técnico do trabalho, compreende-se como repercute dolorosamente na conciência dos empregados e fere os seus melindres ouvir um chefe ou um superior proclamar de boca cheia que sem ele nada andaria, ou tudo andaria às avessas e à matroca...

Extinguir nos outros o ardor de produzir, gravar nas almas moças e entusiastas o cunho de profundas e duradouras desilusões, é praticar uma vilania e cometer um verdadeiro roubo moral.

O reconhecimento do esforço alheio é um dever sagrado. Desprezá-lo por egoismo, negligência ou sentimento inferior de inveja, é um crime social. Nos Estados Unidos semelhantes delitos, dada a feição incontestavelmente generosa da vida americana, devem ser muito raros. E na Rússia Soviética, que agora demonstrou a sua formidavel capacidade de luta e organização, é muito provavel e quase certo que a figura do simulador de trabalho já se tornou um mito de outras épocas...

Pesquise um pouco o leitor o subconciente dos simuladores de trabalho que ele deve conhecer.

Observe como esses indivíduos que se pretendem laboriosos, lutadores, incansaveis, indispensáveis, insubstituiveis, abnegados e únicos a fazer o que fazem, são dominados por todos os estigmas da mentira. No fundo, uns bons gozadores, tudo neles é convencional e fictício. Atacados da mania de fingir o tipo que não são, eles inventam um passado que é um tecido de invencionice. Magníficos relicantes da lei do menor esforço, querem fazer a escalada das posições que a outros exigem suor e sacrifícios, deixando correr nas frontes um suor artificial, comparavel às lágrimas de glicerina que fazem chorar as belas estrelas de Hollywood.

Onde quer que se encontre, um simulador de trabalho é uma fonte latente de conflitos e discórdias, e com ele só lucram os exploradores e traficantes de sua mistificação.

Combater e desmascarar essa gente é um ato de benemerência e de higiene social. E não haverá melhor prevenção contra os desvios e as camuflagens da personalidade que tanto prejudicam os paises latino-americanos, do que ensinar desde a infância uma nova moral, que inspire o respeito e o culto da sinceridade, base do verdadeiro altruismo tão necessário para o mundo que se anuncia.

— Está tudo falsificado, minha senhora, na época atual, que mesmo diante da tosquia a gente fica em dúvida se a lã de carneiro é lã e pêlo.

(De "Midinette", Paris).

◆

NA ESTAÇÃO

O PASSAGEIRO — Terei tempo de dizer adeus a minha mulher?

O CONDUTOR — Não sei. Há quanto tempo o senhor é casado?

◆

E AS ÁGUAS SE ABRIRAM...

Hitler e Goering chegaram a Calais, na França, e ficaram olhando desconsolados através do Canal da Mancha em direção da Inglaterra. De repente, Goering disse: — Adolfo, tive uma idéia. Quando frequentava a escola, lembro-me de ter lido uma história de um homem que separou as águas do mar afim de que o seu exército o atravessasse a pé enxuto Mas julgo que era judeu...

Hitler, muito excitado e pouco se importando se o homem era judeu ou não, mandou imediatamente buscar um rabino, a quem perguntou se de fato houve um judeu que separou as águas do mar, deixando seco o leito do mar para o seu exército passar.

— Sim, senhor. Foi Moisés, respondeu o rabino.

— Onde está ele agora?

— Receio que tenha morrido há muito tempo.

— Bem, mas como foi que ele fez isso?

— Tocando o mar com uma vara que Deus lhe deu.

— E onde está essa vara agora? — perguntou Hitler.

— A vara está no Museu Britânico, em Londres.

AULA DE FÍSICA

— São transparentes todos os corpos através dos quais podemos ver — explicava o professor às suas alunas atentas.

Dê-me um exemplo de corpo tranparente, D. Maricota.

— Vidro...

— Outro!

— Buraco de fechadura.

◆

— O visinho teve mais de 40 graus de febre. Isso foi comentado por toda a gente. Você nunca chegou a tanto!

— Desculpa-me; é que eu não sou ambicioso.

(De "Midinette", Paris).

◆

CONSOLO

— E as crianças choram muito à noite?

— Choram: mas felizmente uma delas grita tão alto que não se ouve a outra.

— Compra-me um colar de pérolas, Juca!

— Querida, não imites as crianças quando saem com os pais e pedem o que vêem. Serias assaltada pelos ladrões.

(De "Midinette", Paris).

◆

CRIME

— Vou matar o imbecil que se casou com minha mulher.

— Meu Deus do céu! Um assassinio?

— Não; um suicidio.

◆

NO TRIBUNAL

O JUIZ — Que ofício tem o senhor?

O ACUSADO — Nenhum, senhor juiz.

O JUIZ — E de que vive, então?

O ACUSADO — Vivo de... privações... de sentidos...

— Capitão, achamos que descobrimos um novo processo de estender linhas telefônicas na floresta.

(Gentileza de "Indiana Telephone News").

Impresso na
Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

OS TELEFONES

concorrem para a destruição do inimigo...

O material destinado à produção de telefones está sendo aplicado na construção de possantes bombardeiros que levam, a todas as frentes de combate, a prova esmagadora do crescente poderio das Nações Aliadas.

Ao usar o Serviço Telefônico Interurbano, lembre-se das dificuldades impostas pela guerra e de que êsse serviço, apesar de tudo, como fatôr eficiente nos trabalhos de defesa geral do país, transmite a enormes distâncias: ordens de comando, soluções de negócios e a palavra saudosa daquele que esta em luta pela Pátria.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

● Disque "01" para pedir sua ligação para qualquer cidade (exceto Niterói) ligada à Rede Interurbana. Para Niterói disque "07". As ligações interurbanas são mais rápidas e custam menos quando feitas para qualquer pessoa, de telefone para telefone

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO GERAL E INTERURBANO

Sino Azul

JUNHO 1943 ANO XVI N.º 185

NOVO CABO SUBTERRÂNEO

(1)

(2)

(3)

(4)

Aspectos dos trabalhos

1 — Cabo de Atura. Instalação em Caxias. Primeira bobina.
2 — Carro-Guincho.
3 — Trabalho de abertura de vala em Caxias.
4 — Cabo de Atura em Caxias. Ainda a primeira bobina.
5 — Abertura de valas próximo à linha férrea.
6 — Instalação em Caxias.
7 — Alto da Serra. Abertura de vala.

(5)

(6)

(7)

PARA PETRÓPOLIS

A fotografia à direita mostra o prosseguimento eficiente dos trabalhos de instalação do cabo, já em Petrópolis, na rua Tereza.

ENTRE os importantes melhoramentos com que conta atualmente Petrópolis, figura, em lugar de relevo, a instalação do novo cabo telefônico subterrâneo que hoje une a Capital da República à encantadora cidade serrana. A instalação desse cabo era uma necessidade que se impunha em face não somente do consideravel progresso que vem apresentando nos derradeiros anos a aprazivel Cidade das Hortênsias, como tambem dos frequentes pedidos de linhas, feitos à nossa Companhia, para transmissões radiofônicas. Preocupava-se, assim, a Companhia Telephonica Brasileira — e o conseguiu brilhantemente — em tornar mais rápidas e eficientes as comunicações telefônicas entre o Rio e Petrópolis.

Ainda na rua Tereza, em Petrópolis, precisando britar a rocha.

Se é verdade, com efeito, que o Distrito Federal vai-se transformando dia a dia num centro urbano cada vez mais belo e opulento, numa das mais formosas e ricas capitais do mundo, não é menos verdade que o desenvolvimento de Petrópolis constitue justo motivo de orgulho para quantos nasceram no próspero Estado do Rio de Janeiro. Petrópolis, cujo centenário se comemorou a 16 de Março último, não é apenas, cumpre que se diga, uma cidade de clima salubérrimo, maravilhosamente dotada pela natureza, onde se reune durante o verão a fina flor da nossa sociedade — cidade de sonho e elegância — senão ainda um núcleo admiravel de trabalho intenso e construtor. Lá se encontram, em terras que foram da Fazenda do Córrego Seco e do Padre Corrêa, das quais se enamoraram os olhos deslumbrados de D. Pedro I, que não resistiu à tentação de as adquirir, elementos vários e fortes de atração turística — a Catedral, com os túmulos de D. Pedro II e da Imperatriz, D. Teresa Cristina; o Museu Imperial; o Palácio Itaboraí, residência oficial dos governadores do Estado; a Exposição de Flores e Frutos, Aves e Pecuária, que se realiza sempre, com grande êxito, por ocasião da estação do veraneio, etc. — mas lá se observa, do mesmo passo, índice do espírito empreendedor e dinâmico de sua gente, uma exuberante atividade já no que toca à indústria, já à agricultura, ao comércio e à criação de animais. Não será, pois, de admirar que a linda cidade fluminense da Serra dos Orgãos, de tão fidalgas tradições, venha apresentando, mercê do esforço e da inteligência dos seus filhos, tão admiravel quão rápido progresso através dos seus cem anos de existência — progresso para o qual a Companhia Telephonica Brasileira, na medida das suas possibilidades, se envaidece de procurar concorrer.

Exemplo dessa asserção é

a instalação do cabo Caxias-Petrópolis, cujos trabalhos se iniciaram a 13 de Agosto de 41 e terminaram — se não tomarmos em consideração o puxamento do último lance — a 26 de Abril do ano p. passado. Trata-se de um cabo de fabricação nacional (Pirelli), com 76 pares, 5 dos quais, especiais, são blindados e destinados a transmissões radiofônicas. Funciona com gás sob pressão insuflado em seu interior — o que, com ser uma inovação, apresenta a vantagem de proteger os fios do cabo contra os riscos da humidade consequente à penetração da agua através de um pertuito acaso existente na capa do cabo: estando o gás sob pressão, escapar-se-á ele através do orifício impedindo a entrada do líquido.

O antigo sistema de comunicações telefônicas, de linhas aéreas, entre ambas as cidades citadas, conquanto eficiente e ainda em funcionamento, era objeto de constantes e urgentes reparos provocados por quedas de árvores e furtos de fios de cobre. Compõe-se ele de um cabo aéreo que se extende da Estação 23/43, I. U., na rua do Costa, no Distrito Federal, até Braz de Pina, nos subúrbios da Leopoldina, donde segue em fios nús, num total de 80 linhas, até Petrópolis.

O atual sistema é representado por um cabo subterráneo, de cerca de 36 km. de comprimento, que parte da Estação Repetidora de Caxias, ganha a Estrada Rio-Petrópolis, galga o Alto da Serra e vai ter, finalmente, àquela que já foi pela sua importância, nos começos da República, a capital do Estado do Rio. Possue 19 caixas subterrâneas para pupinização e 136, pequenas, nos pontos de emenda. Evidencia-se, de conseguinte, facilmente, uma notavel série de vantagens do atual sobre o anterior sistema, o que bem demonstra os esforços nunca esmorecidos da nossa Companhia em melhorar continuamente os serviços que presta ao pùblico.

Não obstante o vulto da obra, projetada, aliás, cuidadosamente pela Divisão de Minas e Rio, após meticulosos estudos, os trabalhos transcorreram em ótimas condições, quer sob o ponto de vista dos resultados técnicos obtidos, quer sob o ponto de vista do seu rendimento. A execução do plano esteve a cargo do Departamento de Construção, superintendido por L. S. Mason, ao qual prestaram preciosa colaboração os encarregados de serviço Annibal Aves, Manoel Gomes, Amaro de Vasconcellos Dias e Juvenal Masseran. Merece ser destacado o espírito de cooperação e camaradagem, de par com inegavel proficiência, revelado por todos quantos tomaram parte na importante e árdua tarefa. Recordemos, de passagem, para exemplificar muito de leve a soma de esforços despendidos e a natureza dos problemas que se apresentavam por vezes à argúcia e à competéncia dos seus responsáveis, o longo e acidentado trajeto percorrido pelo cabo Caxias-Petrópolis, durante o qual este atravessou rios e pontes, subiu montanhas, margeou linhas de estrada de ferro, mergulhou no seio da rocha, etc. Certas particularidades da construção tiveram que ser minuciosamente resolvidas, afim de evitar acidentes futuros mais ou menos sérios, como as relacionadas com a abertura de valas junto à via férrea da Leopoldina Railway em trechos em que o terreno, pouco consistente, poderia sofrer desmoronamentos ou provocar descarrilhamentos. Tudo, entretanto, se processou da melhor maneira, segundo a precisão dos cálculos feitos. Não nos esqueçamos de citar, tambem, como prova do esforço e da dedicação dos nossos companheiros, as vezes várias em que se viram obrigados a trabalhar sob chuvas torrenciais, por caminhos lamacentos tornados intransitáveis, o que dificultava consideravelmente o transporte dos canos maiores, etc. As chuvas, por outro lado, encharcando as cordas de puxamento do cabo, aumentavam-lhes o peso e faziam com que o seu manejo se apresentasse singularmente penoso. Ademais, da Estação de Atura em diante, devido à impossibilidade de se usar o carro-guincho — que já em um trecho anterior, em virtude de circunstâncias especiais, teve que puxar várias toneladas de corda e cabo — este foi puxado a ombro até o Alto da Serra. Foi um serviço que, na verdade, exigiu muito esforço e coragem. As turmas, porém, empregaram-se a fundo e chegaram a conseguir instalar, por dia, cerca de 1.856 m. de cabo. Nada houve, em suma, capaz de

Insuflação de gás no cabo, afim de verificar se houve dano.

Petrópolis, rua Aureliano Coutinho. Abertura do solo para assentamento do cabo.

perturbar as atividades eficientes dos empregados da nossa Companhia, graças às quais se pôde realizar, com pleno êxito, o notavel melhoramento de que damos notícia e que tanto veio beneficiar as comunicações telefônicas entre a capital da República e a encantadora cidade de Petrópolis.

CABO CAXIAS-ATURA

Ao tratarmos da instalação do cabo Caxias-Petrópolis, não podemos deixar de registrar, tambem, a instalação, que foi levada a efeito ao mesmo tempo que aquela, do cabo Caxias-Atura, obra igualmente de vulto que teve por fim não sómente facilitar as comunicações telefônicas entre o Rio e diversas cidades fluminenses, tais como Meriti, Bananal de D. Pedro, Suruí, Magé, Visconde de Itaboraí, etc., senão ainda criar um sistema de comunicações telefônicas por terra entre o Distrito Federal e Niterói e atender com maior rapidez as chamadas telefônicas entre a capital da República e diferentes cidades de Minas Gerais: Belo Horizonte, Barbacena, Santos Dumont, Lafayette, etc.

O cabo Caxias-Atura, que funciona tambem com gás sob pressão contido em seu interior, é um cabo de procedência norte-americana (Standard), com 19 quadras (76 pares) e o mesmo sistema de proteção que o anterior. Segue idêntica rota que o de Caxias-Petrópolis até o seu objetivo final (Atura), o que equivale a dizer que se extende por uma distância de quase 10 km. Possue 6 caixas de pupinização, das quais 5, subterrâneas, 1, aérea; 5 caixas subterrâneas pequenas, sem contar as que foram aproveitadas do cabo de que nos ocupamos em primeiro lugar.

SINO AZUL, registrando ambos esses acontecimentos, está certo de merecidamente pôr em relevo duas obras que valem por uma afirmação eloquente do espírito progressista da Companhia Telephonica Brasileira e dos seus propósitos superiores de sempre servir o público de maneira cada vez melhor.

Elogiosas referências ao nosso serviço

AS espiêndidas qualidades de dedicação e eficiência das telefonistas da Companhia Telephonica Brasileira de vez em quando transpõem o ambiente do serviço telefônico, impressionando mais vivamente os assinantes quando elas são aplicadas em providências que resolvem situações difíceis.

Recentemente, por motivo de um incêndio que ameaçou destruir uma dependência da Usina Santa Maria, no Município de Campos, e tambem por ocasião do Congresso Eucarístico de Petrópolis, teve a administração de nossa Companhia a satisfação de receber as seguintes comunicações:

"Usina Santa Maria, 27 de Maio de 1943.

À Companhia Telephonica Brasileira — Estado do Rio — Campos.

Senhor Gerente.

Vimos pela presente solicitar-lhe a fineza de transmitir à telefonista-chefe dessa Agência os agradecimentos desta Usina, pela solicitude e presteza porque atendeu e encaminhou, no dia 20 do corrente, as ligações telefônicas pedidas por esta administração, por ocasião do incêndio que ameaçou destruir nossa fábrica.

Embora habituados à atenção e cortezia da aludida funcionária, não queremos deixar de realçar nesta hora os bons serviços que nos prestou, mostrando-se digna do delicado cargo que lhe confiou essa Empresa.

Saudações. — Usina Santa Maria S. A. — (a) *Jorge Pereira Pinto* — Diretor Gerente."

"Congresso Eucarístico de Petrópolis
Secretariado

Às senhoras Telefonistas o Conde Pereira Carneiro cumprimenta e agradece as atenções que lhe foram dispensadas e o cuidado no serviço telefônico."

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVI — JUNHO 1943 — N.º 185

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

A guerra total e a "fibra" democrática

A GUERRA moderna, com os seus métodos excepcionalmente brutais e aperfeiçoadíssimos, não exige a preparação apenas dos soldados que se vão bater nas linhas de frente, mas tambem das populações civis, que permanecem à retaguarda e que, por conseguinte, à luz do direito e dos mais elementares sentimentos de humanidade, deveram estar fora do âmbito da luta propriamente dita, resguardada, moralmente, da violência destruidora das ofensivas bélicas. Deveram estar, mas o não estão hoje, apesar de vivermos em pleno século XX. E' que, se a guerra, fruto do ódio e da selvageria, sempre constituiu, na história da civilização, um fenômeno repulsivo, se reveste, na era atual, de características positivamente monstruosas. E' a grande obra trágica do nazi-nipo-fascismo... O ataque às cidades abertas; o bombardeamento de hospitais e escolas; o metralhar, nas estradas, levas de fugitivos aterrorizados e indefesos; o torpedeamento, sem aviso prévio, de inermes navios mercantes, em que viajam mulheres e crianças; o rompimento subitâneo e traiçoeiro das hostilidades, enquanto embaixadores, de olhar hipócrita e remelento, simulam esperar, nas ante-câmaras dos ministérios, o prosseguimento de negociações; os covardes e horripilantes assassínios de refens, presos para pagarem com a vida a rebeldia dos que se levantaram contra o chicote dos tiranos, etc. formam, de preferência, os processos postos em prática, nos domínios da arte militar, por essa corja de fanáticos que um histérico pintor de paredes, de comparsaria com um histrião, já desmoralizado, e um ridículo manipanço, conseguiu hipnotizar e desvairar. Que o digam a Polônia e a França: que o digam os heróicos habitantes de Londres, que escreveram, nestes últimos tempos, a maior epopéia de todos os tempos; que o digam os Estados Unidos, de cuja memória não se varrerá jamais a lembrança das cenas dantescas de Pearl Harbor; que o digamos nós, brasileiros, que ainda choramos, sem remédio, a perda de tantos irmãos nossos, vítimas da hedionda pirataria do Eixo!... Que o digamos todos nós, que defendemos a pureza e a grandeza dos ideais democráticos contra a crueldade e a barbaria dos regimes totalitários, mas que o futuro também diga da estrondosa vitória que haveremos de obter sobre os inimigos da civilização, porque o crime jamais suplantará a justiça nem há forças humanas capazes de interromper a marcha incomparável do progresso! Conosco está a razão, conosco estará a vitória... Já os miseráveis eixistas vão experimentando, aqui e alí, o vigor, para eles decepcionante, do pulso aliado...

NA famigerada guerra total, diabólica invenção germânica, o massacre dos inocentes entra nos planos de campanha elaborados pelos estados-maiores. Não se valem estes, presentemente, apenas dos novos e terríveis engenhos bélicos, que vieram dotar as forças armadas de tão espantoso poder de destruição — gigantescos aviões de bombardeio, "tanks" devastadores, bombas que pesam toneladas e arrasam quarteirões inteiros... — senão tambem de processos, repugnantes na sua essência, mas igualmente perigosos e eficientes, entre os quais — o quintacolunismo, a infiltração de idéias dissolventes da nacionalidade, a espionagem da peor espécie... — sobreleva, pela sua iniquidade, o aniquilamento das populações civis, afim de que nelas se estabeleça o pânico, e com ele o desânimo, primeira etapa da capitulação... Com o que não contavam, entretanto, os eixistas — e para êles resultou num tremendo erro de cálculo... — foi com a "fibra" dos que lutam em prol dos ideais democráticos, insensível ao medo e suficientemente forte para esmagar os responsáveis pela pavorosa luta que ora ensanguenta o mundo, como de fato vai esmagando...

E. J. Peterson

Homenagem a um veterano — Um agradavel encontro

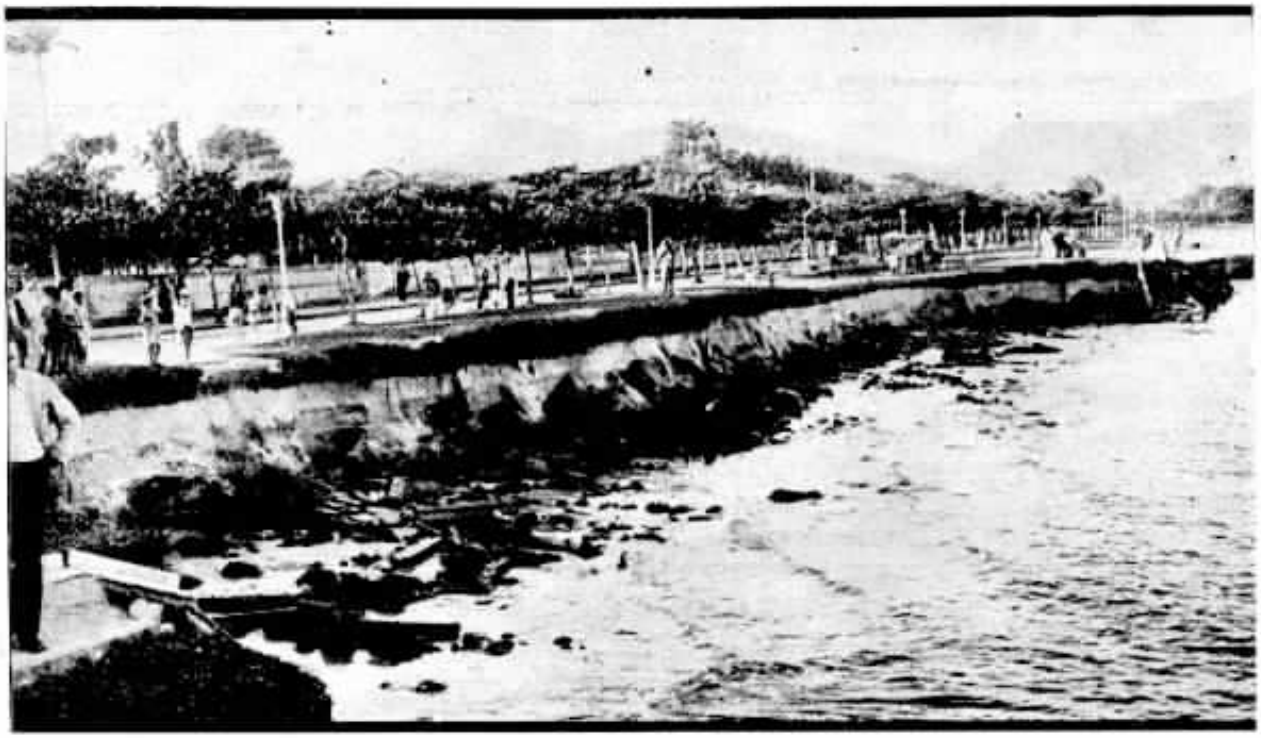
E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados de Minas e Rio de Janeiro, faz parte do grupo de verdadeiros veteranos da Companhia Telephonica Brasileira, isto é, daqueles que, como pioneiros de um vasto empreendimento, ajudaram, com plena eficiência, a construir a grande organização que hoje é a CTB. Vindo para o Brasil em 1908, E. J. Peterson dedicou-se aos serviços de construção da rêde externa de nossa Companhia, em que trabalhou até Março de 1929, quando foi nomeado Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo. Nos dez anos em que exerceu essas funções, deu notavel desenvolvimento aos nossos serviços no interior do grande Estado, não só nas redes locais como na rêde interurbana. Em Junho de 1939 foi transferido para Superintendente da Divisão dos Estados de Minas e Rio, onde suas excelentes qualidades de técnico e organizador vêm dando ao serviço dessa Divisão uma orientação segura e produtiva.

Para comemorar os 35

F. Evetts fazendo entrega do emblema de ouro e rubí a E. J. Peterson, na presença do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral. E', realmente, muita sorte poder-se sorrir depois de 35 anos de serviço. Não se diga, porem, que o sorriso foi provocado por E. Evetts, que tem 37.

Foi para ambos uma agradavel surpresa o encontro entre E. J. Peterson e T. D. Christian. Percebe-se, pela fisionomia dos dois, que a excelente idéia que um fazia do outro foi além de toda espectativa.

Aspecto do almoço, ainda em principio, quando os assuntos eram por demais serios e pesados...



São Vicente - São Paulo

Estragos causados pelo mar

A PRAIA de São Vicente, perto de Santos, S. Paulo, foi, no dia 12 de Maio deste ano, grandemente prejudicada em seu ajardinamento. As águas do mar, em medonho turbilhão, invadiram o local denominado "Gonzaguinha", produzindo, numa extensão de 100 metros, esboroamentos e sulcos no terreno até quinze metros de profundidade.

Os prejuizos, em consequência dos movimentos violentos de fluxo e refluxo do mar revolto, foram avaliados em cerca de 300 mil cruzeiros, conforme informação do Prefeito Dr. Polidoro O. Bittencourt, gentilmente prestada à imprensa local, pois que o aprazivel jardim, de construção recente, ficou grandemente danificado, como se vê na fotografia aqui estampada.

Felizmente o serviço telefônico nada sofreu, visto que as nossas linhas passam a uma distância de 8 metros do local atingido pelo fenômeno estranho, que ocorre de sete em sete anos, aproximadamente, não sendo classificado como a ressaca típica.

---

anos de bons serviços de E. J. Peterson, completados a 20 de Maio último, a Administração de nossa Companhia ofereceu-lhe um almoço no Palace Hotel, ao qual estiveram presentes o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral; F. Summarsell, P. R. Castanheira, E. Evetts, Alfredo T. dos Santos, T. D. Christian, T. L. Keener e E. M. Brandão.

Encerrando a homenagem a E. J. Peterson, o Sr. H. L. Banfill dirigiu-lhe palavras de agradecimento pelos 35 anos de proveitosa cooperação à C. T. B., pedindo por fim a E. Evetts, o mais antigo dos veteranos presentes, para fazer entrega do emblema de ouro e rubi.

Uma nota curiosa e original do almoço foi a aproximação de E. J. Peterson e T. D. Christian, o primeiro um dos mais antigos e o último um dos mais novos em nossa Companhia. Não se pense, porém, que eles se achavam brigados... Como haveriam de brigar se nunca se haviam encontrado? Chegado ao Brasil em Agosto do ano passado, para exercer as funções de Superintendente da Planta do Distrito Federal, T. D. Christian viu-se logo por demais assoberbado com os serviços de seu Departamento, para fazer visitas de cortezia. Certamente que um conhecia a existência do outro. E muitas vezes, por telefone, pois trabalham em edifícios diferentes, já se haviam falado, em assunto de serviço. O encontro dos dois chefes foi assim um acontecimento que devia ser, como realmente o foi, comemorado. A fotografia que acima estampamos mostra o cordial aperto de mão de dois homens que já se conheciam sem nunca se terem encontrado. E pelo que se pode ver foi para ambos um encontro muito agradavel.

Distrito de Ribeirão Preto

AS atividades dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira nas localidades do Distrito de Ribeirão Preto, da Divisão de S. Paulo, vão dando os resultados desejados em benefício dos que ali trabalham e cujo bem estar concorre para o espírito de cooperação necessário ao fornecimento de um bom serviço ao público.

Comemorando o Dia do Trabalho, em 1.º de Maio, houve em Ribeirão Preto três acontecimentos de importância: reunião na Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, para entrega de um pecúlio a um empregado aposentado; posse da Comissão Diretora do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de S. Paulo; organização e posse da diretoria de uma biblioteca instalada na Gerência do Distrito.

Ao centro, Zavaroni Guerino de posse do cheque da Associação Beneficente, ladeado por M. Santos Freire, Gerente do Distrito; Lauro de Souza, Chefe da Zona de Franca; Francisco O. Barros, Chefe de Distrito de Tráfego e vários funcionários daquela Zona.

Associação Beneficente

A criação de associações beneficentes é digna de aplausos, pois os seus associados conseguem mais uma assistência eficiente em suas necessidades, independente do amparo de nossas leis sociais. Prodigalizando socorros médicos e pecuniários a seus associados, essas entidades preenchem tambem uma grande finalidade social, satisfazendo um ideal de coletividade, de mutualismo, próprio das democracias.

A Associação Beneficente dos Empregados da C. T. B. no Distrito de Ribeirão Preto deu em 1.º de Maio mais uma prova da sua razão de ser. Sua diretoria fez entrega a Zavaroni Guerino, Guarda-Fios de Franca, há pouco aposentado, de um cheque da importância que de direito lhe cabia.

O cheque foi entregue por M. Santos Freire, Gerente do Distrito, achando-se presentes tambem F. O. Barros, Chefe de Distrito de Tráfego e presidente da As-

Comissão Diretora do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas de S. Paulo, em Ribeirão Preto, empossada em 1.º de Maio, vendo-se ao centro o Dr. Alvaro Monteiro, Delegado Regional do Trabalho, cercados de grande número de funcionários da C. T. B.

Fotografia tirada após a posse dos diretores da Biblioteca de Ribeirão Preto instalada na Gerencia do Distrito, vendo-se ao fundo a primeira estante de livros doados por seus associados.

sociação, bem como colegas de Franca, que prestaram carinhosa homenagem a Zavaroni Guerino.

Sindicato

Organizado de acôrdo com a lei, instalou-se no Distrito de Ribeirão Preto o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de S. Paulo, cuja Comissão Diretora foi empossada no dia 1.º de Maio.

Essa Comissão ficou assim constituida, de acôrdo com os resultados da votação: Correspondente, Manoel Muniz Barbosa Filho; Caixa, Leonardo Bertolli; Suplente, Srta. Iria de Almeida Gould.

Alberto C. Siqueira continua a exercer o cargo de Representante para o qual foi indicado.

À posse da Comissão Diretora compareceu o Dr. Alvaro Monteiro, Delegado Regional do Trabalho em Ribeirão Preto, o qual usou da palavra para discorrer sobre as organizações sindicais e louvar os organizadores daquele sindicato.

Biblioteca

Os empregados do Distrito de Ribeirão Preto, a exemplo do que já fizeram colegas de outros Distritos, organizaram uma bibioteca onde possam recrear o espirito e aumentar o cabedal de seus conhecimentos, habilitando-se assim a melhor desempenhar os seus mistéres, pelo desenvolvimento não só técnico como intelectual.

Esse interésse pela cultura empolgou todos os empregados, que em curto período conseguiram adquirir, por doação e compra, livros em quantidade para encher a primeira estante, a qual foi inaugurada em 1.º de Maio, dando-se tambem a posse da diretoria eleita para dirigir a biblioteca, que teve o apoio da Gerência do Distrito.

Homenagem às Telefonistas

COLABORADOR do "Times Herald", de Washington, Frances Troy Northcross rendeu justa homenagem às telefonistas em geral num de seus recentes artigos, do qual transcrevemos os seguintes conceitos:

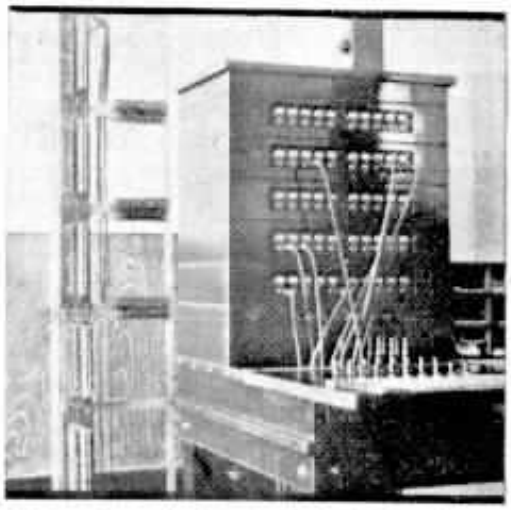
"Vou dizer alguma coisa, esta manhã, a respeito de sua melhor amiga — desconhecida para a maior parte de vocês, invisivel para todos vocês: a telefonista. Quando o termômetro sobe muito ou quando desce a zero, acontece alguma coisa em sua disposição de ânimo. Você rola e agita-se a noite toda e quando amanhece você desperta cheio de aborrecimento e mal estar. E sobre quem você descarrega isso? Sobre sua familia? Não, você tem medo de o fazer. Você descarrega sobre essa invisivel e desconhecida moça, porque você sabe que ela não lhe pode responder. E' essa a injusta vantagem que você tem sobre ela.

Direi, porém, que de toda a gente do mundo a telefonista teve vantagem sobre qualquer outra servidora pública, pela paciência, doçura, serenidade de ânimo e urbanidade. Senhoras e cavalheiros, essa moça laboriosa está sempre ao serviço de vocês; durante o tempo que queima ou congela, em ocasiões de desastre ou de pânico, ela permanece sempre pronta para servir a vocês com o sorriso na voz e a boa vontade no coração. Todos os louvores para ela".

Cristina - Minas Gerais

Inauguração da rede local

Prédio onde funciona a Estação Telefônica de Cristina



Mesa da rede local de Cristina inaugurada em 20 de Março último.

A CIDADE de Cristina, importante centro comercial do sul de Minas Gerais, dispõe agora de rede telefônica local, inaugurada por nossa Companhia em 20 de Março último.

Cristina está situada no município do mesmo nome, que é limitado pelos municípios de Aguas Virtuosas, Silvestre Ferraz, Pouso Alegre, Virgínia, Itajubá, Pedra Branca e Santa Rita do Sapucaí, possuindo uma superfície de 1.409 quilômetros quadrados e uma população calculada em 30.000 habitantes. Sua agricultura, comércio e indústria pastoril são bastante desenvolvidos.

A cidade de Cristina está situada sobre o rio Lambarí. Foi elevada a vila em 1850 e a cidade em 1872. Hoje dispõe de todas as comodidades proporcionadas pelo progresso, inclusive a rede telefônica que acaba de ser inaugurada.

A inauguração realizou-se no gabinete do Prefeito, Dr. José Rezende Ferraz, presentes autoridades municipais, funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, jornalistas, etc.

Inaugurando os serviços, o Sr. Prefeito fez uma ligação local, sendo tambem completadas ligações para a Secretaria da Viação do Estado de Minas, em Belo Horizonte; Superintendência da Divisão dos Estados de Minas e Rio, no Rio de Janeiro, e imprensa estadual.

As instalações da Estação Telefônica foram em seguida percorridas, tendo impressionado bem aos visitantes.

A Estação Telefônica foi instalada em moderno e confortavel prédio da rua Presidente Vargas e equipada provisoriamente com uma mesa WE-2888, com 50 drops, tendo inicialmente 39 assinantes ligados, a qual será aumentada à proporção que o serviço o exigir.

Pessoas presentes à inauguração dos serviços da rede local de Cristina.

A Descoberta do Novo Mundo

(Fragmentos da História)

De FAUSTO CARDONA
Engenharia Geral — D. Federal

NO número de Abril de SINO AZUL, vimos a dúvida que existe quanto à prioridade na descoberta do Brasil.

Controvérsias iguais a esta há muitas na História. A questão, por exemplo, do conhecimento do Novo Mundo anteriormente à viagem de Colombo. Os historiadores, baseados em velhos documentos e em estudos de "folclore" e de etnografia, sustentam que antes de Colombo outros europeus andaram pela parte setentrional deste continente.

Um autor francês, Charles de Saint Cyr, num artigo para o jornal "Le Correspondant", sustentou que o continente colombiano já era conhecido pelos escandinavos que se estabeleceram na Groenlândia. Disse que até os bispos se correspondiam regularmente com a mãe-pátria e com Roma, centro do mundo católico.

Na Idade Média, escreveu-se muito sobre o misterioso desaparecimento duma colônia escandinava, chamada Oestrebygt. Muitas expedições foram mandadas em busca daquela colônia, mas todos os esforços foram baldados.

Segundo as Sagas, navegadores escandinavos, no século XI, andaram por terras estranhas, a oeste da Groenlândia, chefiados por Lief, filho de Eric, o Rubro. Na sua aventura, Lief percorreu a zona onde hoje é o Massachussets e recolheu 15 náufragos normandos vítimas dum cataclismo.

Em escavações feitas na Terra Nova, na Nova Escócia e em outros lugares, apareceram armas e utensílios normandos, o que confirma a asserção das Sagas.

No número anterior desta revista, dissemos que Colombo sabia da existência destas terras e daí a sua insistência junto aos monarcas da península ibérica. Antes de preparar sua célebre viagem, Colombo foi documentar-se na Islândia, onde Magnos, bispo de Skatholt, lhe forneceu valiosas informações.

Saint Cyr diz ainda que Jean Cousin, de Dieppe, desembarcou, em 1488, na foz dum grande rio ao qual chamou Maragnon (Maranhão), mais tarde denominado Amazonas, pelos portugueses. Afirma ainda mais que um dos marinheiros de Cousin, de nome Pinson, foi expulso da equipagem e declarado indigno de embarcar em navios normandos. Ora, o piloto que guiou as caravelas de Colombo se chamava Pinzone e a nau em que ia esse piloto tinha a vela quadrada dos normandos em lugar das velas triangulares latinas içadas nos outros navios. Estes detalhes são corroborados por Marius André, no livro "Verídica Aventura de Cristovão Colombo", no qual fala largamente dos Pinsons, rica família de navegadores domiciliados em Palos, na Andaluzia, e com quem Colombo fez relações de amizade. Aliás, como dizem os compêndios, Colombo partiu de Palos.

Quando Cortez invadiu o México, entrou em contato com os Aztecas. Este povo, em certos aspectos, tinha uma civilização ríspida e cruel. Contudo, em suas crenças e costumes, encontraram-se indubitaveis sobrevivências duma antiga evangelização cristã; haja vista que possuiam o instituto da confissão, no fim da qual o sacerdote dizia ao pecador: "A carne dos desgraçados é tua carne; são homens semelhantes a ti mesmo."

O crucifíxo tambem era conhecido dos Aztecas, e, em São João d'Ulna, cidadezinha de Vera Cruz, achou-se uma cruz de mármore branco. Os indígenas explicavam que "sobre aquela cruz morrera um ser mais belo e mais resplandescente do que o sol", e guardavam a lembrança dum homem branco de quem seus pais tinham recebido a boa palavra. Esse homem branco, depois de ter evangelizado as tribus Aztecas, regressou ao país de origem situado onde nasce o sol. Predisse o evangelista que outros homens brancos viriam mais tarde.

Cortez, por intermédio da sua amante, a índia Marina, soube destes fatos e explorou a situação.

As tribus Toldecas, que dominaram o México desde o século VI até ao XII antes dos Aztecas, não possuiam nenhum rudimento cristão, e, no entretanto, a doçura dos seus costumes se adaptaria perfeitamente a uma religião de bondade e perdão, como é a doutrina cristã.

Como se vê, vem sendo toldada a auréola do navegante genovês deante de tantas provas que demonstrem ter sido o Novo Mundo descoberto por outros europeus.

Escotismo

O Escotismo foi esbulhado pelo "Eixo"

Por BOLIVAR DETALOND
CONSERVAÇÃO — RIO

O PRIMEIRO golpe sofrido pelo Escotismo Mundial em sua estrutura moral foi a transformação de tropas escoteiras em legiões militarizadas, na Itália, no Japão e na Alemanha.

Desde então cessou por completo o intercâmbio espiritual que era mantido por meio de publicações técnicas, mensagens, rádio-programas, etc. entre os rapazes desses três paises e os das outras nações.

E o mundo passou a assistir ao espetáculo mais deprimente de que se tem tido notícia. Crianças de ambos os sexos, na idade em que a conciência não está ainda plasmada, marchando a "passo de ganso", entoando canções agressivas, aprendendo a odiar as outras crianças e berrando fidelidade aos seus pseudo-deuses: "duces", "mikados" e "fuehrers".

Depois, veio o caso da *cruz svástica*. Esta era uma das mais importantes condecorações com que o Escotismo premiava os que mais se destacassem, trabalhando em prol do mesmo. Criada pelo próprio Baden Powell, que se inspirara em velhos monumentos indús, onde a vira gravada, a pequena cruz svástica representava para os escoteiros o Sol da Crença, iluminando os quatro cantos do planeta.

Surge o nazismo e os "camisas-pardas" escolhem, para marca registrada de sua doutrina inconfessavel, o mesmo símbolo escoteiro, fazendo com que os seus possuidores deixassem de usá-lo para não serem confundidos.

As nossas tropas, quando acampadas ou em grandes concentrações, saudavam-se mutuamente com o grito de guerra *anauê*, palavra oriunda de uma saudação em um dialeto tupí: "Piranga erê anauê alemú" (Vamos saudar nossos irmãos), usada entre nós desde a implantação do Escotismo no Brasil em 1912.

Imitando os parceiros da Europa, os "camisas-verdes" passam a usar a mesma palavra como senha, em suas reuniões solapadoras.

A União dos Escoteiros do Brasil imediatamente emitiu um aviso mandando abolir a palavra "anauê", afim de evitar interpretações dúbias e o consequente prejuizo do movimento. Passou-se a usar o termo "marangatú" com o mesmo significado.

Como se vê, tanto "os de lá" como "os de cá" foram buscar na organização escoteira, talvez devido à grande popularidade desta, os símbolos, as saudações e os métodos para as suas ideologias exóticas, de sangue, servidão e miséria.

Resta-nos, agora, a eterna Flor de Liz, estampada nos lábaros escoteiros de todo o mundo, significando a *pureza dalma*, a *honra* e a *lealdade*.

Não quererão os nipões usá-la, como símbolo de suas "virtudes"?

◆ ◆

A maior P. B. X. do mundo

O DEPARTAMENTO da Guerra dos Estados Unidos, para poder ter sob seu contrôle os pontos mais distantes do país, afim de movimentar a formidavel máquina de guerra em preparo e a já em funcionamento, bem como ligar-se com os setores onde atua o exército americano fora do territorio nacional, mandou construir em Arlington, na Virginia, um edifício do custo de 35 milhões de dólares, onde instalou um grande P. B. X., bem como várias dependências do Departamento.

O edifício recebeu o nome de Edifício Pentagon. O seu P. B. X. é o maior do mundo, maior mesmo que muitas estações centrais de empresas telefônicas. E' exclusivamente reservada essa mesa a assuntos de guerra. Em seu funcionamento completo, atenderá a mais de 12.000 telefones automáticos, ocupando 250 pessoas que operarão 125 posições da mesa de ligações e 36 posições da mesa de Informações. As telefonistas trabalhando na mesa atenderão às chamadas de fora e à maioria das chamadas do Departamento da Guerra para os telefones de fora. As chamadas internas entre as secções serão automáticas, exceptuando aquelas que dependerem do serviço de Informações. O P. B. X. está ligado com Washington, cidade separada de Arlington pelo rio Potomac. Sua rede de longa distância alcança pontos espalhados pelo mundo, passando por doze cabos submarinos armados estendidos através do fundo do rio.

Como suplemento à mesa do Pentagon, foi instalada uma mesa "satélite", de operação automática, em Washington, para servir a mais de 4.000 telefones do Departamento da Guerra que não serão retirados para o novo edifício. Quando todo o sistema de comunicações tiver sido completado, calcula-se que a grande mesa de ligações e sua satélite menor servirão a mais de 20.000 telefones.

O serviço da planta externa exigiu o lançamento do maior número de cabos telefônicos submarinos feito de uma só vez. São doze cabos pesando 250 toneladas, manufaturados pela maior máquina para cabo armado jamais construida. Onze desses caminhos da voz contêm cada um 918 pares de fios; o cabo restante contêm apenas 460 pares.

Numa instalação comum desse tipo, a mão de uma telefonista não pode alcançar mais de 10.000 "jacks", ao passo que as exigências da nova mesa tornaram necessário que ela alcançasse 13.000 linhas de telefones e 2.280 linhas tronco. Afim de acomodar esse desusado número enorme de linhas, foi adotado o seguinte sistema para completar chamadas:

Honrando a memória de Alexandre Graham Bell

A Telefonista-Chefe Sra. Cora Lee Newell quando batisava a nova unidade da "Frota da Liberdade"

O navio "Alexandre Graham Bell" nos estaleiros de Potrland, momentos antes de ser lançado á agua no rio Willamette, perfazendo um total de 85 navios saidos daqueles estaleiros

RECENTEMENTE foi entregue á navegação, nos Estados Unidos, um navio de 10.500 toneladas, da "Frota da Liberdade" que recebeu o nome de "Alexandre Graham Bell", em honra do inesquecivel inventor do telefone. O lançamento deu-se no rio Willamette, em Portland, Oregon, dos estaleiros da Oregon Shipbuilding Corporation, precisamente 31 dias após o batimento da quilha em presença do armador Henry J. Kaiser.

Aberta a cerimônia com toda a solenidade, falou o gerente em Portland da Pacific Telephone and Telegraph Company, Sr. Irving D. Winslow, que disse que na construção de cada navio havia em média 65.000 chamadas telefônicas nos Estaleiros de Construções Navais de Oregon.

O batismo foi feito pela Sra. Cora Lee Newell, Telefonista-Chefe do P. B. X. daquela empresa de construções navais, presentes funcionários da estação telefônica local, além de autoridades e grande número de convidados.

Em vez de disporem de um "jack" de múltiplo para cada linha de telefone, as telefonistas do Edifício Pentagon dispõem de 10 "jacks" para cada grupo de 100 linhas. Esses "jacks" terminam em 10 conectores, que por sua vez estão em ligação cruzada com um grupo de 100 linhas no sistema de comutação. Assim, para completar uma chamada de fora para um ramal do Departamento da Guerra, a telefonista introduz a pega de um cordão de chamada desocupado no apropriado grupo de 100 linhas e disca os dois últimos algarismos do número do ramal.

Os cabos telefônicos dentro do próprio Edifício Pentagon, quando completamente instalados, conterão aproximadamente 150 milhões de pés de fio. A ligação da mesa do Edifício Pentagon com a mesa satélite através do rio exige o emprego de mais de 1.500 linhas-tronco. Os troncos e fios de ligação de longa distância para outros departamentos do governo, ou para a mesa de ligações entre departamentos ligando várias secções, requerem outras 780 linhas-tronco. No Sistema Bell calcula-se que o fio empregado nesses troncos atingem a 364 milhões de pés, o bastante para envolver o globo terrestre aproximadamente três vezes.

◆ ◆

Pão de 4.000 anos

COMO se sabe, os antigos egípcios colocavam nas tumbas as jóias e objetos usuais pertencentes ao defunto, assim como viveres com o fim das almas dos desaparecidos terem alimentos, á espera de serem recolhidas por Osiris. Há pouco foi achado no sarcófago de um soberano egípcio da trigésima dinastia, um pão que, depois de 4.000 anos, se encontra em perfeito estado de conservação. Os homens de ciência que o examinaram declaram que esse pedaço de pão conserva ainda todas as suas qualidades nutritivas.

A relação entre o trabalho e o carater

De ORISON SWETT MARDEN

NADA extingue tanto a ambição e rebaixa mais o nível moral da vida como a familiaridade com a inferioridade, com o método que consiste em fazer tudo às pressas. Tornamo-nos inconcientemente semelhantes àquilo a que nos associamos. Fica sendo isto uma parte de nós mesmos e o hábito de fazer tudo duma maneira inferior e desleixada entretece o seu fatal defeito na trama do nosso carater e converte-se numa parte integrante da nossa existência.

A maior parte dos jovens ligam mais importância à quantidade do que à qualidade do trabalho. Esforçam-se por fazer muito e não pensam em o fazerem bem. Não compreendo que a educação, o bem-estar, a satisfação, o desenvolvimento geral e o vigor de todo o nosso ser, coisas que derivam de sermos perfeitos em tudo o que fazemos, excedem muito em valor à quantidade do trabalho produzido.

Pela nossa constituição, dá-se que a qualidade do nosso trabalho afeta toda a nossa vida e tende a nivelar o nosso procedimento com a nossa obra. Toda a pessoa toma as características da sua habitual maneira de fazer as coisas.

A precisão e a exatidão fortificam a mentalidade e melhoram o carater. Pelo contrário, o hábito de fazer tudo com negligência e descuido exerce uma irritante influência na mentalidade e rebaixa o nível de toda a vida.

Toda a obra que das mãos sai meio feita ou mal feita deixa após si um vestígio de desmoralização e rouba-nos um pouco de respeito de nós próprios. Se descuidarmos o nosso trabalho, dando uma obra de qualidade inferior, não seremos os mesmos que éramos antes. Não teremos o desejo de trabalhar dando uma obra de qualidade inferior e não seremos os mesmos que fomos. Não teremos desejo de trabalhar bem e assim não consideraremos sagrado o nosso trabalho. Tornamos-nos tanto mais incapazes de produzir bem, quanto mais transigentes formos com um trabalho inferior e desleixado.

O efeito moral e mental, resultante de fazermos tudo a meio, e o seu poder desmoralizador dificilmente podem ser qualidades cr porque tais efeitos produzem-se tão gradual e subtilmente que com dificuldade se avistam. Quem mutila o seu trabalho perde o respeito de si próprio; e, quando o respeito de nós próprios se ausenta, a confiança em nós depressa se desvanece. Ora, desaparecendo essas duas forças, é impossivel a superioridade.

Assombra-se quem verificar quanto o hábito da negligência pode algemar, gradual e insidiosamente, o individuo, transformando tanto a sua atitude mental que chega a pôr de parte todos os ideais, embora julgue envidar todos os seus esforços para os atingir.

Conheci um homem que ambicionava fazer algo de grande e que tinha todas as capacidades para isso. Exigia de si o que podia dar de melhor e não transigia com obra inferior. O pensamento dum trabalho descuidado infelicitava-o; mas os seus processos mentais debilitavam-se tanto, deixou-se por tal forma desmoralizar pelo mau hábito de fazer as coisas a meio, que chegou a aceitar sem protesto este meio de trabalhar e parece hoje completamente inconciente. Hoje executa ele apenas um trabalho vulgarissimo, sem que se mortifique nem humilhe, ao que parece; e — o que é mais lamentavel — ignorando até porque e como chegou àquilo.

As nossas ambições e o nosso ideal reclamam uma cultura constante e permanente. Muitos têm tal idiosincrasia que lhes desaparecem as ambições e o ideal logo que convivam com desleixados ou indiferentes. Carecem de ser constantemente estimulados, sugestionados ou de terem diante dos olhos exemplos alheios.

Lembro-me dum homem que até à morte da esposa teve um alto ideal e o desejo de atingir um fim elevado. Era um homem que se esforçava e era cuidadoso em tudo, pelo que seria impossivel não produzir o melhor que lhe era possivel dar. Mas, enviuvando, rebaixou-se o seu ideal. Desleixou a sua atitude e abandonou-se a hábitos tão relaxados que se tornou repulsivo. E, no entanto, na aparência, não tinha conciência da mudança que nele se operara.

Com que rapidez um moço bem educado, possuidor dum tão alto ideal e de nobres pensamentos, se degrada, ao deixar o lar paterno, para ir trabalhar em casa dum patrão de maneiras vulgares e de métodos pouco excrupulosos!

A introdução da inferioridade no nosso trabalho produz o mesmo efeito que a introdução dum veneno no nosso organismo. Ambos afetam as funções vitais. A inferioridade é uma infecção que enfraquece e envenena todo o organismo. Tolda o ideal, paraliza as aspirações, entorpece a ambição, deteriora tudo.

A máquina humana é constituida de maneira que o que afeta uma das suas partes afeta todo o conjunto. Há uma relação íntima entre a qualidade do trabalho e o carater.

Não têm já notado a rápida degenerescência produzida no carater dum mancebo ou duma menina quando deixam de ser pontuais, aplicados, concienciosos no seu trabalho? Se pudéssemos perguntar aos moradores das nossas cadeias qual foi a causa da sua ruina, muitos deles poderiam filiar a sua degenerescência no primeiro momento em que malbarataram o seu tempo, fazendo um trabalho defeituoso e sem conciencia.

Criou-nos Deus para sermos honrados. Quando o não somos, desmoralizamo-nos, e com isto sofre todo o nosso ser moral. Honradez significa integridade em tudo. Não significa apenas que podem ter confiança na nossa palavra. Não significa que, logo que não enganeis com palavras, podeis enganar quanto à qualidade do vosso trabalho. A honradez quer a verdade em tudo — tanto nos atos como nas palavras. Limitarmo-nos a não roubar o dinheiro e os bens dos outros não é tudo o que a palavra honradez abrange.

Não deveis roubar o tempo e o dinheiro dos outros, fazendo a meio o vosso trabalho ou mutilando-o com erros devidos à negligência ou ao desleixo. O contrato assinado com o vosso patrão significa deverdes-lhe tudo o que possais fazer de melhor e não o que seja apenas toleravel.

Se não ponderardes a honradez e os efeitos dela na vossa mentalidade, impossivel vos será dar os restos de vós próprios e do vosso esforço a quem vos contratou para dardes o que de melhor possais possuir, porque só conseguireis colher o que tiverdes semeado.

Dizia um operário a um seu companheiro:

Casamento por telefone

A FOTOGRAFIA ao lado é de um casamento por telefone realizado nos Estados Unidos, em Harlingen, no Texas. Nela vêem-se os noivos, Tenente Helmo K. Lundgren, da Escola Militar de Artilharia, daquela cidade, e Srta. Ruth Johnson, de Ashtabule, Ohio, acompanhados dos respectivos padrinhos.

O pastor que efetuou o casamento foi o Rev. Olaf Lundgren, pai do noivo e que se achava a 1.800 milhas de distância, em McKeesport, Pennsylvania.

As facilidades telefônicas foram conseguidas pelo Sr. J. H. Tucker que, alem de gerente da estação telefônica de Harlingen, exerce, como convocado, o cargo de Ajudante de Campo daquela Escola.

A cerimônia realizou-se na estação telefônica, que foi devidamente decorada com flores, enchendo-se de oficiais da escola com suas esposas.

A propósito, é interessante dar a seguinte noticia publicada pela imprensa norte-americana:

"O juiz Southard, de Omaha, no Estado de Nebraska, decidiu que os casamentos por telefone, correspondência ou procuração só serão válidos naquele Estado quando forem realizados de acôrdo com o ritual e usos de uma das instituições religiosas de que faça parte qualquer dos nubentes. Essa doutrina foi apoiada, em parecer, por uma comissão pertencente à associação do fôro local.

O Estado de Nebraska não reconhece casamentos regidos por praxes, mas o Tribunal decidiu que pode ser usado o telefone ou outro processo se ambas as partes contratantes estiverem em Estados que reconheçam tais uniões. Nesse caso pode ser concedida licença para casamento sem a presença de uma das partes, mas nas cerimônias exige-se a presença de um ministrador de culto ou magistrado e de duas testemunhas.

Inúmeras moças de Nebraska, noivas de rapazes que foram convocados para as forças armadas, solicitaram uma decisão a respeito.".

— Bem tolo és tu em te esforçares tanto num trabalho tão mal pago! A minha divisa é ganhar o mais possivel com o menor esforço e é assim que eu ganho duas vezes mais do que você.

O outro operário respondeu: — E' possivel, mas eu respeito-me a mim próprio e de mim espero ainda isto: o meu desenvolvimento moral, que é mais importante para mim do que ganhar dinheiro.

Gostareis mais de vós próprios, quando a vossa conciência aprovar tudo o que fizerdes. Valerá mais para vós essa aprovação que a maior soma que metels na algibeira, como salário dum trabalho defeituoso, mutilado, mal executado.

Nada vos pode dar tão verdadeira satisfação, tantos impulsos e entusiasmos como um trabalho bem feito. Uma obra perfeita harmoniza-se com o próprio principio do nosso ser, que foi criado para a perfeição. Convem á nossa verdadeira natureza.

◆ ◆

A idade do vidro

ATE agora a descoberta do vidro era atribuida aos fenícios. Isto porque na Mesopotâmea se descobriu um dia um bloco de vidro bruto e um tubo de vidro transparente, parecendo datar de 2.800 a 3.000 anos antes de Cristo. E' o mais antigo artigo de vidro conhecido.

A idéia da utilização da areia em matéria ao mesmo tempo sólida e transparente teria provindo, segundo a opinião de um arqueólogo notavel, da solidificação de uma camada de areia fina molhada em água do mar e encontrando-se solidificada em contacto com um fogo de um acampamento aceso por um anacoreta egipcio nos tempos mais remotos.

◆ ◆

O mergulho pelos pés

SPES de São Paulo.

AINDA é muito comum o estilo de mergulhar afundando pelos pés, com o corpo mais ou menos vertical e rigido, havendo técnicos e peritos que ainda o recomendam especialmente aos novatos, sempre mais ou menos temerosos de se meterem nagua de ponta-cabeça, atitude que sem razão julgam um tanto ou quanto perigosa.

O mergulho afundando na água primeiro pelos pés, na posição chamada "soldado-de-chumbo", apresenta, entretanto, um risco muito sério. Por causa dele entra pelo nariz e pode penetrar nos seios maxilares ou frontais apreciavel quantidade de água, que neles causa, não raro, grandes incômodos e mesmo prejuizos, a começar por sinusites.

Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Curso de Socorristas—Posto N. 4

PROFESSORA — D. DAGMAR CONCEIÇÃO

LIÇÃO N.º 12

ALIMENTAÇÃO

A SAUDE gira em torno de uma boa alimentação. Da escolha de cada substância alimentar, dos conhecimentos de seu valor, dependem o fornecimento de energia, a capacidade de crescimento e o equilíbrio orgânico. A própria vida constituida pelas funções de circulação do sangue, da digestão e da respiração, produz um dispêndio de energias tais que nos vemos forçados a recorrer à procura de material de abastecimento combustível. Esta necessidade torna-se mais acentuada na infância, na puberdade e nas pessoas que dispendem maiores trabalhos físicos. Pela estrutura do corpo humano, pelo seu complexo, os alimentos precisam ser substâncias apropriadas aos ossos, músculos, sangue, cérebro e nervos. O apetite (fome), manifestando-se, determina a ingestão de cada alimento em separado. O organismo carece de cálcio para bôa formação dos ossos e dos dentes. A sêde é consequência da diminuição de água no meio circulante. Quase todas as substâncias alimentares pertencem ao mundo vivo. Há tambem alimentos minerais de importante relevância, como seja o sal de cozinha que favorece a secreção suco digestivo. Os **hidratos de carbono** (farinhas, frutas, mel, açucar, etc.) são excelentes combustiveis alimentares, assim como tambem as gorduras (azeite, manteiga, tutano, gemas de ovos e toucinho).

Os alimentos foram classificados por Bunge em três categorias:

a) Alimentos tróficos ou plásticos, que servem à reparação dos tecidos: — Água e sais minerais.

b) Alimentos dinamogênicos, que fornecem somente energias: — Hidratos de carbono e oxigênio.

c) Alimentos mistos — os de duplo papel, tais como as gorduras e as substâncias albuminóides ou proteicas.

Os alimentos são construtores e reparadores ou protetores e reguladores.

CONSTRUTORES — Carnes e vísceras, peixes, feijão, aves, cereais em grão, frutas, leite, queijo, gelatina, ovos, farinha, fubá e legumes.

PROTETORES — Contêm sais minerais: — cálcio — leite, queijo, verduras (folhudas, principalmente), gemas de ovos, frutas frescas ou secas, nozes e legumes.

FÓSFORO — Queijo, gemas de ovos, leite, carne e cereais em grão.

FERRO — Gemas de ovos, legumes folhudos, carne, especialmente fígado e cereais em grão.

IODO — Alimentos provenientes do mar, sal iodado, legumes e frutas, agrião, aspargos, abacaxí, etc.

VITAMINAS

Principais coadjuvadoras no crescimento, na conservação da saude, classificam-se em: — VITAMINA A, B, C, D, E e G.

VITAMINA A — Do crescimento e vitalidade, necessária em todas as idades, em particular no período da gestação e amamentação, achamo-la nos seguintes alimentos (produtos animais): — óleo de fígado de bacalhau, fígado, manteiga, creme, leite, gema de ovo, salmão, queijo gordo e rins. Produtos vegetais: — legumes verdes ou amarelos, espinafre, alface, chicórea, vagens, cenoura, couve; frutas: — bananas, damasco, pêcego, melão, abacaxí, mamão, laranja, rainha claudia, melancia, manga, cajú, abacate.

VITAMINA B — Importante na alimentação dos bêbês, das gestantes e das mães durante a amamentação. E' a vitamina do sistema nervoso. Os alimentos que contêm a vitamina B podem ir ao fogo, transformados em conservas ou ainda submetidos a secagem porque não serão destruidas as suas propriedades; no entanto, as substâncias alcalinas (bicarbonato) destroem-na. Desta forma, nunca devemos cozinhar certas verduras e frutas com muita água e devemos evitar o bicarbonato tão usado para amolecer e conservar a cor das verduras. A vitamina B é a que mais se encontra na natureza, pois são produtos animais: — leite, fígado, rins, coração, gema de ovo, porco magro, miolos e ostras; os produtos vegetais (legumes) são: — aspargo, brócoli, espinafre, tomate, ervilha, couve, vagem, alface, folha de nabo, aipim, batata inglesa branca, repolho, couve-flor, pimentão, cenoura e cebola; as frutas são: — grapefruit, limão, laranja, abacaxí, banana, maçã, pêcego, abacate, uva, tâmara, cereja, lima; grãos: — trigo, centeio, milho, arroz, farinha de mandioca, cevada, nozes, amendoas, avelãs, castanhas do Pará, feijão, ervilhas, lentilhas, guando, etc. Tambem no levedo de cerveja.

VITAMINA C (anti-escorbútica) — Mantém a saude porque aumenta a resistência orgânica contra infecções e concorre na cicatrização dos ferimentos. Sua falta pode causar reumatismo, aumentar a tensão arterial e conduzir rapidamente à velhice e à morte. E' facilmente destruida pelo cozimento e pode-se usar diariamente em beneficio próprio algum dos seguintes legumes e frutas: — laranja, grapefruit, lima, limão, tangerina, maçã, morango, banana, pêcego, abacaxí, abacate, melancia, mamão, passas, groselha, manga e cajú. Legumes: — repolho, tomate, espinafre, ervilha, brócoli, vagem, couve, pimentão, agrião, milho verde, chicórea, nabo, batata doce, pepino, couve-flor, beterraba, rabanete, cebola, aipim, etc.

VITAMINA D — Necessária para utilização do cálcio e do fósforo. E' a vitamina que protege contra o raquitismo. Esta vitamina e os raios solares que tambem promovem a sua formação teem a propriedade de fixar os sais de cálcio — alimentos onde se encontre: — gemas de ovos, leite, manteiga, creme, alface, ostras, sardinhas e gorduras.

VITAMINA E — Da reprodução; ainda não verificada a sua necessidade ao organismo; no entanto, acha-se, em conjunto com outras vitaminas, no trigo, aveia, milho, gemas, bananas, laranjas e gorduras.

VITAMINA G — Essencial ao crescimento e bem-estar em todas as idades. Sua falta pode causar uma doença que tem o nome de "PELAGRA". Alimentos — produtos animais: — leite fresco em pó, seco, desnatado, queijo, ovos, salmão, carne, fígado (de vaca ou de porco), rins, coração, carne magra de vaca, porco ou carneiro; produtos vegetais: — mostarda, couve, folhas de nabo e de outras verduras, espinafre, agrião, brócoli, taioba, etc.; frutas: — bananas, abacate. E' possivel que existam ainda outras vitaminas; porém as que foram indicadas aqui são as mais conhecidas. Há alimentos que têm mais de uma vitamina.

Verificamos então que precisamos ALIMENTAÇÃO RACIONAL para que o nosso organismo seja bem provido, compensando assim os gastos de energia.

DIGESTÃO

Por meio da "função digestiva" o organismo humano compensa os materiais consumidos

pela sua própria atividade. A digestão transforma os alimentos que devem ser absorvidos e levados à corrente circulatória, ou meio interno e distribuidos segundo as necessidades.

APARELHO DIGESTIVO — E' um longo canal com duas aberturas: — uma superior e outra terminal. Compõe-se das seguintes partes: — uma cavidade inicial — cavidade bucal, seguindo-se um canal, comum às vias respiratórias — **faringe, depois esôfago**. Estes órgãos estão acima do diafrágma. Abaixo deste estão: — o estômago e um longo tubo que é o INTESTINO. Há ainda os anexos: — glândulas salivares, o pâncreas e o fígado.

A alimentação é feita por meio de um tubo chamado "TUBO DIGESTIVO", o qual se inicia na boca.

BOCA — E' o vestíbulo do aparelho digestivo. E' formada pelos lábios e tem duas paredes laterais (bochechas), uma superior interna: — a abóbada palatina e o véu palatino; uma inferior também interna: — o assoalho da boca, onde está a lingua.

GLÂNDULAS SALIVARES — Órgãos produtores da saliva. São glândulas em cachos, umas localizadas no assoalho bucal e outras na face interna do maxilar inferior. São glândulas em cachos, umas localizadas no assoalho bucal e outras na face interna do maxilar inferior. São glândulas parotidianas internas- adeante das orelhas.

FARINGE — Fica na região do pescoço. E' uma goteira que segue a boca; logo abaixo fica a laringe e a seguir o esôfago que é um tubo membranoso que atravessa o diafragma e abre-se no estômago por orifício chamado "CÁRDIA".

ESTÔMAGO — Órgão infra-diafragmático. E' uma bolsa músculo-membranosa, com forma de gaita de foles. Há duas tuberosidades no estômago: — uma grande, do lado esquerdo, e outra pequena, do lado direito. A pequena chama-se antropiloro por causa do nome do orifício da saida (piloro ou orifício duodenal).

INTESTINOS — O tubo intestinal é dividido em duas partes desiguais em diâmetro: — INTESTINO DELGADO e GROSSO INTESTINO.

FÍGADO — E' a maior glândula do organismo humano. Fica ao lado direito e consta de excretor, de canais biliares, do canal hepático e da visícula biliar. Tem tambem um canal chamado COLÉDOCO, por onde passa a bile. A vesícula biliar é uma pequenina bolsa em forma de pera, de 7 a 8 centímetros de comprimento. E' o depósito da bilis.

PÂNCREAS — E' também uma glândula em cacho, situada transversalmente atrás do estômago. Sua forma é de um triângulo alongado. Suco pancreático, líquido incolor contendo sais, albuminas e fermentos (é neutralizante).

BILE — A bile é a secreção do fígado. Tem função digestiva e derrama-se no intestino ao mesmo tempo que o suco pancreático. A bile sai do fígado e armazena-se na vesicula.

Os alimentos que não sofrem alteração na digestão são: — água, sais, ácidos orgânicos, alcool, café e chá.

SALIVA — Secreção das glândulas salivares, embebe e amolece os alimentos para reduzí-los em **bolo alimentar**.

A GLÂNDULA PAROTIDIANA é a mais própria à mastigação por ser a mais aquosa, a que produz maior quantidade de saliva (Opinião de CLAUDE BERNARD).

LIÇÃO N. 13

BANHO DO LACTENTE

OPINIÃO do Dr. Martinho da Rocha. O lactente deve ter para si, exclusivamente, uma banheira e esta deverá ser flambada antes de receber a água fervida que deverá atingir 35º verificados com termômetro. Antes de ser iniciado o banho do bébê deve-se lavar as mãos e escovar as unhas. O quarto bem iluminado não deve estar super-aquecido, nem as janelas e portas devem estar abertas para evitar golpes de ar. Despido o garoto, deve-se mergulhá-lo na banheira colocando a mão esquerda na nuca e sustentando assim a cabeça e a espádua, começa-se o banho lavando a cabeça e o rosto com água morna fervida. O sabão deve ser apropriado à epiderme delicada do recem-nascido e a pele deve ser friccionada com brandura, usando-se para tal chumaços de algodão esterilizado. A toalha a ser usada para enxugar o lactente deverá ser macia, fervida, sêca ao sol e passada a ferro. A duração do banho deverá ser de cinco minutos. Nas crianças robustas, no decurso da segunda semana após o nascimento, o banho poderá ser de 35º e depois de 33º. E' comum o banho morno após o parto, apesar de muitos o condenarem pela possibilidade de invasão microbiana através da ferida umbelical, o que pode retardar o secamento e a queda do umbigo devido à umidade, havendo mesmo quem proiba o banho antes da cicatrização. Tomando-se precaução, porém, nada se deve temer e o banho deve ser dado, pois ele é muito vantajoso no nosso clima e não deve ser desprezado. Passado o período de cura umbelical é suficiente empregar-se água morna de torneira para o banho.

QUARTO DO LACTENTE

Concluida a "toilette" do bébê e depois da apresentação aos parentes mais próximos, deve ele ser colocado em lugar seguro, elevado do solo e menos acessivel a animais daninhos. Não é aconselhavel embalar a criança. Colocar o lactente no leito materno é anti-higiénico e perigoso. O bêbê deve ter uma caminha alta, com grades estreitas, bem arejada e coberta com um véu protetor para evitar os insetos. Quando possivel, as crianças já aos três meses devem dormir em quarto próprio, contiguo ao dos pais. Se, porém, o quarto dos pais for bem amplo, nele poder-se-á abrigar também o bébê.

ALIMENTAÇÃO DO LACTENTE

A alimentação do lactente deve ser feita metódicamente. O horário deve ser rigorosamente observado. Deve-se ter em mente que o aleitamento metodizado é a garantia da saude do recem-nascido. As mães nunca se devem esquivar da obrigação de nutrir seus bébês ao seio. Recomenda-se seis refeições diárias para os lactentes, até três meses, obedecendo geralmente a um intervalo de três horas entre cada refeição. Daí vai decrescendo o número de refeições, podendo ser: — de 3 a 12 meses — 5 vezes ao dia; de 12 meses em deante, 4 vezes ao dia. O seio deve ser dado ora um cra, outro, sendo que cada mamada deve durar 20 minutos.

HIGIENE

A higiene conserva a saúde. A boa higiene depende de uma série de condições, como sejam: — habitação, vestuário e alimentação. A profissão e a aparência do individuo podem bem demonstrar-nos o seu estado de higiene física e mental. Esta higiene não deve ser aplicada a um só individuo porque ela é também necessária à coletividade humana. A higiene individual e privada dá lugar à higiene pública e social, a qual vela pela boa saúde dos agrupamentos humanos. A mais importante fase da higiene privada ou pública é a que determina a **profilaxia** que nos preserva contra diversas doenças.

Secção de Construções do Distrito Federal

Inauguração do Retrato do Sr. Presidente da República e Homenagem a Veteranos

A SECÇÃO de Construções do Distrito Federal homenageou, a 1 do corrente, seus veteranos, reunindo-os em seu escritório central, à rua General Canabarro.

A homenagem teve início com a inauguração do retrato de S. Ex. o Sr. Presidente da República, depois de uma saudação feita por José Maria de Andrade Joazeiro, da mesma Secção.

Em seguida, na presença de T. D. Christian, Superintendente da Planta do Distrito Federal, e chefes de serviço, L. S. Mason, Superintendente de Construções, chamou um por um dos veteranos e com palavras de agradecimento e carinho para cada um deles fez-lhes entrega dos seguintes emblemas: De ouro, a João Leandro de Souza, Prazildo Alves, Augusto Martins do Carmo e Lucindo Alves Mendes, com 25 anos de serviço; de prata, a Armando Antonio Ribeiro, Manoel Roque da Silva e Antonio Morgado, com 20 anos de serviço; de bronze, a Antonio Ribeiro Gonçalves e Emygdio Fernandes.

Grupo de veteranos, vendo-se, da esquerda: — Emygdio Fernandes, Antonio Ribeiro Gonçalves, Antonio Morgado, Augusto Martins do Carmo, João Leandro de Souza, Lucindo Alves Mendes e Armando Antonio Ribeiro.

Aspecto apanhado por ocasião da homenagem.

Educação Física

A EDUCAÇÃO Física é sem dúvida, de necessidade imprescindível. Desenvolvendo o organismo, enrijecendo os músculos, claro que se desenvolverão, também, as faculdades mentais. Que é o cérebro senão um dos mais importantes acessórios do corpo humano? Já se não compreende — e com razão — o cultivo intelectual com o abandono dos outros orgãos. Pode haver uma grande inteligência num cérebro de corpo doentio. Mas fatalmente ela degenerará para o patrocínio das ideologias extravagantes, dos conceitos aberrativos. (Avio Brasil) — D. E. F.

◆

A EDUCAÇÃO física estimula o desenvolvimento das faculdades intelectuais. — D. E. F.

Homens Pigmeus

EXISTEM na África, ao sul dos Camarões (nome de uma cordilheira da Guiné), para os lados do lago Niassa, tribus de pigmeus que quase ninguem conhece. Estes homenzinhos veem até ao extremo das aldeias vizinhas, e depois desaparecem na floresta.

Ninguem estudou até hoje os seus costumes, nem a sua vida porque todos temem a sua crueldade. Vivem em número de dois a três mil na floresta virgem.

Teem de 90 centímetros a um metro de altura. Uns teem um rosto redondo, em forma de lua cheia, com uma testa descoberta e olhos grandes de gasela; os outros teem uma cara estreita, olhos pequenos que lhes dão um aspecto de furão. As mulheres ficam sempre no acampamento. Os homens guerreiam e tratam de politica. Andam armados de azagaias, de arcos pequenos, de flechas previamente envenenadas com as quais matam os elefantes, búfalos, antílopes, tão infalivelmente como uma bala explosiva. Constroem pequenas choupanas em forma de ovos cujas portas não teem mais do que 60 centímetros de altura. Para arranjar bananas, batatas e ainda facas, trocam venenos com outros negros. Estes venenos exercem efeitos rápidos mortais sobre os homens: fraqueza excessiva, palpitações de coração, náuseas, palidez extrema; o suor banha então o corpo do ferido que não tarda a morrer.

Eis o que se sabe na Europa sobre os costumes dos homens macacos, ou dos pigmeus.

◆

Ar condicionado há 4.000 anos

CONSIDERAMOS os sistemas de ar condicionado como uma novidade introduzida em nossa vida graças aos atuais progressos industriais. Porém os arqueólogos acabam de descobrir no Texas casas com compartimentos de ar condicionado que datam de milhares de anos, ruinas de uma civilização criada por uma raça velhissima. A "usina" de ar condicionado consistia em um arranjo de pedras que permitia desviar as correntes de ar para fora ou para dentro. Declaram os arqueólogos que a raça que fazia tais construções viveu há uns 3 a 4 mil anos.

Esforço e Adaptação

Avellar C. Barreto — Contabilidade da Light — Distrito Federal

SE todos estivéssemos integrados na arte que desempenhamos e na profissão que exercemos o trabalho por nós produzido seria mais perfeito e menor o nosso esforço para conseguir a perfeição.

A escolha da profissão é, pois, uma coisa muito séria, porque, além de estabelecer novas condições de vida, mais ou menos favoráveis ao desenvolvimento de nossa capacidade de trabalho e ao aperfeiçoamento individual, decide, muitas vezes, o nosso destino e a sorte dos nossos dependentes.

Infelizmente, entretanto, atribue-se-lhe muito pouca importância e, não raro, as crianças são orientadas segundo a vontade, a necessidade e a vaidade criminosa dos pais, no sentido de uma profissão mais rendosa ou de uma carreira mais bonita. Daí a tendência para aumentar-se o número de advogados que deviam ser engenheiros; de engenheiros que deviam ser padres; de padres que deviam ser médicos; e de médicos que estariam prestando grandes serviços à humanidade em outra profissão. E isso porquê, não obstante a sadia orientação que o governo vem imprimindo ao ensino em nosso país, não há uma estreita e mais íntima colaboração entre os pais e os mestres na descoberta das inclinações naturais da criança para os diversos ramos da atividade humana, inclinações que, facilmente, se descobrem na sua preferência pelas obras literárias; no prazer que ela experimenta e na facilidade que encontra em ensinar aos colegas menos inteligentes uma equação que se lhes afigure de dificil solução; na solicitude com que socorre o irmãozinho travesso que se machuca; no garbo militar que ostenta, numa parada escolar; e, até, na escolha dos brinquedos, quando menores.

Como se vê, a coisa não é tão dificil nem tão complexa que justifique a nossa indiferença por uma questão de tamanha relevância, já que, indubitavelmente, temos o dever de zelar pela sorte das crianças. E' claro que não me refiro, aqui, aos que, não dispondo de recursos para a subsistência da família, negaram aos filhos uma instrução que lhes assegurasse, hoje, uma profissão compativel com as suas inclinações e, com ela, uma vida melhor. Tambem perlustrei a miséria, mas não achei, como Wagner, que ela fosse um país de maravilhas, nem que as flores de seus bosques fossem mais belas do que a das estufas quentes... Conheci — muito bem! — aquelas paragens, onde o infortúnio é inevitavel e as dores sem remédio. Alí não se pode escolher, facilmente, um caminho melhor para o futuro, porquê a saída é uma só: — estreita e escura.

(CONCLUE NA PÁGINA SEGUINTE)

Telephonica Athletico Club

Torneio de Tenis de Mesa

A Srta. Lourdes Chaves e Alvaro Costa Pinto ao receberem os prêmios que lhes couberam ao vencerem o Torneio interno de tenis de mesa.

NA séde do Telephonica Athletico Club, no Rio de Janeiro, realizou-se animada reunião para entrega dos prêmios aos vencedores do torneio interno de tenis de mesa realizado entre seus associados.

Grupo de associados e convidados que compareceram à festiva reunião.

Nesse prélio sairam vencedores Alvaro Costa Pinto e a senhorita Lourdes Chaves, que receberam das mãos do secretário do clube, J. M. Guersola, os prêmios ardorosamente conquistados.

A reunião terminou com um animado baile.

FILATELIA

HÁ mais de 30 anos um ecclecionador de selos comprou um selo inglês de 10 shillings, tendo o carimbo "I. R. Oficial". Deu por ele 15 shillings, guardou-o e esqueceu-se de sua existência. Há pouco tempo, encontrou-o no meio de alguns papéis e levou-o a um comprador de selos em Londres, vendendo-o por mais de 800 libras.

Esforço e Adaptação

(Conclusão)

Mas, mesmo assim, "quando não se póde fazer o que se deve, deve-se fazer o que se pode". Muitas vezes o esforço bem orientado nos conduz ao êxito, suprindo as lacunas da inadaptação.

Esforcemo-nos, pois, e aguardemos o futuro confiantes, porquê é de se esperar que os pais e os mestres, responsáveis pela educação e instrução das crianças, colaborem com o governo na tarefa de protegê-las e guiá-las no caminho da vida, de modo que, além de uma sólida cultura, lhes possibilitem os meios de se conhecerem a si mesmas, para que elas, no futuro, perfeitamente identificadas com a profissão que escolherem, possam aplicar no comércio, na indústria, no escritório, na lavoura ou em qualquer outra atividade honesta, os conhecimentos que tiverem adquirido nos bancos escolares.

Enxame de estrelas

O PROFESSOR Boss descobriu, na constelação do Touro, um enxame de trinta e nove estrelas que literalmente constituem um bando de sóis voando na mesma direção com a velocidade de 40 quilômetros por segundo.

Segundo esse astrônomo, as estrelas avançam em fileiras muito espaçadas, seguindo um plano e um caminho traçados pelas leis imutáveis da mecânica celeste. Todas elas se internam no espaço infinito com uma velocidade, em comparação da qual são repouso absoluto os movimentos mais rápidos que conhecemos. Cada estrela é u'a massa de gás inflamado muitas vezes maior do que o mundo em que vivemos. Podem rivalizar com o Sol em toda a sua glória e majestade, porém, em proporções maiores do que as que tem o nosso astro rei relativamente à Terra.

De fato, essas estrelas caminham numa média de vinte quilômetros por segundo. Com semelhante rapidez, as estrelas percorrem num ano mais de 700 milhões de quilômetros, seguindo uma rota cujo princípio e cujo fim ignoramos.

Notas Sociais

CASAMENTOS

DAVID Barbosa, das Oficinas, Divisão de S. Paulo, casou-se em 6 de Maio último com a Srta. Margarida De Vechio.

FALECIMENTOS

GONÇALO GONÇALVES

FALECEU no dia 17 de Maio último, em S. Paulo, Gonçalo Gonçalves, da Secção de Ordenados e Pontos, daquela Divisão, onde servia há 11 anos, sendo muito estimado, principalmente nos meios esportivos daquela cidade.

A morte o surpreendeu ao iniciar o serviço, sendo baldados os recursos médicos solicitados. Gonçalo Gonçalves, que era concunhado de Nicolau Aquilino, deixa viuva a Sra. Leontina Caropre o Gonçalves.

ACHILEU Feliciano da Silva, da Conservação, D. Federal, consorciou-se em 12 de Maio com a Srta. Risete Faria da Silva. Na fotografia vê-se a menina Maria Lucia, sobrinha dos nubentes.

SIMEAO DE SOUZA

FALECEU em 25 de Abril último, aos 80 anos de idade, em S. Vicente, S. Paulo, Simeão Manoel de Souza, um dos mais antigos e dedicados funcionários de nossa Companhia. Entrou ele para o serviço telefônico em 1.º de Fevereiro de 1885, tendo trabalhado na construção da primeira linha que ligou o porto de Santos à Capital daquele Estado e que constituiu um grande passo para o desenvolvimento daquelas duas cidades.

Aposentado em 1.º de Maio de 1934 por invalidez, recusou-se a deixar o seu quarto no prédio da Companhia, em S. Vicente, declarando que só deixaria de residir na propriedade da Telephonica, para morrer. E assim foi, pois, enquanto viveu teve ele à sua disposição o seu antigo quarto. Era amigo intransigente da Companhia e muito popular em São Vicente, onde sua morte foi muito sentida.

— Depois de longos meses de afastamento, faleceu em São Paulo, em 5 de Junho, a Srta. Maria Julia de Oliveira, telefonista naquela cidade desde 1928. Seu falecimento causou grande pezar entre as suas colegas e superiores hierárquicos, que apreciavam os seus dotes de coração.

Festa de aniversário

FESTA de 1.º aniversário do menino Cezar, filho de Mario da Cruz Freitas e neto de Manoel Vasques de Freitas, ambos da Secção Estudos da Planta, D. Federal, realizada em 22 de Maio, dia tambem do aniversário natalicio de D. Rita da Cruz Freitas, avó de Cezar.

Página Feminina

Uma opinião valiosa

EM Washington, falando recentemente à imprensa, a Sra. Dolores Silva Monteiro, esposa do major J. R. Monteiro, da Missão Militar Brasileira nos Estados Unidos, teve oportunidade de focalizar, com muito acerto, um conjunto de aspectos e problemas de atualidade palpitante, com relação ao esforço feminino não somente em prol da vitória das democracias, contra as potências totalitárias, como tambem do bem-estar social do mundo moderno.

Depois de se manifestar favoravel a um maior intercâmbio cultural entre as mulheres do Novo Continente e de se referir a várias outras questões, da mais alta relevância no momento atual, atinentes às atividades femininas, a Sra. Dolores Silva Monteiro expressou a sua admiração pela forma entusiástica e eminentemente produtiva por que as norte-americanas veem colaborando com o governo do seu país, em múltiplos e diferentes setores, para a execução do gigantesco plano de guerra elaborado pelos Estados Unidos na defesa dos princípios santos da civilização.

As palavras da ilustre brasileira, de par com os conceitos judiciosos e profundos que as revestiu a inteligência cultivada de D. Dolores, tiveram o mérito de pôr em relevo, mais uma vez, o quanto o mundo de amanhã, onde reinarão, de certo, a harmonia e a paz, a liberdade e o amor, asseguradas pelo triunfo desses bravos soldados das Nações Unidas que hoje se sacrificam em holocausto do progresso, no seu nobre e verdadeiro sentido, o quanto o mundo de amanhã, repetimos, deverá às virtudes, à competência e à operosidade das mulheres em geral.

BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. ROSA DE SIQUEIRA

DESCENDENTE de abastada e nobre família de São Paulo, onde nasceu; de esmerada educação, inteligente e formosa, D. Rosa de Siqueira casou-se, muito jovem, com o desembargador Antônio da Cunha Souto Maior, em companhia do qual seguiu, em 1714, para Portugal a bordo do imponente veleiro "Nossa Senhora do Carmo". A viagem, ainda que morosa, como seria ser por essa época, transcorreu placidamente até quase o seu término, quando, já nas proximidades de Lisboa, corsários mouros vieram atacar a nau em que se achavam D. Rosa de Siqueira e vários outros brasileiros ilustres. Travou-se a luta desigual. O navio português, que transportava carga valiosa, estava artilhado e dispunha de numerosa tripulação, mas não se encontrava em condições de enfrentar com vantagem a frota dos flibusteiros muçulmanos, poderosamente armada e composta de várias unidades. Houve um momento de desânimo entre os cristãos lusitanos. Eis que se ouve, todavia, superpondo-se a todos os ruidos — o entrechocar dos ferros nos preparativos para a pugna; o assobiar dos ventos nas enxárcias, o marulhar das ondas encapeladas contra o costado da embarcação; o suceder febricitante das vozes de comando... — um brado, de timbre feminino, não obstante enérgico e autoritário: "Viva a religião de Cristo!" Era D. Rosa de Siqueira, a qual ,transfigurando-se, infundia o entusiasmo naqueles feitos de homens afeitos às vicissitudes da guerra e a todos estimulava com o seu exemplo, que foi dos mais heróicos. Ninguem diria que em tal corpo elegante e fragil de mulher fidalga houvesse tanta decisão e bravura. Sangrenta e feroz, a peleja prolongou-se por dois dias e uma noite. A distinta e valente paulista não repousou um só instante, já brigando como um bravo, chegando mesmo a disparar os canhões, já tomando providências outras, como o abafar um incêndio que se alastrara na vela grande, ou cuidando dos feridos. Ao cair da segunda noite, a calma voltou à nau "Nossa Senhora do Carmo", agora bastante avariada e desfalcada na sua tripulação — é que, batidos vergonhosamente, os miseráveis piratas fugiam a bom fugir, aproveitando-se das trevas noturnas, sem poder sopitar o pasmo que tanta bravura que lhes causara e cuja origem se encontrava na delicada figura de uma intrépida brasileira...

No inverno

JUNHO chegou trazendo a temperatura agradavel e amena do nosso inverno moderado, apenas perturbado, às vezes, por uma chuva fina e miuda causadora de gripes e resfriados. As nossas senhoritas, porém, não costumam ligar importância a isso e displicentemente continuam a usar vestidos leves, sapatos sem meia e os dedinhos com as unhas bem pintadas de fora. As consequências de tal imprudência; dessa falta de precaução não se fazem esperar. Se tivessem, porém, usado meias, posto um vestido grosso e usado sapatos mais adequados a este tempo não teriam tido o contratempo de uma gripe, que, por mais passageira, não deixa de ser prejudicial.

Conselhos

OS jovens de quadris largos e abdomen saliente devem usar saias bem amplas para que não se destaquem mais ainda estes detalhes antielegantes.

DOS ramos da Matemática, o que primeiro surgiu foi a Aritmética, cuja origem se atribue aos fenícios, célebres navegadores da antiguidade. Veio depois a Geometria, nascida, segundo se crê, no Egito, onde floresceu uma das mais remotas e belas civilisações. A Álgebra apareceu mais tarde. Foi Diofante, sabio grego, quem, para facilitar os cálculos e melhor generalizá-los, organizou, no IV século, a primeira Álgebra. Bashara, no século XII, extendeu os estudos dessa ciência até equações do 2.º grau. Cumpre dizer que tanto os indús como os árabes tambem conheciam a Álgebra e deram à mesma consideravel desenvolvimento. Mohamed Ben-Musa Al-Karismi, notável matemático árabe, escreveu um compêndio sobre a matéria, o qual veio a servir de base aos estudos de Leonardo de Pisa. Seguem-se outros nomes igualmente famosos, como os de Tartaglia e Cardam, até atingirmos os tempos modernos, em que vamos encontrar, contribuindo para que se aprofundem e dilatem os conhecimentos da Álgebra, as figuras imortais de François Viète, Descartes, o fundador da Geometria Analítica (relações entre a Álgebra e a Geometria); Newton, que descobriu a lei da gravitação universal; Leibinitz, Nepper, Briggs, Pascal, D'Alembert...

Hoje não somente a Álgebra como toda a Matemática acham-se maravilhosamente adiantadas, numa fase de verdadeiro esplendor, concorrendo cada vez mais para o progresso das demais ciências, que nenhuma delas — a Física, a Química, a Biologia... — pode prescindir do seu concurso, para a glória da civilização e para a felicidade do gênero humano.

São as seguintes as soluções dos problemas publicados em Maio último:

29 para 17 e "comer" a 24
26 " 24 " " " " 25
33 " 25 " " " " 30
18 " 30 " " " " 25
12 " 26 " " " " 19
27 " 25 " " " " 26
24 " 26 " " " " 25
22 " 24 " " " " 23
31 " 23 " " " " 28
16 " 28 " " " " 23
10 " 12 " " " " 11
8 " 10 " " " " 9
1 " 9 " " " " 4
10 " 8 " " " " 9
7 " 9 " " " " 8
2 " 10 " " " " 5
10 " 8 " " " " 9
3 " 11 " " " " 6
12 " 10 " " " " 11
13 " 27, 25 33, 31 e 23 e "comer" sucessivamente a 20, 26, 30, 32 e 28.
14 para 16 e "comer" a 15
24 " 22 " " " " 23
21 " 23 " " " " 22
17 " 5 " " " " 10
23 " 9 " " " " 16
8 " 10 " " " " 9
5 " 17 " " " " 10

O interessante problema, cuja solução acabamos de publicar, foi-nos enviado por Mario Hardy da Silva, do Almoxarifado Geral, em Triagem, Distrito Federal, como já o salientámos em o número de Maio de SINO AZUL. Esperamos que esse exemplo de boa vontade e colaboração seja imitado por todos que se interessam por essa secção.

2.º PROBLEMA

56.700 constituem 70% da população. Logo 1% será igual a:

$$56.700 \div 70 = 810$$

e 30%:

$$810 \times 30 = 24.300$$

A população será, portanto, de:

$$56.700 + 24.300 = 81.000$$

Ora, esse valor encerra 8% de aumento sobre a anterior, a qual se pode calcular do seguinte modo:

$$81.000 \div 108 = 750$$

que nos dá o 1% da população há 10 anos passados. Se 750 equivale a 1%, a população inteira valerá:

$$750 \times 100 = 75.000$$

O número de nacionais nessa época será, pois, 80% de 75.000, ou:

$$75.000 \times 60 = 6.000.000$$

$$6.000.000 \div 100 = 60.000$$

60.000 nacionais — eis, afinal, a resposta à pergunta formulada no problema.

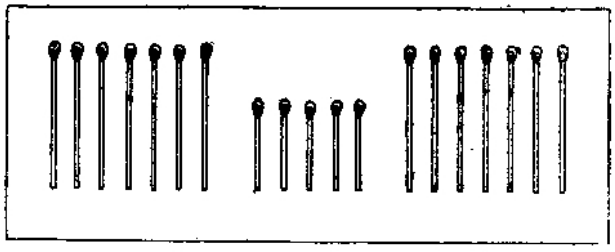
Publicamos a seguir dois novos problemas.

1.º PROBLEMA

(Contribuição de José Martins Gonçalves, da Superintendência da Planta, Rio.)

Três amigos receberam de presente 21 artísticos frascos, de 1 litro de capacidade cada um. 7 estavam inteiramente cheios de vinho, 7 continham vinho pela metade e 7 estavam vazios. Propuseram-se, naturalmente, os três amigos dividir equitativamente entre si o presente, de maneira a receberem não somente a mesma quantidade de vinho, como tambem a mesma quantidade de frascos, isto é, 3 litros e meio de vinho e 7 frascos cada um. Como procederam os amigos?

2.º PROBLEMA



Com dezenove fósforos, 5 dos quais partidos pelo meio, como mostra o clichê acima, será capaz o leitor de construir dezoito triângulos, sem dobrar nem quebrar fósforo algum?

Anatole France, o imortal autor de "Taís", escreveu na sua maravilhosa obra de arte: "Pressentindo nas formas, nas atitudes, nos movimentos, na tentativa da comediante, uma inspiração da Divina Harmonia que rege os mundos, sábios e filósofos inscreviam no rol das virtudes aquela graça tão perfeita e exclamavam: "Ela tambem, tambem Taís é geômetra."

Conferência das Telefonistas-Chefes em Sorocaba

Interêsse e entusiasmo pelos assuntos tratados

PROSSEGUINDO no treinamento do pessoal responsavel pela direção do Tráfego nos Centros Fiscalizadores, realizou-se em Sorocaba nos dias 8 e 9 de Abril, a Conferência das Telefonistas-Chefes e Encarregadas dos Centros Fiscalizadores, presidida e orientada por A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo.

Essa conferência foi precedida de um estágio de cada Telefonista-Chefe e Encarregada, durante sete dias, na séde do Distrito, onde foram revistos todos os assuntos de ordem técnica e administrativa e que constavam de um programa previamente estabelecido. O treinamento individual esteve a cargo de Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba, Sras. Benedicta M. Florio, Telefonista-Chefe de Sorocaba; Gessy M. Toledo e Euthymia Ignacio, Instrutoras Rurais do Distrito.

Finalizados os trabalhos da conferência, na qual se notou grande interêsse e entusiasmo pelos assuntos tratados num ambiente de perfeita camaradagem, foi oferecido a A. Grellet e às componentes da conferência um delicado lanche, tendo Julio dos Santos, em rápidas palavras, agradecido a presença do Chefe do Tráfego, oferecendo-lhe uma lembrança. A. Grellet, agradecendo, solicitou de todos o maior entusiasmo e boa vontade para que nosso serviço seja cada vez melhor, principalmente nestes dias tormentosos, em que cabe a cada um de nós cooperar nesse sentido, dentro de cada setor, sendo que o de comunicações é de grande relevância para o triunfo da causa que o Brasil esposou e está defendendo.

A fotografia que ilustra esta notícia foi tirada no encerramento da conferência a que estiveram presentes todas as Telefonistas-Chefes, Encarregadas e Instrutoras Rurais do Distrito de Tráfego de Sorocaba.

Sentados, da esquerda para a direita: Sra. Ardezia Diniz, Telefonista-Encarregada de São Roque; Eduardo Mallentjer, Chefe da Planta Interna da Divisão do Estado de São Paulo; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo; S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba; Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba, e Sra. Benedicta Maria Florio, Telefonista-Chefe de Sorocaba. De pé, na mesma ordem: Sras. Angela Benedicta Padovani, Telefonista-Chefe de Itú; Gessy Martins Toledo, Instrutora Rural da Zona de Sorocaba; Carmelina Leite de Campos, Telefonista-Encarregada de Tietê; Sara Nascimento, Telefonista-Chefe de Ourinhos; Albertina Costa, Telefonista-Encarregada de Avaré; Euthymia Ignacio, Instrutora Rural da Zona de Botucatú; Rosa Papa, Telefonista-Chefe de Botucatú; Yolanda Baptiston, Telefonista-Encarregada de Pirajú, e Helena dos Anjos Jesus, Telefonista-Chefe de São Manoel.

◆ ◆ ◆

Usando as listas velhas

AFIM de economizar por ano 600 toneladas de papel os Serviços Britânicos de Informações comunicam que as listas telefônicas de Londres e demais cidades da Inglaterra diminuiram de tamanho e que os assinantes particulares continuam usando as listas velhas. Nos dias anteriores à guerra, a circulação de listas telefônicas excedia de 1.700.000 exemplares em cada edição.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 83 MAIO/JUNHO DE 1943

RESUMO DOS TRABALHOS DA 67.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 6-4-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

N.º API-656/15-943.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Ns.: ICR. 2013-27/43, ICR. 2014-28/43 e ICR. 2020-33/43.

PENSÕES

PNS-342-54/938, PNS-441/38-940, PNS-538/72-41, PNS-559/5-942, PNS-561/7-42, PNS-565/11-942, PNS-571/17-42.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os processos ns.: TRS-300-32/943, TRS-301/33-943, TRS-305/37-943 e TRS. 306-38/943 referentes ao Serviço Médico e o de n. API-641/87-942 referente ao pedido de Aposentadoria por Invalidez.

COMPRA DE TÍTULOS

Foram adquiridos mais 1.140 títulos da Dívida Pública pelo preço de Cr$ 1.000.620,00.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 68.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 13-4-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Ns.: API-635/81-42, API-661/20-43 e API-662/21-43.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Ns.: API-486/20-41, API-554/88-41, API-563/9-42, API-413/10-40, API-471/15-41, API-560/6-42 e API-358/8-39.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Ns.: ICR. 1987-223/42, ICR. 2025-39/43, ICR. 2028-42/43, ICR. 1987-1/43, ICR. 1994-8/43, ICR. 2001-15/43, ICR. 2017-31/43, ICR. 2032-46/43, ICR. 2024-38/43, ICR. 2029-43/43, ICR. 2037-51/43, ICR. 2007-21/43.

TRATAMENTOS ESPECIALIZADOS

Ns.: TRS. 270-2/43, TRS. 283-15/43, TRS. 285-17/43, TRS. 296-28/43.

INSPEÇÕES MÉDICAS

Ns.: INS. 144-10/43 e INS. 145-11/43.

EXAME DE LABORATÓRIO

N. 465-5/43.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS. 2027-41/43, TRS. 2030-44/43, TRS. 304-36/43 e RDG. 660-13/43.

PRÉDIO ENTREGUE

Foi entregue o prédio construido com interveniência desta Caixa ao associado Rodolpho Mund.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 69.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 20-4-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita e Hernani Renato de Castro.

Justifica a sua ausência o Sr. José Luiz Fernandes.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Ns.: API-476/10-41, API-478/12-41, API-557/3-42, API-568/14-42 e API-569/15-42.

AUXÍLIO PARA FUNERAL

N. AFN-202/7-43.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 70.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 30-4-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seseguintes benefícios:

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Ns.: API-665/24-943, API-658/17-943 e API-667/26-943.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ

Ns.: API-474/8-941, API-570/16-942, API-458/19-941 e API-344/51-938.

PENSÃO

N. PNS-247/6-943.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Ns.: ICR. 2003/17-943, ICR. 2026/40-943 e ICR. 2031/45-943.

EMPRÉSTIMO PARA A COMPRA DE IMÓVEL

N. 145-42/SP/B-228.

— A vida está difícil. É preciso diminuir dez por cento em tudo. Quanto a mim, já comecei.

— Sim, estou vendo. O peso de quilo de sua balança tem agora novecentas gramas.

(De "Midinette", París)

A PASSAGEM DE VOLTA

Um caixeiro viajante, pretendendo voltar de um município para a capital, pergunta ao "chauffeur":

— Quanto custa a passagem?

— Ida: 20$000 e ida e volta 30$000.

— Então sai a ida por 20$ e a volta só é 10$000.

— É...

— Então, tome 10$000 que estou de volta...

SEMPRE FALANDO

PROFESSOR — Como se chama o homem que está sempre falando, falando, até mesmo quando ninguem tem mais interesse?

ALUNO — Chama-se (queira me perdoar) um professor.

TU ÉS UM TOLO!

Ao voltar da caça, Calabar encontra-se com seu amigo Bernardino.

— Então — pergunta-lhe este — fizeste boa caçada?

— Fiz, muito boa, um magnífico faisão, olha.

E Calabar tira da bolsa um grande pássaro. Bernardino dá uma gargalhada e exclama,

— Ah, ah! chamas a isso faisão?

— Mas certamente.

— Pois para mim não passa de um soberbo corvo. Olha, ele é todo preto e, se não fiquei maluco, os faisões não têm absolutamente essa cor. Matar um corvo por um faisão, não é de admirar em você.

Calabar dá de ombros e replica:

— Tu és um tolo! Escuta aquí. No ano passado matei a fêmea deste faisão e ele agora ainda estava de luto.

— Eu gostaria de ter nascido carpa para viver cem anos e mais!

— Não diga tolices, querida! Cem anos sem falar?! Você já pensou nisso?

(De "Midinette", París)

COISAS DE ESPORTE

OSWALDINHO: — E que é que fazem dos jogadores que acabam com a vista fraca, hein, papai?

PAPAI: — São aproveitados para juizes.

CONCLUSÃO

— De maneira que o senhor não acredita em nada?

— Creio, apenas, no que compreendo.

— Bem. E' a mesma coisa...

— E ela ainda sofrerá depois da operação, doutor?

— Oh! enormemente. Imagine que ela ficará proibida de falar durante três dias!

(De "Midinette", París)

— Vês aquele casal? São todos dois de uma burrice...

— Não sei então como podem viver em boa inteligência.

(De "Midinette", París)

PRECAUÇÕES

— Depressa, doutor! Engulí um alfinete de segurança!

— Aberto ou fechado?

— Aberto.

— Mas que imprudência! Devia fechá-lo antes de engulí-lo.

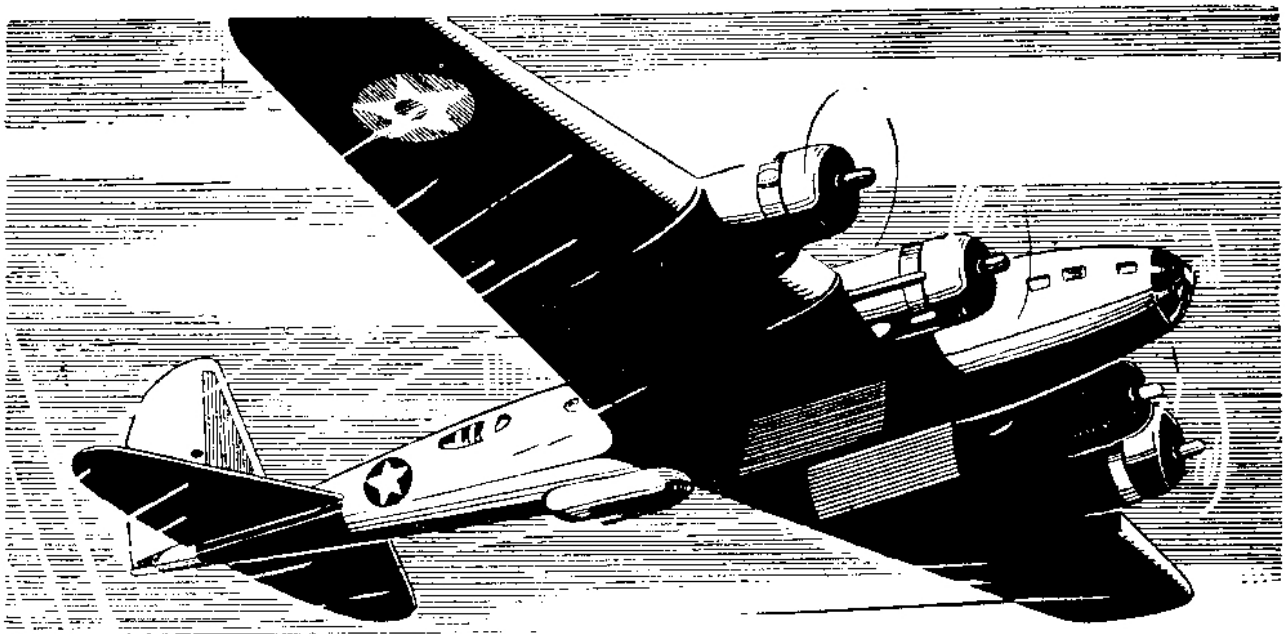
— O senhor gosta de dansar, pelo que estou percebendo.

— Gosto, mesmo, muito, senhorita.

— Deveria então aprender a dansar.

(De "Midinette", París).

Impresso na
Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio



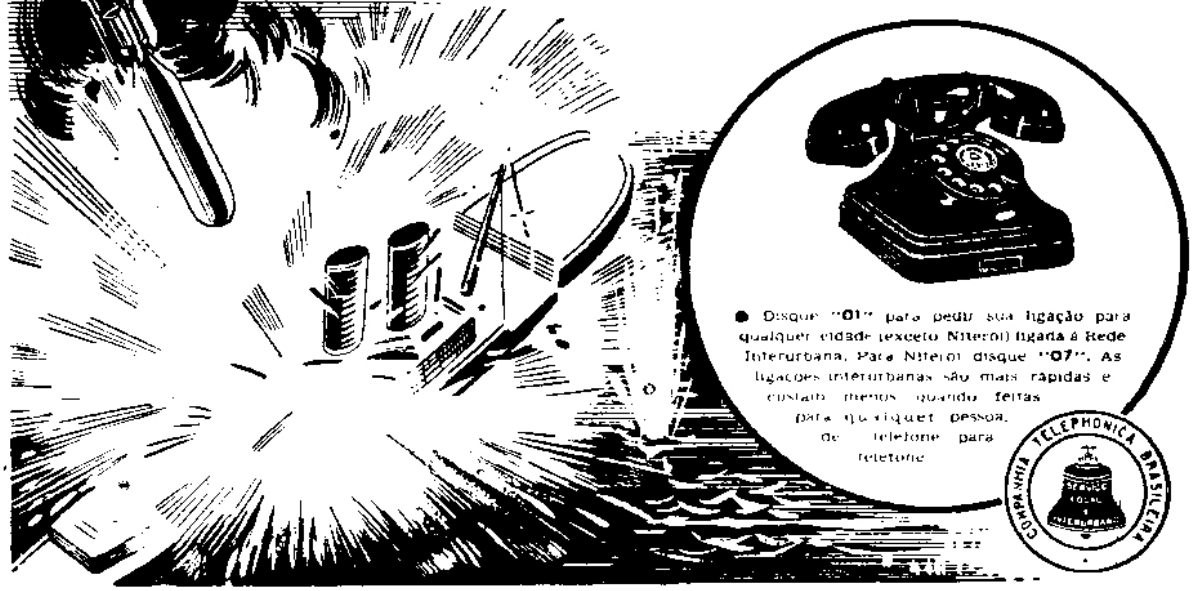
OS TELEFONES

concorrem para a destruição do inimigo...

O material destinado à produção de telefones está sendo aplicado na construção de possantes bombardeiros que levam, a todas as frentes de combate, a prova esmagadora do crescente poderio das Nações Aliadas.

Ao usar o Serviço Telefônico Interurbano, lembre-se das dificuldades impostas pela guerra e de que êsse serviço, apesar de tudo, como fatôr eficiente nos trabalhos de defesa geral do país, transmite a enormes distâncias: ordens de comando, soluções de negócios e a palavra saudosa daquele que está em luta pela Pátria.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA



● Disque "01" para pedir sua ligação para qualquer cidade (exceto Niterói) ligada à Rede Interurbana. Para Niterói disque "07". As ligações interurbanas são mais rápidas e custam menos quando feitas para particular pessoa, de telefone para telefone.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul

JULHO 1943 ANO XVI N.º 186

S. LOURENÇO

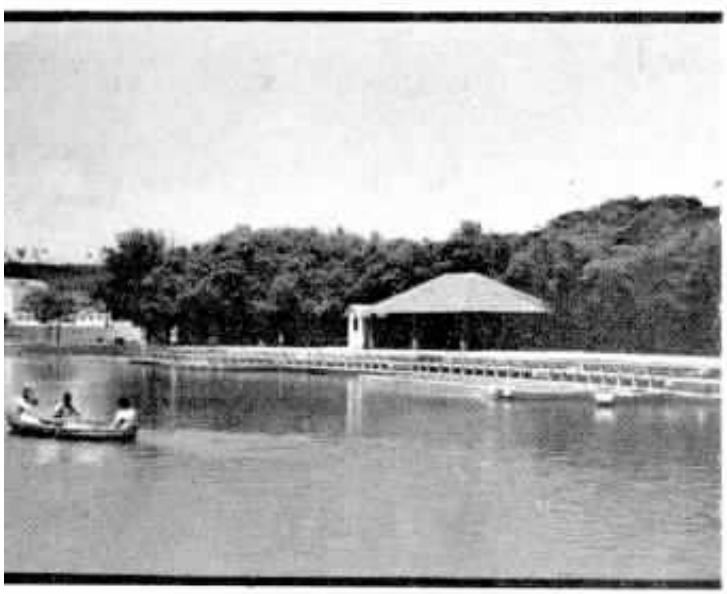
De MARIALVA MELLO

APESAR de serem muito comuns no noticiário de SINO AZUL as informações sobre novas localidades ligadas, redes reformadas ou prédios construídos nos territórios servidos pela Companhia, é digno de nota o que foi realizado em S. Lourenço, Minas Gerais, onde a Companhia Telephonica Brasileira construiu um prédio especialmente destinado ao serviço telefônico, fez montar pelos seus técnicos uma perfeita e moderna mesa de ligações e reformou a rede externa.

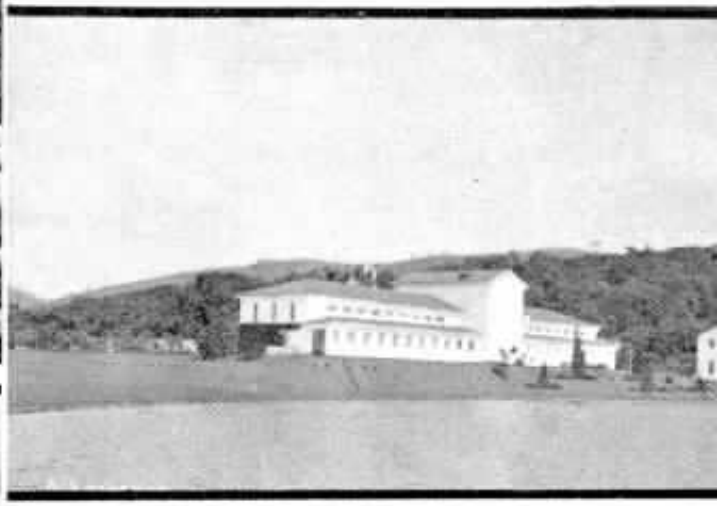
São Lourenço é uma cidade em franca ascensão. Quando em 1930 a nossa Companhia instalou um Posto Público Interurbano nessa cidade, ligando-a aos maiores centros do país, não se poderia prever o seu progresso nos dias atuais.

Situada numa região de clima temperado, com estações definidas e fontes hidro-minerais, a sua vida desenvolve-se em dois setores: o de cura e repouso e o pastoril-industrial.

As suas águas e clima são famosos pelas curas que têm realizado e equilíbrio que têm restituído a indivíduos que os procuram para reajustar a saúde e as energias perdidas nas grandes cidades. São Lourenço é atualmente uma das estações hidro-minerais do país mais



ASPECTOS de S. Lourenço, vendo-se recantos pitorescos do Balneário, como o ponto dos barcos no lago, o belo parque, a ilha dos Amores, o seu edifício e a fonte Vichy.



E SEU NOVO SERVIÇO TELEFÔNICO

Estação Telefônica de S. Lourenço e seu escritório comercial.

bem dotadas de conforto. E' toda ela repleta de grandes e pequenos hotéis, que hospedam anualmente uma população flutuante de algumas dezenas de milhares de pessoas.

A indústria de laticínios, muito conhecida pela qualidade dos seus produtos, impõe-se nos grandes mercados do país.

As novas instalações do serviço telefônico foram inauguradas no dia 19 de junho último, às 16 horas, pelo Sr. Prefeito, Dr. José Ribeiro Lage, e Dagoberto Mesquita, representando E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados de Minas e Rio, com a presença de grande número de convidados, entre os quais destacámos o Dr. Silvanio Sanches Neto, Secretário da Prefeitura; Dr. André N. Andrade, Engenheiro da Prefeitura; Dr. Othon Carvalho, Coletor Federal; Dr. Gastão Ferreira, Médico; Representantes do "São Lourenço Jornal" e do "Arauto"; Sr. José Bacha, Delegado de Polícia; Sr. N. Marques de Macedo, Proprietário do Hotel Metrópole; Sr. Antonio Candal, Presidente da Associação Comercial; Srs. João, Manuel, José, Joaquim e Antonio Dutra, Comerciantes; Sr. Geraldo Silva, Sr. Domingos Romano e Sr. Jonatas de Barros.

Da Companhia compareceram também: João M. Camara, Fideli Barbastefano, J. Campos Junior, H. Barbieri, Itamar R. Morais, Julio Badin, Laurenno Montes, A. Cabral Lacerda, João Fernandes, Geraldo Ferreira, Benedicto Candido, Luiz A. da Silva, Marcilio Monkem, J. F. Galvão e Marialva Mello.

O Sr. Prefeito, acompanhado dos convidados e dos representantes da Companhia, fez uma visita às novas instalações, prontas para a inauguração. Em seguida, dirigiram-se ao Escritório Comercial, onde Dagoberto Mesquita falou, fazendo entrega dos serviços à cidade.

O Dr. José Ribeiro Lage pediu uma ligação

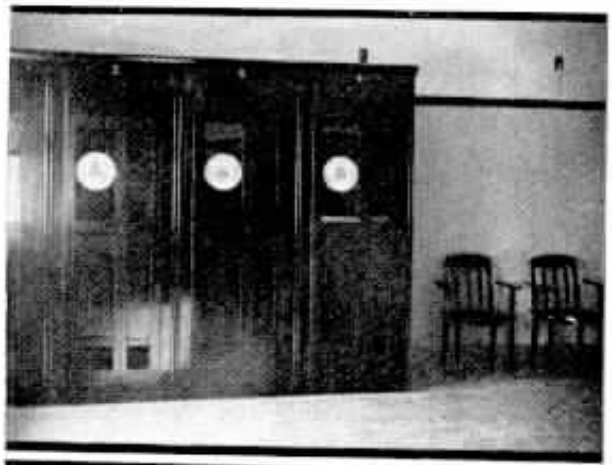
Na porta da Estação: o Prefeito Dr. José Ribeiro Lage, entre Dagoberto Mesquita e João Motta Camara e demais pessoas presentes à inauguração; a seguir, pessoal que tomou parte na Reunião de Tráfego.

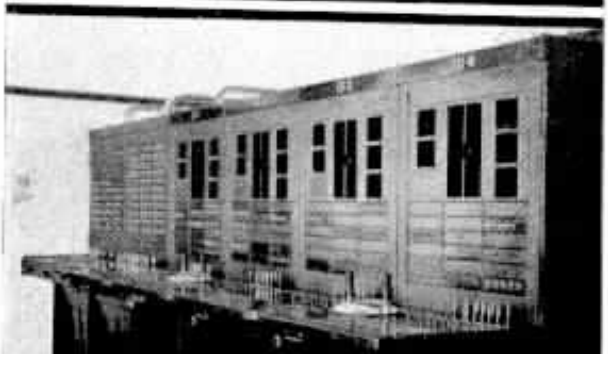
Telefonistas de S. Lourenço, vendo-se ao centro D. Maria Almeida, Telefonista-Chefe, tendo ao lado Itamar R. Morais, Chefe de Distrito de Tráfego.

local, que foi a ligação inaugural. Em seguida foi servido um lanche na sala de descanso das telefonistas, ocasião em que, o Sr. Prefeito agradeceu à Companhia a execução daquele trabalho, que dotou a cidade com tão moderno aparelhamento telefônico, e ergueu um brinde pela prosperidade da Companhia Telephonica Brasileira. Uma nota interessante da cerimônia foi dada pelas telefonistas, que compareceram todas com o mesmo uniforme, gracioso e simples.

O novo prédio possue acomodações confortáveis para o público e as secções: Tráfego, Comercial, Planta e Almoxarifado. Sólido e de linhas elegantes, preenche plenamente a finalidade para que foi construido.

Instalações do PS-1 e mesa de ligações.





A mesa de ligações, de 6 posições, sendo 2 locais e 4 interurbanas, apesar de ser de magneto, possue múltiplo, o que facilita sobremodo o serviço de operação. Foi construida em S. Paulo por técnicos da Companhia, baseados em Recomendação de Tráfego expedida por A. Avila Leal, Chefe do Tráfego da Divisão dos Estados de Minas e Rio.

A instalação do equipamento esteve a cargo de J. Badin e A. Cabral Lacerda, sob a orientação de R. Franco, Chefe da Secção de Equipamento. Laureano Montes fez os testes da Secção de Conservação Interna, orientado pelo Chefe de Secção C. Mirtle e Itamar Morais fez os do Tráfego.

A remodelação da rede externa foi executada por João Fernandes, sob a direção de D. O. Pinto, Chefe da Secção de Construções e Conservação Externa. Os serviços comerciais foram organizados por J. F. Galvão, Chefe da Zona, sob a orientação de J. M. Camara, Gerente de Distrito, e Dagoberto Mesquita, Chefe da Secção Comercial.

Todos os serviços foram coordenados por E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados de Minas e Rio.

Durante a execução dos trabalhos foi exemplar a cooperação entre todas as secções e funcionários.

Com a inauguração da nova Estação, foi nomeada Telefonista-Chefe a Srta. Maria Almeida, que trabalha na Companhia desde que foi inaugurado em São Lourenço o serviço da C. T. B. em 1930.

Aproveitando a oportunidade da inauguração do novo serviço A. Avila Leal, Chefe do Tráfego, fez realizar uma reunião com todas as Instrutoras e Telefonistas-Chefes do Distrito Sul de Minas, sob a direção de Marialva Mello, Encarregado de Métodos de Tráfego.

Participaram da reunião: Maria Almeida, Telefonista-Chefe de São Lourenço; Carlota Gallo, Telefonista-Chefe de Itajubá; Mabilia Castellani, Telefonista-Chefe de Varginha; Elena Ozelin e Ordalia Fernandes, Instrutoras; Maria Narciso, Telefonista-Encarregada de Caxambú e Itamar R. Moraes, Chefe de Distrito de Tráfego de Sul de Minas.

Assistiu à reunião Fideli Barbastefano, Encarregado de Estudos de Tráfego. Foram discutidos os seguintes assuntos: a) aproveitamento de circuito, b) uso do equipamento, c) cooperação, d) assuntos gerais.

Companhia Telephonica Brasileira

Mudança de seu escritório central no Distrito Federal

O RÁPIDO desenvolvimento que nêstes últimos anos teem tomado os diferentes serviços de utilidade pública a cargo das Companhias Associadas criou para as mesmas o sério problema de espaço para acomodar seus numerosos departamentos no edifício dos escritórios centrais, à av. Marechal Floriano, no Distrito Federal. Há anos já que muitas secções das Companhias Associadas veem funcionando em outros edifícios, entre elas algumas de nossa Companhia.

Tornando-se cada vez mais premente esta exiguidade de espaço, foi decidida a mudança de todos os Departamentos de nossa Companhia funcionando na av. Marechal Floriano para um prédio onde pudessem tambem ser instaladas secções agora localizadas em outros edifícios.

Foi escolhido o Edifício dos Industriários, à av. Almirante Barroso n. 54, onde a CTB ocupará dez andares e para onde, no começo dêste mês, já foram transferidas a Superintendência Geral e a Engenharia Geral.

◆ ◆

Distrito de Campinas

Festa de confraternização e entrega de emblemas

OS funcionários da C. T. B. no Distrito de Campinas, S. Paulo, realizaram uma festa de confraternização em Sousas, no dia 1.º de Maio último.

Houve uma partida de "foot-ball" entre "Casados" e "Solteiros", vencendo estes por 3x0 e ganhando a taça "Mário Messenberg", oferecida pelo Gerente do Distrito. Serviu-se depois um churrasco, sob a direção de João Ferreira, Chefe de Linhas de Piracicaba.

Com a presença de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior de São Paulo; Edouard Malentjer, Chefe da Planta Interna; J. B. Oliveira Gomes, Chefe da Secção de Empregados, e outros; começaram as dansas, no intervalo dos quais Mário Messenberg, Gerente do Distrito, distribuiu vários brindes como recordação da festa e a Srta. Ilze Ana Wehmuth, de Rio Claro, agradeceu em discurso, pelos funcionários do Distrito de Campinas, o apoio dado à festa pela Divisão do Estado, tendo Josias Cleto respondido.

Nessa ocasião, Josias Cleto fez entrega de emblemas de veteranos aos seguintes funcionários: de 25 anos de serviço, a Vitorio Andreazzi; de 20 anos, a Otoni Zomignani, Zoroastro Ferreira Lima, João Xavier de Aguiar e D. Adelina Oss Prates; de 10 anos, a Renato Lombello, Marinho Luiz Fantinatti, Ambrosio Velho Netto e Mucio Toledo Queiroz.

Sir Herbert Couzens, K. B. E.

Volta ao Brasil o Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company

EM sua habitual visita ao grupo de Companhias Associadas, chegou ao Distrito Federal a 16 do corrente Sir Herbert Couzens, K. B. E., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. S. Excia. viajou no avião internacional da Panair e foi recebido no aeroporto Santos Dumont por diretores e chefes de serviços das Companhias Associadas e amigos que lhe foram levar seus votos de boas vindas e testemunhar-lhe a satisfação com que o viam voltar ao Brasil.

◆ ◆

Grata ao tratamento médico

EM carta dirigida a Alfredo T. Santos, Presidente da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal, D. Alpha Beuttemmuller Barbosa, da Divisão dos Estados de Minas e Rio, no Distrito Federal, agradeceu ao Dr. J. M. da Luz Moreira, médico daquela Caixa, a solicitude com que foi atendida em grave enfermidade de que foi acometida e em que aquele facultativo deu provas de seu amor à profissão, demonstrando a sua grande competência como clínico

◆ ◆

16.000 socorristas

NO período de sete meses que se seguiram à entrada dos Estados Unidos na guerra, inscreveram-se e completaram o curso de socorristas mais de 16.000 empregadas da American Telephone and Telegraph Company.

Calcula-se que um terço de empregados de todas as empresas telefônicas daquele país completou esse curso e que cerca de 2.500 foram nomeadas instrutoras.

SIR ALEXANDER MACKENZIE, K.B.E.

EM sua residência em Kincardine, Ontário, no Canadá, faleceu aos 83 anos de idade, no dia 12 do corrente, Sir Alexander Mackenzie, que em 3 de Agosto de 1928, devido a seu precário estado de saude, renunciou ao cargo de Presidente da Brazilian Traction Light and Power Company, permanecendo contudo em sua diretoria na qualidade de Conselheiro.

Sir Alexander Mackenzie nasceu em Kincardine, Toronto, Canadá, em 1860, formando-se em direito em 1883 pela Universidade de Toronto, entrando tempos depois para a firma de advocacia Blake, Lash & Cassels, de que se tornou sócio e consultor juridico. Nessa qualidade veiu ele para o Brasil em Junho de 1899 para conhecer as possibilidades de São Paulo e combinar com o Dr. Bernardino de Campos a formação da primeira companhia canadense de força e luz, que veiu a se organizar em 1902, tendo como vice-presidente aquêle ilustre advogado canadense. A empresa denominou-se São Paulo Tramway, Light & Power Co., tendo como presidente o Dr. Frederico S. Pearson. Em 1904, entusiasmado com as obras de reconstrução do Rio de Janeiro, no Govêrno Rodrigues Alves, sob a orientação de Lauro Muller, Sir Alexander Mackenzie resolveu secundar os esforços governamentais, interessando-se pelos negócios hidro-elétricos, de transportes e telefones da Capital da República. Deve-se à sua atividade, adquirindo as ações das Companhias que exploravam serviços de bondes, gás e telefones, a organização da The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company, da qual em 1906 foi nomeado Vice-Presidente. Desde então passou o Rio a ser iluminado a luz elétrica, a ter as linhas de bondes a tração elétrica, estendendo-se as redes elétricas a bairros ainda não habitados e que por isso mesmo se desenvolveram rapidamente.

Compreendendo as empresas organizadas no Brasil, com suas companhias associadas, fundara-se no Canadá a Brazilian Traction Tramway, Light & Power Co., de que era presidente em 1916 o Dr. Frederico Stark Pearson, nesse ano roubado à vida pelo torpedeamento do "Luzitânia" por submarinos alemães. Sir Alexander Mackenzie foi então eleito Presidente da Brazilian Traction. Em 1919, o Govêrno Inglês o agraciou com o elevado titulo de Cavaleiro-Comandante da Ordem do Império Britânico (K. B. E.) em reconhecimento do seu valor como advogado erudito e pelas obras realizadas no Brasil. Em 1920, foi nomeado diretor do Canadian Bank of Commerce. Casado desde 1908, sua esposa tornou-se um dos ornamentos de nossa sociedade, secundando o esposo em sua dedicação e amizade

pelo Brasil e pelos brasileiros. O falecimento há poucos anos da ilustre dama foi um golpe doloroso para o coração de Sir Alexander Mackenzie, que suportou a adversidade com ânimo forte e bastante resignação.

A personalidade de Sir Alexander Mackenzie torna-se cada vez mais apreciada na comunidade brasileira, à proporção que progridem os dois maiores centros de atividade do Brasil: São Paulo e Rio de Janeiro. Jamais se apagará da memória dos contemporâneos a obra realizada pelo eminente canadense nessas duas grandes cidades, que lhe devem o assombroso surto de desenvolvimento que tiveram e que proveiu das usinas hidro-elétricas por ele instaladas, permitindo não só o progresso do parque industrial como a facilidade dos meios de comunicação, pelo fornecimento de energia elétrica a estradas de ferro e estabelecimentos industriais e pela ampliação do serviço de bondes, atingindo zonas ainda por desenvolver.

SIR ALEXANDER MACKENZIE

A nação inteira recebeu com pezar a notícia da morte de Sir Alexander Mackenzie. A maior parte da sua vida, cêrca de quarenta anos, foi devotada a realizações de carater industrial e a serviços públicos de importância para o desenvolvimento de S. Paulo e do Rio de Janeiro.

O morto de ontem punha nisso um especial orgulho e ouví-o muitas vezes falar da grandeza do nosso país, sobretudo das suas projeções no futuro, com um entusiasmo realmente excessivo, num homem de temperamento discreto como o seu.

* * *

Muito devemos à colaboração estrangeira e é desejavel que ela aumente ainda, para que mais depressa possamos atingir o grau de progresso material e cultura do espirito que nos colocará, de fato, no plano das grandes potências.

Não vejo perigo em dar-se ao alienigena uma comparticipação razoavel no esforço de aproveitamento das riquezas brasileiras. Com isso servimo-nos da sua experiência e de capitais que, por motivos óbvios, não conseguimos ainda acumular.

* * *

Sir Alexander amou a nossa terra. Dizem os seus intimos que acompanhava sempre com o maior interesse tudo quanto lhe dizia respeito. Amava-a com inteligência, trabalhando por ela.

Hoje, os seus restos serão sepultados no Canadá. Inclinamo-nos diante deles, em sinal de gratidão pelos sentimentos de afeto que dedicou ao Brasil e pela grande parte que lhe coube na realização de emprendimentos que muito contribuiram para a beleza e o conforto das nossas maiores cidades.

AUSTREGESILO DE ATHAYDE

A noticia do seu passamento encheu de profundo pezar todos os brasileiros, que tinham nele um sincero amigo de nossa terra, cujo futuro grandioso êle previra, dedicando-se com afan à tarefa de concorrer para o progresso do Brasil, no que empregou trinta anos de sua existência, servida por uma cultura invulgar, um carater impoluto e uma força de vontade inabalável. Seu coração sensível tornou-o afeiçoado à nossa terra e à nossa gente, que êle tinha sempre na memória e recordava com saudade quando recebia a visita de seus amigos do Brasil.

Tôda a imprensa brasileira registou com profundo pezar o falecimento de Sir Alexander Mackenzie, tendo palavras de grande reconhecimento pela obra construtora que êle aquí realizou e elogiosas de sua figura de relêvo entre os conhecedores do direito brasileiro e os administradores de escol.

Nos círculos financeiros, industriais e comerciais esboçou-se o mesmo sentimento de pezar pelo seu falecimento, chegando a haver um movimento em São Paulo para que o seu corpo viesse do Canadá para ser sepultado na Serra do Cubatão, onde lhe seria erguido um monumento. A família de Sir Alexander Mackenzie agradeceu a carinhosa lembrança, mas não pôde aquiescer. Apesar disso, a idéia do monumento está de pé, bem como a de se dar o seu nome a uma rua do Rio de Janeiro.

Dentre os vários artigos escritos pelos nossos jornalistas sôbre a personalidade do eminente canadense, pedimos vênia para transcrever o do brilhante escritor Austregesilo de Athayde, publicado no "Diario da Noite" de 15 de Julho último, no Rio.

No Rio de Janeiro, realizou-se no dia 15, às 17 horas, na Igreja Inglesa, à rua Evaristo da Veiga n. 10, um ofício religioso em memória de Sir Alexander Mackenzie.

Na Associação Comercial do Rio de Janeiro, por ocasião da sessão semanal de diretoria, o Sr. Francisco de Sá Antunes falou sôbre o vulto de Sir Alexander Mackenzie, como pioneiro da indústria hidro-elétrica no Brasil e grande amigo de nosso país, sendo lançado em ata um voto de pezar pelo seu falecimento.

Veteranos do Tráfego no Distrito Federal

Grupo formado pelos veteranos que receberam os emblemas, vendo-se tambem E. Evetts, Superintendente do Tráfego; J. Porciuncula, Chefe de Distrito; Sra. Katherine Costa, Chefe da Acomodação do Pessoal e outros Chefes de Secções e Telephonistas-Chefes.

CONFORME nova praxe estabelecida para as cerimônias de entrega de emblemas de tempo de serviço aos veteranos que passou a ser feita coletivamente, teve lugar no dia 17 de Junho último, na sala de descanso do Edifício da rua do Costa, a entrega dos emblemas aos empregados do Departamento do Tráfego que durante o primeiro semestre do corrente ano completaram 10, 20, 25 e 30 anos de serviço.

A cerimônia foi presidida por Edgar Evetts, Superintendente do Departamento do Tráfego, assistido pelos Chefes de Distrito e Chefes de Secção, Sra. Katherine Costa, J. Porciúncula, H. R. Castro, J. Gandara, S. Rezende, O. Mano, G. R. Vaz na pessoa de Wilson Diniz e pelas Telefonistas-Chefes Sras. Olga Lemos, Nella Poletti, Cecilia Cunha representada por D. Izaura Borges, Assistente de Telefonista-Chefe; Ophelia Guimarães, Candida Portella e Jandyra Mendes, os quais acompanharam suas subordinadas para a recepção dos emblemas.

E. Evetts, em poucas palavras, cumprimentou os homenageados, agradecendo a todos a sua valiosa cooperação no elevado mister de prestar à nossa terra serviço tão util, como o de comunicações telefônicas, a cargo da Companhia Telephonica Brasileira.

Os empregados que receberam emblemas respectivamente, de ouro com esmeralda, ouro, prata e bronze, foram os seguintes:

30 ANOS — Octavio Ferreira Mano.

25 ANOS — Bertha Vaz, Nair Freitas de Souza e Ophelia Guimarães.

20 ANOS — Arlette Maria Ascenção Conde, Anysia da Cunha, Clarice Gonçalves Caldeira, Elvira da Costa Ayres, Felisa Aurora Taranto, Herminia de Almeida, Jacy S. Pinot, Julia Bezerra do Valle e Maria C. Salgado Bianco.

10 ANOS — Analia Maria de Albuquerque, Alcina Soares de Albuquerque, Conceição Montero de Carvalho, Dora dos Santos Coelho, Edmée Ferreira Lins, Ermelinda da Luz Trindade, Francisca Lima Bussons, Florinda Rodrigues, Iracema Jesús Guimarães, Judith de Oliveira Voigt, Laura Motta Mendes, Luiza G. T. Costa Mattos, Maria do Rosario F. Souza, Maria Aurora Jacques, Presciliana P. Carvalho, Preciosa de Oliveira, Yolanda Limoeiro de Paiva e Zaida S. Cardoso.

Estavam ausentes Augusta Sant'Anna (10 anos), Olivia Gonçalves (10 anos), Solica Carlos (10 anos) e Adelaide Rigas Carraff (25 anos), às quais serão entregues posteriormente os emblemas correspondentes ao tempo de serviço.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVI — JULHO 1943 — N.º 186

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

A data da independência americana

A DATA da proclamação da independência dos Estados Unidos da América do Norte teve este ano uma repercussão maior no mundo, principalmente dentro do continente americano, onde todas as nações se uniram para sustentar o ideal de democracia e independência pelo qual lutaram até impor a sua soberania Essa repercussão provém do maravilhoso espírito de decisão contido na Declaração de Independência aprovada pelo Congresso de Filadelfia em 4 de Julho de 1776 e pelo qual os pioneiros americanos da liberdade de seu país conseguiram realizar aquele ideal e deram ao mundo o incentivo para a conquista dêsse bem inestimável que se consubstancia na liberdade individual e na independência das nações. E êsse espírito de decisão se evidenciou mais uma vez na guerra atual, quando o povo norte-americano se levantou para enfrentar o poderio das forças organizadas para escravizar o mundo inteiro. O sentido dessa repercussão pertence à conciência dos povos, que verificam que a data da independência americana se tornou uma data universal.

A chama do ideal de liberdade está cada vez mais viva entre os países americanos, agora mais do que nunca vinculados por interêsses de ordem política e econômica, com o fim de estreitar cada vez mais os laços que os unem, o que se tem traduzido em tratados e acôrdos e nas visitas recíprocas dos presidentes dessas nações e altas personalidades, como se verificou o mês passado no Brasil, com a visita do General Peñaranda, Presidente da Bolívia, que aqui teve excepcional acolhida. Devemos, porém, sentir nesses acontecimentos o impulso inicial dado pela Declaração de Independência naquêle longínquo 4 de Julho de 1776.

Dessa época conservam os norte-americanos um símbolo que se tornou sagrado : o Sino da Liberdade. Está ele guardado na torre da Câmara de Filadélfia, onde vibrou em 1776 para anunciar a decisão tomada pelos filhos do país de realizar a sua independência a todo o custo. E assim foi. Mas o Sino da Liberdade, igualmente, não é apenas um símbolo da América do Norte, é um símbolo do mundo inteiro, pois nele foi gravada a seguinte inscrição : "Proclamai a Liberdade através todo mundo e seus habitantes". E as suas ondas sonoras repercutiram pelo mundo, produzindo os seus efeitos, cujas consequências provocaram gestos de gratidão aos idealistas da América, como a oferta pelos franceses dessa majestosa Estátua da Liberdade, que se ergue à entrada do pôrto de Nova York e que é outro símbolo a apontar o único caminho para a marcha da civilização.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

R. J. M. FIUZA

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

Rio de Janeiro, 1.º de Julho de 1943.

CIRCULAR

A partir desta data a Secção de Padrões do Departamento de Engenharia Geral fica incorporada à Secção de Supervisão Geral da Planta.

O atual Chefe da Secção de Padrões, Sr. R. J. M. Fiuza, é nomeado Assistente do Supervisor Geral da Planta.

J. Luiz Fernandes
Supervisor Geral da Planta

Aprovado
H. L. Banfill
Superintendente Geral

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo, 20 de Junho de 1943.

ORDEM GERAL N.º 80

A partir de 1.º de Julho próximo vindouro o Sr. Ulysses Barbieri, Chefe Interino da Zona de Sorocaba, é efetivado nesse cargo.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

CIRCULAR N.º 145

Assunto: ORGANIZAÇÃO.

A partir de 1.º de Agôsto de 1943 serão feitas as seguintes alterações na organização da Divisão dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

O Sr. J. A. Wiltgen é nomeado Superintendente de Estudos da Planta, ficando a seu cargo e responsabilidade os Estudos, Projetos, desenvolvimento e acréscimo às Rêdes Locais e Interurbana; Estudos de Equipamento de Estações; Registro e Cadastro da Planta; Estudos de Transmissões; e a Conservação de Predios.

O Sr. D. O. Pinto é nomeado Superintendente da Planta Externa, encarregado da Construção e Conservação da Planta Externa Local e Interurbana.

O Sr. C. Mirtle é nomeado Superintendente da Planta Interna, encarregado da Instalação e Conservação do Equipamento de Estações.

O Sr. Avila Leal é nomeado Superintendente do Tráfego, encarregado de Estudos e Operação de Tráfego.

O Sr. Dagoberto Mesquita é nomeado Superintendente Comercial, encarregado dos assuntos comerciais.

O Sr. J. F. Kentish, Inspetor, será responsavel pela Conservação de Veículos, Fiscalização de Móveis e Utensilios de Escritório, Ferramentas, etc.

O Sr. R. Franco continuará como Chefe de Secção, encarregado dos Estudos de Equipamento de Estações, ficando subordinado ao Superintendente dos Estudos da Planta.

O Sr. O. Carlson continuará como Chefe de Secção, encarregado dos Registros da Planta, ficando subordinado ao Superintendente dos Estudos da Planta.

Os Srs. Gerentes de Distrito, representantes oficiais da Companhia dentro dos respectivos distritos, continuarão encarregados dos assuntos comerciais e sub-almoxarifados, tratando todos os assuntos relativos aos seus respectivos distritos com o Sr. Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial.

O sr. A. O. Magalhães continuará como Chefe de Secção, encarregado da Fiscalização dos Sub-Almoxarifados, ficando subordinado ao Superintendente Comercial.

E. J. Peterson
Superintendente

Aprovado:
H. L. Banfill
Superintendente Geral

Grupo tirado no Salão de Café, vendo-se, ao centro, Carlos P. Fernandes, Exma. Sra. e filhos, ladeados por Monsenhor Monteiro, Vigário Geral e membros da Comissão Organizadora.

Comunhão Pascal dos Funcionários de S. Paulo

PRECEDIDO de um tríduo preparatório, que se realizou, das 17,30 às 18,30 horas nos dias 9, 10 e 11 de Junho, na tradicional igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, e do qual foi pregador Monsenhor José Maria Monteiro, DD. Vigário Geral da Arquidiocese de São Paulo, reuniram-se os funcionários daquela Capital na mesma igreja para celebrar a sua já tradicional Comunhão Pascal, na manhã do domingo, dia 13 do mesmo mês, em missa solene celebrada pelo referido Monsenhor.

Após a missa reuniram-se todos os funcionários e suas famílias no amplo salão do edifício da Ordem, onde, por uma comissão de distintas funcionárias da C. T. B., foi servido profuso lanche.

Nessa ocasião Monsenhor Monteiro usou da palavra para ler um cartão enviado por D. José Gaspar, eminente Arcebispo de São Paulo. Esse cartão diz o seguinte: "Aos queridos funcionários da Telefônica, no dia de sua Comunhão Pascal, afetuosamente, Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, saúda e abençoa de coração. — Palacio São Luiz, 15-VI-43".

A leitura desse cartão foi recebida com calorosos aplausos das pessoas presentes. Em seguida falou A. Grellet, abordando o tema: "Graças a Deus" e saudando a Monsenhor Monteiro, Carlos F. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, e ao Sr. Paulo Monteiro, Irmão Ministro da Venerável Ordem Terceira, que cedeu a igreja e o edifício para a festividade.

Foi motivo de particular agrado e grande satisfação para todos os funcionários a presença de Carlos P. Fernandes, acompanhado de sua Exma. Sra. D. Helena Coutinho P. Fernandes e gentis filhinhos, em todas as cerimônias daquele festivo domingo.

A Comunhão Pascal dos Funcionários de S. Paulo é, sem dúvida, uma das mais belas demonstrações de fé cristã e de amor fraternal que se pode imaginar.

Grupo tirado no páteo interno dos edifícios da Venerável Ordem 3.ª de São Francisco, vendo-se, ao centro, Carlos P. Fernandes, Mons. Monteiro e A. Grellet. A escada em "V" simboliza bem a grande fé e esperança que temos na vitória dos ideais cristão e democrático.

Páscoa em Santos

A 23 de Maio último, realizou-se em Santos a Páscoa das Telefonistas, à qual compareceram inúmeros funcionários e respectivas familias daquela cidade.

O Revmo. Padre Valentim Rosman celebrou a missa, pronunciando algumas palavras de encorajamento aos funcionários, tecendo tambem elogiosas referencias à eficiencia do serviço telefônico da cidade.

Após a missa, reuniram-se os participantes na séde da Congregação Mariana dos Operários, fronteira à Igreja do Coração de Jesus, onde lhes foram servidos café e doces.

A fotografia foi tirada no pateo daquela Congregação, vendo-se ao centro o Revmo. Padre Valentim Rosman, José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial de Santos, e Senhora; A. J. Mc Laughlin, Chefe da Planta; Srta. Lilian Row'ands, Telefonista-Chefe, e demais pessoas presentes ao ato.

---

cionários da C. T. B., que, já por vários anos SINO AZUL vem noticiando, foi este ano notoriamente concorrida, nela tomando parte funcionários de todas as Secções e vários Chefes de Serviço, numa reafirmação de seus sentimento de fé cristã e de sadia camaradagem.

Damos a seguir o discurso de A. Grellet, Chefe do Tráfego daquela Divisão:

"Vivemos o mais grave momento da história do mundo. A ferro e fogo e suor e sangue e lágrimas, neste instante, estraçalham-se raças, espatifam-se credos, esfarrapam-se pátrias, esbarrondam-se civilizações. É a destruição, o exterminio, o aniquilamento, a queda, a ruina, a derrocada, o fim. Em um quarto de século, não resta dúvida, progrediram assustadoramente os homens: os mapas, não mais apenas os tratados, é que são hoje "des chiffons de papier" — trapos de papel...

Ora, alcançou-nos tambem a tenebrosa tragédia: arrastou-se a torva borrasca até esta nossa escancarada margem do Atlântico — larga praia selvagem, onde julgávamos apenas viria quebrar-se e refluir nestas rochas invulneráveis e refratárias, ou dissolver-se por estas areias absorventes e imaculadas o pestilento ondu'ar da alheia salsugem. Estamos tambem em guerra. Em guerra por uma coisa que ameaçava desaparecer do coração e dos lábios dos homens: em guerra pela liberdade.

Liberdade... Já estranhamente soava nos ares destes dias bárbaros essa palavra. Era já quase um anacronismo. Parecia que para pronunciá-la, ou entendê-la, eram necessários um espaço fora do espaço, e um tempo fora do tempo; era preciso um como desprendimento, uma como levitação mágica para uma altura pelo menos fora do alcance dos holofotes, dos "caças" ou das granadas anti-aéreas... Parecia que nunca mais essa palavra teria qualquer sentido entre os homens; que até mesmo a consoladora, messiânica promessa do "quae sera tamen" havia sido raspada, apagada a ferro e fogo e suor e sangue e lágrimas da face acabrunhada da terra...

Parecia...

Graças a Deus — ao Deus dos Exércitos Aliados — a Liberdade vai baixando de novo o seu vôo sobre o mundo, de novo prometendo amparà-lo sob as suas asas tutelares, altas, alvas, alçadas no céu como um imenso, um infinito "V" de Vitória...

A Liberdade não morreu."

As palavras que acabei de ler não são minhas, mas do ilustre poeta e escritor Guilherme de Almeida, Membro da Academia Brasileira de Letras, pronunciadas em conferência realizada em Campinas no dia 13 de Maio último.

Graças a Deus — ao Deus Único e Verdadeiro — estamos hoje aqui reunidos, concientemente, em plena liberdade, fazendo a nossa Comunhão Pascal, e reafirmando mais uma vez nossos sentimentos cristãos e católicos, recebendo Aquele que é a origem e o fim de nossa vida.

Graças a Deus — contritos e humilhados dirigimo-nos à mesa do Sagrado Banquete dizendo intimamente, esperançosamente o "Domine non sum dignus" — "Senhor não sou digno que entreis em minha morada, mas dizei-me uma só palavra e minha alma será salva".

Graças a Deus — recebemos o corpo santissimo de seu Divino Filho e, profundamente agradecidos, como que transformados, aquecidas nossas almas pelo Amor Divino, dize-

Sorocaba-Clube

SOROCABA, a grande cidade industrial de S. Paulo, tem, agora, como atestado de seu progresso e índice de sua cultura, o novo edifício do Sorocaba-Clube, situado à rua São Bento n. 250, com frente para sua principal praça.

O edifício, conforme se vê da fotografia ao lado, obedecendo ao estilo colonial, possue todas as acomodações de um clube moderno, servidas por telefone, mobiliadas com apurado gosto e onde seus sócios encontram locais aprazíveis para leituras, jogos, danças, palestras, etc.

O prédio foi inaugurado em 20 de Fevereiro último e sua atual Diretoria é a seguinte: Presidente Benemérito, Dr. José Stillitano; Presidente Efetivo, Prof. José Galvão; 1.º Vice-Presidente, Sr. José Amaral Madureira; 2.º Vice-Presidente, Dr. Izauro Rolim Ayres; 1.º Secretário, Sr. Humberto Notari; 2.º Secretário, Sr. Tobias Avino; 1.º Tesoureiro, Sr. Porfírio Loureiro; 2.º Tesoureiro, Sr. José Aleixo de Souza; Orador, Dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro.

---

mos agora: "Já não sou eu quem vive, mas é Cristo quem vive em mim".

Graças a Deus — mercê da bondade de meus amigos, cujas ordens obedeci, aqui estou eu vos falando nesta nossa festa, tão santa, tão pura, tão nobre, tão patriótica.

Graças a Deus — aqui estamos como bons amigos e bons colega, irmanados na mesma fé, refazendo nossas energias, recebendo novos ensinamentos para sermos melhores do que temos sido.

Graças a Deus — que sempre nos ilumina — temos dentro de nossa consciência, bem nitida, bem profunda, a idéia, melhor: o desejo, de sermos aqui, lá fora, onde quer que nos levem as contingências da vida, um exemplo vivo do próprio Cristo, pois não somos nós que vivemos, mas é Ele que vive em nós.

Graças a Deus — sairemos daqui para sermos melhores funcionários trabalhando sem cessar, honestamente, cristãmente, disciplinarmente, tendo por modêlo e guia o Mestre dos Mestres, pelo progresso de nossa Companhia.

Seremos lá fora, bons pais, bons irmãos, bons filhos, bons esposos, bons noivos e bons cidadãos, cumprindo intransigentemente os nossos deveres para com Deus, com a Pátria, com a Família e com a Liberdade.

Desejamos que para a salvação da humanidade não se repita o Deicídio. Pelo contrário. Desejamos que se arranquem os cravos das mãos e pés divinos, que a coroa de espinhos seja substituida pela do Rei dos Reis, que o seu corpo imaculado se cubra com os mantos da realeza divina e que, dentro de nós e por nós, abandonando sua moradia voluntária nos sacrários das igrejas, Ele venha viver entre nós, dentro dos lares, das oficinas, dos escritórios, das escolas, dos hospitais, nas ruas e praças, guiando-nos, protegendo-nos, ensinando-nos, consolando-nos, minuto por minuto, hora por hora, dia por dia, até vencermos a batalha da vida, quando, então, esperaremos vê-lo, face a face, começando uma vida imortal e feliz, que Ele nos prometeu quando disse: "Quem comer do meu corpo e beber do meu sangue terá a vida eterna".

Graças a Deus — o nosso caro Brasil nasceu sobre o signo da Cruz no seu lindo céu e contemplou-a maravilhado na primeira Missa nas praias de Porto-Seguro; na sua linda capital do alto do Corcovado, Cristo Redentor abençôa o seu povo, grandes e pequenos, ricos e pobres, velhos e crianças, govêrno e governados; no vale do Paraíba, a Excelsa Senhora da Aparecida, padroeira de todos nós, nossa rainha, porque rainha do Brasil, vela e pede por nós.

Graças a Deus — soubemos repelir com pronta e precisa energia os que pretendiam macular nosso território, cercear nossas liberdades, destruir nosso patrimônio de povo culto e cristão.

Mas, a tempestade há de passar, nós assim desejamos e hoje, aqui, ardentemente pedimos ao Deus das Nações, ao Rei dos Reis, que cesse o sofrimento de todos os povos da terra, com o triunfo de sua doutrina, única capaz de manter a paz entre todas as nações.

Exmo. Sr. Monsenhor José Maria Monteiro.

Sejam, agora, minhas palavras de profundo agradecimento pelo valioso concurso que V. Rvma. prestou a esta nossa festividade. As alocuções que tivemos o prazer de ouvir no tríduo preparatório foram sábias e utilíssimas. Ficarão em nossos corações e as palavras de V. Rvma. serão guia seguro para orientar-nos nas lutas de nossa vida.

Desejamos seja V. Rvma. nosso intérprete junto ao Exmo. Sr. D. José, nosso muito amado Arcebispo, a quem pedimos transmitir os nossos sentimentos de profundo respeito, dedicação e obediência e que ele se digne conceder uma benção especial para os funcionários e dirigentes da Companhia Telephonica Brasileira.

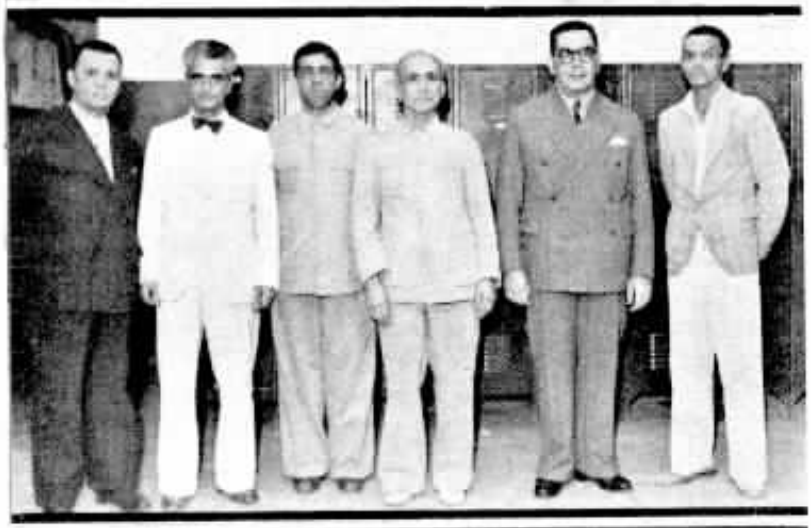
Exmo. Sr. Dr. Carlos P. Fernandes.

Vossa presença nesta nossa reunião é para nós motivo de intensa e particular satisfação. Revela a vossa visão de administrador seguro e conciente e cujos atos no curto período em que vindes dirigindo a nossa Companhia teem sido motivo de nossa sincera admiração. Desejamos afirmar aqui, mais uma vez, que todos nós nos sentimos honrados com a vossa prestigiosa presença e que, no que depender de nós, tudo faremos para que vossa administração continue segura, brilhante e justa.

Exmo. Sr. Paulo Monteiro, DD. Ministro da V. O. 3.ª de São Francisco.

Muito do brilhantismo desta festa, Sr. Ministro, devemos a vossa fidalguia acolhedora, cedendo-nos a igreja e este local, igreja que, no dizer de Monsenhor Monteiro, é um oasis santo desta São Paulo dinâmica e tumultuária.

Aceitai, pois, Sr. Ministro o melhor e mais sincero dos nossos agradecimentos e, terminando permiti-me repetir aqui aquela frase tão simples, mas tão santa e tão grande do Seráfico Pai São Francisco: Bendito sejais, meu Deus, com todas as vossas creaturas.



Secção de Conservação

DISTRITO FEDERAL

Entrega de Emblemas

A SECÇÃO de Conservação do Distrito Federal reuniu a 15 de Junho último seus veteranos, fazendo-lhes entrega dos emblemas distintivos de tempo de serviço. A entrega foi feita por C. D. Vega, Superintendente da Planta, Chefes de Distritos e Encarregados de serviços.

As gravuras ao lado mostram grupos de veteranos de 30, 25, 20 e 10 anos de serviço, acompanhados de seus respectivos chefes, a saber:

30 anos — Emblema de ouro e esmeralda: — Arthur Garcia Villela, João Peixoto Carvalho, Albino Gomes Thomé e Augusto Albuquerque.

25 anos — Emblema de ouro: — Eduardo Gomes, Ernani Barbosa, Severo Alvares e Mario Rosa da Silva.

20 anos — Emblema de prata: — Octavio Tré Ramos, Albino Cyrillo de Oliveira, Maximo Teixeira Bastos, Affonso Luz de Almeida, José Curvello D'Avila, Octavio Costa e Roberto Felicio de Araujo.

10 anos — Emblema de bronze: — Heinrich Waldemar Wernaer, Francisco da Rocha Pinto, Victorino Lorenzato, José Seilhe, João Gurgel do Amaral, Manoel Ribeiro da Silva, Aldesino Gomes Coelho, Oswaldo da Silva Moreira, Claudionor de Araujo, Pedro Lucas da Silva, Pedro Paulo Pereira, Oswaldo Ayres de Almeida e Reginaldo Gliosci.

Minhas férias em Campos do Jordão

Por ANTONIO DA SILVA
Almoxarifado Geral S. Paulo

Antonio da Silva no lugar denominado "Ruinas"; ao lado, estrada que vai ter ao morro do Homem Morto.

DOS poucos pontinhos negros que conheço, dentre os inúmeros que assinalam as cidades e se espalham no vasto e bem contornado mapa do Brasil, esse sem dúvida foi o que mais me fascinou.

O trajeto entre Pindamonhangaba e Campos do Jordão é uma sequência de lindas cenas, que se mostram a nossos olhos como em uma película cinematográfica. Da paisagem tropical suavemente passamos à "alpina" e o ônibus sempre subindo vai galgando em grandes espirais, uma após outra, todas as serras que estão no caminho; as bananeiras são substituídas por altos pinheiros, as casinhas de sapé pelas de madeira, as planícies pelas serras, o céu torna-se de um azul mais vivo, o verde das matas mais carregado, e de momento em momento uma novidade; olhando-se para baixo, da serra, vêem-se casas e homens como peças de presépio

Em Campos do Jordão tudo é harmonia: a cidade e a vegetação, os montes e o céu, a igrejinha e os pinheiros, tudo se combina de um certo modo, tão harmoniosamente, que o olhar para onde quer que se dirija sempre se deleita.

Fiquei hospedado em uma bela casa de campo, um pouco depois de Emilio Ribas, inteiramente imersa na tranquilidade da natureza, cercada por morros e pinheiros, um vale poético e clamador, de um silêncio que é reconfortante.

De manhã ao abrir a janela do quarto, deparou-se-me um quadro maravilhoso: o chão coberto de branco, como se durante a noite o tivessem coberto com um grande lençol, e pouco a pouco foi desaparecendo ao despontar então, por cima do morro, o sol, de um branco tão puro, tão brilhante que doía a vista. Devido à impropriedade do terreno, o transporte é feito em muares com cangalhas, que carre-

De cima para baixo: estátua do Cristo na fazenda Alagôas, vista da localidade Emilio Ribas, a cascata denominada "Véu das noivas", vista tomada do morro do Homem Morto.

Raide fluvial do Clube Campineiro

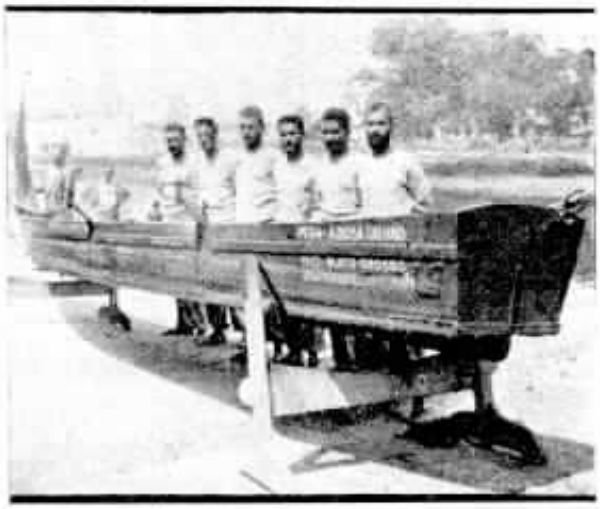
De Campinas a São Paulo subindo o Tietê

O RAIDE fluvial a São Paulo idealizado e realizado pelos remadores do Clube Campineiro de Regatas e Natação, com o apoio de empresas comerciais, inclusive a C. T. B., e cujo término se deu a 4 de Abril de 1943, com um total de 34 dias de viagem, é um desses feitos esportivos diferentes que bem podem ser cotados de exemplares, uma vez que os seus tripulantes, sem fito algum de lucro e até, ao contrário, gastando mesmo para a excursão, se ausentam por longos espaços de dias de seus lares, na tentativa de atingirem um determinado ponto, para tanto remando de sol a sol, tudo enfrentando, desde o frio ao calor, da chuva ao vento, às vezes passando fome e não poucas enfrentando situações que chegam a fazer perigar a própria vida.

Foi o sucedido com o raide em apreço, o qual, iniciado em 28 de Fevereiro, só finalisou depoi de várias peripécias, uma das quais por pouco não custou a vida de vários dos tripulantes, uma vez que, tendo se despedaçado o barco "Campineiro II", com ele iam sendo arrastados cachoeira abaixo 4 dos homens da guarnição.

Sem mantimentos, sem dinheiro e sem recurso algum, os 6 tripulantes todavia não desanimaram. E enquanto o Campineiro providenciava um segundo barco idêntico ao sinistrado, eles continuaram a viagem em 2 catraias, barcos inadaptados para tão grandes jornadas, sendo que fizeram, no bojo dessas lidimas casquinhas, nada menos de 250 quilômetros rio abaixo, navegando o Piracicaba todo, e 80 rio acima, enfrentando o Tietê. Só em Anhambí é que receberam da Terra das Andorinhas o barco "Campineiro III", que fôra reformado e que vinha assim substituir o novo arrebentado na "Cachoeira Assombrada".

Daí seguiram no valente desbravador dos rios brasileiros até a capital paulista, sendo que por varias vezes remaram debaixo de formidaveis ataques de febres maleitosas, muitas das vezes tendo mesmo de parar para aguardar a cessação das tremedeiras! Enfim, a 4 de Abril fizeram a chegada na séde do Clube Desportivo da Floresta, depois de terem vencido nada menos de 590 quilômetros, sendo 380 contra a correnteza do Tietê.



A valorosa guarnição que realizou o raide fluvial de Campinas a S. Paulo, via Tietê acima

Esta foi a primeira vez que um grupo de esportistas conseguiu tal feito em um barco pesado, pois o "Campineiro I" e o "Campineiro II" pesavam vasios nada menos de 300 a 350 quilos cada um! Os tripulantes foram: Romeu Nucci, Manoel Siqueira Neves, Jorge Lazareti, Rino Olivo, Paulo Rodrigues e Alvaro Barbon. Com este raide o Clube Campineiro de Regatas e Natação perfaz 4 raides em grandes percursos feitos a bordo do "Campineiro", sendo que está organizando para 1945 o raide que o glorificará definitivamente: à Argentina!

---

gam legumes e lenhas, subindo e descendo o caminho ingreme, estreito e ladeado por soberbos pinheiros, para chegarem ao mercadinho da Vila.

A tarde, o sol, com um brilho vermelho escuro, como se estivesse cheio de forças misteriosas, vai descendo atrás do morro, ficando apenas seu clarão avermelhado; lentamente, começa a cair a noite, o céu fica cheio de cintilantes e trelas, a lua, com seu brilho opaco, clareia as copas dos pinheiros. Durante a noite ninguem ousa sair de casa, pois o frio não raras vezes se faz sentir a alguns graus abaixo de zero. Obedecendo à praxe do lugar, eu jogava "pocker" ou xadrez, deitava-me bem cedo para bem cedo poder ir passear.

Todos, ou melhor, quase todos se sentem inspirados para descrever a natureza; não sem razão, pois ela aqui alcança seu superlativo.

Os passeios que Campos do Jordão oferece deslumbram qualquer sêr vivente, e são em grande número.

O "Véu das Noivas" é um espetáculo magnificente, digno de um soberano. Para lá chegarmos é preciso atravessar uma floresta de pinheiros, floresta tão espessa, tão escura e extensa que pensámos estar a milhões de quilômetros da civilização, e então vemos sete quedas dágua combinadas e ritmadas que nos dão a impressão de uma noiva caminhando com o seu longo véu. O bater dágua nas pedras rochosas enche o ar de acordes musicais, dando ao ambiente um encanto romântico.

O morro Itapeva salienta-se entre os melhores passeios. Seu cume tem a altitude de 2.000 metros. Fizemos uma longa e fatigante caminhada, até que pudemos contemplar o imponente Itapeva. Parámos para descançar, o que nos proporcionou ensejo de admirar suas lindas flores, aspirando-lhes o fresco perfume. Mais dispostos, então, continuámos a subir, até alcançarmos o cume, onde se descortina um panorama que, em sua grandiosidade, só é comparavel aos da Suiça. O Itapeva, com uma altitude grandiosa, olha por cima de 7 cidades, para longe. Como o vento, passaram-se os 19 dias de minhas férias e, embora contrariado, tive de de pedir-me desse lindo lugar que tanto me agradou. Antes de sair de Campos do Jordão já sentia saudades e desejo de em breve revê-lo.

SERVINDO À PÁTRIA!

Francisco N. Silva
Santos
S. Paulo

Antonio A. Silva
Mogi-Mirim
S. Paulo

Irecê R. Martins
Conservação
D. Federal

Gerardo D. Souto
Conservação
D. Federal

Gilberto Q. Martins
Contabilidade
D. Federal

Francisco P. Sobral
Trafego
D. Federal

Daniel L. Furtado
Conservação
D. Federal

Luiz G. Mattos
Contabilidade
D. Federal

Albino N. Faria
Contabilidade
D. Federal

Ricardo Perez F°
Conservação
D. Federal

José M. Augusto
Conservação
D. Federal

VETO

35 anos
E. J. Peterson
Div. Minas e Rio
D. Federal

30 anos
Catulina O. Lima
Administração
D. Federal

30 anos
Manoel Baptista
Conserv. - Interior — S. Paulo

20 anos
Maria R. Santos
Tráfego
D. Federal

20 anos
Albino C. Oliveira - Conservação
D. Federal

20 anos
Guilhermino Neves — Conserv.
S. Paulo

20 anos
Francisco Oliveira - Conservação
S. Paulo

20 anos
Emilio Agnello
Equipamento
S. Paulo

20 anos
José J. Raposo
Contadoria
S. Paulo

20 anos
Raul C. Quaresma - Contadoria
S. Paulo

20 anos
Egydio David
Instalações
S. Paulo

10 anos
Arnecyra Acayaba
Tráfego
S. Paulo

10 anos
Paulino V. Moraes — Planta
S. Paulo

10 anos
Julio U. Salomão
Contabilidade
S. Paulo

10 anos
Isabel Camargo
Mogi-Mirim
S. Paulo

RIANOS

25 anos
Antonio Rodrigues — Conserv
S. Paulo

25 anos
Henrique Guilhem Sob.º - Conserv. - D. Federal

25 anos
Carlos P. Fernandes - Superintendencia - S. Paulo

20 anos
Castorina Bueno
Amparo
S. Paulo

20 anos
Maximo T. Bastos
Conservação
D. Federal

20 anos
Geraldo Blum
Araraquara
S. Paulo

20 anos
José I. Faria Fº
Conservação
D. Federal

20 anos
Aristides V. Machado - Equipamento — D. F.

10 anos
Maria Rocha
Araraquara
S. Paulo

10 anos
Marina P. Costa
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 anos
Marietta S. Marinho — Tráfego
S. Paulo

10 anos
Florinda Rodrigues — Tráfego
D. Federal

10 anos
Carlos E. Menezes — Divisão do Estado - S. Paulo

10 anos
Heinrich Wernaer
Conservação
D. Federal

10 anos
Joaquim T. Roque — Rio Claro
S. Paulo

Telefônica Clube de S. Paulo

SECÇÃO DE XADREZ

EM Março do corrente ano, um grupo de funcionários da Secção Estudos da Planta, de S. Paulo, admiradores do "Jogo Real", resolveu levar avante uma idéia há longo tempo acalentada: fundar uma associação de "Xadrez", que congregasse todos os enxadristas funcionários da Companhia naquela capital. Para esse fim obtiveram o apoio de Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo e da Diretoria do Telefônica Clube, que desde logo deram franco acolhimento à idéia.

A Diretoria do Telefônica Clube, dando início à Secção de Xadrez, nomeou seu diretor Antonio O. R. Meireles e membros da Comissão Técnica José Caldeira, Roberto Lacaze, João de Oliveira, Glauco G. Pontes e Braz Florenzano Neto.

Enquanto se providenciava a aquisição do material necessário à instalação definitiva da novel Secção, e se procurava local adequado ao seu funcionamento, os enxadristas, em número de 80 aproximadamente, lançando mão de taboleiros improvizados, deram início a interessante torneio de classificação, realizado no próprio local de trabalho, fóra das horas de expediente, com autorização especial. Finalmente, tendo o Superintendente cedido, a título

De cima para baixo: Ato inaugural, vendo-se Carlos P. Fernandes, tendo à esquerda o Dr. Porto Alegre e à direita o campeão de xadrez Sr. Tulio Romano. Em seguida vê-se esse campeão iniciando uma partida simultânea com vários jogadores. E Carlos P. Fernandes, Superintendente, e Mario Cintra Leite, Advogado, da Divisão de S. Paulo, numa preliminar de xadrez.

Grupo das Instrutoras e Telefonistas-Chefes do Distrito de Taubaté, reunidas na séde sob a orientação de A. Grellet, Chefe do Tráfego, do qual receberam, nos dias 18, 19 e 20 de Maio, instruções de tráfego, vendo-se ao centro A. Grellet entre B. Salles, Gerente do Distrito, e Paulo Fonseca, Chefe de Distrito de Tráfego.

Distrito de Taubaté -- S. Paulo

2.ª CONFERÊNCIA DE TRÁFEGO

PROSSEGUINDO no programa já traçado, realizou-se em Taubaté, nos dias 18, 19 e 20 de Maio último, a 2.ª Conferência de Tráfego das Telefonistas-Chefes daquele Distrito.

A Conferência foi presidida e orientada por A. Grellet, Chefe do Tráfego, sendo abordados assuntos de ordem técnica e administrativa, todos de grande interêsse para o aperfeiçoamento das responsáveis pela direção dos serviços no Tráfego nos Centros Fiscalizadores instalados em S. Paulo pela Companhia Telephonica Brasileira.

Ao encerramento da Reunião compareceram B. Salles, Gerente do Distrito; Paulo Fonseca, Chefe de Distrito de Tráfego; Maria Antuerpia A. Mattos, Telefonista-Chefe de Taubaté; America Duval, Telefonista-Chefe de Cruzeiro; Maria dos Santos Silva, Telefonista-Chefe de Guaratinguetá; Benedicta Vieira Marcondes, Telefonista-Chefe de Pindamonhangaba; Maria de Abreu, Telefonista-Chefe de São José dos Campos; Maria de Oliveira, Telefonista-Chefe de Mogi das Cruzes, tendo D. America Duval, em nome de suas colegas, dirigido uma entusiástica saudação aos seus Chefes.

---

precário, uma sala disponivel nos escritórios centrais da Companhia, procedeu-se, no dia 29 de Maio último, à instalação e inauguração oficial da Secção de Xadrez.

Carlos P. Fernandes presidiu o ato inaugural, a convite de Oswaldo Baldi, vice-presidente, em exercício, do Telefônica Clube, o qual saudou o Presidente da Federação de Xadrez, Dr. Porto Alegre, e o campeão de renome mundial Sr. Tulio Romano, que alí compareceram especialmente para assistir à inauguração.

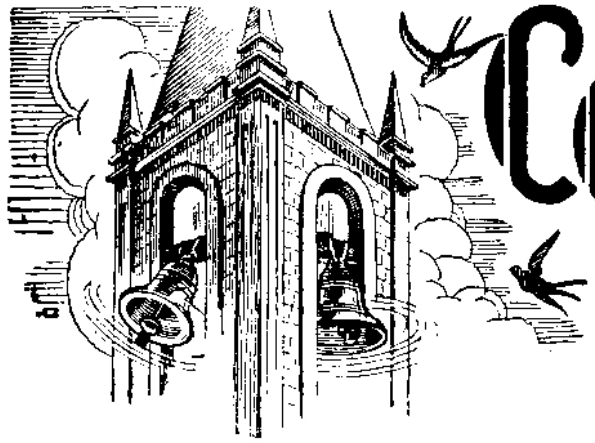
Aquele campeão, aceitando um desafio para uma simultânea com 27 enxadristas associados do Clube, deu início às 15 horas a partida, cujos lances finais terminaram às 20 horas daquele dia, tendo atuação destacada os associados João Baptista Leite Souza, vencedor, e José Caldeira, que empatou.

Está aquele Clube agora bem aparelhado, em sua Secção de Xadrez, com jogos tipo "Stauton", 4 jogos tipo Clube, 1 grande jogo tipo "Salão Francês" (mesas próprias) e moveis finos.

Fotografia ultra-rápida

GRAÇAS à fotografia ultra-rápida, agora é possivel medir a velocidade inicial de certos "projéteis" desportivos. São estes os últimos resultados registrados:

Um bom jogador de cricket pode imprimir à bola uma velocidade inicial de 160 quilômetros à hora. Os campeões de tennis, porem, conseguiram superar esse "record". Uma pelota lançada por Perry leva uma velocidade de 200 quilômetros. Tilden, em seus áureos tempos, conseguia um resultado mais rápido ainda.



Carrilhão...

Recrutamento e aperfeiçoamento do pessoal de operação de Tráfego

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego

RECRUTAMENTO

OS dirigentes do Departamento do Tráfego, enquanto perdurar a emergência causada pela guerra, estão encarando com maior cuidado ainda do que já o faziam o problema do recrutamento do pessoal de operação de tráfego.

Para se avaliar a importância desse problema basta citar que durante o ano de 1942 foram admitidas, em todo o território servido pela C. T. B., 704 empregadas para substituir outras tantas retiradas, o que corresponde a 22,6% do quadro do pessoal.

Esse número elevado de novas empregadas exigiu cuidados de Instrutoras, Telefonistas-Encarregadas e Telefonistas-Chefes, além do material utilizado no seu treinamento durante cerca de três semanas em média para cada uma.

O recrutamento de novas empregadas é baseado nos três fatores principais seguintes: a) — competência e preparo pessoal; b) — boa saúde e c) — capacidade de tratar com outras pessoas.

Para o caso (a) a candidata submete-se a um exame equivalente, mais ou menos, ao curso primário completo; para o caso (b) há um exame médico e para o caso (c) observa-se a candidata, durante o período do seu treinamento, nos seus contactos com colegas e assinantes do serviço telefônico.

Nas grandes cidades, como Rio de Janeiro, São Paulo, Niterói, Belo Horizonte e outras, existem escolas para recrutamento de candidatas ao cargo de telefonista, onde há pessoal especializado para ministrar instrução.

O ideal seria que essas escolas e tambem as Instrutoras (nos lugares onde não há escola), não tivessem de treinar pessoal senão para atender ao crescimento normal do serviço, cuidando também do aperfeiçoamento do pessoal efetivo. Acontece, porém, que as retiradas de empregadas efetivas estão sendo maior causa para recrutamento de candidatas. Essa é a razão por que os dirigentes do Departamento do Tráfego estão se preocupando seriamente com o caso.

Todo o esforço que seja feito para manter estável o quadro do pessoal de operação, isto é, para que não sofra perdas, constituirá um bom serviço prestado à C. T. B. e ao público, porque maior seria a eficiência do pessoal de operação e mais alta a qualidade do serviço que lhe é prestado.

APERFEIÇOAMENTO

O pessoal de operação de tráfego tem de renovar seus conehcimentos constantemente. As instruções são suscetíveis de modificação para contemplar novos casos, ainda não previstos ou que ainda não faziam parte da rotina do serviço.

As frases e praxes regulamentares, adotadas para tornar o serviço mais simples e evitar delongas em explicações extensas, tanto por parte da telefonista como do cliente do serviço, são tambem, de quando em vez, modificadas segundo sugestões da prática a que as mesmas vão sendo submetidas. Tudo isso concorre para que o pessoal tenha de ler e estudar as instruções que vão sendo modificadas.

As telefonistas recebem instruções de suas Telefonistas-Encarregadas diariamente, na base de 90 a 15 minutos, respectivamente quando contam de um mês a 2 anos ou mais de serviço efetivo.

Considerando-se que o quadro médio mensal do pessoal de operação de tráfego de toda a C. T. B., em 1942, foi de 3.142 empregadas, pode-se imaginar a importância do aperfeiçoamento das mesmas e o motivo por que este serviço muito preocupa os que dirigem o Tráfego.

OS que pensam no seu enriquecimento interior pouco precisam do que vem de fora. — *Goethe*.

A encruzilhada dos pontos de vista

ANTONINHA DO ESPIRITO SANTO
Departamento Comercial S. Paulo.

À D.ª Zezé, ao Sr. Joubert, às minhas queridas ex-colegas do interurbano.

NESTE meu último passeio não fui para os lados do mar. Meu espírito mutavel impelia-me para a solidão e eu ansiava por ouvir a voz do silêncio, que tanto bem me faz às vezes. Santos anda muito concorrida ultimamente. Penso que lucrei com a mudança, pois ouví a natureza e do seu silêncio e do seu mistério tirei alguns ensinamentos e ainda trouxe para vocês uma pequenina história, revelação que me faz cismar até agora. Vamos ao caso:

Estrada limpa e bela, cortando morros e planicies, campos e cerrados, a ligar o progresso de uma a outra cidade progressista. Postes semeados ao seu longo, com cabeleiras de fios telefônicos a uní-los, numa simetria de pauta musical, à qual não faltavam nem as notas, na figura das andorinhas em descanso. E sobe, e desce, e virá à direita e à esquerda... Eu ia a cavalo, quando se me deparou um bando de periquitos chilreantes, que, com seus alicates agudos, procuravam em vão cortar os fios telefônicos. Vocês hão de compreender a minha admiração e não me condenarão se eu lhes confessar que não entendia nada daquilo. Por que estariam aquelas aves procurando cortar as linhas? Tudo no mundo tem a sua explicação. Desta vez, ela veio de um modo singular.

Estavam as avesinhas naquele trabalho, quando chegou, pousando num dos braços do poste, um papagaio de óculos com um livrinho debaixo da asa. Compreendí logo que se tratava de um papagaio sabido.

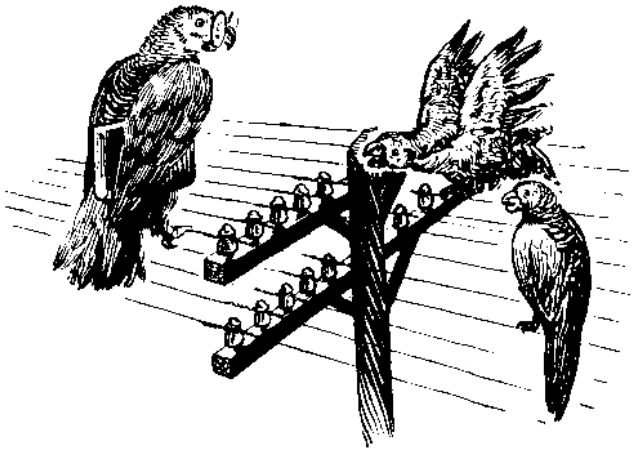
— Por que estão vocês a perder tempo nessa tarefa, se isso é coisa que não conseguirão? — perguntou-lhes o mestre.

Dentre as pequeninas aves, uma que as dirigia, respondeu prontamente:

— Não estamos de acordo com estas cercas que os homens colocam no espaço. A terra é dos homens e dos outros animais sem asas. O espaço é nosso. E' das aves e dos insetos que vôam. Se não destruirmos esta cerca, dentro de pouco tempo não teremos espaço para voar. Cada dia que passa eles estendem um fio novo. Precisamos guerrear os homens, em defesa do nosso espaço vital. Muitos dos nossos já têm pago com a vida e não é raro ver-se um ou outro pássaro ferido, por baterem nesse arame que os homens estenderam para nos tirar a liberdade.

E teria o periquito continuado com a sua lógica, defendendo o seu ponto de vista alado, se uma estrondosa gargalhada não tivesse posto um fim na arenga filosófica dessa trepadora. Era o papagaio que intervinha.

— Que tolos são vocês. Já um dia destes tive que explicar a uma andorinha que esses fios não são poleiros, pois um bando delas discutia com um João de Barro, que tem a sua casa no terceiro poste, exigindo que ele a mudasse dali. Na sua mentalidade, achavam as andorinhas que as linhas foram estendidas para que elas pousassem. Vê-se cada coisa neste mundo... Um homem não iria gastar material, tempo e dinheiro para perseguir ou proteger os pássaros desse modo. Esses fios teem um outro fim que vocês daqui a pouco compreenderão. Perseguir o homem? Por que? Acabariamos todos vencidos. Não basta o que nos fazem de bem? Seria pagar o bem com o



mal. Quem é que planta tanto milho e tanto arroz para nós comermos? Quem é que mata os gatos, as onças e outros nossos inimigos? E' o homem! Fiquem vocês sabendo que há até leis entre eles para evitar a nossa destruição. O homem é nosso amigo. Eu já vivi no seu meio.

Grande movimento de incredulidade entre os ouvintes e um deles perguntou-lhe:

— Como assim? Não foi o homem quem inventou o alçapão, o estilingue e o visgo?

— Sim, respondeu o papagaio. Tambem há homens maus. Mas são raros.

— Como conseguiu o senhor fugir? perguntou um deles.

— Eu não fugí. Sempre vivi solto. Não me interrompam mais e eu lhes contarei por que estão esses arames aí, e o que eles fazem que tanto os aborreceram. Por esses fios os homens conversam uns com os outros, de uma cidade para a outra, porque nas casas das cidades existem uns aparelhos por onde eles falam. Moças, criaturas boas, abnegadas, estão dia e noite no lugar em que essas linhas se reunem para ligar um ponto ao outro, para os homens conversarem.

Notícias de todas as espécies passam por aí. Pedidos de socorro, chamados médicos, falecimentos, incêndios, jogos, noivados, negocios percorrem os fios que estão debaixo dos seus pés. A vida e a defesa das cidades dependem desse serviço. Um número infinito de pessoas trabalha e vive à custa desses fios. Na extremidade deles é que há o bando de moças de que falei, atentas, alertas, solícitas, atendendo os chamados.

Os periquitos ouviam isto tudo com tanta admiração, que havia até entre eles alguns de bico aberto.

— Si vocês soubessem quanta gente tem enriquecido por inetrmedio desse serviço, sem se lembrar dessas heroinas desconhecidas, sem nem ao menos lhes dizer obrigado pelo serviço prestado!...

— Mas... essas moças não ganham nada? — interroga um dos ouvintes.

— Ganham sim. Mas "nem só de pão vive o homem". Um muito obrigado e uma prova de reconhecimento tambem ajudam a viver.

— Como é que o senhor sabe dessas coisas?

— Eu morei em casa de três moças que trabalhavam lá na ponta desses fios. Muitas ve-

zes eu ficava dormindo em casa e elas iam trabalhar a noite inteira, porque é preciso ter sempre gente acordada para completar esses serviços.

Por esse tempo, já nenhum periquito mais estava pousado nos fios. Ao saberem que passava por alí a voz humana, tinham-se reunido em uma árvore ao pé do poste, provando o respeito que aquilo lhes passara a merecer.

— Se vocês soubessem quanto eu queria bem àquelas criaturas! — O meu maior encanto, por elas, veio de saber que prestavam tanto serviço, de um va'or incalculavel, humildemente, quase em segredo, sempre alegrinhas, como se o seu contentamento viesse da conciencia de praticar o bem, como se fazer o bem fosse a sua única paga!

E piscando o olho arrematou:

— Todas gostavam de mim! E me davam frutas e me acariciavam...

— Por que o senhor deixou tão bôas criaturas? — perguntaram vários ao mesmo tempo.

Arrumando os óculos que escorregavam sobre o bico, respondeu o papagaio comovido:

— Eu precisava constituir familia. Razões do coração...

◆ ◆

O tempo dos médicos

SPES de São Paulo.

COM a crise de transportes que tende a agravar-se, senão pela escassez de combustivel, ao menos pela falta de material rodante, o tempo dos médicos tornou-se preciosíssimo. Cumpre, portanto, poupá-lo o mais possivel e para isso os norte-americanos formularam e estão adotando as seguintes normas:

1 — Só chame o médico para vir em casa quando isso for absolutamente indispensável. Sempre que possivel procure-o no seu próprio consultório.

2 — Auxilie o médico a planejar o seu dia de trabalho, comunicando-se com ele de manhã cedo, sempre que isso for possivel.

3 — Faça-se examinar logo ao primeiro indício de doença — e assim poderá evitar uma moléstia longa e talvez grave.

4 — Vá para o hospital logo que o médico o recomendar. Nesse estabelecimento ele poderá tratar de mais doentes no mesmo prazo.

5 — Providencie para que todas as pessoas de sua família estejam vacinadas contra variola, difteria, tosse convulsa, febre tifóide e tétano.

6 — Escolha e siga bons hábitos higiênicos e sanitários. Evite excessos de comida, de bebida, de trabalho e de exercício.

7 — Procure instruir-se em socorros de urgência, enfermagem doméstica e enfermagem geral, afim de evitar sobrecarga do pessoal treinado.

8 — Todos os médicos estão hoje com excesso de trabalho. Não aumente desnecessariamente a sobrecarga deles.

Escotismo

Os escoteiros e a guerra

Por BOLIVAR DETALOND
Conservação — Rio.

ESTAMOS na voragem da guerra. O Brasil, forçado a decidir entre o facho da Liberdade e o tacão das botas hitleristas, não hesitou em formar ao lado das Nações Unidas.

A União dos Escoteiros do Brasil, desde o rompimento das nossas relações diplomáticas com o Eixo, traçou a rota a seguir por seus filiados nos menores detalhes, o que tem sido cumprido à risca.

Os primeiros bandos para a coleta de metais velhos foram organizados por tropas escoteiras. Nos exercícios de defesa passiva os nossos jovens têm trabalhado ao lado das abnegadas moças legionárias. Onde quer que haja um escoteiro, alí estará um bom brasileiro, cumprindo as determinações do Sr. Presidente Getúlio Vargas.

Todos trabalham pela Vitória. Todos estão "sempre alerta", para segurar, com mão de ferro, o cabo da grande vassoura que varrerá, de uma vez para sempre, a hidra de três cabeças que está vendo o seu desvairado sonho de domínio transformado em pesadelo.

São 35 mil especialistas de várias naturezas: milhares já estão treinando com o serviço de pombos-correio e máscaras contra gases; ciclistas, carpinteiros, desenhistas, agricultores, acampadores, sinaleiros, mensageiros, telefonistas, enfermeiros, cozinheiros, radiotelegrafistas, etc. etc., aos quais bastará um pequeno estágio nos quartéis, vasos de guerra ou onde se fizer necessário, para que passem a produzir o máximo do rendimento.

Assim, pois, o lema dos escoteiros nesta guerra sinistra será: "Quem quiser viver livre que se levante, quem quiser viver escravo que fique".

Mas todos, graças a Deus, já estão de pé, porque nesta terra abençoada jamais medrará a erva daninha do terror, da vingança e da escravidão.

O cromo no Brasil

O CROMO é um minério empregado como liga do aço, pela sua resistência à corrosão e à fricção, retardando o desgaste do aço com o tempo. Isso basta para mostrar a sua importancia. O Brasil possue minas de cromita em exploração em Santa Luzia e Campo Formoso, Estado da Baia.

Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Curso de Socorristas — Posto N. 4

PROFESSORA — D. ANTONIETA FERREIRA

LIÇÃO N. 14

MÉTODO DE TIRAR TEMPERATURA

OBJETIVO — Ter dados sobre o estado do doente. Auxiliar o médico a fazer o diagnóstico.

ARTIGOS NECESSÁRIOS — Recipiente para termômetro — Recipiente para algodão usado — Caixa de bolas de algodão — Lapis bi-color — Relógio com ponteiros de segundos.

São três os tipos de temperatura:

a) TEMPERATURA BUCAL

1.º Desinfetar o termômetro com alcool;
2.º Sacudir o termômetro até que o mercúrio desça abaixo de 35º;
3.º Colocar o termômetro debaixo da língua do doente pelo espaço de três minutos;
4.º Anotar a temperatura marcada, no quadro gráfico, com tinta azul;
5.º Escrever no quadro gráfico a letra "B" para indicar que é temperatura bucal.

A temperatura bucal é 0º,2 acima da axilar.

b) TEMPERATURA AXILAR

1.º Desinfetar o termômetro; sacudí-lo até que o mercúrio desça abaixo de 35º;
2.º Enxugar a axila do doente;
3.º Introduzir o termômetro na cavidade da axila; conservá-lo por uns 5';
4.º Apertar o braço do doente de encontro ao peito;
5.º Verificar que a ponta do termômetro esteja entre as duas peles e que não haja peça de roupa de permeio;
6.º Anotar a tempertaura marcada, no quadro gráfico, com tinta azul;
7.º Escrever no quadro gráfico a letra "A" para indicar que é temperatura axilar.

A temperatura axilar é 0º,2 abaixo da bucal.

c) TEMPERATURA RETAL

1.º Reservar um termômetro para uso da temperatura retal;
2.º Desinfetar o termômetro;
3.º Sacudir o termômetro até que o mercúrio desça abaixo de 35º;
4.º Lubrificar o termômetro com oleo ou vaselina, utilizando-se de um pedaço de gaze;
5.º Inserir o termômetro no reto uns dois centímetros e deixá-los por 5';
6.º Anotar a temperatura marcada, no quadro gráfico, com tinta azul;
7.º Escrever no quadro gráfico a letra "R" para indicar que é temperatura retal.

A temperatura retal é 0º,2 acima da bucal e 0º,4 acima da axilar.

PRECAUÇÕES — Abaixar a coluna de mercúrio até 35º. Deitar sempre o doente para tirar a temperatura axilar. Nunca tirar temperatura bucal de um doente que tenha qualquer lesão na via respiratória Se o doente tiver bebida alguma coisa quente ou fria, deve-se dar sempre um intervalo de cinco minutos antes de tomar a temperatura. Em caso de doença contagiosa, os termômetros devem ser individuais. Nunca se deve tirar a temperatura retal quando o reto estiver ferido.

FEBRE

FEBRE é a alteração patológica da temperatura.

DESVIAMENTO ACIMA DO NORMAL — a) Estado febril, 37º a 38º — b) Febre. 38º a 39º — c) Pirexia, 39º a 40º — d) Hiperpirexia, 40º a 40º, 1.

DESVIAMENTO ABAIXO DO NORMAL — a) Sub-normal, 36º a 35º — b) Colapso, 35º — c) Colapso álgido, abaixo de 35º.

QUEDAS DE TEMPERATURA — a) CRISE — Quando a temperatura cai bruscamente, por exemplo: — quando o doente está com 39º e desce repentinamente a 37º. b) LISE — quando a temperatura vem declinando mansamente de 39º a 38º,5, de 38º a 37º, até chegar à temperatura normal.

PULSAÇÃO (REGULARIDADE — VOLUME — TENSÃO): — Pulso acelerado, TAQUICÁRDIO; Pulso lento, BRADICÁRDIO; Pulso fininho (por um fio), FILIFORME; Sensação de 2 batimentos seguidos, DICRÓTICO; Pulso sem regularidade, ARÍTMICO.

RESPIRAÇÃO

A respiração no homem é DIAFRAGMÁTICA e na mulher COSTAL. No homem são normais de 15 a 20 movimentos respiratórios completos (inspiração e expiração) por minuto. Na mulher de 18 a 20. Na criança (lactantes) é muito variável. Na criança de 1 a 12 anos, de 25 a 30. Com os velhos dá-se o mesmo que com os lactantes: — é muito variável.

Parada na respiração chama-se APNÉIA; respiração lenta, BRADPNÉIA; acelerada, TAQUIPNÉIA; ofegante, DISPNÉIA; quando o doente só pode respirar sentado, ORTOPNÉIA.

Respiração de "CHAYNE-STOKES" é a que ocorre nas doenças das vias respiratórias, tifo, etc.

Respiração de "BIOT", a que ocorre nas meningites.

Respiração de "KUSMAUL", a que ocorre nas comas, diabéticos e em estados agônicos.

ASSEPSIA — Lugar onde não há germes.
SEPTICO — Lugar contaminado.
ANTISSEPSIA — Curativo.

A esterilização pode ser feita por meios físicos e químicos.

FÍSICOS — ÚMIDOS — AUTOCLAVE E EBULIÇÃO; SECOS — ESTUFA DE POUPINEL E FLAMBAGEM.

PROCESSO DE FLAMBAGEM — Verte-se certa quantidade de alcool nas cubas, bandejas, etc., que devam ser esterilizadas. Inflama-se o alcool e procura-se fazer com que a chama passe em toda a superfície das mesmas.

PROCESSO DE EBULIÇÃO — Instrumentos cirúrgicos para operações, fazer ferver por espaço de 40'. Instrumental para injeções, fazer ferver por espaço de 10'.

LIÇÃO N. 15

PULSO

PARA TOMAR O PULSO: — 1.º — Colocar os dedos indicador, médio e anular sobre a artéria que passa pela calha radial, fazendo pequena pressão. 2.º — Tomar o ritmo do pulso. 3.º — Sendo um pulso regular, contar pelo relógio 1/2 minuto e multiplicar por 2. Sendo um pulso irregular, contar durante um minuto inteiro. 4.º — Marcar com lapis vermelho, no quadro gráfico, o resultado achado.

Entrega de Emblemas

Distrito de Sorocaba

EM 19 de Maio último, reunidos na sêde do Distrito os veteranos da Zona de Sorocaba, presentes Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior de S. Paulo, S. M. Guerra, Gerente do Distrito e demais Chefes de Secção e funcionários, foi feita a entrega dos emblemas de 30 anos de serviço a Ladario de Almeida Lima, ex-Chefe de Zona de Sorocaba e a Ayres Lourenço de Souza, Chefe da Estação de Itapetininga, e de 10 anos de serviço à Sra. Alzira de Souza, Telefonista de Taxas de Sorocaba, e a João Stabeline, Guarda-Fios da cidade de São Roque. Falou nessa ocasião o Gerente de Distrito, tendo Ladario de Lima agradecido em nome dos homenageados. Josias Cleto fez então um rápido improviso, elogiando os homenageados e concitando todos os funcionários a perseverarem nos seus esforços.

Na fotografia acima vêem-se sentados, ao centro, da esquerda para a direita: João Stabeline, Guarda-Fios de S. Roque; Alzira de Souza, Telefonista de Taxas de Sorocaba; Ayres Lourenço de Souza, Chefe da Estação de Itapetininga, e Ladario de Almeida Lima, ex-chefe da Zona de Sorocaba. Os homenageados têm à sua direita Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior de S. Paulo, e à sua esquerda S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba.

Ibitinga

A FOTOGRAFIA ao lado foi tirada em Ibitinga, em 21 de Maio último, por ocasião da entrega do emblema de veterana à Telefonista D. Maria Emilia Simões, que completou 20 anos de serviço e recebeu o emblema das mãos do Chefe da Estação, José Victor de Carvalho, que saudou a veterana, na presença de sua familia e funcionárias da Estação.

NOTA — O pulso pode ser contado na artéria radial, na carótida, na temporal ou em qualquer artéria que esteja na superficie da pele.

PRECAUÇÕES — Tomar primeiramente o ritmo do pulso, para depois fazer a contagem. Ter as mãos aquecidas para maior conforto do doente. Nunca contar o pulso com o dedo indicador. Repousar sempre o braço do doente para poder contar as pulsações. Nunca fazer uma pressão muito forte sobre a artéria. Nunca contar o pulso de um doente logo após ter feito algum exercicio fisico.

Pontos a observar quando se toma o pulso — FREQUÊNCIA — REGULARIDADE — VOLUME — TENSAO.

MÉDIA DO PULSO

Homens — 60 a 70 pulsações por minuto.
Mulheres — 70 a 80 pulsações por minuto.
Lactantes — 150 a 160 pulsações por minuto.
Crianças de 1 a 7 anos — 80 a 150 pulsações por minuto.
Crianças acima de 7 anos — 80 a 90 pulsações por minuto.

◆ ◆

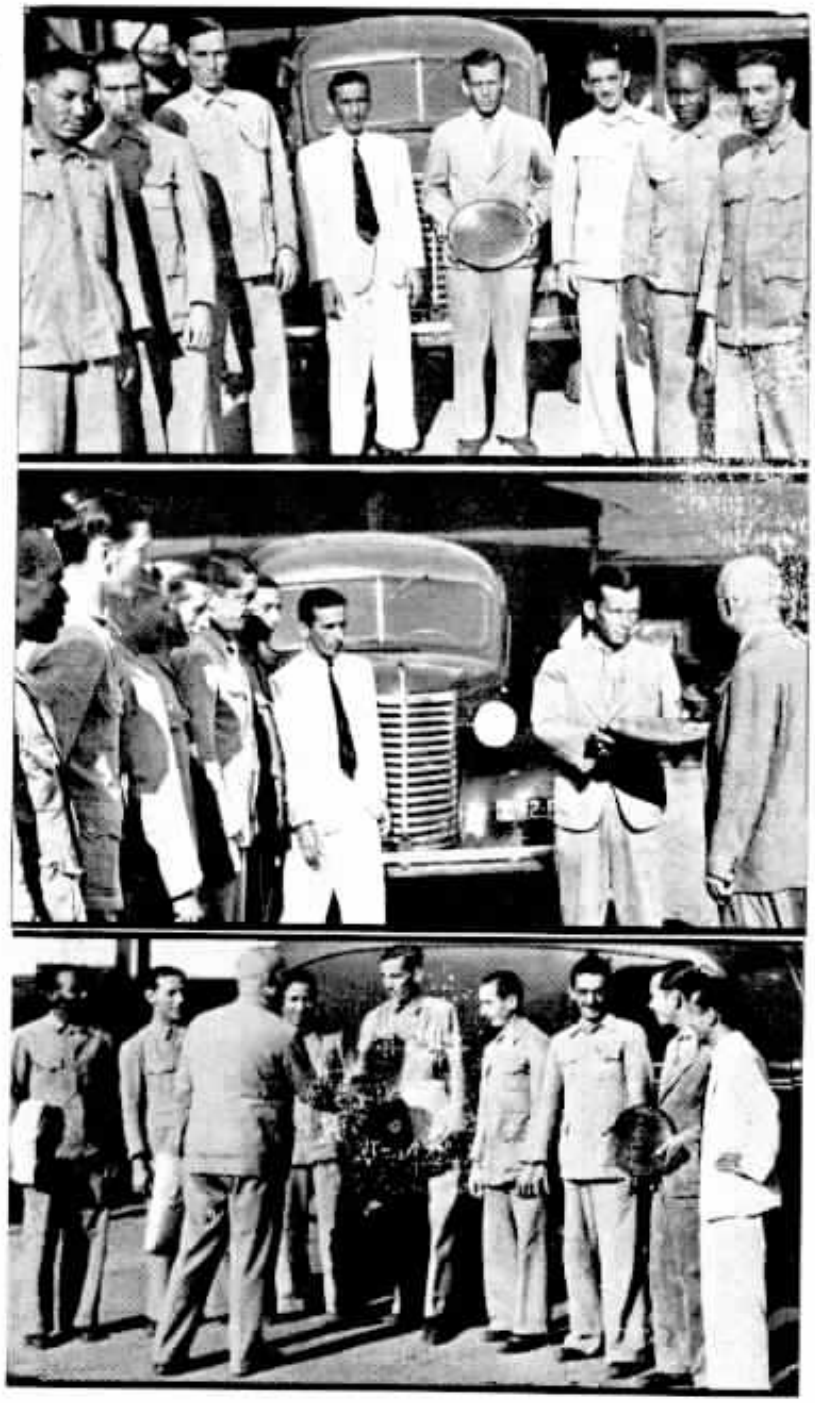
Macaco é outro...

NUMA cidade da India, as autoridades municipais foram obrigadas a remover para bem fora dos limites urbanos o bando de macacos (animais sagrados naquele pais) que importunavam a população, levando-os engaiolados em carroças até um ponto onde se acumularam alimentos necessários para os bichos.

Depois de se terem banqueteado à tripa forra, os macacos correram de volta, até alcançarem as carroças, nas quais tornaram à cidade de onde haviam sido despejados.

Emblema de Mérito

Os novos campeões da Secção de Instalações - Distrito Federal



De cima para baixo: Turma campeã, vendo-se da esquerda para a direita Walter José Gonçalves, Carlos Lopes, Sylvio Sant'Ovaia, Carlos José, Feitor-Chefe; Appolirio de Andrade, Feitor da turma, ostentando o "Emblema de Mérito"; Jorge da Matta Rodrigues, Mario Roque e Jorge de Moura Marques. A seguir, G. Seaton, Superintendente de Instalações, entregando o "Emblema de Mérito" a Appolirio de Andrade, Feitor da turma vitoriosa, assistindo a este ato o Feitor-Chefe Carlos José e os instaladores componentes da turma e, em baixo, fazendo entrega dos uniformes, premio bonificação, aos instaladores da turma vitoriosa pela segunda vez.

A SUPERINTENDENCIA da Planta, no Distrito Federal, por intermedio de SINO AZUL, cumprimenta a turma da zona 28-30, dirigida pelo Feitor Appolirio de Andrade, que, com um trabalho eficiente e rápido, se destacou das demais turmas de instaladores, conquistando não só o "Emblema de Mérito" pela segunda vez consecutiva, como tambem o *Prêmio Bonificação*, instituido em Outubro de 1938 para a turma de instaladores que conseguisse por duas vezes consecutivas o 1.º lugar em Unidades de Serviço Executado.

Este prêmio consta de um uniforme com o emblema da nossa Companhia, bordado na capa do bolso do lado esquerdo, para cada empregado componente da turma vitoriosa. Com esta é a terceira vez que é conquistado o referido prêmio.

A turma de Appolirio de Andrade conquistou o referido "Emblema de Mérito" nos periodos compreendidos entre os meses de Abril a Setembro de 1942, com o total de 69 pontos, e Outubro de 1942 a Março de 1943, com o total de 64 pontos.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nestes últimos seis meses foram os seguintes:

MESES	Hos. Por Unid.	Classif.	Pontos
Outubro...	2,55	7º	6
Novemb...	1,83	1º	12
Dezembro	1,69	1º	12
Janeiro...	1,82	1º	12
Fevereiro	1,95	3º	10
Março ...	1,71	1º	12
TOTAL.....			64

Incorporado à RAF

MAIS um funcionário de nossa Companhia acaba de ser convocado para o serviço de guerra contra o Eixo. Nascido na Inglaterra, partiu ele para a sua pátria para prestar o seu tributo de sangue como elemento incorporado à gloriosa RAF. Trata-se de John Drummond Murray Junior, que veio para o Brasil com 9 anos de idade, sendo aqui educado e entrando para a Companhia Telephonica Brasileira em 1934, onde serviu na Engenharia Geral, sendo por seus méritos transferido para a Estação Automática de Niterói.

◆

O tempo nos aviões

SE um passageiro de um avião pede ao **garçon** que cozinhe um ovo para seu almoço, recomendando que só o deixe a cozinhar durante três minutos, o **garçon** fará a operação em três minutos e meio ou quatro e o passageiro nada reclamará. Mas se o tempo que deixar a cozê-lo, for justamente o pedido pelo passageiro, então este reclamará. Isso porque em grande altitude, em altas camadas atmosféricas, o processo de aquecimento se faz muito mais lentamente do que na superficie da Terra. Para cada 1.500 metros de altura esse tempo aumenta de 1/2 minuto.

ISTO E' A VIDA

Avellar C. Barreto — Contabilidade da Light — Distrito Federal

POSITIVAMENTE, há sempre alguma coisa que estimula em nós mesmos o desejo de viver e prosperar.

Quando a criança atinge um certo grau de entendimento que lhe permite aprender as primeiras letras, é levada à escola primária, onde exercita a inteligência para as campanhas da juventude.

Dali é transferida para um colégio de ensino secundário. Estimulada pelo espirito de competição, aprende, facilmente, a amar os livros e os mestres, dos quais absorve os ensinamentos que lhe ajudarão a dar forma e corpo aos seus ideais e vigor a sua mentalidade, ainda em formação. A esta altura, o mocinho já começa a se interessar pela sua própria sorte e a dirigir o seu próprio destino.

E uma força estranha impulsiona-o. — Serei um médico, um bom médico — diz então — e porei toda a minha ciência ao serviço do aperfeiçoamento fisico da raça; — serei um advogado e defenderei os fracos, os oprimidos, restabelecendo a verdade; — serei um engenheiro e trabalharei sem descanço para o progresso do meu pais, abrindo estradas, construindo pontes, edificando fábricas; — serei um sacerdote e absolverei os que erram, levando-lhes a palavra de Deus, dizendo-lhes palavras de Fé; — serei um militar e defenderei a integridade de minha pátria e os legítimos direitos de nosso povo; ou então: — serei um lavrador e cultivarei a terra, para que nada nos falte em abundância. Às vezes, os seus sonhos se desfazem em lisonjeiras esperanças, mas não se abate a sua vontade de prosseguir, não se enfraquece o seu espírito de combatividade, nem, por isso, retarda o ritmo da sua marcha.

"Lar, doce lar!" O jovem, em pleno vigor de sua mocidade, esquece os seus desenganos e caminha em busca do "olhar que espera pelo seu". E quando o encontra, é nele que os seus pensamentos se concentram. E' em torno dele que gira toda a sua vida.

Com o casamento nasce o primeiro filho. E' a vida que se renova! E, com ela, a esperança e o entusiasmo da adolescência. E' o regresso ao passado. Dentro em pouco, orgulhoso de sua criação, retornará, prazeirosamente, ao ponto de partida, para mostrar ao recem-vindo — como um iniciado nos segredos do lugar — os caminhos que, por certo, lhe conduzirão ao êxito.

E muitos "castelos" são construidos em torno de seu futuro:

" — Será doutor! — a mãe disse, e seu pai sensato:
— Nosso filho será um caboclo do mato,
forte como a peroba e livre como o vento!"

O resto é quase sempre a mesma coisa: — os primeiros dentinhos apontam na boca daquele pingo de gente; depois, o ensaio dos primeiros passos e das primeiras palavras, o sarampo, a aprendizagem das primeiras letras, a escola, as travessuras...

E a vida continua...

Positivamente, há sempre alguma coisa que estimula em nós mesmos o desejo de viver e prosperar.

Página Feminina

Combate contra as rugas

AS rugas, produzidas pelo enfraquecimento do organismo ou por aborrecimentos morais, podem ser combatidas eficazmente. Resultam de perda de elasticidade das camadas subcutâneas por falta de alimentação adequada ou por emoções fortes. O tratamento tem de ser externo e interno.

Para o tratamento externo procure-se um bom creme. Todas as semanas, porém, deve ser feita uma aplicação de clara de ovo, batida, sobre toda a extensão do rosto, até mesmo ao pescoço. E' conhecido o efeito do poder adstringente da clara de ovo, cuja aplicação deve ser removida com água morna, enxugando sem fazer força. Faça-se em seguida uma massagem com o creme escolhido, dando no rosto com os dedos umas pancadinhas para ativar a circulação. Ponha o creme à noite, fazendo massagem carregada e pela manhã lave com água morna. Se sente a pele seca, beba bastante água ou óleo de fígado de bacalhau diariamente, use só água morna, sabonete fino e toalhas macias.

Para o tratamento interno são aconselhadas as vitaminas, a boa alimentação, com o auxílio do ar puro e fresco, dos raios de sol, bem como do combate às emoções, às canseiras de trabalhos ou exercícios feitos sem método, mal controlados. Empregue bastante manteiga e azeite nos alimentos. Coma diariamente tomate crú, cenoura crua, banana, cujas vitaminas fortalecem o organismo, conservando saudável a pele.

BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. JOANA DE GUSMÃO

TEMOS tratado, nos últimos números de SINO AZUL, de brasileiras célebres que muito se distinguiram, nos campos de batalha ou em ocasiões outras de grande perigo, pela sua bravura ou pelo seu patriotismo. Hoje vamos nos ocupar, em prosseguimento a essa série de biografias-relâmpago, se nos permitem o termo em moda, que nos propuzemos realizar, de uma outra brasileira, igualmente célebre, cujas peregrinas virtudes, entre as quais se podem enumerar tambem a intrepidez e a coragem, estiveram de todo devotadas a uma das mais sublimes missões na terra: a de prestar o bem, em nome de Deus. Vamos nos ocupar de D. Joana de Gusmão, nascida em Santos e descendente de uma das mais ilustres famílias paulistas, irmã que era de Alexandre de Gusmão, o famoso diplomata patrício que tanto honrou a côrte portuguesa, e do genial padre brasileiro Bartolomeu Lourenço de Gusmão, inventor do aerostato e o primeiro homem a subir no espaço em balão, o que se deu em Lisboa no princípio do século XVIII. Esposa amantíssima e sumamente feliz, fizera com seu marido um voto segundo o qual aquele que ao outro sobrevivesse não contrairia segundas núpcias e se dedicaria ao serviço de Deus, propagando a Fé e praticando a caridade entre os homens. Tendo enviuvado, D. Joana de Gusmão cumpriu à risca a promessa feita. Distribuiu pelos seus parentes a sua fortuna e vestida de um burel iniciou as suas longas peregrinações através do nosso território, onde cedo grangeou fama de santa. Por inhóspitos caminhos, indiferente às feras e aos selvagens, do Rio de Janeiro à Cisplatina, para além do Rio Grande do Sul, lá ia a intimorata e piedosa matrona espalhando o bem e ensinando as verdades de Cristo. Mais tarde, sentindo-se doente, fixou-se em Santa Catarina, onde, à custa de esmolas, conseguira mandar erguer uma capela e construir, próximo, no seio da mata, humilde cabana para sua morada, posteriormente ampliada, pois nela se entregava à elevada tarefa de ministrar instrução às jovens da redondeza. Durante anos e anos foi edificante e fecunda a sua atividade na terra. Quando cerrou os olhos, quase centenária, em fins do século XVIII, a sua memória permaneceu indelevel no espírito de todos, que a apontavam como exemplo raro das mais puras virtudes cristãs. E assim tem atravessado os séculos. D. Joana de Gusmão era, além disso, senhora inteligente e culta, de esmeradíssima educação.

Não use unhas exageradas

AS unhas muito compridas são deselegantes e constituem um perigoso depósito de micróbios, além de darem impressão de grande futilidade a quem se apresente vaidosamente com esses apêndices de mau gosto.

As pessôas que as usam não poderão fazer nada de util, pois as extremidades dos dedos assim tão inconvenientemente ornamentadas impedem o manuseio em qualquer trabalho. Só as ociosas as poderão usar.

Conselhos

NÃO procure dar a aparencia de idade muito abaixo da que realmente tem, se não quiser cair no ridículo. Vista-se de acordo com ela. Mas se realmente não aparenta, absolutamente, a idade que tem, não se esforce por mostrá-la. E' preciso ter sempre o senso da justa medida.

— Para desenvolver o busto as melhores receitas são: massagens, ginástica respiratória e aplicação de duchas frias.

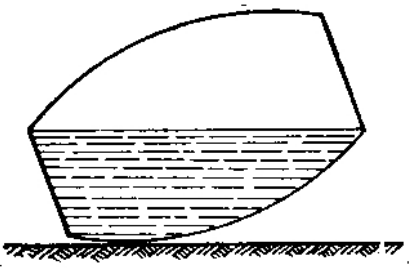
Problemas...

DUAS são as principais formas de raciocínio: a dedução e a indução. Por meio do raciocínio dedutivo, chega-se a uma conclusão partindo de princípios para consequências. O raciocínio indutivo permite de fatos particulares determinar leis gerais. A Lógica, que é a matéria que nos ensina a bem raciocinar, estabelece regras precisas para a dedução. E' o caso do silogismo e da ilação. O raciocínio matemático é um raciocínio dedutivo. Quando se resolve, por exemplo, um problema, como aqueles que costumam publicar nesta secção, emprega-se a dedução. Relacionando entre si os dados do problema considerado, conseguimos, de consequência em consequência, encontrar a sua solução. Caso típico de raciocínio indutivo é o de Newton, o grande cientista inglês, que, de um fato particular e corriqueiro, como a queda de uma maçã, descobriu uma lei geral — a lei da gravitação universal. E é assim que o homem, mercê do raciocínio, que é seu apanágio, vai desvendando os mistérios da natureza e erguendo, a pouco e pouco, o majestoso edifício da civilização. Saibamos, pois, cultivar, para nosso bem e bem do próximo, esse maravilhoso dom com que a Providência nos dotou.

* * *

São as seguintes as soluções dos problemas de Maio último:

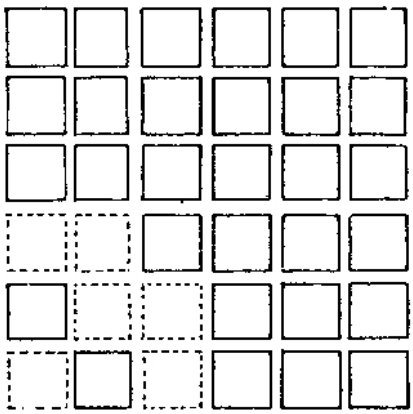
1.º PROBLEMA



O freguês procedeu, de fato, de maneira muito simples e lógica. Inclinando convenientemente o vaso, que é de forma regular e possue a capacidade de 1 litro, e verificando se o nível do líquido coincidia com as duas arestas como mostra a figura acima, pôde ele afirmar, com segurança, se havia mais de 1 litro, 1 litro ou menos de 1 litro no recipiente. Um plano que cortasse o vaso pelas referidas arestas dividiria o mesmo em duas metades de 1/2 litro cada uma.

2.º PROBLEMA

As cartas pontilhadas representam aquelas que devem ser retiradas. O problema admite outras soluções ainda, todas obedecendo ao mesmo raciocínio.



Aí vão, para a curiosidade dos nossos leitores, dois novos problemas, o primeiro dos quais devemos à gentileza do nosso companheiro Walter Benaion, da Secção de Conservação, Distrito Federal.

1.º PROBLEMA

João saiu a passear levando consigo determinada quantia em dinheiro. Passando por uma casa de negócio, fez umas compras e deu em pagamento metade da quantia que levava mais 1 cruzeiro. Passando, depois, por outra casa de negócio, fez novas compras e deu em pagamento metade do que lhe sobrava em dinheiro, mais 1 cruzeiro. Passando, finalmente, por uma terceira casa de negócio, tornou a fazer compras, dando em pagamento metade do dinheiro que ainda lhe sobrava, mais 1 cruzeiro. E verificou que desta vez ficara sem dinheiro algum. Quanto levava consigo João quando saiu a passear?

2.º PROBLEMA

Temos quatro algarismos: três noves e um zero, isto é, 9, 9, 9, e 0. Como poderemos obter matematicamente o número 20, servindo-nos apenas desses quatro algarismos? Podemos colocar entre eles os sinais que quisermos. Podemos somá-los, subtraí-los, multiplicá-los e dividi-los. Nada, porem, de operações complicadas. Nem raizes, nem logarítimos.

* * *

Escreveu Descartes, o célebre filósofo e matemático francês, criador da Geometria Aanalítica, em seu famoso "Discurso sobre o Método:

"Esse longo encadeamento de razões simples e faceis, das quais os geômetras costumam servir-se para conseguir as suas mais difíceis demonstrações, deu-me ocasião de imaginar que todas as coisas que podem cair sob a conciência dos homens sucedem-se da mesma maneira, e que, desde que se evite tomar como verdadeira alguma coisa que o não seja e se conserve sempre a ordem necessária para deduzir umas das outras, nenhuma dessas coisas pode existir tão longinqua que não se alcance, nem tão oculta que não se descubra".

Vitaminas de Limão

SPES de São Paulo

O SUCO do limão é um líquido no qual estão dissolvidos sais minerais, vitaminas e outros materiais do proprio fruto. Entre os sais minerais encontram-se o fósforo, potassio, o sodio, etc., mas o que realmente dá ao suco de limão lugar de destaque entre os alimentos comuns é o seu conteudo em vitaminas. Dentre elas destaca-se a vitamina C ou ácido ascórbico, do qual o limão é considerado como fonte principal. Cem gramas de suco de limão contêm, em media, de 60 a 70 miligramas de ácido ascórbico. Se considerarmos que uma pessoa adulta precisa diariamente de uma dose de umas 100 miligramas desta vitamina, veremos que um limão espremido proporciona mais de 60% da quantidade necessaria. O limão é tambem considerado como boa fonte de vitamina B 1 e na sua casca amarela existe regular quantidade de vitamina A.

◆

Educação física

ROBUSTECER o corpo, enriquecer o espírito, formar o caráter, tais são os pontos capitais de seu complexo programa (da educação), da plena execução do qual tem de surgir a entidade social nas melhores condições de felicidade pessoal e dos seus semelhantes (J. Mill, Spencer), e de atingir o máximo grau de perfeição (S. Mill). — (Ricardo Jorge) — D. E. F.

Secção de Equipamento do Distrito Federal

Homenagem a veteranos

NO dia 1.º do corrente, a Secção de Equipamento do Distrito Federal prestou singela mas justa homenagem a seus veteranos, no edifício de nossas oficinas, à rua Carmo Netto.

Esta solenidade realizou-se com a presença de C. M. Silva, Superintendente da Secção de Equipamento e de seus auxiliares diretos D. N. Penido, A. Costa e G. E. Neves, respectivamente, chefes das três diferentes Secções das Oficinas.

Após breves palavras de carinho, agradecimento e estímulo, proferidas por C. M. Silva, este fez a chamada dos novos veteranos, entregando-lhes os seguintes emblemas, reiterando a cada um deles, pessoalmente, seus agradecimentos: — de ouro, a Manoel Antonio Correia, com 25 anos de serviço; de prata, a Nestor Costa Pereira, com 20 anos de serviço; de bronze, a Alfredo Boyd Netto, Paulo Antonio de Araujo, João de Abreu Garcia, Pedro José dos Passos, Jovelino Pereira, Roque Xavier de Jesus e Melanio Rodrigues Queré.

C. M. Silva quando entregava o emblema de ouro a Manoel Antonio Correia

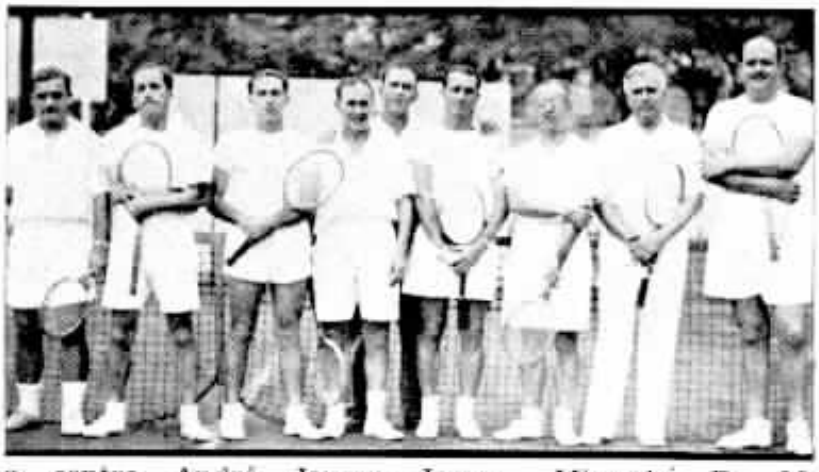
Grupo feito por ocasião da solenidade, vendo-se C. M. Silva cercado de seus auxiliares diretos e alguns veteranos

Clube de Tenis Independência

O CLUBE de Tenis Independência, na sua primeira exibição na Federação Metropolitana de Tenis, classificou-se vice-campeão de estreantes, que teve como "leader" o Fluminense F. C.

Os entusiastas amadores do clube portaram-se com galhardia, enfrentando equipes de alta classe.

Na gravura aparece um grupo dos vencedores, tendo ao centro André Jensen, competente e esforçado diretor de tenis. São eles: — Silvano Silva, Cesar Faria, Jorge Miranda, R. Mc Donnell, Pedro Martinez, Heitor Brito, Raul Campos e Jorge Azevedo.



Notas Sociais

ANIVERSÁRIO

15 de Julho
Geraldo S. Medeiros
Barra Mansa
Divisão dos Estados
do Rio e Minas

FALECIMENTO

FALECEU em Amparo, S. Paulo, João Bueno de Oliveira, Cobrador, muito estimado naquela localidade do interior do Estado.

Tendo entrado para a Companhia em 1.º de Dezembro de 1926, o extinto, apesar da sua avançada idade, 66 anos, vinha se desincumbindo satisfatoriamente das suas funções.

O seu féretro teve numeroso acompanhamento, constituido não somente de funcionários da Companhia mas, tambem, de grande numero de elementos da sociedade local, onde era muito relacionado.

FESTAS DE ANIVERSÁRIO

FESTA de aniversário e batisado da menina Yara, sobrinha de Nathalino Borges, da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal

FESTA de aniversário da menina Maria Pastora, filha de D. Elizabeth de Oliveira Araujo e de Orlando Araujo, da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal.

CASAMENTO

EFETUOU-SE no dia 22 de Maio último o casamento de Jayme Teixeira, da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal, com a Srta. Carlota Pinto.

NASCIMENTO

NO dia 18 do corrente, encheu-se de alegrias, com o nascimento do menino Valdir, o lar de Placido Soave, de Campinas, S. Paulo, e de D. Noemia V. Soave.

Página Infantil

NELLY, filha de Nivaldo Figueiredo, da Conservação, no Rio, e de D. Nicia Figueiredo.

SONIA, filha de João A. Rodrigues, do Departamento de Empregos, no Rio, e de D. Mariana Rodrigues.

LACÉ, filho de Manoel V. Lima, da Conservação, no Rio, e de D. Benedita N. Lima.

MARIA LUIZA, filha de José L. Santos, da Conservação, no Rio, e D. Lourdes Santos.

NEY, filho de Noémio Paura, da Conservação, no Rio, e D. Edith S. Paulo Paura.

REYNALDO ANTONIO, filho de Antonio Vessani, de Colina, S. Paulo, e D. Maria Vessani.

CLAUDIO, filho de Indalecio G. Serrano, de Itú, S. Paulo.

MARLY, sobrinha de Waldyr P. Carvalho, da Secção de Estudos da Planta, no Rio.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 84 JULHO DE 1943

RESUMO DOS TRABALHOS DA 71.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 4-5-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

N. API-653/12-943.

PENSÃO

N. PNS-404/1-40.

EMPRÉSTIMO PARA COMPRA DE IMÓVEL

N. 169-42/PT/C-1.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 72.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 11-5-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

N. API-663/22-43.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Ns.: API-480/14/41, API-487/21-41, API-564/10-42 e API-408/5-40.

EXAMES RADIOGRÁFICOS

Ns.: RDG. 649-2/43, RDG. 656-9/43, RDG. 658-11/43, RDG. 636-30/42, RDG. 654-7/43, RDG. 655-8/43.

INSPEÇÕES MÉDICAS

Ns.: INS. 146-12/43, INS. 148-14/43, INS. 147-13/43, INS. 149-15/43.

TRATAMENTOS ESPECIALIZADOS

Ns.: TRS. 287-19/43, TRS. 291-23/43, TRS. 292-24/43, TRS. 238/59-42, TRS. 239/60-42, TRS. 246/67-42, TRS. 269/1-43, TRS. 271/92-42, TRS. 295/27-43, TRS. 293/25-43.

EXAMES DE LABORATÓRIO

N. EXM. 464-4/43.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Ns.: ICR. 2043-57/43, ICR. 2033-47/43, ICR. 2045-59/43.

SERVIÇOS MÉDICOS DO INTERIOR

Ns.: SRI-507/32-42, SRI-506/31-42, SRI-510/35-42, SRI-509/34-42, SRI-508/33-42 e SRI-511/

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS. 325-57/43, TRS. 326-58/43, TRS. 328-60/43, TRS. 324-56/43, TRS. 323-55/43, TRS. 327-59/43, RDG. 661-

RESUMO DOS TRABALHOS DA 73.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 18-5-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

INSPEÇÕES MÉDICAS

Ns. INS. 151/17-43 e INS. 152/18-43.

EXAMES DE LABORATÓRIO

Ns. EXM. 469/9-43, EXM. 470/10-43 e EXM. 471/11-43.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Ns. ICR. 2023/37-43, ICR. 2038/52-43; ICR. 2051/65-43, ICR. 2052/66-43, ICR. 2053/67-43. ICR. 2054/68-43 e ICR. 2057/71-43.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO

N. TRS. 303/35-43.

SERVIÇOS MÉDICOS DO INTERIOR

Ns. SRI. 509/1-943, SRI. 510/2-943 e SRI. 511/3-943.

PRÉDIO ENTREGUE

Foi entregue o prédio construido com interveniência desta Caixa ao associado Aristarcho Alves Socorro.

PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: ICR. 2068/82-43, ICR. 2070/84-43, ICR. 2072/86-43, RDG. 663/16-43, RDG. 664/17-43.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 75.ª SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA EM 25-5-1943

Presentes os Conselheiros Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita e José Luiz Fernandes. O Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente do Conselho Fiscal, justifica sua ausência, sendo substituido pelo Conselheiro Sr. Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

N. API-666/25-43.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Ns. API-350/57-938, API-361/11-939, API-405/2-940, API-572/18-942, API-576/22-942.

AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Ns. AFN-194/20-42 e AFN-201/6-43.

EMPRÉSTIMO PARA COMPRA DE IMÓVEL

N. 171-42/CP/C-1.

PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues os prédios construidos com interveniência desta Caixa aos associados Oswald Kallut e Pedro Ferraz de Campos.

— Por que é cruel? Por que não se decide a ler em meu coração?

— Desculpe-me, mas não sou apaixonada de romances de aventuras.

(De "Midinette", Paris)

NATURALMENTE!

IRMÃO MAIS VELHO — Que é que você está fazendo com a minha capa de borracha?

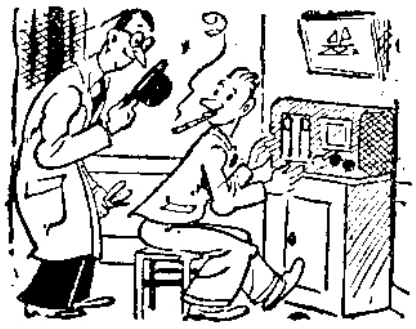
IRMÃO MAIS MOÇO — Olhe que está chovendo!... Você não quereria que eu molhasse o seu terno novo...

HOMENS-MULHERES

Quando foi proibido na Inglaterra que as mulheres representassem, os diretores dos teatros contratavam homens para substituí-las.

Uma vez o espetáculo foi retardado e o diretor veio desculpar-se, dizendo:

— Um momento mais: a rainha ainda não fez a barba.



— Com o radio assim, alto e apitando, você ouve bem!

— Muito bem! Ontem ouví, além da Inglaterra e da América, um côro de imprecações de meus visinhos unidos contra mim.

(De "Midinette", Paris)

UM ENGANO

Um obuz, durante a guerra, arranca as duas pernas do judeu Bloch, o qual suplica ao cabo que o conduza às costas. Este assim o faz, porém, durante o caminho e sem que o cabo perceba, um outro obuz decapita o infeliz israelita.

Quando o cabo chega à ambulância com a sua carga dizendo que leva um ferido grave, o médico o adverte:

— Mas... se já está morto! Falta-lhe a cabeça!

— Que malandro! E ele me disse que só faltavam as pernas!

— Como você ficou uma mocetona! Que idade tem agora?

— Vou fazer dezesseis anos... mas não diga nada a mamãe.

(De "Midinette", Paris)

O CÃO POLICIAL

— Pois é — dizia um cavalheiro valdoso — tive um soberbo cão policial que distinguia perfeitamente um cavalheiro de um ladrão. Custou-me oitocentos mil réis.

— E que fez dele?

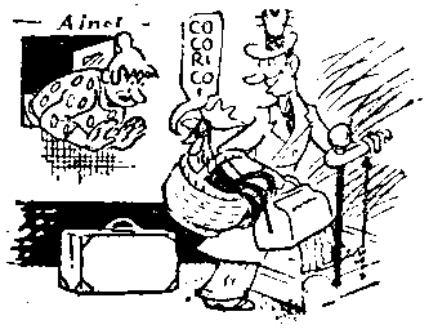
— Oh! Tive que vendê-lo porque me mordeu um dia.

FORÇA DO HÁBITO

O MÉDICO — Como vai? Como passou a noite?

O CLIENTE — Melhor; a respiração é que me atrapalha.

O MÉDICO — (distraído) — Bom, dar-lhe-ei o remédio que acabe com ela em dois ou três dias.



— Habituei-me de tal modo à campainha do meu despertador que não a ouço mais. Por isso resolví trazer este galo do sítio para o substituir.

(De "Midinette", Paris)

GRANDE ALÍVIO

LUIZ — Trabalhei como um burro, para conseguir um emprego público, mas agora vou descansar.

JOSÉ — Mudaste de idéia?

LUIZ — Não... Consegui o emprego.

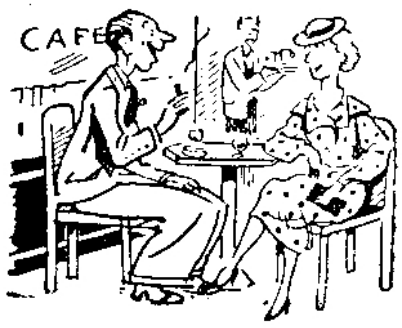
MAU OUVIDO

Ele entra no quarto de dormir com os sapatos na mão.

Ela (que ainda não tinha dormido):

— Que pouca vergonha! E tens coragem de dizer-me que são 10 horas, quando acabo de ouvir o relógio bater uma hora.

— Querida, aí é que está o teu erro. Ouviste o 1 e não ouviste o 0 que vinha atrás.



— Uma coisa me intriga neste primeiro encontro. Por que me chama "Querida ouvinte"?

— Ah! Peço que me desculpe, é o hábito... Trabalho numa estação de rádio como "speaker".

(De "Midinette", Paris)

Impresso na
Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

Fios

QUE AJUDAM A TECER A

VITORIA!

DIARIAMENTE, mãos ageis de milhares de moças "bordam" sem cessar a extensa rede de ligações telefônicas interurbanas. A solicitude e a presteza com que essas moças sempre atendem aos chamados, são a garantia do bom Serviço Telefônico Interurbano.

Neste momento em que o Brasil mobiliza todos os seus recursos num gigantesco esforço de guerra, as comunicações telefônicas interurbanas, mais do que nunca, são de importância vital, pois contribuem eficazmente para maior unidade e segurança da frente interna.

Ligando os centros de produção entre si, mesmo numa eventual falta de transporte, e aproximando os povos deste hemisfério, o Serviço Telefônico Interurbano está ajudando a vencer a guerra, e mantém em perfeito encadeamento todas as atividades do país.

Disque **"01"** para pedir sua ligação para qualquer cidade (exceto Niterói) ligada à Rede Interurbana. Para Niterói disque **"07"**.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

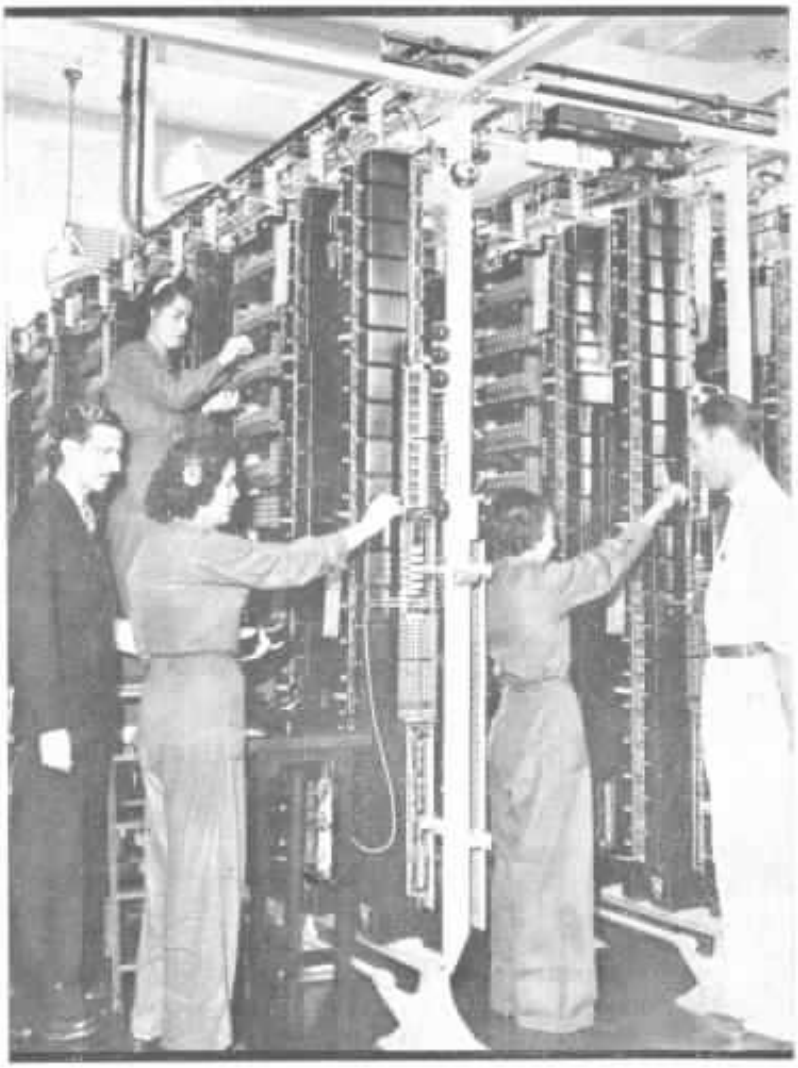
SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul

AGOSTO 1943 ANO XVI N.º 187

TRABALHO NA CONSERV

As conservadoras de Petrópolis, vendo-se: na escada, Lycéa Matheus; em pé, Leonor Kappanm e no primeiro plano Marilda Nicolay, assistidas por Arthur F. Silva, Encarregado do Equipamento, fazendo "tests" no Equipamento.



As conservadoras Aurora Affonso, na escada; Creusa Rolim de Lira, à esquerda, e a telefonista, em experiencia, Maria Pedrosa, à direita, trabalhando no equipamento automático de Niterói. Vêem-se, tambem, à esquerda H. Maggioni, Chefe da Estação e, à direita, F. Santucci, Encarregado do Equipamento.

Da esquerda para a direita, as conservadoras de Petrópolis Lycéa Matheus, Leonor Kappaum e Marilda Nicolay, assistidas por Arthur F. Silva, Encarregado do Equipamento, e Oswaldo Franco, Chefe de Estação, reajustando relays de seletores e conectores.

FEMININO
ÇÃO INTERNA

Por CHARLES MIRTLE, Superintendente da Planta Interna da Divisão de Minas e Rio

NOTA DA REDAÇÃO — SINO AZUL já registrou nos seus números de Maio de 1939 e Setembro de 1941 experiências com bons resultados feitas com moças do Tráfego trabalhando uniformizadas nos "tests" de aceitação de equipamento.

O que o articulista descreve é um empreendimento de maior vulto, em carater permanente, que exige conhecimentos especializados e não tem relação com os "tests" de Tráfego.

QUANDO, em fins do ano passado, foram chamados às armas muitos funcionários da Planta Interna, vimo-nos na contingência de precisar treinar novos elementos para preencherem os claros deixados na Conservação.

A admissão de homens moços parecia-nos um tanto problemática e transferências tornaram-se impraticáveis por serem idênticos os problemas em quase todos os setores de nossa Companhia.

Em vista destas considerações, lembrámo-nos, então, de sugerir uma experiência com trabalho feminino, à semelhança do que já havia sido feito na Inglaterra e nos Estados Unidos. Semanalmente vemos películas cinematográficas mostrando mulheres trabalhando em fábricas de armamentos, munições, aviões e tanques. Por que, pensámos, não poderia ser a mulher brasileira instruida para trabalhar na conservação de um Centro Telefônico?

Por motivo de ordem social, as funcionárias da Planta Interna ficariam em contacto constante com as do Tráfego, nas salas de refeições e em outras dependências, tornando-se, só por este motivo, quase indispensável às mesmas conhecerem a disciplina desse Departamento, que, devido à sua longa prática na escolha de suas funcionárias, e com o preparo sistemático profissional e disciplinar, não correria os riscos que a admissão de elementos novos, diretamente, pela Planta Interna poderia acarretar. Chegámos, assim, à conclusão de que as candidatas deviam vir do Tráfego.

As conservadoras Maria Magdalena Brantes, na escada, e Guiomar Silva, trabalhando no distribuidor Geral da Estação de Niterói, vendo-se, tambem, Sylvio Martins, Encarregado da Mesa de Exames de Linhas.

Expostas estas nossas considerações ao Superintendente do Tráfego das Divisões de Minas e Rio, tivemos a grande satisfação de obter todo seu apoio e boa vontade.

Nosso plano, devidamente aprovado pela alta Administração, foi posto em prática, e — podemos e devemos dizer, hoje, após cinco meses de experiência — com ótimos resultados.

Grupo tirado em frente ao Equipamento Automático de Niterói, no qual figuram, da esquerda para a direita, C. Mostaert, Chefe da Planta Interna do Distrito Norte do Estado do Rio; A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego; C Mirtle, Superintendente da Planta Interna; H. Maggioni, Chefe da Estação de Niterói e as Conservadoras Maria Pedrosa, Guiomar F. da Silva, Maria Magdalena Brantes, Aurora Affonso e Creusa Rolim de Lira, a 3.ª, a 4.ª e a 5.ª já transferidas e as restantes em experiência.

Maria Magdalena Brantes, conservadora, trabalhando na Mesa de Exame de Linhas de Niterói.

Nas três grandes Estações Automáticas, na Capital Mineira, na Capital Fluminense e na Cidade de Petrópolis, já se acha em pleno funcionamento o programa de trabalho feminino na Conservação Interna, e, nesta hora, já foi iniciado o treinamento em Campos.

Achamos interessante dar aqui uns detalhes sobre os diversos passos a serem dados para escolha e treinamento.

Voluntárias, em número previamente combinado, estão sendo convidadas nas localidades pelos Chefes de Distrito de Tráfego e encaminhadas à Chefia da Planta Interna para um período de experiência, no máximo de três meses. Dentro deste prazo, a moça poderá regressar, a pedido, ser devolvida pela Planta Interna ou ser efetivada no cargo de conservadora.

Já no período de treinamento, a moça recebe um uniforme da Companhia, por melhor se adaptarem estes trajes aos trabalhos de conservação. Como medida de precaução contra acidentes, desaconselhamos o uso de anéis, jóias, e tambem recomendamos com insistencia o uso do cabelo preso por faixa, rêde, ou de outro modo qualquer.

Nos primeiros dias de sua estadia na Planta Interna, as moças teem ampla oportunidade de se orientar e acostumar-se ao barulho das máquinas e recebem explicações gerais, previamente traçadas, sobre as várias funções das máquinas e aparelhos, e logo explicações sobre desenhos, peças, sua nomenclatura, etc. Estas aulas são dadas logo no início para, entre outros motivos, tambem lhes permitir ligeiro descanço físico, pois de um serviço de 8 horas, sentadas,

as moças passam a outro em que ficam grande parte do dia em pé.

Embora, a princípio, estranhem, houve somente um caso de incapacidade física para os nossos serviços.

Segue-se o treinamento, ensinando-se, aos poucos, rotinas, pequenos consertos e entregando-se, logo que possivel, certa responsabilidade sobre pequenos serviços às candidatas.

Os resultados não se fizeram esperar e tivemos, há pouco, a satisfação de fazer uma ligeira demonsstração ao Superintendente do Tráfego das Divisões da capacidade das novas conservadoras, em Niterói.

Foram feitos diversos "tests" e rotinas, remoção e recolocação de máquinas, ajustamentos, leitura de desenhos, correram-se ligações sendo estes trabalhos executados com perícia e desembaraço por todas as conservadoras.

O mesmo resultado foi obtido em Belo Horizonte e Petrópolis, e esperamos, com razão, que o será tambem em Campos, ficando, assim, mulher brasileira é capaz de provada a nossa idéia: — a executar qualquer trabalho a ela confiado.

Grupo tirado em frente ao equipamento automático de Petrópolis, no qual figuram, da esquerda para a direita, A. S. Vieira, Chefe da Planta Interna do Distrito Sul do Estado do Rio, e Oswaldo Franco, Chefe de Estação e as Conservadoras Leonor Kappaum, Marilda Nicolay e Lycéa Matheus.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVI — AGOSTO 1943 — N.º 187

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

A Guerra e o Serviço Telefônico

A ENTRADA dos Estados Unidos na guerra, desde o ataque traiçoeiro dos japoneses a Pearl Harbor, em 7 de Dezembro de 1941, produziu grandes alterações no serviço telefônico daquela nação irmã. Mas o Sistema Bell, que opera em grande escala aquele serviço, soube se conduzir com o maior patriotismo, pondo à disposição dos interesses do país os 400.000 empregados de sua vasta organização em todo o território.

Desde então, as chamadas na rede interurbana tiveram um aumento tremendo, constituindo um índice de atividade que ultrapassou todos os "records". O governo estabeleceu a prioridade para chamadas que interessem aos serviços militares e aos relacionados com o esforço de guerra, conformando-se o povo com o retardamento no serviço particular, demonstrando, assim, compreensão exata de estar concorrendo para a segurança da nação e vitória da democracia.

A necessidade do cobre e da borracha para o fabrico de armas e munições ocasionou diminuição na produção de fios e cabos telefônicos, impedindo a instalação de circuitos de acôrdo com os pedidos e as necessidades do serviço, sendo o problema resolvido com equipamento "carrier", readaptação dos circuitos e outros recursos. O aço está sendo empregado no fabrico de muitas peças; todas as partes de equipamento imprestáveis estão sendo restauradas e utilizadas de novo.

Atualmente, o maior tráfego telefônico nos Estados Unidos é para as indústrias de guerra, estabelecimentos militares e navais, tendo as companhias telefônicas fornecido pessoal para operar as mesas telefônicas desses estabelecimentos, cujo serviço era feito por homens, retirados agora para os campos de luta. Junto a acampamentos militares foram instalados postos telefônicos interurbanos por onde os convocados falam com suas famílias residentes em pontos distantes.

O tráfego particular está cheio de dificuldades e as companhias dificilmente atendem aos pedidos de instalação de novos telefones ou de mudança de aparelho. As extensões só são instaladas quando há moléstia grave na casa do assinante e isso mesmo temporariamente. Não se troca o tipo de aparelho, a não ser quando muito usado e precisando ser substituido. Os aparelhos tipo "castiçal" são quase sempre os fornecidos atualmente, porque os outros não são fabricados. Em muitas estações os assinantes são solicitados a aceitar o serviço de linha conjunta para serem atendidos mais pedidos de telefones. Há localidades em que o tráfego está tão congestionado, que o serviço interurbano só pode ser fornecido a pessoas diretamente ligadas ao esforço de guerra, aos responsáveis pela saúde pública, bem-estar e segurança nacional. Quando um particular que se muda de uma localidade para outra está falando, pode ser cortada a ligação para que a linha seja cedida a quem tem preferência por lei.

Foi iniciada uma campanha dirigida aos assinantes no sentido de "falar menos" ao telefone para que a nação possa "atirar mais", sendo os assinantes procurados por funcionários das companhias munidos de um folheto intitulado "Seu serviço telefônico em tempo de guerra", em que se pede a êles que façam poucas chamadas, que estas sejam breves e evitem chamar durante certas horas do dia. Essa propaganda é feita tambem pela imprensa e pelo rádio e com cartazes colocados em lugares visiveis e concorridos, tendo sido bem aceita por todos. O serviço, apesar da perda de pessoal, aumento do tráfego nas estações e diminuição de material, tem-se mantido em alto nivel. Os registros de defeitos em linhas de assinantes teem diminuido.

Ao Correr da Pena...

Ainda a Biblioteca

DEPOIS que escrevemos, no número de Maio de SINO AZUL, nesta mesma coluna, uma nota descolorida, ainda que justa, sobre o valor da Biblioteca Circulante dos empregados da Companhia de Carris e Companhias Associadas, no Distrito Federal, tivemos a grande satisfação de verificar que muitos dos nossos companheiros estavam de pleno acordo conosco e compreendiam perfeitamente a tão nobre quão util finalidade da meritória instituição, que um pugilo de jovens inteligentes e entusiastas, soube tornar brilhante realidade. Multiplicaram-se os elogios e as citações a respeito das atividades fecundas que a Biblioteca vem desenvolvendo entre nós com o propósito de cumprir da melhor maneira o seu elevado programa de difusão cultural entre quantos trabalham nas Companhias Associadas. Mas é apenas — observaram — sob esse aspecto que devemos encarar a valiosíssima organização de que tratamos? De certo que só o fato de concorrer para o aprimoramento intelectual dos seus associados e de lhes proporcionar recreações sadias, já por meio de livros cuidadosamente escolhidos, como o dissemos anteriormente, já por meio de conferências ou de outras medidas superiormente tomadas, bastar-lhe-ia para assegurar o prestigio, a estima e a admiração de todos. Não é, entretanto, através desse prisma somente que devemos olhar a Biblioteca. Para nós, como para eles, ela representa, na verdade, mais, muito mais, pois desempenha do mesmo passo notavel função social, contribuindo para que se entreitem cada vez mais os laços que unem os empregados das Companhias Associadas, num mesmo ideal de progresso, de saber e de fraternidade, de maneira a que se sintam, irmanados pela satisfação do interesse comum, como membros felizes de laboriosa e vasta familia. Razões de sobra cabem, portanto, àqueles nossos companheiros que, abonando o que escrevemos em o último número de SINO AZUL, dispensaram à Biblioteca Circulante os mais calorosos e merecidos louvores. — A. Z.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

Departamento do Tráfego

Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1943.

Circular

O Sr. Cesar Cardoni é, nesta data, nomeado Encarregado de Análise de Tráfego, tendo a seu cargo a análise da qualidade de serviço local e interurbano, reportando ao Superintendente do Tráfego.

A. Avila Leal
Superintendente do Tráfego

Aprovado

E. J. Peterson
Superintendente

PROMOÇÕES NA PLANTA INTERNA

Benedito Pinto de Oliveira, a Chefe da Estação de Varginha; Affonso Celso França Ferreira, a Chefe da Estação de Belo Horizonte; José Gonçalves Carvalho, a Chefe da Estação de Repetidores de Caxias.

PROMOÇÕES NO TRÁFEGO

DISTRITO SUL DO E. DO RIO

Petrópolis — a Auxiliar de Escrita do Departamento de Estudos da Planta, a telefonista Maria das Dôres Matheus.

Rezende. — a Escriturária do Departamento Comercial, a telefonista Isaura de Aguiar Porto.

Miguel Pereira — a Telefonista Encarregada, a telefonista Carlinda Deister.

DISTRITO NORTE DO E. DO RIO

Niterói — a Instrutoras, as Telefonistas-Encarregadas Annette Pimentel e Enedina Vasconcellos Barreto; a Conservadoras do Departamento da Planta Interna, as telefonistas Guiomar Ferreira da Silva, Maria Magdalena Brantes e Creusa Rolin de Lima.

Campos — a Auxiliar de Escrita do Departamento da Planta Interna, a telefonista Margarida Almeida.

DISTRITO ESTE DE MINAS

Cataguazes — a Instrutora, a telefonista Izabel de Souza Campos.

Muriaé — a Telefonista Encarregada, a telefonista Jandyra Lima.

Leopoldina — a Telefonista Encarregada, a Telefonista Constança de Freitas Ramos.

O esfôrço brasileiro de guerra

O BRASIL acaba de comemorar, em meio a glorificadoras manifestações do mundo civilizado, o primeiro aniversário da sua entrada na guerra. Já em Fevereiro de 1942, fiel aos compromissos assumidos por ocasião da III Reunião de Consulta dos Chanceleres Americanos realizada no Rio, resolvera o nosso país, em nome da solidariedade e por imperativo urgente da defesa continental, romper as suas relações diplomáticas com as potências totalitárias. Mas foi a 22 de Agosto do ano citado, após os selvagens torpedeamentos, em águas territoriais brasileiras, de inermes navios da sua frota mercante pelos piratas nazi-fascistas, que o Brasil, para revidar o ultraje feito à sua soberania e vingar os seus mortos, declarou guerra ao Eixo, incorporando-se ao bloco das Nações Unidas, que lutam pela causa da Justiça e da Liberdade.

Desde então, a nossa Pátria vem não sòmente se preparando, com entusiasmo e valor, para enfrentar nos campos de batalha os inimigos da civilização, como prestando inestimável auxilio aos aliados, já no domínio econômico, com o fornecimento de matérias primas indispensáveis à indústria bélica e de outros produtos necessários aos exércitos nas diversas frentes, já na esfera da cooperação militar, com o patrulhamento das águas do Atlântico por unidades da sua esquadra e por elementos das suas fôrças aéreas, bem assim com a permissão de se estabelecerem bases no seu litoral, sem as quais não seria possível, como devidamente se salienta, o triunfo das armas democráticas na África do Norte. Com relação à importância do auxílio prestado à causa das Nações Unidas pelo Brasil, tiveram há pouco palavras que nos são sumamente lisonjeiras, entre outras figuras de grande representação mundial, SS. Excias. "Sir" Noel Charles e o Sr. Jefferson Caffery, respectivamente embaixadores, junto ao nosso govêrno, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos da América. As palavras de SS. Excias, que nos calaram fundo nos corações, com serem, na verdade, um preito de justiça ao nosso esfôrço de guerra, servem par evidenciar o lugar que nos compete, quando soar a hora da vitória total, que não está longe, entre as nações que se batem para livrar o mundo da inominável tirania nazista.

Na gravidade do atual momento, é-nos grato reconhecer e com merecido orgulho ressaltar o edificante exemplo de união nacional que todos nós, brasileiros, vimos dando desde que a nossa Pátria arcou com as tremendas responsabilidades de um conflito armado. Onde quer que se torne preciso, é certo que aí estaremos, perfeitamente concientes dos nossos deveres cívicos, para ajudar a nossa terra a triunfar com honra de tão sangrenta campanha. E a eficiência do nosso préstimo não se há de limitar, sem dúvida, apenas à esfera das questões militares ou da produção do trabalho. Cumpre auxiliarmo-la também, na medida das nossas possibilidades, financeiramente. Trata-se de um sagrado dever nosso. Concorrer, por conseguinte, para o pleno êxito, o que, aliás, vem sucedendo, da campanha nacional pró-aquisição de bonus de guerra é obrigação de todo verdadeiro patriota. E' o que nos recorda a capa do presente número de SINO AZUL, numa alegoria bastante sugestiva. Esses bonus de guerra adquiridos por nós, homens ou mulheres, chefes ou empregados, não importa qual seja a nossa condição social, transformar-se-ão a pouco e pouco, na ampulheta do tempo, em armas para a defesa da Pátria, para a vitória final das democracias, para o triunfo dos únicos princípios capazes de assegurarem ao mundo o gozo de uma felicidade e de uma paz duradoura e perfeita.

DISTRITO SUL DE MINAS

Varginha. — a Telefonista Chefe, a Instrutora Mabilia Castellani; a Telefonista Encarregada, a telefonista Virginia de Carvalho e a Auxiliar de Escrita, a telefonista Abbia de Rezende Castro.

Guaxupé — a Telefonista Chefe, a Telefonista Encarregada Maria Domiciano de Souza.

DISTRITO CENTRAL DE MINAS

Belo Horizonte — a Escriturária do Departamento da Planta Interna, a Telefonista Encarregada Mercedes Albano Moreira; a Instrutora, a Auxiliar de Escrita Elza da Paz Mello; a Escriturária do Departamento da Planta Externa, a Auxiliar de Escrita Cecilia Mello; a Auxiliar de Escrita, a telefonista Cléa Armond Barbosa; a Escriturária, a Auxiliar de Escrita Nair de Souza; a Conservadoras do Departamento da Planta Interna, as telefonistas Dóra Garcia de Paiva, Florinda Barbosa Penna, Maria Alves de Oliveira e Ruth Augusta de Azevedo Cabral; a Telefonistas Encarregadas, as telefonistas Eunice Cesar Pereira da Silva, Dulce Figueiredo, Maria Milagres Pereira e Margarida Ferreira.

Associação Profissional das Emprêsas Telefônicas de Minas, Estado do Rio e Distrito Federal

INSTALOU-SE no Rio de Janeiro, em 31 de Julho último, essa Associação Profissional, composta de emprêsas de serviços telefônicos dos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro e Distrito Federal, a qual, obtido o seu reconhecimento como representante da classe pelo Ministério do Trabalho, se reunirá novamente em assembléia para a sua transformação em sindicato, em sua sede provisória, à rua Almirante Barroso n. 54, 9.º andar.

À assembléia de instalação compareceram os Diretores ou Representantes de 16 das 37 emprêsas que aderiram à idéia da constituição de uma Associação representativa da classe.

A mesa que dirigiu os trabalhos da assembléia ficou constituida dos seguintes representantes de emprêsas — Presidente, Dr. Cesar Rabello, da Companhia Mineira de Eletricidade, Juiz de Fora; Secretários: Sr. Raul Sertã, da Emprêsa Telefônica de Nova Friburgo, e Dr. Arthur Penna Filho, Procurador da Emprêsa Mineira de Serviços Telefônicos de Pouso Alegre. Na primeira parte da assembléia foram aprovados os Estatutos da Associação, na segunda parte foram eleitos e empossados os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal e na terceira parte foi redigida, aprovada e assinada por todos os presentes a ata da mesma assembléia. A Diretoria eleita por aclamação unânime e empossada imediatamente ficou constituida da seguinte forma:

Presidente, Dr. Alberto Woods Soares, representante da Companhia Energia Elétrica de Itabirito; Secretário, Pedro Renault Castanheira, da Companhia Telephonica Brasileira; Tesoureiro, Menelick de Carvalho, da Companhia Mineira de Eletricidade.

Suplentes: Saverio Vito Pentagna, da Companhia Telefônica de Valença; Raul Sertã, da Emprêsa Telefônica de Nova Friburgo, e Mario Pareto, da Companhia Fôrça e Luz de Palmira.

Conselho Fiscal: Tito Teixeira, da Emprêsa Telefônica Teixeirinha; Carmelutti Harmendani, da Companhia Telefônica Aliança Mineira S. A., e Desiderio Gonçalves Mattos, da Companhia Industrial Ouropretana de Fiação e Tecelagem de Algodão, Energia Elétrica e Telefones S. A.

Suplentes: Alexandre da Cunha Campos, da Emprêsa Telefônica de Uberaba Ltda.; Hildebrando Mendes, da Emprêsa Telefônica Montesclarense, e Brigido José Bernardes, da Emprêsa Telefônica de Passos.

HOMENAGENS EM LINS, S. PAULO — Fotografia tirada em Lins, S. Paulo, por ocasião das homenagens prestadas pelos colegas de Francisco A. de Castro, Chefe de Linhas de Lins, transferido para Taubaté, e João B. de Campos Toledo, Chefe de Linhas Interurbanas de Baurú, transferido para Lins. Ao centro, os dois Chefes de Linha transferidos, ladeados por vários funcionários, inclusive José Esteves de Souza, Chefe da Planta de Baurú, e Eurico H. Mello, Chefe da Zona de Lins, representando S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba.

O Centenário dos "Olhos de Boi"

(Fragmentos da História)

De FAUSTO CARDONA
Engenharia Geral — D. Federal

Sir Rowland Hill, membro do Parlamento da Inglaterra, a quem se deve a adoção do primeiro selo postal em 1840.

COMEMOROU-SE, no dia 1.º de agosto, o centenário do uso oficial, no Brasil, dos selos postais. Como os primeiros selos brasileiros, e segundos do mundo, foram denominados "Olhos de Boi", passou-se a dizer, por extensão, que se tratava do "centenário dos Olhos de Boi".

Para que se possa compreender a significação da referida efeméride é preciso que nos reportemos ao tempo em que o serviço dos Correios foi criado.

O correio, que hoje constitue um veiculo de relações pacíficas, foi, no entretanto, estabelecido para fins simplesmente belicosos. Foi Ciro, o grande, que, no século IV antes da nossa era, afim de controlar seus exércitos espalhados por extensas áreas, idealizou o serviço postal com as caracteristicas que hoje tem, isto é, transmissor de mensagens entre diversos pontos duma região.

A vasta e bem organizada rede de estafetas montados e de canos de tiro, posta em prática por Ciro permitiu-lhe manter a unidade e a disciplina entre as suas hostes espalhadas pela Assiria, Média, Babilônia, e Asia Menor. O dinâmico rei-guerreiro estava ao par de tudo que se passava entre o mar Erithreu e o rio Oxus, entre as montanhas da India e o Mediterrâneo.

Os sucessores de Ciro, porém, relegaram o serviço dos Correios a um p'ano inferior, e, como resultado, o imenso império se esfacelou.

E' curioso notar que os grandes vultos da história devam, talvez, o prestigio da sua posição a uma bem organizada tela de comunicações. Assim, por exemplo, Alexandre da Macedônia; Julio Cesar, a quem se atribue a introdução dos Correios na Europa; Otávio Augusto, que ampliou o serviço, estendendo-o aos particulares; Carlos Magno, o criador dos "Veredarii", mensageiros semelhantes aos "Cursus Publicus" dos Romanos e aos "Angarions" dos persas, os quais, no fim das contas, nada mais são que nomes diferentes do nosso conhecido carteiro ou estafeta. A Luiz XI deve-se o serviço de "Posta" (relais); e, nos tempos modernos, vemos Pedro I, da Rússia, estabelecer o serviço de Correios ao longo das margens do Neva e do Volga; vemos a figura inconfundivel da Rainha Vitória com Gladstone e o genial Rowland Hill criarem o selo postal e unificarem as taxas em todo o Império Britânico; vemos tambem Guilherme I, da Prússia, com Bismarck e o operoso Heinrich Stephan transformarem o mundo num só território postal e erguerem a cúpula da União Postal Universal.

E' digno de nota que Napoleão nunca dedicou ao serviço postal a atenção que este merecia; allás, embora seja considerado um gênio militar, provou exatamente o contrário quando desprezou o concurso das observações aéreas feitas por meio de balões cativos.

Mas durante mais de dez séculos esteve o serviço postal entravado na sua expansão em consequência de se achar entregue à exploração de particulares, até que, pouco a pouco, as nações o foram tornando monopólio nacional. Ainda em nossos dias, há famílias nobres inglesas que gosam de franquia postal por concessão feita na Idade Média.

Em 1823, o sueco Treffenberg foi mal sucedido na sugestão que fez ao seu governo para o uso do selo postal. Mais tarde, em 1839, o notavel turista e observador Rowland Hill, fez, ao governo inglês, idêntica proposta, da qual resultou a criação do afamado "One Penny Postage".

Rowland Hill nasceu na Inglaterra, a 3 de

Os primeiros selos da América e segundos do mundo, os denominados "Olhos de Boi", emitidos pelo Brasil em 1.º de Agosto de 1843.

dezembro de 1795, e a comunidade postal mundial a ele deve o impulso que tiveram as relações postais no globo terrestre. Servido por uma portentosa inteligência, desde a juventude se interessou vivamente pela solução dos grandes problemas sociais, tais como: a criação de uma sociedade para a difusão de conhecimentos úteis ao público; a reforma completa da instrução primária; um plano para a extinção gradual do pauperismo e para a diminuição dos crimes, etc.; sem nunca ter sido funcionário postal, preocupou-se muito com os respectivos assuntos, conseguindo escrever um opúsculo, intitulado "Post Office Reforms", com o qual conseguiu levar a efeito uma vasta reforma que unificou as taxas e modificou radicalmente as normas do correio inglês. Morreu a 17 de agosto de 1879 e seu túmulo está no Panteão Inglês — a Abadia de Westminster.

O Brasil, graças à visão administrativa do Imperador D. Pedro II, foi o 2.º país do mundo a adotar o selo postal.

Até bem pouco tempo ainda se punha em dúvida se os clássicos Olhos de Boi de 30, 60 e 90 réis tinham sido impressos nos Estados Unidos ou na nossa Casa da Moeda. Felizmente, porém, graças às tenazes pesquisas feitas pelo Sr. José Klokle, incansável filatelista brasileiro, ficou apurada a verdade em tôrno dos famosos selos: são genuinamente brasileiros, foram desenhados e impressos no Brasil, na nossa tradicional Casa da Moeda.

Não só o Sr. José Klokle se interessou pelas origens dos nossos selos, mas também eminentes filatelistas estrangeiros dedicaram sua pena às pesquisas e informações referentes aos Olhos de Boi, Olhos de cabra, etc. Entre muitos outros estudiosos, podemos citar Pierre Mahé; o coronel Napier que dedicou muitos anos ao estudo dos nossos selos, tendo publicado uma série de artigos no "London Philatelist", órgão da Royal Philatelist Society" e escreveu o livro "The Stamps of the First Issue of Brazil"; o Sr. Moens; o Sr. Phillips; o general consul Heinze; o Sr. Shill; etc.

Se dispuséssemos de mais espaço, teríamos prazer em entrar em outras informacões curiosas relativas aos selos brasileiros, bem como mostrar o que é a União Postal Universal, visto que a grande maioria do público desconhece a existência daquela notável entidade mundial.

◆ ◆

Aviso inesperado

PAI amoroso, comprara para o seu bebé um pequeno carneiro de madeira e lã que balava quando se lhe tocava.

O bom pai meteu o carneiro no bolso ao lado da carteira e dirigiu-se à gare Presidente Wilson, em Praga.

Havia nesta mesma gare um gatuno chamado Alois Skava, o qual alí estava realizando excelentes "negócios". Apanhara já duas carteiras, um saco de dama, um relógio e outras miudezas, todas surripiadas aos viajantes, quando viu na sua frente um senhor risonho cuja algibeira do casaco aparecia entumescida de maneira prometedora.

Firme e expedito, consoante todas as regras da arte de furtar, Skava introduziu a mão naquela túmida algimeira e agarrou um objeto...

— Mé... mé... gritou o pequeno carneiro de madeira e lã.

O bom pai voltou-se e colheu o braço do gatuno. Acudiu gente. Apareceu a policia. Skava foi preso. E o bom pai partiu triunfalmente a entregar ao herdeiro o pequeno carneiro, que lhe salvara a carteira.

Escotismo

O ESFÔRÇO DE GUERRA

Por BOLIVAR DETALOND
Conservação — Rio

HA' pouco tempo, o Dr. Afonso Pena júnior, figura de destaque no cenário da política nacional, e que foi também o primeiro Presidente da União dos Escoteiros do Brasil, ocupou o microfone da Rádio Educadora durante a irradiação do "quarto de hora escoteiro", executada por aquela emissora semanalmente.

S. Excia., abordando o tema da colaboração incondicional devida por todos os patriotas, como fator máximo da vitória, produziu uma notável exhortação, não só pelo belo estilo e clareza de linguagem como também pelos sábios e patrióticos ensinamentos nela contidos.

Lembrou aos escoteiros que os "refulgentes mandamentos do Código Escoteiro" não haviam ficado apenas à flor dos seus lábios, mas sim descido ao âmago do coração e lançado a âncora para toda a vida.

Comparou a nossa situação a uma nave que atravessa um mar encapelado. Temos um bom timoneiro; é necessário, entretanto, que todos os tripulantes, moços e velhos, homens e mulheres, ricos e pobres, dêem o máximo do esfôrço na execução das tarefas que lhes foram atribuidas.

Somente desta maneira poderemos sair orgulhosos da tempestade que nos foi imposta pelo "Eixo".

O Dr. Afonso Pena júnior encerrou com chave de ouro sua importante oração, terminando com as seguintes palavras:

"... Vós sois os gageiros da nau que nos leva a todos, velhos e moços, para ignotos destinos. Tripulantes dos cestos da gávea e do ninho da péga, no mais alto da mastreação, o vosso horizonte é bem mais vasto e vossa visão bem mais segura que os dos homens das gerações anteriores, alguns dos quais se encerram voluntariamente no fundo dos porões e cuidam por isso que tudo é negrume e frialdade.

E' vosso privilégio, portanto, o grito alviçareiro de "terra à vista", grito que faz voltar o sangue aos corações transidos.

No dia — que pode estar bem próximo — em que lançardes êsse grito, não haverá desalento que não ceda e pessimismo que resista.

Peço, humildemente, a Deus me seja dada a graça de ouví-lo, porque o vosso alegre brado de gageiros marcará, definitivamente, a grandeza e a glória do Brasil! Escoteiros, viva o Brasil!"

Sr. H. P. Mahoney

Homenageado em São Paulo

AO Sr. H. P. Mahoney, da Automatic Electric Co., de Chicago, de passagem por São Paulo, em trânsito para a Colômbia, foi oferecido um almôço no "Roof" da "A Gazeta", pelo Sr. J. B. Haley, Representante da referida Companhia no Brasil, reunindo alguns dos amigos do homenageado na Divisão de São Paulo.

A fotografia acima é um aspecto da reunião, que decorreu na maior cordialidade, dando oportunidade a que o Sr. Mahoney fosse posto ao par dos progressos verificados na Capital paulista e em nossos serviços após a sua última visita àquela Divisão, em 1938.

Na fotografia, à cabeceira da mesa, Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, tem à sua esquerda o Sr. H. P. Mahoney, G. W. Mitchell e W. E. Miller, e à direita H. J. English, o Sr. J. B. Haley e P. A. Applegate.

Biblioteca de Taubaté

Posse da nova diretoria

FOTOGRAFIA tirada por ocasião da posse da nova Diretoria da Biblioteca "Cooperação" dos funcionários de Taubaté, S. Paulo, e que ficou assim constituida:

Presidente, Cleonice Norme Cardoso; Vice-Presidente, Olga Nogueira; Secretário, Pedro Giolo; Tesoureiro, José Muller Sene; Bibliotecária, Otilia Carbone.

A nova Diretoria foi felicitada por B. Salles, Gerente de Distrito, falando em seguida A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Interior, que enalteceu a finalidade das bibliotecas, congratulando-se ao mesmo tempo com os novos diretores.

Em nome da antiga Diretoria falou José Pereira.

◆ ◆

Posto Telefônico Público

NO dia 3 de Julho foi inaugurado na localidade Presidente Vargas, município do mesmo nome, no Estado de Minas Gerais, um Posto Telefônico Público, que ficará diretamente ligado a Belo Horizonte e Santa Bárbara.

Cafelândia - S. Paulo

Melhoramento do serviço telefônico

A FLORESCENTE cidade de Cafelândia, no município do mesmo nome, em S. Paulo, acaba de ver o seu serviço telefônico melhorado, graças a uma conjugação de esforços de seus habitantes, do Sr. Prefeito e da nossa Companhia, que poderá concorrer para o progresso das mais afastadas localidades pelo estabelecimento de postos telefônicos interurbanos e instalação de redes locais, proporcionando comunicação rápida entre os mais distantes pontos da nossa rede interurbana.

Dr. Luiz Siqueira Matheus, Prefeito Municipal de Cafelândia

Grupo de funcionários da Estação Telefônica de Cafelândia, tendo à esquerda, sentado, Fidelis Beiral, Chefe daquela Estação

Em Cafelândia existem mais de 1.000 prédios urbanos. Do município fazem parte os Distritos de Mesquita e Simões, com 251 e 113 prédios, respectivamente. As terras do município são ótimas, e da sua policultura destacam-se o café, algodão, arroz, milho, feijão, amendoim e mandioca. Cafeeiros existem, em franca produção, 21.000.000. Sua área é de 2.000 quilômetros quadrados, contendo 1.130 propriedades agrícolas, avaliadas em ..... Cr. $ 37.764.000,00, sendo o valor de sua produção calculada em Cr. $ 970.000,00. A pecuária, também bastante desenvolvida, está calculada em ..... Cr. $ 5.000.000,00. A criação do bicho da seda constitue hoje um notável fator para a economia do município, mantendo a Prefeitura grande cultura de amoreiras, cuja distribuição gratuita aos lavradores já atingiu a mais de 50.000 mudas.

A indústria conta com 5 máquinas de beneficio de café na cidade e 33 nas fazendas, 5 de beneficio de arroz, 3 de

Antes de falar propriamente do serviço telefônico de Cafelândia, vamos dar a seguir umas ligeiras notas históricas e estatísticas do próspero município.

No município de Pirajuí foi fundado, em 1915, o povoado de Cafelândia, sendo seus principais iniciadores o Cel. Benaldo Arruda, Cel. Antonio Ferraz Salles e Pedro Theodoro. Pela Lei n.º 1.663, de 27-11-1919, foi elevado a Distrito de Paz, a Município em 30-12-1925, pela Lei n. 2.113, e a Comarca pelo Decreto número 6.447, de 19-5-1934. E' séde de Bispado, com jurisdição sobre quase toda a Noroeste e Alta Paulista, desde 21 de Junho de 1926, sendo seu primeiro Bispo D. Atico Eusebio da Rocha. Conta com 38.000 habitantes, sendo 6.000 na zona urbana e 32.000 na zona rural.

Grupo de funcionários que executaram os serviços de remodelação da rede local e mudança da Estação, sob a orientação de J. Esteves e Souza, Chefe da Planta, e chefiados por A. Castro, Chefe de Linhas daquela zona

Prédio onde funciona a Estação Telefônica de Cafelândia, construido especialmente.

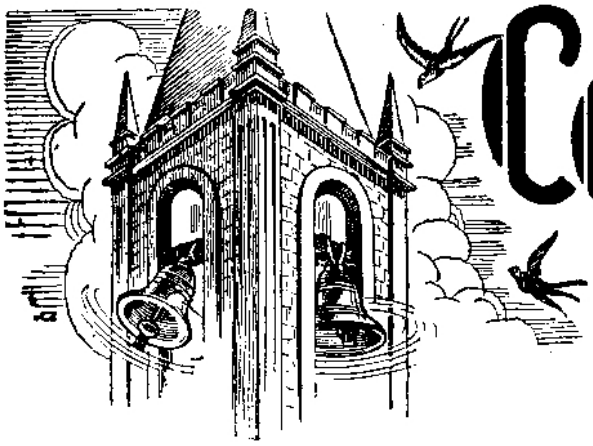
algodão, 4 serrarias, 1 fábrica de macarrão e diversas outras pequenas indústrias e oficinas. A Companhia Paulista de Fôrça e Luz fornece eficientemente energia elétrica ao município. A cidade é servida pela Estrada de Ferro Noroeste e 8 linhas de jardineiras, em trânsito diário. Dista da Capital 469 quilômetros. A renda municipal, em 1942, foi orçada em Cr. $ 750.000,00; a federal, em 1942, atingiu a ..... Cr. $ 779.103,40; a estadual, em 1942, Cr. $ 1.413.420,30. Instrução Pública — Conta Cafelândia com o modelar Colégio Sagrado Coração de Jesús, 4 grupos escolares, dos quais 1 no Distrito de Mesquita, e mais 42 escolas rurais.

Seu atual Prefeito, o engenheiro Luiz Siqueira Matheus, moço de larga visão, administrador inteligente e criterioso, tem introduzido grandes melhoramentos na sua cidade e, por isso, vem sendo chamado o Prefeito "Renovador" de Cafelândia.

SERVIÇO TELEFÔNICO — Em 21 de Julho de 1928 a nossa Companhia adquiriu da Cia. Paulista de Fôrça e Luz a rede local de Cafelândia, cuja estação telefônica continuou funcionando no prédio dos escritórios da vendedora, para, devido ao crescimento dos serviços, ser logo mudada para a avenida Purús n. 367, em prédio pouco confortável, porém mais amplo. Passaram-se alguns anos e ainda dado o constante desenvolvimento dos serviços, quer no número de assinantes, quer em relação ao serviço interurbano, que é atendido por 3 circuitos, tornou-se imprescindivel mudar a estação telefônica para ponto mais central, técnica e comercialmente, e que oferecesse melhores acomodações às instalações e também aos funcionários.

Graças ao grande descortino do atual Prefeito Municipal, não nos foi dificil obter esse objetivo, construindo-se, à rua Itamarati n. 5, um prédio adequado aos serviços gerais da Estação. O Sr. Prefeito Municipal, além das facilidades acima aludidas, administrou a construção do novo prédio, entregando à Companhia, em 16 de Junho de 1943, as suas chaves. E' justo mencionar aqui o nome do proprietário do novo prédio, Sr. Joaquim Dias Molina, que também não poupou esforços junto ao Sr. Prefeito para que a cidade de Ca-

ALGUNS ASPECTOS DE CAFELÂNDIA — De cima para baixo: Praça Afonso Pena, Grupo Escolar, Catedral e seu belo jardim e Colégio S. C. de Jesus.



Carrilhão...

20 anos de Instruções de Tráfego

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego

A PRIMEIRA instrução de tráfego, na Companhia Telephonica Brasileira, foi emitida em 29 de Agosto de 1922, ao tempo em que a emprêsa ainda se denominava Rio de Janeiro & São Paulo Telephone Co. E' uma instrução de oito páginas, que dá as normas para o preenchimento e uso do bilhete "Recebida". Muitas outras instruções seguiram essa primeira e foram preparadas e distribuidas a todo o pessoal de administração do tráfego, em 20 anos de um mourejar sadio e cheio de boas recordações.

Lídimos e dignos cooperadores passaram por essa oficina de trabalho, onde os obreiros vivem quasi no anonimato, por fôrça das circunstâncias e do caráter do mesmo. Alguns ainda aquí estão corajosamente no seu pôsto de honra. Outros, porém, foram chamados a prestar o seu concurso em outros setores de atividades telefônicas, guindados até aos altos postos da administração da Companhia.

E' de notar-se o grande volume de trabalho que representa o acervo de instruções do tráfego. A Secção Geral do Tráfego que é, no presente, a coordenadora do serviço de instruções de tráfego de toda a Companhia e sucessora do antigo Departamento Geral do Tráfego, no que concerne a essa parte das atividades do tráfego, contava em seu arquivo, em Agosto de 1942, um total de 554 instruções emitidas em 20 anos.

Com o desdobramento do antigo Departamento Geral do Tráfego em quatro Departamentos de Divisão (Distrito Federal, Minas e Rio, Cidade de São Paulo e Estado de São Paulo) a tarefa de preparar instruções de tráfego foi confiada à Secção Geral do Tráfego, porém cada Divisão tomou a incumbência da parte de administração e de operação.

Num estreito espírito de cooperação, esses serviços vão sendo feitos sem dificuldade e com o máximo de aproveitamento das energias que se consagram aos mesmos, visando um fim geral — o progresso da Companhia Telephonica Brasileira, que se confunde com o de nossa querida pátria, o Brasil.

---

felândia, onde já está radicado, possuisse, como as circumvizinhas, um prédio para os serviços telefônicos à altura do seu progresso.

A Companhia Telephonica Brasileira, aproveitando a oportunidade da mudança do centro, melhorou consideravelmente a sua rede local, substituindo uma boa parte da sua rede de fios nús por cabos aéreos. Assim Cafelândia, na parte telefônica, está agora dotada de bons circuitos interurbanos, pelos quais os cafelandenses podem eficientemente comunicar-se com a extensa rede telefônica da nossa Companhia; de uma rede local reformada e em boas condições de funcionamento, e finalmente de um centro instalado em prédio amplo e confortavel.

◆ ◆

NOVA CÊRA SINTÉTICA

FOI descoberta nos Estados Unidos uma nova cêra sintética para espalhar a tinta, o verniz vulgar e o verniz de ouro. E' fabricada de matérias primas de facil obtenção. A referida cêra é dura e de cor clara, com um ponto de fusão entre 103 e 106 graus centígrados. Afirma-se que competirá com a maioria das outras ceras e resinas. Acrescenta-se que poderá ser imediatamente produzido um bom estoque dessa cêra em forma sólida. O seu emprego elimina as dispendiosas operações da preparação das superficies, por meio de lixa, etc.

◆ ◆

MATÉRIAS PLÁSTICAS

O DEPARTAMENTO de Guerra dos Estados Unidos acaba de divulgar que o emprego de aço, prata e matérias plasticas na producao de guerra deverá proporcionar a economia de 62.000.000 de libras-peso de estanho e aluminio durante 1942 e 1943. Tal substituição não implicará, entretanto, na inferioridade do material fabricado. O Departamento de Guerra estima em 35.000.000 de libras a economia do aluminio realizada em fins de 1943, somente com a substituição desse metal por matéria plástica, na fabricação de espoletas para bombas de morteiros.

Rotary Clube de Santos — S. Paulo

Posse do Conselho Diretor

NO dia 7 Julho último, o Rotary Clube de Santos realizou, no Parque Balneário Hotel, naquela cidade, uma reunião-almoço especial, afim de dar posse ao seu novo Conselho Diretor, eleito para o período de 1943-1944.

A essa reunião, além grande número de rotarianos, compareceram os Srs. Prefeitos de Santos, Guarujá e S. Vicente, autoridades, representantes da imprensa, pessoas gradas e de destaque nos círculos sociais de Santos, vendo-se ainda várias senhoras da melhor sociedade local.

A presidência do Conselho coube a José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial de nossa Companhia em Santos e que, ao tomar posse do seu elevado cargo, pronunciou expressivo discurso, salientando o que já representa o Rotary no Brasil: — "movimento de enormes proporções a congregar homens das mais variadas profissões, mas, principalmente, homens de bôa vontade, desejosos de servir".

Na cidade de Santos, esta é a segunda vez que a presidência do Rotary Clube coube a José Portugal Gouvêa, visto como, no período de 1938-1939, a mesma elevada função foi por êle desempenhada, aliás com destacado brilhantismo.

A fotografia que ilustra esta notícia fixa um aspécto da reunião, precisamente no momento em que José Portugal Gouvêa pronunciava a sua oração.

Veteranas do Distrito de Taubaté

A 22 de Julho, Paulo Fonseca, Chefe de Distrito de Tráfego de Taubaté, entregou emblemas de veteranos à Srta. Alzira Neves, Telefonista Encarregada de Jacarei, com 20 anos de serviço, e à Srta. Maria Aparecida Cardoso, Telefonista de S. José dos Campos, com 10 anos de serviço, sendo a fotografia ao lado tirada no Centro Telefônico de S. José dos Campos.

Sebastião Corrêa Deusdeth Miranda Pedro Pacheco Urbano M. Barros Enno M. Mendes

CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

Divisão de Instrução do Distrito Federal

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

O RECONHECIMENTO DOS NOSSOS ALUNOS

Por JOSEMAR OLIVEIRA, da Divisão de Instrução.

QUANDO desejamos aquilatar o valor de algum empreendimento, temos diversas maneiras de o fazer. Nenhuma porém se nos afigura melhor do que volvermos nossa atenção para aqueles aos quais é ele diretamente destinado e observarmos aí seu grau de aceitação.

Tratando-se dos Cursos por Correspondência, nada mais natural pesarmos o seu valor pelas palavras simples, mas irrefutáveis, de alunos que em inúmeras cartas a nós dirigidas não escondem sua satisfação por terem terminado um ou mais dos nossos cursos.

Dentro do limitado espaço destas páginas, não nos é possivel transcrever na íntegra todas as cartas e comentários recebidos nesse sentido. Sendo assim, veremos apenas alguns trechos de três cartas recebidas no mês de Maio, próximo passado.

Uma delas foi-nos dirigida pelo Sr. Tiburcio J. de Souza Filho, da Secção de Construções da vizinha capital do Estado do Rio, da qual destacamos as seguintes palavras: "Sómente homens como eu, que tiveram a felicidade de concluir um Curso por Correspondência por intermédio dessa organização, sabem o quanto representa para os empregados da C. T. B. este curso completamente gratuito".

Essas são palavras singelas, mas nitidamente verdadeiras e que por isso mesmo

CURSO DE TELEFONIA MANUAL

Vicente Turco Ernani M. Borges Alexandre Ferreira Nagib Arabe Octavio G. Bastos

José Pinto Djalma Nunes Romão Jiménez Osmar Carvalho Manoel J. Castro Waldemiro Rocha

CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

realçam de um modo inequívoco a utilidade dos nossos estudos. Será necessário dizer mais?...

A segunda carta é do Sr. Augusto R. de Souza, da Secção de Conservação da cidade de Guaxupé, Estado de Minas Gerais, que tendo concluido três cursos está presentemente fazendo o quarto e último. Por sugestão sua, novos alunos teem-se matriculado na Divisão de Instrução e nessa ocasião, gentilmente, enviou-nos ele, após nomear os novos candidatos, as seguintes e expressivas linhas: "...desta maneira, fica mais uma vez patenteado o prestigio de que goza a escola desta Divisão, prestigio que aliás lhe é peculiar entre os empregados da C. T. B., que nos cursos por ela criados teem grande aproveitamento. Esperando contribuir para o desenvolvimento dos colegas desta Estação — de Guaxupé — não me canso de mostrar-lhes o quanto são eficientes os cursos da Divisão de Instrução".

Apresentamos finalmente o que nos diz o Sr. Urbano Meira Barros, da Secção de Instalações da capital de São Paulo. Terminados os quatro cursos, foi grande o seu regosijo. Achamo-lo justo. Deixemo-lo porém dizer com as próprias palavras com que nos comunicou o fato. "E' um grato dever meu trazer-vos nestas linhas as expressões do meu contentamento. Sirvam elas de intérpretes ao intenso júbilo que sinto e que só iguala á gratidão existente pelo bem que tendes feito, não só a mim, como a todos os colegas, com os Cursos por Correspondência, do qual acabo de receber carta vossa, informando-me da conclusão dos mesmos. Crede, palavras não traduzem o quanto vos sou grato".

Julgamos supérfluo quaisquer outros comentários. Afastamo-nos dos falsos temas, pejados de louvações inexpressivas, e apresentamos essas insofismáveis testemunhas da comprovada eficiência dos cursos.

Felizes daqueles cujo labor, embora modesto, contribue com pequenas parcelas na elaboração de espíritos bem formados como o desses colegas-estudantes. E' esse o nosso mistér e confessamo-nos amplamente recompensados quando assistimos a tão animadoras referências, tanto mais animadoras porque são voluntárias. Aceitamo-las pois com agrado. Elas nos servem de estímulo e são-nos preciosas. E' o reconhecimento pleno daqueles a quem servimos. E' o reconhecimento dos nossos alunos, e, para nós, isso muito significa...

No primeiro semestre do corrente ano, os alunos que terminaram os diversos Cursos por Correspondência são os constantes da relação dada a seguir:

CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

Domingos Baldessarini João Costa Wilson Schettini Aristides Augusto João Moura Claudio Montet

Palmyra Rehder

Lucia Fernandes

Arnor Rego

Ant.º Marques F.º

Antonio Costa

Altamiro Godoy

Acacio Lopes

Francisco Alteiro

Camillo Souza

Lourival Quagió

Kleber Silva

Jair Geraldo

Sebastião Serafim

Américo Domingues

Benedicto Gaia

Decio Pinto

Geraldo Valle

Rubem Passos

Relação dos alunos que terminaram os

N. de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
	CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA		
152.º	Vicente Annucari	Equipamento-Rio	100%
153.º	Deusdeth Miranda	Conservação-Rio	99%
154.º	Enno M. Mendes	Conservação-Rio	98%
155.º	Arthur A. de O. Lima	Engenharia Geral-Rio	100%
156.º	Pedro Pacheco	Conservação-Rio	99%
157.º	Urbano M. Barros	Conservação-S. Paulo	90%
158.º	Sebastião D. Corrêa	Conservação-Rio 3	100%
159.º	Alfredo V. Rego	Conservação-Rio	98%
160.º	Adhemar B. da Silveira	Conservação-Rio	99%
	CURSO DE TELEFONIA MANUAL		
109.º	Octavio G. Bastos	Estudos Planta-Rio	96%
110.º	Eduardo Ribeiro	Conservação-Rio	98%
111.º	Alexandre Ferreira	Estudos Planta-Rio	99%
112.º	Oswaldo D. da Costa	Conservação-Rio	94%
113.º	Nagib Arabe	Equipamento-Rio	98%
114.º	Ernani M. da S. Borges	Conservação-Rio	99%
115.º	Vicente Turco	Conservação-Rio	99%
	CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR		
259.º	Aquiles F. da Silva	Conservação-Rio	98%
260.º	Eduardo Ribeiro	Conservação-Rio	99%
261.º	Carlos P. Blady	Conservação-Rio	100%
262.º	Fernando R. da Costa	Conservação-Rio	99%
263.º	Domingos Baldessarini	Equipamento-Rio	98%
264.º	Nito Fernandes Lage	Estudos Planta-Rio	98%
265.º	Wilson Sebettini	Conservação-Rio	98%
266.º	José Pinto	Ex. Linhas I. U.-S. P.	99%
267.º	Aristides Augusto	Cia. de Carris-Rio	97%
268.º	Dialma F. Nunes	Conservação-Rio	99%
269.º	Claudio Montet	Cia. de Carris-Rio	92%
270.º	João Barreto de Moura	Conservação-Rio	96%
271.º	Rubem Vernieri	Cia. de Carris-Rio	98%
272.º	Enoch F. Doria Filho	Cia. de Carris-Rio	98%
273.º	Leonel P. da Trindade	Botucatú — S. Paulo	97%
274.º	Waldemiro C. da Rocha	Cia. de Carris-Rio	98%
275.º	Waldemar L. dos Santos	Baurú-S. Paulo	99%
276.º	Lorival Quagio	Baurú-S. Paulo	98%
277.º	Romão Jiménez	Santos-S. Paulo	99%
278.º	Osmar Carvalho	Conservação-Rio	99%
279.º	Arnor Tavares do Rego	Cia. de Carris-Rio	100%
280.º	Manoel J. Caseiro	Conservação-Rio	99%
281.º	Manoel C. da Silva	Conservação-Rio	99%
282.º	Nelson Alves Pereira	Baurú-S. Paulo	95%
283.º	Nelson Silveira	Cia. de Carris-Rio	96%
284.º	Geraldo Camargo Sá	Campinas-S. Paulo	96%
285.º	João E. Costa	Baurú-S. Paulo	98%
286.º	Romeu de F. Pinto	Caxias-E. do Rio	99%

Alberto Machado F.º Eladio Mendonça Hermeo Vasconcellos Francisco Busto Miguel Moreira Claudionor Araujo

diversos cursos no 1º semestre de 1943

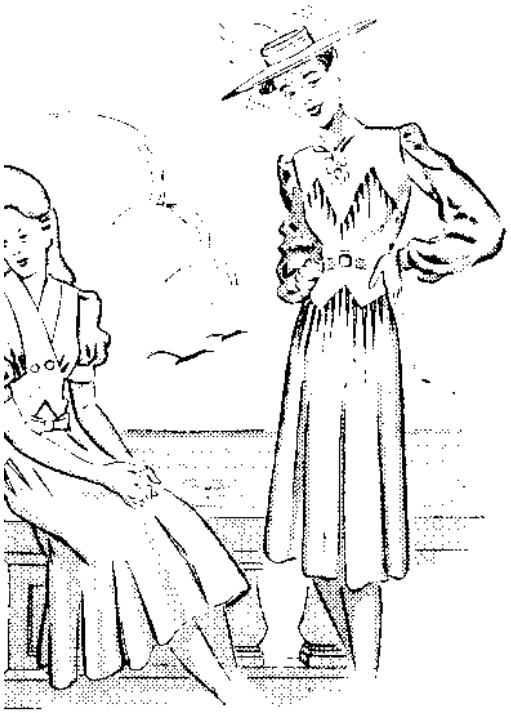
N. de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
	CURSO DE ARITMETICA PRATICA		
1260.º	Jair Geraldo	Cia. de Carris-Rio	97%
1261.º	Claudionor Araujo	Conservação-Rio	99%
1262.º	Messias Freire	Cia. de Carris-Rio	98%
1263.º	Armor T. do Rego	Cia. de Carris-Rio	100%
1264.º	Altamiro de O. Godoy	Cia. de Carris-Rio	98%
1265.º	Antonio A. da Costa	Conservação-Rio	99%
1266.º	Palmyra Rehder	S. J.ª B. Vista-S. P.	100%
1267.º	Esther Siqueira	Lafaiete-M. Gerais	97%
1268.º	Lucia Fernandes	Campinas-S. Paulo	96%
1269.º	Augusto M. de Carv.º	Cia. de Carris-Rio	100%
1270.º	Lorival Quazio	Baurú-S. Paulo	98%
1271.º	Kleber da Silva	Cia. de Carris-Rio	94%
1272.º	Otilio O. Neves Jr.	Conservação-Rio	98%
1273.º	Manoel Martins	Conservação-Rio	98%
1274.º	Ernesto A. da Cruz	Estudos Planta-Rio	98%
1275.º	Joaquim de A. Diniz	Estudos Planta-Rio	91%
1276.º	Acacio Franc. Lopes	Conservação-Rio	97%
1277.º	Milton de Benedicto	Baurú-S. Paulo	100%
1278.º	Francisco G. Alteiro	Cia. de Carris-Rio	99%
1279.º	Ivo Mendonça	Cia. de Carris-Rio	99%
1280.º	Americo R. Domingues	Conservação-Rio	98%
1281.º	Sebastião R. Serafim	Cia. de Carris-Rio	99%
1282.º	Oswaldo da Silva	Baurú-S. Paulo	100%
1283.º	Jovelino Nascimento	Cia. de Carris-Rio	93%
1284.º	Hermée V. Vasconcellos	Conservação-Rio	95%
1285.º	Benedicto de O. Gaia	Equipamento-Rio	97%
1286.º	Alberto M. Filho	Cia. de Carris-Rio	90%
1287.º	Lincoln Lee Lyra	Estudos Planta-Rio	100%
1288.º	Eládio F. de Mendonça	Estudos Planta-Rio	99%
1289.º	Camillo F. de Souza	Cia. de Carris-Rio	89%
1290.º	Ant.º Marques Filho	Cia. de Carris-Rio	100%
1291.º	Tiburcio J. de Souza F.º	Niterói E. do Rio	98%
1292.º	Antonio A. da Silva	Conservação-Rio	98%
1293.º	Clarinda N. C. Ferreira	Baurú-S. Paulo	100%
1294.º	Manoel O. Umbilino	Guaxupé-M. Gerais	85%
1295.º	Augusto R. de Souza	Guaxupé-M. Gerais	99%
1296.º	Manoel F. de Oliveira	Conservação-Rio	99%
1297.º	Antonio C. de Freitas	Campos-E. do Rio	94%
1298.º	Oldemar M. da Gama	Conservação-Rio	97%
1299.º	Decio Pinto	Conservação-Rio	98%
1300.º	Geraldo R. S. Valle	Conservação-Rio	95%
1301.º	Miguel C. Moreira	Guaxupé-M. Gerais	98%
1302.º	Francisco Busto	Conservação-Rio	98%
1303.º	Antonio Pedro Barbosa	Cia. de Carris-Rio	96%
1304.º	Irihaldo Gomes	Santos-S. Paulo	95%
1305.º	João P. de Mattos	Conservação-Rio	98%
1306.º	Othon C. Nunes	Cia. de Carris-Rio	99%
1307.º	Walter Carvalho	Cia. de Carris-Rio	98%
1308.º	Rubem Passos	Conservação-Rio	94%

Manoel Martins Joaquim Diniz Manoel Oliveira

Irinaldo Gomes João P. Mattos Augusto Souza

Manoel Umbelino Othon Nunes Walter Carvalho

Tiburcio Souza F.º Ant.º A. Silva Antonio Freitas



Página Feminina

O banho e o inverno

O BANHO diário é uma necessidade. Não constitue apenas um prazer, mas uma exigência do corpo para a melhor conservação de sua saúde. Para que a pele desempenhe o seu papel de eliminadora de impurezas através de seus poros, é indispensavel a sua limpeza pelo banho, quer frio ou quente. Qualquer deles serve para limpar a pele e para estimular a circulação do sangue, ficando ao critério das pessôas tomar o banho que mais convier à sua natureza.

O banho frio pela manhã é o que melhor resultado produz, principalmente acompanhado de ligeiro exercício de ginástica, concorrendo para estimular funções de órgãos entorpecidos durante o sono. Outra variante ótima, quando possível, é o banho de mar, seguido do banho de chuveiro.

O banho tépido não é bom pela manhã, nem mesmo durante o dia, por arriscar a pessôa a apanhar um golpe de ar e resfriar-se. A melhor hora do banho tépido é à noite, recolhendo-se logo ao leito, principalmente na estação fria.

As pessôas habituadas no verão ao banho frio pela manhã, e que durante o inverno se abstenham dêle devido ao seu estado físico ou por julgá-lo desagradável, devem se acostumar ao banho quente à noite, pois assim continuarão a manter os mesmos cuidados de higiene corporal tão úteis à sua saúde. A água porém deve ter uma temperatura apenas tépida, pois estando muito quente pode acarretar graves consequências ao sair do quarto de banho para atravessar os demais compartimentos da casa, envolvidos no ambiente frio e úmido da estação invernosa. Não deixe de tomar o seu banho diário mesmo que seja desagradável momentaneamente, pois depois vem a reação.

BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. ANA DE ALENCAR ARARIPE

O NOME de D. Ana de Alencar Araripe está ligado ao malogrado e trágico movimento republicano de 1824, um dos mais comoventes episódios da nossa História. Iniciado em Pernambuco, rápido extendeu-se o movimento às províncias de Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, constituindo-se, então, a Confederação do Equador, proclamada independente pelos revolucionários. Esperavam êstes que aos estados confederados viessem se unir mais tarde o norte e o sul do país. Logo que teve notícia da revolução que explodira em Pernambuco, a ela aderiu Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, espôso de D. Ana e figura de grande prestígio na província do Ceará, não sòmente pela integridade do seu caráter e pelas suas virtudes cívicas, como pelos seus avultados haveres e pela numerosa e ilustre família a que pertencia, um dos membros da qual era o deputado padre José Martiniano de Alencar. Após depor o govêrno local, Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, varão enérgico e decidido, teve que desenvolver consideravel atividade no sentido de organizar a defesa da província contra as tropas imperiais enviadas para dominar a rebelião. Foi nesse período que se revelou a alma intrépida e valorosa de D. Ana, a quem seu marido passou a confiar missões da maior responsabilidade, quais as de transmitir mensagens, que requeriam absoluto sigilo, aos diferentes chefes revolucionários, situados por vezes em regiões longínquas. No desempenho dessas missões, atravessando solitária o sertão bruto e ameaçador, em idas e vindas estafantes, D. Ana portou-se sempre com extraordinária coragem e admirável entusiasmo pela causa que seu marido abraçára. O ânimo de todos sabia D. Ana levantar com suas palavras ardentes e seu exemplo prodigioso. No combate de Santa Rosa, Tristão Gonçalves, que lutou como um bravo, perdeu a vida e com êle sucumbiu também a fina flôr dos seus companheiros. Estava desfeito o sonho republicano. Depois dêsse dia infausto, D. Ana cobriu-se de crepes, que não mais abandonou, e, eternamente chorosa da morte de seu marido — o povo cognominou-a de Ana Triste — dedicou-se desveladamente à educação dos seus filhos, um dos quais foi o conselheiro Tristão de Alencar Araripe, político eminente do Império e pai de Tristão de Alencar Araripe Júnior, notável crítico e escritor patrício.

Manchas rebeldes

O SUCO da cebola tem a propriedade interessantíssima de tirar qualquer mancha, por mais rebelde que seja, principalmente nos tecidos brancos.

Como lavar vestidos de seda

OS vestidos de seda artificial são muito delicados e amarrotam com muita facilidade, além de terem o inconveniente de manchar com qualquer pingo dágua. Para lavá-los exigem-se cuidados especiais, devendo-se fazê-lo rapidamente, de preferência com sabão de côco, e em seguida torcê-los bem e, ao pôr para enxugar, virá-los pelo avesso, estendido de maneira que o sol dê sobre ele completamente.

Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Curso de Socorristas — Posto N. 4

PROFESSORA - - D. DAGMAR CONCEIÇÃO

LIÇÃO N.º 16

LAVAGEM DO ESTÔMAGO

A lavagem do estômago tem 4 objetivos:
1) Expulsar as substâncias tóxicas
2) Lavar as paredes do estômago
3) Preparar o estômago para operação
4) Evitar vômitos.

MATERIAL NECESSÁRIO — Numa bandeja deve vir o seguinte: — 1 tubo de Faucher num pacote esterilizado; 1 cuba grande, redonda, com pedaços de gelo, na qual se coloca o tubo de Faucher, pois a deglutição será mais facil se a sonda estiver gelada; 1 cuba redonda, menor, com leite ou glicerina, que serve para lubrificar a sonda; 1 cuba em formato de rim, para receber a sonda depois de usada, e 1 funil de vidro.

ACCESSÓRIOS — 1 impermeável, 1 jornal velho, 1 balde e 1 jarro com a solução.

TÉCNICA

O paciente deverá ficar sentado, afim de conservar o esôfago bem reto. Examina-se a boca e havendo dentadura retira-se. Forra-se o doente com o impermeável. Coloca-se no chão o jornal, pondo em cima o balde e o jarro com a solução. A solução empregada deve ser: — água bicarbonatada, magnésia calcinada ou água esterilizada, mais ou menos uns 5 ou 6 litros.

Pega-se o tubo de Faucher já gelado, lubrifica-se, aperta-se o tubo do outro lado para não deixar entrar o ar e dá-se a sonda para o paciente engulir. Cessa a deglutição quando um traço preto que está marcado no tubo alcançar a arcada dentária. Põe-se então o funil e abaixa-se o mesmo até à altura do estômago, continuando a ter o tubo apertado entre os dedos. Toma-se então o jarro da solução que, durante toda a operação, deve-se conservar na mão esquerda. Enche-se o funil e eleva-se acima da cabeça do paciente uns 5 a 6 centímetros. Desaperta-se o dedo para deixar o liquido entrar no estômago. Quando a solução começar a fazer um redemoinho no centro do funil, abaixa-se o mesmo e deixa-se escoar a água do estômago no balde (faz-se a "sifonagem", como usam dizer). Torna-se a apertar o tubo para novamente encher o funil e repete-se a operação as vezes necessárias. Dá-se por terminada quando começar a sair a água completamente limpa do estômago. Retira-se então a sonda rapidamente, para não cair água na traquéia.

PRECAUÇÕES — Ao deglutir a sonda, notando-se que o paciente fica sem ar ou com a face cianótica, retira-se o tubo e recomeça-se novamente a operação, pois é sinal de que a mesma tomou caminho errado, indo pela traquéia. Tambem se deve retirar o tubo quando a água da primeira lavagem sai meia sanguinolenta.

LIÇÃO N. 17

VENTOSAS

OBJETIVO — Aliviar congestão nos pulmões, nos rins, fígado, etc. Aliviar dor. Causar hiperemia de uma área inflamada. Causar confôrto ao doente.

EM CASO DE VENTOSAS SARJADAS — Retirar pus ou sangue.

ARTIGOS NECESSÁRIOS PARA VENTOSAS SÊCAS — Bandeja contendo ventosas, caixa de algodão; caixa de fósforos, lamparina, vidro com álcool, vidro com iodo, papel dobrado, vaselina, pinça longa e talco.

MÉTODO — 1.º — Avisar o doente do que se vai fazer. 2.º — Desocupar a mesinha e colocar a bandeja. 3.º — Acender a lamparina e descobrir o local onde vão ser aplicadas as ventosas. 4.º — Fixar na pinça uma ou duas bolas de algodão, embebidas em álcool. 5.º — Prender a pinça nos dedos mínimo e anular da mão esquerda. 6.º — Colocar uma ventosa em cada dedo da mão esquerda. 7.º — Acender o algodão. 8.º — Com a mão direita ir retirando uma a uma as ventosas da mão esquerda, chegá-las à chama para fazer o vácuo e aplicá-las no local indicado (ter cuidado em não aquecer as bordas das ventosas). Evitar proeminências ósseas e colocar tantas ventosas quantas sejam necessárias para cobrir a área determinada. 9.º — Deixar as ventosas até que a pele fique vermelha. O tratamento é usualmente feito durante 15 a 20 minutos. 10.º — Retirar as ventosas, esticando bem a pele e fazendo pressão na borda da ventosa, afim de permitir a entrada de ar e introduzir o dedo polegar e levantar a ventosa.

NOTA — Caso haja irritação na pele, passar vaselina ou talco.

PRECAUÇÕES — Não expor o doente. Evitar aplicar as ventosas sobre saliências ósseas e ao longo da coluna vertebral. Evitar formar equimose, devido à longa aplicação. Nunca aplicar ventosas numa área irritada ou ferida. Se houver pêlos no local da aplicação, fazer antes a preparação (raspagem). Evitar queimar o doente.

VENTOSAS SARJADAS

ARTIGOS NECESSÁRIOS — O mesmo que já se disse para ventosas sêcas e mais: — sarjadeira, gaze esterilizada e esparadrapo.

MÉTODO — Ter todos os artigos necessários e preparar o doente como para ventosas sêcas. Fazer a assepsia do local com iodo, tirando o excesso com álcool e enxugar com algodão. Acender a lamparina. Preparar a sarjadeira e aplicá-la no local. Colocar as ventosas sêcas sobre os talhos feitos e deixar ficar enquanto estiver saindo sangue ou conforme a ordem médica. Retirar as ventosas e lavar as incisões com água esterilizada ou álcool. Colocar um curativo e prender com esparadrapo.

NOTA — Se o doente for muito magro, aplicar as ventosas sêcas para puxar o sangue à periferia, antes de fazer as incisões com a sarjadeira.

◆ ◆

Mandíbulas

R. BROON, professor do Museu Transvaal, acaba de dar notícias do descobrimento de uma mandíbula quase completa, com alguns dentes e que se julga pertencer ao "Australopithecus transvaalensis". O rosto reconstituido assemelha-se bem ao do chimpanzé, porém os dentes são humanos. Segundo o Dr. Broon, é possivel que o homem provenha do "Australopithecus".

Notas Sociais

CASAMENTOS

EM 14 de Julho, em Cataguazes, Durval Vieira, da Divisão de Minas e Rio, consorciou-se com a Srta. Maria Conceição de Souza.

O SR. HENRIQUE Villa, irmão de Tercilio Villa, de Olimpia, S. Paulo, casou-se em Matão, em 3 de Junho, com a Srta. Izaura Budeu.

Festas de Aniversário

FESTA de aniversário e batizado de Suely, filhinha de D. Joanna S. Olsson, do Tráfego da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal, e do Sr. Mauricio Olsson, em 2 de Julho.

FESTA de aniversário, em 25 de Junho, de Francisco Alberto, filhinho de Francisco Gomes Patricio, Chefe da Estação "48", no Rio, e de D. Iveta Miranda Patricio.

FESTA em Matão, S. Paulo, em 15 de Junho, comemorativa de 30 anos de casados do Sr. João Villa e de D. Catharina H. Villa, pais de Tercilio Villa, Guarda-fio, de Olimpia e em que reuniu seus novo filhos.

Página Infantil

IMIRENE, filha de Antonio de Souza, de Cravinhos, São Paulo, e de D. Alzira de Souza.

ROCIL, filho do Sr. Hugo Carlos Edlinger F.º e de D. Maria Conceição A. Moreira e sobrinha da Srta. Aparecida A. Moreira, de Taubaté.

ANTONIO ROBERTO, filho de Telemaco M. Fonseca, da Conservação, D. Federal, e de D. Carmen Fonseca.

FESTA de aniversário da menina Maria Camilla, filha de Francisco de Jesus, da Engenharia Geral, D. Federal, e de D. Branca Braga de Jesus.

MARIA ADELIA, filha de José Donatti, de Matão, S. Paulo, e de D. Jacy B Donatti.

FESTA de aniversário de Rigoberto e Gecélia, filhos de Miguel Goes Barreto, da Divisão de Minas e Rio, D. Federal, os quais fazem anos em 9 de Julho, data em que por coincidência um terceiro filho veiu encher de novas alegrias aquele lar.

Veteranos do Distrito de Santos

EM Julho último foram entregues em Santos emblemas de veteranos aos seguintes funcionários: Idalina Campos de Menezes, Escriturária, e Alfredo Mendes, Consertador, 30 anos de serviço; José da Costa, Conferente, 25 anos; Laurinda Ribeiro, Telefonista Encarregada de S. Vicente, 20 anos; Pedro Mellin, Operador de Quadros, e Tercilia de Lima, Escriturária; Gina Scaranari, Telefonista; Alfredo Fernandes Junior, Escriturário; Irene Kolbach, Telefonista; Francisco Rodrigues Maneira e Ida Serra, Escriturários, e Oswaldo Cardoso, Agente Comercial, 10 anos.

O ato foi presidido por José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial de Santos, estando presentes, entre outros funcionários: João Egidio Araujo, da Secção Estudos da Planta, São Paulo; A. J. MacLaughlin, Chefe da Planta de Santos, e João Puchkarew, Chefe de Distrito de Tráfego de Santos. Na fotografia acima os 12 Veteranos estão sentados em primeiro plano.

Distrito de Araraquara

GRUPO formado por ocasião da entrega de emblemas de veteranos aos funcionários: Lampo Francisco Tempesta, Chefe da Estação de Taquaritinga, com 10 anos de serviço; Srta. Cleia Barbizan, Chefe de Estação de Dobrada, com 20 anos, e Srta. Maria Rocha, Telefonista de Araraquara, com 10 anos.

A entrega foi realizada na sede do Distrito, por Geraldo Blum, Gerente do Distrito, que dirigiu palavras de estímulo aos Veteranos. No centro, sentados, vêem-se os três homenageados.

Comunhão Pascal em Campinas — S. Paulo

Homenagem a João Puchkarew

AS funcionárias do Tráfego da cidade de Campinas, como o fizeram em anos anteriores, realizaram, no dia 24 de Junho passado, a sua Comunhão Pascal.

O ato religioso foi oficiado na Capela do Instituto das Missionárias de Jesus Crucificado, onde foi celebrada Missa Solene. Após a Missa, foi oferecida a todas as funcionárias presentes uma lauta mesa de café, no refeitório daquele Instituto. A Diretora da J. I. C. (Juventude Independente Católica), que foi a promotora da festividade, saudou as funcionárias da C. T. B., tendo agradecido Alexandre Beldi Netto, Chefe de Distrito de Tráfego.

Foi convidado especial dessa cerimônia João Puchkarew, ex-chefe de Distrito de Tráfego de Campinas, atualmente em Santos e cujo aniversário natalício ocorria naquela data.

À tarde foi oferecido a João Puchkarew, pelas suas ex-auxiliares, um chá, a que compareceu grande número de funcionárias do Tráfego, Chefes de Serviço e o Gerente do Distrito. A. Grellet, Chefe do Tráfego, saudou João Puchkarew, após o que lhe foi oferecido um livro por Mario Messenberg. Compareceu, ainda, incorporada, a Diretoria da J. I. C., composta de elementos de escol da sociedade campineira.

Merece aqui um registro especial o programa de ação social da J. I. C., pois que, entre outros fins, todos de elevado alcance social, se dedica ao aperfeiçoamento intelectual de todas as moças que trabalham, às quais ministra, em sua séde, aulas regidas por moças diplomadas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Na fotografia acima vemos João Puchkarew, ladeado pela diretoria da J. I. C. e de A. Grellet, Chefe do Tráfego, e Mario Messenberg, Gerente do Distrito.

Racionamento de calçado

A PRODUÇÃO de calçado nos Estados Unidos destina um terço para o Exército e operações de empréstimo e arrendamento, ficando os outros dois terços para o povo. Acontece porém que existe falta absoluta de couros para sola, cuja importação se ressente das dificuldades de transporte marítimo. Por esse motivo o Diretor da Mobilização Econômica dos Estados Unidos estabeleceu o racionamento de calçados na base de três pares por ano para cada pessoa. Essa ordem foi expedida num domingo para evitar uma "corrida" aos estoques das sapatarias.

Calcula-se sejam fornecidos à população 335 milhões de pares de calçado durante este ano, incluindo chinelos e sapatos para criança, que não estão sujeitos a racionamento. Este ano a produção americana é calculada em 300 milhões de pares de calçado, o que adicionado ao estoque existente dará para atender ao consumo durante seis meses.

Em 1942 foram vendidos ali 450 milhões de pares de sapatos, constituindo "record", sendo porém levado à conta da elevação do poder aquisitivo da população.

Os fabricantes de calçado esperam restrições mais severas num futuro próximo.

JABOTICABAL — 20 anos de serviço

COMPLETOU 20 anos de dedicados serviços na C. T. B. a Sra. D. Julia de Mello Moraes, Telefonista em Jaboticabal, S. Paulo, recebendo por isso o emblema de prata das mãos de Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara, com a presença de Victorino Maciel Ribeiro, Chefe da Zona de Bebedouro; de Elias José Gibelli, Chefe da Estação, e demais funcionários, que fizeram carinhosa manifestação de apreço à homenageada, que se vê na fotografia acima entre colegas e chefes.

VETERANOS DE JAÚ — São Paulo

PELO Gerente do Distrito de Araraquara, Geraldo Blum, foram entregues emblemas aos seguintes funcionários de Jaú, São Paulo: Fernando Lanzoni, Chefe da Zona de Jaú, com 20 anos de serviço, que se acha sentado ao centro da fotografia, tendo à direita a Srta. Narcisa Romeiro, Telefonista Encarregada, com 20 anos, e à esquerda a Srta. Clorinda Maria Bellini, Chefe da Estação de Jaú, com 10 anos de serviço. Geraldo Blum dirigiu palavras de estímulo aos homenageados, salientando os esforços de cada um no desempenho de suas funções desde que ingressaram em nossa Companhia.

VETERANOS

25 anos
Narciso D. Arneiro — Conservação - S. Paulo

25 anos
José B. Pereira
Contadoria
S. Paulo

20 anos
Maria S. Bianco
Tráfego
D. Federal

25 anos
Domingos Illuminato - Lençóis
S. Paulo

25 anos
Lucindo A. Mendes - Construções
D. Federal

20 anos
Fernando Lanzoni — Jaú
S. Paulo

20 anos
Joaquim Amaral
Conservação
S. Paulo

20 anos
Manoel L. Ortega - Equipamento — S. Paulo

20 anos
Antonio A. Venancio — Cabos
S. Paulo

20 anos
Armindo Augusto — Cabos
S. Paulo

20 anos
Felisa A. Taranto
Tráfego
D. Federal

20 anos
Manoel R. Silva
Construções
D. Federal

10 anos
João Albertini
Botucatú
S. Paulo

10 anos
Paulo A. Araujo
Equipamento
D. Federal

10 anos
Maria A. Cardoso
S. José dos Campos — S. Paulo

10 anos
José P. Oliveira
Sorocaba
S. Paulo

10 anos
Victorino Lorenzato — Conserv.
D. Federal

BARRETOS, CENTRO PECUÁRIO

ASPECTOS DA CIDADE — Catedral de Barretos, Prefeitura Municipal, Av. 17, Praça Francisco Barreto e rua 18 Edifício da Associação Comercial, Industrial e Rural, onde está a agência do Banco do Estado de S. Paulo.

Aspecto da solenidade de entrega de "brevets" aos aviadores civis de Barretos, no momento em que discursava o Tte.-Cel. Octacilio T. Ururahy, paraninfo da turma e chefe da Comissão de Estudos da Rodovia S. Paulo-Cuiabá.

Por ALFREDO GRELLET, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo

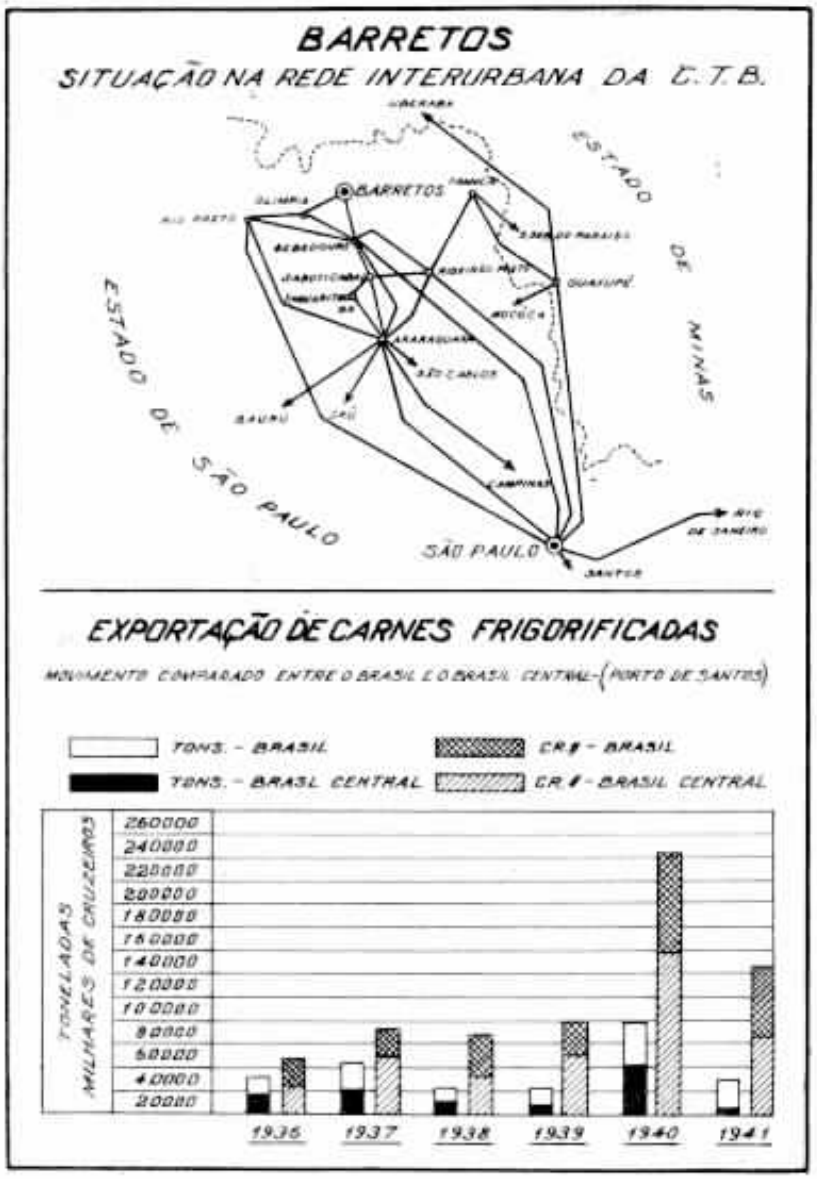
"Barretos me surpreendeu com a pujança de sua vida econômica e, principalmente, pelo desenvolvimento de sua pecuária, de que tive uma explêndida demonstração na feira de gado fino que tive a satisfação de assistir. Em 23-5-43. — João de Mendonça Lima".

(Autógrafo fornecido pelo Ministro da Viação ao jornal "A Semana", de Barretos).

NA minha leitura diária da "Fôlha da Manhã", matutino da capital paulista, deparei com o seguinte: "Barretos, importante região de engorda de nosso Estado, é o maior centro fornecedor de gado exportável em todo o Brasil Central. Nessa cidade localiza-se o Sindicato dos Invernistas e Criadores de Gado, entidade das mais ativas na defesa dos interêsses que lhe são inerentes, e ali se acha provisoriamente instalada a Federação das Associações de Pecuária do Brasil Central, cujos fins estão indicados em seu próprio nome. O movimento de gado, como é bem fácil de se avaliar, é dos mais intensos em Barretos. Os embarques nas estações da Paulista, situadas na Comarca, foram os seguintes:

1937	.....	510.562
1938	.....	443.298
1939	.....	548.048
1940	.....	497.563
1941	.....	551.896
1942	(Até Junho)	417.139

Fotografia tirada no campo de aviação de Barretos no dia 23 de Maio último, por ocasião da entrega dos "brevets" a 48 barretenses, solenidade presidida pelo General Mendonça Lima, Ministro da Viação.



Esses totais dão idéia da importância do centro pecuário de Barretos. Nos três anos, de 1937, 1938 e 1939, ainda isentos de influências acentuadas da guerra entre nós, o movimento de gado obedeceu a um ritmo igual. De 1940 em diante, as proporções mensais de entradas alteraram-se."

Lembrei-me, deante de dados tão expressivos, e num momento em que o povo brasileiro, em todos os setores, trabalha pelo triunfo do nosso caro Brasil e pelo das Nações Unidas em cujo bloco está integrado, de registrar nas páginas de SINO AZUL algo sôbre a produção pecuária, fator preponderante na alimentação nossa e dos bravos soldados brasileiros e aliados que estão combatendo em vários e longinquos "fronts".

Pelas fotografias e gráficos que ilustram estas notas poder-se-á, facilmente, aquilatar da importância da cidade de Barretos, cujo comércio de gado é orientado pelo Sindicato dos Invernistas e Criadores de Gado. Sua Diretoria atual é a seguinte: Presidente, Dr. João de Almeida Queiroz; Secretário Geral, Carlos Meinberg; Secretário, Antonio Brandão Filho; 1.º Tesoureiro, Antonio Jacinto Junior; 2.º Tesoureiro, Omar Carvalho Cunha.

Barretos possue um grande o moderno frigorifico de propriedade da "Anglo S. A.", sendo que o "Frigorifico Wilson do Brasil" tem ali um escritório de compras, e a "Armour" que, com as duas sociedades já mencionadas são proprietárias dos maiores frigorificos do Estado de São Paulo, possue fazenda própria para engorda e apartação de gado, que é encaminhado para matança e frigorificação nas suas instalações do Anastácio, na capital de São Paulo.

No momento que passamos é, pois, acertadissimo o que em seus reclames nos jornais vem escrevendo o Frigorifico Wilson do Brasil S. A.: "Nestes campos se "fabrica" MUNIÇÃO ..... sim, a munição importantissima que mantêm os exércitos em forma com a sua saúde. Sem ela nada é possivel; sem ela todas as guerras estão perdidas.

Essa munição indispensável é o "alimento". Dos nossos

Fotografia de uma boiada em marcha afim de ser embarcada para S. Paulo, para ser abatida nos Frigorificos da Cia. Armour, tirada na fazenda daquela Companhia.

campos para as fábricas e daí para os "fronts" de batalha seguem produtos de carne em conserva, que vão manter a energia dos soldados que defendem as Américas. A nossa participação no esforço de guerra enche-nos de orgulho, porque através dela afastamos de nossos lares a escravidão e a fome".

A alma barretense, conforme escreveram seus jornais, vibrou de entusiasmo e alegria pelas grandes solenidades que ali se realizaram no dia 23 de Maio último. Naquele dia chegaram a Barretos o ilustre Ministro da Viação, General Mendonça Lima, acompanhado do Dr. Paulo de Lima Corrêa, Secretário da Agricultura, e Dr. Anhaia Mello, Secretário da Viação do Govêrno do Estado, e comitiva composta de destacadas personalidades da administração federal, estadual e municipal. Nesse dia, no campo do Aero-Clube local, o Ministro da Viação presidiu à patriótica solenidade da entrega dos "brevets" à turma de pilotos civis da cidade, composta de 48 moços barretenses e que, segundo os jornais locais, foi até aquela data a maior turma brevetada no Brasil. Após, foram visitados o Ginásio Municipal de Barretos, a Comissão de Estudos da Rodovia São Paulo-Cuiabá, cuja chefia está entregue ao ilustre oficial do Exército Tte.-Cnel. Octacílio Terra Ururahy, e inaugurada a Exposição de Gado Bovino de Raça, onde foram expostos os melhores produtos da região. O General Mendonça Lima, acompanhado de sua comitiva, dirigiu-se ao Rio Grande, passando por Itambé, Guaraci e Icém, onde inaugurou a majestosa ponte que tomou o seu nome e que é um melhoramento de incalculável valor para toda a região e mais um elo a unir Mato Grosso e Minas Gerais ao Estado de São Paulo.

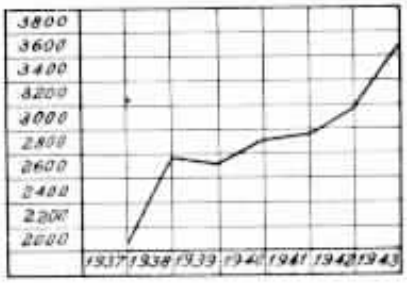
A ponte "Mendonça Lima" acha-se localizada no Porto Isaac, no Rio Grande. E' um harmonioso conjunto com 253 metros de comprimento por 7 m. 20 cm. de largura, toda de cimento armado, tendo custado a soma de Cr$ 2.600.000,00; sua construção foi iniciada em Março de 1941.

Continuando o exemplo dos bandeirantes, desbravadores de sertões e plantadores de cidades, do outro lado do rio Grande, em território mineiro, levantar-se-á a cidade de "Fronteira", idéia arrojada, e por certo vitoriosa, de um grupo de brasileiros crentes no porvir do Brasil.

Falamos de Barretos considerando todos os fatores de seu desenvolvimento e seu acendrado patriotismo, demonstrado pela sua turma de pilotos civis.

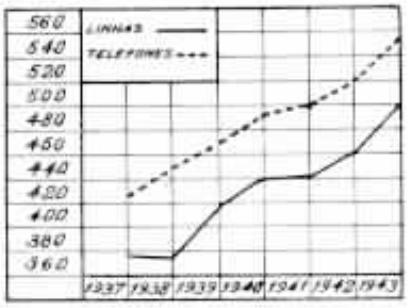
A C. T. B. sente-se satisfeita, dentro do âmbito de seus serviços, de vir concorrendo para o progresso da cidade.

BARRETOS - MÉDIA DIARIA DE CHAMADAS LOCAIS ORIGINADAS



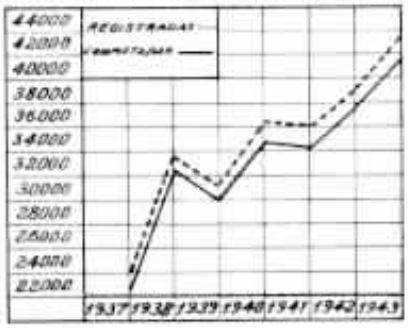
ANOS	CHAM. LOCAIS
1937	2036
1938	2758
1939	2709
1940	2895
1941	2944
1942	3173
1943	3707
% de Cresc.	82,1

BARRETOS - TOTAL DE LINHAS E TELEFONES EXISTENTES



ANOS	LINHAS	TELEFONES
1937	374	424
1938	372	448
1939	416	465
1940	439	492
1941	440	498
1942	460	577
1943	481	536
% de Cresc.	286	264

CENTRO FISCALIZADOR BARRETOS - TOTAL ANUAL DE CHAMADAS INTERURBANAS REGISTRADAS E COMPLETADAS



ANOS	REGISTR.	COMPLET.
1937	23303	22903
1938	33530	32460
1939	30918	29822
1940	36213	34558
1941	35618	34191
1942	38873	37435
1943	43548	41632
% de Cresc.	86,9	81,8

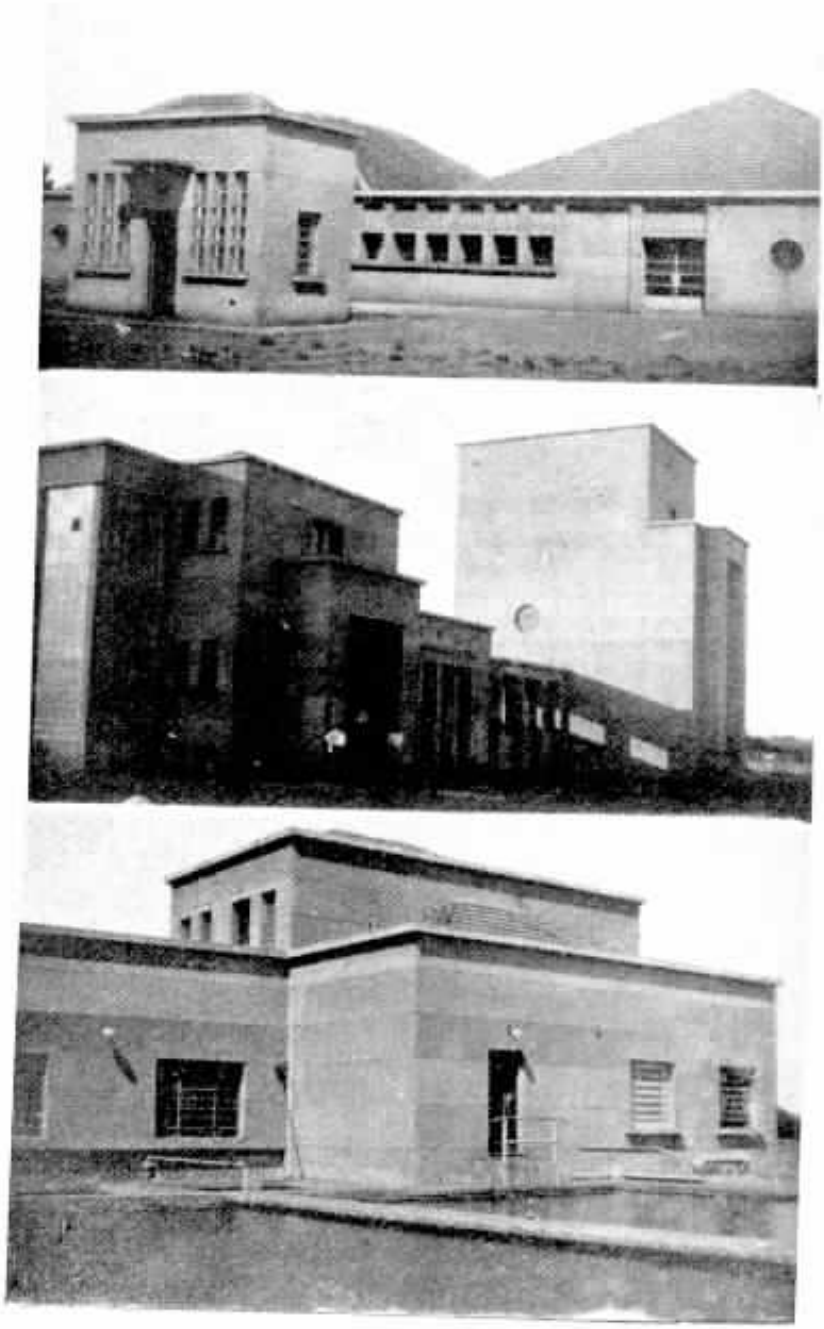
Ponte "Mendonça Lima", em Rio Grande, no porto Isaac, inaugurada pelo Sr. Ministro da Viação.

Conforme SINO AZUL amplamente noticiou em seu número 143-144 de Dezembro de 1939, no dia 14 de Outubro daquele ano inaugurou-se a nova rede de "bateria central". Nossa revista assim iniciou a notícia sobre a inauguração do serviço: "BARRETOS, florescente cidade do oeste paulista, acaba de ser dotada de um moderno serviço telefônico, com sua rêde inteiramente reconstruida, adotando-se equipamento do último tipo e mais eficiente, transformando-se o antigo sistema de "magneto" em "bateria central", acompanhando assim o desenvolvimento daquele entreposto brasileiro."

De fato, pelos gráficos que ilustram esta notícia, ver-se-á facilmente que o serviço telefônico tem sido inquestionavelmente fator de progresso, acompanhando o desenvolvimento do grande centro pecuário do Brasil Central que é Barretos.

Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara, no seu discurso, ao inaugurar-se o serviço de "bateria central" assim terminou: "A choupana de 1845, menos de um século depois, multiplicava-se como um maravilhoso conto oriental; desdobrou-se nas 2.500 casas de hoje; e o chão minguado que as ruas 16 e 18 e avenidas 13 e 15 delimitam, alargou-se mais e mais, cada vez mais, 5 milhões e 290 mil metros quadrados! Eis o sitio de Francisco José Barretos e seu irmão Antônio, o povoado dos Barretos, a vila, a cidade, com o seu bom comércio, a sua indústria incansavel e o renome invejável que é a sua glória: o maior centro paulista de comércio de gado."

Barretos não parou de crescer, continua e continuará crescendo, dentro de um Brasil cada vez maior, que ela, pelo trabalho e patriotismo de seus habitantes, vem honrando e dignificando.



Vista dos reservatórios e estação de tratamento da água que abastece Barretos, moderno serviço com capacidade para 5 milhões de litros.

A crescente utilidade do petróleo

E' CRESCENTE a importância do petróleo, não apenas por que se trate de substância donde se extraem a ga olina e os óleos lubrificantes, senão ainda pelo emprego que tem logrado na florescente indústria da química sintética. Data de relativamente poucos anos que se reconheceram as possibilidades de uma indústria química sintética baseada no petróleo. Efetivamente, foi em 1920 que se começou a examinar sistematicamente os gases das refinarias, e que tiveram inicio as tentativas para sintetizar tipos de álcool obtidos dos derivados do petróleo, com os quais hoje já se faz até álcool etílico. A procura de álcool etílico, segundo o "Guia dos Importadores da Indústria Americana", número de Junho de 1942, é tão grande nos Estado Unidos que seria impossivel satisfazê-la, mesmo que fosse possivel lançar mão de todo mel de cana de açucar produzido nos Estados Unidos, Cuba e nas Ilhas do Mar das Caraibas. Tamanha procura faz prever para daqui a uns 30 anos um consumo tal, que os Estados Unidos, grandes produtores de petróleo, se verão obrigados a importá-lo em quantidades enormes do México, Venezuela e de paises do Levante e, mesmo, da Rússia. E isto é uma razão bastante forte para que no Brasil cuidemos, com esforço intensivo, da organização completa e prática da indústria do petróleo nacional.

Veteranas do Tráfego do Distrito Federal

O DEPARTAMENTO do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, seguindo a norma oficializada de distribuir em conjunto os emblemas de tempo de serviço aos funcionários que se tornam veteranos em datas aproximadas, rendeu essa homenagem, no salão de descanso da Estação da rua do Costa, às funcionárias abaixo, que completaram respectivamente 35, 25, 20 e 10 anos de serviço à C. T. B.

Em 15 de Julho: a D. Carmelia Chaves M. Vasques, com 35 anos de serviço; a D.D. Ephesia de Souza Christo e Maria da Conceição Nunes, com 25 anos; a D. Hermantina Chirol, com 20 anos; a D.D. Oswaldina Paulo e Dulcinéa Pereira, com 10 anos.

Essas veteranas estão na fotografia acima, cercadas de colegas e chefes de serviço, vendo-se tambem E. Evetts, Superintendente do Tráfego, que dirigiu às homenageadas palavras de agradecimento em seu nome e no da Companhia pelas proveitosas atividades por elas demonstradas no serviço.

Em 20 de Agosto: a D.D. Laura Pontes da Silva, Alcina Reis, Lydia V. Espirito Santo e Guiombar Rodrigues Cavalheiro, as quais completaram todas 10 anos de serviço.

Na fotografia abaixo estão essas veteranas, ladeadas por colegas e chefes de serviço, entre os quais Jayme Porciúncula, Chefe de Distrito do Tráfego, que representou E. Evetts e felicitou as novas veteranas, agradecendo-lhes a dedicação ao serviço por elas demonstrada.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 85 — AGOSTO DE 1943

RESUMO DOS TRABALHOS DAS 76.ª, 77.ª 78.ª, 79.ª E 80.ª SESSÕES DO CONSELHO FISCAL

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIAS COMPULSÓRIAS — Ns. APC-20/1-43, APC-19/1-42.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ — Ns. API-675/34-43, API-677/36-43, API-681/40-43, API-673/32-43, API-676/35-43 e API-679/38-43.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS — Ns. API-583/29-42, API-360/10-39, API-498/32-41, API-477/11-41, API-562/8-42 API-531/65-41, API-488/22-41, API-344/51-38, API-479/13-41, API-316/23-38, API-574/20-42, API-567/13-42, API-503/37-41, API-577/23-42 e API-580/26-942.

PENSÕES — Ns. PNS-248/7-43, PNS-251/10-43, PNS-249/8-43, PNS-250/9-43 e PNS-255/14-943.

EMPRÉSTIMO PARA COMPRA DE IMÓVEL — N. 182-43/SP/A-52.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO — Ns. 442/42, R-626/42, R-622/42, R-620/42, 448/42, R-581/42, R-615/42, 450/42, R-609/42, R-561/42, R-630/42, R-612/42, 454/42, 420/42, R-591/42, R-611/42, 453/42, 430/42, R-587/42, R-610/42, 403/42, 452/42, 446/42, 312/42, R-625/42, 449/42, R-573/42, R-575/42, 424/42, 412/42, R-593/42, 444/42, 447/42, R-656/43, 478/43, R-668/43, 484/43, R-672/42, R-665-43, 473/43, R-670/43, R-673/42, R-686/42, R-660/43, R-694/43, R-695/43, R-669/42, R-682/43, 488/43, R-649/43, R-628/42, R-666/43, 438/42, 482/43, 489/43, 501/43, R-653/43, 499/43, R-645/43, 657/43, 639/42, R-632/42, R-631/42, R-616/42, 463/42, R-638/42, R-634/42, 465/42, 464/42, R-642/43, R-640/43, R-647/43, 468/42, R-614/42, R-627/42, R-624/42, R-623/42, 443/42, R-643/43, 574/42, 467/42, 458/42, 432/42, 461/42, 455/42, R-659/43, R-635/42, 462/42, 460/42, R-696/43, 491/43.

AUXÍLIO PARA FUNERAIS — Ns. AFN-203/8-43, AFN-204/9-43 e AFN-205/10-943.

SERVIÇOS MÉDICOS DO INTERIOR — N. SRI-512-4/943.

PRÉDIOS ENTREGUES — Foram entregues os prédios construidos com interveniência desta Caixa aos associados Joaquim Gonçalves, Lourival Machado da Silveira, Alvaro Luiz Sarmento e Octavio Apolinario de Azevedo.

TRANSFERÊNCIAS DE CONTRIBUIÇÕES — Foram transferidas para outras Caixas as importâncias relativas aos seguintes processos: TRF-368/17-43, TRF-371/20-43, TRF-369/18-43, TRF-370/19-43, TRF-372/21-43, TRF-373/22-43 e TRF-374/23-43.

PROCESSO INDEFERIDO — Foi indeferido o seguinte processo referente ao pedido de aposentadoria por invalidez: API-670/29-43.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 81.ª A 85.ª SESSÕES DO CONSELHO FISCAL

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ — Ns. API-686/45-943, API-678/37-43, API-682/41-43, API-683/42-43, API-674/33-44, API-687/46-943, API-688/47-943, API-691/50-943 e API-685/44/43.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS — Ns. API-481/15-941, API-414/11-940, API-490/24-941, API-499/33-941, API-573/19-942, API-579/25-942, API-594/40-942, API-367/17-939, API-678/37-942, API-371/21-939, API-501/35-941, 462/59-940 e API-546/80-941.

PENSÃO — N. PNS-254/13-943.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO — Ns. R-663/42, R-655/43, R-651/42, R-644/43, R-646/43, R-648/43, R-658/43, R-619/42, 613/42, 471/43, 429/42, R-650/43, R-637/42, 477/42, R-667/42, 480/43, R-654/43, R-585/42, 487/43, R-652/43, R-654/43, R-618/42, R-633/42, R-64[illegible]/43, 472/43, 479/43, 476/43, 470/43, 469/43, 514/43, R-708/43, 486/43, 505/43, R-714/43, R-702/43, R-676/43, 684/43, 688/43, R-679/43, R-687/43, R-700/43, 687/43, R-683/43, 685/43, R-680/43, 495/43, R-684/43, 689/43, 698/43, R-713/43, R-693/43, 493/43, R-710/43, R-620/43, 691/43, R-711/43, 474/43, 506/43, 507/43.

PRÉDIO ENTREGUE — Foi entregue o prédio construido com interveniência desta Caixa ao associado Fausto Cardona.

CONTINUE COMO ASSOCIADO SE DEIXAR OS SERVIÇOS DA EMPRÊSA

A lei lhe assegura o direito de, si deixar os serviços da Emprêsa, continuar a contribuir para a Caixa assegurando os seus direitos aos benefícios legais.

Ao deixar os serviços da Emprêsa, procure imediatamente a sua Caixa.

CONTRIBUA PARA A CAIXA QUANDO LICENCIADO

Quando licenciado pague suas contribuições diretamente à Caixa, assegurando seus direitos, ao "tempo de serviço" e benefícios legais.

O "tempo de serviço" é fator preponderante e indispensável nos cálculos de aposentadorias e pensões.

Cumpre-lhe, pois, quando "licenciado", pagar diretamente à Caixa as contribuições mensais.

A ninguem é permitido desconhecer esse dispositivo e lembramos que é imprevidência não contribuir quando licenciado.

Requeira em modelo apropriado, salvo impedimento por motivo de ordem imperiosa; fazendo juntar documento comprobatório da licença.

O PAGAMENTO — a) o pagamento se fará por cheque ou vale postal emitido a favor da "Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal"; — em dinheiro na Secretaria — Rio, Sub-Secretaria — São Paulo, ou por intermédio de nossos Representantes.

INFORMAÇÃO

Um turista em uma cidade do interior, pergunta a um caipira:

— Oh! chefe. Você conhece bem esta cidade?

— Naturalmente...

— Você sabe onde fica a rua X?

— Qui numbro u sinhô qué, sô dotô?

— Número 36.

— Uai! sô dotô, u sinhô vai me adiscurpá; u numbro eu cunheço, mais a rua eu num cunheço não...

— Que aspecto desagradável! Por que não tira as esmolas com um traje mais apresentável?

— Isso queria eu, mas seria forçado a pedir um adicional para as despesas de automóvel.

(De "Midinette", Paris).

ABSOLUTAMENTE

ELA — Mamãe e papai vêm passar alguns dias conosco. Como não temos quartos disponíveis para eles, você não faz questão de dormir no quarto de baixo junto ao das empregadas?

ELE — Absolutamente, meu amor.

NÃO ERA ELA

— Acabo de ver um jovem querendo beijar a sua filha.

— Conseguiu?

— Não.

— Então não era a minha filha.

INCOMPREENSÃO

ELE — Esta árvore foi plantada por meu avô, quando tinha cinco anos...

ELA — Ora, deixe-se de brincadeiras: como é que uma criança tão pequena poderia plantar uma árvore deste tamanho?...

— A timidez é própria das pessoas sem atrativos, por esse motivo aproveito a cerração para lhe perguntar se gosta de mim.

— A minha resposta seria "Sim" se a cerração durasse sempre.

(De "Midinette", París).

UM ERRO...

— Acha que o deputado pôs fogo bastante em seu discurso?

— Sem dúvida, pôs muito fogo no discurso. Mas errou: o que ele devia era ter posto o discurso no fogo!

— Como te amo, minha cara!

— Tem certeza de dizer a verdade?

— Sim, tu me és cada vez mais cara!

— Não admira. Tudo tem aumentado!

(De "Midinette", París).

UM PAI JUSTO

Um moço de vinte e um anos vai pedir a um pai a filha em casamento.

— Meu amigo, diz o pai, o senhor é muito moço para casar-se com minha filha. Ela tem trinta anos, e o senhor vinte e um, somente.

— Mas, que tem isso?

— Seja razoavel, meu rapaz, insiste o velho. Espere uns oito ou nove anos. O senhor aí terá 29 ou 30 anos e, "provavelmente" minha filha terá ainda a mesma idade...

— Quem desposar a minha filha mais velha, que é a mais difícil de encontrar casamento, ganhará, além do dote, um bilhete inteiro da loteria, podendo ser contemplado com o premio de mil cruzeiros.

(De "Midinette", París).

A OUTRA

Um alfaiate manda seu empregado comprar duas peras. No caminho, o moço come uma das peras e a restante dá ao patrão. Este, abrindo o pacote, indaga.

— Onde está a outra, rapaz?

— Juro, meu senhor — respondeu o empregado — que esta é a outra.

NO TRIBUNAL

O JUIZ, AO RÉU — O senhor é acusado de ter roubado duas carroças de capim. Por que fez isto?

O ACUSADO — A fome, doutor, a fome!

NA RUA

— Disseram-me que sua sogra foi esmagada por um ônibus.

— Não exageremos, não exageremos... Um modesto caminhãozinho.

Impresso na
Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

Fios

QUE

AJUDAM A TECER A

VITORIA!

DIARIAMENTE, mãos ageis de milhares de moças "bordam" sem cessar a extensa rede de ligações telefônicas interurbanas. A solicitude e a presteza com que essas moças sempre atendem aos chamados, são a garantia do bom Serviço Telefônico Interurbano.

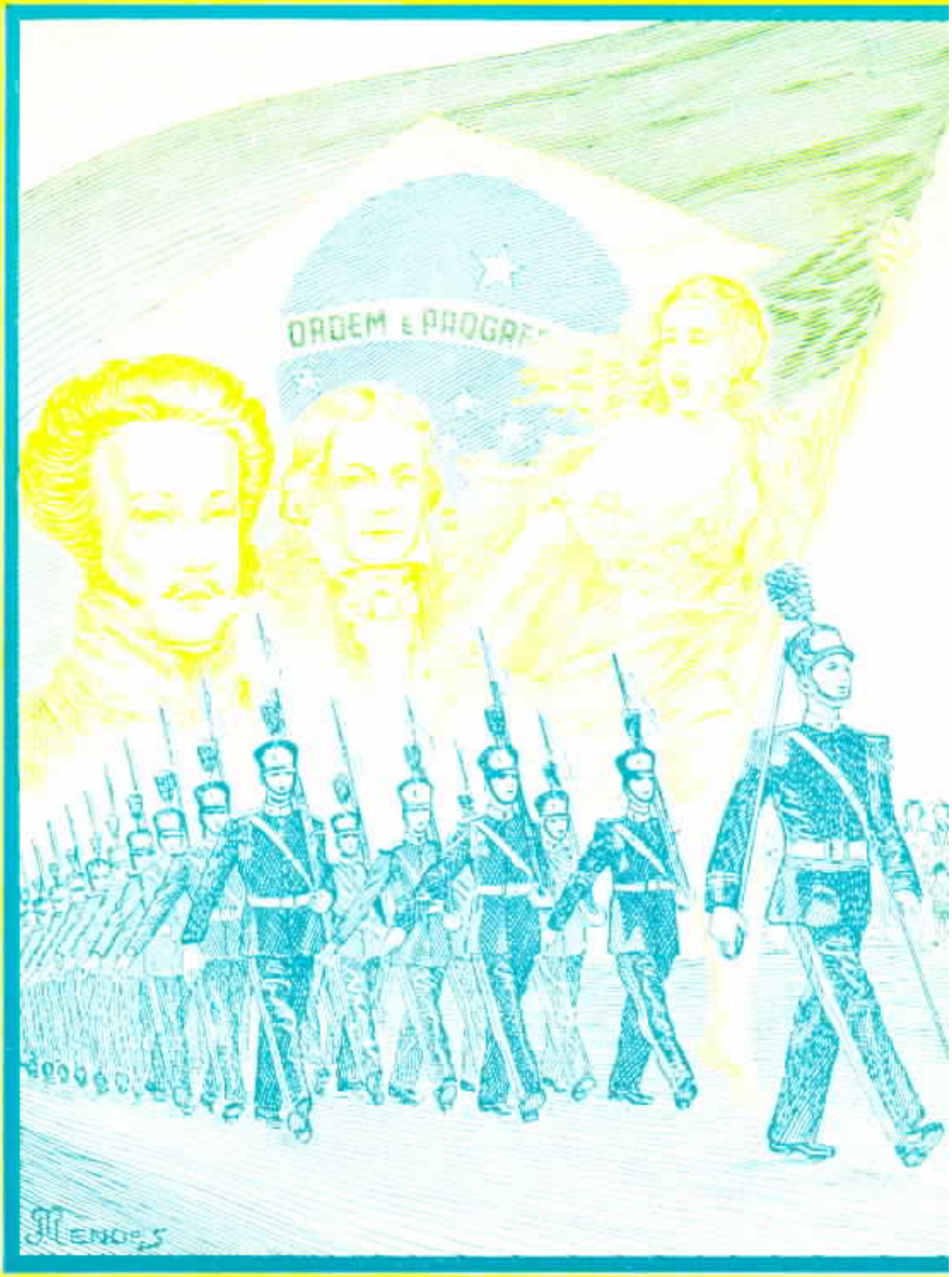
Neste momento em que o Brasil mobiliza todos os seus recursos num gigantesco esforço de guerra, as comunicações telefônicas interurbanas, mais do que nunca, são de importância vital, pois contribuem eficazmente para maior unidade e segurança da frente interna.

Ligando os centros de produção entre si, mesmo numa eventual falta de transporte, e aproximando os povos deste hemisfério, o Serviço Telefônico Interurbano está ajudando a vencer a guerra, e mantém em perfeito encadeamento todas as atividades do país.

Disque **"01"** para pedir sua ligação para qualquer cidade (exceto Niterói) ligada à Rede Interurbana. Para Niterói disque **"07"**.

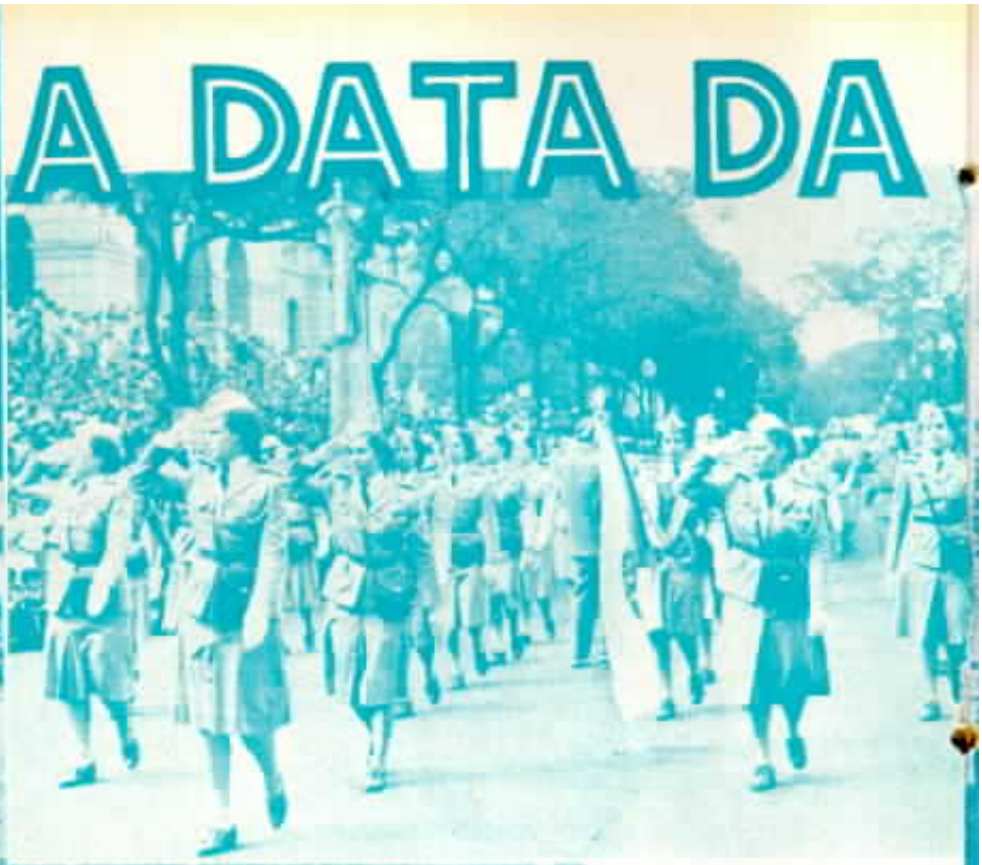
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul



SETEMBRO 1943 ANO XVI N.º 188

A DATA DA



AS COMEMORAÇÕES DA SEMANA DA PÁTRIA

Ao alto vê-se o Sr. Dr. Getulio Vargas, Presidente da República, assistindo à festa cívica realizada no campo do Vasco da Gama, onde S. Excelência pronunciou memorável discurso, vendo-se o Sr. Oswaldo Aranha, Ministro do Exterior e o General Vicente Machuca, do Paraguai. A seguir, formatura da corporação da Defesa Passiva, C. P. O. R., cadetes da Aeronáutica e da Escola Naval.

INDEPENDÊNCIA

Os panoramas apresentados nestas páginas são de molde a encher de orgulho os brasileiros, que neles vislumbram o engrandecimento da pátria, evidenciado no garbo demonstrado nas formaturas da juventude e das fôrças armadas — na demonstração do preparo bélico que o Brasil já possue para sua defesa.

Os que assistiram às comemorações da Semana da Pátria ainda têm nos ouvidos as harmonias dos hinos e canções militares, inclusive o Hino da Independência, reliquia histórica, pondo o Brasil entre os poucos países a ter o seu primeiro hino patriótico escrito por um Chefe de Estado e seu libertador, pois são de D. Pedro I a música e a letra desse Hino, letra aperfeiçoada por Evaristo da Veiga.

Trinta e Cinco Anos de Serviço

Homenagem a Charles E. Mostaert

CHARLES Edouard Mostaert, Chefe da Planta Interna do Distrito Norte do E. do Rio, ou melhor, Charlot, como é mais conhecido, completando 35 anos de assinalados serviços à CTB no dia 9 próximo passado, foi alvo das mais expressivas demonstrações de reconhecimento e simpatia por parte de seus chefes e companheiros.

As 11 horas, presentes C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna; A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego; J. A. Wiltgen, Superintendente de Estudos da Planta; D. O. Pinto, Superintendente da Planta Externa; Newton Land, Gerente de Distrito; J. Campos Junior, Chefe de Secção; Marialva Fernandes de Mello, Representante de SINO AZUL e inúmeros colegas e amigos, recebeu Charlot o emblema de ouro e rubi das mãos de C. Mirtle, que em breves e belas palavras lhe traçou o perfil, pondo em relevo as suas qualidades.

Os seus colegas e amigos, por intermédio de Edgar Ribeiro, do Departamento de Estudos da Planta, ofereceram-lhe nessa oportunidade delicado presente, tendo aquele funcionário transmitido ao Charlot as mais gratas expressões de amizade de todos.

No "grill-room" do Hotel Balneário Icaraí, às 13 horas, foi-lhe dedicado um almoço.

C. Mirtle colocando na lapela de Charles E. Mostaert o emblema correspondente a 35 anos de serviço

Não houve discursos. Um ambiente de franca e cordial camaradagem presidiu ao ato, dizendo bem do contentamento de todos em gozar da agradável companhia e do delicado espírito de Charles Mostaert.

Aspectos da homenagem prestada a Charles E. Mostaert por ocasião da entrega do emblema de tempo de serviço e do almoço oferecido a êle no Hotel Balneário Icaraí

Doloroso Desastre de Aviação

A morte do Arcebispo de S. Paulo — Agradecimentos Elogiosos pelo Serviço Telefônico

O DOLOROSO desastre de aviação ocorrido em 27 de Agosto último, no Rio de Janeiro, na ocasião em que o piloto do aparelho sinistrado procurava descer no Aeroporto Santos Dumont, ao termo da viagem, em meio do denso nevoeiro reinante àquela hora, repercutiu imensamente no Rio e em São Paulo, bem como no país inteiro. E entre as vidas, todas elas preciosas, que se perderam, duas delas chocaram mais fortemente, ambas expoentes em seus meios sociais, no seio do catolicismo e do jornalismo: D. José Gaspar de Afonseca e Silva, Arcebispo de São Paulo, e Casper Libero, dinâmico diretor de "A Gazeta", daquela cidade.

Por coincidência, SINO AZUL recebia naquele dia fatídico uma das últimas mensagens dirigidas pelo ilustre prelado a seus paroquianos.

A Comissão Organizadora da Comunhão Pascal dos Empregados da C. T. B., em São Paulo, enviara a D. José Gaspar de Afonseca e Silva, DD. Arcebispo Metropolitano, um exemplar de SINO AZUL, de Julho último, onde fôra publicada uma notícia sôbre o mesmo ato religioso.

Dom José, em resposta, enviou a A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo, o telegrama seguinte:

"Agradecendo-lhe e à Comissão Organizadora da Comunhão Pascal dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira a oferta do exemplar da revista SINO AZUL que fixou a lembrança daquela solenidade, renovo as mais afetuosas bênçãos a todos os empregados telefônicos e a suas Exmas. Famílias, com votos de inteira felicidade. — **Arcebispo Metropolitano.**"

SINO AZUL lamenta que o registo dessa troca de cortezias se faça em meio de tristeza e luto, de que partilham também os membros da família telefônica.

Tratando-se de um desastre ocorrido com pessoas em sua maioria residentes em São Paulo, era lógico que a sua repercussão havia de afetar o nosso serviço interurbano, que acusou logo aumento de tráfego com os pedidos de ligação de parentes e amigos das vítimas entre o Rio de Janeiro e S. Paulo. Mas o acúmulo de pedidos não perturbou as telefonistas do interurbano, que, com o seu espírito habitual de fornecimento de serviço cada vez melhor, redobraram de solicitude e satisfizeram prontamente as solicitações ansiôsas dos atingidos pelo golpe brutal.

A prova do cabal cumprimento do dever de nossas telefonistas está nas cartas que a Diretoria da VASP dirigiu à Diretoria da Companhia Telephonica Brasileira e à Telefonista-Chefe do Serviço Interurbano, agradecendo e elogiando o serviço por elas prestado.

A seguir transcrevemos as duas honrosas missivas:

"Viação Aérea São Paulo, S. A. — "VASP".

São Paulo, 2 de Setembro de 1943.

Ilmos. Srs. Diretores da Companhia Telephonica Brasileira.

Rio de Janeiro.

A Diretoria da VASP vem consignar o seu sincero agradecimento pela atenção dispensada aos seus chamados interurbanos do Rio de Janeiro para São Paulo, no correr do dia 27 e parte do dia 28 do mês de Agosto p. findo, quando do lutuoso acontecimento verificado com a catástrofe do avião PP-SPD desta Emprêsa.

Deseja salientar a solicitude manifestada pela D. Chefe do serviço interurbano e suas assistentes, incansáveis nas atenções a nós dispensadas.

Com a maior consideração e elevado apreço, subscrevemo-nos atenciosamente.

"Viação Aérea São Paulo, S. A. — "VASP".

Marcos Mélega
Diretor-Superintendente."

"Viação Aérea São Paulo, S. A. "VASP".

São Paulo, 2 de Setembro de 1943.

Exma. Sra. Chefe do Serviço Interurbano da Companhia Telephonica Brasileira, no Rio de Janeiro.

A Diretoria da VASP deseja agradecer pessoalmente a V. S. e dignas assistentes a preciosa colaboração que lhe foi prestada no correr do dia 27 e parte do dia 28 do mês de Agosto p. findo, facilitando à nossa sucursal do Rio de Janeiro pronto e eficaz entendimento com esta Matriz, por ocasião do grave acidente com o avião desta Emprêsa PP-SPD.

Para ciência e govêrno de V. S. juntamos, a esta, cópia do ofício de agradecimento que estamos encaminhando à D. Direforia da Companhia Telephonica.

Respeitosas saudações.

Viação Aérea São Paulo, S. A. "VASP".

Marcos Mélega
Diretor-Superintendente."

Distrito de Araraquara S. Paulo

2.ª CONFERÊNCIA DE TRÁFEGO

REALIZOU-SE em Araraquara, nos dias 18, 19 e 20 de Agôsto último, a 2.ª Conferência de Tráfego das Telefonistas-Chefes, Encarregadas e Instrutoras do Distrito de Araraquara, tendo, também, pela primeira vez comparecido as Telefonistas-Chefes de França e Ribeirão Preto e a Instrutora do Distrito de Ribeirão Preto.

Tendo o Distrito de Araraquara relações de serviço de comum interesse com os de Baurú e Campinas, compareceram à reunião, por determinação do Chefe do Tráfego, os Chefes de Distrito de Tráfego desses Distritos.

Com a reunião realizada, aproveitou-se inaugurar a nova Sala da Escola de Telefonistas, uma excelente iniciativa de Josias Cleto, Superintendente da Divisão.

A reunião foi aberta por Geraldo Blum, Gerente do Distrito, que expôs sua finalidade, esperando que dela adviessem os melhores resultados para os serviços de Tráfego e saudando os visitantes dos demais Distritos.

Grupo tirado no encerramento da Conferência, vendo-se, da esquerda para a direita: Sentados — Carolina Barbosa, Telefonista-Chefe de Jaú; Araci Alves Rosa, Telefonista-Chefe de Barretos; Geraldo Blum, Gerente de Distrito; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão; Guerino Billi, Chefe de Distrito de Tráfego; Olivia Camargo, Telefonista-Chefe de Araraquara; Clarice Rosim Dolfini, Instrutora de Araraquara. De pé — Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego de Baurú; Guiomar Gouvêa Maia, Telefonista-Chefe de Ribeirão Preto; Nelly Rinaldi, Instrutora de Araraquara; Palmira Bonini Forti, Telefonista-Chefe de Olympia; Maria Apparecida Bueno, Instrutora de Araraquara; Lourdes Vedovato, Telefonista-Chefe de Jaboticabal; Olga Bonini Barbieri, Telefonista-Encarregada de Rio Preto; Julieta Dompieri, Telefonista-Chefe de Franca; Iracema Carvalho, Telefonista-Encarregada de Taquaritinga; Irene Giselda Pelegrini, Telefonista-Chefe de S. Carlos; Genoveva Duarte de Castro, Instrutora de Ribeirão Preto; Eduvige Michelon, Telefonista-Chefe de Bebedouro; Alexandre Baldi Netto, Chefe de Distrito de Tráfego de Campinas

Durante os três dias foram feitas por A. Grellet várias palestras sobre assuntos técnicos e administrativos.

A cordialidade estabelecida entre o pessoal dos quatro Distritos — Araraquara, Baurú, Campinas e Ribeirão Preto — foi um dos sucessos da Conferência e dela se esperam os melhores resultados para o estabelecimento de uma cooperação mais perfeita.

A fotografia que acompanha esta notícia foi tirada no encerramento da Conferência.

Em resposta, a nossa Companhia enviou à Diretoria da "VASP" a seguinte carta:

"6 de Setembro de 1943.

Ilmo. Sr.
Marcos Mélega
Diretor-Superintendente.
Viação Aérea São Paulo, S. A. "VASP".
São Paulo.

Prezado Senhor:

Temos a honra de acusar o recebimento de seu oficio 4/159, datado de 2 do corrente mês, em o qual V. S. dirige lisonjeiras palavras de agradecimento aos serviços telefônicos que a essa Emprêsa foram prestadas por ocasião do lamentável acidente ocorrido recentemente com o avião PP-SPD.

Embora seja nosso escopo bem servir ao público, proporcionando-lhe um serviço tão perfeito quanto possivel, causa-nos sempre viva satisfação constatar que nosso esfôrço é compreendido e apreciado pelos nossos assinantes, tal como no caso presente.

Assim, pois, agradecemos a V. S. as elogiosas referências ao nosso serviço e ao nosso pessoal, e subscrevemo-nos com tôda a estima e consideração.

H. L. Banfill
Superintendente Geral."

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVI — SETEMBRO 1943 — N.º 188

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

As comemorações da data da Independência

AS comemorações da data da Independência do Brasil realizaram-se êste ano, no país inteiro, em meio do maior entusiasmo, vibrando de ardor patriótico o nosso povo, cuja presença nas solenidades havidas na Semana da Pátria foi uma demonstração de sua fé nos seus grandiosos destinos e da sua certeza na vitória das Nações Unidas contra os inimigos da civilização.

Data passada pela segunda vez estando o Brasil em guerra com os países do Eixo, a alma nacional, emocionada pela exaltação patriótica que sempre a empolgou, vibrou ainda mais sensibilizada por aquele mesmo motivo, ansiosa por testemunhar o seu apôio, mais uma vez, àqueles em quem a Pátria confia para mantê-la no nível de honra que é uma tradição da nossa história.

Todos que tomaram parte nas festividades comemorativas de nossa independência estavam imbuidos dos mesmos pensamentos evocativos, tanto do passado como do presente Os militares, a mocidade e os membros da administração pública que constituiram o cenário, bem como o povo que compunha a imensa assistência e que, com os seus aplausos, selava aquele pacto íntimo ligando-o incondicionalmente aos destinos de nossa grande Pátria.

Realmente, todos estavam alí servidos por uma só mentalidade, tendo pensamentos irmanados sôbre a data que se comemorava, de júbilo nacional, e as responsabilidades que pesam sôbre o Brasil, oriundas da sua entrada na luta que não provocou.

Deante das pujantes formações da juventude brasileira tinha-se a visão da continuação do Brasil em todos os setores, porque elas eram como células de onde provirão os expoentes nacionais da inteligência e da cultura que conduzirão a Nação Brasileira na sua trajetória através da civilização. E o povo aplaudia ardorosamente êsses moços e moças, já imbuidos do senso do dever sagrado para com a terra livre em que nasceram, tendo também em mente as penosas condições em que êles se veriam se por acaso saissem vitoriosas as fôrças do mal que ardilosamente prepararam e desencadearam esta guerra.

Deante do belo desfile de nossas forças militares, o povo exultou no mais alto grau de entusiasmo, vendo nos soldados do Brasil, alí renovados em suas gerações e melhorados em seus petrechos bélicos, os mesmos defensores que a livraram outrora do jugo estrangeiro e ajudaram nações amigas a fazerem o mesmo. Por cima dessas numerosas tropas, que se apresentaram cheias de garbo marcial e equipadas com os mais modernos engenhos de guerra, o povo via a imagem da Pátria distribuindo flores e bençãos, e êle também enviava em seus aplausos os seus ardentes desejos de vê-las vitoriosas nos campos de batalha, no revide às traiçoeiras ofensas recebidas pelo nosso país em pleno exercício de sua soberania e ao sangue brasileiro derramado inocentemente.

Deante do monumento erguido no Rio de Janeiro ao Barão do Rio Branco, o povo evocou a vida de um brasileiro dedicado inteiramente ao engrandecimento de sua pátria, cujos direitos defendeu com êxito, vencendo pela diplomacia uma causa justa mas que de outro modo custaria o derramamento de sangue de povos irmãos. Aquele monumento era a consagração da nossa índole pacífica e estabelecia um contraste com os regimes de rapina e escravização de que o mundo agora fôra vítima. E a certeza da vitória das democracias sôbre êsses regimes estava alí viva na mente de todos.

Deante do grandioso espetáculo, com que culminou a Semana da Pátria, realizado no estádio do Vasco da Gama, no Rio, a alma nacional também culminou em suas expansões de júbilo, assistindo ou ouvindo o belo programa orfeônico, bem como o discurso pronun-

Grupo das pessoas presentes, entre as quais vemos sentados, da esquerda para a direita: Mario Messenberg, F. O. Barros, Arthur Velho, ex-Chefe da Zona de Piracicaba; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; M. Santos Freire, Sr. Machado Sant'Anna, Diretor-Proprietário d'"A Tarde", de Ribeirão Preto; Geraldo Blum, Sr. Edgard Sant'Anna, tambem d'"A Tarde"; Sr. Heitor Mario de Sá, representante do Sr. Pref. Municipal, e Sr. José Gonçalves Galante, convidado

Veteranos do Distrito de Ribeirão Preto

REVESTIU-SE de um caráter de carinhosa manifestação a entrega dos emblemas de tempo de serviço a veteranos do Distrito de Ribeirão Preto que se realizou no dia 14 de Agosto último, na séde daquele Distrito da Divisão de S. Paulo.

Entre êsses veteranos destaca-se Manoel dos Santos Freire, Gerente do Distrito de Ribeirão Preto, que completou 35 anos de bons serviços à nossa Companhia e que foi alvo de justa e merecida homenagem. Foi oferecida aos veteranos uma mesa de doces, com a presença de representantes do Sr. Prefeito Municipal e da imprensa e muitas pessoas gradas.

Os funcionários que tambem receberam emblemas foram os seguintes: Arthur de Freitas, Chefe de Estação de Sertãozinho, com 20 anos de serviço; João Gaspar, Srtas. Marina Paranhos Costa, Benedicta de Souza Avillar e Maria Elvira Lucatto, respectivamente, Guarda-Fios e Telefonistas, que completaram 10 anos de serviço, recebendo todos demonstrações de apreço e amizade.

De nossa Companhia estiveram presentes muitos funcionários não só daquele como de outros Distritos, comparecendo tambem Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara, e Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas.

No ato da entrega dos emblemas, feita por Josias Cleto, falaram Geraldo Blum e Mario Messenberg, que teceram elogios a Manoel dos Santos Freire e aos demais veteranos. Em nome dos funcionários, falou Alaôr Lencione, tendo Alberto C. Siqueira feito entrega de uma lembrança a Manoel dos Santos Freire.

Grupo feito após a entrega dos emblemas aos veteranos do Distrito de Ribeirão Preto, vendo-se ao centro Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo

ciado por S. Excia o Sr. Dr. Getulio Vargas, Presidente da República, discurso cheio de patriotismo, de grandes promessas, de absoluta confiança no glorioso futuro do Brasil e de plena certeza na vitória das Nações Unidas.

Encerrou-se, assim, a Semana da Pátria nesse ambiente festivo, de esperanças no presente, de evocações do passado e de confiança no futuro, com a honrosa presença de personalidades de nações irmãs, como o Chanceler Fernandez y Fernandez, do Chile, e a delegação militar paraguaia chefiada pelo General Vicente Machuca.

Sorocaba
S. Paulo

Entrega de Emblema — Homenagens

REMO Tassinari, atualmente Chefe de Linhas da Zona de Mogi-Mirim, tendo completado 20 anos de serviço, recebeu o emblema, que lhe foi entregue por S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, em uma reunião na qual estiveram presentes Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego, Santos Severo Seapol, Chefe da Planta, Ulysses Barbieri, Chefe da Zona, além de funcionários daquela sede.

Aproveitando essa solenidade, os Chefes e colegas renderam uma homenagem ao Veterano que se despedia dos funcionários daquela sede, em virtude de sua transferência de Feitor de Turma Ambulante para o atual cargo.

Simultaneamente foi homenageado Camilo Pinto, Guarda-Fios Local, designado na ocasião para Feitor de Turma Ambulante, em substituição de R. Tassinari. Antonio Antunes de Almeida fez a saudação aos homenageados.

Na fotografia acima vêem-se, ao centro, os homenageados: — à esquerda, Camilo Pinto e, à direita, Remo Tassinari, cercados de Chefes e colegas.

A Modéstia do Gênio

UM grupo de turistas visitava a casa de Beethoven. Um deles, uma jovem de uns vinte anos, sentou-se ao piano do mestre e tocou uma música de Beethoven, de uma maneira não muito agradavel aos ouvidos.

Quando terminou, levantou-se e perguntou ao guarda: "Creio que todos os grandes músicos que aqui têm vindo, tocaram nesse piano, não?

— Não, senhorita, respondeu o Guarda. Paderewski esteve aqui no ano passado e seus amigos instaram para que ele tocasse alguma coisa. Mas, o grande pianista negou-se a satisfazê-los dizendo: "Não, eu não sou digno de por as minhas mãos no teclado em que Beethoven compôs as suas músicas".

Uso de uniformes em S. Vicente

POR feliz iniciativa, as telefonistas da cidade de S. Vicente, S. Paulo, resolveram pôr em prática, quando em serviço, o uso de uniformes. Simples e bonitos, todos brancos, apresentam à vista um aspecto agradável.

Com a presença de J. Puchkarew, Chefe de Distrito de Tráfego de Santos; de D. Lilian Elisa Rowlands, Telefonista Chefe de Santos; de D. Maria C. R. Araujo, Chefe daquela Estação; de D. Dinorah Silva, Telefonista Encarregada, e de D. Laurinda Ribeiro, também Telefonista Encarregada, as auxiliares de São Vicente puseram em uso, a 11 de Setembro, seus novos uniformes.

Num ambiente festivo, as laboriosas auxiliares da CTB em São Vicente ofereceram aos presentes uma mesa de doces e tiraram a fotografia acima.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

Rio de Janeiro, 1.º de Setembro de 1943.

ORDEM GERAL N.º 77

A partir desta data o Sr. Jayme P. Figueiredo é nomeado Superintendente Comercial do Distrito Federal, subordinado ao Sr. Alfredo T. dos Santos, Superintendente da Companhia.

Todos os assuntos do Departamento Comercial deverão normalmente ser dirigidos ao Sr. Jayme P. Figueiredo, devendo ser encaminhados ao Sr. Alfredo T. dos Santos sòmente os assuntos que fujam à rotina ou que se refiram a relações com as autoridades do Govêrno.

H. L. Banfill
Superintendente Geral

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA PLANTA

Rio de Janeiro, 3 de Setembro de 1943.

CIRCULAR

1 — O engenheiro João Campos Junior, que vinha exercendo o cargo de Engenheiro de Rêdes Locais, é nomeado Chefe da Secção de Estudos de Rêdes Locais, reportando ao Superintendente do Departamento.

2 — O engenheiro Lucio de Mattos Goulart é nomeado Engenheiro de Estudos de Transmissão, ficando a seu cargo os estudos e serviços referentes à especificação de circuitos interurbanos e locais, compreendendo transmissão, indução, eletrólise e proteção.

3 — O engenheiro Walter Moura é nomeado Engenheiro de Estudos de Linhas Interurbanas, ficando encarregado dos estudos, projeto e desenvolvimento da rêde interurbana.

4 — O Sr. Theotonio José Pinto é nomeado Encarregado de Orçamentos. Terá a seu cargo, além dos trabalhos de orçamentos, os serviços de ponto, férias, licenças, etc., do pessoal do Departamento.

J. A. Wiltgen
Superintendente de Estudos da Planta

Aprovado:
E. J. Peterson
Superintendente

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 10 de Setembro de 1943.

CIRCULAR

A partir de 1.º de Outubro p. vindouro, o Departamento do Tráfego terá a seguinte organização:

1 — O engenheiro Fideli Barbastéfano é nomeado Chefe da Secção de Estudos de Tráfego, tendo a seu cargo todos os estudos referentes a circuitos interurbanos e equipamento e preparação das Recomendações de Tráfego.

2 — O Sr. Marialva F. de Mello é nomeado Chefe da Secção de Métodos de Tráfego, tendo a seu cargo o preparo de métodos de operação, contrôle de bilhetes interurbanos, serviço de taxas interurbanas e exames para aceitação de equipamento.

3 — O Sr. João de S. Magalhães é nomeado Chefe da Secção de Resultados de Tráfego, ficando incumbido dos estudos de custo de operação, estatísticas, horários, quadro de preparação, ponto e fôlhas de pagamento.

4 — O Sr. Cesar A. F. Cardoni é nomeado Chefe da Secção de Análise de Tráfego, tendo a seu cargo a análise da qualidade de serviço de operação.

5 — O Sr. Edson F. Ramos, Auxiliar Técnico, será incumbido dos serviços de expediente e dactilografia.

6 — A Sra. Victoria L. Madeira, Auxiliar Técnica, terá a seu cargo o serviço de acomodações de pessoal, lanche e mobiliário.

A. Avila Leal
Superintendente do Tráfego

Aprovado:
E. J. Peterson
Superintendente

Substância Impermeavel

A CARBOZITE Corporation, de Pittsburgh, Estados Unidos, acaba de descobrir uma nova substância para impermeabilização de tecidos. Oferece novas vantagens à indústria textil e preenche inteiramente as exigências para os fornecimentos ao Governo Americano. O produto em apreço é conhecido por "Carbozite Textile Coating". Trata-se de um líquido altamente penetrante, quimicamente inerte, inodoro, resistente ao fogo, elástico e impermeavel. Tem uma leve tendência de encorporamento e torna completamente impermeaveis os tecidos de malha fechada, como o brim e outros. As cores já à venda são a preta e a de azeitona, mas estudam a produção de outras.

SERVINDO À PÁTRIA!

Floresmundo M. Souza - Conservação D. Federal.

Fernando R. Costa
Conservação
D. Federal

Alberto G. Mineiro
Conservação
D. Federal

Jayme Esteves
Conservação
D. Federal

João C. Fróes
Conservação
D. Federal

Jacy D. Carvalho
Conservação
D. Federal

Modesto R. Ognibene — Conservação
D. Federal

Joaquim B. Corrêa
Div. Minas e Rio
D. Federal

João R. Silva
Equipamento
D. Federal

José A. Mello
Equipamento
D. Federal

Jorge A. Costa
Equipamento
D. Federal

BANCO DE SANGUE

Contribuição dos Empregados das Companhias Associadas

FUNCIONARIAS e funcionários das Companhias Associadas no Distrito Federal, componentes do Posto de Socorristas n.º 4, elevando ainda mais a beleza de seu gesto de altruismo ao prestar, devotadamente, serviços de costura e trabalhos manuais em benefício dos nossos soldados, e das nações unidas que se batem pela liberdade do mundo, acorreram patrioticamente ao apêlo para doação de sangue.

Essa altruística contribuição foi feita no Banco de Sangue do Instituto Nacional de Puericultura, de que é Presidente a Sra. D. Dalia Hime, estando esse estabelecimento sob a orientação científica competente dos Drs. Mario Mesquita, Moniz de Aragão e Arlindo de Assis.

No dia 10 de Agosto último aquele Banco de Sangue fez entrega ao Serviço de Saúde do Exército da primeira quantidade de plasma sanguíneo, preparada em laboratórios brasileiros. O ato da entrega realizou-se no salão de recepção do 9.º andar do Palácio do Ministério da Guerra, com a presença do General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra; do General Pinto Guedes, do General Souza Ferreira, Diretor do Serviço de Saúde do Exército; de vários outros oficiais; da Sra. D. Dalia Hime, Presidente do Banco de Sangue; do Dr. Moniz de Aragão, do Instituto Nacional de Puericultura, e dos doadores de sangue das Companhias Associadas.

A Sra. Dalia Hime fez entrega do vidro contendo o plasma sanguíneo ao Sr General Souza Ferreira, que pro-

As duas fotografias desta página, tiradas no Palácio da Guerra, são aspectos da assistência da solenidade de entrega do plasma sanguíneo, sendo os grupos constituídos quase todos pelos doadores de sangue das Companhias Associadas

Dr. Edmundo Blundi

Afastou-se temporariamente de nossa Caixa

CONVOCADO para prestar serviços na Comissão de Defesa Econômica, veio para o Rio de Janeiro o Dr. Edmundo Blundi, médico do quadro de nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões na Capital de São Paulo.

O dedicado profissional, que tem em cada associado um amigo, por intermedio de SINO AZUL, dá um adeus temporario, acompanhado de um cordial amplexo, a todos quantos, apesar de seus esforços, não pôde apresentar suas despedidas pessoalmente.

Manifestando os seus sentimentos para com os associados em geral, aos quais foi dado atender no exercicio de sua nobre profissão, guarda seus nomes com grata recordação e lhes faz também esta despedida, ao atender à voz da Patria, que exige sua atividade profissional noutro setor.

---

nunciou um discurso elogioso ao gesto dos doadores, referindo?se ao Banco de Sangue, que foi fundado para assistir aos desamparados da sorte, proporcionando ao indigente uma terapêutica que o rico ainda obtem com dificuldade. Aludindo aos cientistas, qualificou-os de vanguardeiros do bem, que nos laboratórios forjaram uma arma nova: sangue de brasileiros para dar vida a brasileiros.

Os doadores de sangue das Companhias Associadas foram os seguintes:

Da Companhia Telephonica Brasileira: Adelina Fernandes Vieira, Julieta de Souza Carvalho, Julia Dominguez y Santamaria, Nilo Ravagnani, Jessie Vedey Roussoulières, Otilia Carvalho dos Santos, Beatriz Brigido, Celina Machado Guimarães, Esther Murillo Reis e Cecy Alvares da Cunha.

Da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro: Helena R. T. Leitão da Cunha, Zilda Vallim, Arlette M. Guimarães, Josefa da Gama, Evora C. Jardim, Manoel Pereira, José de Freitas Coelho e Antonio Mercante.

Société Anonyme du Gaz: Ilka Barcellos e Maria de Lourdes S. Pereira.

7 de Setembro de 1943

Por **BOLIVAR DETALOND**
— Conservação — Rio.

1822 — INDEPENDÊNCIA OU MORTE!
1943 — INDEPENDÊNCIA OU MORTE!

SÃO decorridos 121 anos desde que o Príncipe D. Pedro, "do Ipiranga às margens plácidas", lançou o "brado retumbante" que tornou livre para sempre a nação brasileira.

Um século de lutas, de sacrificios e lágrimas; um século de progresso, alegrias e vitórias. Um século em que milhares de construtores da nossa soberania não hesitaram em regar com o próprio sangue um solo abençoado, afim de que ficasse intacto "o sol da Liberdade em raios fúlgidos".

Heróis do nosso passado! Pretos e brancos, estrangeiros e selvícolas; senhores de engenho e pescadores do Norte; garimpeiros das minas gerais e cavaleiros do sul!

Vossos sacrificios pela Pátria não foram inúteis, pois ela hoje está mais do que nunca Altiva, Confiante e Forte. O vosso sangue generoso, representado por Frei Caneca, João das Bottas, Felipe Camarão, Tiradentes, Maria Quitéria, Marcílio Dias e outros que enchem as páginas da história brasileira, quando jorrou sôbre a nossa terra foi para servir de traço de união entre um passado cheio de glórias e um presente cheio de esperanças!

E hoje, quando as fôrças do Mal tentam sufocar em sangue a liberdade das Nações Livres, vós sereis bem relembrados, porque do Amazonas ao Chuí e do Rio Grande ao Acre, lutaremos para resguardar o tesouro imensuravel que "conseguistes conquistar com braço forte"!

Os brasileiros de agora teem na mão "da Justiça a clava forte", no pensamento o "V" de Vargas e da Vitória, e, gravado bem no fundo do coração, a sagrada divisa de D. Pedro I:

"INDEPENDÊNCIA OU MORTE!"

◆ ◆

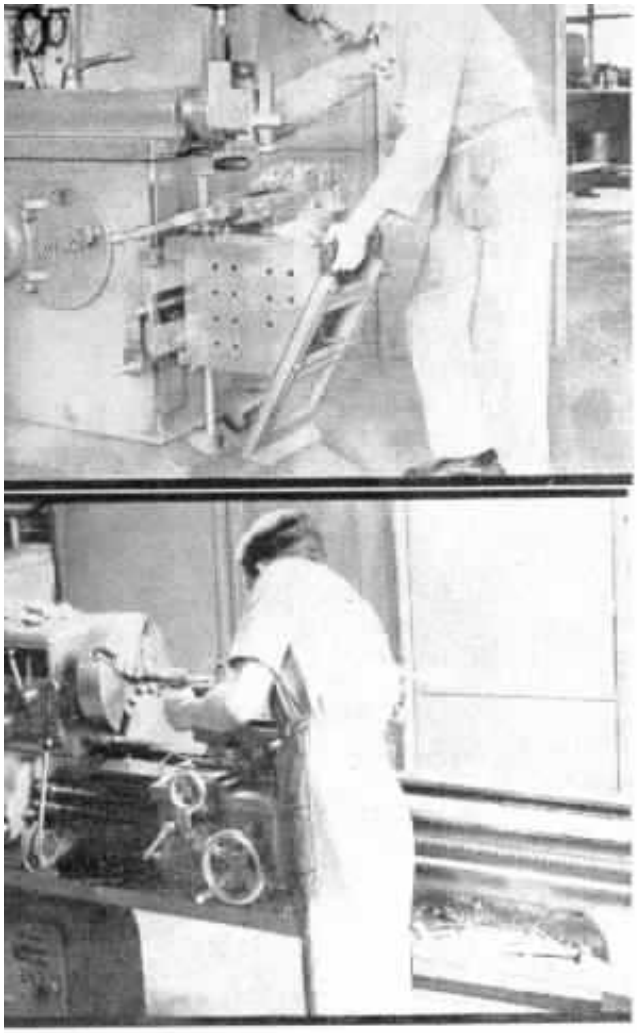
Verdades eternas

OS homens foram creados iguais e dotados de direitos inalteráveis, entre os quais estão a vida, a liberdade e o esforço para ser feliz. — *Thomas Jefferson.*

— Ainda que as nuvens da barbaria e do despotismo obscureçam de novo a ciência e as liberdades da Europa, este país (Estados Unidos) permanecerá, para preservar e restituir a luz e a liberdade aos europeus. — *Thomas Jefferson.*

OFICINAS

S.P



Plaina e tôrno mecânicos

De L. MARESCA — Encarregado das Oficinas — S. Paulo

Nossas oficinas, que vinham lutando com dificuldades devido ao exigüo número de máquinas e ao quantitativo sempre crescente de serviço, melhorou acentuadamente sua produção desde quando, dando-se expansão a um plano de equipamento de ante-mão estudado pelo Sr. H. J. English, Superintendente da Planta de São Paulo, se intensificou a aquisição de máquinas, quasi todas nacionais.

As Secções de Ferraria e Mecânica, que

Estampo de 30 toneladas para o fabrico de prendedores de cabos

Máquina de ferr

As anormalidades decorrentes da situação atual, as quais dificultam o intercâmbio comercial entre os povos, estimulam a maioria dos países a se industrializarem, suavisando, assim, as privações oriundas da guerra.

O Brasil, país sul-americano dos mais ardorosos de progresso, acelerou sua marcha de desenvolvimento em todos os ramos industriais, principalmente naquele que é o fator primordial do progresso das nações: a siderurgia.

Assim é que inúmeras máquinas anteriormente importadas são hoje aqui construidas, prestando ótimos serviços em todos os ramos industriais do país.

Maquineta de gravar

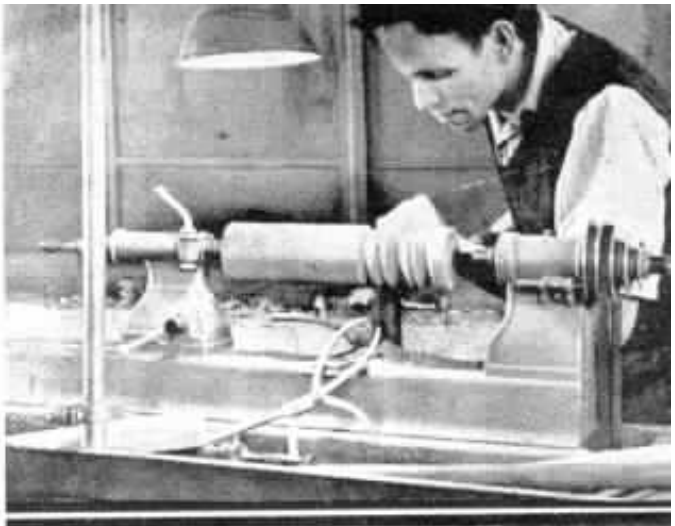
Malhetamento de caixas para campainhas

Máquina ros

DA PLANTA
AULO

mais se ressentiam da escassez de máquinas, foram melhoradas com a instalação de 2 prensas (9 e 30 toneladas), 1 rosqueadeira, 2 soldadeiras, (uma elétrica e outra oxiacetilênica), 1 plaina, 2 furadeiras de colunas, 1 máquina de cortar chapas (com disco), 1 tôrno mecânico "grande".

A secção de Carpintaria melhorou seu equipamento com a aquisição de 1 tupia, 1 plaina desengrossadeira, 1 tôrno para madeira, 1 serra tico-tico e 2 furadeiras de



Torno de marceneiro e máquina para cortar chapas de ferro ou latão

"tico-tico" para recorte ebonite e madeira

Desempenadeira da Secção de Marcenaria

coluna, ficando muito bem aparelhada.

Na Secção de Pintura foi instalado um novo compressor, com um deslocamento de 22.5 mc. de ar por minuto, com 150 lb de pressão, o qual avantajou apreciàvelmente os trabalhos de pintura a "duco". Serviço relevante presta, nesta mesma secção, uma maquinazinha de gravar, a qual eliminou de vez as encomendas que vinhamos fazendo na praça, as quais, quase sempre, não eram executadas a contento.

Outra pequenina máquina que nos presta grande auxílio é um torninho de preci-

adeira

Conserto de calculógrafo, voltímetros, etc.

Soldagem elétrica reformando pás

SANTOS
S. PAULO

Conferência de Tráfego

PARA finalizar, no corrente ano, a série de conferências realizadas em tôda a Divisão do Estado de S. Paulo, efetuou-se em Santos, nos dias 1, 2 e 3 de Setembro, a Conferência de Tráfego da Telefonista-Chefe, Assistentes, Encarregadas e Instrutoras daquele Distrito.

A Conferência, que obedeceu ao programa já estabelecido para os demais Distritos, foi presidida por A. Grellet, Chefe do Tráfego, e assistida por J. P. Gouvêa, Gerente Comercial; J. Puchkarew, Chefe de Distrito de Tráfego; Lilian Rowlands, Telefonista-Chefe; Flora Negrini, Instrutora de Escola; Julia Martins e Alice Alves de Souza, Assistentes; Zoé de Almeida, Deolinda Prado e Carmen Prado, Instrutoras de Análise do Serviço Local e Interurbano; Josepha Mantick, Maria de Souza, Clotilde Terra, Sarah Gomes Tojal, Maria Oliveira Garcia, Maria José Beeke, Ismenia Gomes Pereira, Alzira Malacarne, Iracema de Almeida, Encarregadas de Santos; Dinorah Silva, Encarregada de São Vicente e auxiliares do Chefe de Distrito de Tráfego.

No encerramento da Conferência as Assistentes, Encarregadas e Instrutoras prestaram significativa homenagem a D. Lilian Rowlands, oferecendo-lhe delicada cesta de flores, tendo sido tirada a fotografia que ilustra esta notícia.

---

são instalado na repartição de Consertos em Calculógrafos, com o qual se confeccionam eixos de "ampermeter", "voltmeter", "miliampermeter" calculógrafos, etc.

Atendendo à necessidade de aumentarmos a produção de água distilada, vimonos na contingência de instalar um novo distilador, com capacidade de distilação de 10 litros-hora, produção esta que se adapta perfeitamente ao consumo das estações telefônicas da Divisão de São Paulo.

As vantagens conseguidas com o acréscimo deste grupo de máquinas é patente e, por certo, seria delongado relatar tudo o que com elas se tem conseguido.

Como já tivemos, anteriormente, o prazer de publicar nesta revista os trabalhos rotineiros que se executam em nossas Oficinas, desta vez nos limitaremos a publicar fotografias das novas máquinas e alguns dos trabalhos por elas executados.

Afim de que os trabalhos mais interessantes que se teem executado possam ser conhecidos pelos nossos colegas, prometemos que, mensalmente, com a cooperação de SINO AZUL, os divulgaremos, satisfazendo, assim, a curiosidade dos que acompanham o desenvolvimento de nossas Oficinas.

Os cometas

OS cometas não podem ser observados senão na parte das suas órbitas visinhas do sol; depois de haverem brilhado, durante algum tempo, diminuem pouco a pouco o seu brilho e a sua grandeza, e em seguida tornam-se invisíveis. Eles não estão encerrados, como os planetas, dentro da zona estreita do zodíaco, e os planos das suas órbitas podem ter, relativamente à elíptica, todas as posições possíveis. Finalmente, o movimento dos cometas não é sempre como o dos planetas, do occidente para o oriente: eles percorrem o céu em todos os sentidos.

Se se fixar a sua posição com referência às estrelas, ver-se-á que a sua velocidade angular é muito variavel: umas vezes marcham com extrema lentidão, outras descrevem em pouco tempo arcos celestes muito extensos. E' forçoso concluir destes fatos que as suas distâncias em relação ao sol mudam com grande rapidez, experiências sucessivas têm demonstrado que eles obedecem às leis de Kepler.

◆ ◆

A serpente do mar

A EXISTÊNCIA da célebre serpente do mar, que viveu há cerca de 40 a 50 milhões de anos, acaba de ser comprovada pela descoberta de um exemplar desse animal, esplendidamente conservado, no vale de S. Joaquim, em Berkeley (Califórnia). O monstro, que tem cerca de dez metros de comprimento, na sua forma fossilizada, é de um tipo particularmente raro. Possue três grandes barbatanas e o seu pescoço mede cinco metros de comprido. O peso total é de uma tonelada aproximadamente. No estômago do monstro, foram encontrados pedaços de quartzo. Para se conseguir desenterrar completamente o corpo da serpente do mar, foi necessário dinamitar a pedra que circundava o local onde ela se encontrava. Teve de ser transportada sobre uma plataforma especial, a qual foi presa por meio de um cabo a um caminhão.

VETERANOS

35 anos
Manoel S. Freire
Ribeirão Preto
S. Paulo

20 anos
João X. Aguiar
Campinas
S. Paulo

10 anos
Iracema Meyer
Tráfego
S. Paulo

10 anos
Benedicta S. Vi
lar — Franca
S. Paulo

25 anos
Ernani Barbosa
Conservação
D. Federal

10 anos
Maria C. Cazza-
niga — Rio Claro
S. Paulo

10 anos
José Seilhe
Conservação
D. Federal

25 anos
Augusto M. Car-
mo - Construções
D. Federal

20 anos
José C. D'Avila
Conservação
D. Federal

10 anos
Excelsa Wamosy
Tráfego
D. Federal

10 anos
Mario C. Freitas
Est. da Planta
D. Federal

25 anos
Minervina P. Mo-
raes — Tráfego
D. Federal

20 anos
Roberto P. Arau-
jo - Conservação
D. Federal

10 anos
Guiomar Cava-
lheiro — Tráfego
D. Federal

Clube de Boliche "Sino Azul"

Troféu "Dr. Odilon E. A. de Sousa"

Grupo dos vencedores e pessoas presentes ao torneio, vendo-se entre outras Carlos P. Fernandes e o Sr. H. W. Penteado.

PARA a posse de valioso troféu oferecido pelo Dr. Odilon E. A. de Sousa, Superintendente da S. Paulo Tramway Light & Power C., foi instituido, no Clube de Boliche SINO AZUL, de S. Paulo, um torneio a ser disputado semestralmente, cabendo a posse definitiva ao vencedor de três jogos consecutivos ou alternados.

Tomaram parte na primeira eliminatória 89 jogadores, na segunda 86 e na terceira 69, classificando-se para a primeira disputa final os 10 jogadores abaixo mencionados:

1.º — A. Beliato, 140 pontos; 2.º — D. Massari, 134; 3.º — P. Roda, 131; 4.º — R. Mandarino, 126; 5.º — L. Zanoni, 119; 6.º — E. Barrella, 116; 7.º — C. G. Macedo, 109; 8.º — B. Vitiello, 108; 9.º — A. Tufano, 101; 10.º — M. Pierri, 100.

Miguel Pierri ao receber o prêmio brilhantemente conquistado

No dia 19 do mês transato, realizou-se a primeira disputa final, com a presença de Carlos P. Fernandes, H. J. English, Geo. W. Mitchell, P. A. Applegate, grande número de associados, Sr. H. W. Penteado, representando o Dr. Odilon E. A. de Sousa, que não pôde comparecer; os Srs. O. M. Sherman, W. L. Zeigler, W. A. Terrell, A. Angelini e muitos outros funcionários da Light & Power, bem como o Sr. L. Perkins, representante da Automatic Electric Company.

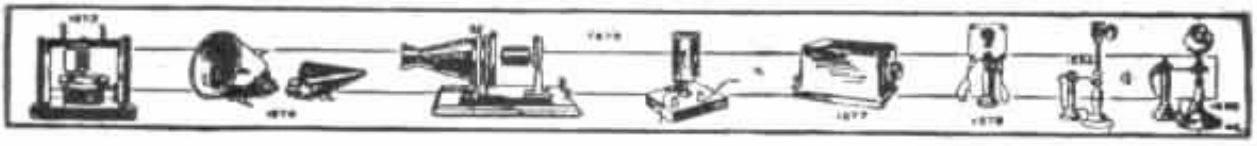
A disputa desenvolveu-se sob vibrantes aclamações, pois os presentes não deixaram de aplaudir os seus jogadores prediletos e até a última rodada da 3.ª partida ainda não se conhecia ao certo quem seria o vencedor do troféu.

Depois do arremêsso da última bola, classificou-se em 1.º lugar, fazendo 3 jogos com método e classe, o excelente jogador Miguel Pierri, com o "score" de 633 pinos. Em 2.º lugar, colocou-se o novato Angelo Tufano, com 624 pinos, causando grande susto ao primeiro colocado, pois, se a sua penúltima bola fizesse mais um "strike", teria êle vencido.

As demais classificações foram:

3.º — A. Beliato, 578 pinos; 4.º — L. Zanoni, 575; 5.º — C. G. Macedo, 567; 6.º — P. Roda, 534; 7.º — E. Barrella, 527; 8.º — D. Massari, 505; 9.º — R. Mandarino, 504; 10.º — Biasi Vitiello, 463 pinos.

Ao terminar a partida, foram dados "hurras" a Miguel Pierri, tendo o Sr. H. W. Penteado, em consisas e cordiais palavras, em nome do Dr. Odilon E. A. de Sousa, feito entrega ao vencedor do riquissimo troféu.



O Tenis nas Companhias Associadas

PUBLICAMOS nesta página fotografias mostrando as atividades do Clube de Tenis Independência e do Leme Tenis Clube, que reunem eficientes e dedicados tenistas das Companhias Associadas. Ambos disputam campeonatos da Federação Metropolitana de Tenis, onde veem fazendo bela figura.

O Clube de Tenis Independência, sob a presidência de Jacob R. Nogueira e tendo como diretor de Tenis André Jensen, tem duas equipes disputando o Campeonato da 5.ª Divisão daquela Federação e já tem alcançado belas vitórias. O Leme Tenis Clube, sob a presidência do Dr. Ito Tibyriçá, é tambem um velho filiado da Federação, onde vem disputando vários campeonatos.

No encontro da 5.ª Divisão entre os dois clubes, realizado nas quadras do Leme, os jogadores do clube local ofertaram aos seus colegas do Independência, como lembrança do primeiro encontro, uma pequena placa de prata.

Grupos de tenistas do Leme e do Independência, por ocasião do primeiro encontro, vendo-se o Dr. Ito Tibiriçá entregando a placa de prata a Hugo Villas Boas, capitão do Independência

Grupo de jogadores do Independência e do Fluminense F. Clube, por ocasião do jogo da 5.ª Divisão

Obrigações de Guerra

O RECOLHIMENTO compulsório da subscrição de obrigações de guerra de janeiro a junho do ano corenter somou Cr$ 436.648.172,90.

O maior recolhimento foi feito no Distrito Federal, Cr$ 184.083.738,60 e, depois, em São Paulo, Cr$ 145.043.046,30. O terceiro lugar coube ao Rio Grande do Sul com Cr$ 23.927.043,10, o quarto a Minas Gerais com Cr$ 16.149.244,10 e o quinto à Baía com Cr$ 12.932.730,30.

Curso de Socorristas — Posto N. 4

PROFESSORA D. ANTONIETA FERREIRA

LIÇÃO N.º 18

CURATIVOS

OBJETIVO — Evitar uma infecção e combater uma infecção já existente.

QUALIDADES DOS CURATIVOS — Asséptico, absorvente e protetor.

CURATIVO ASSÉPTICO — Empregar substâncias capazes de destruir os micróbios, utilizando material rigorosamente esterilizado para que novos micróbios não venham penetrar na ferida.

CURATIVO ABSORVENTE — Para absorver todo o liquido que os tecidos expelem.

CURATIVO PROTETOR — Para preservar a ferida de todo o choque e manter o membro em boa posição.

OCASIÕES EM QUE É INDISPENSÁVEL PROCEDER-SE A UM BOM CURATIVO — Quando o curativo anterior estiver sujo por secreção; quando houver temperatura elevada; quando existirem dores anormais .e quando houver drenos.

NOTA — Existem curativos **sêcos** e curativos **úmidos**.

CURATIVOS SÊCOS — São feitos em qualquer ferida não infeccionada, seja ela cirúrgica ou acidental. Deve-se passar uma leve pincelada de iodo, colocar uma compressa de gaze e prendê-la com esparadrapo e cobrir com uma camada de algodão hidrófilo asséptico e proceder à bandagem. Depois que tenha cedido a inflamação ou supuração de uma ferida, o curativo sêco concorre para a cicatrização dos tecidos porque protege a ferida do ar e de nova invasão microbiana.

CURATIVOS ÚMIDOS — Aplicar sobre o local compressa de líquido de Dakin e em seguida algodão hidrófilo embebido na mesma solução. Êste curativo convém a tôdas as inflamações ou infecções. Deve ser renovado quatro ou mais vezes por dia.

Em feridas profundas, como por exemplo antrás, o tratamento tem de ser mais enérgico. Em casos como êste, substituem-se os banhos, pela pulverização ou irrigação continuada, com solução fenicada, líquido de Dakin, etc. A pulverização é feita com um pulverizador especial de nome "Lucas", por meio do qual se procede à limpeza da ferida sem tocar nos tecidos e se extrái qualquer impureza existente na mesma.

PRECAUÇÕES — Esterilização; desprezar a primeira porção de uma solução; segurar o vidro com o rótulo para cima; ter cuidados com as tampas dos tambores de gaze e da peixeira dos instrumentos; virá-las sempre para cima. Os instrumentos devem ser lavados e escovados com sabão antes de serem fervidos. Deve-se começar os curativos sempre pelo menos infeccionado e usar luvas quando tiver de tratar de uma infecção.

Depois de ter tratado de um caso contagioso, como por exemplo erisipela, deve-se mudar de avental. Deve-se sempre ter método e preparar todo o material necessário com antecedência, limpando as mãos e seguindo as regras estabelecidas. Deve-se ter também rapidez nos movimentos para não deixar a ferida exposta ao ar, tempo desnecessário. Fazer os curativos com destreza e suavidade para não fazer sofrer o doente, procurando sempre torná-lo confortável. Caso o doente, no meio de um curativo, se sentir mal e se tornar pálido, deve-se proceder à cobertura da ferida com compressa asséptica e estender o doente no leito ou mesmo no chão. Só depois de reanimado se procederá novamente ao curativo.

ARTIGOS NECESSÁRIOS PARA UM CURATIVO — 1 vidro com alcool; 1 vidro H2 O2 (água oxigenada); 1 vidro com benzina; 1 vidro com éter; 1 vidro com iodo; 1 vidro com liquido de Dakin; 1 vidro com nitrato a 2%; 1 caixa com gaze iodoformada; palitos esterilizados; vaselina esterilizada; esparadrapo; algodão e ataduras de gaze.

MATERIAL ESTERILIZADO NECESSÁRIO — 1 pinça de Péan; 2 pinças de Kocher; 1 pinça de dente de rato; 1 pinça de dissecção; 1 tentacânula; 1 bisturi; 1 pinça para colocar e retirar agrafes; 1 cuba de rim; 1 tesoura para curativo e 1 pinça para retirar instrumentos do esterilizador.

ASSEPSIA — Método terapêutico que elimina os micróbios sem agentes antissépticos.

ANTISSÉPTICO — Desinfetante, o qual impede a infecção destruindo os micróbios.

Fazer a assepsia é transformar uma região séptica em asséptica.

Uma região está séptica quando está contaminada. Exemplo: — a pele, uma ferida com pus (ferida séptica).

A ferida é asséptica quando não está contaminada. Exemplo: — uma ferida por acidente, em que não houve tempo para penetração de germes.

ANTISSEPSIA — E' tornar um meio séptico em asséptico, com a destruição total dos germes por meio de antissépticos como: — álcool, iodo fresco, éter, etc.

DESINFECÇÃO — E' a destruição dos germes existentes no ambiente; à desinfecção resistem os micróbios, não havendo portanto a destruição total como acontece na esterilização.

LIÇÃO N.º 19

QUEIMADURAS

Dá-se o nome de queimaduras às lesões dos tecidos provocadas pelo calor ou por certas substâncias químicas chamadas cáusticos.

O calor pode atuar sôbre o nosso organismo de diversas maneiras. Umas vezes atua por **irradiação**, como sucede, por exemplo, com o calor que irradia de um forno, do sol, ou até da luz elétrica ,dando lugar a que se produzam queimaduras superficiais, simples efitemas (vermelhidão). Outras vezes atua por contacto direto. Neste último caso, os corpos quentes podem ser **sólidos** (ferro em braza, carvões incandescentes); **líquidos** (água em ebulição, bebidas demasiado quentes); **gazozos** (vapor de água, labaredas).

As queimaduras pelos líquidos são as mais frequentes, oferecendo tanto maior gravidade quanto maior for a capacidade calórica do líquido em questão.

Os gases são sobretudo perigosos para as mucosas das vias respiratórias.

Os corpos sólidos determinam queimaduras profundas. O ferro em fusão pode carbonizar por completo um membro.

CLASSIFICAÇÃO E SINTOMAS — Consoante a profundidade das lesões, distinguem-se as queimaduras em 3 graus, os quais correspondem aos 3 tipos de:

REVULSÃO — 1.º grau — Eritema ou Rubefação.

VESICAÇÃO — 2.º grau — Flictenas.

TIETÉ - S. PAULO

Comemorando o dia de maior tráfego interurbano

PROSSEGUINDO na campanha de "Dia de Maior Tráfego Interurbano", empreendida na Divisão do Estado de São Paulo, numa feliz iniciativa de A. Grellet, Chefe do Tráfego, sob o lema "melhor qualidade — maior procura", coube ao Centro Fiscalizador Tieté alcançar êsse objetivo, registrando em 16 de Junho último 206 chamadas interurbanas, ultrapassando assim o objetivo prefixado, que era de 200 chamadas registradas.

Fotografia tirada durante a reünião, em que se comemorôu o objetivo de "Dia de Maior Tráfego Interurbano", alcançado em 16 de Junho último. Sentados, da esquerda para a direita: Ulysses Barbieri, Chefe da Zona de Sorocaba; Tarcisio Grellet, Assistente do Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo; Carmelina Leite de Campos, Telefonista Encarregada; J. dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba, e Acacio Nascimento, chefe da Estação de Tieté. De pé várias funcionárias de Tieté.

Comemorando o auspicioso acontecimento, em 12 do corrente mês, foi inaugurado na sala de descanso um expressivo quadro de autoria de Tarcisio Grellet, o qual, assinalando o objetivo alcançado, apresenta uma interessante alegoria e um gráfico refletindo o crescente desenvolvimento do serviço de tráfego interurbano registrado nestes últimos tempos naquele Centro Fiscalizador.

Durante a reunião falou Tarcisio Grellet, representando A. Grellet, e em entusiásticas palavras aludiu ao feito brilhante que constituia êsse acontecimento, exortando o pessoal de operação a prosseguir no lema "melhor qualidade — maior procura". Em seguida, em meio de cordial camaradagem, foi servido um lanche a todos.

Estiveram presentes, além do pessoal da estação, Tarcisio Grellet, Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba, que representou S. M. Guerra, Gerente do Distrito, e Ulysses Barbieri, Chefe de Zona.

ESCARIFICAÇÃO — 3.º grau — Mortificação dos tecidos ou cauterização.

1.º GRAU — As queimaduras do 1.º grau caracterizam-se pelo aparecimento de uma forte vermelhidão na pele, difusa, que desaparece momentâneamente por efeito da pressão dos dedos, por tumefação apreciável e dor violenta. Decorridas algumas horas ou alguns dias a dor desaparece e a rubefação termina, havendo uma descamação epidérmica. Quando êste acidente é devido ao calor do sol toma o nome de ERITEMA SOLAR. Esta lesão, embora não tenha maior gravidade, se ocupar região muito extensa, poderá produzir os seguintes fenômenos de natureza tóxica: — aceleração do pulso, vermelhidão da língua e sintomas de irritação gastro-intestinal.

2.º GRAU — Quando a ação do calor for mais intensa, ou a duração maior, formam-se na superfície da pele bolhas que teem o nome de FLICTENAS e contêm uma serosidade clara e limpida. A maioria dos casos de queimaduras de 2.º grau é produzida por água fervente. Pode resultar também de aplicação intempestiva de certos medicamentos como: — tintura de iodo antiga, ácido fênico e formol, etc.

3.º GRAU — As queimaduras de 3.º grau afetam já os tecidos mais profundos, que são destruidos (mortificação) e formam-se placas mais ou menos extensas de tecido necrosado, cuja eliminação é lenta (ESCARAS). Consoante a intensidade da causa e sua duração, pode haver mortificação das massas musculares e até dos ossos.

TRATAMENTO — NOTA IMPORTANTE — A extensão das lesões é muito mais importante do que o seu grau. Numa queimadura superficial mais extensa podem-se observar fenômenos gerais graves que, por vezes, faltam numa carbonização limitada. Nas queimaduras de 1.º grau, como não existe ferida, basta aplicar suavemente uma vaselina e proteger com gaze.

QUEIMADURAS DE 2.º E 3.º GRAUS — A ferida de uma queimadura, embora asséptica de origem, tem bastantes probabilidades de infecção. Deve-se proceder à desinfecção da região queimada e da zona vizinha; dar uma injeção para anestesiar o doente; fazer detersão cuidadosa; fazer limpeza da queimadura com éter ou sôro fisiológico; fazer secagem (por meio de secador); fazer pulverização com sulfanilamida e por último fazer tanagem. TRATAMENTO GERAL — Como já dissemos, a gravidade da queimadura depende, sobretudo, da sua extensão. Quando a queimadura é muito extensa, o queimado é vitima de uma verdadeira intoxicação. Nestes casos, emprega-se o ópio, canforato de cafeina, etc.; para sustentar o coração. Injecções subcutâneas de sôro fisiológico e bebidas abundantes, — tais como limonada, laranjada, para combater a intoxicação e as perturbações circulatórias. Em casos excepcionalmente graves, será necessário recorrer à transfusão de sangue.

Problemas...

DENOMINAM-SE "princípios racionais" ou "princípios diretores do conhecimento" aqueles em que se fundamenta o raciocínio.

O "princípio de identidade" ou "de não contradição" é o mais geral de todos, base essencial, por conseguinte, de todo pensamento lógico. Segundo êle, "uma mesma proposição não pode ser ao mesmo tempo verdadeira e falsa". Ou ainda: "uma coisa não pode ser outra senão ela própria".

O "princípio de causalidade" — outro princípio fundamental — declara: "Todo fato tem uma causa e, nas mesmas circunstâncias, as mesmas causas produzem os mesmos efeitos". E' o alicerce do raciocínio indutivo, o que permite estabelecer as leis gerais do universo, e o fundamento tambem de toda a ciência experimental.

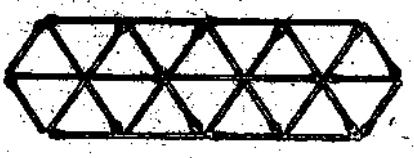
A experiência, em verdade, é que levou o homem a reconhecer êsses "princípios racionais". "Mas — observou alguem — se seu espírito não tivesse sido capaz de se elevar infinitamente acima da experiência, êle não teria jamais concebido, sob mudança contínua, uma identidade fundamental, e, no emaranhado das ações múltiplas e recíprocas, um determinismo universal. E, sem dúvida, assim, muitas especulações vazias sôbre a realidade substancial das coisas e sôbre as causas primeiras teriam sido evitadas. Mas, também, a ciência teria sido impossível."

São as seguintes as soluções dos problemas publicados em Junho último:

1.º PROBLEMA

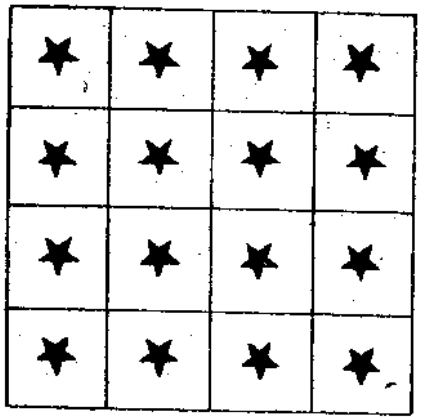
Dois amigos ficaram cada um com três frascos cheios, um frasco pelo meio e três vazios; e o terceiro ficou com um frasco cheio, cinco frascos pela metade e um vazio. Ou então, respectivamente, com dois frascos cheios, três pelo meio e dois vazios, cada um dos dois primeiros; e o terceiro, com três frascos cheios, um pelo meio e três vazios.

2.º PROBLEMA



Aí vão dois novos problemas:

1.º PROBLEMA



O problema consiste em substituir as estrêlas pelas letras: a1, a2, a3, a4, b1, b2, b3, b4, c1, c2, c3, c4, d1, d2, d3, e d4, de maneira que, tanto em qualquer coluna vertical, como em qualquer fileira horizontal ou nas duas diagonais do quadrado, não se possam encontrar nem duas letras nem dois expoentes iguais.

2.º PROBLEMA

Um tirano, querendo condenar à morte um cidadão, declarou-lhe:

— Aquí está uma urna e dentro dela, bem dobrados, de maneira que não os possa identificar, dois papeluchos, num dos quais está escrita a palavra "sim", que o absolve, e no outro, a palavra "não", que o condena. Retire da urna um dos dois papéis e, conforme seja êle, será pôsto em liberdade ou enviado para o carrasco.

O tirano, porém, que desejava a morte do réu e não representava senão uma farça, havia colocado dentro da urna dois papeluchos com a palavra "não". O réu fôra avisado da maldade do tirano, mas como era homem inteligente lançou mão de um recurso que o absolveu. Que fez ele?

Em livro assás divulgado, conhecido biologista francês escreveu: "A astronomia, a mecânica e a física teem, na sua base, conceitos que podem exprimir-se, com elegância e concisão, em linguagem matemática. Estas ciências deram ao universo linhas tão harmoniosas como as dos monumentos da Grécia antiga. Envolveram-no na rede brilhante dos seus cálculos e das suas hipóteses; levaram o estudo da realidade para além das formas habituais do pensamento, até inexprimíveis abstrações, que consistiam apenas em equações de símbolos". E mais adiante: "Das coisas que se encontram no mundo material, sejam elas átomos ou estrelas, rochedos ou nuvens, aço ou água, foi possível abstrair certas qualidades, tais como o pêso e as dimensões especiais. Estas abstrações é que são a matéria do raciocínio científico. A observação dos objetos é apenas uma forma inferior da ciência, a forma descritiva. A ciência descritiva classifica os fenômenos. Mas as relações constantes entre as quantidades variáveis, isto é, as leis naturais, só aparecem quando a ciência se torna mais abstrata."

◆

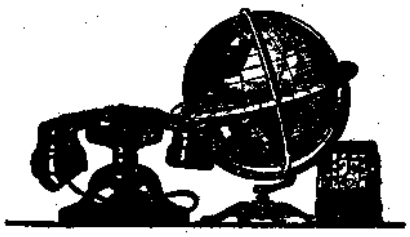
VELASQUEZ

VELASQUEZ (Diogo Rodrigues da Silva y), pintor espanhol, nasceu em Sevilha em 1599 e morreu em Madrid em 1660. Era filho de João da Silva, de uma família nobre portuguesa estabelecida em Sevilha, e de Geronima Velasquez. Foi discípulo de Francisco Herrera o Velho e depois de Francisco Pacheco; apaixonou-se principalmente pelo estudo do real e pintou tipos populares e natureza morta.

Aos vinte e dois anos casou com a filha de Pacheco, D. Joanna, de quem teve quatro filhos e duas filhas (Retrato dos dois esposos com seus filhos, no museu de Vienna).

Velasquez partiu para Madrid em 1622, para alí estudar as obras primas das galerias reais do Prado e do Escurial. No ano seguinte, o êxito do retrato que fez do duque de Olivares valeu-lhe a encomenda do retrato equestre do rei da Espanha, seguido da sua nomeação de pintor ordinário do rei.

O artista executou então uma longa série de retratos de Felippe IV, dos príncipes e das princesas, do duque de Olivares, etc.



Página Infantil

IVONE MARIA, filha de Licinio C. Toledo, do Almoxarifado Geral de São Paulo, e de D. Albertina Toledo.

MARLY, filha de Fernando R. Pinheiro, da Divisão de Minas e Rio, e de D. Palmyra F. Pinheiro.

LUCY, filha de Acrisio Porto, de Baurú, S. Paulo, por ocasião de sua primeira comunhão.

ARTHUR AUGUSTO, filho de Eleusipo da Silva Lima, de Campinas, S. Paulo.

FESTA de aniversário do menino Tonay, sobrinho de Antenor J. Faria, da Secção de Instalações no Distrito Federal.

MARCO ANTONIO, filho de D. Olga B. Barbieri, Telefonista-Encarregada de Rio Preto, S. Paulo.

FESTA de 1.º aniversário do menino Renato, filho de D. Maria Baltazar, da Contabilidade, no Distrito Federal.

Moléstias oculares de origem dentária

José Homem de Mélo Braga

SPES — S. Paulo

AFIRMAM autoridades científicas de valor indiscutível, como Lang, Arthur Bloch, William Hunter, Rosenow, Billings, serem os dentes cariados e os focos dentários grandes causadores de moléstias dos olhos.

Assim, queratites, írites, cório-retinites, uveites, etc., poderão ser determinadas apenas pelas infecções dentárias, só desaparecendo com o tratamento adequado dos dentes.

E' verdade que nem todas as moléstias oculares têm origem dentária, porque, assim afirmando, iríamos admitir uma só causa para toda a patologia ocular.

Entretanto, muitas delas são devidas unicamente às infecções dentárias, tais como a paradentose, granulomas, abcessos cegos, cistos radiculares, fistulas, que veiculam através das artérias e dos linfáticos as toxinas e micróbios que irão atacar os olhos.

Recomenda-se por essa razão o tratamento radical de todos os dentes cariados ou infectados, e a extração dos já inaproveitaveis.

Agindo-se desse modo evita-se não somente as aludidas perturbações oculares, como todo o cortejo de males orgânicos que os dentes cariados costumam produzir.

◆

Noites de 124 dias

O SPITZBERG é segregado do resto do mundo pelos gelos durante oito meses por ano; a navegação nessas paragens só é possivel durante quatro meses por ano. Sómente as costas são acessiveis, principalmente a costa ocidental banhada pelo Gulf Stream. Nessa região o inverno dura nove meses; o estio é curto, e há cento e vinte e quatro dias de noite polar. As trevas dessas noites polares não são espessas, e não impedem os movimentos. De resto, as auroras boreais são aí frequentes.

O mês de fevereiro é o mais frio do ano, descendo o termômetro a 30º abaixo de zero; o de julho é o mais quente com 3º acima de zero. A temperatura média do ano é de 28º abaixo de zero. Apesar dos rigores o clima é extremamente saudavel.

O ar é puro, vivificante, absolutamente isento de bactérias.

Pontos de Vista

I

Por O. KALLUT — Eng. Geral — D. Federal

A **VIDA é sempre a mesma coisa**...

Quantas vezes teremos ouvido ou mesmo repetido essa frase, ora exprimindo **resignação** ora num desabafo de **tédio incontido?!**...

Vista, porém, por certo prisma, a Vida nunca é exatamente a mesma coisa pela simples razão de que tudo nela é **movimento** e ascensão, pois, do contrário, não haveria **evolução.**

Certo a evolução implica em constante **seleção,** e, por efeito desta, os que param não podem subir e serão, a seu tempo, eliminados.

A Vida, porém, continua sempre mudando... mudando... sem nunca se repetir propriamente, tal como num traçado helicoidal ascendente em que todas as curvas tangenciem uma mesma reta vertical mas sempre em pontos diferentes e cada vez mais altos!

Se a Vida, pois, é assim — uma constante transformação de tudo e de todos, para cima, no tempo e no espaço, — nada justifica a pretenciosa **imutabilidade de opinião** de muita gente nem os **dogmatismos intransigentes** dos sectários de toda espécie, porque o **incrivel** de ontem já é o **possivel** de hoje, assim como este será o **provável** de amanhã e, depois, será o **incontestável** para os nossos pósteros.

Cada um de nós, aliás, nada mais faz do que tentar essa escalada perene e árdua e todos os nossos esforços, bem ou mal sucedidos, são sempre úteis porque os sucessos de uns são estímulos para outros e o fracasso de muitos é ainda um bom exemplo que nos livrará da senda indesejável.

A experiência vitoriosa dos que nos antecederam é, sem dúvida, o melhor alicerce para o que tivermos de construir, mas certamente a nossa técnica deverá ser outra: como outros serão naturalmente os materiais ao nosso alcance e muito diversas as condições que nos hão de cercar.

Assim, nessa ordem de idéias da inconstância de tudo e de todos, uma norma salutar de conduta se nos impõe como a mais prudente e racional: — **condescender**...

De fato, a **intransigência,** sôbre o quer que seja, geralmente, além da contrariedade reciproca, no momento da contenda, trará fatalmente, num futuro mais ou menos próximo, a **decepção constrangedora** a um dos litigantes quando, cessadas as causas ou circunstâncias determiñantes da opositura (quase sempre momentâneas), tiver de reconhecer, pela evidência dos fatos ou por melhor disposição de espírito, o êrro em que incidira por precipitação, ignorância ou excesso de convicção.

Coisa antiga

O DIZER-SE que nada há de novo sobre a Terra, tem mais uma vez a sua confirmação. A opoterapia, que é uma terapêutica recente, era já praticada no primeiro século de nossa era, o que se pode constatar manuselando os seis livros de Dioscoride.

A filmagem do sol

NO Observatório americano de Mc Math-Hulbert, foi colocado um novo telescópio, munido de um aparelho, designado pelo nome de "espectro-helio-cinematógrafo", que servirá para obter filmes sucessivos das protuberâncias do sol.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIO

AFFONSO, filho de Ernani Linhares, da Contabilidade, no Rio, e de D. Maria Linhares e que completou um ano em 1.º de Agosto.

FALECIMENTO

ADOLFO L. Moulin, da Engenharia Geral, no Rio, e sua esposa D. Noemia Moulin passaram pelo doloroso transe de perder sua filha Wanda, que faleceu aos 18 anos, deixando contristados quantos lhe admiravam a inteligência.

FALECEU no dia 2 de Setembro D. Gracinda Ribeiro de Souza, Telefonista no Distrito Federal, onde seu passamento causou profunda mágua.

CASAMENTO

REALIZOU-SE no dia 15 de Julho o enlace matrimonial do Ruy Leite, de Estudos da Planta, S. Paulo, com a Srta. Rita Anderluzzi.

FESTAS DE ANIVERSÁRIO

FESTA de aniversário, em 31 de Agosto, de Sergio Mauricio, filho de Eladio Mendonça, da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal.

FESTA de batisado e primeiro aniversário, em 22 de Agosto, de João Francisco, filho de Francisco C. Faria, da Conservação, no Rio, e de D. Albertina Faria.

NASCIMENTO

ACHA-SE enriquecido o lar de Homero Pereira da Costa, da Secção de Conservação no Distrito Federal, com o nascimento, de um robusto menino que na pia batismal receberá o nome de Gênesis.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 86 — SETEMBRO DE 1943

RESUMO DOS TRABALHOS DAS 86.ª, 87.ª E 88.ª SESSÕES DO CONSELHO FISCAL

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ — Ns. API-680-39-43, API-668-27-43, API-689-48-43, API-690-49-43, API-694-53-43, API-672-31-43 e API-692-51-43.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS — Ns. API-578-24-42, API-596-42-42, API-506-39-41, API-575-21-43, API-512-46-43, API-429-26-40, API-601-47-42, API-591-37-42, API-588-34-42, API-590-36-42, API-593-39-42 e API-604-50-42.

PENSÕES — Ns. PNS-218-6-42, PNS-221-9-43 e PNS-256-15-43.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO — Ns. R-709-43, R-720-43, R-715-43, R-712-43, 510-43, R-718-43, 690-43, 504-43, R-703-43, 515-43, R-717-43, R-661-43, R-719-43, R-662-43, 509-43, R-724-43, R-725-43, R-706-43, R-716-43, R-704-43, 481-43, R-699-43, 496-43, 466-43, R-677-43, 502-43, R-681-43, R-723-43, R-729-43, 511-43, 742-43, R-748-43, 535-43, R-747-43, R-759-43, R-756-43, 537-43, R-760-43, R-754-43, R-753-43, 534-43, R-768-43, R-736-43, 549-43, R-751-43, 540-43, 521-43, 532-43, 550-43, R-770-43, R-750-43, 512-43, 529-43, R-764-43, R-736-43, 536-43, 538-43, 539-43, 547-43, R-741-43, 726-43, R-732-43 R-727-43, R-526-43, 503-43, R-737-43, 525-43, 533-43, R-739-43, R-746-43, R-723-43, R-733-43, R-745-43, R-744-43, R-721-43, 517-43 R-730-43, R-740-43, 475-43, 524-43, R-722-43, R-731-43, R-735-43, R-678-43, R-734-43, 490-43, 513-43, 527-43, 508-43 e 522-43.

EMPRÉESTIMOS PARA COMPRA DE IMÓVEIS — Propostas ns.: 183-43-SP-A-53 e 185-43-BH-C-1.

COMPRA DE TÍTULOS — Foram adquiridas "Obrigações de Guerra" no valor de Cr$..... 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros).

PRÉDIO ENTREGUE — Foi entregue o prédio construido com interveniencia desta Caixa ao associado Alberto de Morais.

ALTERAÇÃO DE NOME

Comunique à Caixa sempre que ocorrer êsse fato, seja pelo casamento, seja por qualquer outro motivo. E' indispensável que o seu registro na Caixa esteja certo.

MUDANÇA DE RESIDÊNCIA

E' de sua conveniência cientificar à Caixa quando mudar de residência.

HOSPITALIZAÇÃO DE URGÊNCIA

Em caso de cirurgia de extrema urgência, quando não for possivel ao interessado entender-se imediatamente com o médico da Caixa, a hospitalização poderá ser feita no Instituto Paes de Carvalho, Avenida Mem de Sá n. 335 — independente de prévia autorização, devendo porém o responsável comunicar a ocurrência à chefia dos Serviços de Saúde, dentro do prazo máximo de 24 horas.

INSCRIÇÃO DE BENEFICIÁRIOS — ALTERAÇÃO DO ESTADO CIVIL

E' de seu interesse comunicar à Caixa quaisquer alterações, como sejam, casamento, viuvez, nascimento ou falecimento de beneficiários, etc., afim de que estejam sempre exatos os assentamentos de sua "Ficha de Identificação".

Há um modelo destinado a êste fim denominado "Alteração da Ficha de Identificação".

RECLAMAÇÕES

Quando se julgar prejudicado, ou não atendido na devida forma, compete-lhe dirigir-se à Administração da Caixa.

Sua reclamação será examinada com a devida atenção.

Livre seu filhinho dos resfriados

"SPES" — S. Paulo

HÁ muita gente que faz uma idéia muito ligeira de quanto é facil a uma criança pequenina apanhar um resfriado ou uma gripe, mediante contacto de minutos com uma pessoa doente. E há até quem acredite, por deturpação de noções imprecisas, que a criancinha tem, nos primeiros meses de vida, imunidade para essas doenças; nada mais falso. A criancinha pequenina tem é acentuadíssima sensibilidade para os germes infecciosos responsaveis pelas doenças do aparelho respiratorio, e é frequente que, nela, um resfriado banal se transforme em doença de séria consequência. Assim, é necessário levar ao extremo os cuidados para a defesa das criancinhas em relação a tais doenças, e o primeiro e mais importante desses cuidados é evitar por todos os modos que delas se aproximem pessoas resfriadas ou gripadas, mesmo que a doença seja tão leve que mal o próprio doente dela se aperceba. E se o doente é a mãe do pequeno, ou a pagem, ou, enfim, a pessoa que dela cuide, deve usar um desses desinfetantes comumente aconselhados para o nariz e a garganta, só se aproximará da criança nos momentos absolutamente indispensaveis, e quando o fizer, deve resguardar o nariz e a boca com u'a máscara ou simplesmente com uma fralda da criança dobrada de canto e presa atrás da cabeça e com as pontas lançadas dentro do decote do vestido.

REPICANDO

— Ome! Possuo as impressões digitais de todos os meus amigos, de modo que, examinando as linhas das impressões dos dedos no seu vestido, saberei com quem você dansou nesse baile.

(De "Midinette" Paris)

O REMEDIO

Salomão estava doente. Com os braços salpicados de feridas, o coitado gemia de dôres atrozes.

Seu vizinho observou que todas as vezes que Salomão fazia curativo, fazia-o nos fundos do quintal, e depois retirava-se para o quarto.

Intrigado com isso, o vizinho interpelou-o, certa vez, quando Salomão dedicava-se ao doloroso trabalho:

— Salomão, por que você não faz o tratamento no seu quarto?

Salomão, furioso, exasperado pelas dôres dos ferimentos respondeu-lhe brutalmente:

— Você não sabe ler, não? Lê aqui seu tolo, lê; tratamento externo. Compreendeu agora?

VEXAME

— Por que não vais ao hipódromo? Não gostas de corridas de cavalos?

— Não é por não gostar. Tenho vergonha.

— Vergonha? De que?

— De ver que quase todos os animais terminam a carreira, e eu tenho dois filhos que são acadêmicos ha quinze anos.

IMPORTANCIA DAS COISAS

ELE — Não ha nada desprezivel no mundo. Eu dou importância até às coisas mais insignificantes.

A ESPOSA — Claro; porque, se não fosse assim, que idéja farias de ti mesmo.

NO BAILE

ELE — Estou convencido de que as mulheres só gostam dos imbecis.

ELA — Pois está enganado; o senhor, por exemplo, não é absolutamente do meu agrado...

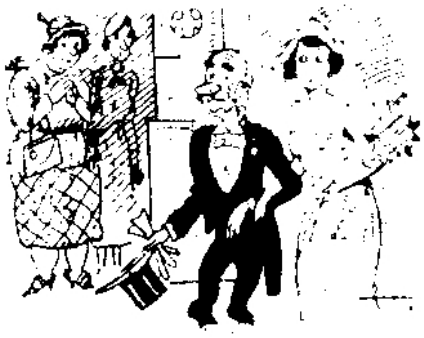
SACRIFICIO

— Papai, o Alberto quer casar comigo...

— E tu?

— Eu, estou de acordo. O que me custa é separar-me da mamãe.

— Isso é o menos. Sacrifico-me eu. Leva-a contigo.



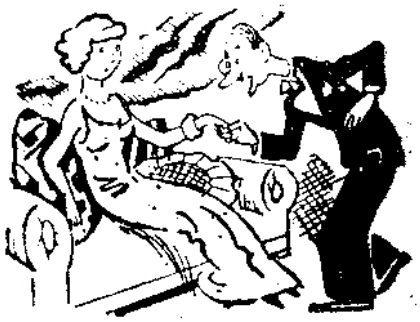
Pobrezinha! E' um crime imputar a esse velho magistrado tão tropego!

E' isso mesmo. Ela está sendo vitima de um erro judiciario.

De "Midinette" Paris)

Não creio que seja tão realmente cego. Vês alguma coisa em minhas mãos?

— Completa escuridão, meu senhor. Essa pombinha parece-me inteiramente pegra.



A senhora está com uma pulseira de papel?

Estou. A de ouro está no prégo. Para vir a esta festa, fiz uma pulseira com a caute-la da casa de penhores.

(De "Midinette", Paris)

O TERRIVEL JUQUINHA

Num lindo domingo de sol, D. Sofia, seu marido e mais o seu filho Juquinha estão almoçando com bastante apetite. Já estavam quase no fim do almoço, quando o Juquinha todo contente exclama:

— Ih! mamãe, como eu estou cheio!...

A mãe advertiu-o!

— Não é assim que se diz, meu filho. Você deve dizer, estou satisfeito e não estou cheio.

O Juquinha ouviu bem a advertência de sua mamãe, pediu licença e foi brincar no quintal.

Depois de ter posto a casa em ordem, D. Sofia resolveu ir visitar uma sua amiga, levando consigo o Juquinha. Ao chegar na esquina pararam para esperar o bonde que os devia conduzir a cidade. Nisto passa um bonde em sentido inverso, apinhado de gente.

E o Juquinha:

— Veja mamãe, veja, como aquele bonde está satisfeito...

CAMARADAGEM

Um padre seguia para a Igreja quando deparou com uma criança na pontinha dos pés fazendo um tremendo esforço para alcançar a campainha no portão de uma residência. O padre, movido pela sua bondade, acercou-se do rapazinho e apertou para ele o botão da campainha, e o guri, assustado, exclama:

— Brigado, seu padre, agora nóis precisamo corrê, porque essa muié é brava.

Impresso na
Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

O telefone não é MARTELO

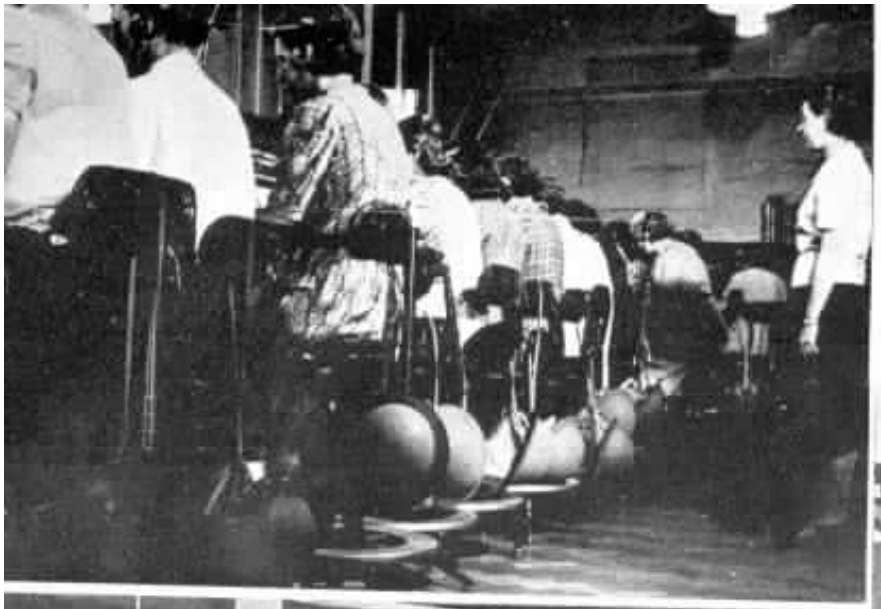
É claro que nenhum assinante usa o telefone para pregar um prego! Mas muitas vezes bate violentamente com o fone no gancho, deixa-o cair concorrendo para arrebentar o cordão, etc.... Tais ações produzem o mesmo efeito! A Companhia Telephonica Brasileira não pode prescindir da valiosa cooperação de todos os seus assinantes para a conservação dos seus aparelhos. Lembremo-nos de que cada telefone é um pequeno arsenal de matérias primas já na sua maioria nacionais e que podem ser usadas para materiais estratégicos... Ter cuidado com o seu aparelho significa cooperar no esforço de guerra do Brasil e, bem assim, prestar um grande serviço à Pátria e à causa das Nações Unidas.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul

Outubro 1943 ANO XVI N.º 189

HERÓIS



Vemos nesta página aspectos do serviço telefônico de Londres: As telefonistas de Londres teem à mão, dependurados em suas cadeiras, capacetes e máscaras contra gases. Para os assinantes que perderam seus escritórios ou casas comerciais, foram instalados, nas áreas atingidas pelos bombardeios, postos telefônicos públicos de emergência. O confôrto não é grande, como se vê pela instalação, mas o serviço é sempre feito com o auxilio de moças que jamais esquecem que "a voz com o sorriso vence". Mensageiros vão buscar os assinantes nos locais designados e os levam aos postos onde foram chamados.

DOS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÕES

Como as emprêsas telefônicas e telegráficas da Inglaterra enfrentaram os raides aéreos de 1940/41

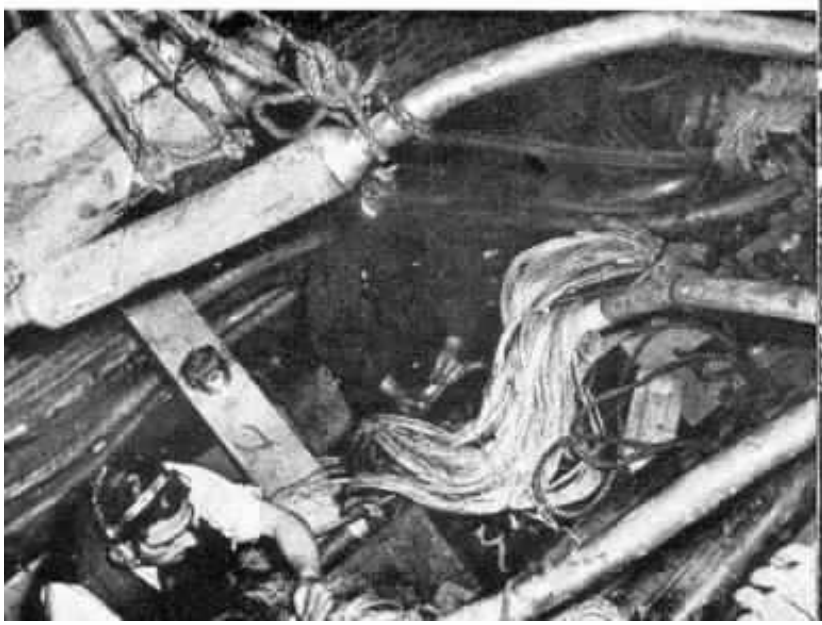
SOLICITADO, de Nova York, a descrever os efeitos dos bombardeios aéreos sobre os serviços telefônicos e telegráficos de Londres, o Sr. W. Chetham-Strode, das Secções Home & Shipping, Divisão de Relações Comerciais, dos Sistemas Telegráficos e Telefônicos de Londres, fez um relato, altamente edificante da maneira heróica pela qual as emprêsas telefônicas e telegráficas da Grã Bretanha se comportaram por ocasião dos violentíssimos ataques aéreos levados a efeito, em 1940 e 1941, contra aquele país.

Esse relato pode ser assim resumido:

"A primeira bomba sobre território metropolitano britânico caiu próximo a Wick, ao Norte da Escócia, na noite de 10 de Abril de 1940. A 24 de Maio foi atacada a primeira cidade industrial — Middlesbourgh e a primeira bomba a explodir na área de Londres caiu sobre Addington, em Surrey, a 18 de Junho.

Os meses de Setembro de 1940 a fins de Julho de 1941 assinalam o período mais agudo

O serviço de cabos tem sido o mais duramente atingido pelos bombardeios. Vemos nesta página, em cima, um carro com equipamento especial de pontes para atravessar crateras e amparar cabos provisórios. A seguir vistas de emendas e lançamento de cabos.



O Primeiro Ministro Churchill numa de suas recentes fotografias, ao irradiar uma mensagem radiofônica.

dos bombardeiros aéreos. Antes, foram raros e de pequena envergadura os ataques sobre a Inglaterra. Durante aquele período, entretanto, assumiram tremendas proporções: no transcurso dele, caíram somente sobre Londres de 40.000 a 50.000 bombas de alto poder explosivo e cêrca de 1 milhão de bombas incendiárias.

Concentrados de início sôbre a capital da Inglaterra, os ataques aéreos espalharam-se, de Outubro em diante, contra outras regiões do país. Como as estradas de ferro e de rodagem, as instalações portuárias e os centros de indústria, os bairros residenciais e os monumentos históricos, as estações telefônicas sofreram tambem os efeitos das bombas inimigas. Foram danificados 1.695 cabos telefônicos, cujos reparos importaram na emenda de mais de 50.000 fios. E' difícil, em todo país, encontrar-se uma via pública em cujo sub-solo não haja pelo menos um cabo telefônico. Por vezes, como na convergência das estações telefônicas, êsse número sobe a cem. Além disso, nas cidades, freqüentemente, os cabos telefônicos correm paralelos aos de energia elétrica, aos encanamentos de água e gás, às galerias de esgôto, etc. E' facil compreender os prejuízos que decorrem quando uma bomba ao explodir transforma tudo isso numa informe massa.

Após a crise de Munich, antes e depois de deflagrar o conflito, a rede telefônica e telegráfica da Grã Bretanha, que abrangia cêrca de 19 milhões de milhas (30 milhões e 571 mil quilômetros), das quais 17 milhões e 400 mil por via subterrânea, ampliou-se mais ainda. As companhias telefônicas atravessaram uma fase de grande atividade. Estenderam-se linhas para aeródromos, fábricas de munição, embasamentos de artilharia, postos de ambulância e de socorros urgentes, hospitais, organizações diversas, em suma, de importância vital para a defesa nacional. Teve que se conseguir, com enorme esfôrço, consideravel qüantidade de material especializado.

Para salientar o papel valiosissimo reservado às comunicações telefônicas durante a guerra, basta dizer que é por meio delas que se fazem soar as "sereias de alarma", que se transmitem os primeiros avisos aos comandos dos aviões de caça e que dêstes se irradiam, através de um sistema bastante complicado, tôdas as ordens de combate; que se previnem e mobilizam os bombeiros, os guardas, os policiais, os enfermeiros, os socorristas, etc.

Com o advento da "batalha da Inglaterra", entraram em ação os bombardeios noturnos, principalmente sôbre Londres. Muito mais do que nos centros de ligações, foram avultados os danos causados na réde de cabos subterrâneos. Tornou-se extremamente árduo o trabalho das turmas de reparação, o qual, absorveu, aliás, quase todo o pessoal das emprêsas. Êsses bravos reparadores figuravam sempre entre os primeiros a chegarem ao local danificado, de acesso, por vezes, dificilimo, em virtude dos estragos produzidos: ora a parte destruida da rede jazia sob montões de toneladas de escombros, ora estava mergulhada em uma cratera que a ruptura de encanamentos dágua ou galerias de esgôto transformara em lago pútrido. Vinha, depois, a tarefa beneditina de ligar fio por fio de um, dois, três ou mais cabos de 200 a 1.800 pares. E os serviços de reparação não paravam nem mesmo sob a fúria dos bombardeios aéreos...

Não obstante, completaram-se, em Londres, nessa ocasião, cêrca de 20 milhões de chamadas locais por semana e 300 mil interurbanas, de longa e curta distância, originadas de assinantes londrinos.

Certa vez, terrivel incêndio destruiu um grande edifício em que funcionavam algumas estações, com cêrca de 18.000 linhas, além de 9.000 linhas diretas alugadas a assinantes da City. Elevava-se a 320 mil e número de chamadas diárias. O fogo irrompeu do 2.º ao 6.º andar e não poupou senão pequena porção do equipamento. Perigoso e difícil era o acesso

Moças do ATS manobrando instrumentos que controlam o fogo anti-aéreo.

ao edifício, por causa dos montões de escombros. Apesar disso, porém, lá estavam, no dia seguinte, de manhã cedo, empregados e empregadas, diligentes e disciplinados, no exaustivo afã de salvamento. Desobstruiram-se os caminhos. Montou-se uma nova estação de emergência. Cortaram-se os cabos de assinantes, de entrada no prédio sinistrado, junto a um distribuidor especial, e ligaram-se os fios dos mesmos aos de cabos de saída que, do outro lado do referido distribuidor, partiam em direção de próximas estações automáticas. Mais de 60 mil pares foram ligados aos terminais das novas estações e mais de 20 mil ligações foram efetuadas entre um lado e outro dos distribuidores, com um consumo de cerca de 300 milhas de fio duplo (quase 483 quilômetros). Para os assinantes, cujas casas foram destruídas, abriram-se uns tantos postos telefônicos, em diversos pontos da cidade, nos quais as chamadas eram tomadas por escrito e enviadas aos seus destinatários.

Numerosas bombas incendiárias caíram, de outra feita, sobre a Estação Central dos Telégrafos, mas foram tôdas extintas por empregados da referida Estação. Gigantescas fogueiras envolviam, entretanto, o edifício e não tardou que imensas línguas de fogo o fizessem arder, ao mesmo tempo que uma tempestade de escombros candentes desabava sôbre êle. Com risco da própria vida, os funcionários da Estação conseguiram arrebatar à destruição valiosos aparelhos. Previra-se, contudo, desde antes da guerra, a destruição dessa Estação de Londres ,que era o centro do sistema telegráfico da Grã Bretanha, de maneira que, após o incêndio, todos os empregados foram transferidos para certos lugares, conservados em segredo, onde haviam sido instalados os elementos necessários à prossecussão de tão importante serviço. Criou-se, também, um serviço

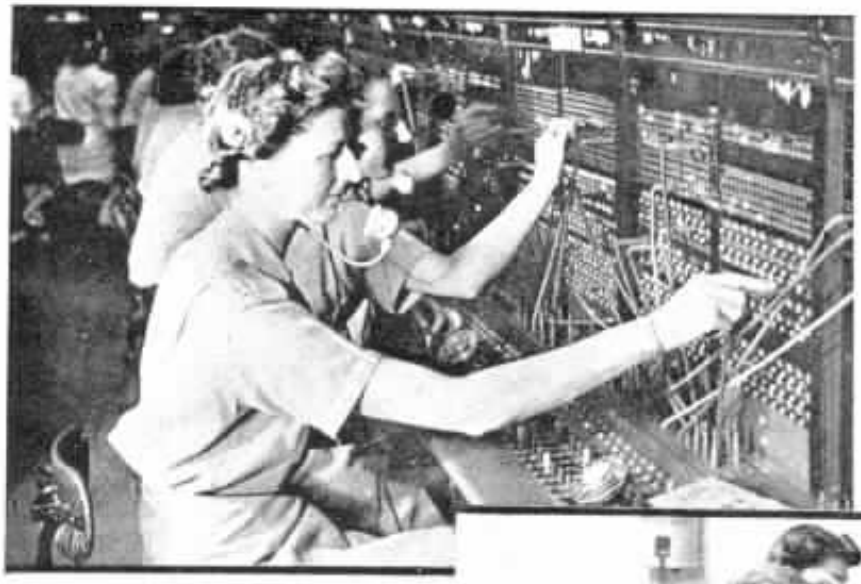
Uma moderna estação auto-manual da Inglaterra.

Moças do serviço aéreo na Inglaterra cooperando com as fôrças aéreas americanas na operação de uma mesa de ligações.

suplementar motorizado, assim como, posteriormente, outras estações de reserva entraram a funcionar.

Problemas particulares, diferentes dos que geralmente ocorrem em tempos de paz, para a solução dos quais existem instruções adequadas, apresentam-se, não raro, durante a guerra, à competência e à argúcia dos encarregados de reparar os defeitos da rêde. E' o caso, entre vários, de uma bomba de mil quilos que atingiu um tunel subterrâneo entulhando-o por completo. Pelo tunel passavam dois cabos telefônicos. Os reparadores tiveram que encontrar por si próprios solução para êsse problema. Desviaram-se provisòriamente os circuitos, mas era urgente restabelecer os mesmos através dos cabos. Como? Recorreu-se ao método denominado "thrust boring" (perfuração forçada). Uma batedeira hidráulica impulsionou, de uma extremidade a outra, através da massa de terra, uma vara de aço. Quando esta atingiu a extremidade oposta do tunel atou-se-lhe um tubo de aço e o conjunto foi impelido pela batedeira em sentido inverso. A barra de aço foi levada até a outra extremidade. Eis que surgem, porém, maiores dificuldades. O lugar em que os homens trabalhavam começou a ser inundado pelas águas fétidas dos encanamentos rompidos dos esgôtos. Prosseguiu-se, não obstante, na tarefa. Impunha-se concluí-la com a máxima rapidez. Ora, o tubo de aço, já de volta a barra, empacou e partiu-se. Abriu-se, então, uma galeriazinha com o intuito de chegar até o tubo. O barro em volta ameaçava soterrar os homens; subia o nível das águas pútridas; o arejamento na pequena galeria era cada vez mais precário; receiava-se o desabamento iminente do arcabouço, abalado, do tunel; obstáculos, sem conta, impediram, por fim, a continuação da obra. Não se desanimou. Novo processo foi adotado. Varas apropriadas para desobstrução foram introduzidas, juntas, pelo tubo, até o lugar em que êste se encravara, e daí por diante, com grande esfôrço, até a outra extremidade. Por onde passassem as varas, po-

deria tambem passar um cabo telefônico. E assim o cabo "número um" conseguiu ser extendido. No subterrâneo, as águas infectas atingiam a cintura dos homens. Faltava extender o cabo "número dois". Novos e abnegados esforços. As águas continuavam a subir. O fétido era horrivel. O ar, irrespiravel. Os raides inimigos sucediam-se sem trégua. Mas o serviço foi terminado e o cabo "número dois" também posto a funcionar. O relatório oficial a respeito concluiu com estas palavras: "Os homens não quiseram outra recompensa senão a do prazer de terem realizado da melhor maneira tudo quanto se lhes tinha pedido." Bastava-lhes o privilégio de restabelece-



Moças de diferentes países, alguns ocupados pelo inimigo, chegam à Inglaterra para o A. T. S. e vão trabalhar no serviço de comunicações oficiais. À noite, enquanto umas trabalham, outras descançam mesmo junto às mesas de ligações.

rem tão importante serviço de comunicações para a Pátria.

Outros relatórios são igualmente edificantes. "O objetivo máximo de sua vida é bater o inimigo" — disse de um subordinado o oficial que o comandava. Enquanto reparava um cabo telefônico no interior de uma cratera, êsse trabalhador ouviu o silvo de uma bomba que cala. Deitou-se a fio comprido na lama do chão imundo e, após a explosão, na rua, que tudo abalou, retomou calmamente o seu serviço.

Certa ocasião, um homem notou que pisava qualquer coisa dura no chão. Curioso, com uma picareta, removeu o objeto: era uma bomba que ainda não explodira!...

No interior das estações telefônicas, é igualmente árduo o serviço. As mesas de ligações, na Grã Bretanha, estão quase sempre no andar mais alto dos prédios, por ser aí mais fácil a luz natural. Não raro os telhados são de vidro. Por mais severo que fosse um ataque aéreo, um grupo de valorosas e destemidas telefonistas permanecia em suas posições, afim de que se não perturbassem as chamadas essenciais.

Uma noite, pesada bomba varou o telhado de uma estação. A mesa de ligações nada sofreu, mas a claraboia de vidros, propositadamente empretecidos, voou em estilhaços. Teve que se apagar, imediatamente, para garantir o "black-out", toda a iluminação interna. As lâmpadas de linhas, entretanto, não podiam ser apagadas ou veladas e não passariam assim despercebidas aos olhares perscrutadores dos pilotos inimigos. Logo, voluntàriamente, apresentaram-se algumas telefonistas para prosseguir no serviço. Estendida uma lona por sôbre as suas cabeças e as mesas de ligações, durante a noite inteira a pergunta: "Número, faz favor?" confundiu-se com o ronco tétrico dos bombardeiros...

Durante outro pesadissimo raide — conta-nos um relatório — duas intimoratas telefonistas subiram, como voluntárias, à sala de ligações, através de escombros e fragmentos de vidro, guiadas apenas pelo clarão dos incêndios, e lá permaneceram firmes nos seus postos, enquanto, por tôda a parte, na cidade, estrondeavam os canhões.

Um casal de antigos empregados tomava conta de uma estação em Yorkshire. O marido possuia 64 anos de idade. Em algumas cidades do interior tal incumbência é reservada às pessoas de idade. Ela que se desencadeia terrivel bombardeio aéreo. E pelo espaço de 9 horas em que choveram nas visinhanças da estação bombas explosivas e incendiárias, o casal de velhinhos não se afastou da mesa de ligações. Quando lhes perguntaram por que não tinham procurado abrigo, responderam: "Não nos lembramos disso..."

Conservar-se calma, diante da mesa de ligações, enqüanto as bombas explodem e matraqueiam as metralhadoras, requer, de fato, muita coragem de uma telefonista. A uma jovem de 16 anos, que se mostrava algo alarmada, aconselharam a buscar abrigo. "Não! — retrucou ela, precisamente qüando uma bomba fazia tremer todo o prédio — Não! Quero ver tudo até o fim!..."

Verificam-se por vezes curiosos equívocos.

Em Dover, por ocasião de um ataque, uma telefonista devia avisar ao assinante o fim de um período de conversação. Ora, qüando ela ia dizer: "Queira desculpar, seu tempo terminou", fez-se ouvir em tôda cidade o estrondo de um poderoso petardo. E a frase saiu assim: "Queira desculpar, seu assinante terminou". O que falava do outro lado da linha recebeu tão inesperado golpe que precisou de alguns segundos para se refazer e pedir novo período de conversação.

Muitos outros casos poderíamos contar ainda. O espírito de abnegação e solidariedade humana não falhou uma vez siquer e o serviço de comunicações conservou-se em funcionamento a despeito dos mais severos ataques inimigos. Passemos, porém, a alguns pormenores atinentes à organização do serviço.

O país está dividido, para fins administrativos, em 9 regiões. Na Região Londrino, há 247 estações telefônicas, das quais 210 num raio aproximadamente de 20 km. da City (o centro da cidade). Essas estações servem a meio milhão de assinantes e realizam 15 milhões de chamadas por semana. Há cêrca de 8 milhões e 687 mil quilômetros de fios em cabos no sub-solo de Londres. A Região Londrina está subdividida em 8 áreas telefônicas: a área da City e a Urbana, em volta das quais, formando setores, se distribuem as seis outras. Cada área possue um Gerente, auxiliado por Chefes de Divisões, entre os quais um Engenheiro de Área, com a responsabilidade de reparar as redes danificadas pelos bombardeios. Possue ainda um Chefe de Tráfego, com a autoridade de estabelecer, com o seu pessoal, vias de comunicação de emergência. Os reparos dos danos causados pelos raides são feitos pelo pessoal dos quadros normais de engenharia, mas, para maior facilidade, criou-se em cada área um "Contrôle Central", com pessoal permanentemente a postos dia e noite. A coordenação geral das diferentes áreas é levada a efeito pelo "Contrôle Regional", em cada um dos quais há uma coleção completa de mapas e registros, exatíssimos nas suas informações, que permitem não sòmente precisar o local dos danos, como avaliar a extensão dos mesmos, quando se recebe a notícia dos estragos provocados por uma bomba. Exames elétricos especiais, em estações adequadas, possibilitam determinar imediatamente quais os cabos prejudicados. Por meio dos registros, o "Contrôle" sabe desde logo quais as linhas de importância vital atingidas. Tomam-se então, incontinente, providências no sentido de que sejam estabelecidas vias de emergência por cabos não danificados — o que se pode conseguir dentro das próprias estações. Logo que possível, certos funcionários do "Contrôle" são enviados ao local para proceder a investigações e a elaborar o relatório sôbre os danos e a natureza dos reparos necessários. De conformidade com o exposto nesse relatório, turmas de reparadores, providas do material indispensável, já, reünido no local, dão início o mais depressa possível, aos consertos — o que se verifica, não raro, simultâneamente, com os pertencentes a outros serviços de utilidade pública.

Felizmente foram raras as destruïções completas de estações telefônicas. Qüando tal acontecia, os transtornos verificados nas comunicações telefônicas foram ràpidamente compensadas graças à habilidade e ao espírito previdente dos engenheiros especializados.

A história ainda não terminou mas o pessoal das emprêsas telefônicas e telegráficas da Inglaterra encara o futuro com serena confiança, certo de que pode manter o seu serviço de conmunicações, a despeito seja do que for que o inimigo ainda venha a fazer".

Casamento por telefone

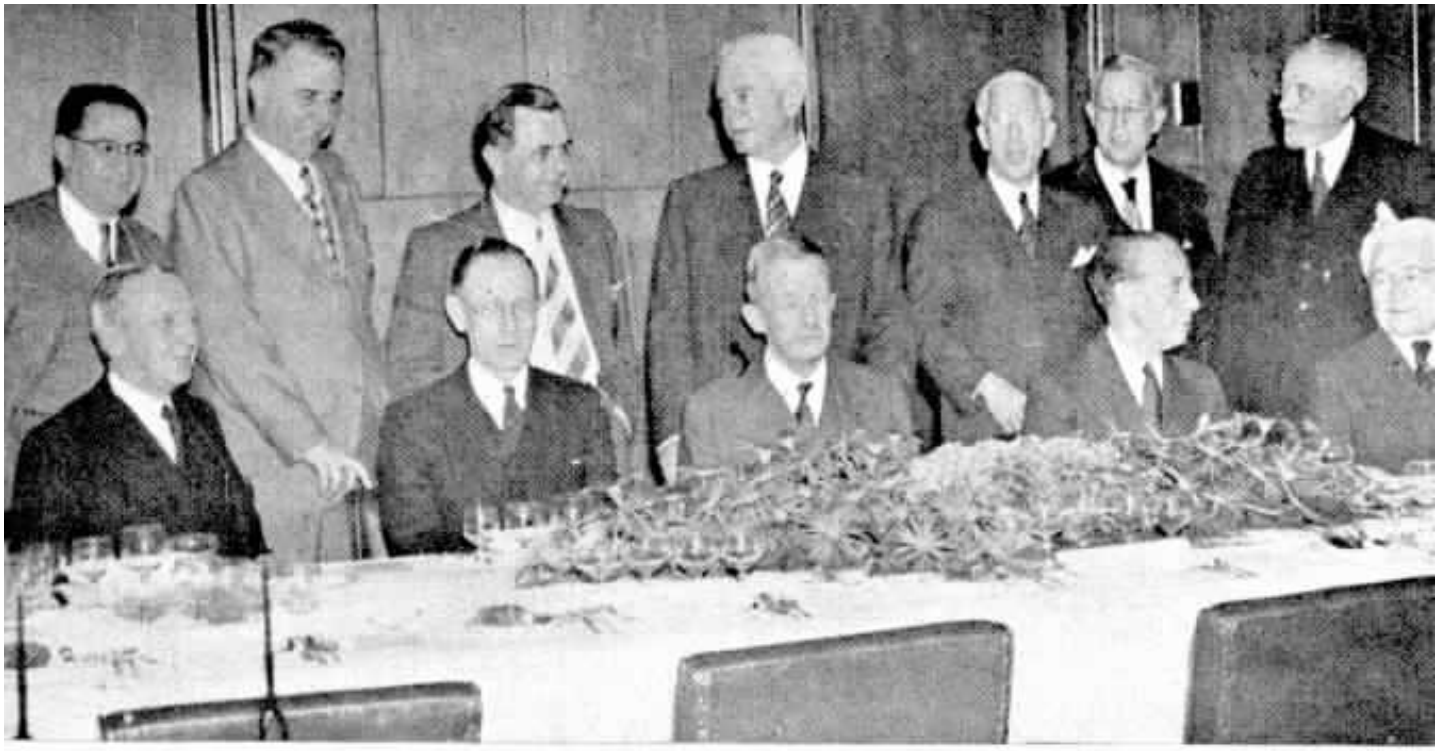
EM seu número de Junho último, SINO AZUL reproduziu uma fotografia, com a respectiva notícia, de um casamento efetuado nos Estados Unidos, estando um dos nubentes em Harlingem, no Texas, e o outro em Ashtabula, em Ohio. O interessante é que nem todos os Estados daquela nação reconhecem o casamento pelo telefone e outros o aceitam sob certas condições. Agora fato idêntico temos a noticiar, mas dizendo respeito ao Brasil, pois, enquanto a noiva se achava em Washington, o noivo estava em Natal, fazendo parte das forças americanas alí em serviço de guerra.

A notícia foi publicada pela nossa imprensa, em telegrama da United Press, procedente de Washington em data de 25 de Julho e nela se dizia que, havia seis dias, a noiva, Srta. Edna Lynch, estava naquela cidade à espera de poder se comunicar, pelo telefone internacional, com seu noivo, o cabo Bernard Trainor, que se achava em Natal, a cidade brasileira cuja escala serviu aos aliados para resolverem o problema do ataque ao Norte da África, à Sicilia e lògicamente à frente sul da célebre fortaleza européia do Eixo.

Durante aqueles seis ansiosos dias houve dificuldades que não puderam ser removidas, obrigando a noiva e o sacerdote a uma espera ilimitada e paciente, tendo havido a intervenção da Cruz Vermelha e do Departamento do Coordenador dos Estados Unidos, num esforço para a realização do casamento pelo telefone.

Completada que tenha sido a ligação telefônica internacional, justifica-se o retardamento por vários motivos. Em primeiro lugar está a prioridade para assuntos relacionados com a guerra, observada nos Estados Unidos com todo o rigor; em segundo, a instabilidade de estacionamento do noivo em Natal, de onde os deveres militares possivelmente o afastam periòdicamente; em terceiro, talvez o aspecto jurídico do caso, pela primeira vez ocorrido no Brasil, onde aliás a justiça já se utilisa do telefone em peças de processo, como por exemplo as precatórias.

Seja como for, esse novo uso do telefone constitue mais um bom serviço prestado pela telefonia e radio-telefonia à sociedade, cujos membros se podem utilizar desse meio de comunicação na mais séria das ligações: o casamento.



Ao centro, sentado, Sir Herbert Couzens, tendo à sua direita o Sr. Harold S. Tewell e o Major McCrimmon e à esquerda o Ministro Jean Desy e o jornalista Oséas Motta. Em pé, da esquerda para a direita vêem-se os jornalistas André Carrazoni, Hugo Barreto, Rodolfo Motta Lima, Belisario de Sousa, Herbert Moses, Romeu Ribeiro e Ernesto Simões Filho.

Homenagem a Sir Herbert Couzens, K. B. E.

REVESTIU-SE de grande significação o almoço que os jornalistas de regresso da excursão aos Estados Unidos e ao Canadá ofereceram a Sir Herbert Couzens, K. B. E., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company, no momento no Rio de Janeiro, em visita ao grupo de Companhias Associadas.

O almoço realizou-se em 6 do corrente, no restaurante da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio, nele tomando parte tambem: o Major McCrimmon, Diretor da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e que se encontrava no Canadá quando aqueles jornalistas foram ali homenageados; o Ministro Jean Desy, do Canadá; o Sr. Harold S. Tewell, Secretário da Embaixada Americana, representando o Embaixador Jefferson Caffery, dos Estados Unidos; Srs. Herbert Moses, Presidente da A. B. I.; Oséas Motta, Presidente do Sindicato dos Proprietários de Jornais e Revistas; Rodolpho Pinto da Motta Lima, Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais; Belisario de Sousa, Hugo Barreto, Romeu Ribeiro, Ernesto Simões Filho e André Carrazoni. Não puderam comparecer ao almoço mas fizeram-se representar pelos jornalistas presentes os seguintes componentes da caravana de nossa imprensa que foi àqueles dois paises: Arlindo Pasqualini, de Porto Alegre; Edgar Matta Machado, de Belo Horizonte; Chaves Netto e Joaquim Camargo, de S. Paulo e Wilson Lins, da Baia.

O almoço correu num ambiente de elevado cunho amistoso, tendo o Sr. Belisario de Souza, ao champanhe, feito o oferecimento daquela homenagem a Sir Herbert Couzens, como retribuição às gentilezas que os jornalistas brasileiros receberam em Toronto. Aproveitou a oportunidade para relembrar a personalidade ilustre de Sir Alexander Mackenzie, K. B. E., antigo Presidente da Light & Power e depois da Brazilian Traction e que tantos serviços prestou ao Brasil, do qual era sincero e dedicado amigo.

Sir Herbert Couzens proferiu então o seguinte discurso de agradecimento:

"E' com a mais profunda gratidão que me levanto para exprimir meus agradecimentos pelo convite que aqui me trouxe. Mesmo na minha própria língua, não sou orador, e, no Brasil, nesse encantador país onde abundam os oradores e onde a arte da oratória atingiu ao estado de perfeição, sinto-me, ao dirigir-lhes a palavra, em situação grandemente desvantajosa; assim, antes de mais nada, eu pediria para minhas palavras sua bondosa indulgência. Êsse pedido eu faço com tranquilidade, porque já tenho sido testemunha da notória gentileza e cortesia tão generosamente prodigalizadas pelo povo dêste país aos estrangeiros. Motiva ainda esta tranquilidade o meu parentesco com a Light, que é *brasileira nata*, embora filha de estrangeiros. Aos pais da Light couberam os cuidados e as responsabilidades que competem a todos os pais, embora a criança fosse instruida no

Brasil e dedicada aos serviços do povo deste grande país. Qualquer referência à infância da Light traz à mente dos senhores, tal como traz à minha, o nome de "Sir Alexander Mackenzie" — aquele grande e sincero amigo do Brasil, que foi o dínamo da Companhia e que guiou seus destinos por tantos anos. Em nome da Companhia e de todos a ela ligados, aproveito esta oportunidade para testemunhar o nosso profundo agradecimento pelas espontâneas homenagens prestadas à sua memória pela imprensa brasileira. Quando meu prezado amigo ,o brilhante jornalista Dr. Bélisario de Sousa teve a generosa idéia dêste almoço, declarou êle que a intenção era apresentar os agradecimentos pela recepção dada em Toronto à delegação da imprensa brasileira que visitou aquela cidade, na sua recente viagem aos Estados Unidos e ao Canadá. Todos aqueles que tomaram parte nas recepções de Toronto — como se deu aliás em todos os demais lugares — ficaram sobremaneira contentes em terem a honra de receber aquela delegação, que tanto trabalho valioso produziu no sentido de cultivar e ampliar as boas relações entre os povos dêste e daqueles paises. Tais visitas muito fazem no sentido de reunir os povos mais intimamente e de promover o mútuo entendimento dos seus respectivos problemas. Lamento que vários membros da delegação, cujas atividades são exercidas fora desta bela Capital, não possam estar hoje aquí presentes; bem compreendo porque, mas espero ter a oportunidade de vê-los novamente. Há todavia um que infelizmente nunca mais veremos — Casper Libero, aquele que por muitos anos foi uma figura de vanguarda na imprensa de São Paulo. Sua morte trágica foi uma grande perda para o jornalismo, para o país, e para todos aqueles que tiveram a grande ventura de o conhecer. No ano passado, quando cheguei ao Brasil, depois de uma ausência de vários anos, fiquei grandemente impressionado com o enorme desenvolvimento que tinha se verificado. Êste ano as muitas provas de contínuo progresso e prosperidade, evidentes de todos os lados, são um relevante tributo ao povo dêste país, e à política hábil da mais ampla visão do Govêrno de S. Excia. o Sr. Presidente Dr. Getulio Vargas. Que esta prosperidade continue e aumente são os mais sinceros desejos de todos nós. E' evidente que haverá tempos difíceis durante o período de após-guerra, mas que o Brasil triunfará sôbre essas dificuldades, são a esperança e a crença de todos nós. Senhores da imprensa: Com seu grande prestígio e influência podem os Srs. produzir milagres quando se trata de informar a opinião pública. A solução dos problemas de após-guerra e do restabelecimento da ordem, da "fair play" e da decência num mundo torturado pela guerra, dá-lhes uma oportunidade inigualavel de exercer uma grande influência para o Bem, pela qual as gerações de hoje e as do futuro os abençoarão. Sr. presidente Dr. Herbert Moses, Dr. Belisario de Sousa: Agradeço novamente suas bondosas referências à Light e a mim pessoalmente, as quais ficarão gravadas no meu coração. A Light é uma "equipe" — um "team" que trabalha entrosado no esforço de ajudar o desenvolvimento do Brasil, ao qual ela tem servido com o máximo de suas possibilidades por mais de 40 anos. Terminando, eu faço — e peço que todos nós façamos — os votos mais veementes para que continue sempre a solidariedade das Nações Unidas, tão claramente demonstrada pelos seus esforços e sacrifícios necessários para derrubar as forças do mal, e que isso venha a ser um fator potente e estabilizador para o Bem do mundo."

Despedindo-se dos colegas

JOSÉ Simões Carvalho, de Construções-Interior, Divisão de S. Paulo, despede-se, por intermédio de SINO AZUL, de seus colegas e amigos, por ter deixado a nossa Companhia por motivos particulares e na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente.

◆ ◆

Novas estrêlas

ASTRÔNOMOS da Universidade de Harward descobriram na parte Sul do céu uma nova "ilha" de estrelas, que até agora não foi percebida devido à fraca luz que irradia. O dr. Harlow Shapley, diretor do Observatório de Harward, declarou que as estrelas recem-descobertas possuem propriedades que até agora não foram notadas nas outras estrelas.

Para saber a constituição destas estrelas, analisa-se o espectro da sua luz. Esta análise demonstrou que consistem das mesmas substâncias que constituem a terra e o sol, conquanto em cada estrela a proporção das substâncias, sua temperatura, pressão atmosférica, sejam outras.

A análise do espectro destas estrelas recem-descbertas impressionou os sábios. Os espectros são, em muitos sentidos, muito diferentes do que os de tôdas as outras estrelas, e será necessário pesquizar por muito tempo até que seja apurada a proporção das substâncias constituintes de cada estrela, sua temperatura, pressão, etc.

Por enquanto se avaliou que elas se encontram mais ou menos a cêrca de um quarto de milhão de anos-luz de distância da terra.

Veteranos de Botucatú

Grupo tirado na ocasião em que recebiam emblemas os veteranos, que estão em pé na seguinte ordem, da esquerda para a direita: José Lourenço da Silva, Domingos Iluminato, João Carli de Carlos, João Albertini e José Pires de Oliveira

NA séde de Zona de Botucatú, S. Paulo, com a assistência de S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, por si e representando Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior do Estado, em 21 de Agosto último, foi procedida a entrega de emblemas aos seguintes Veteranos: João Carli de Carlos, Chefe de Linhas Local, com 25 anos de serviço; Domingos Iluminato, Guarda-Fios em Lençóis, com 25 anos; José Lourenço da Silva, Chefe da Estação de Alfredo Guedes, com 20 anos; José Pires de Oliveira, Chefe de Turma Ambulante, com 10 anos, e João Albertini, Guarda-Fios Interurbano, com 10 anos.

Após a entrega dos emblemas, S. M. Guerra saudou os homenageados, falando tambem Milton M. Villas Boas, Operador da Estação de Botucatú, em nome dos seus colegas daquela Zona.

A seguir foi servido um almoço no Restaurante Cine Bar, no qual falou, entre outros, Haroldo P. Miramentes, Auxiliar do Chefe de Zona, agradecendo a presença de S. M. Guerra e auxiliares imediatos e elogiando os homenageados.

Fotografia do almoço oferecido aos veteranos por seus colegas

Veteranos de S. Paulo

THEOPHILO B. De Primi, Encarregado de Armazens, e José Barreto Magalhães, Escriturário, ambos com 25 anos de serviço, e Francisco Silva, Despachante, com 10 anos de serviço, receberam emblemas de Veterano nos escritórios do Almoxarifado Geral de São Paulo, sendo-lhes também oferecida uma lembrança por seus colegas também veteranos.

Na fotografia, J. La Farina, Almoxarife Geral, coloca o emblema na lapela de Theophilo B. De Primi, que tem à sua esquerda B. Diamond, representando W. A. Tulk, Superintendente de Materiais e Garage daquela Divisão, e a seguir os dois outros veteranos, em companhia de colegas.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVI — OUTUBRO 1943 — N.º 189

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

A Cooperação na Frente Interna

A DESCRIÇÃO que SINO AZUL publica em suas primeiras páginas sob o sugestivo título "Heróis dos serviços de comunicações" é uma eloquente prova do grande espírito de sacrifício do povo inglês ao atender primeiramente aos interêsses da coletividade, por que assim contribue para a vitória de sua pátria, que tambem é a das Nações Unidas.

E' edificante e ficará como lindo exemplo a solicitude dos empregados nos serviços de utilidade pública, que com presteza acorrem aos locais atingidos pelos bombardeios aéreos e mesmo na vigência dos ataques inimigos procuram restabelecer êsses serviços interrompidos pela ação destruidora das bombas.

Entre êsses verdadeiros heróis da retaguarda da luta queremos destacar o pessoal das comunicações telefônicas, porque a sua atuação na frente interna constitue um padrão de glórias para todos nós que trabalhamos em emprêsas telefônicas e sabemos que a noção do cumprimento do dever suplanta o temor do perigo.

Da atuação descrita naquelas páginas e comprovada pelas fotogrfias, extraímos os seguintes ensinamentos que definem a nobreza daquelas atitudes:

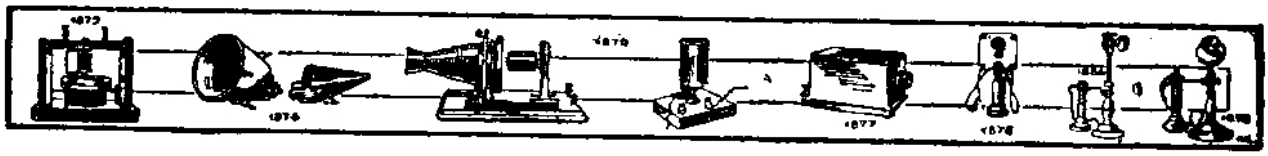
Primeiro — Contribuição patriótica de um serviço telefônico rápido e bom entre as unidades militares espalhadas por tôda parte e as sédes governamentais, facilitando assim a defesa deante dos ataques inimigos e servindo à veículação urgente de tôda a sorte de ordens e assuntos de guerra.

Segundo — Manutenção do lema de bem servir o público, fornecendo-lhe serviço cada vez melhor e que se evidencia na presteza com que a administração telefônica instala postos telefônicos de emergência nas áreas devastadas, mandando chamar por mensageiros especiais em suas casas seus antigos assinantes para os quais são recebidas chamadas nesses postos.

Terceiro — O religioso cumprimento do dever do pessoal das comunicações, num extraordinário desprendimento pela vida, que êle sabe que nada vale sem o ambiente de liberdade que dignifica a humanidade e que o furacão totalitário se propunha a suprimir da face da terra.

Êsse conjunto de virtudes que ressalta dessa sucinta resenha de ocorrências no campo da comunicação telefônica na Inglaterra toma maior vulto em nosso continente neste mês de Outubro, em cujo dia 12 se comemora a data da descoberta da América por Cristóvão Colombo.

E' que no panorama da guerra vemos as nações americanas unidas e lutando pelo mesmo ideal de liberdade e independência que ergueu num só impulso o povo inglês, fazendo daquele país o primeiro baluarte contra o qual se quebrou o ímpeto agressivo do Eixo.



VETERANOS

30 anos
Joaquim F. Almeida Jor.-Equipamento-S. Paulo

30 anos
João P. Carvalho
Conservação
D. Federal

30 anos
Augusto Albuquerque - Cons.
D. Federal

25 anos
João C. Carlos
Botucatú
S. Paulo

30 anos
Albino G. Thomé
Conservação
D. Federal

20 anos
Joaquim Oliveira
Construções
S. Paulo

20 anos
Narcisa Romeiro
Jaú
S. Paulo

20 anos
Clelia Barbizan Dobrada
S. Paulo

20 anos
Benedicto P. Ferreira - Cons.-Interior - S. Paulo

20 anos
Bento Maria
Bebedouro
S. Paulo

20 anos
João N. Collado
Planta
S. Paulo

10 anos
Conceição V. Corrêa — Cruzeiro
S. Paulo

10 anos
Lampo F. Tampeste — Taquaritinga — S. Paulo

10 anos
José Salles Filho
Bebedouro
S. Paulo

10 anos
Clorinda M. Bellini — Bocaina
S. Paulo

Instalação do cabo-tronco Bangú-Campo Grande

A COMPANHIA Telephonica Brasileira acaba de realizar, com absoluto êxito, num espaço de tempo relativamente curto, a parte principal de importante obra, que veio melhorar consideràvelmente a sua rêde externa na zona rural do Distrito Federal e facilitar, por conseguinte, grandemente, na referida zona, o serviço telefônico, cujo aumento, nos últimos anos, tem sido de admirar. Trata-se da instalação do cabo-tronco entre Bangú e Campo Grande, ou, melhor, entre Moça Bonita, próximo à primeira dessas localidades e onde funciona

O cabo atravessa um rio por meio de tubos. Vê-se na fotografia a camisa de aço utilizada para o puxamento do cabo. A direita, Annibal Alves, que dirigiu os trabalhos de instalação

uma estação da nossa Companhia, e Campo Grande, onde se acha a outra estação. E' um cabo de 101 pares, de calibre 16, destinado a prestar relevantes serviços à zona rural atravessada pela Estrada de Ferro Central do Brasil, na capital da República.

Colocação do cabo armado num trecho da Estrada de Santa Cruz. A inundação da vala dificultou a tarefa. Note-se o sistema de colocação do cabo por meio de carretilhas

O antigo sistema de fios nús, aéreos, que estabelecia as ligações de troncos entre ambas as estações citadas, já não bastava às necessidades sempre crescentes do tráfego telefônico. Razões de ordem vária levaram a nossa Companhia a empreender o importante melhoramento: de par com o imperativo de criar novas facilidades para o serviço de troncos entre Bangú e Campo Grande, cumpre destacar a considerável sobrecarga na linha de postes; as dificuldades que apresentava, em certos trechos, a ancoragem dos mesmos, já em virtude da natureza desfavorável do terreno marginal à estrada em que estão fixados os postes, já em face da recusa de alguns proprietários para que fossem utilizadas as suas terras, e, finalmente, a extensa área de secção transversal das linhas de fio nú, que sofriam, frequentemente, em consequência da visinhança de linhas de iluminação pública ou particular, bem assim da arborização das ruas e praças.

O novo serviço de troncos será realizado por um cabo subterrâneo, em parte armado, isto é, provido de encapamento especial que lhe permite ser simplesmente

Acampamento do pessoal

Inicio da construção da linha de dutos na rua Ibitiuva, em Moça Bonita

Assentamento de dutos: parte de uma linha de dutos simples já está construida sôbre uma linha, concluida, de dutos de quatro furos

enterrado, e em parte revestido apenas de uma capa de chumbo, o que o obriga a ser instalado através de dutos.

O percurso do referido cabo abrange cêrca de treze quilômetros e meio.

Todo o projeto da valiosa obra foi cuidadosamente elaborado pela Secção de Estudos da Planta, de que é superintendente Antonio Jacobina Filho, e posto em execução pelo Departamento de Construções, sob a superintendência de L. S. Mason, com a assistência de T. B. Thompson. A direção dos trabalhos, propriamente ditos, esteve a cargo de Annibal Manoel Alves e Alberto Toller. A Engenharia Geral coube a solução de vários e complexos problemas de natureza técnica.

Iniciados em principios de Maio do corrente ano, os trabalhos acham-se agora pràticamente concluidos. Se tomarmos em consideração o vulto da obra, a excepcional situação que atravessamos no momento e que tantos obstáculos cria à aquisição de material adequado, além de outras dificuldades, previsiveis estas imprevisiveis aquelas, haveremos de concluir, com razão, que a Companhia Telephonica Brasileira agiu com bastante rapidez e eficiência.

A instalação total do cabo compreendeu várias etapas. Entre Senador Camará e Senador Vasconcellos, instalaram-se quase seis quilômetros de cabo, quatro caixas subterrâneas, duas caixas para-raios e três caixas terminais. Na zona de Bangú, dezessete caixas subterrâneas e diversas linhas e laterais de dois, quatro, seis e oito dutos. De Bangú a Senador Vasconcellos, perto de dois quilômetros de cabo, uma caixa subterrânea para instalação de potes de carga e sete pequenas caixas para abrigo das emendas de cabo. Da última estação citada a Campo Grande, pouco menos de dois quilômetros e meio de cabo, uma caixa subterrânea para instalação de potes de carga e dez pequenas caixas de tijolos para abrigo das emendas do cabo armado. Entre Moça Bonita e Bangú, dois quilômetros e meio, aproximadamente, de cabo e, entre Campo Grande e Senador Vasconcellos, cêrca de um quilômetro de cabo. Na zona de Campo Grande, várias linhas e laterais de dois, quatro, seis e oito dutos.

Como acabamos de verificar, muito por alto, trata-se de uma obra realmente vultosa. A abertura das valas, a construção dos dutos e caixas subterrâneas, a instalação dos cabos, armado e de chumbo, etc., exigiram na verdade grandes esforços, mas tudo soube o nosso pes-

Nesse trecho da Estrada de Santa Cruz, o cabo teve que atravessar um rio

Abertura de vala quase no final da construção. Observe-se a distribuição das pilhas de dutos de maneira a permitir maior rapidez na colocação dos mesmos.

soal resolver de maneira rápida e eficaz. O terreno, por vezes, alagadiço em excesso, inundando as valas, dificultava sobremodo a prossecução dos trabalhos. Recursos especiais tiveram que ser postos em prática e o foram com resultados excelentes, atestando assim a competência dos encarregados do serviço.

Em quase tôda a sua extensão o novo cabo-tronco é armado. De Moça Bonita a Bangú e de Campo Grande até certo ponto entre esta localidade e Senador Vasconcellos, o que equivale a dizer em seus segmentos terminais, é constituido por um cabo de chumbo colocado através de dutos.

tegrafia
T. B.
lo De-
e Cons-
nte uma
balhos

As valas completamente alagadas constituiram um sério embaraço à prossecução do serviço

As chuvas que cairam danificaram as valas e os dutos

Outro aspecto da instalação em terreno alagadiço

Cumpre acrescentar, ainda, que o melhoramento levado a efeito pela Companhia Telephonica Brasileira não se limita apenas a atender às necessidades atuais do serviço telefônico, mas está em condições de atender também a possiveis necessidades futuras. E se teve em vista melhorar o serviço de troncos, criou do mesmo passo facilidades para a rêde de assinantes.

Com a construção do cabo-tronco Bangú-Campo Grande, beneficiaram-se não somente as comunicações telefônicas entre essas zonas, como em tôda a zona rural do Rio abaixo de Bangú e acima de Campo Grande até Santa Cruz, e ainda entre a zona rural e o centro urbano da capital da República.

Era uma necessidade que se impunha. Mal se pode fazer idéia do progresso extraordinário por que veem passando êsses subúrbios distantes do Rio de Janeiro. Centros de grande atividade industrial e agrícola, como Bangú e Campo Grande, êles prosperam admiràvelmente de ano para ano. Abrem-se neles novas e modernas ruas, erguem-se belos edifícios, inauguram-se casas de diversões, desenvolve-se o seu comércio, multiplicam-se os seus recursos. Campo Grande, por exemplo, pelo seu progresso, como que pode ser considerado a capital da zona rural do Rio. Várias, laboriosas e produtivas regiões, como Mendanha, Rio da Prata, Ilha e Pedra, lhe são tributárias. O futuro de tôda essa zona é muito promissor. As diversas linhas atuais de ônibus e bondes atestam bem o seu desenvolvimento e o seu progresso.

Abertura das valas na Estrada de Santa Cruz

Natural é, portanto, que, de ano para ano, também cresça o tráfego telefônico. E assim, realizando o importante melhoramento de que damos breve noticia, a Companhia Telephonica Brasileira estará, de certo, concorrendo igualmente para que se torne cada vez maior o desenvolvimento da zona rural do Distrito Federal — por que o serviço telefônico (será quase desnecessário dizer) é um fator essencial do progresso.

Clube de Boliche "Sino Azul"

Troféu "Strowger" da Automatic Telephones Ltd. do Brasil

O Sr. J. B. Haley entregando o troféu a W. Alambert, vencedor. A seguir, mais dois aspectos da festa

EM Junho do corrente ano, o Sr. J. B. Haley, Representante da Automatic Telephones Ltd. do Brasil, ofereceu uma riquissima bandeja de prata boliviana para ser disputada entre os associados do Clube de Boliche "Sino Azul".

Foi instituido um torneio, aprovado pelo ofertante, tendo por base uma eliminatória, para escolha dos 10 melhores jogadores, e uma disputa final entre os 10 jogadores melhor colocados.

O vencedor de três partidas consecutivas ou alternadas ficará de posse definitiva do troféu.

O jogador que vencer a 1.ª disputa final fica qualificado para as futuras disputas finais, não havendo necessidade de tomar parte nas eliminatórias.

Nesta primeira disputa tomaram parte 78 jogadores, ficando classificados os seguintes num total de 5 jogos:

		Pinos
1.º	E. Barrella	1.052
2.º	S. Ferrigolli	1.046
3.º	A. Peto	1.041
4.º	L. Franceschini ..	1.021
5.º	W. Alambert	1.016
6.º	W. D. Miller	1.011
7.º	R. Cipriani	1.007
8.º	C. Millard	1.005
9.º	J. Fiore	997
	A. Munaretti	992
10.º	A. Cardoso	992
	O. Credidio	992

Em 10.º lugar ficaram empatados três jogadores; feito o desempate, ficaram empatados novamente A. Cardoso e O. Credidio.

No dia 16 de Setembro foi feita a 1.ª disputa final e L. Franceschini não poude comparecer devido a luto recente em sua familia. Dessa forma, os dois empatados tomaram parte na disputa final, que transcorreu movimentadissima, pois até o penúltimo jogo não se sabia ao certo qual seria o vencedor.

W. ALAMBERT no último jogo fez 3 "Strikes" e sagrou-se vencedor da primeira disputa final. Aliás foi justa a sua vitória, pois fez uma partida brilhante.

O Sr. J. B. Haley em breves palavras fez a entrega ao vencedor da riquissima bandeja de prata.

Aos presentes, em seguida, foi servida uma mesa de sandwiches e chopps.

O resultado final foi o seguinte:

		Pontos
1.º	W. Alambert	1.010
2.º	W. D. Miller	986
3.º	E. Barrella	961
4.º	C. Millard	943
5.º	A. Peto	936
6.º	S. Ferrigolli	934
7.º	O. Credidio	897
8.º	J. Fiore	896
9.º	R. Cipriani	863
10.º	A. Cardoso	849

Apertos de mão perigosos

"SPES" — S. Paulo

UM dos aspectos mais típicos e instrutivos da nossa exuberância de íbero-americanos é, sem dúvida, a tendência de abusar dos apertos de mão e dos abraços, ao que aliás não fugimos à boa tradição dos povos de cultura latina, pois até bem pouco, e quem sabe se agora mesmo, os franceses adotavam a praxe, inclusive entre militares, dos homens se beijarem nos momentos de grande solenidade.

Esta exuberância de gestos e atitudes que realmente traduz grande riqueza de sensibilidade e forte predisposição afetiva, será quando muito ligeiramente ridícula para os que estão ficando imbuidos da noção de um contrôle rígido sobre os sentimentos humanos. Apertar a mão a torto e a direito e dar abraços para aquí e para alí nada tem de mal, na quase totalidade dos casos, mas uma ocasião pelo menos existe em que é regra elementar de higiene e, por isso, de boa educação, nos abstermos rigorosamente do clássico "Shake hands".

Dá-se este caso quando encontramos pessoas que estão fazendo uma refeição e que, naturalmente, lavaram as mãos antes de começar a comer. Se vamos tocar nelas, nós que trazemos nossas mãos sujas de muitos e vários contactos perigosos que tivemos na rua, simplesmente anulamos a precaução que tiveram aquelas pessoas, pondo em risco assim a propria saude delas, pois nenhuma nos fará a afronta de se erguer da mesa para outra vez lavar as mãos. Ficarão com elas poluidas e os germes que lhes transmitimos com o perigoso aperto de mão podem facilmente se transmtiir aos alimentos, principalmente ao pão, que se pega com os dedos.

◆

Manchas de vinho

As nódoas de vinho tinto tiram-se das toalhas e guardanapos, cobrindo-se com sal logo na ocasião de cairem. Em seguida, antes de as lavar aclaram-se com água fria e se ainda assim não saem bem, aplica-se-lhes um pouco de sumo de limão e põem-se ao sol.

DUAS PALAVRAS

Avellar C. Barreto — Contabilidade da Light — Distrito Federal

NÃO sabemos ainda quais as medidas que serão adotadas, no futuro, para preservarem os povos dos horrores da guerra, mas é de se desejar que se imponha aos agressores a quebra dos velhos moldes de opressão e massacre de povos que a ninguem ameaçam e a criação de novos hábitos de paz, que possibilitem a todos a tranquilidade indispensável ao trabalho permanente e fecundo, para que se possa transmitir às novas gerações que hão de vir um mundo melhor, deserto de ódios, de apreensões e temores, de injustiças e iniquidades, de infortunios e lágrimas, um mundo em que os homens se estimem como irmãos, se respeitem como cidadãos livres e em que não seja preciso recorrer-se ao argumento das armas para se defender a justiça na sua integridade.

Quando nascemos, adquirimos, com o direito de viver, um dever que lhe corresponde exatamente. E esse é, sem dúvida, o que nos impõe a obrigação de trabalhar devotada e desinteressadamente para o bem-estar da coletividade, procurando, dentro de nossas possibilidades, tornar mais favoráveis as condições de vida dos nossos semelhantes, para que êles possam vencer, sem grande esfôrço, as vicissitudes da vida; disciplinando as nossas vontades, de modo que as nossas ambições não ultrapassem os limites da dignidade humana; desprezando as rotinas, que retardam o progresso; estabelecendo costumes que rasguem outros rumos à civilização; tornando, enfim, mais perfeita a sociedade dos homens.

Bem sabemos que é um trabalho penoso, pois que êle exige de nós uma enorme soma de sacrifícios, quando nos empenhamos, obstinadamente, em levá-lo, a bom termo, mas nem por isso devemos recusá-lo, porque êle é condição natural do homem e, como tal, não pode ficar dependente de nossa posição scoial e bens de fortuna.

Tal espírito conduziria a humanidade ao progresso si êle presidisse a todas as iniciativas do homem, mas, ao contrário disso, assistimos, periodicamente, à ruina do mundo, provocada pelos que, arrebatados pela cólera mal contida, empolgados por fáceis triunfos iniciais e sob pretexto de uma falsa superioridade racial, neutralizam com a sua apaixonada ambição o sacrifício e o esfôrço dos que, em todos os setores de atividade, teem procurado fazer de seus conhecimentos e de seus ideais uma poderosa força da civilização, prodigalizando à humanidade, com dedicação e com as luzes da inteligência, uma vida alegre e feliz.

Agora mesmo, estamos empenhados numa guerra de consequências já previsíveis e sinto-me inclinado a acreditar que não tardará muito a restauração da paz, cujos fundamentos terão de se repousar no respeito à dignidade humana, para que não mais se repita o drama dos réfens fuzilados por crimes que jamais cometeram; para que não se processem nos laboratórios, onde outrora se pesquisavam os mais variados e eficientes meios de se combater os males permanentes da humanidade, as fórmulas mais eficazes para se levar aos povos pacíficos, com a destruição das suas cidades, o terror e a miséria irremdiáveis; para que os campos e as lavouras não sejam transformados em campos de concentração, onde os prisioneiros morrem e apodrecem; e para que nunca mais se interrompa a alegria ruidosa das crianças, apartando-as, abruptamente, do convívio permanente dos pais e refugiando-as, em massa, em paises habitados por povos amigos e hospitaleiros, mas estranhos, a-pesar-de tudo, e onde outras crianças, vitimadas pelo mesmo infortúnio, se asso-

Escotismo

Por BOLIVAR DETALOND
CONSERVAÇÃO — RIO

Novos mártires na Polônia

A NOTA distribuida à imprensa, pela Legação da Polônia, dando conta do fuzilamento de 100 lobinhos e escoteiros, na cidade de Bydgoszcs, é destas que deixam as pessoas estarrecidas e sem encontrar sequer uma palavra que possa enquadrar mais este capítulo de sangue da desvairada cartilha nazí.

Se estivéssemos à margem desta guerra, se não contássemos entre as vítimas dos torpêdos alemães os nossos entes mais caros, se não víssemos com os próprios olhos a obra de desagregação nacional e espionagem dirigida feita pelas mesmas pessoas que comiam à nossa mesa, então teríamos o direito de hesitar sôbre essas notícias aterradoras. Mas, infelizmente, já sabemos que os filhos de Hitler são capazes disto e de muito mais ainda.

Nos dias sinistros do sítio de Varsóvia, quando a bela cidade ia pouco a pouco sendo destruida pelas granadas germânicas, quando o ronco dos bombardeiros mergulhadores e a matraca das armas automáticas transformavam tudo num inferno, quando a fumarada dos incêndios sufocava milhares de pessoas, quando tôdas as castas sociais lutavam ombro a ombro por trás das barricadas para conter o invasôr, — os meninos das associações polonesas de "boys-scouts" lograram cumprir galhardamente o juramento de Baden Powell, feito num dia tranquilo e festivo, à sombra da bandeira da Polônia :

"Prometo pela minha Honra: amar a Deus e à minha Pátria, obedecer ao Código Escoteiro e auxiliar o próximo em qualquer ocasião".

Prestar informações, angariar medicamentos e levá-los aos postos médicos, ajudar o policiamento nas ruas e estradas, distribuir alimentos, localizar incêndios, chamar ambulâncias, dar recados e mil outros pequenos mas eficientes serviços foram executados pelos escoteiros e lobinhos da Polônia, antes e depois da ocupação militar de sua pátria.

Tais serviços foram tão prejudiciais ao inimigo que, sob a acusação de "terem colaborado na defesa ativa do país e criado obstáculos às tropas invasoras", essas crianças foram presas, chicoteadas e metralhadas na praça pública pela Gestapo.

Declarou a polícia de Hitler que a bárbara punição "serviria de exemplo para amedrontar a todos os que tentassem se opôr à implantação da "nova ordem" na Europa.

Temos, entretanto, a certeza conciente de que este trucidamento coletivo terá o seu efeito contrário.

Ao serem atirados na vala comum, ostentando ainda seus uniformes de flôr de liz e seus lenços multicores, os pequeninos mártires da Polônia deixaram escrito o próprio epitáfio, para um Porvir risonho da Pátria extremecida:

"Antes ser fuzilado defendendo a Polônia do que receber medalhas por ter sido um "quisling".

Lobinhos da Polônia: "O melhor possível!!!"

Escoteiros da Polônia: "Sempre alerta!!!"

Aviões de carga

OS fabricantes de aviões preveem, que, depois da guerra, a maior renda das companhias de navegação aérea provirá do transporte de carga. Baseiam essa previsão no incremento da produção de aviões de bombardeio capazes de transportar toneladas de bombas em quaisquer condições atmosféricas.

A construção desses bombardeiros torna-os mais próprios para o transporte de carga, em tempo de paz, do que para o de passageiros. Acabada a guerra, acredita-se que as mais importantes companhias produtoras de aviões se dedicarão a êsse novo ramo de atividade.

Afirma-se que a produção de aviões de carga será mais facil do que a de bombardeiros. Será possível fabricar gigantescos aviões de carga com mais rapidez e menor custo do que bombardeiros. No caso do serviço de carga se avolumar, será necessário construir grandes aeródromos.

Borracha

AS nossas vendas de borracha para o exterior, de janeiro a maio de 1942 somaram apenas 39.077 mil cruzeiros. No mesmo período de 1943, elevaram-se elas a 91.300 mil cruzeiros. O aumento foi de cento e trinta e quatro por cento.

DUAS PALAVRAS

(CONCLUSÃO)

ciam às mesmas desventuras, unidas, sem o pressentirem, na mais comovedora demonstração de solidariedade, constituindo-se, na sua unidade, num protesto vivo e eloquente contra a violência e a opressão.

E daquí a alguns anos, quando contarmos aos nossos netinhos as grandezas e misérias dos tempos presentes, recordaremos, cheios de orgulho, os feitos dos que, hoje, se sacrificam e morrem pela causa da Liberdade, repetindo as palavras de Lincoln proferidas nos campos de batalha de Petersbourg: — "...mas êles não terão morrido em vão!"

Notas Sociais

ANIVERSÁRIO

10 de Outubro
Adalberto P. Bessa
Secção de Conservação
Distrito Federal

FESTA DE ANIVERSARIO

FESTA de aniversário do menino Sergio, filho do Sr. Gilberto A. Torres e de D. Odeacyr A. Torres e sobrinho de Orcy A. Pinto, da Secção de Listas, no Distrito Federal.

NASCIMENTO

ENCHEU-SE de justas alegrias o lar de Adolpho Müller, de Construção de Linhas Interurbanas, Divisão de S. Paulo, e de sua esposa D. Maria de Lourdes de Barros Müller com o nascimento, em 24 de Setembro, de um menino que recebeu o nome de Renato.

REALIZOU-SE em Itajubá, Minas, o casamento de Milton Carvalho Motta, da Planta Externa, Divisão de Minas e Rio, com a Srta. Dulce A. Cardoso.

EFETUOU-SE em Belo Horizonte, Minas, o consorcio de Manoel Joaquim Antunes, do Departamento Comercial, Div. Minas e Rio, com a Srta. René Marques Soares.

Grupo formado ao ser servida a mesa de doces, vendo-se os convidados Sr. Dr. Antonio de Oliveira Costa, Prefeito de Taubaté; Tenente-Coronel Djalma Ribeiro dos Santos, Comandante do 5.º B. C.; Major Manoel Augusto Balthazar, Sub-Comandante do 5.º B. C.; Dr. Gumercindo S. Meirelies, Delegado de Policia; Professor Guaracy Silveira, Chefe da Divisão Regional do Trabalho; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego, e Benedicto Salles, Gerente de Distrito

Veteranos do Distrito de Taubaté

A ENTREGA de emblemas representativos de tempo de serviço a funcionários do Distrito de Taubaté, S. Paulo, efetuado em 8 de Setembro último, na sede daquele Distrito, teve caráter especial, porque estiveram presentes autoridades locais que gentilmente atenderam ao convite.

Os veteranos que nesse dia receberam emblemas foram os seguintes: Benedicto Salles, Gerente de Distrito, e D. Benedicta Borges, Telefonista em Lorena, ambos com 20 anos de serviço; D. Conceição Vieira Corrêa, Telefonista em Cruzeiro, e Lazaro Germano, Guarda-Fios, ambos com 10 anos de serviço.

Flagrantes da ocasião em que recebiam emblemas os quatro veteranos, que se vêem nas fotografias na seguinte ordem, de cima para baixo: Benedicto Salles, que recebeu o sino de prata das mãos de Josias Cleto; a seguir, D. Benedicta Borges e D. Conceição Vieira Corrêa; e depois, o Guarda-Fios Lazaro Fernando

A esse ato compareceram: o Dr. Antonio de Oliveira Costa, Prefeito de Taubaté; Tenente-Coronel Djalma Ribeiro dos Santos, Comandante do 5.º B. C.; Major Manoel Augusto Balthazar, Sub-Comandante da mesma unidade; Dr. Gumercindo S. Meirelles, Delegado de Policia; Professor Guaracy Silveira, Chefe de Divisão Regional do Trabalho; outras pessoas de destaque da sociedade de Taubaté; Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego, e Celestino Romeu, Chefe de Planta, além daqueles veteranos e varios colegas.

Josias Cleto dirigiu palavras de agradecimento e estímulo aos veteranos e agradeceu o comparecimento das autoridades presentes, colo-

Aspecto da mesa de doces servida gentilmente pelas funcionárias do Distrito

Veteranos do Tráfego

Distrito Federal

O DEPARTAMENTO do Tráfego, na Divisão do Distrito Federal, a exemplo dos meses anteriores, festejou o aniversário dos seus veteranos do mês de Setembro de 1943, que foram os seguintes:

D. D. Orminda Machado, Minervina Pires Moraes e Maria Lyvio Delvizio, com 30 anos de serviço; D. Noemia Martins, com 20 anos; D. D. Maria da Penha Braz e Dulcinéa Felix da Silva e Raymundo Pires Ferreira, com 10 anos de serviço na C. T. B.

A entrega dos emblemas de tempo de serviço foi realizada no dia 19 de Setembro, na sala de descanso da rua do Costa, tendo comparecido os Chefes de Secção J. Porciuncula, S. Rezende, H. R. de Castro, G. R. Vaz, O. Mano e J. Gandara, e as Telefonistas-Chefes Sras. Olga Lemos, C. Cunha e Guiomar R. Ferreira, representando D. Nela Poletti.

Gastão Vaz presidiu a reunião em nome de E. Evetts, ausente, cumprimentando, em nome dêste, a todos os que receberam os emblemas comemorativos.

Grupo formado pelos veteranos que receberam emblemas de tempo de serviço em 19 de Setembro e pelos Chefes de Serviço que compareceram ao ato de entrega

20 anos de serviço

Homenagem a Alcides Zani

COMPLETOU há pouco vinte anos de bons serviços à nossa Companhia Alcides Zani, Encarregado da Estação Automática de Marília, São Paulo.

Esse acontecimento deu oportunidade a Alcides Zani de receber carinhosa manifestação de apreço de seus colegas e subordinados, que para esse fim se reuniram na hora da entrega do emblema de prata, o que foi feito por S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, na presença de José Esteves Souza, Chefe da Planta, e Roberto F. de Almeida, Chefe da Zona.

Na fotografia acima, Alcides Zani está ao centro, ladeado por todos os que estiveram presentes à homenagem prestada ao Encarregado da Estação Automática de Marília.

cando o emblema de prata na lapela de Benedicto Salles, recebendo os demais veteranos o emblema das mãos dos respectivos chefes. O Professor Guaracy Silveira retribuiu a saudação de Josias Cleto em nome dos convidados. Por fim foi servida pelas funcionárias uma mesa de doces e refrigerantes às pessoas presentes.

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de S. Paulo

Campanha pró Sindicalização Geral em Santos

Mesa que presidiu os trabalhos, no momento em que falava Mario Mello Gonçalves, Presidente do Sindicato

A COMISSÃO Diretora da Secção Regional de Santos desse Sindicato realizou em 5 de Agosto último, naquela cidade, a sua primeira reunião, não só para fazer entrega de distintivos sindicais aos associados, como para dar início à campanha em prol da sindicalização geral em Santos.

A reunião efetuou-se na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio de Santos, sendo os trabalhos iniciados por Mario Mello Gonçalves, Presidente do nosso sindicato em S. Paulo, que convidou o Dr. Levy Fróes, representante do Procurador-Chefe do Departamento Estadual do Trabalho, para presidir a sessão. Fizeram parte da mesa, também: José Portugal Gouvêa, Presidente da Associação Beneficente dos Empregados da C. T. B. em Santos; Sr. C. Figueiredo, representante do Delegado da Ordem Política e Social; Sr. Constantino de Menezes, Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Santos; Professor João Taibo Cadórniga, Presidente do Sindicato dos Professores de Santos; Cantidio Ottoni Martins, Pery Silva e Srta. Julia Martins, membros da Comissão Diretora do Sindicato.

Após a entrega dos distintivos a 72 sindicalizados, Cantidio O. Martins fez um apêlo a todos, no sentido de se unirem, colaborando na campanha de sindicalização de 100% da classe telefônica a ser aberta em Santos. Fizeram tambem uso da palavra, sendo muito aplaudidos, os Srs. Professor João Taibo Cadórniga e Constantino de Menezes.

Ao encerrar a sessão, Mario Mello Gonçalves agradeceu a todos o comparecimento àquela reunião trabalhista, tendo o Dr. Levy Fróes enaltecido a iniciativa dessa colaboração com as autoridades trabalhistas em prol da sindicalização geral dos trabalhadores do Brasil.

Grupo de sindicalizados que compareceram à reunião em que foram distribuidos os distintivos, vendo-se também os representantes de outros sindicatos e autoridades convidadas

Página Feminina

A mulher na guerra

EM Nova York voluntárias pertencentes ao Serviço Feminino percorrem as ruas guiando uma cozinha sôbre rodas e ministrando às donas de casa instruções sôbre o melhor modo de aproveitar os alimentos e evitar as dificuldades criadas pelo racionamento.

Como se sabe, o govêrno dos Estados Unidos retirou do litoral oeste do país 107 mil japoneses, que foram instalados em centros de concentração no interior. Nesses centros estão êles sendo tratados e instruídos por quatrocentas mulheres americanas.

Seguindo o exemplo dado por outras localidades, 250 moças chinesas da Provincia de Kwangsi, na China, ingressaram nas tropas combatentes ou grupos de guerrilheiros, marchando para os setores de luta. Também na Rússia, as mulheres estão lutando contra o inimigo, como guerrilheiras ou combatentes regulares. Além disso, servem como enfermeiras e nas regiões geladas, onde se luta, andam de "skis". Na retaguarda, trabalham até em minas de carvão, algumas dirigidas por elas mesmas.

Os uniformes das enfermeiras americanas, para serviço na frente de luta, vão ser feitos de acordo com as experiências obtidas em Bataan, isto é, calça cáque, camisas, botões e véus contra os mosquitos, diferentes dos uniformes dos hospitais e das roupas de rua, parecidas com os usados pelo serviço feminino auxiliar da força aérea.

BRASILEIRAS CÉLEBRES

MARIA ORTIZ

JÁ nos referimos nesta secção à figura de várias heróinas brasileiras do tempo da Guerra Holandesa. Hoje vamos falar de mais uma — Maria Ortiz. Portugal estava, então, sob o domínio da Espanha, que a Holanda hostilizava. Daí os ataques que a Companhia das Índias Ocidentais resolveu levar a efeito contra a nossa terra. A primeira invasão se deu na Baia sob o comando do general Jacob Willekens, que depois de conquistar tão importante região do nosso território, sede do Govêrno Geral, retirou-se para sua pátria, deixando como seu substituto o almirante Adrião Patrid. Este, mais tarde, à frente de poderosa esquadra, fez-se de vela para a África, afim de se apoderar da Angola, também colônia de Portugal. São Paulo de Loanda, entretanto, ao contrário do que se verificara com a cidade do Salvador, achava-se bem defendida, e os holandeses foram repelidos. De regresso às plagas brasileiras, Adrião Patrid deliberou tomar a antiga capitania do Espírito Santo, investindo, por este motivo, contra a vila de Vitória, com cujos habitantes as suas fôrças travaram luta. O combate a princípio correu favorável às armas invasoras. Os espiritossantenses tiveram que recuar, enquanto os holandeses avançavam para a povoação galgando a ladeira de uma rua. Ora, nessa rua, morava uma mulher valente e patriota — Maria Ortiz. Quando os soldados inimigos passaram por debaixo das suas janelas, a destemida brasileira derramou sôbre êles grande quantidade de água fervente, queimando-os horrivelmente. Os holandeses detiveram-se. Foi o bastante para que os defensores da vila intensificassem a sua resistência e fizessem, por fim, retroceder aqueles. Maria Ortiz portou-se com indomavel coragem. Abandonando a sua residência, lutou lado a lado com os seus compatriotas, levantando-lhes o ânimo com o seu exemplo e as suas iniciativas, sempre oportunas e enérgicas, e ela mesma, por vezes, serviu-se da única peça de artilharia, situada no alto da referida ladeira, de que dispunham as tropas de Vitória. Assim, graças à bravura de Maria Ortiz, o forte e numeroso contingente de Adrião Patrid se viu obrigado a abandonar os seus sonhos de conquistar o Espírito Santo, depois de sofrer vergonhosa derrota. E' de justiça assinalar o valioso auxílio prestado à heróica brasileira pelos padres jesuitas.

A dilatação da opala

A OPALA é uma das pedras preciosas que mais se dilatam com o calor. Por isso mesmo é frequente vê-la desprender-se do seu engaste, nos anéis, brincos, pulseiras, etc.

Ação dos Glóbulos Brancos

AMPLIADAS mais de 1.000 vezes as imagens obtidas com u'a máquina cinematográfica de movimento lento, vê-se como os glóbulos brancos do sangue humano englobam e destroem as partículas dos tecidos mortos na corrente sanguínea. Como vivem em liberdade, as células macrófagas se lançam pressurosas para qualquer parte do corpo que se encontre ferido ou enfermo, afim de atacar e destruir as bactérias ou tecidos doentes, por um processo de digestão.

Unhas

AS unhas avermelhadas no natural denotam melancolia. As vermelhas e pontudas são sinais de temperamento colérico. Pálidas indicam debilidade.

As unhas estreitas pertencem, geralmente, a pessoas ambiciosas. As pequenas são sinais de inteligência acanhada, obstinação e presunção.

As grandes indicam inventiva e apego ao trabalho. As redondas mostram liberalidade de sentimentos e amor ao saber. As quadradas denotam amor à liberdade e inclinação à vida aventureira.

Socorristas das Companhias Associadas

Entrega de diplomas e emblemas da Cruz Vermelha Brasileira

NO dia 13 de Setembro realizou-se, às 15 horas, no Auditório da Companhia de Carris Luz & Força do Rio de Janeiro, gentilmente cedido para esse fim, a entrega de diplomas e emblemas da Cruz Vermelha Brasileira às funcionárias das Companhias Associadas que terminaram o Curso de Primeiros Socorros.

Este Curso foi iniciado sob o patrocínio da Sra. D. Esther de Viveiros, presidente e fundadora da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira.

O Sr. Gilbert Hearn, Diretor dos Serviços de Assistência Social, foi convidado para presidir a mesa, sendo ladeado pelas Sras. D. Esther de Viveiros, D. Dagmar Conceição, enfermeira da Cruz Vermelha Brasileira, especialmente designada para instruir as funcionárias das Companhias Associadas e D. Julia Dominguez y Santamaria, da Engenharia Geral da C. T. B., Chefe do Posto n.º 4.

Terminada a cerimônia, que se revestiu da maior simplicidade, foram todos convidados pelo Sr. Gilbert Hearn a entrarem no salão onde funciona o Posto n. 4 da O. F. M. B. e onde se achava preparada profusa mesa de doces. Esta surpresa sensibilizou sobremaneira a todas as homenageadas. Foi assim, num ambiente da mais perfeita cordialidade que se encerrou o Curso de Primeiros Socorros das funcionárias das Companhias Associadas.

No mesmo dia o Posto de Socorristas n. 4 recebeu a honrosa visita do General Dr. Souza Ferreira, Chefe do Serviço de Saude do Exército, e de seu Ajudante de Ordens, Major Dr. Arlindo de Castro, os quais foram recebidos pelo Dr. J. G. Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luiz e Fôrça do Rio de Janeiro; Alfredo Santos, Superintendente da C. T. B. e outros altos funcionários.

O General Dr. Souza Ferreira entre D. Esther de Viveiros e Dr. J. G. de Aragão, que tem à sua esquerda o Major Dr. Arlindo de Castro. A seguir, os visitantes na sala de trabalhos do Posto de Socorristas nº 4

Os ilustres visitantes tiveram as mais elogiosas palavras pelo trabalho realizado pelas funcionárias das Companhias Associadas, retirando-se bem impressionados.

Damos a seguir os nomes das funcionárias que terminaram o Curso de Primeiros

Mesa que presidiu a cerimônia de entrega de diplomas e emblemas da Cruz Vermelha Brasileira, vendo-se sentados D. Esther de Viveiros, Gilbert Hearn, D. Dagmar Conceição e D. Julia Dominguez y Santamaria, vendo-se de pé as socorristas diplomadas

Organização Feminina de Auxiliares de Guerra

Visita e aprendizagem na Estação de Santos

NO dia 24 de Agosto último, esteve em visita à Estação Telefônica de Santos um grupo de moças do setor de Santos, da "Secção de Transmissões" da Organização Feminina de Auxiliares de Guerra ("OFAG"), sob a chefia do Tenente Antonio Cornelio Pompéia e obedecendo à direção geral do Capitão Dr. José Pio da Rocha.

Foram-lhes mostradas tôdas as dependências do prédio e dadas explicações detalhadas sôbre a organização do serviço telefônico de nossa Companhia em Santos.

As visitantes mostraram-se agradavelmente impressionadas, tendo tôda a visita decorrido num ambiente de vivo interêsse. Nossos serviços foram apreciados com verdadeira admiração e simpatia, à medida que os vários detalhes do serviço eram mostrados.

Tratando-se de moças de esmerada educação e cultura intelectual, após a visita, para torná-las mais eficientes no desempenho de suas funções, solicitou o Tenente Pompéia fossem a elas proporcionadas noções gerais sôbre o trabalho das telefonistas em nossa Escola, solicitação essa que foi atendida com uma turma de quatro daquelas moças com três aulas por semana, sendo uma hora por dia, no decorrer de um mês.

Atendemos a solicitação daquele oficial por que assim concorriamos para, na atual emergência, contarmos na "Secção de Transmissões" da "OFAG" com elementos familiarizados com o nosso serviço, capazes, portanto, de resolver, em qualquer circunstância, as dificuldades que surgirem, encaminhando os pedidos de ligações de maneira clara e prática, e tornar esses serviços, principalmente os de Tráfego, mais conhecidos entre jovens bastante relacionadas em Santos e que se tornarão elementos úteis no esclarecimento de dúvidas provenientes daquele desconhecimento, servindo ainda para aumentar o grau de conceito bastante elevado, de que goza a C. T. B. entre a sociedade e as autoridades de Santos e demonstrar o empenho em que todos estamos ao participar dos esforços de guerra que o Brasil está fazendo pelo triunfo da causa das nações aliadas.

No dia 2 de Setembro nossa estação foi novamente visitada pelo grupo completo da "Secção de Transmissões", acompanhado do Tenente Pompéia, fazendo tambem uma visita demorada às instalações de nossos serviços, com explicações minuciosas sôbre os mesmos. Na Sala de Descanso foi oferecido às "FAG'S" um café.

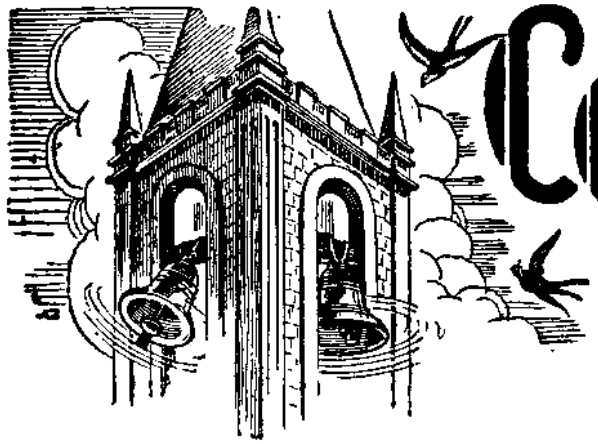
Na fotografia acima vemos, na primeira fila, sentadas, nas extremidades as quatro "FAG'S" que já fizeram o curso e no centro o Tenente Pompéia, ladeado por J. P. Gouvêa, Gerente Comercial; A. Grellet, Chefe do Tráfego; D. Lilian Rowlands, Telefonista-Chefe; J. Puchkarew, Chefe de Distrito de Tráfego e D. Flora Negrini, Instrutora.

Socorros e receberam os respectivos emblemas e diplomas no dia 13 de Setembro:

Companhia Telephonica Brasileira — Adelaide Areias Silva, Adelina F. Vieira, Cecy de Souza Ferro, Julia Dominguez y Santamaria, Beatriz Brigido, Esther Murillo Reis, Celina Machado Guimarães, Eugenia G. Barros, Alzira de Azevedo e Zilka L. Moreira da Silva.

Companhia de Carris Luz e Força do Rio de Janeiro — Arlette Guimarães, Edith G. Wilson, Zycia Maria de Castro, Francinette G. Santos, Helena T. Leitão da Cunha, Josepha da Gama, Lucia G. Magalhães Gomes, Guitel Ferman e Rachel C. Lopes.

Société Anonime du Gaz — Antonieta S. Vieira, Maria de Lourdes S. Pereira e Odette Thibau.



Carrilhão...

Números errados

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego

QUANDO em lugar do número desejado se consegue outro, diz-se, em Tráfego telefônico, que se obteve um *número errado*.

Números errados podem se dar em ligações locais ou interurbanas e sempre por causas estranhas à vontade das telefonistas. No equipamento automático, isso de ordinário acontece por discagem errada. Em alguns poucos casos pode ser por defeito de equipamento.

Nos casos em que números tenham de ser transmitidos de uma pessoa para outra, através de circuitos telefônicos, quer se trate de um assinante para uma telefonista, quer de uma telefonista para outra, algumas vezes o *número errado* pode surgir por má pronúncia dos algarismos dos números. Este é o ponto que desejamos destacar neste artigo.

Os algarismos devem ser sempre pronunciados destacadamente, de modo que todas as sílabas sejam ouvidas.

A prática tem demonstrado que a pronúncia de algarismos que mais convém para transmissões telefônicas é a seguinte, considerando-se tônica a sílaba grifada:

Algarismo	*Pronúncia*	*Algarismo*	*Pronúncia*
0	Zé-ro	5	Cin-*cô*
1	Um	6	Meia *dúzia*
2	*Do*-is	7	*Sé*-te
3	T'rês	8	Oi-*tô*
4	Qua-*trô*	9	*Nó*-ve

Na transmissão de números por circuitos telefônicos, é necessário fazer-se uma pausa, separando-se de dois em dois, se for par o número de algarismos, e separando-se o primeiro algarismo da esquerda e, depois, de dois em dois, se o número de algarismos fôr ímpar, como por exemplo:

7-3456	*Sé*-te (pausa) t'rês, quatrô (pausa), *cincô*, meia *dúzia*.
29-6102 ...	*Dois*, *nóve* (pausa), meia *dúzia* um (pausa), *zéro*, *dois*.
2847	*Dois*, oitô (pausa), quatrô, *séte*.
513	Cincô (pausa), um, t'rês.

A pronúncia clara das palavras, com as sílabas terminais nítidas, constitue tambem um grande auxílio para evitar números errados, porque não obriga um estado de atenção além do grau espontâneo, dando margem a que sejam ouvidos e notados melhor os algarismos dos números.

E' possivel, entretanto, que a telefonista, que *ouve* o número para providenciar a ligação, não tenha o *sentido auditivo* da atenção sensorial adaptado à espécie de serviço que está executando e seja a causa dos números errados.

Compete às Telefonistas Chefes, às Telefonistas Encarregadas e às Instrutoras notar cuidadosamente os casos de empregadas que não tenham a capacidade de *ouvir bem* e fazê-las examinar pelo médico que tenham à sua disposição. Êsses casos são em geral detidos pelo exame médico, quando as candidatas a telefonista se apresentam solicitando o emprego. Dar-se-á, entretanto, o caso de ter passado desapercebido êsse detalhe no exame de admissão, ou de se tratar de um caso de enfermidade que se agravou posteriormente à admissão. Daí a necessidade de estarem atentas as pessoas que administram e guiam o tráfego, para a remoção pronta das causas humanas que resultam em *números errados*.

O Professor Plínio Olinto, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Técnico do Dasp, preparou um estudo interessante sôbre a atenção sensorial e distratibilidade e sugeriu um aparelho para medir a capacidade de atenção por meio de observações do candidato. E' um método que daria bom resultado na seleção de candidatas ao serviço de operação telefônica.

RAZÕES OPOSTAS

— Eu tinha uma barba assim como a sua, mas, quando verifiquei o quanto ela me tornava horrivel, cortei-a fora.

— Pois eu tinha uma cara assim como a sua, mas, como não a podia cortar fora, resolvi deixar crescer a barba.

AZEDUMES DO LAR

O PAI — Há muito tempo para Judith pensar em casar. Deixe-a esperar que lhe apareça um bom marido.

A MÃE — Não sei por que ela há de esperar. Eu não esperei...

— A senhora conhece estenografia?

— Como? Nunca saí daqui, desde que nasci!

(De "Midinette", Paris)

ARGUCIA

— Ainda não desconfiastes que tens um gosto horrivel, Jorge.

— Sim, querida, desde o dia em que me casei contigo.

PREVENDO CONSEQUÊNCIAS

Um estudante telegrafou ao irmão: — "Reprovado nas cinco matérias. Prepare o papai". Foi esta a resposta do irmão: "Papai preparado. Prepare-se agora você."

CONVICÇÕES

MARIA — Pois é: a Laura sofre muito devido às suas "convicções".

EMILIA — Como assim?

MARIA — Ela está convencida que com aqueles pés pode calçar sapatos n. 32.

— Saiste da casa do banqueiro. Irás casar com a filha dele?

— Por ora, não. Em vez da mão da filha, recebi o pé do pai.

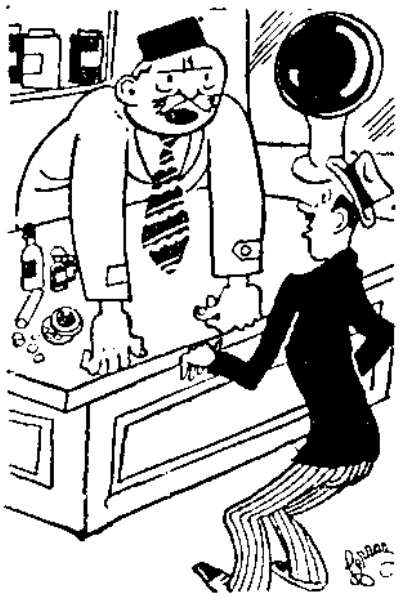
(De "Midinette", Paris)

CONVITE

— Amigo Alberto, venha jantar comigo na próxima quinta-feira.

— Com muito prazer. Tem lá muita gente?

— Não; alguns homens ilustres e você.



— Como?! O meu remedio para calos não vale nada? Tenho um freguez que usa ele há mais de vinte anos!

(De "Midinette", Paris)

NO PRESÍDIO

— Então foste condenado a dez anos de prisão por teres casado com duas mulheres?

— E não me queixei.

— Por que?

— Porque devia ter sido condenado a vinte anos logo que me casei com a primeira.

OBRAS

Rosinha estava se mirando ao espelho, quando foi surpreendida por sua mãe:

— Que faz aí, menina?

— Nada, mamãe. Estou contemplando a mais bela das tuas obras...

— Ela não estava para se casar com um aviador?

— Sim, mas ele "levantou vôo".

— Ela então deve ter caido das nuvens!

(De "Midinette", Paris)

ESCRITORES MODERNOS

— Estou escrevendo um livro de contos trágicos.

— E que nome dará ao livro?

— "Minha mulher e minha sogra".

ELAS POR ELAS

O AVÔ — Não aprovo nada esta moda dos labios pintados, Mathilde. Vale mais o natural que o artificial.

MATHILDE — Não estou de acordo, avôzinho. Que seria do senhor sem os dentes postiços?

DIFERENÇA

ELE — Sabes que diferença existe entre um taxi e um bonde?

ELA — Não.

ELE — Então vamos de bonde.

Impresso na
Emprêsa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

O telefone não é MARTELO

É claro que nenhum assinante usa o telefone para pregar um prego! Mas muitas vezes bate violentamente com o fone no gancho, deixa-o cair concorrendo para arrebentar o cordão, etc.... Tais ações produzem o mesmo efeito! A Companhia Telephonica Brasileira não pode prescindir da valiosa cooperação de todos os seus assinantes para a conservação dos seus aparelhos. Lembremo-nos de que cada telefone é um pequeno arsenal de matérias primas já na sua maioria nacionais e que podem ser usadas para materiais estratégicos... Ter cuidado com o seu aparelho significa cooperar no esforço de guerra do Brasil e, bem assim, prestar um grande serviço à Pátria e à causa das Nações Unidas.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SINO AZUL

Natal de 1942

Boas Festas

ESCÔA-SE a ampulheta do tempo que marca o decorrer do ano de 1943. Aproxima-se o Natal e com êle renovam-se as aspirações de melhores dias, preparando-se o nosso espírito para esquecer as contrariedades e apreensões desses meses passados numa atmosfera de nervosismo natural, provocado pela guerra mundial, em que o Brasil toma parte na defesa de sua independência e da liberdade do mundo.

Ao se avizinhar o maior dia da cristandade, sentimos que o nosso coração readquire a sua serenidade, nossa alma se enche de uma tranquilidade confortadora e todo o organismo se retempera com energias novas, porque a esperança brilha dentro de nós como um foco de luz espiritual a resguardar a humanidade do desânimo e do fracasso.

Constitue-se, assim, em nosso íntimo, um ambiente suave de grandes espectativas, envolvendo aqueles que nos cercam, para querer ainda mais, se possível, os que nos são caros e olvidar as máguas causadas pelos que não nos tratam com aquele amor ao próximo que nos foi imposto por inspiração divina.

Essa transformação por que passamos anualmente enche os nossos lares de doces alegrias no Natal e Ano Bom, tornando-os um verdadeiro oasis do tempo a suavisar a caminhada pelos areais da vida assolados pela adversidade.

Sob o influxo desse bem-estar interior e dessa harmonia espontânea é que SINO AZUL deseja que os seus leitores e colaboradores passem o Natal e o Ano Bom, juntamente com suas familias, gozando o prêmio do dever cumprido, que se traduz na tranquilidade da conciência.

Boas Festas, portanto, a todos, inclusive aos nossos companheiros incorporados às fôrças militares brasileiras, e que bons fados os acompanhem.

Natal
e
Ano Bom

A APROXIMAÇÃO do Natal oferece-me a grata oportunidade de mais uma vez apresentar a todos os que trabalham na Companhia Telephonica Brasileira meus sinceros votos de felicidade pessoal e de suas famílias, desejando-lhes um ano novo repleto de grandes alegrias.

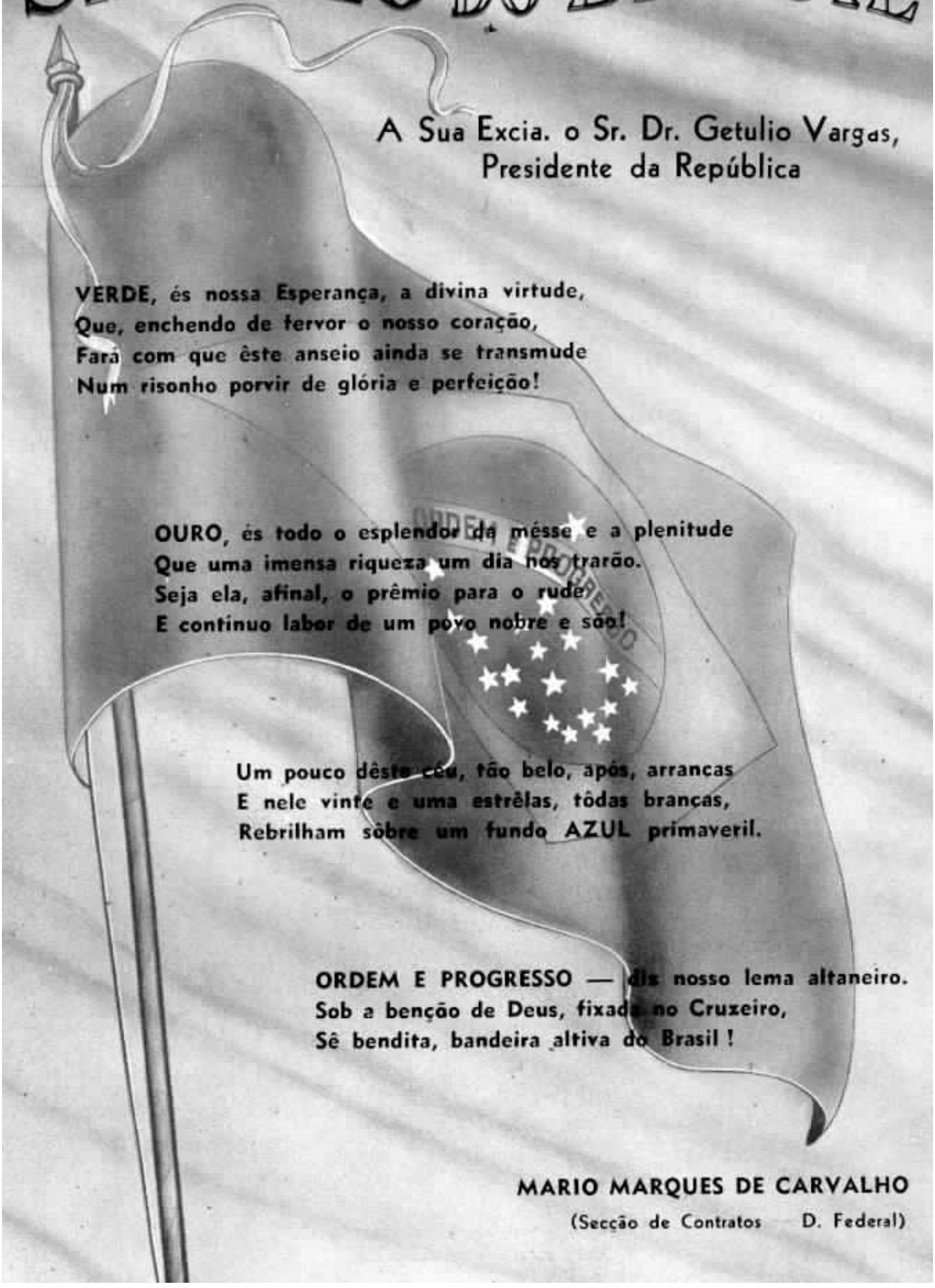
Quero consignar aquí, também, o aprêço em que a Administração tem o dedicado esfôrço empregado por todos para que a nossa Companhia mantenha um serviço cada vez melhor, apesar das dificuldades que a guerra criou na aquisição do material necessário para atender a todos os pedidos de serviço e ao desenvolvimento de nossas rêdes de comunicação.

Com a vitória das Democracias que se aproxima, o aumento de nossos serviços retomará o rítmo anterior e todos continuarão a contribuir com a mesma boa vontade para a eficiência dos mesmos, com o coração transbordante de júbilo e de esperança no grandioso futuro do Brasil.

H. L. BANFILL
Superintendente Geral

SÍMBOLO DO BRASIL

A Sua Excia. o Sr. Dr. Getulio Vargas,
Presidente da República



VERDE, és nossa Esperança, a divina virtude,
Que, enchendo de fervor o nosso coração,
Fará com que êste anseio ainda se transmude
Num risonho porvir de glória e perfeição!

OURO, és todo o esplendor da mésse e a plenitude
Que uma imensa riqueza um dia nos trarão.
Seja ela, afinal, o prêmio para o rude
E continuo labor de um povo nobre e são!

Um pouco dêste céu, tão belo, após, arrancas
E nele vinte e uma estrêlas, tôdas brancas,
Rebrilham sôbre um fundo **AZUL** primaveril.

ORDEM E PROGRESSO — dis nosso lema altaneiro.
Sob a benção de Deus, fixada no Cruzeiro,
Sê bendita, bandeira altiva do Brasil!

MARIO MARQUES DE CARVALHO
(Secção de Contratos D. Federal)

Sir Herbert Couzens, K. B. E.

Regressou ao Canadá o Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company

APÓS uma permanência de quatro meses no Brasil, regressou ao Canadá no dia 15 de Novembro Sir Herbert Couzens, K. B. E., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company e que aqui veio na sua visita anual ao grupo de Companhias Associadas.

Ao seu embarque de regresso compareceram Diretores e Chefes de Serviço das diversas Companhias, que lhe levaram votos de feliz viagem.

◆ ◆ ◆

Serviço Telefônico - Instrumento de Guerra

A IMPORTÂNCIA do serviço telefônico foi mais uma vez posta em relêvo na presente guerra mundial, não precisando ser demonstrada, por que ela está na consciência de todos que conhecem êsse maravilhoso meio de comunicação rápida.

Não é de estranhar que de vez em quando surja um nome ilustre fazendo o elogio dêsse serviço, como que recordando aos beneficiários dele o valor dêsse conjunto de equipamento e de pessoal que fica atrás do telefone e do qual grande parte do público nem se lembra.

SINO AZUL já tem estampado em suas páginas muitos desses elogios e honra agora as suas colunas transcrevendo a opinião valiosa do Major-General Dawson Olmstead, Comandante em Chefe do Corpo de Sinaleiros do Exército Norte-Americano.

O brilhante oficial, falando há tempos ao microfone de uma estação de rádio dos Estados Unidos, antes de passar o pôsto ao Major-General Harry Clyde Ingles, dirigiu as seguintes palavra sa tôdas as mulheres que trabalham em emprêsas telefônicas norte-americanas, como reconhecimento pelo seu esfôrço e dedicação e pela importância fundamental do serviço telefônico:

"Como soldado, quero agradecer ao quarto de milhão de mulheres do serviço telefônico — do Sistema Bell ou do grupo de Companhias Independentes — pelo trabalho que estão realizando. Como Comandante do Corpo de Sinaleiros do Exército, tenho razões especiais para saber da sua importância.

A tôdas vós, mulheres dos telefones, nas grandes e pequenas cidades e nas vilas da América, eu gostaria de dirigir uma mensagem especial. Quer trabalheis em mesa de ligações, contabilidade comercial, mesa de escriturária ou máquina de escrever, sois parte integrante do sistema de comunicações da América e estais prestando um serviço vital ao vosso país em tempo de guerra, dando um serviço telefônico rápido e seguro e dando-o com cortezia e bom humor. As tarefas que fazeis são tôdas importantes, porque o serviço telefônico — como o Exército — necessita de muitas aptidões diferentes para que a sua complexa organização mantenha a sua rotina de funcionamento de modo suave e eficiente.

Vossos maridos e filhos, vossos irmãos e noivos que se acham nas forças armadas de nosso país devem se sentir orgulhosos do serviço de guerra que suas mulheres estão prestando na frente interna. Desde Pearl Harbor vossas tarefas tomaram um novo significado. As comunicações passaram, do dia para a noite, de um serviço de paz para um instrumento de guerra — instrumento essencial em mãos treinadas que sabem como conservá-lo combatendo pela vitória. A responsabilidade de manter desimpedidas as linhas de comunicação permanece em cada uma de vós — e é uma responsabilidade grande em tempo de guerra. As carências de equipamento e de circuitos, a necessidade de produzir mais do que produzieis antes — eis o vosso cartel de tempo de guerra. Vós o estais enfrentando — e contamos convosco para continuar a enfrentá-lo".

Ao Correr da Pena

Os "Gremlins"

ESTAMOS informados que será publicado dentro em breve, se já não o foi, interessante livro, de autoria de um oficial da R. A. F., sôbre os gênios do ar conhecidos pela denominação de "gremlins". Já ouviram falar nos "gremlins"? De certo que sim. Trata-se de uma lenda curiosíssima, cheia de mistério e encanto, criada por êsses bravos pilotos que salvaram a Inglaterra e que lutam, ainda hoje, magnificamente, pela salvação do mundo. Os "gremlins" são gnomos do ar que se revoltaram contra os aviões, em consequência, talvez, dos bombardeios aéreos que atingiram as suas moradas seculares no seio da terra. Descendentes daqueles outros gnomos que habitam, desde remotas eras, as florestas e os campos da Europa, juraram êles entre si causar a maior soma de danos possíveis aos aviões. São êles os responsáveis por uma série de defeitos, aparentemente inexplicáveis, que se observam nos aparelhos, para desespêro dos mecânicos e sobressalto dos pilotos: fazem "enguiçar" os motores, determinam perfurações na blindagem, acumulam neve sôbre as asas dos aeroplanos, quando estes voam a grandes altitudes, etc. Uma lenda, de puro sabor medieval, em pleno século XX. Surpreende-nos, entretanto, o fato não por nos evidenciar que ainda se admite o sobrenatural no século em que vivemos, século utilitário ,que tanto se orgulha de suas maravilhosas realizações práticas, mas por nos revelar a alma pura, simples e boa dêsses intrepidíssimos soldados da R. A. F., que, não obstante a violência e ferocidade da guerra em que se acham empenhados, encontram vagar para tecer a trama delicada e poética de sugestiva e inocente fantasia. E' que êles pelejam, como autênticos e soberbos heróis, não com o ódio a espumar nos corações, movidos por um ideal de conquista e destruição, senão, apenas, para restabelecer no mundo, convulsionado pela barbárie nazi-fascista, o império do amor, da paz e da concórdia. Tanto assim que os próprios "gremlins" estão se passando hoje para o lado das Nações Unidas... — A. Z.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISAO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA

Rio de Janeiro, 27 de Outubro de 1943

CIRCULAR N.º 6

A partir de 1.º de novembro p. futuro o Departamento da Planta Interna terá a seguinte organização:

1. O sr. Alan Dugdale Hallawell é nomeado Chefe de Secção, tendo a seu cargo os serviços relativos à conservação de equipamento automático, bateria central e magneto.

2. O sr. Coryntho Marins de Queiroz é nomeado Chefe de Secção, tendo a seu cargo todos os serviços relativos a exames de linhas interurbanas.

3. O sr. Ernani de Moraes Coelho é nomeado Chefe de Secção, tendo a seu cargo todos os trabalhos de escritório em geral.

4. O sr. Rogerio Rezende Motta é nomeado Chefe de Secção, tendo a seu cargo todos os trabalhos relativos à instalação de equipamento.

5. O sr. Valentino Valentini, Inspetor, é nomeado Encarregado dos serviços de carrier e repetidores e equipamento interurbano.

C. Mirtle
Superintendente da Planta Interna

Aprovado:
E. J. Peterson
Superintendente

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Rio de Janeiro, 2 de Agosto de 1943.

C I R C U L A R

O Sr. Monclair J. Paixão é, nesta data, nomeado Encarregado do Expediente do Departamento Comercial e o Sr. Romulo Scarpa, Inspetor Comercial, reportando ambos ao Superintendente Comercial.

D. Mesquita
Superintendente Comercial

Aprovado:
E. J. Peterson
Superintendente

PROMOÇÃO NA PLANTA INTERNA

ANTONIO Paraizo Garcia, do Departamento da Planta Interna da Divisão de Minas e Rio, foi promovido em 1.º de setembro último a chefe da Estação de Barbacena.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVI — NOVEMBRO-DEZEMBRO 1943 — N.º 190

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Vitória

AINDA que o mundo permaneça em guerra, que a humanidade continue a se despedaçar na mais cruenta luta de todos os tempos, novas e reconfortantes esperanças fazem-nos palpitar, neste fim de ano, os corações. O ano de 1943, com efeito, termina para nós sob mais animadores auspícios. Depois de campanhas memoráveis, que ficarão nas páginas da História como exemplos magníficos de energia, de fé e de heroismo, as legiões democráticas vão conseguindo castigar severamente as hordas bárbaras dos totalitários e afastar, dêsse modo, cada vez mais, a ameaça tremenda que pesava sôbre o orbe. Persiste, é certo, a formidável hecatombe, o sorvedouro cruel de tantas vidas preciosas, que a sanha de ideologias criminosas sacrificam aos seus apetites sanguinários, mas já podemos, sem otimismos exagerados, em face dos derradeiros acontecimentos em que se cobriram de glórias as armas dos que defendem as riquezas patrimoniais da civilização e da moral cristã, admitir que talvez sôe, mais cedo do que era lícito esperar, para as Nações Unidas, a hora magna da vitória final. E são essas esperanças, justas e luminosas, que nos veem tornar, no momento em que 1943 se aproxima alviçareiramente do seu término, mais animados e risonhos os festejos comemorativos do Natal.

IDÊNTICAS razões justificam, em parte, o entusiasmo com que celebrámos, em Novembro último, o transcurso de várias grandes datas nacionais. A 10 do referido mês, o Brasil inteiro comemorou, com rara imponência, o advento do Estado Novo. Entre as diversas solenidades que, por êsse motivo, se realizaram no Distrito Federal merecem menção especial as inaugurações, com a presença do chefe do govêrno, do trecho final da Avenida Presidente Vargas, a maior da América do Sul; do Palácio da Fazenda e do novo Arsenal de Guerra, o mais poderoso parque sul-americano de indústria bélica e onde foi oferecido pelo Exército um almôço em homenagem ao presidente Getúlio Vargas. Ainda nêsse dia, assinou S. Excia. importantes decretos-leis que tiveram por fim amparar econômicamente, em consequência da crise determinada pela situação mundial, tanto os servidores do Estado, civis e militares, como grande número dos nossos trabalhadores em geral, precisamente os de condições mais humildes. Cumpre não esquecer também a impressionante concentração trabalhista, levada a efeito na Esplanada do Castelo, por ocasião da qual teve o primeiro magistrado do país oportunidade de receber inequívocas provas de aprêço e solidariedade.

POR outro lado, reverenciando, a 15 de Novembro, a figura ilustre do marechal Deodoro da Fonseca, o proclamador da República no Brasil, não fizemos mais do que traduzir o júbilo que nos inspira a realização de um velho sonho nacional — a República — expressão fiel de nossas incoercíveis tendências democráticas. Ao pugnarmos por conservar intactas essas gloriosas tradições do nosso povo, amante da liberdade e orgulhoso da sua integração às correntes sadias da civilização, rendemo-nos aos impulsos de nosso imenso amor à terra em que nascemos, a nossa pátria estremecida, cujo símbolo — a Bandeira — cultuámos a 19 de Novembro. Diante do pavilhão auri-verde, desfraldado ao vento, entre cantos e hinos, nesse dia, sob o domínio de poderosa emoção que, hoje, assume para nós significação muito particular, sentimos quão forte é a nossa decisão de lutar, seja à custa de que sacrifício for, pela honra, pela grandeza e pela glória do Brasil, pelo seu direito de viver próspero e feliz, em paz com as demais nações, num mundo tornado livre de ignominiosas ameaças de opressão e tirania.

GUAPURUCÚ

Um gigante que tombou

Por A. CRELLET — Chefe do Tráfego
Divisão de São Paulo

APROXIMADAMENTE, as 20 horas do dia 24 de Outubro último, violento temporal atravessou a região compreendida entre Caçapava e Taubaté, prosseguindo pelo vale do Paraíba afora, com características de um furacão. Assim, na luta titânica travada entre os elementos dispersos e furiosos, um gigante tombou.

GUAPURUCÚ não era nenhum troglodita nem, também, um valente guerreiro de antiga tribu indígena. Era simplesmente uma árvore, árvore boa e amiga, sombreando velho casarão e denominada pelo povo árvore do "Bom Conselho" por estar fronteiriça ao denominado educandário dêsse nome existente na cidade de Taubaté.

Guapurucú desapareceu aos 64 anos de idade. Mas deixemos aqui a palavra ao Capitão Praxedes de Abreu, que, em palestra com B. Salles, Gerente do Distrito, relatou o seguinte:

"Em Janeiro de 1879, encontrava-se em gozo de férias na cidade de Taubaté o estudante Emilio de Abreu e Costa, que cursava a Faculdade de Direito de Recife.

A pedido de D. José da Silva Barros, então Vigário da Paróquia de Taubaté, êsse estudante trouxera de Pernambuco a sementeira de algumas pevides. Assim, naquela época, fôra plantada a semente da gigantesca árvore, hoje derrubada pela fúria de um vendaval.

Chamava-se "Favero", mais conhecida pe-

De cima para baixo: A árvore após a queda. Retirada dos galhos presos nos fios. Restabelecimento das linhas. A bela "Árvore do Bom Conselho" como se ostentava antes de abatida pelo vendaval

Biblioteca dos Funcionários de Jaú

A FOTOGRAFIA acima foi tirada em Jaú, S. Paulo, no dia 10 de Outubro último, por ocasião da reunião efetuada pelos sócios da biblioteca dos funcionários da Estação Telefônica daquela cidade, com o fim de eleger a nova Diretoria para o ano corrente.

Presidiu os trabalhos Querino Billi, Chefe de Distrito de Tráfego, que se vê ao centro da fotografia, ladeado pela Diretoria eleita e que ficou assim constituida: 1.º Secretário, Celso Roberto Padovani; 2.º Secretário, Wanda Pietro Paulo; 1.ª Bibliotecária, Nair Barbetta; 2.ª Bibliotecária, Lydia Geraldi; 1.ª Tesoureira, Claudina Bueno Alves; 2.ª Tesoureira, Maria das Dores Campanhã; Fiscal de Livros, Mathilde Zuliani.

Ao terminar a reunião, que decorreu num ambiente de muita camaradagem, foi servida lauta mesa de doces pela antiga Diretoria.

---

los sertanejos da Provincia de Recife por "guapurucú" ou "pau de corvo".

O gigante, na sua queda, dominado pelo vento, pela chuva e pelo granizo, arrastou consigo, partindo-as, tôdas as linhas interurbanas do tronco São Paulo-Rio e mais um cabo local de 51 pares, fios de alta tensão e de iluminação pública, permanecendo a cidade de Taubaté às escuras algumas horas, o que dificultou os trabalhos iniciais de reparação.

Com as providências conjuntas tomadas por B. Salles, Gerente do Distrito; Dionisio Gadioli, Inspetor de Linhas Interurbanas, e José Alves Cunha, Encarregado da Estação de Repetidores de Caçapava, a-pesar-das condições pouco favoráveis do tempo, conseguiu-se colocar no local da interrupção pessoal e material e iniciar, após providenciar o desligamento da corrente da Light, os trabalhos de restabelecimento das linhas.

Todos, pessoal da Planta Local de Taubaté e de cidades vizinhas, turma ambulante e guarda-fios do tronco São Paulo-Rio, trabalharam com afinco e denôdo, durante tôda a noite de 24 de Outubro, restabelecendo nessa mesma noite quatro circuitos físicos e dois "fantoms" São Paulo-Rio.

No dia 26, às 7 horas, todos os circuitos já estavam funcionando.

Guapurucú era uma árvore boa. Assim, abrigava no seu tronco abelhas que aí produziam favos de mel saborosos. Com a queda daquela que por tantos anos as abrigara, inquietaram-se e abespinharam-se, como era natural. Vingaram-se, então, nos guarda-fios que iniciaram os cortes dos galhos. E êles, denonadamente, rostos e mão inchados, trabalhavam para que as vozes que circulam entre São Paulo-Rio continuassem a passar, aproximando criaturas, agora sem a sombra amiga e a vigilância da velha Guapurucú.

Enfrentemos o desânimo

Do Dr. RAUL PONTUAL
Médico das Companhias Associadas

NA vida há momentos em que o desânimo, inmigo traiçoeiro, nos invade. Por melhor que seja a fibra do lutador, profunda a sua fé, vem-lhe, nestas horas amargas, a tentação de abandonar a luta e deixar-se levar pela correnteza.

Os que se entregam, pobres náufragos da vida, culpam de tudo a fatalidade, esperando embalde o milagre salvador que não merecem, vão mergulhando aos poucos na miséria e na desgraça.

Muitos conseguem atravessar a tormenta, olhos fixos naqueles que em casa esperam, confiantes, o pão. Heróis anônimos do dever, simples autômatos sem ideal e sem esperança, continuarão lutando, trabalhando para comer, comendo para trabalhar até que a doença ou a velhice os afastem da arena.

Neste mês de Dezembro, em que repicam os sinos de Natal, preparêmo-nos confiantes para um 1944 melhor e mais feliz.

Não basta repetir a velha saudação do ano novo. Saibamos ser agradecidos ao destino, que nos tem preservado dos horrores que afligem o velho continente.

Se pessoalmente a sorte lhe foi adversa, se a doença ou a pobreza batem à sua porta, olhe em tôrno e verá, com surpreza, que muitos há mais infelizes. Ajudando-os, a própria cruz parecerá mais leve.

Não inveje os companheiros bafejados pela sorte. Verifique que já passaram pelas dificuldades que tanto o afligem. Apenas souberam na hora amarga enfrentar o desânimo, lutando de cabeça erguida, certos de que a maré adversa algum dia haveria de virar.

Há muitos anos veiu à consulta uma telefonista joven e bonita. Vinha pedir um remédio para a genitora, pobre paralítica condenada às quatro paredes de uma mansarda. Sem uma queixa, contou-me a sua vida. Morava sòzinha com a sua velha mãe, de quem era único arrimo. Levantava às quatro e meia da manhã para tratar da limpeza, lavar a roupa e preparar o almôço da velhinha inválida. Entrando na Companhia às 8, às 18, de volta à casa, preparava o jantar, lavava a louça e procurava entreter a velhinha, emquanto fazia a costura indispensável.

Nessa luta diária, sem distrações, psasando o domingo a completar o que o trabalho não permitira realizar durante a semana, preocupada apenas em suavisar a velhice da paralítica, esta heroina viveu muitos anos. Enfrentava o desânimo com o sorriso dos que a esperança não abandona. Um dia a pobre velhinha deixou este mundo a bendizer a filha extremosa. Hoje, esta moça, que não tardou a encontrar um bom marido — quem não o inveja — tem o seu lar, onde mora a felicidade.

Comparem as suas vidas com a desta criatura que a desgraça não pôde abater e agradeçam ao destino ter-lhes dado uma vida melhor.

Todo o mundo tem defeitos. Sua Excia. 1944 não fugirá à regra. Felizes daqueles que souberem suportá-lo, apreciando devidamente o que ele trouxer de bom.

Aumenta a estatura humana

DEPOIS de muitos estudos e investigações sôbre o desenvolvimento do corpo humano, o conhecido antropólogo norte-americano, professor Shapiro, chegou à conclusão de que a estatura do homem aumenta constantemente.

Nós hoje somos mais altos do que os nossos avós, e nossos netos serão mais altos do que nós. O professor Shapiro, para apoiar sua tese, cita os resultados do registro antropométrico, efetuado com grande número de pessoas em diversos centros norte-americanos durante vários decênios.

Além de serem mais altos do que nós, nossos netos serão mais robustos. Seu perfil será mais marcado e enérgico e seus dentes serão mais sãos. Em compensação, terão menos cabelo.

O professor alemão Kock, da Universidade de Leipzig, ocupando-se desses estudos do seu colega norte-americano, afirma que o aumento da estatura humana também tem sido comprovado na Alemanha e outros países da Europa. Os jovens de hoje crescem mais e muito mais ràpidamente do que em outros tempos.

Essa observação vinha passando despercebida. E' comum os pais dizerem: — "Meus filhos? Estão mais altos do que eu!" Foi preciso que os cientistas fizessem a observação para que ela apanhasse foros de verdade indiscutível.

Termas de S. Pedro

Instalações de rêdes particulares

UMA das localidades de S. Paulo que se teem desenvolvido ràpidamente é a cidade de S. Pedro, procurada pela excelência de suas termas e de seu admirável clima, como estância de repouso e de cura para os enfermos que necessitam de suas águas.

A fama dessa estação hidro-mineral, tornando-a procurada pelos que desejam descansar e gosar as suas férias entre florestas verdejantes, trouxe à cidade de São Pedro um progresso rápido, que se constata pelo conforto dos hotéis que ali foram construidos.

E como não há progresso nem comodidade sem o serviço telefônico, a Companhia Telephonica Brasileira foi solicitada a instalar mesas internas de ligações em dois de seus maiores hotéis para maior confôrto de seus hóspedes.

Assim, foi instalado um P. B. X. no Grande Hotel e outro no Hotel Avenida, recentemente inaugurado.

As fotografias abaixo mostram o Hotel Avenida e ao fundo o edifício do Grande Hotel, vendo-se tambem um detalhe do terraço do Hotel Avenida.

Srta. Luizinha Perroni. Telefonista de Termas de S. Pedro

EMBLEMA DE MÉRITO

Da esquerda para a direita: Feitor Alberto J. Azevedo, ostentando o "Emblema de Mérito"; Feitor-Chefe Luiz Santarello Filho e os instaladores Geraldo H. Nascimento, Alfredo Ramos, Luiz Medeiros, Virgilio Augusto, Mario D. Corrêa, Gaspar R. Conceição e Luiz M. O. Barreto Jor.

Secção de Instalações do Distrito Federal

A TURMA QUE SE TORNOU CAMPEÃ

PROSSEGUE com o mesmo entusiasmo o esfôrço das turmas de instaladores no Distrito Federal para a disputa do Emblema de Mérito, instituido pela Superintendência da Planta para premiar aquela que maior número de pontos conquistar num periodo de seis meses, pontos êsses que representam o resultado de um trabalho eficiente e rápido.

De Abril a Setembro do corrente ano foi vencedora a turma da Zona 25-26, dirigida pelo Feitor Alberto J. Azevedo, que fez um total de 61 pontos.

A Superintendência da Planta apresenta os seus cumprimentos a essa turma pela vitória alcançada e às demais pelo esfôrço empregado no sentido de produzir um trabalho cada vez mais eficiente.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nesses últimos seis meses foram os seguintes:

MESES	Horas por unid.	Classificação	Pontos
Abril	2,13	4.º	9
Maio	2,12	4.º	9
Junho	1,97	3.º	10
Julho	1,92	1.º	12
Agosto	1,72	2.º	11
Setembro	2,46	3.º	10
Total			61

G. Seaton, Superintendente de Instalações, fazendo a entrega do "Emblema de Mérito" ao feitor Alberto J. Azevedo.

Veteranas do Tráfego

Distrito Federal

NO dia 27 de Outubro último receberam emblemas de tempo de serviço as seguintes funcionárias do Departamento do Tráfego no Distrito Federal: D. Zelia Saraiva Figueiredo e D. Coema Braga, com 20 anos, e D. Maria da Gloria dos Santos, com 10 anos, as quais se véem na fotografia acima.

No dia 19 de Novembro tambem receberam emblemas de tempo de serviço as seguintes funcionárias: D. D. Austrogigila Magalhães Andrade e Clarice Raymunda da Silva, com 25 anos, Arminda dos Santos Querido e Alzira L. Coelho, com 20 anos; Eleozina Rodrigues Leon, Maria Araujo Souza, Aracy Alves de Souza e Dagmar Xavier de Brito, com 10 anos, que se véem na fotografia abaixo.

Ambas as entregas foram feitas, como sempre, no salão de descanso da rua do Costa, comparecendo E. Evetts, Superintendente do Tráfego, que dirigiu às veteranas palavras de agradecimento e incentivo.

Estiveram presentes também em ambos os atos os seguintes Chefes de Serviço e Telefonistas-Chefes: J. Porciuncula, G. R. Vaz, Hernani R. de Castro, S. Rezende, J. Gandara, O. Mano, D. D. Katherine Costa, Nella Poletti, Olga Lemos, Cecilia Cunha e Adelaide Noya, representando D. Lily Lopes.

E. Evetts figura nas duas fotografias, juntamente com os chefes de serviço e as homenageadas.

As Formigas

Coelho Netto

À SOMBRA duma faia, no parque, enquanto o príncipe, que era um menino, corria perseguindo as borboletas, abriu o velho preceptor o seu Virgílio e esqueceu-se de tudo, enlevado na harmonia dos versos admiráveis.

Os melros cantavam nos ramos, as libélulas esvoaçavam nos ares e êle não ouvia as vozes das aves nem dava pelos insetos; se levantava os olhos do livro, era para repetir, com entusiasmo, um hexâmetro sonoro. Saiu, porém, o príncipe a interrompê-lo com um comentário pueril sôbre as pequeninas formigas, que tanto se afadigavam conduzindo uma folhinha sêca, e disse:

— Deus devia tê-las feito maiores. São tão pequeninas que cem delas não bastam para arrastar aquela folha, que eu levanto da terra e atiro longe com um sopro. O preceptor, que não perdia ensejo de educar o seu imperial discípulo, aproveitando as lições e os exemplos da natureza, disse-lhe:

— Lamenta V. A. que sejam tão pequeninas as formigas... Ah! meu príncipe, tudo é pequeno na vida: a união é que faz a grandeza. Que é a eternidade? um conjunto de minutos. Os minutos são as formigas do tempo, são rápidos, e a rapidez com que passam fá-los parecer pequeninos, mas são êles que, reunidos, formam as horas, as horas fazem os dias, os dias compõem as semanas, as semanas completam os meses, os meses perfazem os anos e os anos, Alteza, são os élos dos séculos.

"Que é um grão de areia? terra; uma gôta d'água? oceano; uma centelha? chama; um grão de trigo? seára; uma formiguinha? força.

"Quem dá atenção à passagem de um minuto? é uma respiração, um olhar, um sorriso, uma lágrima, um gemido; juntai, porém, muitos minutos e tereis a vida.

"Alí vai um rio a correr — as águas passam aceleradas, ninguem as olha.

"Que fazem elas na corrida? regam, refrescam, desalteram, brilham, cantam e lá vão, mais ligeiras que os minutos.

"Quereis saber o valor de um minuto, disso que não sentis, como não avaliais a força da formiga? entrai de mergulho nágua e tendevos no fundo — todo o vosso organismo, antes que passe um minuto, estará protestando, a pedir o ar que lhe falta. Ora: o ar de um minuto, que é isso? direis; é a vida, Alteza.

"Vêdes a formiguinha que vai e vem procurando migalhas na terra: se a encontra e póde carregá-la, leva-a; se é superior à sua própria fôrça, recorre à companheira que passa; outras chegam, ajuntam-se em chusma e ei-las fazendo com facilidade o trabalho que seria impossivel a uma só.

"Se a formiga desanimasse, nunca iria provisão ao formigueiro. Assim vós, meu Príncipe, pretendeis um conhecimento, ides ao livro que o contém e inclinais-vos sôbre êle. No primeiro instante tudo vos parece obscuro; desanimais, aborreceis-vos. Se lançardes de vós o livro, ficareis sempre em ignorância, mas se persistirdes, apelando para tôdas as fôrças do vosso engenho, pouco a pouco ireis removendo as dificuldades e chegareis ao caminho franco de certeza.

"Assim é em tudo na vida. O que pretende governar deve ver o trabalho da formiga, porque é um ensinamento. Não póde o príncipe lhanar um embaraço só com o seu juizo, chama a conselho os homens de mais experiência e tino, ouve-os, delibera com êles e juntos fàcilmente arredam o que, no princípio, parecia inamovivel. Tudo é proporcional na vida.

"Deus não fez o insuperavel. O "Impossivel" é uma expressão inventada pelos fracos. O que é para a formiga um carreto, vôa com o sopro debil de uma criança; o que é para o homem empecilho, as águas levam de roldão; onde não póde a fôrça de um braço, supre-a o instrumento, e, se ainda o embargo se obstina, então o homem apela para o homem como a formiga reclama a companheira e, conjuntamente, afastam o pesado entrave.

"Se eu vos pudesse levar ao labirinto, que é o reino subterrâneo das formigas, verieis a perfeita ordem que nele há, a disciplina que as compõe, a harmonia que as rege; e, se cá fora pudesse ser aplicada a lei que regula a sociedade dos insetos exemplares, facil vos seria governar o povo, porque todos os homens se dariam por felizes nos seus postos, não haveria inveja nem ambição, males que tanto malsinam as sociedades.

"Qual é a fôrça da formiguinha? é pouca para um grão de açucar; entretanto, a formiga póde mudar montanhas, se o formigueiro se ajunta em esfôrço solidário.

"Que é uma gôta de orvalho? um nada para o calor de um raio de sol, lançai-a ao mar, entrará na vaga, concorrendo para o sossobro das maiores naus de guerra.

Queres ver a fôrça da formiga, procurai-a no formigueiro, que é a união."

Assim falou o preceptor. E, como passasse uma borboleta azul, e o príncipe saisse a perseguí-la, ele abriu de novo o seu Virgílio e continuou, deliciadamente, a leitura interrompida.

A Virgem

Anda na alcova branca e pequenina
da virgem, que entre sonhos adormece,
a alma branca do Aroma, ignota prece
que a recatada flor diz em surdina.

Lá fora, a noute calma resplandece.
Aquí, diante a pureza adamantina,
morre o interêsse vil, ou se domina,
hesita o impulso humano, ou se engrandece.

O céu, rútilo d'astros, fervedoiro
d'estrêlas, todo se abre em bençãos de oiro...
Não tarda vir a estrêla matutina...

Mansa inquietude a alma da virgem toma:
— Erra-lhe o pensamento, qual o aroma
que anda na alcova branca e pequenina.

OCTAVIO D'AZEVEDO

Grata ao tratamento médico recebido

A SRTA. Albertina R. de Almeida, do Departamento da Planta, no Distrito Federal, adoeceu gravemente, sendo internada no Instituto Cirúrgico Paes de Carvalho, ficando sob os cuidados médicos do Dr. Izeu de Almeida e Silva, da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões no Rio de Janeiro.

De regresso ao serviço completamente restabelecida, D. Albertina Almeida agradece, por intermédio de SINO AZUL, àquele médico o tratamento que lhe foi dispensado, bem como ao corpo de enfermeiras daquele Instituto.

O Correio Britânico e seu movimento

O CORREIO Britânico vende cerca de 23.000.000 de estampilhas anualmente. Recolhe, distribue, transporta e entrega 6.000.000.000 de cartas, empregando nessa tarefa mais de 14.000 mulheres.

Em cada grupo de três habitantes, no Reino Unido, um tem conta corrente na Caixa de Depósitos do Correio, que acusa 16.000.000 de depósitos, num total de..... 900.000.000 de libras esterlinas.

A rede telefônica e telegráfica do correio britânico tem 27.000.000 ,de cabos subterrâneos e cerca de 2.500.000 kms de fios aéreos.

Homenagem a Fernando Lavrador

POR ter deixado a Companhia onde sempre se revelou profissional competente e sempre se distinguiu por sua educação esmerada, por suas nobres qualidades de caráter e coração, Fernando Lavrador, da Engenharia Geral, foi alvo, a 16 de Outubro último, de significativa homenagem que lhe prestaram os seus amigos e admiradores do Telefôncia A. C., do qual era um dos diretores.

Com essa homenagem, que constou de um almôço, realizado no restaurante das Companhias Associadas, e de um baile, promovido em sua honra, na sede da simpática agremiação esportiva cetebense, quiseram os companheiros de Fernando Lavrador testemunhar-lhe não sòmente a grande estima que lhe dedicam, como também o reconhecimento que lhe tributam pelo muito que fez em prol do clube a que pertencia.

Fernando Lavrador foi, de fato, um esforçado e bem mereceu a homenagem de que foi alvo.

Ao almôço compareceram, entre outras pessoas gradas, além dos diretores do Telefônica A. C., os representantes da A. D. E. C. A. e das demais entidades esportivas das referidas Companhias.

As fotografias que publicamos nesta página são flagrantes da homenagem prestada ao distinto ex-funcionário da nossa Companhia, que, afastando-se embora do nosso convivio, continuará desfrutando entre nós da mesma consideração e amizade que jamais deixou de nos inspirar.

VETERANOS - Distrito Federal

EDGARD Schmidt, da Engenharia Geral, Distrito Federal, completou 25 anos de serviço, tendo recebido o emblema de ouro das mãos de E. P. Seara, na presença de T. L. Keener, como se vê na fotografia acima.

HENRIQUE Guilhem Sobrinho, da Superintendência, no Rio, completou 25 anos de serviço. A fotografia à direita mostra o veterano recebendo o emblema de ouro das mãos de Alfredo T. Santos, Superintendente.

MARIO C. Freitas, da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, completou 10 anos de serviço, tendo recebido o emblema de bronze das mãos de Caetano C. Faria, Encarregado de Cabos do Distrito Sul. A fotografia abaixo mostra o ato da entrega, a que compareceram inúmeros colegas do veterano.

NA SECÇÃO Geral do Tráfego receberam emblemas de veteranos os seguintes funcionários: Aryosto Duncan, Cecy S. Ferro e Yolanda Alves Costa, com 20 anos de serviço, e Maria J. Alevato, com 10 anos. Esses veteranos foram homenageados com um almoço no Restaurante das Companhias Associadas, sendo saudados por L. Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção, representando R. Castanheira, Representante. Os homenageados responderam agradecendo.

A linguagem dos silvos

PROVAVELMENTE, não existe ninguem, no mundo civilizado, que estranhe o silvo de uma locomotiva. Sua origem se deve a um choque que teve lugar há cem anos.

Desde que um trem destruiu uma casa rural nas cercanias de Leicester, foi construida uma "corneta a vapor", na oficina de um organeiro da mesma localidade; aí se iniciou o uso de equipar tôdas as locomotivas com êsse instrumento.

Depois, o silvo foi elevado à categoria de meio de comunicação entre maquinistas, sinaleiros e outros operários ferroviários.

O maquinista faz saber que está pronto para abandonar a plataforma, emitindo um sibilo breve. Quando um túnel está próximo, é costume apitar, prevenindo os ferroviários que, por acaso, estejam trabalhando no seu interior e não, como muitos imaginam, para cerrar as gelosias.

Tomando por base três sons distintos, conhecidos por "breve", "forte" e "agudo", formou-se uma complicada sinalação. Uma turma de homens que se encontre trabalhando na estrada, ao ouvir, de um trem próximo, um assobio agudo, um breve e, novamente, outro agudo, saberá que há, nas proximidades, um incêndio que urge imediata intervenção.

Existem até dialetos locomotrizes. Muitos dos sons teem significado distinto nas várias emprêsas. Uma das principais linhas inglesas utiliza 150 silvos, o que a levou a distribuir, entre seus empregados, um manual explicativo.

◆

Produção da platina

SEGUNDO cálculos científicos, todas as minas de platina existentes no mundo não podem produzir mais que umas sete toneladas do precioso metal.

◆

Velocidade da mosca

A MOSCA caminha trinta e cinco vezes mais rapidamente que o homem, em proporção ao seu tamanho.

Da discussão nasce a . . .

Por BOLIVAR DETALOND
CONSERVAÇÃO — RIO

AQUELES dois funcionários da Companhia discutiam a respeito de cooperação e creio que jamais chegariam a um acôrdo, se o nosso amigo Sr. "Bom-Senso" não se aproximasse:

— Meus amigos, de que se trata?

— É, — respondeu um dos interpelados — eu acho que o meu serviço aquí é o que deve estar em primeiro lugar. Quem desenha as plantas, remove os defeitos, solda os cabos e constrói as linhas? Eu.

— E, — retrucou o outro — quem faz a correspondência para o técnico, estabelecendo ligação entre os vários departamentos da Companhia e reportando defeitos para serem removidos? Eu; logo...

— Um momento, um momento — disse o Sr. "Bom-Senso". Desejo dar a minha opinião, baseada em muitos anos de experiência. Na verdade todos vocês são parte importante dessa grande engrenagem que é a Companhia. Uma peça que falhe provoca o desequilibrio.

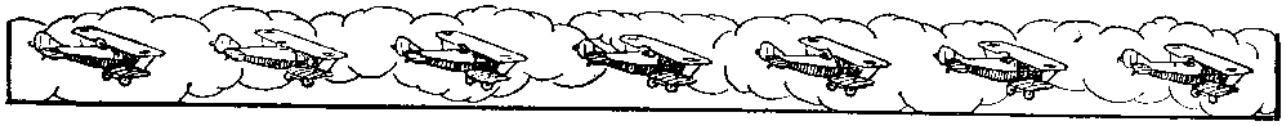
O técnico, por exemplo: desenha e traça planos para construções várias; prevê esta ou aquela deficiência de um equipamento; estuda o funcionamento das máquinas; conhece todos os fenômenos da eletrotécnica e para ele quase não há segredos nesse setor; localiza defeitos e remove-os; fornece dados para as estatísticas; em suma, está sempre disposto a prestar a sua valiosa colaboração, afim de que o rendimento, da sua parte, seja o máximo possível.

— Obrigado, obrigado.

— O escriturário tambem tem o seu quinhão no sucesso de uma emprêsa. Senão, vejamos: Êle é o diplomata de uma organização. É o redator que, em uma carta simples e amavel, aconselha ao assinante sôbre a melhor maneira de utilizar o equipamento que lhe está confiado, de modo a não prejudicar a terceiros. É o que deixa o público em geral satisfeito com as suas informações. Uma carta bem feita, embora trate de assunto técnico, tem o maravilhoso dom da persuasão; ao contrário, quando deparamos com uma carta mal redigida, o nosso primeiro impeto é parar com a leitura e corrigí-la. Uma simples vírgula mal colocada pode causar malentendidos e redundar em incontáveis prejuizos. Por êste motivo, as modernas organizações, a par do seu corpo de técnicos, manteem seus escriturários selecionados, para desenvolver este importante ramo de atividade.

Meus amigos: teodolitos, compassos, réguas e transferidores devem estar sempre em franca colaboração com ditafones, máquinas de escrever e de calcular. isto chamaremos "Êxito". Muito boa tarde!

O técnico e o escriturário dirigiram-se para as respectivas bancas de trabalho, cada qual admirando o valor do companheiro.



Pontos de Vista

II

Por O. KALLUT — Eng. Geral — D. Federal

DENTRE as conquistas humanas, a **escrita** é, sem dúvida, a que mais decididamente contribuiu para o progresso da cultura geral, pois só após seu aparecimento foi possível às várias gerações a utilização da experiência alhêia dos antepassados como base para novos intentos. Antes disso, os conhecimentos gerais eram adquiridos pela **tradição** que, além de muito os adulterar pela transmissão oral, pouca difusão conseguiam pela deficiência de comunicações entre povos e terras, tornando-se assim, muitas vezes, verdadeiros patrimônios regionais, locais ou mais restritos ainda. Não obstante, nessas condições, muitas **coisas parecidas** poderiam ser do conhecimento simultâneo de pessoas ou grupos localizados a grandes distâncias uns dos outros, sem jamais se terem comunicado e até desconhecendo — ou, melhor, nem suspeitando reciprocamente a existência alheia.

O **pensamento humano,** ponto máximo da evolução biológica, e a sua maravilhosa exteriorização pela palavra articulada tiveram na sua representação gráfica um colaborador eficientíssimo e inestimável.

Fixando e conservando as idéias pela escrita, não só aliviamos, no momento, a memória própria, possibilitando-nos a **pensar melhor** oportuna e novamente sob nossos próprios pensamentos, como, ainda, transmitindo à posteridade a súmula geral dos fatos e idéias de uma época e de um povo, permitimos que, no futuro, a História e a Crítica testemunhem com justiça e segurança o que fomos e o que fizemos.

Dentre nós, a grande maioria, felizmente, tem o hábito salutar da leitura constante, ainda que apressada e, com isso, o nível cultural de nosso meio já é algo interessante, revelando-se, a cada momento, nas palestras, a diversidade enorme de conhecimentos técnicos, históricos, político-sociais, científicos e puramente literários que cada um expende despreocupadamente ou com afetação cultural.

A quem, como nós, se der à volúpia mental de silenciar, nesse momento, para melhor observar os locutores ocasionais e imaginar as fontes prováveis onde hauriram as bases de suas opiniões, verificará logo que foram os jornais e revistas de tôda espécie, em primeiro lugar, e, em seguida, a literatura pseudo-científica, os propagadores dessa cultura ligeira mas brilhante que a maioria ostenta. Fruto inevitável dessa vida agitada que levamos nesta época de velocidade!...

Há, porém, ainda, entre nós, muita gente que, dentro dêsse absorvente borborinho do presente, consegue — muitas vezes com sacrifícios — **ler** e **pensar,** isto é, ler atentamente as obras de real valor de vários gêneros e de autores universalmente consagrados e meditar sôbre sua forma e significação, sôbre o que representam como expressão da mentalidade de sua época e a projeção que tiveram através dos tempos, etc.

A êsses espíritos estudiosos e aos demais que doutos são em tantas especialidades julgamos se impôr o dever de colaborar na obra de elevação cultural de nosso meio ambiente, trazendo para estas colunas o resultado de suas leituras acuradas e mais ainda as suas próprias meditações sôbre as mesmas, com originalidade de estilo ou não, conforme o feitio de cada um, mas propagando em artigos, para proveito de muitos, através do tempo e do espaço, **o que sabem** tão ciosamente só para si mesmos.

I

OCÊ sabe o que é uma biblioteca? Seu silêncio é um poema. Vejo a dúvida bailando nos seus olhos arregalados pela surpresa.

Mas não enlouquecí, nem estou caducando. Você não "sabe" o que é uma biblioteca. Conhece-a apenas de um dos seus múltiplos "ângulos" (usemos uma expressão cinematográfica) e não se lembra de que, como tudo na vida, ela pode apresentar problemas que exigem reflexão e método.

Etimologicamente "biblioteca" é uma caixa contendo livros mais ou menos em ordem (do grego "biblion" — livro e "thêkê" — caixa).

Há até quem use indistintamente "biblioteca" e "livraria" para designar a mesma coisa, quando o significado dessas palavras é diferente. "Biblioteca" quer dizer "livros guardados em armários" e "livraria" quer dizer "multidão de livros". Essas definições correm por conta e sob a responsabilidade do dicionário de Morais e já foram oficialmente consagradas com as designações "Biblioteca Nacional", "Biblioteca Municipal" e outras que ninguem chamaria de "Livraria".

Isso eu sei que você sabe... Mas outros o saberão?

Os filólogos que pretenderem criar polêmica em tôrno do assunto ficam avisados de que "não estou em casa".

Êsse é um dos "ângulos" pelo qual você vê uma biblioteca.

Há em tôdas elas, por mais modestas que sejam, prateleiras ou armários nos quais os livros ficam bem arrumadinhos, perfilados uns ao lado dos outros como soldados em dia de parada.

Você sabe também isso, mas é justamente aí que você começa a não saber o que é uma biblioteca, porque essa arrumação apresenta pequenos problemas que se resolvem mais fàcilmente por meio de truques do que pela técnica.

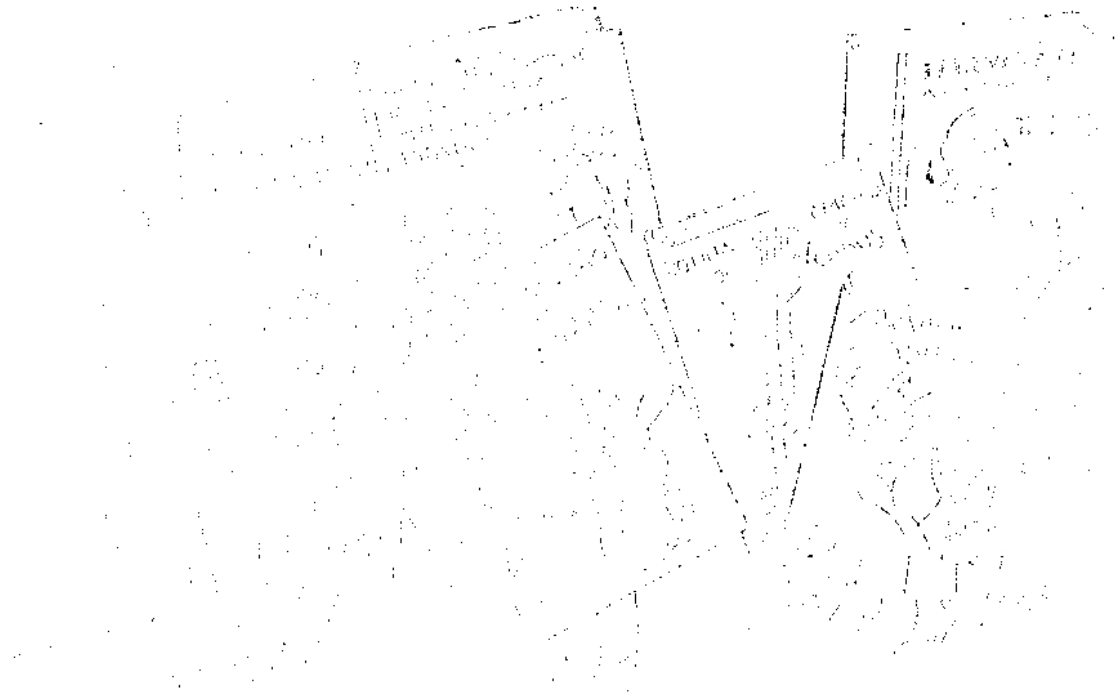
Um dêsses problemas é o das revistas. Tôdas elas são grampeadas no dorso, tendo as três outras margens soltas, como não podia deixar de ser. Dêsse modo, tendo apenas o dorso rígido, sua tendência é para curvar na extremidade inferior da margem à direita.

Seria impossível mantê-las de pé e essa impossibilidade cresce em progressão geométrica com o número de exemplares da coleção.

Você dirá que isso não chega a ser um problema: — bastaria mandar encadernálas. Mas se você "soubesse" o que é uma biblioteca, não diria tal coisa.

No nosso caso, a maior parte das revistas são técnicas e frequentemente consultadas. E' comum dois ou mais números de um mesmo ano serem pedidos por mais de uma pessoa, ou, ao contrário, uma mesma pessoa pedir dois ou mais números de anos diferentes.

No primeiro caso, a eficiência da biblioteca ficaria diminuida, agravando-se



essa redução ainda mais no segundo caso. Logo, a solução que você lembrou não serve. Um pequeno truque, simples como o ovo de Colombo, resolverá o problema: — basta colocar as revistas com os dorsos desencontrados, pois sua rigidez compensará a flexibilidade da margem externa.

Mas para isso será necessário estabelecer um critério uniforme, uma espécie de padrão. Recebemos revistas semanais, mensais, trimestrais e semestrais. O bom senso diz logo que não se devem inverter as revistas exemplar por exemplar, o que dificultaria localizar com rapidez um número de determinado ano. A prática ensinou que para as trimestrais e semestrais basta inverter a posição de cada ano, ao passo que para as outras é mais cômodo fazê-lo por semestres.

Ainda nesse caso deve-se prestar atenção a um pequeno detalhe: — as coleções são dispostas em ordem cronológica da esquerda para a direita, de modo que a sucessão em cada grupo deve ser inversa à do grupo anterior.

E com êsse simples truque, lá estão tôdas as revistas nos armários rígidas e perfiladas como soldados em dia de parada...

O espaço de que SINO AZUL pode dispor para minha arenga é pequeno e o assunto é muito vasto. Serei obrigado a dividí-lo em três capítulos, apesar de o velho provérbio dizer que "contas de três, o diabo as fez", o que poderia deixar-me em situação equívoca...

Se você gostou, peça bis; se não gostou, passe de largo no próximo número.

O valor da banana

PÓS oito anos de investigações, de 1925 a 1933, a Universidade de Colúmbia, Nova York, apresentou um relatório sôbre as qualidades alimentares da banana, que são: 1.º — é uma excelente fonte de calorias, pela quantidade mínima dágua que contém; 2.º — contém quantidade considerável de açúcar de assimilação imediata, dando, portanto, energia ao organismo; 3.º — regulariza as funções digestivas, destruindo certas bactérias intestinais; 4.º — as crianças toleram muito bem êsse fruto, pela facilidade de assimilação dos seus hidratos de carbono; 5.º — contendo pouca albumina, ajuda a purificar o organismo, sem o debilitar, já que é uma das frutas mais concentradas; 6.º — é rica em sais minerais, cálcio, magnésio, ferro, cobre, etc.; 7.º — de reação alcalina, neutraliza os ácidos; 8.º — é uma fonte riquíssima de vitaminas A, B e D; 9.º — atua sôbre os glóbulos vermelhos e a homoglobina, estimulando os orgãos produtores do sangue; 10.º — a Universidade de Colúmbia considera a banana um dos alimentos mais completos, depois do leite.

Reunião dos Chefes da Planta

REALIZOU-SE, entre 11 e 16 de Outubro último, no escritório do Departamento da Planta Interna, da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal, a 1.ª Reunião dos Chefes de Planta, presidida por C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna, e à qual compareceram os Chefes de Secção e Chefes de Planta do Departamento.

Nas reuniões foram tratados inúmeros assuntos de interêsse departamental e interdepartamental, tendo sido adotadas várias resoluções e apresentadas sugestões a serem encaminhadas aos demais Superintendentes, visando sempre a apresentação de um serviço cada vez melhor.

A 16 realizou-se o encerramento da reunião com um almoço de confraternização, ao qual compareceram o Superintendente da Planta Interna, os Chefes de Secção, Chefes de Planta Interna dos Distritos, Inspetores e vários auxiliares do Departamento que se vêem na fotografia acima.

Aproveitando o ensejo, E. Coelho, em palavras simples, saudou C. Mirtle, interpretando o regosijo de todos os funcionários do Departamento pela sua justa promoção, tendo C. Mirtle agradecido.

◆ ◆ ◆

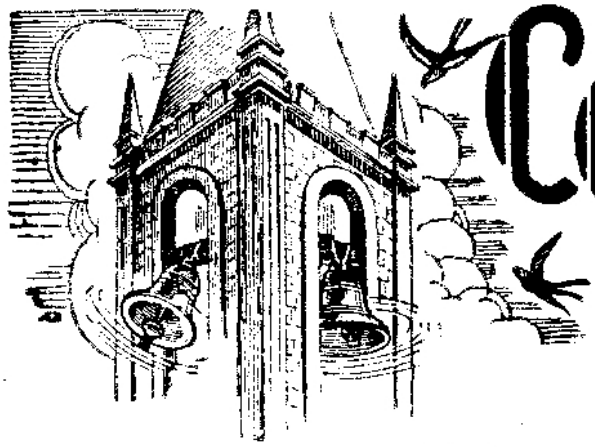
Quanta água devemos beber?

SPES — S. PAULO

O PROBLEMA da quantidade de água que devemos beber diariamente impõe-se a muitas pessoas, especialmente às que estão em regime de emagrecimnto. Estas indagam se pelo fato de a gordura reter água não seria melhor bebê-la em menor quantidade, afim de perder pêso mais rapidamente.

A resposta é NÃO. Alguns regimes exagerados aconselham a beber a água o menos possivel, mas de fato estão errados. Quando o nosso corpo precisa de calorias adicionais para realizar suas atividades habituais o organismo vai tirar essas calorias da gordura que se cumulou nos tecidos e a água contida em tais gorduras tem de ser expelida dêsses tecidos. Uma pessoa em regime de emagrecimento deve até beber mais água que de costume. As células de gordura que estão sendo desfeitas produzem detritos ácidos que precisam ser expelidos. Por isso os rins devem ser irrigados com regularidade.

Os cientistas dizem que devemos beber água ao menos na proporção de 1 litro para cada 30 quilos de pêso, por dia. Podemos assim beber água com abundância, tomando apenas o cuidado de não ingerí-la "durante" as refeições e sim no intervalo entre elas. ("Successful Living", Setembro de 1940).



Carrilhão...

Método de Operação Expedito

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego

ENTRE localidades cujo interêsse mútuo seja grande e entre as quais haja um tráfego telefônico intenso, pode-se estabelecer um método de serviço mais simples do que o interurbano, sendo as ligações completadas de *telefone* para *telefone;* êsse método denomina-se EXPEDITO.

A primeira instrução preparada para o Método EXPEDITO é a datada de 15 de Abril de 1943, como Parte I, Apêndice 6, do Regulamento de Operação de Tráfego.

O serviço EXPEDITO foi inaugurado entre Rio de Janeiro e Niterói no dia 17 de Março de 1943, a título experimental, ainda com instruções provisórias.

Os resultados obtidos com a adoção dêsse método foram surpreendentes, tendo diminuido espontaneamente as chamadas para determinada pessoa (as quais não são completadas pelo método EXPEDITO) e aumentando consideravelmente as chamadas propriamente do método, que são as de telefone para telefone, como se pode notar dos seguintes dados:

	Número de chamadas completadas por dia		
	TT (*)	DPA (**)	Total
a) — Antes de 17/3/43	1.721	444	2.165
b) — De 17 a 31/3/43, método provisório	1.741	332	2.073
c) — De 1 a 30/4/43	2.073	110	2.147
d) — De 1 a 31/5/43	2.058	99	2.157
e) — De 1 a 30/6/43	2.230	91	2.321
f) — De 1 a 31/7/43	2.246	78	2.324
g) — De 1 a 31/8/43	2.274	80	2.354

(*) — Telefone para Telefone.
(**) — Determinada pessôa.

O crescimento do serviço TT e a diminuição do serviço DPA são consequências das vantagens oriundas do método EXPEDITO. Espontaneamente os assinantes vão preferindo o serviço na classe TT.

Na direção Niterói-Rio de Janeiro o método EXPEDITO foi inaugurado em 10-4-43. Ainda nesta direção os resultados foram surpreendentes, como se vê dos dados seguintes:

	Número de chamadas completadas por dia		
	TT	DPA	Total
a) — Antes de 10/4/43	1.046	408	1.454
b) — De 10 a 18/4/43, método provisório	1.073	409	1.482
c) — De 19 a 30/4/43	1.459	128	1.567

Não possuimos o registro dêsse tráfego a partir de Maio deste ano, porém sabemos que a situação continua em aumento para TT

Mario Messenberg

NO dia 9 de Outubro transcorreu mais uma data natalícia de Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, Divisão de São Paulo.

Festejando a ocorrência, os Chefes de Secção daquela séde de Distrito, à guisa de lembrança, fizeram entrega ao aniversariante de um rico mimo. Entregando-o, fez uso da palavra Dalilo Varanda, Chefe de Zona de Campinas, que em nome de seus companheiros transmitiu ao homenageado os seus votos de uma vida feliz e próspera.

Na fotografia acima vê-se Mario Messenberg ao centro, ladeado pelos que o homenagearam.

e diminuição para DPA. Há grande satisfação por parte dos clientes do serviço, o que é uma prova da eficiência do método.

O serviço EXPEDITO está fadado a resolver certas dificuldades existentes entre localidades onde o tráfego possa ser, no seu maior volume, providenciado de telefone para telefone.

As principais características do método EXPEDITO são as seguintes:

a) — Tráfego de telefone para telefone.

b) — A telefonista não faz tentativas subsequentes para complementar a chamada quando a mesma não seja completada por condições da linha do telefone chamado.

c) — Não há chamadas a cobrar.

CTB - DEPTO. DO TRÁFEGO

SERVIÇO EXPEDITO

DATA	HR
DE RJ	
PARA NT	
NOME	
MAIS DETALHES	

LO	DO	NF	DLA
NR	INF. TAXA	DTA	DLP

REG. Nº	FIM
PROV T. Nº	COM
HORA TRANS	MINS.
	TAXA Cr $
CLASSE	OM Cr $
TTS Nº	Q. P. Cr $

d) — Não há inversão de débito.

e) — Não há débito em outro telefone.

f) — Não há serviço de mensageiro.

g) — O assinante que chama espera na linha enquanto a chamada está sendo providenciada.

O bilhete EXPEDITO é mais simples do que o EXPEDIDA e de menor tamanho. Considerando também os casos de cruzamento de bilhetes por não se fazerem tentativas subsequentes, adotou-se um papel para impressão do bilhete EXPEDITO menos pesado.

Graças à boa vontade, sempre demonstrada pelo pessoal do Departamento do Tráfego, o método EXPEDITO entrou em execução sem dificuldades e sem reações desfavoráveis por parte do público.

Ilustre na Inglaterra, glorioso no Brasil

Almirante "Lord" A. T. Cochrane

NÃO são raros os ingleses que desempenharam papel de relêvo na vida nacional brasileira. Um dos nossos maiores historiadores é, por exemplo, Southey, distinto poeta inglês, nascido em Bristol. A sua "História do Brasil" representa uma das mais valiosas obras que possuimos sôbre a matéria.

Nenhum súdito britânico, entretanto, que tenha vivido entre nós, merece da nossa parte maior estima e consideração que o ilustre e bravo almirante "lord" Alexander Thomas Cochrane. Ainda há pouco tempo, a Marinha de Guerra do Brasil prestou, em Valparaízo, significativa homenagem à Marinha de Guerra do Chile oferecendo-lhe a efígie de bronze do glorioso almirante inglês, que tão destacada atuação desenvolveu na guerra de independência não somente da nossa Pátria como na da próspera república irmã do sul do Continente.

Hoje, que lutamos ao lado das Nações Unidas por libertar o mundo da tirania nazista, numa nova e mais grandiosa guerra de independência, por isso que são os próprios destinos da humanidade que estão em jôgo, torna-se-nos particularmente agradável recordar êsses velhos laços de amizade que nos une à heróica e intemerata Inglaterra, "leader", no momento, das potências democráticas, dos que defendem, galhardamente, as inapreciáveis riquezas patrimoniais da civilização. Quando lutávamos pela nossa independência, batia-se também, ao nosso lado, em posto de comando, um valente e nobre inglês — e não apenas êste, senão outros, como Greenfel — e, agora, juntos, brasileiros e ingleses, bem assim os demais povos dignos da Terra, de novo se empenham numa campanha de proporções mais amplas, cujo objetivo é garantir a independência do mundo, o gôso pleno das liberdades humanas, que fanáticos da pior espécie procuram miseràvelmente destruir.

Depois de ter pelejado, de maneira brilhante e triunfal, pela liberdade do Chile, o almirante "lord" Cochrane foi chamado por D. Pedro I, que a 7 de Setembro de 1822, às margens do riacho Ipiranga, havia quebrado os grilhões que nos prendiam à metrópole, para assumir a chefia da nossa esquadra e colaborar na luta que então travávamos contra as fôrças reinóis que se opunham, no norte do país, em defesa dos interêsses da corôa portuguesa, à realização do nosso sonho de emancipação política. "Lord" Cochrane portou-se à altura das imperecíveis tradições dos grandes almirantes ingleses, agindo com extraordinário denodo, suma habilidade e notável eficiência. Bloqueando, por mar, a Baía, constituiu o fator decisivo para a derrota das hostes do general Madeira e conseguiu, por fim, expulsar, definitivamente, das nossas plagas a esquadra portuguesa, fiel a D. João VI. Tendo-se apoderado de uns poucos navios inimigos, velejou para o Maranhão, onde, por um golpe de audácia e de astúcia, dominou a situação, impondo a todos obediência à causa da nossa independência. Tais foram os serviços prestados pelo almirante Cochrane que D. Pedro I, reconhecido, lhe conferiu o título de marquês.

E' a essa figura, em suma, ilustre na Inglaterra e gloriosa no Brasil, igualmente fidalga em ambas as pátrias e cujo perfil enérgico pàlidamente esboçamos aquí, que aproveitamos a oportunidade para render o preito da nossa admiração e do nosso reconhecimento, sòmente conferidos aos autênticos heróis nacionais.

◆ ◆ ◆

O Parlamento mais antigo do mundo

O MAIS antigo parlamento do mundo é o da Irlanda, pois foi fundado no ano novecentos e trinta por um tal Ulfjor, ao chegar da Dinamarca onde passou três anos estudando.

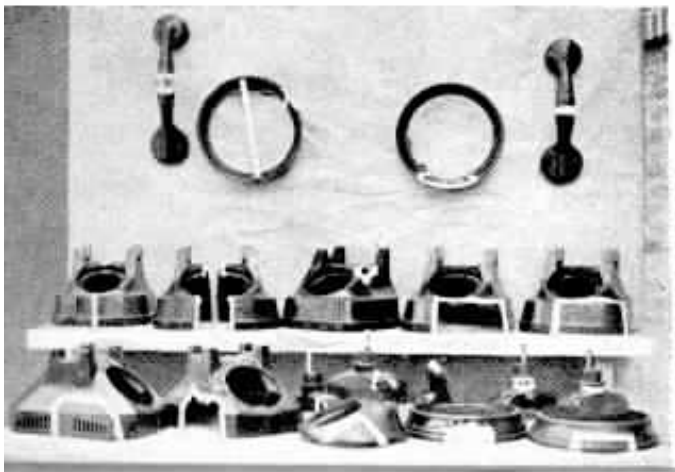
Foram eleitas trinta e seis pessoas, que constituiram o primeiro Parlamento, chamado Althing. O Althing elegeu um ministério, que compreendia o Presidente do Conselho, necessàriamente ministro da Justiça, o ministro da Instrução Pública e o ministro de Comércio e Indústria.

OFICINAS

Por LUIZ MARESCA

PROMETEMOS aos leitores de SINO AZUL que voltariamos a informá-los sôbre o desenvolvimento das nossas Oficinas, e aqui estamos.

Não querendo, porém, abusar da gentileza do diretor desta revista, que tão amavelmente nos tem atendido, limitar-nos-emos a discorrer apenas sôbre alguns dos muitos e variados trabalhos afetos à Secção de Consertos, que é uma das mais desenvolvidas das nossas Oficinas e que conta presentemente com 68 funcionárias.



Reparações em peças de bakelite. Notam-se as arranhaduras e os remendos, faltando apenas pintar para que desapareçam os vestígios do conserto

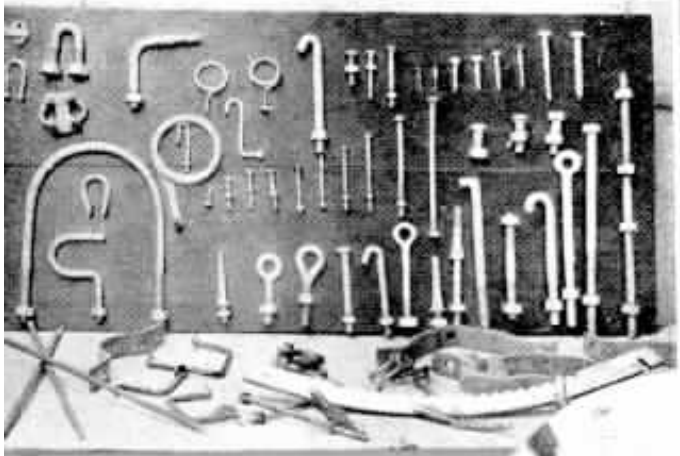
Para que possam os nossos colegas fazer idéia do volume de trabalho que se executa nesta secção, basta dizermos que todos os centros telefônicos do nosso Estado enviam para ela diàriamente centenas de peças defeituosas, as quais, depois de consertadas, são devolvidas às estações através da secção competente do Almoxarifado.

A essa grande quantidade de material devemos ainda acrescentar os consertos, modificações e montagens de telefones manuais e automáticos, de mesa e de parede, e magnetos.

As 8 enroladeiras de bobinas ali instaladas trabalham continuamente e não raras vezes torna-se preciso prolongar o expediente, afim de atender à sobrecarga de serviço.

Para melhor coordenar os trabalhos desta secção, dividimos os funcionários em grupos, incumbindo cada grupo de determinado serviço.

O grupo mais numeroso é o das montagens e reparos de telefones. Segue-se o



Em cima, parafusos, brocadeiras, etc. feitos nas Oficinas. Em baixo, enroladeira para fio "jumper"; bisector para construções de linha e uma emenda para "cable-vack"

Ao centro, preparação de postes de trilhos. Em baixo, reboque para carregamento de postes, usando sapatas de trilho, feito nas Oficinas

DA PLANTA
AULO

ado das Oficinas de S. Paulo

que modifica, ajusta e calibra os "relays". Os demais grupos são os seguintes: enroladores de bobinas; inspecionadores de material consertado; reparadores e reguladores de discos; consertadores de fones e transmissores; consertadores de geradores; montadores de cordões; desmontadores de telefones, bem como outros pequenos grupos, cujas atribuições são variadas.

Além dos trabalhos de rotina, que se executam diàriamente, cumpre não esquecermos os que são solicitados por ordens de serviço, os quais, presentemente, devido às dificuldades de importação, são numerosos.

O "buzzer" que se vê em uma das fotografias que acompanham esta nota, assinalado com o n. 1, difere dos importados e foi ideado em nossas Oficinas. Sua aplicação em P. B. X. tem dado ótimos resultados. O aparelho assinalado com n. 2 é um carregador de bateria modificado para eliminador de 24 V. 3/4 amp. O de n. 3 é uma bobina de exploração para cabos, ideada e posta em prática por esta Secção. Os de ns. 4, 5, 6, 7 e 8, da mesma fotografia, são pela ordem os seguintes: aparelhos de "test" (tipo sapo), máquina de sinal ("telering"), definidor de pares nos cabos, aparelho portátil e aparelho para numerar cabos. Todos os aparelhos mencionados foram montados nestas Oficinas e em diversos deles introduzimos modificações que vieram beneficiar a sua adaptação nos nossos serviços.

No que diz respeito ao material que por fôrça de necessidade nos vemos na contigência de aproveitar, destacamos o avultado número de "relays" fora de uso. A Secção de Consertos, depois de neles introduzir as devidas modificações, os põe em condições de prestar novamente serviço.

As peças de bakelite dos monofones, que se vêem em outra fotografia, mostram as quebraduras e ao mesmo tempo os reparos que se fazem nelas. Depois de concluídos os consertos, as fendas tornam-se imperceptíveis.

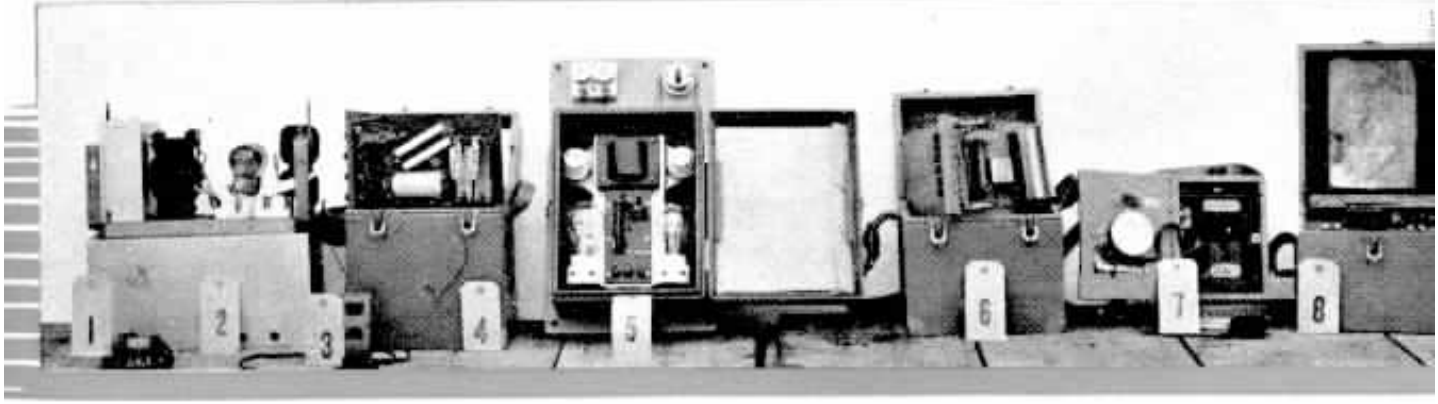
Os discos de telefones também requerem cuidados especiais. Os homens que vemos na fotografia especializaram-se nos reparos de discos e dos calculógrafos.

Entre os muitos aparelhos de "test" em

Mesa de "tests", equipada com instrumentos de alta precisão

Conserto de discos em bancadas próprias

Aparelhos feitos nas Oficinas



Aposentadoria de Horacio Ferreira

POR efeito da sua aposentadoria, desligou-se dos serviços da Companhia, em 30 de Setembro p. passado, Horacio Ferreira, Encarregado do Exame de Linhas do Distrito de Santos.

Horacio Ferreira, nos 32 anos de bons serviços prestados à nossa Companhia, soube angariar sólidas amizades entre os seus colegas, razão pela qual o seu afastamento, por motivo de saude, foi muito sentido.

No dia 25 de Setembro, numa comovente e carinhosa demonstração de estima, os seus colegas se reuniram em uma das dependências da Companhia naquela cidade, afim de prestar-lhe uma homenagem e apresentar-lhe despedidas.

O homenageado foi saudado por José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial, que, em nome do pessoal do Distrito, também lhe entregou vários presentes. À esposa do homenageado, D. Cacilda Affonso Ferreira, tambem ex-funcionária da Companhia, foi ofertado um "bouquet" de flores entregue por D. Lilian E. Rowlands, Telefonista-Chefe.

A seguir, em torno de lauta mesa, o homenageado teve o ensejo de passar alguns momentos com os seus amigos, num ambiente de franca cordialidade, tendo ocasião de constatar a consideração de que lhe dispensam os companheiros de luta.

A fotografia que ilustra esta notícia fixa um aspecto da reunião, vendo-se Horacio Ferreira entre sua digna esposa e o Gerente Comercial de Santos.

Horacio Ferreira, não o podendo fazer pessoalmente, apresenta, por intermédio de SINO AZUL, as suas despedidas a todos, feitas em carta que deixamos de publicar por absoluta carência de espaço.

uso nesta secção destaca-se o que se observa na fotografia. Compõe-se de um conjunto de instrumentos de medição elétrica que permite aos nossos auxiliares trabalharem com absoluta precisão.

Milhares de pinos atravessados são novamente postos em serviço, mediante o seguinte processo: submetidos a um banho de cera a 260° "Fahrenheit", procede-se à abertura dos pinos (conservando-se a mesma temperatura), para em seguida fechá-los emergindo-os na cêra com um calibrador de nossa construção, alcançando assim a medida exata dos pinos. A produção por êsse processo é de 70% de pinos restaurados.

Milhares de cordões de mesa, em desuso por estarem curtos, foram desencapados e cortados em diversas medidas para serem aproveitados em telefones e monofones, assim como experimentados a prova de isolação e re-encapados. Estão sendo usados há mais de um ano com resultados satisfatórios.

A escassez de pilhas nos sugeriu a tentativa de aproveitar as esgotadas. Estudada a sua reativação mediante um processo químico relativamente fácil, aquelas cujo invólucro se acha estragado teem êsse invólucro substituido por outro feito com folhas de zinco. Estas pilhas estão sendo usadas com ótimos resultados em telefones magnetos.

Aqui vão publicadas algumas outras fotografias, onde se podem ver a montagem de postes de trilhos e um reboque para carregar postes feito com sapatas de trilhos velhos.

Excursionismo

Suas necessidades e suas vantagens

TURISTA, não raro, perguntando a um carioca que jamais se afastou da terra em que nasceu durante os seus longos anos de existência, se já foi ao Corcovado ou ao Pão de Açucar, queda-se muito justamente perplexo ante a resposta negativa dêste. Enquanto êle, o turista, brasileiro ou estrangeiro, prèviamente informado das maravilhas que se encontram nessa prodigiosa Sebastianópolis, não descansa, mal chegado ao Rio, senão depois de percorrer os seus recantos mais pitorescos, que são inúmeros, cariocas há que nunca sentiram a mínima curiosidade ou em tempo algum se animaram, por displicência descabida, a conhecer os encantos da Cidade Maravilhosa, de que com razão se devem orgulhar e de que falam sempre com entusiasmo os que nos visitam.

Essa indiferença, ou apatia, ou que melhor nome caiba, parece incrível, mas é verdadeira. Ao deixar o Rio, o turista vai contando com calor tudo quanto viu e admirou. O carioca, muitas vezes, ao viajar para outras terras, se vê na triste situação de emudecer quando lhe interrogam a respeito do que há de notável na cidade que lhe serviu de berço. Talvez fale... por ter ouvido falar. Será incapaz de dar uma opinião pessoal. E' na verdade uma situação deplorável. O espanto que êle despertará será o mesmo que nos provocaria um londrino que nada nos soubesse dizer acêrca da Abadia de Westminster ou da Catedral de São Paulo; um filho de Nova York que não tivesse visto senão de longe a ponte de Brooklyn ou o "Empire State Building"; um parisiense que nos olhasse parvamente ao lhe solicitarmos informações sôbre a Tôrre Eiffel e a "Notre Dame", ou um napolitano que do Vesúvio guardasse apenas a lembrança do penacho de fumo que se ergue no horizonte...

O carioca deve conhecer o seu torrão natal, tão fartamente favorecido pela natureza amiga e onde o homem vem realizando obra digna de louvores. Aprenderá assim a amá-lo melhor. Há tanta coisa nele realmente bela! Aí estão os passeios maravilhosos que se podem realizar, por estradas bem cuidadas, à Cascatinha, às Furnas, à Gruta de Paulo e e Virgínia, ao Pico da Tijuca; através da estrada do Redentor, às Paineiras ou ao Corcovado, onde se ostenta, de braços abertos e acolhedores, a figura de Cristo; à Urca e ao Pão de Açucar, no bondinho aéreo; à Represa dos Ciganos, pela estrada do Pau Ferro, em Jacarépaguá; à volta da Gávea, etc. São tantos os lugares pitorescos que seria fastidioso enumerá-los. Como se não lhe bastassem as maravilhas naturais, pontos de onde se descortinam paisagens incomparáveis, sobram-lhe ainda, não menos ricas de encantos e de surpresas magníficas, as obras do homem. Não precisamos senão citar o Parque da Gávea, com seu esplêndido orquidário, as suas alamedas, os seus lagos e os seus cisnes, ou o Jardim Botânico, com os seus exemplares lindíssimos da nossa fibra opulenta. Entretanto, jardins públicos, que são um sonho, como a Quinta da Boa Vista ou o Campo de Santana, teem a sua frequência reduzidíssima...

Tôda campanha, por conseguinte, que tenha em mira despertar no carioca maior interêsse pela terra em que nasceu merece francos encómios. Seria útil, com efeito, que se desenvolvesse entre nós o gôsto pelo excursionismo, maneira prática, aliás, de se conhecer muita coisa bonita com um mínimo de despesa. O excursionismo, ademais, apresenta outras vantagens além daquela de nos revelar as belezas da terra. Exerce função educativa e cultural, pois que nos enriquece os conhecimentos e nos apura a sensibilidade, levando-nos a contemplar os grandes ou delicados quadros da natureza, assim como nos beneficia singularmente a saúde, sobretudo se nessa vida é mais ou menos sedentária, pelo exercício que nos proporciona.

E' pensando dêsse modo que o Dr. R. S. Vieitas, do Departamento de Eletricidade, da Companhia de Carris, no Rio, vem procurando estimular entre os seus auxiliares o hábito de fazer excursões durante as férias que gosam. Trata-se, sem dúvida, de uma feliz iniciativa. E é curioso notar como rapazes acaso tímidos ou acanhados se tornam com a continuação desses passeios mais desembaraçados e vivos. Como se lhes aumenta o espírito de iniciativa ou a confiança que inspira um maior conhecimento do mundo... ainda que limitado. Êsse curioso fenômeno psicológico, que não é para despresar, deve necessàriamente influir muito favoràvelmente na preparação do homem para a vida prática. A título de curiosidade, reproduzimos abaixo o programa de alguns dêsses passeios organizado pelo Dr. R. S. Visitas para as férias do pessoal que com êle trabalha.

1) 8,30 horas — Largo da Carioca. Subir de bonde até o Silvestre (de 1/2 em 1/2 hora). Depois a pé até o Corcovado via Paineiras. Volta a pé às Paineiras. 11,30 horas — Comer nas Paineiras o que trouxer no farnel. Depois a pé até o Alto da Boa Vista, pela estrada do Redentor (7 km). Volta pelo bonde "Alto da Boa Vista".

2) 8,40 horas — Largo do Estácio. Subir no bonde "Alto

Moças mágicas em Bergstrom

(Gentileza de "Southwestern Telephone News")

AS telefonistas com máscaras contra gases cuja fotografia aqui estampamos são de uma estação telefônica que a Southwestern Bell Telephone Company instalou num campo de aviação do Exército Norte-Americano no Texas e tirada num dia de instrução de recrutas, tendo sido as moças avisadas de que seriam empregados gases lacrimejantes verdadeiros.

Ao soarem as sirenes, numa linda manhã primaveril, as telefonistas colocaram as máscaras contra gases com a maior rapidez, num verdadeiro passe de mágica, de acôrdo com as instruções recebidas anteriormente. E dentro de vinte segundos de novo continuavam o seu trabalho na mesa de ligações, de onde não chegaram a se levantar, de modo que as pessoas que de fora chamaram a mesa não notaram a menor diferença. Durante os trinta minutos que durou o exercício elas atenderam às chamadas e trabalharam de modo normal, apesar do acréscimo do equipamento desagradável das máscaras, que lhes dão um aspecto marcial, aliás de acôrdo com o local dessa estação telefônica: uma praça de guerra.

da Boa Vista" (de 1/2 em 1/2 hora). Depois a pé pela estrada da Cascatinha ou Paulo e Virginia até o Excélsior. 11,30 horas — Comer na mata o que trouxer no farnel. Depois a pé pela estrada das Furnas, entrando à esquerda pela mesa do Imperador e Vista Chinesa. Descer até o Horto Florestal, atrás do Jardim Botânico (pedir para visitar). Voltar pelos bondes "Jardim-Leblon" ou "Gávea".

3) 8,00 horas — Taboleiro da Baiana. Bonde "Jardim-Leblon" ou "Gávea". Saltar no Jardim Botânico. Visitá-lo. Depois, bonde "Gávea" até o fim da linha. Visitar à direita o Parque da Gávea. Subir a pé e descer para o "Gavea Golf and Country Club". 12.00 horas — Banho de mar na praia em frente à Igrejinha de São Conrado. Comer o que trouxer no farnel. Voltar no ônibus "Leblon". Daí a pé por Ipanema e Copacabana. Voltar por qualquer bonde ao Centro.

4) 8.00 horas — Ponto das barcas. Barca para Niterói. Bonde para o Saco de S. Francisco (Jurujuba). A pé até perto do Forte de Santa Cruz ou do Forte de Imbuí. 11,30 horas — Banho de mar e almôço. Volta.

5) 8,00 horas — Ponto das barcas. Barca para Paquetá. Passeio de bicicleta. Pedra da Moreninha. Capela de S. Roque. Praia da Imbuca, etc. 11,30 horas — Banho de mar e almôço. Volta.

6) 8.00 horas — Procurar saber como se pode atravessar de lancha ou barco de Maria Angú (Ramos, estação da Leopoldina) ou outro ponto para a ilha do Governador. Depois a pé, ônibus ou bonde para o lado oposto da ilha, voltando pela Freguezia.

7) 8,00 horas — Condução para Jacarépaguá. Bonde da Freguezia. Estrada do Pau Ferro. Subir a pé para a Represa dos Ciganos. Almôço. Volta por Lins de Vasconcelos. Bonde ou ônibus para a cidade.

8) 8,00 horas — Ida para Jacarépaguá. Bonde de Taquara. Indagar qual a condução para Vargem Pequena, Pau Ferro ou Recreio dos Bandeirantes. Atravessar para a "Ilha". Passar pela Fazenda da Limpeza em Guaratiba e daí para Pedra. Banho de mar. Almôço. Voltar por Sepetiba, por Santa Cruz ou por Campo Grande.

Todos êsses passeios são muito interessantes e reservam surpresas agradabilíssimas aos que os fizerem. Se o leitor está em condições de realizar uma excursão, encontrará nesse pequeno programa organizado pelo Dr. R. S. Vieitas sugestões muito boas. E se ainda não conhece, por negligência, as maravilhas da terra carioca, penitencie-se e procure se corrigir o quanto antes constatando o quanto é bela e digna de admiração essa portentosa cidade fundada por Estácio de Sá, uma das jóias da América, senão do mundo inteiro.

UMA BATIDA AOS QUEIXADAS

De JOÃO LACAZE DE CAMARGO FILHO
Comercial — Taubaté — São Paulo

JOGO nas vésperas da temporada de caça dêste ano, tive a grata surpresa de ser convidado pelo seu Tonico — um fazendeiro amigo e velho caçador — para uma "batida" aos queixadas que estavam "arando" o seu milharal.

Era uma oportunidade que eu não podia perder, pois essa era uma das caçadas desconhecidas por mim.

No domingo aprazado, a Estrêla D'alva inda sorria no céu iluminando frouxamente a terra e a nossa turminha já atravessava o Paraíba numa barquinha esburacada, em demanda à fazendola do seu Tonico, que se eleva, qual princesa serrana, aos pés da Mantiqueira. Chegámos de manhãzinha e fomos "avançando" num formidável virado com torresmo que nos esperava fumegando numa travessa enorme.

Seu Tonico, muito vivo e alegre, era o mais entusiasmado e apressava a partida que o sol não tardava. Às 7 horas destrelámos a cachorrada na cabeceira do milharal que a porcada fussara de madrugada. Após o alarido da sôlta, a matilha tôda se calou e apenas, de quando em quando, um latido aquí, outro acolá denunciavam a busca encarniçada.

— *Bamo vê... Marimbo! Percura, Seleta!* — gritava seu Tonico, estumando com entusiasmo os seus "mestres" de porco.

Fiquei alguns minutos junto do bom velhinho, deleitando-me com as suas "piadas" e "causos" de caçadas, onde sempre ponteava o seu formidável Marimbo e a sua troxada berrante.

Após um pouco de prosa fiada, provoquei-o:

— Como é, sêo Tonico, o "colêra" sai ou não sai?

— *Carma, sêo João, espere um pouco, escuite só o ronco do Marimbo no grotão... êta cachorro! Sêo João... não demora tá im riba dos bicho!*

Percebí que estava iminente o levante e perguntei onde devia esperar.

— *O sr. tá veno aquele "cupi" vermeio, naquela icmbada, perto daquele Dirivá? Esperão de premera tali; pode se aprepará que é tiro certo.*

Encaminhei-me para o local designado e ainda ouví os elogios feitos aos cães:

— *E' Marimbo macota! tá junto c'o Macuco e berra já.*

Mal tive tempo de meter cartucho "pesado" na minha mocha e já ouví os berros desesperados do Marimbo em cima da porcada! A matilha inteira "abriu a boca"; foi um pandemônio no grotão, e após o esparramo do levante cada cachorro saíu tocando um "colêra", proporcionando aos meus ouvidos de caçador apaixonado uma audição extraordinàriamente maravilhosa, aquêle "mundo" de corridas que sêo Tonico qualificara depois de "um verdadeiro céu aberto"!

Minutos depois, as corridas tinham virado a serra em demanda ao "Tocão do Poço Fundo", enquanto o velhinho balançava a cabeça que os anos embranqueceram e resmungava:

— *Ah! cambada dos diacho! logo hoje oceis não pularo na róça... mais quem sabe si vortar argum!*

Pairava agora em tudo uma calma assustadora, quebrada apenas pelo perpassar da brisa, farfalhando numa carícia branda o verde milharal.

Contemplando a massa gigantesca da serra que se erguia à minha frente, meditava embevecido na grandeza do Criador, no seu poder infinito e na maravilhosa fecundidade do supremo artista, cujo pincel borrifava de luz os píncaros mais altos, pondo reflexos doirados nas águas mansas do Paraíba, que rolava lá em baixo.

Nisto, apontou na quebrada da serra uma corrida encabeçada pelo Macuco, cujo latido flauteado ateava fogo em minhas veias. Dei sinal ao sêo Tonico que se pôs de prontidão, e fiquei alerta. Aproximava-se o instante fatal. O tropel da corrida, rolando pela grota, acelerou meu pulso e o coração descompassado doía, querendo arrombar-me o peito. A galharia era quebrada e as môitas rasgadas na passagem do animal que tomou o rumo de sêo Tonico. Vi o velho caçador levantar o berrante e dois tiros sonoros ecoaram pelo grotão.

— *É vai... sêo João! segure ai que tá chumbeado!*

Beirando o mato, arrepiado como um gato bravo, lá

Legião Brasileira de Assistência

AS HORTAS DA VITÓRIA

ENTRE os muitos benefícios distribuidos pela Legião Brasileira de Assistência basta destacar dois ramos de suas atividades para mostrar a razão de ser, a necessidade de sua fundação e a dedicada atuação da alta dama que dirige essa instituição: Sra. Darcy Vargas.

Esses setores são: Proteção a Menores e Hortas da Vitória. As legionárias são incansáveis e se entregam a suas atividades com a bondade no coração, tratando carinhosamente as crianças, oferecendo-lhes medicamentos, leite, merendas, conselhos higiênicos, ensinamentos e palestras recreativas. Só em 32 escolas municipais do Distrito Federal são distribuidas por dia 4.822 merendas.

O altruismo dessas iniciativas ressalta da necessidade de alimentar as crianças pobres que frequentam as escolas públicas e de colher hortaliças e legumes plantados em todos os pedaços de terra, pois tais alimentos se apresentam à venda de modo assás escasso e por preços muito elevados.

As hortas da vitória estão a cargo de cerca de 300 monitores agrícolas diplomados pela Legião Brasileira de Assistência, dos quais 230 trabalham voluntàriamente. No Rio há mais de 2.000 hortas da vitória, bem como 120 clubes agrícolas, aos quais já foram fornecidos 5.000 coleções de sementes e 4.500 peças de ferramentas.

São desses dois setores da Legião Brasileira de Assistência as fotografias que aqui estampamos, vendo-se em cima uma legionária cercada por um grupo de meninas, que acompanham com fisionomias risonhas e olhar inteligente as historietas instrutivas que ela lhes conta.

A seguir vemos um aspecto expressivo de uma horta da vitória, sob a fiscalização das legionárias e monitores.

---

vinha o bicho arrastando um quarto ferido, seguido de perto pelo Macuco. A uns 20 metros de mim, parou e virou-se bufando, estalando as presas enormes, numa bela atitude de desafio aos seus perseguidores. Era êsse o momento perigoso para os cachorros que em casos idênticos, sem ter quem os acuda, perecem heróicamente numa luta terrível e desigual. Percebendo o perigo, avancei rápido e estorei-lhe os miolos.

Fulminado, o pobre animal fuçou pela última vez a terra fôfa e tombou pesadamente ao mesmo tempo que Macuco lhe saltava no pescoço e enterrava-lhe os dentes numa alegria selvagem. Sêo Tonico chegou resfolegando, sentou-se e começou a alisar o *"colêra"* e o Macuco, exclamando emocionado:

— *Êta, Macuco desastrado! Viu que serviço sêo João? O sr. tambem é meio bão; ói que si esse danado se afunda pro mato, chumbeado, era um inferno memo!*

Pouco antes do meio-dia os outros cães abandonaram a luta e, então, sêo Tonico tocou a retirada, dando por finda essa bela caçada que profunda e grata impressão me deixou pelos lances extraordinários de que se revestiu, pela profusão de corridas apreciadas e pela beleza e porte do animal abatido.

10 anos de atividades fecundas no Distrito Federal

O Aniversário da Biblioteca Circulante dos Empregados nas Companhias Associadas

Ao alto, o escritor Luiz Edmundo pronunciando a sua conferência. Em baixo, pessoas presentes à palestra que, sob o tema "Cenas e coisas do Brasil antigo — A mulher brasileira no século XVIII", realizou aquele escritor.

TRANSCORREU a 5 de Outubro último o 10.º aniversário da fundação, no Distrito Federal, da Biblioteca Circulante dos empregados nas Companhias Associadas. Tal é o prestigio que grangeou entre nós essa simpática e útil instituição, fruto do esfôrço e do espirito realizador de um punho de colegas nossos, inteligentes e trabalhadores; tão assinalados e numerosos teem sido os serviços por ela prestados no sentido de difundir entre nós a cultura, de estimular o gôsto pela leitura, o amor pelas belas coisas do espirito, pelas obras literárias e artisticas; tão conhecidas são de todos nós as suas múltiplas e elevadas iniciativas, que quase nos sentimos dispensados de recordar o muito que tem feito, nesses 10 anos de vida laboriosa e exemplar, a Biblioteca Circulante dos empregados nas Companhias Associadas.

Para comemorar a significativa efeméride, a Diretoria da Biblioteca organizou interessante programa de atividades para a semana de 4 a 9 do mês citado, denominada a "Semana da Biblioteca".

Entre aquelas interessantes atividades, que compreenderam números de música e sessões de cinema, levadas a efeito no Auditório das Companhias, durante o horário do almôço, com a colaboração do Instituto Nacional do Cinema Educativo, do Ministério da Educação, cumpre salientar a conferência que, sob o tema "Cenas e coisas do Brasil antigo — A mulher brasileira no século XVIII", realizou o festejado escritor patricio Luiz Edmundo e o almôço com que se encerrou a "Semana da Biblioteca" e para o qual foram convidados todos os representantes, sócios e amigos da querida agremiação.

A conferência do escritor Luiz Edmundo, autor de vários livros de reconhecido valor e, ademais, poeta primoroso e jornalista vibrante, é mais uma concretização do esplêndido programa de difusão cultural que, desde algum tempo, com grande êxito, vem a Biblioteca tornando realidade vitoriosa. Antes de Luiz Edmundo, outros nomes, igualmente ilustres em as nossas letras, se fizeram ouvir.

A brilhantissima palestra do autor de "O Rio de Janeiro do meu tempo", "O Rio de Janeiro no tempo dos Vice-Reis" e "A Côrte de D. João no Rio de Janeiro", obras assás conhecidas e merecidamente estimadas, constituiu autêntico triunfo não sòmente para o distinto escritor como para a biblioteca.

Na tarde do dia 6, o Auditório das Companhias, à rua Marechal Floriano Peixoto, estava literalmente cheio de pessoas que acorreram anciosas por ouvir a palavra erudita e brilhante de Luiz Edmundo, que nos revelou, de maneira simples e pitoresca, entremeada de bom-humor e alegria, cenas e coisas do Brasil passado. Por nimia gentileza do Serviço de Rádio-Difusão do Ministério da Educação, a conferência, que conquistou calorosos aplausos, foi irradiada pela Rádio Ministério da Educação.

O almôço teve lugar no dia 9 e a êle compareceram inúmeros sócios e amigos da Biblioteca.

Entre as pessoas gradas presentes, como os antigos diretores, destacavam-se Alfred Hutt, Presidente da Instituição e Su-

perintendente da Companhia do Gás; Gilbert Hearn, da Administração da Companhia de Carris, e F. C. Scoville, Diretor do Departamento de Publicidade da referida Companhia, além dos atuais diretores da Biblioteca.

Durante o animado e alegre ágape, que se revestiu de excepcional cordialidade, tiveram todos oportunidade de recordar a ação meritória e fecunda da instituição, durante esses 10 anos — ação que, como bem salientou Paulo Ezequiel, Secretário da Biblioteca, ao apresentar o escritor Luiz Edmundo, "não se limita às pessoas dos associados, mas vai até ao lar, beneficiando a família de cada um. Livros para os filhos e a espôsa, para os pais e os irmãos — livros e mais livros — tal é a mensagem de espírito, de progresso intelectual, de amor pelo Brasil e fé nos destinos da Pátria pela cultura, que por intermédio da Biblioteca penetra diàriamente em mais de uma centena de lares."

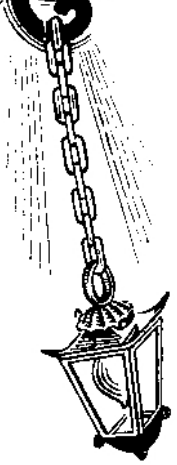
Seja-nos permitido relembrar ação similar que veem desenvolvendo instituições congêneres das Companhias Associadas, como as Bibliotecas dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira em Niterói, no Estado do Rio; em Belo Horizonte, no Estado de Minas; em Jaboticabal, Jaú, Piracicaba, São Carlos e São João da Boa Vista, no Estado de São Paulo, para termos uma idéia do vulto da obra que, nesse setor, se vem realizando entre nós. "E' o livro — são palavras ainda de Paulo Ezequiel — que vai de casa em casa recrear e instruir, estabelecendo um elo espiritual de comunhão de sentimentos e aspirações, gerando entre os partícipes e beneficiários dêsse intercâmbio magnífico uma noção mais nítida da união fraternal que a todos nos deve congregar, como de fato nos congrega, numa grande e só família: a família dos que trabalham nas Companhias Associadas."

Vários aspectos do almôço com que se encerrou a "Semana da Biblioteca", comemorativa do 10.º aniversário da fundação da simpática instituição.

E antes de terminar não nos seria possível deixar de assinalar o auxílio, o estímulo, o apoio moral e material que a Administração das Companhias Associadas tem sempre, oportunamente, prestado a tôdas essas instituições, cujo programa de ação é, sem contestação, dos mais relevantes.

O 10.º aniversário da fundação da Biblioteca Circulante dos empregados nas Companhias Associadas, no Distrito Federal, representa assim um acontecimento que SINO AZUL registra com verdadeira satisfação.

Lâmpadas



A lâmpada que pende da corrente,
E que ao sabor do vento se embalança,
Mantém com o ser humano semelhança
No comodismo egoista e displicente.

A lâmpada que, em rígido pendente,
À brisa não recua nem avança —
Lembra outra espécie humana, austera e mansa,
De estôfo espiritual mais consistente.

O' lâmpada tangida e sem vontade!
Simbolizas a inútil criatura,
Nociva a si e a tôda a humanidade!

Homem que tens moral envergadura!
Sustenta firme o foco da verdade
Que nos conduz à vida reta e pura!

CARVALHO DE ABREU

Onde se acha sepultado o "Caramurú"?

SEGUNDO documentos existentes na Baia, Diogo Alvares, o "Caramurú", faleceu naquele Estado aos 5 de Abril de 1557 e teria sido inumado na igreja do Colégio pertencente aos jesuitas. Outros querem que se ache sepultado no Mosteiro de Nossa Senhora da Graça, no mencionado Estado, com sua mulher Catarina Alves, cuja sepultura se encontra, verdadeiramente, na Capela-mór.

Por Colégio se entende o Colégio dos jesuitas que, depois de doado à Mitra, passou a servir de Catedral, o que consta da Provisão Régia de 26 de Outubro de 1765. Pelo Breve Pontifício de Pio XI, de 10 de Janeiro de 1923, a Catedral foi elevada à Basílica Menor do Salvador.

O inolvidavel padre Antônio Vieira professou e extinguiu-se no majestoso templo baiano.

Na Catedral repousam tambem os restos mortais do governador Mem de Sá, falecido em Março de 1572, e a quem a Irmandade deveu inúmeras benemerências.

◆ ◆

Galeria ambulante de arte

COM a intenção de elevar o nivel cultural do povo sueco, a Galeria Nacional tomou a seguinte iniciativa: preparou um vagão como sala de exposição, de modo a percorrer todas as linhas férreas do país.

Serão realizadas de duas a três exposições de pintura e escultura por ano, nas quais as obras de arte serão apresentadas em originais ou em boas reproduções.

◆ ◆

Educação Física

ENTRE as condições mínimas exigidas para o desenvolvimento físico do homem, figura a necessidade de fortalecer os músculos dos braços e espáduas, de maneira a permitir empunhar com destreza razoavel um taco de golf, remar um bote, puxar uma rede de pesca, controlar um cavalo e nadar. As condições de força e destreza devem ser tais, que cada um sinta satisfação e alegria em tais atividades. (Jess F. Williams). D. E. F.

VETERANOS

30 anos
José L. Fernandes
Engenharia Geral
D. Federal

30 anos
F. Summarsell
Administração
D. Federal

25 anos
Ulysses Andrade
Contadoria
S. Paulo

25 anos
Mario R. Silva
Conservação
D. Federal

20 anos
Maria E. Moraes
Tráfego
S. Paulo

25 anos
José Costa
Santos
S. Paulo

20 anos
Hulda Moldenhauer — Tráfego — S. Paulo

20 anos
Gumercindo Marcello — Div. do Estado - S. Paulo

20 anos
Maria Campos
Bebedouro
S. Paulo

20 anos
Benedicta Borges
Lorena
S. Paulo

20 anos
Julia M. Moraes
Jaboticabal
S. Paulo

20 anos
Octavio Costa
Conservação
D. Federal

20 anos
Clidio E. Camargo — Piracicaba
S. Paulo

20 anos
Aldo Ravagnani
Conservação
S. Paulo

20 anos
Renato Cipriani
Est. Equipamento
S. Paulo

20 anos
Nestor C. Pereira
Equipamento
D. Federal

20 anos
Ovidio N. Costa
Itatiba
S. Paulo

10 anos
Apollo P Magalhães - Comercial
D Federal

10 anos
Pedro P. Pereira
Conservação
D Federal

10 anos
Irene Kohibach
Santos
S. Paulo

10 anos
João G Amaral
Conservação
D. Federal

10 anos
João Gaspar
Cravinhos
S Paulo

10 anos
João Stabelini
S Roque
S. Paulo

10 anos
Francisco Prado
Construcões-Interior - S Paulo

10 anos
Aldevino G Coelho — Conserv.
D Federal

10 anos
Affonso G Silva
Empregados
S Paulo

10 anos
Americo P Schiavetti - Contabilidade - S. Paulo

10 anos
Claudionor Araujo - Conservação
D Federal

10 anos
Manoel R Silva
Conservação
D Federal

10 anos
Guilherme Jesus
Conservação
S Paulo

10 anos
Francisco Silva
Almoxarifado
S. Paulo

10 anos
Pedro L. Silva
Conservação
D Federal

10 anos
Oswaldo S Moreira - Conservação - D. Federal

10 anos
Francisco R Moreira — Santos
S. Paulo

10 anos
Antonio R Gonçalves - Construções - D Federal

10 anos
Pedro J Passo
Equipamento
D Federal

10 anos
Jovelino Pereira
Equipamento
D Federal

Página

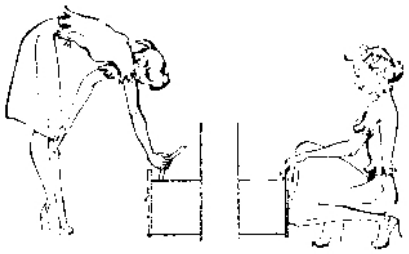
Das mulheres britânicas à Sra. Darcy Vargas

A SRA Darcy Vargas enviou, faz pouco tempo, em nome das mulheres e crianças brasileiras, expressiva mensagem a "British War Relief Society", por ocasião das comemorações da "Semana do Brasil" realizadas na Inglaterra. Compreendendo o elevado sentido dessa mensagem e sensibilizadas pelas palavras de estímulo e carinho nela contidas, as mulheres e crianças britânicas transmitiram, por intermédio do Itamarati, à excelentíssima espôsa do presidente Getúlio Vargas a seguinte resposta:

"A "International Wemen's Service Groups in Britain" e seus convidados à recepção em honra do Brasil agradecem a sua excelência a senhora Darcy Vargas a inspirada mensagem que acaba de lhe ser lida pela excelentíssima senhora Moniz de Aragão.

A nossa organização muito apreciou o testemunho da amizade das mulheres e meninas brasileiras e pediria a sua excelência aproveitar tôdas as oportunidades afim de tornar conhecido das mesmas o sentimento de calorosa amizade existente entre as mulheres da Grã-Bretanha e as do Brasil, bem assim a gratidão que sente pelo esplêndido e oportuno auxílio que o Brasil enviou às mulheres e crianças da "British War Relief Society". As mulheres da Grã-Bretanha teem os olhos postos no dia em que, terminada a luta contra o opressor, possam unir-se às mulheres do Brasil e das outras Nações Unidas, para construir uma paz duradoura num mundo em que haverá liberdade de culto e de palavra e que estará isento da penúria e temor".

O ministro Oswaldo Aranha, dando à publicidade essa significativa resposta, pôs em relêvo o alto apreço com que foi recebido na Grã-Bretanha, pelos interessados, o gesto cordial e nobre da primeira dama do nosso país.



Quando se utilisar de arquivos baixos, não fique curvada; mantenha direita a espinha dorsal e fique apoiada nos calcanhares

Cuidado com os olhos

A naturalidade com que a nossa leitora trabalha em sua mesa de ligações, de escriturária ou máquina de escrever, fazendo leituras continuadas, faz com que muitas vezes deixe de se preocupar com a saúde dos olhos, esses órgãos maravilhosos através dos quais parece que a própria alma se comunica com o mundo exterior. Para conservar, porém, essa naturalidade no correr do tempo é preciso cuidar deles, consultando um médico sempre que sinta neles qualquer anormalidade, mesmo que seja cansaço.

Entretanto, há certas precauções que, observadas, dão bons resultados, concorrendo para a saúde dos olhos. Entre elas está a iluminação adequada. Assim, quer se trate de luz natural quer artificial, devem-se receber os raios luminosos pelo lado esquerdo, evitando que se projetem de frente e perpendicularmente sôbre o que se está fazendo. Tenha-se sempre em mente que os olhos só descansam dormindo. Portanto, escrevendo, lendo ou costurando, é preciso procurar boa iluminação.

Feminina

Brasileiras célebres

D. Maria Ursula de Abreu Lencastre

D. MARIA Úrsula de Abreu Lencastre é uma curiosa figura de mulher. Resoluta e audaz, abandonou muito jovem a casa paterna e rumou para Portugal, em cujo exército se alistou, no ano de 1700, com o nome de Baltazar do Couto Cardoso. À semelhança de muitas outras conterrâneas suas que a História do Brasil nos aponta como exemplos raros de bravura e heroismo, a intrépida fluminense — simples soldado nas aguerridas fôrças lusitanas — pelejou em vários e renhidos combates, revelando sempre extraordinário valor. A sua atuação nas Índias foi, sobretudo, admirável, a ponto de merecer honras especiais de el-rei D. João V. Mais tarde, depois de muito batalhar e conquistar um renome glorioso, D. Maria Úrsula casou-se com o distinto oficial português Antônio Teixeira Arrais de Melo, que houvera sido governador de Goa. Daí por diante, abandonou as lides guerreiras, para se dedicar inteiramente à família, conservando, porém, a sua espada, que tanto honrara nos campos de batalha, e os seus troféus, que com tanto ardor soubera conquistar.

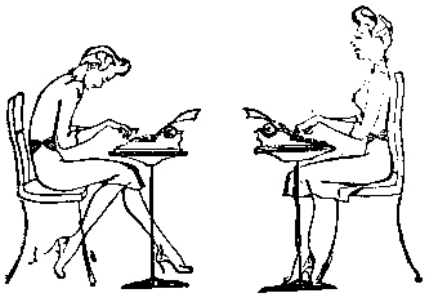
Outra precaução é o uso de óculos escuros nos dias de sol nas ruas ou praias, para o uso dos quais bem como para seu tratamento, se deve consultar um especialista.

Danubio Azul

HÁ setenta e cinco anos Johan Strauss compunha seu "Danubio Azul", que tôdas as orquestras do mundo ainda hoje executam. Foi principalmente em Viena, durante a época imperial, que o "Danubio Azul" provocou um entusiasmo delirante, que se estendeu a outros países.

O nome de origem dessa valsa foi "Opus 314"; depois, foi batizada com o nome que hoje tem. De Viena, passou a Paris, onde se transformou em "Mon beau Danubio Azul". Essa valsa foi executada pela primeira vez em uma festa que teve lugar em Viena, em 14 de julho de 1867. Nessa ocasião, um canto coral executou a peça na Sala de Diana.

Apesar de tão antiga, essa valsa de sublimes evocações, é constantemente repetida em todo o mundo. Com a vitória das Nações Unidas, a Áustria voltará a ser berço da alegria e das músicas românticas.



Evite trabalhar curvada. A boa posição consiste em manter a espinha dorsal direita e a cabeça levantada

Tanto em casa como em serviço, distribua de modo igual o pêso que carregar

As mulheres devem fumar?

AS mulheres devem fumar? Esta pequena questão foi, há tempos, discutida na Câmara dos Comuns, em Londres, com certa gravidade. Um deputado humorista emitiu a seguinte opinião: "Deixemos as nossas mulheres fumar. E' uma distração que cura, por vezes o aborrecimento". Nos Estados Unidos as mulheres "à la page" fumam desalmadamente cachimbo. E' impossível que as européias adotem essa moda bem inestética que, de resto, há dois séculos teve uma grande voga em França. A duquesa de Berry costumava fumar cachimbo, entre os soldados que guardavam o seu palácio.

O mamão e seu valor nutritivo

ENTRE os seiscentos frutos comestiveis que são usados como alimento nas diferentes partes do mundo, o mamão é considerado como um dos dez ou doze principais.

E', em verdade, um produto maravilhoso. De aspecto semelhante ao melão, pode variar de quinhentas gramas ou um quilo a seis quilos ou mais; e uma única planta pode produzir de cincoenta a quinhentos quilogramos de frutos durante seu periodo de quatro ou cinco anos de vida.

O mamão não só é delicioso de paladar como possue extraordinário valor nutritivo. E' mais rico em vitaminas do que qualquer outra fruta conhecida. E' particularmente notável por sua riqueza de vitamina A, uma das mais importantes, cujas principais fontes são os produtos lácticos e as verduras.

As experiências levadas a efeito no Laboratório de Nutrição do Sanitarium de Battie Creek pelo dr. Helen S. Mitchell, especialista em pesquisas dessa ordem, mostraram que o mamão contém tanta vitamina A como a manteiga, e que tambem nele se encontraram as vitaminas B, C e D. Estas são as vitaminas essenciais para a boa nutrição. Poucas frutas há que contenham tantos elementos como o mamão, e seu uso geral e abundante só poderá trazer benéficos efeitos à saúde.

Embora constitua excelente alimento para todos, presta especial serviço a milhares de crianças que sofrem de insuficiência de vitaminas.

A uma dieta que consista de carne e cereais faltam decididamente os elementos necessários para estimular o crescimento e o desenvolvimento. O largo uso do mamão pelas crianças sem dúvida resultará num aumento de estatura na próxima geração, e em notável aumento do número de pessoas sadias e longevas.

O mamão é uma das maiores contribuições da América para o fornecimento da alimentação ao mundo. Hoje ainda seu valor não é largamente apreciado no mundo, porque ainda é pouco conhecido; mas cremos acertado dizer que, dentro dos próximos dez anos, conseguirá lugar destacado na preferência do público, e será grandemente consumido em todos os mercados, não só da América como de todo o mundo.

O modo mais agradavel de de se comer o mamão é crú, mas nos trópicos usa-se também cozido, em sumo e em conserva.

◆

Telefone de 1.200 anos

INAUGUROU-SE há poucos meses, em Nova York, na Galeria Mitowen, uma exposição de relíquias nacionais peruanas, entre as quais figuram um "telefone" usado há 1.200 anos por um imperador índio do Perú.

O rudimentar telefone consiste em dois receptáculos, cada um com um pedaço de couro colocado como pele de tambor. Do centro dessa pele sai um cordão de algodão retorcido. Êsse cordão era colocado entre duas dependências do palacio e estabelecia a comunicação.

A exposição incluia igualmente objetos de cerâmica e ouro e indumentárias da época anterior à conquista.

Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Curso de Socorristas — Posto N. 4

MOVIMENTO DURANTE ONZE MESES

O POSTO n.º 4 do Curso de Socorristas, composto de funcionários das Companhias Associadas, fazendo parte da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, tem preenchido de modo eloquente a sua altruística finalidade, e a sua contribuição patriótica para o esforço de guerra do Brasil como tem sido noticiado nas páginas de SINO AZUL e da imprensa do Rio de Janeiro.

Sob a dedicada chefia de D. Julia Dominguez y Santamaria, o Posto n. 4 continua empenhado na tarefa de confeccionar camisas e "sweaters" de lã, bem como curativos individuais para os nossos soldados. Para se ter uma idéia dessa dedicação, basta dizer que de Setembro de 1942 a Setembro de 1943 foram confeccionados 642 camisas, e 58 "sweaters" de lá, bem como 5.000 curativos individuais.

Para melhor conhecimento de nossos leitores damos a seguir o balancete organizado pela Chefe do Posto n. 4:

"Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1943.

"Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira" — Posto n. 4 — Movimento de 15-9-42 até 15-9-43

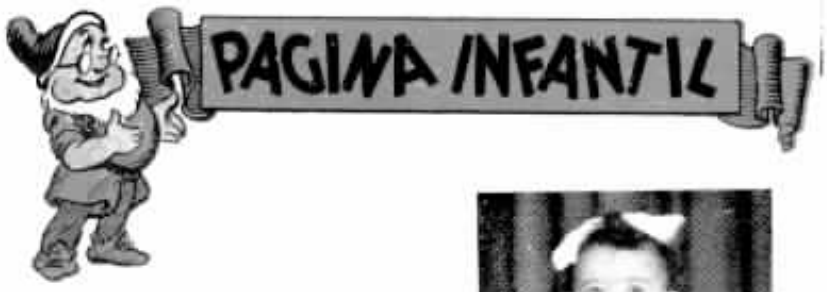
23 Membros da O. F. M. B. receberam diploma e emblema do Curso de Primeiros Socorros da Cruz Vermelha Brasileira.

18 membros da O. F. M. B. contribuiram para o Banco de Sangue.

Total de sangue doado: 5,750

MÊS	ANO	CAMISAS "A" E "B"	CURATIVOS INDIVIDUAIS	SWEATERS DE LÃ	CARTÕES E DISTINTIVOS
Setembro	1942	—	—	—	Cr$ 3.261,00
Outubro		110	—	3	Cr$ 3.513,00
Novembro		120	—	6	Cr$ 2.879,50
Dezembro		66	—	12	Cr$ 2.755,00
Janeiro	1943	90	—	6	Cr$ 2.391,00
Fevereiro		90	1.000	6	Cr$ 2.130,00
Março		48	1.000	9	Cr$ 2.139,00
Abril		30	500	2	Cr$ 2.191,00
Maio		52	500	6	Cr$ 2.347,00
Junho		36	500	—	Cr$ 2.000,00
Julho		—	500	3	Cr$ 1.976,00
Agosto		—	500	—	Cr$ 2.040,00
Setembro		—	500	5	Cr$ 2.015,00
TOTAL		**642**	**5.000**	**58**	**Cr$ 31.637,50**

JULIA DOMINGUEZ Y SANTAMARIA
Chefe do Posto n.º 4



NELLY, filha de Rodolpho Moulin, da Engenharia Geral, Distrito Federal, e de D. Laura Moulin, no dia de sua primeira Comunhão

TELMA, filho de Walter C. Braga, da Conservação, D. Federal, e de D. Hellia S. Braga

JEANNETTE CARDOSO, sobrinha de D. Iva Ariza, da Secção de Listas D. Federal, no dia de sua primeira comunhão

ERLON, filho de Amadeu Gameiro, de Bragança, S. Paulo, e D. Angelina Toffanini

JANDIRA, filha de Antonio P. dos Santos, da Divisão de Minas e Rio, D. Federal, e de D. Aurea R. Santos

SYLVIO, filho de Ostelio Romano, da Superintendência, S. Paulo, e de D. Irma Vessoni

SIRLENE, filha de Astolfo Pires, Guarda-Fios do Distrito Sul de Minas

NOTAS SOCIAIS

FESTA DE ANIVERSÁRIO

FESTA de aniversário do menino Henrique, filho de Adhemar Cecilio Manes, da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, e de D. Maria Amélia Lobão Manes.

ANIVERSÁRIOS

29 de Dezembro

Srta. Isaura Mathias
Secção do Tráfego
São Paulo

TRANSCORREU no dia 22 de Novembro último o segundo aniversário natalicio do menino Sergio Carlos, filho de Walter Duarte, da Secção de Conservação, no Distrito Federal.

CASAMENTOS

REALIZOU-SE no dia 18 de Setembro, no Rio, o enlace matrimonial de Luiz Coutinho, da Administração, com a Srta. Diva Jannuzzi.

EFETUOU-SE no dia 16 de Outubro, no Distrito Federal, o casamento de André Jensen Junior, Agente de Vendas do Almoxarifado Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, com a Srta. Graciema Fernandes de Araujo

Manoel Vasques de Freitas

VITIMA de súbita enfermidade, faleceu no dia 13 de Outubro último Manoel Vasques de Freitas, Escriturário da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal.

FALECIMENTOS

Manoel Vasques de Freitas, que se tornou estimado por sua operosidade e fina educação, entrou para a nossa Companhia em 11 de Março de 1929.

Seu falecimento inesperado causou fundo pesar entre seus chefes e colegas, que levaram á familia enlutada o seu voto de solidariedade.

Mario C. Freitas, seu filho, também funcionário do Secção de Estudos da Planta, agradece aos seus chefes e colegas, por intermédio de SINO AZUL, as homenagens prestadas á memória de seu extremado pai, exprimindo a sua gratidão pelo conforto que proporcionaram nesse doloroso transe.

— FALECEU no dia 26 de Outubro último Appolirio de Andrade, que últimamente ocupava o cargo de Feitor.

Appolirio de Andrade entrou para a nossa Companhia em 7 de Maio de 1934 e era benquisto por seus chefes e colegas.

Rubem Caldas Xexéo

NO dia 21 de Novembro, faleceu Rubem Caldas Xexéo, Feitor das Oficinas de nossa Companhia, no Distrito Federal, sendo a sua morte muito sentida.

Rubem Caldas Xexéo entrou em 1934 para a nossa Companhia, tornando-se muito estimado por seus chefes e colegas.

Barretos

Aniversário de inauguração dos novos serviços

A FOTOGRAFIA acima foi tirada em Barretos, S. Paulo, em 14 de Outubro, quando os funcionários daquela estação comemoraram o 4.º aniversário da inauguração alí dos novos serviços.

Áquela festa estiveram presentes: Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão; Guerino Billi, Chefe de Distrito de Tráfego; José Tonello, Chefe da Planta; Victorino Maciel Ribeiro, Chefe da Zona; e D. Nelly Rinaldi, Instrutora; Rinaldo Galli, Chefe da Estação, e demais funcionários.

A. Grellet usou da palavra, esclarecendo o motivo da reunião, e agradeceu a iniciativa do pessoal de Barretos, que foi muito acertada.

Problemas...

SEGUNDO Einstein, massa e energia são formas diversas de um mesmo fenômeno. Tanto a radiação como os electrons e os protons, unidades fundamentais da composição da matéria, elementos integrantes que são dos átomos, podem ser ora partículas, ora ondas. O estudo da interdependência entre a luz e a matéria levou-o à conclusão de que não sòmente a matéria pode ser convertida em energia, como de que a energia pode se transformar em matéria. A energia, ademais, é assimilável à massa e exerce a mesma pressão magnética que a matéria. Sensacional prova levada a efeito pelos astrônomos, por ocasião de um eclipse solar, confirmou o acêrto dessa teoria revolucionária. A luz das estrêlas ao passar próximo ao corpo do sol desvia-se sofrendo a atração exercida pela massa solar, de conformidade com a Lei de de Gravitação, de Newton. Modificou-se com isso a concepção do universo. A matéria determina uma curvatura no espaço que a envolve. Êsse espaço, portanto, não pode estender-se ao infinito. Arqueia-se sôbre si mesmo como a superfície da terra. Os físicos de hoje adotam, em vez do conceito tri-dimensional do espaço, da geometria de Euclides, uma concepção conhecida como espaço de Riemann, que inclue o "tempo" como um dos elementos essenciais.

São as seguintes as soluções dos problemas publicados em Julho último:

1.º PROBLEMA

Se da última vez, êle deu metade do que lhe sobrava mais 1 cruzeiro e ficou seu dinheiro algum ($x - 1 = 0$), é porque a metade que lhe restava era tambem 1 cruzeiro. Logo:

$$1 + 1 = 2$$
$$2 + 1 = 3$$
$$2 \times 3 = 6$$
$$6 + 1 = 7$$
$$2 \times 7 = 14$$

Façamos a verificação. Da primeira vez, êle pagou:

$$14 \div 2 = 7$$
$$7 + 1 = 8$$

Restaram-lhe, pois, 6.
Da segunda vez, pagou:

$$6 \div 2 = 3$$
$$3 + 1 = 4$$

Restaram-lhe, então, 2.
Da terceira vez, pagou:

$$2 \div 2 = 1$$
$$1 + 1 = 2$$

Como lhe tinham restado 2 cruzeiros e êle deu em pagamento a mesma quantia, ficou, por conseguinte, sem dinheiro algum.

2.º PROBLEMA

$$\frac{9 + 9}{0{,}9} = 20$$

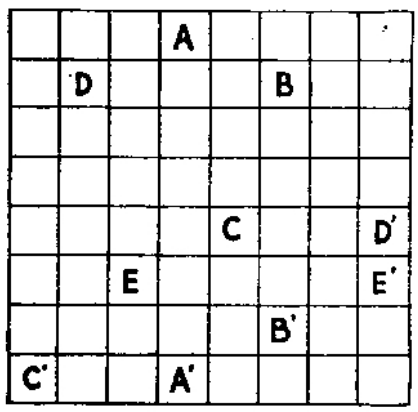
A resposta, como vemos, é muito simples.

Aí vão dois novos problemas.

1.º PROBLEMA

Três pescadores foram à pesca e um dêles apanhou 50, outro apanhou 30 e o terceiro, 10 peixes, entre grandes e pequenos. O que apanhou 10 peixes, apanhou tanto dos grandes quanto os outros dois pescadores juntos. Os peixes grandes renderam 21 vezes mais que os pequenos. A pesca dos três pescadores rendeu a cada um exatamente Cr$ 10,00. Qual o preço por que os peixes foram vendidos?

2.º PROBLEMA



Vamos ver se o leitor tem vocação para militar. Estamos em guerra e é possivel que em muitos de nós haja latente o espírito de um valoroso general. Contribuamos para que se revelem tais qualidades. O clichê acima representa cinco regimentos, que estão simbolisados pelas letras A, B, C, D e E. Certa noite, o comandante recebeu ordem para deslocar êsses regimentos para as posições A', B', C', D' e E', mas de maneira que nenhum dêles trilhasse ou cruzasse jamais o mesmo caminho de outro. Como se arranjou o comandante?

◆

Imposto de Renda

A ARRECADAÇÃO do imposto de renda de janeiro a junho do ano corrente somou Cr$ 336.785.854,30 contra Cr$ 153.858.297,80 nos mesmos meses do ano passado. A diferença para mais foi de Cr$ ..... 182.927.556,50 ou seja, cêrca de 119%. Só no Disrito Federal o aumento atingiu Cr$ ..... 137.494.629,80.

◆

O pigmento de ouro

SPES de São Paulo

O PRINCÍPIO nutritivo que mais se destaca nos legumes é a vitamina A. Na folha verde há duas espécies de pigmento: o amarelo (caroteno) e o verde (clorofila), que pela sua côr mais carregada dissimula a presença do primeiro. Um e outro dêsses pigmentos teem importantes papéis na alimentação humana. O caroteno é uma substância que difere muito pouco, quimicamente, da vitamina A; qualquer animal que o ingerir, inclusive o homem, é capaz de transformá-lo nessa vitamina. Por isso o pigmento amarelo — o caroteno, pigmento de ouro — é a fonte de vitamina A que nos proporciona o mundo vegetal. E a sua função fundamental na defesa contra as infecções, no crescimento das crianças e na proteção da vista, fazem dêle um elemento indispensável na alimentação que deve e precisa ser completa. Na planta onde existe clorofila e que por isso é verde, encontra-se sempre o caroteno, mas nem sempre onde está o caroteno necessariamente se acha a clorofila. Às vezes o pigmento de ouro está só ou predomina tanto sôbre o verde que chega a mascará-lo. Exemplo: as batatas, o milho amarelo, etc.

OURINHOS — Da esquerda, para direita sentados: D. Therezinha de Oliveira Pinto, Telefonista; Ubirajara Prestes Miramontes, Chefe da Estação; D. Sara Nascimento, Telefonista-Chefe; D. Zilda Sandano, Telefonista; Tarcisio Grellet, Assistente do Chefe do Tráfego; Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego. De pé, demais funcionários da Estação

Dia de maior tráfego interurbano

Ourinhos e Pirajú

EM 18 e 30 de Junho, respectivamente, os Centros Fiscalizadores de Ourinhos e Pirajú atingiram seu dia de maior tráfego interurbano, registrando Ourinhos 273 chamadas, para 250 prefixadas, e Pirajú, 155, para 150 prefixadas.

Na sala de descanso dos dois Centros foi colocado um quadro alegórico sôbre o aumento do tráfego interurbano, de autoria de Tarcisio Grellet, que compareceu e falou como representante de A. Grellet, Chefe do Tráfego do S. Paulo, estando presentes também Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba, que representou S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba.

A fotografia do alto é do Centro Fiscalizador de Ourinhos e a de baixo, do Centro Fiscalizador de Pirajú, tiradas respectivamente em 20 e 21 de Outubro último nessas duas florescentes cidades do Estado de S. Paulo.

PIRAJÚ — Sentados, da esquerda para direita: Tarcisio Grellet, D. Iolanda Baptiston, Telefonista-Encarregada; Admar Monteiro, Chefe de Estação; Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba. De pé, demais funcionários da Estação

A PAIXÃO DO JOGO

OS jogadores jogam como os apaixonados amam, como os bêbados bebem, necessariamente, cegamente, sob o império de uma fôrça irresistível. Há seres votados ao jôgo, como há seres votados ao amor.

Quem inventou a história desses dois marinheiros possuidos do furor de jogar? Naufragaram e escaparam à morte depois das mais terríveis aventuras. Conseguiram saltar para o lombo de uma baleia, mas, logo que aí se viram, tiraram dos bolsos os seus covilhetes (copas de jogar dados) e puseram-se a jogar. Aqui está uma história mais verdadeira que a própria verdade. Cada jogador é um desses marinheiros.

E' certo que há no jôgo alguma coisa que excita terrivelmente todas as fibras dos audaciosos. Não é uma volúpia medíocre, a de tentar a sorte. Não é um prazer sem embriaguez o de saborear em um segundo, meses, anos, uma vida inteira de fé e de esperanças.

Não tinha eu ainda dez anos quando o meu professor nos leu na aula a fábula do **Homem e do Gênio**. Lembro-me tão bem como se o tivesse ouvido ontem.

Um gênio deu a uma criança um novelo de linhas e disse-lhe: "Êste fio é o dos teus dias. Leva-o; e quando quiseres que o tempo corra para ti, desenrola-o: os teus dias passar-se-ão rápidos ou lentos, conforme desenrolares o novelo, depressa ou de vagar. Desde que não toques no fio, ficarás na mesma hora da tua existência".

A criança pegou no novelo; desenrolou-o, para ser homem; depois, para casar com uma noiva de quem gostava; depois, para vêr crescer os filhos e para os colocar, para os interesses, para as honras, para adiar cuidados, evitar os desgostos e as doenças vindas com a idade, e, enfim, para acabar sua velhice importuna. Tinha vivido quatro meses e seis dias, depois da visita do gênio.

Pois bem! O que é então o jôgo senão a arte de operar num segundo as mudanças que o destino não produz de ordinário senão em muitas horas e mesmo em muitos anos, a arte de juntar em um só instante as emoções espalhadas na lenta existência dos outros homens, o segredo de viver uma vida toda em minutos, enfim, o novelo do gênio?

O jôgo é uma luta corpo a corpo com o destino. E' o combate de Jacó com o anjo; é o pacto do dr. Fausto com o diabo.

Joga-se o dinheiro, quer dizer, a possibilidade imediata, ilimitada. A carta que vai voltar-se, a bola que corre, dará talvez ao jogador parques e jardins, campos e vastos bosques, castelos elevando ao céu suas torres esguias.

Sim, essa pequena esfera que rola, contém em si hectares de boa terra e telhados de ardósia, cuja chaminés esculpidas se refletem em rios serenos. Contém os tesouros da arte, as maravilhas do gôsto, as joias prodigiosas, os mais belos corpos do mundo, as próprias almas que se não julgam venais; todas as condecorações, todas as honras, toda a graça e todo o poder da terra. Que digo eu? contém melhor que isso; contém o sonho. E vós quereis que se não jogue? Se ainda o jôgo não fizesse senão dar esperanças infinitas, se mostrasse sómente o sorriso dos seus olhos verdes amal-o-iam com menor furor. Mas ele tem garras de diamante, é terrível; dá, quando lhe agrada, a miséria e a vergonha; é por isso que o adoram. O encanto do perigo está no fundo de todas as grandes paixões. Não há volúpia sem vertigem. O prazer misturado com medo embebeda.

O que há mais terrível do que o jôgo? Dá e tira; as suas razões não se parecem com as nossas. E' mudo, cego e surdo. Tem os seus devotos e os seus santos, que o amam por tudo que ele promete, e que o adoram quando ele os derruba. Se os despoja cruelmente, atribuem a culpa a si e não a ele: "Joguei mal", dizem eles Acusam-se e não blasfemam — ANATOLE FRANCE.

◆ ◆

Ovos de pássaros

OS ovos de avestruz são comidos por diversas tribus semi-selvagens. Um ovo de avestruz é vinte vezes maior que o ovo de galinha. O cozimento de tal ovo, até ficar duro, leva 14 minutos.

Um ovo de beija-flor é tão pequeno, que quando se rompe e dele sai um filhote este não é maior que uma abelha.

Nem todos os ovos teem a mesma forma. Certos pássaros põem ovos que são alongados; outros são finos e longos.

Os ovos teem todas as cores possíveis. Muitos deles são pontilhados.

"Week-End" Cinegético

Por EUCLIDES RIBEIRO DA SILVA — Do Almoxarifado Geral de S. Paulo

FOI alí em Itaquá... O despertador tilintou às 5 1/2 da manhã na sala de jantar da casa hospitaleira do Bépe. Francisco Rodrigues, o meu gorducho e bom amigo, Encarregado da nossa Secção de Despachos, pulou da cama, vestiu-se e veio depois me "sacoaiá":

— *Euclide, levanta, só! A inhambuzada tá que tá tinindo ai por volta! Vamos rapais!*

Ao ouvir falar em inhambú, saltei da cama e num relance d'olhos estava vestido. Tenho o meu fraco pelos guaçús. O meu maior prazer é ouví-los na estridência do seu piado metálico a repicar no recesso das matas. Como as továcas, que o Dr. Couto de Magalhães diz que deixam de cantar para ouvir o elegante tinamídeo, eu ouço os guaçús quase em éxtase, tais a beleza e a ressonância do seu "piado agudo, distinto, modulado em escala descendente e terminado por fino e ligeiro trinado." ("Ensaio s/ a fauna brasileira" — Couto de Magalhães).

Depois do gostoso café preparado pelo Bépe, fomos atravessar o Tietê para tentar atrair ao pio o arisco galináceo. Das águas do velho rio lendário subiam vapores em forma de fumaça. Elas deviam estar geladas, frias como estava a manhã.

A canoa levou-nos da outar margem, e, depois de atravessarmos vargedos e carrascais, penetrámos capoeirões e capoeiras "de golpe", piando sempre, mas nada de podermos localizar um guaçú sequer, para depois atraí-lo ao pio. Piavam, é verdade, porém, distantes, muito espaçadamente e sem ânimo. Um piado de fêmea, mais próximo e insistente, fez-me permanecer mais de hora atrás de uma touceira de cambuí, entoando uma "serenata", a mais melodiosa e convidativa possível. Mas a astuciosa guaçú não quís dar as caras, desconfiada, por certo, da autenticidade dos piados emitidos, ou por ter pensado lá com os seus botões, ao notar algo de descontrolado talvez nos meus arremedos: "Não vou lá não. Aquele gajo deve estar é doente!".

Desanimados e sem esperança de abater ao menos um guaçú, procurámos tentar a sorte em algum cururuzeiro, cujas sementes, em estado de maturação, constituem um dos mais apreciados comestíveis das pombas (juriti, "legítima", etc.). Depois de vararmos, quase de gatinhas, capoeiras e roçados sujos e bamburros entreçalhados de taquaril, tucum, japécanga e outras plantas que tanto mal causam aos caçadores, encontrâmos em velhas e abandonadas caieiras diversas moitas de cururú, mas a ausência de quaisquer columbídeos era completa. Nem voando os vimos. O dia tinha sido, até alí, inteiramente da caça.

Fotografia dos caçadores, que exibem a pele do belo mundéu abatido

Bépe, que muito bem conhece aquelas paragens, decepcionado com o resultado da excursão cinegética que nos proporcionára, propôs que nos separássemos, porque talvez assim seríamos mais bem sucedidos. Eu com o Chico anuímos esperançosos, mas, prudentes, convencionámos com o Bépe pontos de referência para evitar que qualquer um de nós dois se perdesse naqueles vargedos entremeados aquí e acolá de capões de mato cerrado.

Não teriam passado 10 minutos da nossa separação, quando ouço gritos do Bépe chamando-me e ao Chico, pois havia êle encontrado um bando de coatis mundéus em altíssima Guamirim-guaçú. O Chico, achando-se mais próximo do local, pôde acudir prontamente ao chamado, mas eu, metido no meio de um carrascal alto, fechado e entreçalhado de tudo quanto era espinhos e cipós, vi-me impossibilitado de ir alvejar, sem mais tardança, tão interessante peça de caça. Precipitava-me contra as altas macegas, com incontida ansiedade para ver se alcançava a apetecida árvore o mais depressa possível, quando ouço um estampido e logo vejo de longe um

Uso de uniforme em Cataguazes

A EXEMPLO do que já fizeram espontaneamente outras telefonistas da C. T. B., tambem resolveram adotar uniforme em serviço as telefonistas de Cataguazes, Minas Gerais.

A fotografia acima foi tirada no dia da inauguração do uniforme, vendo-se ao centro a Telefonista-Chefe de Cataguazes D. Maria Andrade.

E' digna de louvores essa idéia de uso de uniformes que as telefonistas resolveram adotar, não só pelo lado harmonioso como pelo econômico.

mundéu gritando precipitar-se do alto. Aflito por sair daquele emaranhado daninho, caindo aqui e acolá, ouço mais um tiro: era o Chico que manejara a sua "Harrington". Que fatalidade a minha, pensava. Tão difícil encontrar por aqui um bando de coatís, e ainda de tão lindo e cubiçado espécime, e nem sequer poder atirar num, de longe, ao menos. Arranco do facão e a lâmina afiada, decepando aqui e ali, abre passagem por entre o bamburro entrançado de taquaris e cipós. E, afinal, exausto e nervoso, chego à cobiçada árvore. Chico Rodrigues falou entusiasmado:

— *Océ chegou atrasado, rapais. Essa arve tava que tava cuaiada de coati! Era coati pros gáio, pras forquia e pra tudo loga. Eta coatizama dos inferno!*

— E não ficou nem um para mim, Chico? — perguntei.

— *Quá o que! O Bépe derrubou um e eu outro e os demái chamáro nos pé, que nem deu tempo de nói tirá um cartucho e ponhá outro.*

O Bépe e o Chico Rodrigues procuravam os coatís que supunham ter derrubado e eu, sentado numa piúca coberta de limo, arquejava de cansaço e de nervoso. Mas eis que, olhando para os altos da belíssima Guamirim, vejo bem no vértice de alta torquilha um mundéu. Exultei-me! Grito para os companheiros que havia ficado um coatí para mim e, rápido, retiro da espingarda o cartucho com chumbo 4 e substituo-o por um outro com chumbo n. 2. Trêmulo de emoção, levo a arma à mira e o tiro parte. O mundéu despenca e cai fulminado. Era um belíssimo exemplar fêmea. Conforme verificámos, depois, um grão de chumbo atingira-o bem no centro da cabeça.

Por mais que procurássemos, não encontrámos os coatís atirados pelo Bépe e pelo Chico. Surpresos por ver tão grande número de lindos mundéus (10 ou 12, me disseram êles) não se lembraram de trocar os cartuchos e atiraram com chumbo n. 5. E assim se explica a razão de tão mau sucesso, pois outro motivo não se admite para o fracasso, já que se trata de bons atiradores.

E, depois, de volta do mato, na sala de jantar da casa hospitaleira do Bépe, saboreámos gostosa macarronada e o gostoso vinho que só o Bépe sabe fabricar, sem deixar, contudo, de comentar o desfecho inesperado do nosso "week-end" cinegé-

Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Estado de S. Paulo

Baile comemorativo do terceiro aniversário

COM extraordinária concorrência, realizou-se no dia 30 de Outubro findo, nos amplos salões do Esporte Clube Pinheiros, em São Paulo, uma reunião dansante promovida pelos sócios do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas, para comemorar a passagem do terceiro aniversário de sua fundação.

As festividades comemorativas compareceram os senhores Dr. Gilberto Crockatt de Sá, representando o Sr. Ministro do Trabalho; Almir Silva e Cid Silva, respectivamente, Delegado do Serviço de Alimentação e Previdência Social e do Departamento Estadual do Trabalho.

Da Administração de nossa Companhia compareceram: Carlos Reis Filho, Superintendente Comercial, que tambem representou Carlos Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo; Francisco Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego e Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado.

Além dos associados compareceram muitos representantes de outras emprêsas telefônicas, achando-se os salões repletos e reinando um ambiente de alegria e camaradagem.

Mario Melio Gonçalves, Presidente do Sindicato, e os demais membros da Diretoria foram alvo de expressivas homenagens da parte dos associados.

Estampamos acima dois aspectos do concorrido baile.

◆ ◆ ◆

Olímpia - S. Paulo

Entrega de Emblema

FOTOGRAFIA da reunião de funcionários da Estação de Olímpia, S. Paulo, e Chefes de Serviço, por ocasião da entrega de emblema a Albino Lopes de Araujo, da Secção da Planta daquela cidade.

Ao centro, o homenageado, tendo à sua esquerda Edouard Mallentjer, Chefe da Planta Externa, e à direita Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara.

Estiveram presentes tambem: José Tonello, Chefe da Planta de Araraquara; Victorino Maciel Ribeiro e José Salles Filho, Chefe da Zona e Chefe de Linhas Interurbanas de Bebedouro, respectivamente; Roberto Schiavon, Operador de Quadros de Barretos; D. Palmyra Bonini Forti, Telefonista-Chefe de Olímpia e funcionários daquela Estação.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 87 — NOVEMBRO-DEZEMBRO DE 1943

RESUMO DOS TRABALHOS DA 89.ª À 94.ª SESSÕES DO CONSELHO FISCAL

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ — Ns. API-16-3-43, API-684-43-943, API-697-56-943, API-589-35-942, API-698-57-43, API-699-58-43, API-700-59-43, API-702-61-43, API-703-62-43, API-701-60-43 e API-257-16-43.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS — Ns.: API-291-45-937, PNS-695-54-943, API-422-11-40, API-598-44-42, API-649-8-43, API-509-43-41, API-599-45-42, API-517-51-41, API-582-28-42, API-602-48-42, API-586-32-42 e API-608-55-42.

REHABILITAÇÃO DE PENSÃO — N. PNS-89-8-938.

INSPEÇÕES MÉDICAS — Ns.: INS-153-19-43, INS-154-20-43, INS-150-16-43 ,INS-165-21-43, INS-156-22-43, INS-160-26-43, INS-159-25-43, INS-157-23-43, INS-161-27-43, INS-162-28-43, INS-163-29-43, INS-164-30-43, INS-166-32-43, INS-167-33-43, INS-168-34-43, INS-169-35-43 e INS-170-36-43.

EXAMES DE LABORATÓRIO — Ns.: EXM-477-17-43, EXM-478-18-43, EXM-479-19-43, EXM-466-6-43, EXM-467-7-43, EXM-468-8-43, EXM-472-12-43, EXM-473-13-43, EXM-474-14-43, EXM-476-16-43, EXM-475-15-43, EXM-483-23-43, EXM-484-24-43, EXM-485-25-43, EXM-480-20-43, EXM-481-21-43, EXM-482-22-43 e EXM-487-27-43.

RADIOGRAFIAS — Ns.: RDG-653-6-43, RDG-659-12-43, RDG-662-15-43, RDG-669-22-43, RDG-673-26-943 e RDG-674-27-943.

TRATAMENTOS ESPECIALIZADOS — Ns.: TRS-275-7-43, TRS-276-8-43, TRS-281-13-43, TRS-284-16-43, TRS-297-20-43, TRS-296-30-43, TRS-299-31-43, TRS-307-39-43, TRS-302-34-43, TRS-308-40-43, TRS-309-41-43, TRS-310-42-43, TRS-314-46-43, TRS-315-47-43, TRS-316-48-43, TRS-311-43-43, TRS-312-44-43, TRS-313-45-43, TRS-317-40-43, TRS-319-51-43, TRS-321-53-43, TRS-322-54-43, TRS-333-65-43, TRS-345-77-43, TRS-329-61-43, TRS-341-73-43, TRS-346-78-43, TRS-347-79-43, TRS-349-81-43 e TRS-352-84-43.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES — Ns. ICR-2061-75-43, ICR-2062-76-43, ICR-2063-77-43, ICR-2064-78-43, ICR-2066-80-43, ICR-2071-85-43, ICR-2076-90-43, ICR-2078-92-43, ICR-2080-94-43, ICR-2081-95-43, ICR-2077-91-43, ICR-2079-93-43, ICR-2082-96-43, ICR-2073-87-43, ICR-2074-88-43, ICR-2075-89-43, ICR-2065-79-43, ICR-2067-81-43, ICR-2069-83-43, ICR-2083-97-43, ICR-2084-98-43, ICR-2085-99-43, ICR-2022-36-43, ICR-2034-48-43, ICR-2035-49-43, ICR-2115-129-43, ICR-2005-19-43, ICR-2116-130-43, ICR-2112-126-43, ICR-2113-127-43, ICR-2114-128-43, ICR-2106-120-43, ICR-2110-124-43, ICR-2111-125-43, ICR-2105-119-43, ICR-2108-122-43, ICR-2109-123-43, ICR-2101-115-43, ICR-2103-117-43, ICR-2104-118-43, ICR-2096-110-43, ICR-2097-111-43, ICR-2100-114-43, ICR-2090-104-43, ICR-2091-105-43, ICR-2095-109-43, ICR-2086-100-43, ICR-2087-101-43, ICR-2089-103-43, ICR-2056-70-43, ICR-2059-73-43, ICR-2060-74-43, ICR-2048-62-43, ICR-2050-64-43, ICR-2058-72-43, ICR-2047-61-43, ICR-2049-63-43, ICR-2055-69-43, ICR-2041-55-43, ICR-2042-56-43, ICR-2044-58-43, ICR-2036-50-43, ICR-2040-54-43, ICR-2039-53-43, ICR-2088-102-43, ICR-2093-107-43, ICR-2092-106-43, ICR-1907-121-43, ICR-2118-132-43, ICR-2117-131-43, ICR-2129-143-43, ICR-2133-147-43, ICR-2137-151-43, ICR-2128-142-43, ICR-2132-146-43, ICR-2139-153-43, ICR-2120-134-43, ICR-2121-135-43, ICR-2123-137-43, ICR-2094-108-43, ICR-2098-112-43, ICR-2102-116-43, ICR-2119-133-43, ICR-2122-141-43, ICR-2127-136-43.

SERVIÇOS MÉDICOS DO INTERIOR — Ns.: SRI-513-5-43, SRI-516-8-43, SRI-519-11-43, SRI-522-14-43, SRI-515-7-43, SRI-518-10-43, SRI-521-13-43, SRI-517-9-43, SRI-520-12-43, SRI-523-15-43.

EMPRÉSTIMOS EM DINHEIRO — Ns.: 522-43, 558-43, R-771-43, 563-43, R-780-43, R-785-43, R-775-43, 541-43, 518-43, 565-43, 566-43, 556-43, R-755-43, R-781-43, 561-43, 543-43, R-774-43, R-779-43, R-786-43, R-766-43, 577-43, 560-43, R-773-43, 559-43, R-767-43, R-765-43, 564-43, 570-43, 548-43, 545-48, R-783-43, R-784-43, 571-43, R-772-43, R-788-43, R-790-43, R-777-43, 555-43, R-808-43, 574-43, R-789-43, 572-43, 579-43, R-807-43, R-809-43, R-761-43, R-803-43, R-806-43, R-796-43, R-804-43, R-787-43, R-702-43, R-793-43, 569-43, R-778-43, 546-43, R-796-43, 577-43, 576-43, 554-43, R-805-43, R-810-43, R-815-43, R-802-43, R-795-43, 581-43, R-813-43, R-825-43, R-811-43, R-820-43, R-827-43, 603-43, R-824-43, 600-43, 567-43, R-791-43, 588-43, 580-43, R-823-43, R-812-43, 594-43, 597-43, 578-43, 587-43, 568-43, R-814-43, 585-43, 575-43, 586-43, 582-43.

TRANSFERÊNCIAS DE CONTRIBUIÇÕES — Ns.: TRF-384-33-43, TRF-385-34-43, TRF-380-43 e TRF-224-29-40.

PROCESSOS INDEFERIDOS — Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS-320-52-43, TRS-331-63-43, TRS-330-62-43, RDG-665-18-43, RDG-668-21-43, RDG-667-20-43, RDG-670-23-43, RDG-671-24-43, RDG-672-25-43, TRS-337-69-43, TRS-338-70-43, TRS-339-71-43, TRS-335-67-43, TRS-336-68-43, TRS-340-72-43, TRS-334-66-43, RGD-675-28-43; TRS-344-76-43, TRS-348-80-43, TRS-351-83-43, ICR-2124-138-43, ICR-2125-139-43, ICR-2147-162-43, ICR-2158-173-943 e ICR-2161-176-943.

Foi indeferido o processo de PENSÃO PNS-253-12-43.

AUXÍLIOS PARA FUNERAL — Ns.: AFN-174-21-41, AFN-193-19-42 e AFN-208-13-43.

EMPRÉSTIMO PARA COMPRA DE IMÓVEL — Proposta n. 188-43-PT-B-1.

PENSÕES — Ns. PNS-259-18-43 e PNS-252-11-43.

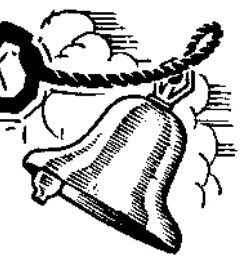
◆ ◆

Inscrição de beneficiários — Alteração do estado civil

E' de seu interesse comunicar à Caixa quaisquer alterações, como sejam: casamento, viuvez, nascimento ou falecimento de beneficiários, etc., afim de que estejam sempre exatos os assentamentos de sua "Ficha de Identificação".

Há um modelo destinado a êste fim, denominado "Alteração da Ficha de Identificação".

Repicando



O ÚNICO MEIO

Uma noite, já deitada, a dona da casa ouve barulho:

— Eduardo — diz ela ao marido — ouço ruído no vestíbulo, abrem a porta... E' gatuno...

— Ora — responde ele meio adormecido — você está sonhando; aqui nada existe que possa tentar um salteador.

— Sei bem, eu sei, mas os ladrões não sabem... Oh! Alí está um homem!... Eduardo! Eduardo! acorde... um homem com uma lanterna...

Eduardo já havia pulado da cama, e segurando o homem pela gola do casaco, disse:

— Espere, meu rapaz, espere um pouco... Helena, minha querida, não tenha mais medo... Veja o revólver... ali... ali na gaveta, à direita... Bem! Conserve esse sujeito em respeito... até que eu me vista...

O miserável, atemorisado pelo revólver que tremia na mãozinha da senhora, nem pensava em escapar. Num abrir e fechar de olhos, Eduardo se vestiu.

— Isso mesmo... leve-o! E que o prendam bem! — dizia a linda senhora, com raiva.

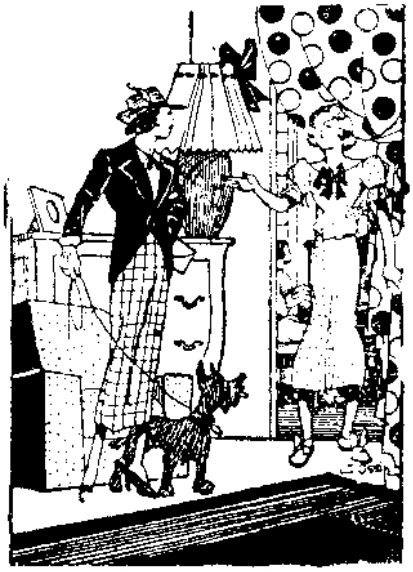
Os dois homens sairam, um puxando o outro. E atrás deles, a senhora fechou a porta de entrada...

Na rua, de braços dados, os dois amigos voaram para o clube:

— Muito obrigado, meu caro! — dizia Eduardo. — Vamos fazer um belo poker. Imagine você: seis meses de casado e nada de uma folgazinha...

— Minha senhora, não se esqueça de que a guerra pode acabar sem que esses rapazes consigam falar para casa.

(De "Southwestern Telephone News").



— Minha filha diz que a música sempre foi para ela uma predestinação.

— Por quê?

— Porque quando ela nasceu o pai era levado à policia numa "Viuva alegre".

(De "Midinette", Paris).

A MODA MODERNA

PEDRO — A minha mulher é tão econômica que dos seus vestidos velhos faz gravatas para mim.

ANTONIO — Pois a minha faz os seus vestidos das minhas gravatas novas.

DESCULPA DE VENDEIRO

O Zezinho entrou na venda do "seu" Manoel.

— Papai mandou buscar dois quilos de fumo fiado.

"Seu" Manoel não queria vender, porque aquele freguês estava atrazado com o pagamento e por isso excusou-se desta maneira:

— Meu menino, diga p'ro seu pai que nós só vendemos fumo "desfiado".

NESSE CASO...

O gerente do hotel ao freguês que acaba de chegar:

— Deseja o senhor que o porteiro vá acordá-lo a tempo do senhor tomar o trem?

— Não, obrigado. Estou acostumado a levantar sempre antes das seis horas.

— Então se isso não o incomodar, e fazendo um grande favor, não poderia ir acordar o porteiro?

AO PÉ DA LETRA

— Senhor, a inteligência é a minha riqueza.

— Oh! rapaz! a pobreza não deshonra...

PARENTESCO

— Esse sujeito, que te cumprimentou, é teu parente?

— Não, mas toca-me muito de perto.

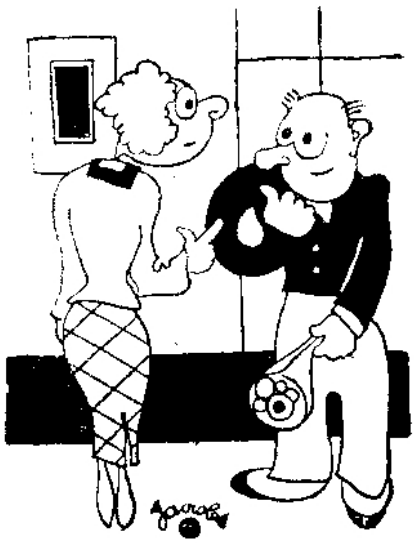
— Não compreendo.

— E' o meu barbeiro.

NATURALMENTE...

ELA — Não sentes cheiro de verniz queimado?

ELE — Naturalmente. Tens o rosto tão junto à lâmpada...



— Olhe, possuo 500 mil cruzeiros de dote!...

— Nesse caso... Se o senhor me faz vibrar a corda sentimental!...

(De "Midinette", Paris).

Impresso na
Emprêsa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

COMPANHIA TELEPHONICA
BRASILEIRA